



(A)

2^o vol.

VIII + 465 + XI Págs. (vtr. 82.)

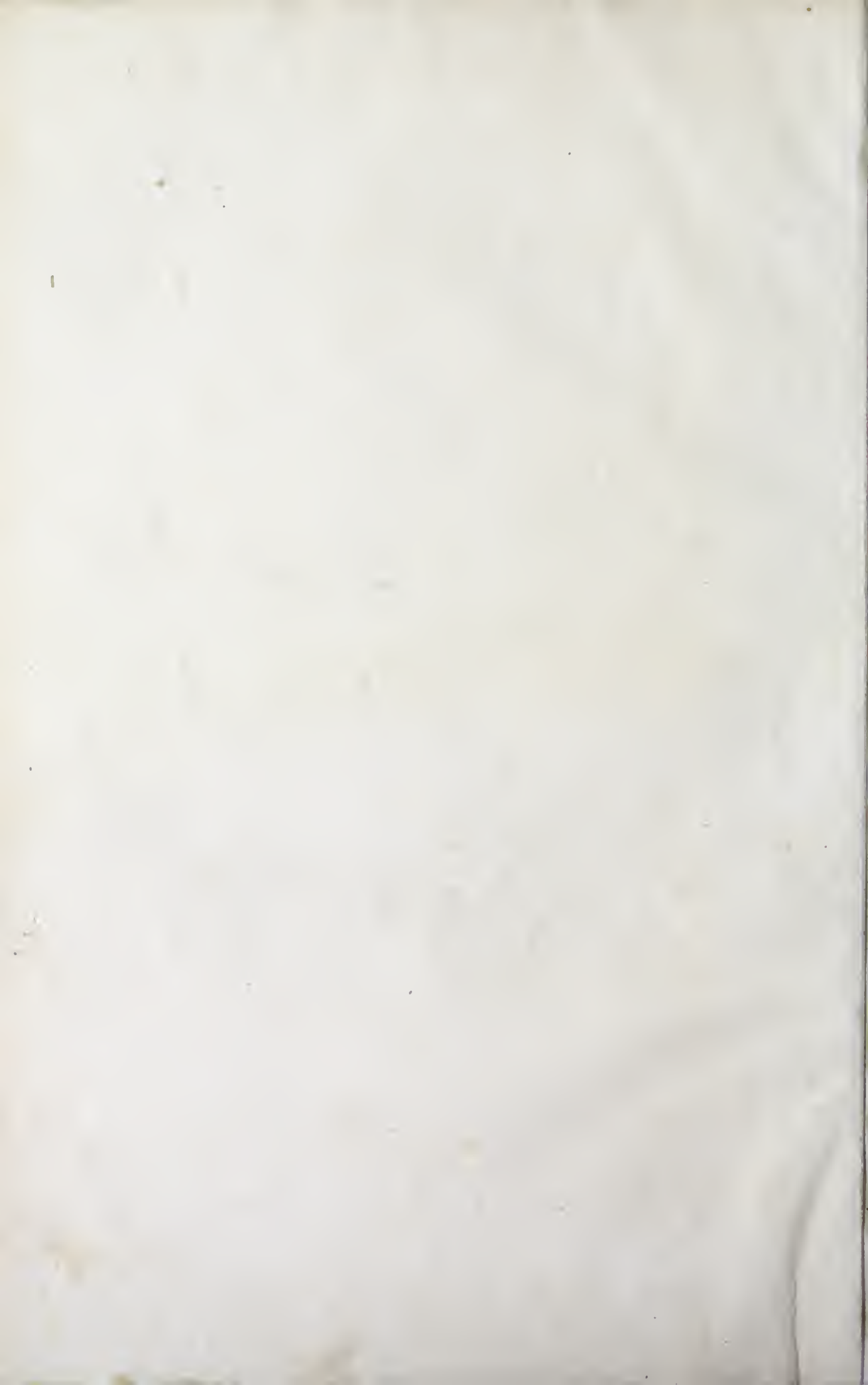
3^o vol. ESTADO.

P. C





Digitized by the Internet Archive
in 2017 with funding from
Getty Research Institute



CHRONICA
DELREY D. IOAM. I.
DE BOA MEMORIA
E DOS REYS DE PORTV GAL O DECIMO.

SEG V N D A P A R T E.

EM QUE SE CÔNTIN V A M A S G V E R R A S C O M
Castella, desde o principio de seu Reynado até as pazes.

OFFERECIDA A MAGESTADE DELREY
D O M I O A M O I V. N. SENHOR
DE MIRACV LOSA MEMORIA.
COMPOSTA POR FERNAM LOPEZ.



Anno de

1644.

EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias
A custa de Antonio Aluarez Impressor DelRey N. S.

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY

ASTEN LENOX TILDEN FOUNDATION

500 FIFTH AVENUE, NEW YORK, N. Y.

1914

1914

1914

1914

L I C E N C I A S.



O R mandado do Concelho Gèral do S. Officio vi esta Primeira parte da Chronica Del Rey DOM IO A M o Primeiro de gloriosa memoria, cõposta por Fernão Lopez Escriuão da Puridade do Infante D. Fernando, & não tẽ cousa, q̃ encõtre nossa S. Fé, ou bons costumes, antes serà muy proueitosa para animar os Portugueses deste nosso tẽpo, a q̃

cõ maior feruor defendão o seu Reyno imitãdo tão gloriosos antepassados. Lisboa no Cõuêto da Ss. Trindade, em 27. de Outubro de 1642.
O D. Fr. *Adrião Pedro.*



I por ordem dos Senhores do Concelho Gèral do Sancto Officio esta Primeira parte da Chronica Del Rey DOM IO A M o Primeiro de gloriosa memoria, composta por Fernam Lopez Escriuão da Puridade do Infante Dom Fernando filho do mesmo Rey DOM IO A M, & não acheý nella cousa algũa contra nossa Sancta Fé, ou bons costumes, antes em

toda esta historia se mostra com singello, & não affectado estylo o zelo da honra de Deos, & amor da patria, que nos Portugueses daquelle tempo ardia, para louuor dos quaes tam merecido por seus excellentes feitos, quando não teueramos deste liuro outros proueitos, era bem, que se imprimisse; quanto mais que os exemplos, que nos deraõ são poderosos para efficazmente nos obrigar aos imitar. E assi me parece esta Chronica dignissima de sabir a luz. São Domingos de Lisboa 14. de Nouẽbro de 1642.
O M. Fr. *Ignacio Galuão.*



I S T A S as informaçoes, pòde se imprimir a Primeira parte da Chronica Del Rey DOM IO A M o Primeiro de gloriosa memoria, Autor Fernão Lopez, & despois de impressa tornarà ao Concelho para se conferir com o Original, & se dar licença para correr, & sem ella não corra. Lisboa quatorze de Nouembro de 1642.

Fr. Ição de Vasconcellos.

Francisco Cardoso de Torneo.



Pedro da Sylua.

Diogo de Sousa

Podese imprimir. Lisboa 27. de Nôuembro de 1642:

O Bispo de Târga.



NA M achey nesta Chronica Del Rey D O M I O A M o
Primeiro de gloriosa memoria coula, por onde se possa
negar a licença, que pedem para se imprimir. Lisboa
31. de Dezembro de 1642.

Diogo de Payua de Andrada.



QU E se possa imprimir esta Chronica, visto as licenças
do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & des-
pois de impressa torne para se taxar, & sem isso não cor-
rerá. Lisboa 13. de Janeiro de 1643.

João Sanches de Baena.

João Pinheiro.

Dom Rodrigo de Meneses.

SENHOR



LM A CHRONICA, QUE O
anno de 1642. q̃ imprimi dos Serenif-
simos Reys de Portugal DOM IO-
AM o Primeiro, Dom Duarte seu fi-
lho, & DÓ Affonso Quinto seu neto, se
referiraõ em breue compendio suas virtudes, & pro-
ezas na forma, que o Licenciado Duarte Nunez de
Leão as tinha já com licença recopiladas: para aui-
uar de nouo a lembrança, com que se conseruaõ sem-
pre viuas estas memorias, & se vencer com a publi-
cação dellas, o impedimento, que com a inuasão ne-
stes Reynos Del Rey Catholico Dòm Felipe de Ca-
stella se ocasionou para se occultarem em cuidadoso
silencio as victorias, & gloriosas empresas, porque
o Serenissimo Rey DOM IOAM o primeiro
mereceo ser acclamado, & eleito por Rey, sendo no-
uo Restaurador, & em certo modo Fundador do
Reyno, & com que o soube segurar com a celebre
batalha de Aljubarrota, conserualo com as de Val-
uerde, Trancofo, & outras, & vltimamente augmẽ-
talo, & engrandecelo com a gloriosissima conquista
de Ceita, em que se lhe offerecerão ao mesmo passo
das difficuldades, & riscos, victorias, & glorias, em
q̃ se vê tanto de verdadeiras, quanto de impossiveis.
E porq̃ era justo, q̃ a Chronica deste Serenissimo Rey
se imprimisse mais por extenso, como se achou escri-
ta em tres partes, por os Chronistas Fernão Lopez, &

GomezEannes D'Azurara, em o tẽpo, q̃ já Vossa Magestade tam felicemente, em conseruação de seu direito, recobrou os Reynos, que a violencia injustamente lhe tinha vsurpados, restituindo os a sua linha, defendendo os, & conseruado os á imitação do nome, valor, prudencia, magnanidade, & fortuna de tam glorioso Principe, me deliberey, muido do zelo da patria, & do seruiço de Vossa Magestade a dar á impressãõ esta Chronica do Serenissimo Rey D. I O A M o Primeiro de quem Vossa Magestade gloriosamente descende, não ló por ser pay do Senhor Dom Affonso primeiro Duque da Serenissima Casa de Bragança, que casou com a Excellentissima Senhora Dona Briatiz filha vnica do grande Condestable Dó Nuno Aluarez Pereira progenitores de Vossa Magestade, mas ainda pela descendencia Del Rey Dom Duarte, de quem Vossa Magestade traz a successão direita da Casa Real, & herança destes Reynos, & de suas Conquistas, Estados, & Senhorios. O zelo da patria mostro em publicar as virtudes de hum Rey Pay della, & o deseruiço de Vossa Magestade em o reconhecer, nesta offerta, por herdeiro dellas no direito do sangue, successão, & imitação. Cuja Real pessoa nosso Senhor guarde, &c.

A IOAM RODRIGVEZ
DE S^A, E MENESES CONDE DE
Penaguião, Camareiro mór de Sua
Magestade, &c.



ANDARAM SEMPRE EM
competencia Letras, & Armas, mas em vossa Se-
nhoria se acham tam unidas, que se pode bem di-
zer tal vez armado Apolo, tal vez graduado Mar-
te, pois deixando no anno passado tam celebre
seu nome, nas gloriosas empresas, em que se achou
nas entradas, que fez o nosso exercito nos Reynos de Castella, & toma-
da de suas forças, agora tanto que soube vossa Senhoria da memoravel
batalha dos Campos de Montijo, foi o primeiro, que deixando sua casa,
& regalo, & ainda assistencia pessoal, que por razão do cargo tẽ junto
á pessoa Real (por servir mais calificada, & arriiscadamente) se par-
tio para o campo Mayor offerecido aos perigos, que se offerecessem, donde
reconhecendo, que a respeito da victoria alcançada pelas armas de
Sua Magestade, nam era necessaria sua presença naquella praça, vol-
tou vossa Senhoria ao exercicio do Paço, em que he exemplar tam con-
tinuo, em beneficio do Reyno, que sendo digno de ser imitado, o nam
pode ser de muitos. Estes motiuos me incitaram, a imprimir estas Chro-
nicas, sabendo que vossa Senhoria desejava, que ella sahisse á luz, con-
fiado em que vossa Senhoria além de a estimar, a poderia melhor offe-
recer em meu nome a Sua Magestade. Hũa, & outra coisa espero de
vossa Senhoria, a quem Deos dê largos annos de vida com felice aug-
mento de prosperiedades.

guez de Siqueira, & fello Craueiro da Ordem de Avis, & Fernão Rodriguez fello Cômendador mór, & alli outros officiaes pelo Reyno, segundo vio que cõpria, & o Meſtrado reteuco emſy. Das Cortes, que entom fizera naquella Cidade, que foraõ as primeiras, que El Rey fez: deshi porque alguns, querião ſaber, q̃ couſas pedirão os pouos nellas a hũ ſenhor, q̃ nouamente elegião por Rey, & que tal deſejo mostraua de lhe galardoar ſeu bom ſeruiço, diremos algũa couſa, e por verdes o modo, q̃ ſe nellas teue, poſtoq̃ todas nom ſejão, nẽ vão pela ordenança, como forão feitas, ſaluo tocãdo algũs capitulos em breue, de q̃ faremos aqui mẽção. Dos quaes foi hũ, em q̃ propozerão: *Que bẽ ſabia ſua merce, como a melhor, & principal couſa q̃ miſter era a qualquer ſenhor, ou Principe, & iſſo meſmo a elle, aſſi era auer bõs conſelheiros, os quaes andaffeſſe ſempre com elle para ſeu Regimento ſer mais perfeito, & o Reyno mantendo em direito, & juſtiça: E pois dos conſelheiros procedia muito mal, e dano, ou bẽ e proueito, ſegundo os cõſelhos, que aos Reys dauão; que foſſe ſua merce de nom filhar, nem auer para ſeu ſeruiço peſſoas a elle ſoſpeitoſas & duuidõſas, pois era a couſa de re*

cear, & de graõ perigo: & por quanto a elles era dito, q̃ elle queria tomar para andarẽ com elle, & ſerẽ de ſeu conſelho, algũs, q̃ eram feitura da Rainha, & de ſua criação os quaes eram a elle mais ſoſpeitos & a ſeruiço, & hõra do Reyno, e a elles muito danõſos, por q̃ ſempre lhe procurarião dano, & morte, e deſhonra; q̃ lhe pediam por merce q̃ poſtoq̃ a taes peſſoas prougueſſe perdoar, & trazer conſigo, q̃ lhe nam quizeſſe dar officios nenhuns em ſua caſa, nem na dita Cidade. Mas q̃ dos quatro Eſtados do Reyno, q̃ eram Prelados, Fidalgos, Letrados, e Cidadãos, foſſe ſua merce de eſcolher deſtes, q̃ lhe nomearã. ſ. D. Iohão Biſpo de Eſuora, e Ruy Lourenço Deaõ de Coimbra, & dos Fidalgos Diogo Lopez Pacheco, e Vasco Martinz da Cunha, & Gonçalo Mẽdez de Vaſcogoncellos, & Vasco Martinz de Mello: & dos Letrados o Doutor Gyl Docẽ, e o Doutor Iohão das Regras, & o Doutor Martim Affonſo, e Iohão Affonſo Dazambuja Bachareis em Leys. E diſſerão eſtõce os de Lisboa, q̃ por quanto os moradores da dita Cidade o amauão mais, q̃ outros nenhũs de ſeus ſenhorios, e por ſeu cõſelho, & azo o puzera Deos em aquelle eſtado, em q̃ era, & q̃ ſendo aconselhado dos moradores della, que ſempre
Deos

Deos encaminharia seus feitos de bem em melhor, como atélli forão, q̃ fosse sua merce, que por honra da dita Cidade tiuesse sempre em seu Concelho hũ dos naturaes della, qual a Cidade escolhesse, edo Porto de treshũ. f. Vasco Fernandez Ferraz, ou Martim Abbade, ou Domingos Pirez Ey ras; E da Cidade de Coimbra Gôçalo Esteuens, ou Aluoro Fernandez, ou Affonso Dominguez de Vieira, & de Euora fosse Fernão Gôçaluez Darca, ou Luis Gonçaluez, ou Pero Sanches. A estas cousas, respõdeo El Rey, dizendo q̃ elle com cõselho daquelles Prelados, & Fidalgos por elles nomeados, & por hũ Cidadão das Cidades, que differão, & de Lisboa hum, qual ella quizesse, & escolhesse, lhe prazia de reger, & gouernar o Reyno em direito & em justiça tão bẽ, como aquelles, que o melhor regerem, & melhor, se melhor podesse ser, como a Deos prazendo os pouos bem podião ver, & que com os criados da Rainha teria aquella maneira, que lhe por elles era pedido, & assi o prometia de guardar. E differão mais os de Lisboa que bem sabia sua merce, como das Cidades, que em Portugal auia, ella era a melhor, & a mais nobre do Reyno, & pois que as

Cortes dos Reys, & senhores nos melhores lugares auiam de estar, que fosse sua merce, que a Corte dos seus desembargos estiuessse sempre em Lisboa: & além desto: pois que a mór verdade, & lealdade do Reyno, auia de ser naquelles, que trouesses os sellos, assi publicos, como da puridade, & Lisboa era a principal que sempre mantiuera a verdade, & lealdade antre todos os outros lugares do Reyno, que por honra da dita Cidade, lhe pedião por merce, que os seus sellos encomendasse aquẽ sua merce fosse, com tanto q̃ fosse natural da dita Cidade, ea outra pessoa onão desse, & disse El Rey, q̃ lhe prazia q̃ a Corte estiuessse em Lisboa, & que os publicos sellos não daria a outrem, saluo à pessoa, que fosse natural della, & os da puridade a quaesquer outros, que guardassem seu seruiço. E outrosy differão, q̃ por quanto as cousas, q̃ a todos os pouos pertencem, e de q̃ todos sentem carregos, e cuidado, deuem ser chamados a ello, para com seu acordo, & conselho se fazerem, & elles desto foram priuados por El Rey Dom Fernando seu Irmão, fazendo as cousas, que pertencião ao estado do Reyno, como lhe a prazia, de que se seguiram muy-

tos males, como era notorio a todos, que lhe pediaõ por merce, que não fizesse paz, nem guerra, sem seu acordo, nem tomasse casamêto. A guerra, & paz (disse El Rey) q̃ a faria aquella, q̃ começada tinha por honra, & defensão do Reyno, que nom entendia de começar outra sem acordo, e conselho delles, & quãto era em effeito de seu casamento, q̃ pois q̃ os casamentos auiaõ de ser liures, e os Reys, q̃ ante elle foraõ em casar erãto izentos, q̃ elle não se obrigaua a prometer tal cousa, perõ seu talante era de ofazer, quando a Deos prouuesse de o prouer dello isso mesmo. Dos geraes casamentos se agrauaram muyto os pouos, dizendo, que El Rey Dom Fernando, & a Rainha sua mulher per cartas de rogo faziãto casar contra suas vontades assim molheres viuuas, como outras, que estauam em poder de seus padres, & parentes nom sendo esses, com que casauam, pertencentes pera ellas, & se casar nom queriam, mandauãtoas chamar, & traziamnas a por sy quatro, ou sinco meses despendendo o que auiam, & o pior desto, que alguns em breue tempo gastauãto o q̃ ellas tinhaõ em maos vsos, & costumes, deitandoas em grandes mingoas, &

proueza, a qual coula era contra consciencia, & seruiço de Deos, & contra a ley, porque os casamentos ham de ser feitos & que poreu lhe pediaõ por merce, que taes cartas, nem casamentos não quizesse fazer. A esto respondeo El Rey, que não entendia fazer casar ninguem contra sua vontade, & posto q̃ cartas de rogo passasse sobre taes coulas, que cada hum fizesse o que entendesse por seu proueito, ca elle nom entendia de lhe fazer força, nem desaguifado por ello, & que cada hum respondesse ouladamente, & nom curasse de taes cartas.

A defeza de nom matarem ceruos, nem perdizes em termo da dita Cidade sob certa pena de dinheiro, lhe pediraõ por merce, que tirasse de todo, ca aos Reys se seguia dello muy pouco proueito, & o Pouo padecia muytas sobrançarias, & afrontas dos couteiros, prendendoos, & leuando delles grandes peitas, assi de dinheiros, como doutras coulas, porque eram danficados; Disse El Rey, que lhe prazia, & aleuantoulhe tal defeza, prometendo de nunca lhe hir contra ello.

Estas, e outras muitas coulas, q̃ nom fazẽ mingoa de se aqui esere-

escreuerẽ outorgou El Rey com bom desejo, & vontade à Cidade de Lisboa, prometendo, & jurando de os manter em direito, & justiça, & lhe guardar todas as graças, e privilegios, q̃ lhes dados aua, & seus boons foros, & costumes, que ouueram em tempo doutros Reys, & por segurança, & confirmação desto lhe mandou dar esta seguinte carta, aqual nos parece, q̃ he bem, que vós vejaes por serdes em conhecimento de seu bõ desejo, & vontade acerca dos pouos.

CAP. 2. Da carta, que El Rey deu à Cidade de Lisboa por confirmação de seus privilegios.

DOM IOHAM per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, a quãtos esta carta virem, fazemos saber, que nós considerando os grandes, & estremados serviços, que a muy nobre, & leal Cidade de Lisboa ha feitos a estes Reynos, dos quaes nos Deos deu encargo de Regimento, & a nós outrosy em vos ajudar a defender os ditos Reynos de nossos imigos, duos, & de gram poder, assi como El Rey de Castella, que contra rezam, & direito nos queria sub

jugar, & os ditos Reynos, que auemos de defender, ajudando a ello muytos maos Portugueses, q̃ segundo traziam natureza, & fê, que prometida tinham, de uerão de ajudar a defender os ditos Reynos contra o dito Rey de Castella, e contra outros quaesquer, que lhe empecer quizessem, & elles fazendo o que nom deuiam se oppunham, e oppuzeram, quanto em elles foi a servirẽ El Rey de Castella cõ os corpos, Villas, & lugares, & Castellos destes Reynos, por os quaes auião feito menage de os defender a El Rey de Castella, e o dito Reyno, & lhe fizeram menagem dos ditos Castellos em mal, & destruição nossa, e dos ditos Reynos. E a dita Cidade, como aquella q̃ sempre foi, & he leal, & verdadeira a estes Reynos, sempre traballou, & trabalha por honra delles, e de nom cairem na dita sujeição, e nom temendo premeado do dito Rey, nẽ seu poderio, nẽ as ameaças, q̃ a ella, & ao dito Reyno fazia, por q̃ a dita demãda era justa, & direita por direito diuinal, natural, & civil, segundo conselho de muitos caualeiros antigos, Doutores, e outros fidalgos, & escudeiros aßaz discretos, & outros Cidadãos naturaes da dita Cidade, que por rezam, & direito eram prestes de defender estas

Reynos, se lhe a elle fora dado lugar, que per elles ao dito Rey foy re querido, o qual lho denegou como aquelle, que contra rezam, & direito queria subjugar estes Reynos, & a dita Cidade. Outrosy, ella com seus moradores, & naturaes, vendo como todos, q̃ auiaõ encargo de os defender, se deseparauam dello, & eraõ em ajuda de nossos inimigos, como aquella que he leal, & verdadeira, se trabalhou sempre de ajudar estes Reynos, & se oppoz em os defender com seus moradores, & naturaes, poendo seus corpos em auentura, espargindo muyto do seu sangue, & despendendo muytos dos seus bens, & aueres, leixando danar muytos dos seus bens por honra, & defensam destes Reynos, & nos tomaram por seu Rey, & Senhor. A qual defensam se se a dita Cidade nõ oppozera, todo o Reyno se perdera por o poderio do dito Rey, & ajuda dos maos Portugueses. Porém nõs esguardando todas estas cousas, & cada humadellas, & por tam leal obra namficar sem galardam, assi que aquelles, que bem fizeram, ajambom galardam, por ser exemplo a outros, q̃ depois de nos vierem, debem fazer, auido primeiramente conselho solene, qual se a tal auto require, com grandes, & sezudos

& Ricos homens, Caualeiros, & Dignidades, Bispos, & outros Prelados, & letrados do nosso Cõcelho, & outros muytos Cidadãos, chamados em Cortes, especialmente pera esto. s. Vasco Martinz de Sousa, & Martim Affonso de Sousa, & Nuno Aluarez Pereira, & Gonçalo Mendez de Vasco goncellos, & Gonçalo Gomez da Sylua, & Vasco Martinz da Cunha, & Iohão Rodriguez Pereira, & Vasco Martinz de Mello, & Iohão Fernãdez Pacheco, & Mẽ Rodriguez & Ruy Medez de Vasco gõcellos, & Martim Vazquez, & Vasco Martinz, & Gil Vazquez, & Lopo Vazquez da Cunha, & outros muytos caualeiros, & escudeiros, com o Arcebispo de Braga, & com o Bispo de Lisboa, & de Euora, & do Porto, & de Lamego, & da Cidade da Guarda, & com o Abbade de Alcobaca, & o Prior de Sancta Cruz, & com outros muitos Prelados, & com o Doutor Gil Docem, & o Doutor Iohão das Regras, & com o Doutor Martim Affonso do nosso Concelho, & com o Concelho de Euora, & de Coimbra, & do Porto, & de Lamego, & de Estremoz, & Tomar & da Guarda, & Sylues, & Beja, & com outros muitos Cõcelhos, & Cidadãos querendolhe galardoar os seruiços, que a nós, & aos ditos nossos Reynos ha feitos, por as rezoes susoditas

tas, porque o auemos por prol dos ditos Reynos, de cujo Regimento auemos encarrego por a dignidade, que nos Deos deu, de que foy ajudador a dita Cidade; E de nosso poder absoluto lhe damos, E outorgamos, E aprouamos, E confirmamos todos os priuilegios, E liberdades dos vzos, foros, E custumes, que atã qui ouueraõ por os Reys, que ante nos foram, E de que vzaarã sempre sem outro dizeimento. Outro sy lhe outorgamos, E damos as graças, merces, E doações, E liberdades, E priuilegios nos capitulos conteudos por elles pedidos, os quaes todos, E cada hũ delles queremos, E mandamos de nossa certa sciencia, E poder absoluto, E proprio mouimento, ou por outra qualquer maneira, E guiza, E forma, que milhor podem valer, E ser firmes, E valiosos nom embargãdo leis, nem decretas, nem outro qualquer direito, que contra esto seja, ou perque possam menos valer, os quaes aqui auemos por expressos, E especificados se mister he especificação, ou expressão, e prometemos, E juramos de as guardar, E manter, E de nunca irmos contra ellas em parte, nem em todo; E rogamos a todos os nossos soceßores, de qualquer condição, que sejam, que as guardem, E mantenham, E fação cõ-

prir, E guardar aos seus sogeitos aos quaes, quanto em nos he, E o podemos fazer, lançamos a maldicam, se o contrairo desto fizerem, E em testemunho desto lhe mandamos dar esta nossa carta. Dada na nossa Cidade de Coimbra, dez dias de Abril da era susodita, de 1423. *(anno de 1385)*

CAP. 3. Dos lugares, que El-Rey deu a Lisboa per termo.



E dizem, que aquelle he proprio beneficio, o qual se outorga sem pedir, & tem sua original na cenza na bondade do outorgador, bem se pode dizer esto do nobre Rey Dom Iohão, porque vendo elle como acidade de Lisboa fora a verdadeita madre, & criador destes feitos, nom satisfazia a seus desejos os priuilegios, & liberdades, que lhe dado tinha, parecendolhe muy singello galardão, em respeito do que era merecedor: E por a fazer mais nobre, & mais honrada, & seu grande, & notauel seruico ficar em memoria por sempre, ordenou de lhe dar muito maior termo, do que tinha, outorgandolhe por sua carta, cujo começo he este,

II. PARTE DA CHRONICA

DOM I O H A M pela graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue. Aquantos esta carta virem, fazemos saber, que nós vendo, & consirando os muitos, & grandes seruiços, que nós, & a estes Reynos, & moradores fez a mui nobre Cidade de Lisboa, poendo-se a todo perigo por nós todos sabirmos fora do mal, & fogaçam, a que nos queria trazer El Rey de Castella contra razam, & direito, como he claro, & notorio em toda a Hespanha, & que por tanto em galardam de seu seruiço de nós deue auer alguma cousa, porque ella seja mais nobre, & mais honrada, que nos ditos Reynos ha. Por onde nos vendo, & consirando seus grandes, & bños seruiços, & querendo fazer graça, & merce á dita Cidade, hōramola, & priuilegiamola, & damos-lhe, & doamos, & outorgamos por seu termo, & Aldea a nossa Villa de Cintra com seus termos, & Aldeas, & mandamos, & queremos, que a dita Cidade de Lisboa na dita Villa de Cintra, & seus termos possa fazer, & ordenar todo aquello, que fazer pode em sy, & nos termos, que ora tem: com outras clausulas, & condiçoens na dita carta conteudas; & mais lhe doou por termo Torres Vedras, & Alanquer, com todas as suas Al-

deas, isso mesmo Mafora, & Colares, & a Ericeira, & Villa Verde, & todas as outras Villas, & lugares, que som des o termo de Alanquer atà a dita Cidade, assi como vai a ribeira do mar, saluo Arruda, & Villa Franca, que craõ de Mestrados. Assi que o termo da Cidade chegasse atà oito legoas, & os moradores das ditas tres Villas, que lhe assi damos por termo assi homens de armas, & de caualo, como pioës, & bēsteiros, auiam de sair com seu pendam cada hūa, quādo requeridos fossen para acompanhar abandeira de Lisboa quando fora sair por sua defensom, & guarda da Ribeira ou a outro lugar por seruiço Del Rey, & esto à custa, & despesa desses Concelhos, a acompanhando sempre as gentes da Cidade, & pouzando em seu arrayal. Semelhauelmente vendo El Rey como a Cidade do Porto auia feitos ao Reyno grandes, & estre-mados seruiços, deulhe por termo todo o Iulgado de Bouças, & da Maya, & da Gaya, que conjunta com ella, & Penafiel de Sousa & Villa Noua da par de Bayaõ, & desto mandou fazer cartas às ditas Cidades, segūdo a cada huma compria.

C A P. 4. *Dalgumas cousas, que nesta fazom aconteceram.*

DO R quãto hum dos capitulos, que El-Rey nestas Cortes outorgara, assi foy que alçasse as sizas, & nom lançasse peitas, pois lhe os Pouos prometiam dar todo o que lhe comprisse pera sua guerra, ordenaraõ os Concelhos antre sy: que se tirasse logo hum pedido para apaga do soldo, & fazer moeda, em que montasse quatrocentas mil liuras, que eraõ hũas cem mil dobras; & estes dinheiros se auiam de pagar, em graues & barbudas, & dinheiros medudos, ou em prata, se algum dar quizesse, & destas moedas auiam de fazer outra nom tam boa, de guiza que sua multiplicaçam ou uellesse hi auondo para soldo das gentes, & das necessarias despezas, & assi foy que por acordo de todos mandou El Rey laurar moeda de reais delei de hum dinheiro, que valia cada hum dez soldos, e eram seus thesoureiros, Per sival da que se fazia em Lisboa, & Martim Lourẽço pai dos Doutores da moeda, que laurauaõ em Euora. E sendo El Rey conhecedor de todo o bom seruiço, & nom lhe esquẽcendo as pressas, &

tribulaçoẽs, que os de Almada padeciam, sendo cercados Del-Rey de Castella. Mandou que os moradores della nom pagassem entom nenhuma cousa do que montasse à sua parte daquelle pedido. Outro sy nesta fazom chegou a Lisboa humagale de Genoa, em que vinha hum Doutor, & hum caualeiro por Embaxadores da parte do comum de Genoa por falar ao Mestre, que ja era Rey, sobre as mercadarias, que lhe foram tomadas acerca do porto da dita Cidade, nas duas naues, como tendes ouuido. E vindo a Coimbra, & posta sua embaxada, ouueraõ dello taõ doce reposta, que apoucos dias com boa esperança se tornaram lèdos para sua terra.

Ora sabey q̃ El Rey de Castella estando em Seuilha, & despois q̃ veio a Cordoua, todo seu trigoso cuidado era juntar gentes, & armas, frota assi de naos, como de galès, pera enuiar sobre Lisboa, por lhe fazer todo o nojo, que podesse, & tolher os mantimentos que lhe e por mar vir podiam, & jazendo a este tempo dez galès das suas ante o porto da Cidade hum Domingo dous dias de Abril, a hora devespora, iêdo aquelle dia festa da Pascoa da Resurreiçaõ appareceraõ dous navios da ponta

da ponta de São Giam para dentro, que são tres legoas da Cidade q̃ era hũa nao, & humma barca de Inglaterra, que traziam trigo, & gentes darmas para o Reyno, & vinhão alongadas hũa doutra quãto podia ser humma legoa. As galès comoviram a barca, que vinha diante, foramna todas receber, & combateraõna de toda parte, crendo, o que era rezaõ de cuidar, que ja aquella era sua; os Ingrefes defendendose fortemẽte, magoauam muy mal às frechas os das galès, & em pelejando prouue ao senhor Deos que contra vontade dos Castellaõs, auendo a barca bom tempo, saiofe dantre elles, & veo poer a ancora ante a Cidade á porta do mar; & em se tornando as galès, & leixando a barca, viram vir a nao com pouco vento, & foraõse todos aella, & se ante bem combateram a barca, muito milhor, & mais de vontade combatiam a nao, a qual se defendia tambẽ que lhes daua que fazer; em esto a gente da Cidade era muita fora por terra ao longo da ribeira assi de pe, como de cavallo, se aquẽceria couisa alguma, que os ajudar podesse, isso mesmo quantos olhauam esta peleja, assi homens, como molheres, que era muita gente a ver, nam faziam

senam brádar a Deos, & a suapreciosa Madre, chamando São Iorge, & São Vicente, que fossem em sua ajuda, & acorro. Muitos chorauam fazendo estas oraçoens, & o vento afracando cada vez mais, a todos parecia que nella não auia conselho, senam ser tomada, & sendo em gram pressa, inclinado o mui Alto Deos às preces de tanto pouo, supitamẽte, como se criado fosse de nouo, naceo hũ vento em boa auondança, o qual tirou a nao dantre seus inimigos, & atrouue ante a Cidade em saluo, & contando esto assi como milagre, dauaõ todos muitas graças a Deos, que os quizer liurar de tão graõ perigo; & foram nesta peleja segundo fama mortos das galès bem duzentos, & cincoenta, a fora muitos feridos, & dos nauios ambos morreram quatro, & alguns outros ouueram feridas, & estes Ingrefes, q̃ nelles vinham, receberão logo por mandado Del Rey soldo, & forãose para Euora, onde auiaõ de auer bestas para serem encaualgados, & hirem seruir onde os mandassem. Acerca da vinda destas naues, & da batalha, que ouuerão com as galès de Castella, he de muita cõsideraçõ hũa carta, que ecreueo Gonçalo Dominguez Conego de Lisboa a

Dom

Dom Frey Iohaõ de Ornellas Ab-
bade de Alcobaça, contandolhe
o successo della, q se guarda no
cartorio, daquelle Mosteiro, &
he a seguinte.

A DOM ABBADE
de Alcobaça.

Gonçalo Dominguez Conego
de Lisboa.

SENHOR.



Osso seruidor Gonçalo
Dominguez me en-
uiu encomendar em
vossa graça. Faço sa-
ber, que dia de Paschoa chega-
ram a esta Cidade duas naues de
Angraterra, conuem a saber, hũa
nao, & hũa barca, nas quais vẽ
duzentas lanças, & duzentos fle-
cheiros pagados o primeiro
quarteiro, que se começou festa
feira ante Ramos. E vem em el-
las quatrocentos moyos de tri-
go, & muita farinha, & touci-
nhos: ellas trouue Deus em sal-
uo a pezar de dez galês de Castel-
la, & muito á custa das gentes
dellas *miraculosẽ* obrando, e por
esta guisa. Despois meio dia apa-
recerão no mar juntamente as
galês armadas, & pauezadas, as
gentes dellas forão contra as na-
ues. A hora despois de vespora
enuiou Deus vento de sua graça

á barca, por a qual razom as ga-
lês lhe derão lugar, seguindo pe-
rô a longe, *ut Petrus Christum*,
& como amainou junto ao Hos-
pital Del Rey, chegarão as gales,
& combatendoa com as létas:
perô hũa, q mais se chegou, hou-
ue por seu barato de nom estar
muito acerqua della, & partiose
com salsa pimentada, que quei-
ma bẽ, ca, segum dizem, o Patrõ
foi morto, & outros muitos. Das
outras, q arredadas estauão, mui-
tos forom mortos, & os demais
feridos com flechas, que erom
lançadas por a galê a longo. Assi
que as de mais das flechas fica-
uão na galê, & poucas se perde-
rom no mar. Este combate de-
rom por espaço de hũa hora, cõ-
uem a saber, vindo hũas galês a
ella, & estas salmoiradas, vinhão
as outras, atã que virom, q nom
lhe era prouetoso de seguirem
aquelle caminho. E partidos, a
nao ficou em Sam Giam. E pera
Deus mostrar suas marauilhas, &
seu poder, leixase acalmar o ven-
to de guisa, que a nao nom po-
dia bem vir, á qual chegou hũa
das galês, fingindose de Portu-
gal, & mostrando as Quinas, q
trazem no cabo das bandeiras,
& tendo as armas de Castella en-
uoltas. Pola qual razom toma-
rom os da nao hũa corda da ga-
lê.

lê. Portugal, & Sam Iorge. Todauiã como Deus deu a entender aos da nao, que em engano falauão com elles, cã de todo os induzia, que amainassem, talharam o cabo da corda, & começaram a tirar às flechas, & vindo se a nao pera a Villa muy passo, ca o vëto era muy pequeno: chegarom a ella quatro galês combatendoa muy fortemente, & deshi as outras quatro galês por tal guisa, que todos os da Cidade desperauão della, & nom ficaua Igreja, que nom fosse cheia de companhia, hu se faziom muitas inclinaçoens, prometendo muitos votos de missas, jejuns, romarias, ferindole muitos peizos, cantandose muitas litanias, tratãdo com gram efficacia grandes, & pequenos, moços, & velhos, homens, & mulheres, todos a Deus, que com a sua misericordia acorrese, cada hum chamando o Sancto, em q maior deuocõem auia, & especialmente São Lourenço Senhor dos ventos, & Sam Vicente Patrom, & defendedor da Cidade, dizendolhe, q ante a sua Casa nom deixassem forçar, nem fazer viltã, nẽ deshonra, & mormente por aquelles, que erom scismaticos, & hereges. Dos quais aos piedosos coraçõens Deus do muito alto o:

lhando, & por exalçar a sua Sancta Igreja, & Fé Catholica, tomou em sua guarda, & defendimento a dita nao, & gentes della, ca, como quer que vento nõ ouuesse, & fortemente, & por muito, & grande espaço, q combatida fosse, perõ tragiaa para a Cidade. E a hũa galé, que se antepoz por a empachar, porq nõ auia vento, quebrantou bem sinquoenta remos, & das outras fez embrulhar, & empachar em hũ. Os das galês se tornarom com deshonra, & sua grande perda, & muitos folares, mas nom de ouos, mas muitas flechas, & cõ a ira de Deus, que veyo sobre elles, ca muitos forom mortos, & muy muitos feridos. Para Restello se forom, hu estiuêrom atã depois meia noite, que se forom a Sancta Catherina a enterrar os mortos, hu estiuêrom, & estom ainda fazendo seu doo, & chorãdo sua mã ventura, q lhes Deus deu, & dará mais adiante. *Quod ipsis concedere dignetur. Contra.* Dos Angreles moirerom . . . & forom feridos dezaseis. As novas, senhor, som: Hum bom nauio pequeno, em que vinhom quarenta & cinco lanças, & outros tantos flecheiros aportou a Setual em saluo, segundo ouui dizer *ab incerto authore*: hũa nao
outra

outra vinha em companhia destas, em que vinhom cento, e sinquoenta lanças com seus flecheiros, & por fortuna espartio-se destas, & segun crem estes, serà já no Porto, hu estes quizerom aportar, & Deus nom quize por mandar mã Paschoa aos das galès. O Mestre de Sanctiago, & Lourenço Fogaça fizerõ por Portugal, & os Reys delle liga, e cõfedeiraçom com a Casa, & Reys de Angraterra, & daqui hão a ir dez galès pagadas á custa de Portugal, & da lô ham a vir setecentas lanças pagadas á sua custa. Estas nouas me disse Syluestro Esteuens, & estas mandou a El-Rey. *Alia non sunt digna relatu. Dominus vos conseruet feliciter, & longaué.* Peçouos por merce, que me ajades por vosso. Escrita tres dias de Abril.

C A P. 5. Como o Condestabre partio para o Porto, & das rezões, que disse aos seus



OR DENOV ElRey de se ir ao Porto por cõselho do Condestabre, com intençaõ de cobrar algũs lugares dos, que naquella comarca dâtre Douro, & Minho tinhão voz por ElRey de Castella, &

antesque partisse deCoimbra, por que não tinha boa sospeita deGõçalo Mendes de Vascogõccelos, especialmente por ser deuido da Rainha Dona Lianor, teue q̃ era bem de lhe tomar daquella Cidade oCastello, & dalo a outrem de que fosse seguro, & falou com Vasco Martinz deMello, que como o visse fora do Castello, que entrasse dentro, & o tomasse, & Vasco Martinz fello assim, da qual cousa postoque muito desprouguesse a Gonçalo Mendez, però ElRey o contentou de tal guiza com outras merces, que lhe fez, que foy todo pacificado nem Mem Rodriguez, nem Ruy Mendez seus filhos, que tempo auiaõ que andauão com ElRey, nom fizeraõ desto grande conta porq̃ se arreceauão de poder seu padre fazer algũa cousa cõ aquelle Castello, de que a elles podesse vir prazmo, & pouca hõra. Entõ o deu ElRey a Lopo Vazquez de Siqueira, Comendador môr, que despois foy de Auis, que sempre oteue atà sua morte. Estando ElRey neste proposito, chegoulhe recado dè Lisboa como da frota DelRey de Castella era já gram parte ante a Cidade, & que muy cedo seria hi toda; & ElRey contou este recado ao Condestabre, que lhe viera, & falando com elle que

le que mancira lhe parecia, que se deuia em ello ter, com bõ desejo, que auia de ofereuir, respondeo entom, & disse: *Que sua merce fosse de lhe dar licença, & gentes algũas, que razoadas fossem, que com as que elle tinha, & com ellas por lhe fazer seruiço, que elle iria pelejar com a frota, & ElRey respondeo, que lhe agradecia muito, dizendo, que aquella era a sua vontade, ainda que lho atã entom nõ tinesse dito.* Deulhe entonce recado para a Cidade do Porto, & elle partio logo de caminho para ir aconcertar sua ida, & quando chegou lá achou sua molher, & sua filha Dona Breatis, que de pois foy Condessa, que pouco auia que viera de Guimarães, onde por tẽpo foraõ reteudas, porque o lugar estaua por Castella, & hum fidalgo parente della, que chamauaõ Gõçalo Pirez Coelho que estaua no Castello do dito lugar, as trouue ao Porto furtiuamente, & se tornou a Guimarães. O Conde foy muy ledo de ver sua molher, & filha, & com toda sua lèdice nõ lhe etqueceo o que lhe ElRey mandaua fazer, & fez chamar todos os melhores da Cidade, & os mareantes, a que esto pertencia, & falcu com elles o porque ElRey o auia mandado, & auido seu conselho, & dada

despois a resposta ao Conde, acharaõ que se nom podia fazer que fosse com honra do Reyno, & seruiço DelRey; entom cuidou o Conde em sua vontade de ir em romaria a Sanctiago de Galiza, & esto por tres rezoẽs; A primeira por fazer seruiço a Deos: A segunda porq̃ todos os logares daquelle comarca estauaõ por Castella & trabalhar de tomar algũs; A terceira porque a mór parte dos seus hiam desencaualgados, & ver se os poderia encaualgar por aterra, que he de muitas bestas, isto determinado em seu entendimẽto, fez juntar os mais dos homens darmas, que consigo leuaua, dentro no Mosteiro de São Domingos, & falando a todos propoz desta guisa. *Amigos meus, eu entendendo com ajuda de Deos, de vos levar a tal terra, onde todos sejaes abondados, & acheis as cousas, que vos mister fizerem, & para forragem em começo de vossa partida vos pagaram logo soldo de bñmes, ca por ora naõ ha hi mais dinheiro, de que se pagar possa, & cõ esto vos rogo que vos façaes prestes sem poer em ello algũa detença, & nom vos anojeis por ser pouco, que prazêdo a Deos vos ireis a terra, aonde acheis o q̃ vos comprir, e rogouos muito, & encomẽdouos, que em quanto andardes pello Reyno*

no m

que a El Rey meu senhor façam guerra: antes lhes despraz muito della, mas nam podem mais fazer quanto he dos mantimentos tomai aquelles, que se escuzar nom podem. E das bestas per hũas achar des, tãtas de que vos encaualgueis. E rogouos, amigos, quanto posso, que todos vades bẽ enfeitados, E amigos, E sem mal querença hũs dos outros, E por esto vos ajudará Deos muito mais, E vos fará vencedores de vossos imigos, que sede bẽ certos, q se desta guisa fordes, que posto que venham a vós mil lanças, nem duasmil, nem ainda todo o poder de Castella, q sem receo, auendo fluz a em Deos, vós podereis pelejar com elles: E pois aom tendes Villas, nem Castellos, a que vos acolhaes, senom todavia aguardalos no campo; Esto que vos encomendo deveis ter muito em vossas vontades. A esto responderom todos os escudeiros, & homens d'armas, que presentes erom, dizendo, que de todo o q dissera lhes prazia muito, & que assi o entendião de fazer, sẽ lhe declarando porẽm o Conde, q terra auiaõ de levar.

C A P. 6. Como o Condestabre tomou o Castello de Neina.

D Espois q o Cõde por estas breues palauras noteficou

aos ieus toda sua intençaõ, partio hũ dia despois do comer, por ir dormir a hũ lugar, q chamaõ Leça, q he hũa grãde legoa do Porto, leuando consigo cento, & cincoenta escudeiros encaualgados, e mais nõ, & dalli se juntaraõ todos seus a elle, que hiaõ de pé armados; & indo ja fora da Cida de seu caminho, a sua azemala da cama sahio detraz de toda a gẽte, & saindo por hũa porta da Cidade, que chamam do Oliu al, por onde o Condestabre sahira, a azemala, cõ a cama, cahio morta em terra: oq todos os q oviraõ ouueraõ por marauilha, & final dalgũa cousa; & alguns leuaram estas nouas ao Condestabre a o caminho, onde hia, dize n dolhe. Que por aquello nom era bẽ hir mais adiante, E que se tornasse em toda guisa. E elle desprezando todo agouro, & pensamento vam, que algum sobre esto podia cuidar, disse: que nom curaua daquello, & mandou que pozessem a cama em outra bẽsta, e que se fosse em poz elle, & dizẽ, que logo aquelle dia aueyo assi, que acerca daquella porta, onde a azemala morreo, o espirito maligno tomou hum homem, & falou delle muitas cousas, antre as quaes disse. Que elle matara aquella azemala, cuidando, que por

por amor della o Condestabre nō fosse mais adiante, onde avia de fazer muito boas cousas, & que elle tam grande fé leuava consigo, que se nom tornou nenhũa cousa, nem leixou de continuar seu caminho, & que se rependia do que tinha feito, pois que mais nom a proveitara. O Conde chegou a Leça, & dormio hi essa noite, e em outro dia partio do lugar. E indo pola Comarca, se vierão para elle quarenta homens darmas de bons escudeiros, assi Gallegos, como Portugueses, dos que esta-uão pelos lugares, que por Castella tinhaõ voz, & muytos homens de pé.

E ao Conde prouue muito com elles, & lhe deu de sy grande gazalhado, & bõ acolhimento; & isso mesmo lhe vinhaõ muitas bestas, porque sabiam, que leuava suas gentes desẽcaualgadas, as quaes elle logo repartia, segundo a cada hũ fazia mister: de guisa, que quando chegou à quem Darque, que saõ dalli oito legoas, já com elle hiaõ bẽ quatrocentas lanças encaualgadas com bacinetes levantados. E indo assi seu caminho, chegarão hum dia a horas de vespõra, apar de hum lugar, que chamão Neiua, que som sete legoas do Porto, Castello muy forte, & bẽ

defendente, q̃ tinha voz por Castella; no qual estaua por Alcayde hum genro de Lopo Gomez de Lira, & como foraõ alojadas as gentes do Condestabre, se foram acerca do Castello por escaramuçar com os do lugar, nom sabendo o Conde desto parte; & em se enuoluendo huns com os outros, vieraõno dizer ao Conde, e elle foi logo là para otomar se pudesse, & combatẽdo o muyrijamente de toda a parte, deu hum virotom ao Alcayde pela visagẽ do bacinete, que logo foi morto, & o Castello entrado por preitezia, & a molher do Alcayde filha de Lopo Gomez, se veyo ao Condestabre, pedindolhe por merce. *Que lhe nom fosse feito nenhum desaguizado, & que sua bõra fosse guardada, & elle respondeo, que lhe prazia muito, & que nom ouuesse nenhum receo.* E outro dia pola manhãa a mandou honradamente, com certos homens de pé, & de caualo a Ponte de Lima, que eram dalli quatro legoas, onde seu pay estaua por frõteiro da parte Del Rey de Castella, & foi o Castello de Neiua roubado de bestas, & dinheiros, & roupas, & alfayas, & outras muitas cousas; que em elle estauaõ, & deixou o Conde por guarda delle Pedro Affonso do

do Casal com certos homẽs dar-
mas, & de pé.

C A P. 7. *Como o Conde tomou
Vianna.*

TOMADO assi o Cas-
tello de Neiuua sem
mais tardança, no
seguinte dia partio
o Conde polla ma-
nham com sua gente, & chegou
bem cedo a Vianna, que era hũa
legoa de Neiuua, aqual tinha voz
por Castella, & estaua em ella por
Alcaide hũ Irmaõ de Lopo Go-
mez, que se chamaua Vasco Lou-
renço de Lira, & começou de a
combater afincadamente por to-
dalas partes; vindo muitos ho-
mẽs da terra ajudalo a este com-
bate, & pozerom fogo as portas
da Villa, de guisa que arderam
todas, & por o combate ser afin-
cado, & muy porfiozo, foy derri-
bado Diogo Gyl Alferes do Con-
destabre, & morto de hũ canto,
que deitarom de cima hũ bom
escudeiro, que chamauam Físus,
que era o mor homem, & mais
valente, que auia, nom fomen-
te no Reyno, mas em toda Hes-
panha, criado Del Rey Dom
Fernando, de que ao Conde pe-
zou muito. O Alcaide em se de

fendendo deramlhe com hũ vi-
rotom pello rosto, & sentindo-
se ferido, & as portas da Villa
que ardiam ja, entendeo que naõ
auia em ello conselho, senom
ser entrado por força, & nom o
podendo mais sofrer preitejou,
que cessassem do combate, &
q̃ sahissẽ elle, & os outros em sal-
uo com todo o seu, & que lhe da-
ria ologar, & ao Conde aprouue
dello, & ouue logo a posse delle,
& foy em esse dia pouzar den-
tro, & algumas de suas gentes.
Vasco Lourenço o Alcaide se foy
com os seus a Ponte de Lima;
onde seu Irman Lopo Gomez
estaua, & quando o vio hir assim
desbaratado mandouo logo a
Braga, & leuou recado, que
lhe entregassem o Castello, que
Lopo Gomez tãbem tinha por
El Rey de Castella.

C A P. 8. *Dos logares, que se de-
rom ao Condestabre sem pele-
ja, & de seu grado.*



AVENDO tres dias
que o Condestabre
tomara Vianna, ro-
gando aos morado-
res do logar, que fos-
sẽ bẽ firmes, & asossegados em
seruiço Del Rey seu senhor, &

B que

que fizessen juizes, & officiaes em seu nome delle; propoz toda uia de ir a Galliza, terra de Castilla, & deshi a Sanctiago, como tinha ordenado, & mouendo seu caminho para lá, os homens boons de Villa Noua de Cerueira, que eram dahi quatro legoas, & isso mesmo os de Caminha, sabendo como elle tomara, por força, Vianna, & o Castello de Neua, que eram tam fortes, temêdoso de irem sobre elles, mandatomlhe pedir, por merce, que o não fizesse, mas que mandasse quem recebesse os lugares, & logo lhos entregariom, ca elles Portugueses crõ, & queriõ ser seruidores Del Rey, & do Reyno; & desto foy o Conde muy ledo; & deu muitas graças a Deos por tam bem encaminhar seus feitos, & mandou láá certas gentes receber os lugares, & poer nelles guarda, qual compria a seruiço Del Rey, & indo mais a diante chegou ao Rio de Minho, & por nõ se poder passar se apozentou em huma boa Aldea acerca delle. E hi lhe chegou recado de Monçam, que outro sy estaua por Castilla, porque lhe enuiarom dizer os do lugar, que lhes era dito, que queriam ir sobre elles, & que lhe pediam por merce, que nom fosse

a ello, ca elles verdadeiros Portugueses erom, & queriam ser, & que elle mandasse receber a Villa para El Rey, & logo lha entregariom com boas vôtades, pela qual rezom elle mandou logo receber o lugar, & foylhe entregue, & posto em elle recado, qual compria a sua segurança.

Ora fique o Conde em esta Aldea cuidadoso affaz para bulcar vao, & nõs vamos para El Rey a Coimbra, & tragamolo ao Porto.

C A P. 9. Como El Rey chegou á Cidade do Porto, & foy recebido dos do lugar.



PARTIO El Rey de Coimbra para o Porto, como tinha ordenado, que crõ dalli dezoito legoas da Cidade, onde não uia fora, não alogar donde a deuizar podesse. Esta Cidade he situada junto cõ o Rio, a que chamam Douro, na qual se fazem muitas, & boas naos, & outros nauios, mais que em outro lugar, que no Reyno aja. He muy profundo este Rio, & vay acerca della, de guisa, que do sisbordo da nao põem prancha em terra quando quere ir para dentro aquelles, a que

aprou-

aprouuer de o fazer. Os desta Cidade, sabēdo q̃ El Rey auia de vir a ella, fizerōse prestes de oreceber estabalecendo por mandamento, que nenhum vzaſse de ſeu officio, & que todos aquelle dia ceſſaſſem dos acostumados trabalhos. O qual recebimento ordenarom desta guisa. Todas las naos, que erom no Rio, muito cedo pela manham, foram appendoadas de bandeiras, & estendantes, & postos muitos verdes ramos em certos logares, onde cada hum entendia, que podia melhor parecer. Os bateis dellas andauam todos enramados com trombetas, & pendons dauante, & derè, fornidos de homens, que os bem remauā, delles em camisas com fombreiros de roſas, & outros de libré de ramos, & flores, ſegundo ſe cada huns melhor corregger podiam. As gentes da Cidade carecētes de todo nojo, & cō as melhores vestiduras, que cada hum tinha, feruiam andando por toda a parte, trigando de ſe corregger tam bem, que nom podeſſem ſer prazmados. As ruas por, hū elle auia de ir, atā os paços hū auia de pouzar, erom estrados de ramos & flores, & cruas de bons chei-

ros, de guisa, que do cham nom parecia couſa nenhuma. As portas das caſas destas ruas erom todas abertas, & enramadas de louro, & doutros freſcos ramos, delles, que pendiam hū compria. outros tecidos tam eſpeſſamēte, que nō leyxauam logar, que todo nom foſſe cuberto, & eſto podiam bem fazer naquelle tempo, que era no mes de Mayo; & forçauaſe cada hum de vencer ſeu vizinho por corregimento de portal, & sobrado, poendo às portas defumuras de tantos, & nobres cheiros; que bem podiam afugentar qualquer maoar, que foſſe corrupto. As janellas lançauam panos, & mantas, & outras roupas, que aſermosentauam muyto as ruas, pelas quaes andauam certos homens, que deſſo tinham eſpecial carregio, fazendo afaſtar, & corregger toda a couſa ſobeja, ou mingoadā, que trouar po-deſſe ſua boa ordenança. As janellas das caſas todas eram acupadas com fermosas donas, & mulheres doutra condiçam, com gram deſejo, & amor de o ver, aſſim guarnidas de taes corregimentos, que ſealdade, & maoo parecer, nã ouzou aquelle dia en-

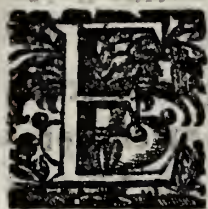
trar na Cidade. Em certos logares auia bandos de molheres, que cantauam cantigas, & cordas armadas para treparem homens, que o bem sabiam fazer, quando ElRey alli chegasse. Aos misteres, & outra muita gente eram encomendadas danças, & jogos doutras maneiras, em que andauam velhos, & mancebos todos em leda vontade. As molheres isso mesmo em seu bando fizeram pellas muyto bem corregidas, as quaes acompanhauam com muytas cantigas, dellas feitas em louuor DelRey, & outras acostumadas, nom sômente as de meão estado, & condiçam, mas muytas das boas da Cidade andauam com ellas por honra da festa. A porta, por hũ ElRey auia de vir, estauam muytos Cidadaõs honradamente vestidos com guarnimentos douro, & prata, & muyto outro pouo, foram com a insignia da Cidade, huns com varas nas mãos, pera reger os jogos, como ElRey chegasse, outros para ir em sua companhia ataa os paços, hũ auia de pousar. Nom com menos sentido de o receber honradamente se fez prestes com sua

cleresia o honrado Dom Iohão Bispo dessa Cidade honesta, & ricamente em Pontifical vestido, isso mesmo todos os outros festiualmente, com os melhores corregimentos, que tinham & sendo todos alli aguardando, cada hum em seu lugar, pareceo a gente DelRey da parte dâlem da Gaya, per hũ ElRey auia de vir, & os bateis, que andauam calcando pelo Rio, foram logo allĩ muy prestes com grandes apupos, & grande tanger de trombetas, mostrando grande lèdice, ante os quaes era hum grande, & feroso batel ricamente corregido, & toldado, em que ElRey auia de passar; & como ElRey entrou com esses fidalgos, & das outras gentes, quantas poderom caber naquelle, & nos outros bateis, começaram todos a bogar ao longo do Rio. O DelRey diante muyto apendoado, & os outros todos detraz, que era grande prazer de ver. E à porta de miragaya, hũ o estauam attendendo, como deziarnos, sahio ElRey em terra por hũa larga, & espaçosa prancha, hũ o beijar da mão, & *mantenhauos Deos, senhor*, era tão to, que nom podiam auer vez de

de comprar suas vontades, & depois de hum bom espaço, q̃ se nisto detiuerom, falou hum Cidadao, a que desto era dado cargo, & disse. *Senhor, tomai esta insignia em vossas mãos, & por ella nos poems em vosso poder, & vos fazemos preito, & menagem de vos servir com os corpos, & a ueres atã despende as vidas por hõra do Reyno, & vosso serviço.* El Rey, em quãto elle esto disse, teue as mãos na haste della, dizendo Que assi era elle prestes para despende a vida, & corpo por honra do Reyno, & defensam delles, & que os auia por bons, & leaes, & lhe faria muitas merces, quando lhe por elles requeridas fõsem. Entom começaram a reger suas danças, & jogos, nos quaes muy a miude em muy alta, & claravoz bradavaõ dizendo. *Viva El Rey D. IOH A M Viva.* El Rey hia muito passo pola Cidade, que nom podia doutra guisa, porque a gente era tanta pelas ruas polo ver, que parecia que se queriam afogar, & as donas, que estauão às janellas, falauam altamente que o mantiuesse Deos muitos annos, & bons, & que muita fosse sua vida, & boa, & outras taes rezoens, & em dizendo esto lançauam de cima muy-

tas rolas, & flores, milho, & trigo, & outras cousas. A qual festa & recebimento desta guisa feito, demouia muitas dellas a regar suas fermosas faces com doces, & apraziueis lagrimas, & assi foi El Rey leuado com este prazer, & lédice aos paços, hũ auia de poular, & as gentes se tornaram festejando, cada huns para suas casas, & em esse dia depois de comer lhe foi falar a molher do Condestabre, a qual elle nunca vira, nem ella a elle. El Rey a recebeo muy bem, & lhe fez grãde agazalhado, & honra; & som alguns, que dizem, que anteque se delle partisse, lhe fez El Rey merce pera ella, & pera seu marido, de Bouças, & terra de Basto & de terra de Pena, & de Barroso, & mais de Barcellos, & de Penafiel de Bastos; & que de todo lhe mandou logo fazer cartas, & priuilegios, quaes pera esto compriam: Mas nòs engeitamos tal opinião, & aprouamos aquella, que diz, que estas terras, & outras, q̃ foraõ dadas ao Cõdestabre, quando El Rey depois da Batalha, lhe deu o Condado Douro, e Barcellos, como depois ouireis.

CA P. 10. *Como ElRey ordenou de tomar Guimaraens.*



ESTANDO ElRey assi no Porto, e Guimaraens por Castella, como já ouistes, estaua por Alcayde, & fronteiro do lugar Ayres Gomez da Sylua, com oitenta escudeiros bons, & bem fidalgos, assi como Gôçalo Pirez Coelho, & Gonçalo Marinho genro de Ayres Gomez, que estaua espolado com sua filha; & Ayres Gomez o moço, & Aluero de Tor de fumos, bem afamado homem d'armas, & outros escudeiros da Comarca Gallegos, & Castellã. os assaz delles por sua defensão. Este lugar de Guimaraens he forte, & bem defenlauel assi a Villa que tem duas cetras, como o Castello sobre sy. Ayres Gomez era já dioso, & adorado posto nos annos da madura velhice, & era o mais honrado de sua linhagẽ, & fora Ayo DelRey Dom Fernando, auia fermoso, & bem pa recente corpo, & trazia grã casa de fidalgo, & sua mulher era Castellã, chamada Dona Vrraca Tenorio Irmãa de D. Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo. Ora assi he, que na villa auia hũ

bom escudeiro, que chamauam Affonso Lourenço Carualho, q̃ era o melhor, & o mais honrado do lugar, & tinha hum seu tio, que andaua com ElRey, que auia nome Iohão Rodriguez Carualho, & outros seus diuidos, que andauam com o Arcebispo de Braga Dõ Lourenço, & porq̃ elle era o maior dos moradores da Villa, & trazia estes diuidos com ElRey, receauase del le muito Ayres Gomez, & punha em elle grã sospeita, em tanto, que lhe mandou dizer hũ dia, que se com elle nom queria guerrear, nem outro arroido, que lançasse de sy todos os seus, & os mandasse para hũ quizeffe ou para as quintas, & nom troueiffe nenhum consigo, ou joueiffe encarcerado em casa, e nõ sahisse fora cõ elles, senom, que lhe faria toda a mã obra, que podesse.

Affonso Lourenço era homem de escudeiros, & homens de pẽ, & grã liança com os da Villa per amizade, & bemfeitoria, & era-lhe graue partir de sy os seus, & deixar a conuersação dos amigos perõ vendo a necessidade do tempo ouue assi de o fazer.

Auia outro escudeiro, q̃ chamauão Payo Rodriguez, seu cunhado deste Affonso Lourenço

ço, & muito seu amigo, & però fosse homem descudeiros, & de boa fazenda, nom se arreceaua delle tanto Ayres Gomez. Em esto falando ElRey hum dia com o Arcebispo Dom Lourenço, como se poderia auer Guimaraens de salto, & nom per trabalho de cerco? Respondeo o Arcebispo, & disse. *Isso, senhor, tendes vós mais prestes, & melhor àzado, do q̃ vós podereis cuidar.* Entom lhe contou o desuairo, que antre Affonso Lourenço, & Ayres Gomez auia, dizendo. *Que escreuesse a Affonso Lourenço, & a seu cunhado suas cartas, quaes compria, & que lhas encaminhasse como ouuesse o lugar á mão.*

ElRey mandou fazer as cartas, quacs cõuinha a tal negocio, prometendolhe muitas merces, se esto pozesse em obra, as quacs lhe foraõ enuiadas, & dadas mui escusamente, & na de Affonso Lourenço era conteudo; que lhe viesse sobre esto falar ao Porto, q̃ saõ dalli oito legoas, a hũa orta, que hia nomeada, acerca da Cidade. As cartas recebidas, & visto seu recado, mandoulhe dizer Affonso Lourenço, que lhe viria falar a hũ dia certo, no qual ElRey fez que hia á caça, e apartouse dos outros cõ Fernão Daluarez seu Veedor, & veõse áquel

la orta, que deuizado tinham, & achou Affonso Lourenço, com o qual folgou muito, & apartaramse a falar acerca da maneira, como se bem podia fazer, por dar melhor azo a sua obra, acordarom, que segurassem quaquer moradores de Guimaraens, que viessem por mantimentos ao Porto.

Tornouse Affonso Lourenço & falou com Payo Rodriguez, & acordarom ambos, porq̃ guisa se podia dar a Villa, & a entrada como auia de ser, veyo outra vez Affonso Lourenço falar a ElRey áquella orta, a hũ afinado dia muy escusamẽte, o qual nõ achauão menos no lugar, por quanto se fazião quatro, & cinco dias que Affonso Lourenço nom sahia de casa, & quando sahia, andaua sò com hum cajado na mão, & este geito fez muito de figurar a Ayres Gomez, & nõ ter delle nenhũa sospeita.

CAP. II. Como ElRey tomou a Villa de Guimaraens.



DE VISA DO o dia a q̃ o lugar fosse tomado, falou ElRey isto com algũs fidalgos, dizẽdo, q̃ leuasẽ os caualos mais pouco rinchadores, q̃ tiuesẽ, e leuou cõsigo a-

trezentos de caualo, & mui poucos homens de pé, & ouuio missa, & jantou cedo, & partiram a forrados sem outras azemalas, nem corregimentos, que leuassem; & chegarão já muito noite á Veiga de Sam Redanhes, hũa mea legoa do lugar pequena, hũ já Affonso Lourêço estaua aguardando, & dahi os leuou derrador, atà o valle da deueza, q̃ chamão Sancta Maria, que he muito espessa daruores, que seria da Villa huns tres tiros de besta, & alli fazia cada hum quanto podia que sua besta nom rinhasse, & porque hũ caualo rinchou, mandou ElRey logo que o matassem.

Em esse dia, que ElRey partio foi ordenado, que tomassem todos, que hião pelos caminhos para o Porto, & vinham, que nenhum podesse dar nouas, & quando Affonso Lourenço hia fora do lugar, Payo Rodriguez adereçaua de dêtro oq̃ compria. Ora assi foi que este dia, q̃ Affonso Lourenço assi sahio fora, sahio com Iohão Azedo, que tinha as chaves da porta, que chamauão do postigo; dizendo que lhe rogaua por quanto elle assi andaua só, & queria trazer hũa cuba em hum carro, q̃ lhe tiuesse a porta aberta bem cedo, pelo nenhum nom ver.

O porteiro, que desto nom sabia parte, disse que lhe prazia, & Payo Rodriguez, que o requereo para ir ver se vinha já seu Irmão, & elle, que o tinha prometido, abriu a porta muy cedo, & como foi aberta, Payo Rodriguez com os seus tomou o porteiro, & este ue quedo, & poz homens, q̃ guardassem a porta, & outros no muro, por dar torua, & embargo a alguns, que se alli quizessem a correr. Em esto chegou Affonso Lourêço, q̃ nã dormia, & tomou logo hum grande canto, que hi jazia jũto de muito tẽpo, & encostou o ao lōgo da porta, que se nom podesse çarrar. Começando já daluorecer, fez logo sinal á atalaya, & a atalaya o fez a ElRey, & moueo logo á pressa a todo correr. Ora hum escudeiro de Ayres Gomez, que se leuanta ra cedo, por ouir missa, vio no muro homens de sacostumados, & sentio o tom do correr dos caualos, & toruouse todo, & começou de bradar. *Castella, Castella*. Affonso Lourenço, que andaua aguardando ElRey, respondeu, & disse. *Mas Portugal, Portugal*. Entom se começaram de ferir às espadas de vontade, & chegando os de caualo já cercã voltou o escudeiro o rosto por ver quem eram, & Afonso Lourenço

renço lhe deu hum tal golpe, que logo cahio morto, & tambem foy morto o porteiro Iohão Aze- do, que tinha as chaues. El Rey foy sempre com os dianteiros, & quando chegou à porta da Villa o primeiro, que por ella entrou enſima do ſeu cauallo, foy aquel le ardido, & famolo fidalgo, de quem enſima he feito menção, que chamaõ Iohaõ Rodriguez de Saà, o qual ouue logo hũa ferida pello roſto dalgũs, que já acodi- am ao arroido; porẽm os da Vil- la nom tomarom armas, mas folgarom muito de aſſi ſer feito, & Affonſo Loutenço hia diante brádando altas vozes, *Portugal, Portugal*, & nenhũs Caſtelaõs, nẽ dos de Ayres Gomez auiam acor- do ſe nom de ſe porem em ſaluo & Iohaõ Rodriguez, que bem ſa bia as ruas da Villa, & como o lo gar tinha outra cerca, encami- nhou logo enſima do cauallo com ſua lança na mão chaman- do, *Portugal, & Saõ lorge*, & eſto por tomar a porta da ſegũda cer- ca, que ſe nom acolheſſem a ella os de Ayres Gomez, que pouza- uão polla Villa, & ante que che gaſſe, achou já ante ſy Aluaro de Tor de Fumos, aquelle bom homem darmas, que diſſemos, com hũs vinte eſcudeiros antre homẽs darmas, & de peé, os qua

is acaudelaua, & recolhia, & Iohaõ Rodriguez vendo que lhe nõ compria meter ſe ſo ácaualo an- tre elles, deعهوſe logo apeé, & cõ a lança darmas na mão os leua- ua todos ante ſy, em guiza, que ſe nom ouzauam a ter com el- le, & por ſe acolherem á Villa hiaõ ſe retrahendo atraz, & ne- nhum Portuguez acompanhaua Iohaõ Rodriguez, mas andauão polla Villa roubando das couſas dos Caſtellaõs, que achauam em caſa dos hoſpedes, & quando Iohaõ Rodriguez vio como ſe to- dos acolhiam polla porta, & lhe nom podia empêcer, como el le queria, cõ menêcoria lançou á lança das mãos, & arrebatou hũ Caſtellaõ polas pernas, & aſſi o to mou, e o trouue prezo perante El Rey, das quaes couſas foy mui louuado aquelle dia; Em eſto começou a gente de ſe aluoraçar para combater a Villa; El Rey os fez aſocegar, & apouſentou ſe a par da Igreja de Sancta Maria nas caſas do Prior, & mandou, que nenhum nom roubaffe, nem tomaffe nenhũa couſa aos mo- radores da Villa, ſaluo aos que crom de Ayres Gomez, dos qua- is (porque era hora, que ainda to- dos jaziaõ quãdo El Rey entrou) muitos foraõ prezos, & rouba- dos de caualllos, armas, & de quant

quãto lhe achauam; & outros cõ pressa, & toruação não acertauão a roupa de vestir, & delles fugiaõ em camisa, porẽm se lâçauão no Castello, & os da Villa vierõ beijar a mão a El Rey, recebendo o por seu senhor.

C A P. 12. *Como foy combatida á primeira cerca, & Ayres Gomez preitejado.*



EL REY despois de allossegado teue cõ selho de mandar dizer a Ayres Gomez que lhe quizesse dar o Castello, & esto por todas as rezoẽs, q̃ a tal cõcerto podiaõ de mouer, dizendo que bem sabia como era lidimo Portuguez elle & todo seu linhagem, & que por honra, & bẽ da terra de hũ era natural, deuia de trabalhar de a defender, postoque em ella nenhũa cousa tiuesse, mormẽte ser em ella criado, como bẽ sabia, q̃ trabalhar de ser cõtra ella, & ser em ajuda de sua destruição lhe parecia couza estranha; q̃ porẽ lhe rogaua, que da tençom, que tinha, se quizesse partir, & se viesse pera elle com sua gente; & q̃ lhe prometia dacrecentar tanto em elle em honra, & estado, & acrecentamento de bens, que el

le se ouuesse por bem contente, ou q̃ nomeasse logo quaes couzas praziam de lhe outorgar, & que era ledo de o fazer. Mas nõ prestarom estas, nõ quantas boas rezoens lhe El Rey mandou dizer, porque outra resposta delle auer podesse, saluo que onom entendia de fazer, & isto fazia Ayres Gomez, porque entendia, & cuidaua de se defender, & quando se afincado visse, entendia de preitejar, & acorrendolhe El Rey de Castella, ou mandandolhe acorrer, entendia que era muyto sua honra, & azo de seu grande acrecentamento, & por esto, disse sua mulher, & outros que o aconselhauão estiuessẽ sua porfia. Entom ordenou El Rey de cõbater a cerca velha, & fez vir do Porto engenhos, & armas, & gentes, & misteriais, & todas as outras couzas, que para combater faziam mister, & mandou fazer hũa bastida sobre humas casas, que erom ahi acerca para lhe tirarem dali às bẽstas, & fizeram escadas de mão feitas de madeira, para porẽ ao muro, & mandou fazer hũa grande escala, que foy a primeira, que El Rey fez, & ajuntarom muita lenha para porẽ fogo às portas, & começãdo darder, apagaramno cõ agoa de grandes cubas, que dentro tinham

nhaõ cheas, que por calles vinha alli sair, & começou de acõbater hum dia pola menham, & o combate foy muy forte, & puzerom hũa escada de mão ao muro com rodas, perque sobiam dous par apar, feita de tres paos, & sobiraõ por ella algũs boõs fidalgos, & hia diante Iohaõ Rodriguez de Saá, & Ruy Mendez de Valcogõcelos, & combatendo per toda a parte, os de dentro se defendiam muy bem, & vendo Aluoro de Tor de fumos como naquelle logar estaua a escada, & subiam por ella quantos podiam, veose alli armado de hũas solhas, & hum loudel, & hũ grojal de malha, & hum bacinete de canal emfima, & huma adufa de madeira ante elle, & hum escudo no braço, & pozse antre ambalas ameas, onde a escada estaua posta, & dalli deitaua muitas pedras que lhe deuam os domuro; & quando vio assi sobir taõ sem medo, & que Iohaõ Rodriguez era já acerca das ameas, deitou hum grande canto, & deu na cabeça a Iohaõ Rodriguez, & deu cõ elle, & com todos outros em terra, & quebrou a escada, & se nom fora que hia bẽ armado da cabeça, fora morto, & rebetoulhe o sangue pelos olhos & narizes, & orelhas, & boca, &

pelas partes vergonhosas de fundo, & por espaço grande nom foi em seu acõdo, & cuidarom que era morto, & foram muitos feridos, & em quanto assi combatiam, tirauam a Aluoro de Tor de fumos, assi do chaim, como da bastida, com grandes, & fortes bestas, & nenhum virotom lhe empécia, porque estaua armado: mas ficauam muitos apegados em elle, & depois que a escada cahio, por aquẽcimento lhe deu hum virotom pela palma da mão, & elle deu com a mão no escudo, & deitou o virotom para outra parte, & entam se deceo & El Rey mandou arredar a fora seus arteficios de combater, pera mandar correger as escadas, & lhe dar outro combate. Ayres Gomez quando isto soube receãdo se de o esperar, moueo pretezia a El Rey, a qual concordada antre elles, ficaram desta maneira. Que se lhe El Rey de Castella nom acorresse, ou mãdasse acorrer atã trinta dias, que lhe desse o Castello, & que se fosse cada hum em saluo, elle, & sua mulher, & todos os seus, com todo aquello, que tiuessem, & que nenhum do Castello, em quanto este prazo durasse, nom sahisse fora a fazer nojo aos Portugueses, nem metese dẽtro nenhũas viãdas,

leiro como era Ayres Gomez, nêtaes fidalgos, como com elle estauam, se ouuessem de perder, & disse estonce contra Gonçalo Marinho; que bem via elle como ajuntaua as mais das gentes de seu Reyno, que auer podia, para entrar em Portugal para acorrer a Ayres Gomez da Sylua, & a outros fidalgos, que tinham Villas, & Castellos de sua parte, & da Rainha Dona Breatiz sua mulher, & mais que mandara já sua frota naos, & galés sobre Lisboa por lhe tomarem o porto, & nō poder auer acorro de mantimentos, nem gentes, & que nom entendesse elle, nem outro nenhū, que se elle partira de Portugal por espaçar muito tempo de cedo nom tornar a elle, & ganhar todo o que leixara, posto que fosse com grandes trabalhos, & despesas; & gastamento de seus Reynos, nom o podia nenhū prazmar do que atelli fizera, salvo se fosse algum nom discreto. Mas que o termo, que Ayres Gomez tomara, fora tam pouco, que por estas cousas de presente, elle nō auia poderlhe accorrer, ainda q̃ quizesse, & que pois tal preito fizera com o Mestre de Auis; que lhe entregasse o dito lugar de Guimaraens, de guisa, que Ayres Gomez, & os que com elle

estauam, sahisssem em saluo, & viessem para sua merce, ca elle entendia, cō aajuda de Deos, mui cedo em pouco tempo cobrar o Reyno de Portugal, que contra seu seruiço estaua reuel, & os lugares todos tornarsehiam a cujos erom.

Gonçalo Marinho quando viu esta reposta, tornou-se com recado a Ayres Gomez, o qual vendo o mandado Del Rey de Castella, desemparou o lugar, & foise como no trauto era cōteudo, & foi esto no começo do mes de Junho, porẽm alguns dos seus nom quizerom ir com elle, & ficarom com El Rey assi como Aluoro Dias de Olueira, & Lopo Affonso de Penalua, & Gonçalo Rodriguez Carualho, & outros boons escudeiros, e homens de pẽ ataa cincoẽta e tres, aos quaes El Rey perdoou do caso menor, atã o maior, & lhe mandou entregar seus bens, se da dos erom, mas nom os que lhe foram tomados na entrada da Villa.

Ayres Gomez era velho, e nō bem saõ, & leuaronno fora em colos de homẽs, & apoucos dias despois desto morreo aqui no Reyno, & deu El Rey seus beẽs, & de sua molher, a Mem Rodriguez de Vascogoncellos, & a Lopo Dias

põ Dias de Azeuedo, & a Iohaõ Gomez da Sylua, & a Villa deu ao Cõdestabre, Dona Vrraca foi se para Castella, & seu Irmão nõ quiz consentir nos esposorios de sua sobrinha cõ Gonçalo Marinho, por se delle nom contentar, & quitou a delle dizêdo, que era menor de idade quando espozata, & cazoua cõ outro, e Gõçalo Marinho com queixume desto fezse frade de São Francisco, & assi acabou sua vida.

C A P. 14. *Como a Cidade de Braga foy tomada.*

ESTANDO em Braga Vasco Lourenço Irmão de Lopo Gomez, despois que perdeu Neiua, como tẽdes ouuido, mantinha voz por El Rey de Castella, entendeo estava alli seguro, & naquelle dia que Guimaraẽs foy tomado, começaram os da Cidade de Braga auer rezoẽs com os do Castello, que andauom pellas ruas sobre estas cousas, que El Rey, & o Condestabre faziam: em tanto que vierom auer arroido com elles, & começaram jugar às cotiladas, & às lançadas, bradando os de fora por apellido, *Portugal Portugal por El Rey Dom I O-*

H A M, atá que ençarraram os do Castello dentro em elle, & começaram lhe logo de tirar cõ quatro engenhos, que hi estavaõ, & logo em esse dia mandarom dizer a El Rey a Guimaraens, que era dahi tres legoas, que viesse à Cidade, que ja a Villa estava por elle, & que viesse tomar o Castello, anteque ouuesse algum acorro; El Rey esse dia por noite, mandou là Mem Rodriguez de Vascogoncellos, & Martim Paulo Gascom caualeiros com gentes, quantas compria, & escreueo logo ao Condestabre, que estava ainda na Aldea, onde o leyxamos apar do Minho, cõ certos homens boons de Braga, & lhe enuiarom dizer, que ja Braga estava por elle, que fosse tomar o Castello, & que por quãto Vasco Lourenço o tinha por seu Irmão Lopo Gomez, & lhe podia mandar algum acorro, que lhe mandaua, q̃ logo apressa se viesse à Cidade, & trabalhasse de a tomar. O Condestabre como tal mandado ouue Del Rey, prouue lhe muito dello, especialmente pelo embargo, que auia de nõ poder passar o Minho, & logo s̃e mais tardãça apressa partio com suas gentes, per junto com Ponte de Lima, hũ estava Lopo Gomez, & chegou a Braga, & apozen-

zentouse na Villa, que já estaua por ElRey.

Em outro dia mandou dizer a Vasco Lourenço, que lhe entregasse aquelle Castello para seu senhor ElRey. E Vasco Lourenço lhe enuiou dizer, que o não faria por nenhũa guisa. Estonce ordenou o Conde de o combater, & mandoulhe tirar com aquelles quatro engenhos, que achou na Cidade, os quaes lhe tiraram continuadamente por espaço de duas noites, & hum dia, de guisa, que erom dentro no Castello alguns mortos, & feridos. E vendo Vasco Lourenço, que o não podia mais soffrer, & que em elle não auia defensão, mandou mouer preitezia com o Condestabre, pedindolhe por merce, q o deixasse ir em saluo, & aquelles, que com elle estauom com todo o seu, & que lhe daria o Castello, & ao Conde prougue, e recebeo o logo, & elle sahio dalli, com tam pouca honra, como partio de Neua, & o Conde ficou em posse da Cidade.

CA P. 15. *Como se ázou o começo para Ponte de Lima ser tomada.*



EYXANDO a noticia contradicam dalguns, que desta

tomada, fizeram historias, & affirmando á certa vontade, o modo, & ázo, como ElRey cobrou, foi daquesta maneira. Em Ponte de Lima estaua por fronteiro Lopo Gomez de Lira, criado DelRey Dom Fernando, & Meirinho mór daquelle Comarca, & tinha hi a mulher, & os filhos, mantendo voz por ElRey de Castella. Este auia consigo muytos boons escudeiros, & assaz homens de pè, & bêteiros bem cirenta, & doutra gente affido do lugar, como do termo, que para sua defensão auia hi que auõdassẽ, entre os quaes eram hi com elle Rodrigo Annes de Araujo, & Garcia Rodriguez de Ledesma, & Fernam Caminha de Ruyuos, & Diogo Gil Sarrazinho, & outròs escudeiros afamados, que nom curamos de nomear.

Tem hũa grande, & fermosa ponte comprida, & espaçosa de muitos piãres, por azo de hum Rio, q chamam Lima, que corre junto com ella, & doze torres, que ha no lugar, erom todas muradas, & fornecidas do que compria, & gentes pelo muro sempre, que nunca se delle partiom, saluo de noite, & todas as portas estauão cerradas com pedra, senom a da ponte por hũ se feruiam, tendo muitos mantimẽ

tos,

ros, & bem seguros de nenhum
 contrairo, q̃ lhe auir podesse. Em
 ella moraua hũ bom escudeiro,
 chamado por nome Esteuão Ro-
 driguez, & hũ dia estando na pra-
 ça, quando o Mestre foi alçado
 Rey em Coimbra, Gôçalo Lopez
 da Gaya com Pero Veloso, &
 outros escudeiros de Lopo Go-
 mez começaram de falar cõ Es-
 teuão Rodriguez no alçamento
 Del Rey, na festa, que lhe fora fei-
 ta: & em outras coulas, q̃ a esto
 pertẽciam, das quaes elles escar-
 necẽdo se soltarão em desmesu-
 radas palauras contra El Rey. Es-
 teuão Rodriguez auia pezar, e nõ
 ouzaua respõder, porẽ com me-
 nẽcoria disse: *Quereis q̃ vos diga*
Gonçalo Lopez: por vëtura este, de
q̃ vos escarneceis, ainda vos ha de
lançar o agrão no olho. E cõ es-
 tas, & outras rezoẽs se despedi-
 ram d'elle bem mal contẽtes de
 tal falar, & Lopo Gomez soube
 parte destas rezoens, & desprazẽ-
 dolhe do que dissera Esteuão Ro-
 driguez, mandou o meter na ca-
 dea: seus parentes, & amigos fo-
 ram falar a Lopo Gomez por el-
 le, & fizeram o soltar, & elle sol-
 to, e sentindose desta deshõra, fa-
 lou cõ Lourenço Rodriguez seu
 Irmão, e cõ Garcia Lopez seu pa-
 rête, q̃ viuia com Lopo Gomez,
 & com outros atã oito, q̃ pois q̃

Portugueses erõ, & Rey tinham
 natural do Reyno, q̃ lhe dessẽ a
 quella Villa, & indo todos neste
 acordo por segurança de seu se-
 gredo, forão fazer juramẽto, e pro-
 messa a hũa lrmida alongada do
 lugar hũa meia legoa. Este outor-
 gamẽto assi feito, mandarão cha-
 mar a Guimaraens, que saõ dalli
 oito legoas, hum frade de Sam
 Francisco natural daquelle lu-
 gar; que chamauão Frey Gonça-
 lo de Ponte, & por elle manda-
 rão dizer a El Rey ao Porto, hũ a-
 inda estaua, q̃ elles tinham orde-
 nado de lhe dar o lugar, e como
 elles vissem tẽpo azado pera se
 poer em obra, que lho farião sa-
 ber. El Rey foi mui ledo com es-
 te recado, & disse: que lho agar-
 decia muito, & tinha em gram
 feruiço, & que lhe rogaua: pois
 tam boa cousa tinham ordena-
 da, que se trabalhasse de o poer
 em obra o melhor, & mais se-
 guramente, que ser podesse, &
 que elle lhe prometia de fazer
 por ello muitas merces. Tor-
 nou o frade com recado, & foy,
 & veio por tantas vezes falar so-
 bre a maneira, como se melhor
 podia fazer, q̃ foi El Rey em tão-
 to a Guimarães, e tomou, como ou-
 uistes, e falando hum dia Esteuão
 Rodriguez com os outros, como
 se auia de dar o lugar, & porque

guisa aiaão todos de fazer, e elle achou, que se arrendiam já; dizendo. que a couza era muy perigosa, & de grande duuida, por quanto o lugar era forte, & muita, & boa gēte em elle, & nom se acertādo como elle cuidauão, q̃ suas vidas, & molheres, e filhos erom de todo perdidos, & obrigados á morte. E q̃ por tanto nō queriom em ello mais falar; mas q̃ lhe prometiam pela jura, & falamēto, q̃ feito tinham, q̃ nenhũa couza descobrissem desto, se elle em ello quizesse obrar alguma couza.

C A P. 16. *Como ElRey partio de Guimaraens para Ponte de Lima.*



V A N D O Esteuam Rodriguez vio, q̃ os q̃ erom em esta fala desfaleciam, em tal guisa, & q̃ toda sua ordenança, & pensamento era tornado em nada, com grande sentido, q̃ tinha, de acabar o q̃ começara, falou com seu Irmão, q̃ o ajudasse e concordados a nom falecer em nenhũa couza, passarō em esto algūs dias, atā q̃ ElRey tomou Guimaraens, e soādo estas nouas pela terra, mādou Esteuão Rōiz recado ao frade, q̃ fosse logo dizer a ElRey, q̃ hū dia certo, q̃ lhe diuizou, par-

tisse, & q̃ cobraria o lugar. ElRey mui alegre de taes nouas, nō dando a entēder nenhũa couza, mādou logo recado ao Conde a Braga, q̃ sam dalli tres legoas, hū ainda estaua, recontādolhe todo, como era, q̃ lhe mandaua, q̃ se fizesse prestes para ser cō elle, affinādolhe o lugar certo, hū auia da guardar, pera se ajuntarē ambos; O Conde, comprindo seu mādado, felo assi, & foise logo áquelle lugar, & esto ordenado caladamente, partio ElRey, depois q̃ comeco, com gentes auondo para o tal feito, & fingio, q̃ hia caminho do Mosteiro da Costa, pelo nenhū nom entender. Però, nom embargādo esto, como se ElRey partio, logo hū homē, q̃ hi andaua por enculca, se foi á pressa a Ponte de Lima, & disse a Lopo Gomez. *Sabei de certo, q̃ ElRey he partido de Guimaraens, e nō sabem para hū vai, mas affirmase de sua ida, q̃ leua caminho do Mosteiro da Costa, e outros dizem, q̃ se vai a Villa Real. Certamente, disse Lopo Gomez; sobre Villa Real irá, que tem Iohão Rodriguez Portocarreiro, mas va para hū se pagar, nom tomeis disso cuidado, dilhe, que arranhe a redor, e nom brite a sebe.* ElRey indo por aquelle fingido caminho, já bom espaço deu volta para

para Ponte de Lima, & chegou bem noite áquem do lugar hũa legoa; donde o já Esteuaõ Rodriguez estava aguardando, & veio-se com elle; & áquem da Villa, hũa mea legoa, ficou hũa cilada cõ as mais das gêtes, & Aluoro Pereira Marichal cõ ella. El Rey veio-se a hũa deuesa escusa, & cuberta daruores com hũ cento de caualo, dos bons; q̃ em sua cõpanhia andauão, q̃ seria atá dous tiros de bēsta do lugar, & alli ficou El Rey: todos a pē decidos das bestas, atandolhe as lingoas com as sedas do rabo, por nom rincharem, & poderem ser descubertos.

CAP. 17. *Como El Rey entrou na Villa, & a cobrou.*



ESTANDO assi Ponte de Lima bastecida, e percebida, como dissemos, auia em costume de se guardar desta guisa: vinhão algũs de fora do termo á Villa por velarē, segũdo lhe acõtecia, e isso mesmo dos do lugar com elles, & bem cedo pela manham hião sinco, ou seis piaens buscar as deusas de redor da Villa, se auia ahi gētes, ou cilada, q̃ fizesse nojo aos do lugar, & depois q̃ descobriaõ terra, & tornauão

para a Villa, entam abriam a porta, & mandauam es veladores, q̃ se fossem para suas casas; & os da Villa, q̃ velauam, & roldauão de noite, dormiaõ pela manhãa. Os q̃ desto nõ tinham carrego, e isso mesmo Lopo Gomez, dormiaõ dalocego quanto lhe aprazia, atá q̃ se enfadauam, de guisa; q̃ já era alto dia, & naõ achareis nenhũ andar pola Villa, dos q̃ cuidado tinhaõ de a defender, & quando Esteuaõ Rodriguez sahio á tarde; por ir aguardar El Rey, hũ era deuísado, disse ao q̃ guardaua a porta: q̃ hia a buscar bestas, q̃ achar nam podia, & que cuidaua, q̃ eram furtadas: & depois q̃ trouxe El Rey áquelle lugar, que dissemos, & os leixou asoçegados na manham bem cedo tornou á Villa, & achou as portas çarradas, & acabo de pouco foram abertas, para ir buscar as deusas, como auiaõ em costume, & quando os piaēs quizeram sair perguntarõ a Esteuaõ Rodriguez hũ vinha? Venho do demo, disse elle, e nõ vedes vós, q̃ jando eu venho mas hũ vos ides vós outros? Como he isso, disserõ elles, como? disse elle, des ontem á tarde andei com mã ventura buscando toda esta terra, por duas bestas, que achei menos, & nunca me ficou deuesa nem valla arredor desta Villa, q̃

toda esta noite nom andasse correndo, & nunca as pude achar. & entendo que me sam furtadas, & porém nom aueis que lá ir fazer, que tudo está seguro, & não tendes já ahí que buscar, porém se quizerdes, que lá tornemos, vamos beber primeiro duas vezes de muy bom vinho, que eu tenho, & entam podemos lá ir outra vez. E porque aquella manhãa fazia humma pouca de neuoança, e elle vinha molhado do orualho, disse Aluoro Loução, & Fernão da Agulha, que erom dos q̃ auião de ir fora: Bem vos diz Esteuão Rodriguez, vamos beber com elle, ca bẽ nos conselha. E os outros outorgarom em esto, & foramse com elle pera sua casa, & o porteiro çarrou entom a porta, elle com elles em casa falou cõ a molher, que desto sabia parte, & disse cõtra os outros. Se nós auemos de beber, façomnos bem dalmogar. E elles disserom: que era muy bem. E ella trẽmenteo de o fazer, & nom muy depressa. Entom disse Esteuão Rodriguez: Quereis bom conselho, q̃ vos valha Deos, jugemos aos dados. E elles disserom, que lhes prazia; & começaram de jugar, & em jugando sahio a molher da cozinha, & disse: Deixade o jogo, & hide ver a adega, q̃ cuido q̃ se vay hũa cuba: jugay

vosoutros, disse elle, irei ver q̃ couza he aquella, & tirarei em tanto que bebamos. E elle mãdou o vinho pola manceba, & disse, que dissesse, se perguntassem por elle, que aguardassem hum pouco que logo tornaria, & foise cõ seu Irmão, & com hum homem de pẽ à porta da Villa, & disse ao porteiro. Que seguradamente abrisse a porta a esses veladores, que já era tarde? E elle disse, q̃ aguardaua os pioens, que auião de ir buscar as deueças. Digouos; disse elle, se os vós aueis de guardar, que a boas horas iram elles daqui, & nom sabeis vos quejando eu hoje vim de buscar as deueças, que toda a noite andei catando as bestas, q̃ me furtarom, & toda a terra he segura, & elles se foram comigo, & estam em minha casa jugando, & ja lá nom ham de hir: Entom abriu a porta aos veladores, & elle sahio com elles, & hiam falando no que lhe prazia, & aquelles, que se acertarom de hir por aquelle caminho, por hũ ElRey estaua, quando alli chegarom foram reteudos. E Lourenço Rodriguez, & seu Irmão, quãdo elles sahirão lâçou escusamẽte dinheiros meudos antre as portas, segundo tinham ordenado, & começou de os buscar; dizẽdo que os peidera & co-

ao ferão, & em achando hũs, deixaua cahir outro, por alongar o espaço. Em esto os que vinham para fahir fora, ajudauam lhos a buscar, e isso mesmo os porteiros, & outros, q̃ ahi estauão por guardas; & elle voltou hũa pedra ante as portas, das que hi estauam, em que se hiaõ assentado os que guardauão a porta, mostrando, que achaua alguns dinheiros sob ella. O homem de pé, que estaua na ponte, fez sinal certo com hũ capello, Esteuão Rodriguez, q̃ o bem vio, fez outro aos Del Rey & moueo à pressa primeiro os de pé, e vinte de caualo Ingrefes flecheiros, & ante El Rey vinham o Condestabre, & Ruy Mendez de Vascogoncellos, & Gonçalo Vazq̃z de Mello o velho, e Martim Affõso de Mello o moço, e o Doutor Martim Affonso, e outros. Assi entrãrõ per sob a ponte, & deshi perãtre o muro, & a barbacaa, per hũ deuaõso portal, q̃ tinha. Os q̃ estauão em cima do muro, quando os assi virõ vir, começaram a brádar à pressa aos outros, q̃ çarrassem as portas: Lourẽço Rodriguez, q̃ tinha alli obrigada a vida embargaua, q̃ se nom çarrasse, & de tal guisa o fez com hũa espada, q̃ se nõ pode tão toste çarrar, nẽ tirar o canto, e elles q̃ o tirauão, & puxauão a porta,

ficando Lourẽço Rodriguez de dẽtro pelejando cõ elles, & Esteuão Rodriguez chegaua mui azinha, e meteo a espada perantre as portas, & deu na testa àquelle, q̃ as çarraua, eleixou a entõ das mãos, & Lourẽço Rodriguez tirou per hũa dellas, e abrio a de todo, e tiuerõna elle, & seu irmão às espadas chamãdo altamẽte. *Portugal, Portugal.* E El Rey chegou muy à pressa com os seus, & começaram dẽtrar na Villa, e quando El Rey entrou deitarõ da torre de cima da porta hũa grande pedra, q̃ veio dar jũto com elle. Os de Lopo Gomez, q̃ poufauão pola Villa, de q̃ muitos ainda jazia nas camas, quando ouuirão aquelle arroido, & viram consigo tantos hospedẽs nõ rogados, cõ som de trombetas, começaram de se voluer, & por em armas, trabalhando de os receber de mã guisa, defendẽdo as ruas mui rijamẽte, escudados, e armados, e brádãdo todos. *Castilla, Castilla, nom benada.* Mas seu apeliar, & defen som lhes prestou pouco, ca os frẽcheiros, e as outras gẽtes os fizeram logo retirar atraz, e delles mandando, e outros prendendo, acolherom se pelos muros às torres, e dalli defẽdião o melhor, q̃ podiaõ. Em esto chegou Aluoro Pereira cõ a gẽte da cilada, hũ ficara

e como a Villa foi despachada dos imigos, todos se trabalhauão de se ajudar do que nella achauão, que dos moradores nom fofse, & de se cada hum apousentar como melhor acertaua,

CA P. 18. *Como Lopo Gomez foy combatido, & entrado por força, & mādado prezo ao Porto.*



EL R E Y assi em posse da Villa ordenou logo de combater as torres, que erom muy fortes, & fornecidas darmas, & gentes, porẽ anteq̃ as combatesse, mandou dizer a Lopo Gomez: que bem ia-bia a honra, & acrecentamento que ouera em este Reyno, na qual lhe elle nom entendia de minguar, mas em ader, & fazer muitas merces, de guisa; q̃ elle fosse cõtente; e pois q̃ elle via, q̃ seu feito estaua em tal ponto, q̃ nom auia elle defensom, q̃ se nõ quizesse perder, elle, & a mulher, & quantos erom com elle, mormẽte q̃ elle nom tinha Castello, em q̃ se defendesse, & q̃ o tiuesse, que lhe nom prestaua nenhũa cousa, & q̃ se o auia por esperar acorro Deí Rey de Castella, q̃ visse o acorro, q̃ mandara a Ayres Gomez & que por alli poderia ver quanto lhe compria mäter aquella tẽ

com, porẽm que lhe conselhaua por seu proueito, q̃ se viesse para elle, em quãto elle auia vontade de lhe nom fazer nojo, ca poderia ser, q̃ de spois requereria elle esto, q̃ lhe mandaua rogar, & nõ lhe seria outorgado. Lopo Gomez por estas rezoẽs, nẽ outras muitas, q̃ lhe forão ditas, nunca poderão com elle prestar, senom que se queria defender, entom mandou El Rey combater todas as torres, saluo a de Lopo Gomez de Lira, & o Condestabre combatia da parte de fora, & os outros pelos lanços dos muros, de hũ cabo, & de outro, & por força darmas & de fogo, & per preitezia se derõ todos. Ora sabey q̃ esta torre, em q̃ Lopo Gomez estaua, he a mais alta, & mais defensauel de todas as outras, q̃ ha na Villa, & auia em ella dous sobrados, e fer toda chea atã o muro, & hi estaua a porta, por q̃ se seruião dẽtro. e quãdo El Rey entrou, & Lopo Gomez hi jazia seguro, ouuio supita mête tã grande arroido, perguntou a pressia que era aquello, q̃ tal volta faziam? *Nõ sabemos*, disserão elles, *saluo q̃ ouuimos brádar altas vozes, São Iorge, São Iorge.* Disse elle. *Carra, carra bem essas portas, que de Sam Iorge renego eu se elle hoje ca entrar.* E ficando assi espantado, & nom sabẽdo q̃ dizer

dizer, lançarome com elle ántre homens darmas, & piaens, & bésteiros trinta & seis pessoas. Esta torre estaua muito acalmada muitos toucinhos, & lenha até o primeiro sobrado, e porq̃ naquella Comarca ha muitas Igrejas, & Mosteiros, a demais da prata, & dinheiros q̃ hi auia, tinha o dito Lopo Gomez em guarda naquella torre, e quando ameaçãrõ de a bater, defendia-se muy rijamente partindo ás pedradas, e as fétadas sem dô; & nesto começãrõ de brádar, q̃ puzessem fogo ás portas, & querendose trabalhar de o poer, mandou Lopo Gomez mouer preitezia a El Rey por Gonçalo Lopez de Goes, & per Dõ Abade de S. Saluador, & já nõ podiom vir pola porta, de guisa, q̃ estaua, mas deceromnos per hũ cesto, & a concuraõ das auẽças era. Que El Rey lhe desse espaço á sua vontade, a q̃ fizesse saber a El Rey de Castella, q̃ lhe desse acorro, ou viesse acorrer, & nom vindo, que os leixasse ir em saluo cõ todo o seu. El Rey disse: que tal preitezia como aquella, nõ auia de fazer, ca pois elle tinha a Villa toda por sua, saluo aquella torre que nom auia poder de semuito ter, q̃ outra conuença lhe nõ outorgaria, senom q̃ a leixasse desepachadamẽte, & se fosse logo, e

falãdo sobre esto, e nõ se podẽdo concordar, disse hũ escudeiro a Gonçalo Lopez se auia ahi tal entre elles, q̃ se quizesse manter hũ por hũ, ou dous por dous sobre tal tençom, qual tinhão? E quães som esses dous? disse elle: somos, diffic o outro, eu, & este escudeiro, q̃ aqui está. E elle perguntou: *Que como auia nome?* A mi chamão, disse elle, *Iohão Gyl Sapo, & a este Gonçalo Aranha.* Auerom disse Gonçalo Lopez, & qual seria aq̃lle tam atreuido, q̃ se ouzasse matar com duas taes peçonhas? *Quanto eu nom cuido ser hũ delles.* E em rindo todos desto, disse El Rey cõtra Gonçalo Lopez. *Tornem vos já a vos asima, pois tambe quereis prouar lá, ca nõ aueis vos ca de ficar.* E entõ se forõ; & guindaromnos asima por hum cesto, assi como deceraõ, & El Rey mandou q̃ tornassem a combater, & sobiram logo pela escada do muro, q̃ hia direita á porta, Iohão Rodriguez Guarda, hũ bõ escudeiro, & Iohão Rodriguez, e Antão Vazqz e Martim Affonso de Mello, e Martim Affõso hia diãte, & foise logo meter sob o arco do portal da torre, e lâçarão desima hũ canto e deu em Iohão Rodriguez, e derubou o, e derom cõ elle morto em terra, e veio outro, e deu a Antão Vazquez, & cahio, e foi mui-

to ferido a ponto de morte. Os que estauam polo muro lançauam a Martim Affonso alli, hũ estaua, tiçoens com fogo, & lenho, & lenha para poer o fogo à porta, & elle polas muitas pedras, que de cima deitauam, nomouzaua de sahir de sob o arco, mas com hũa espada, que leuaua, acolhia asy o que lhe deitauam, de guisa, que poz fogo às portas, & como começatom de arder, sahiose riço Martim Affonso, & foile polo lanço do muro, hũ os outros combatiam, & como as portas arderam, ateou-se o fogo na lenha, & toucinhos & ardeo o primeiro sobrado; & com o grande fumo, & labareda, que hia ao outro sobrado, nã o podendo sofrer pozeromse ante as ameas da torre, que tẽ andaimo largo, & dalli começaram de brádar, & capear Lopo Gomez, & os outros, pedindo a ElRey por merce, que lhes perdoasse, que se queriam dar. ElRey estaua em logar, donde olhaua muito bem todo, & folgaua de os ver daquella guisa, por se nom querer preitejar com elle, especialmente pola morte de Iohão Rodriguez, de que lhe muito pezaua, & huns lhe deziã, & aconselhauam, que os deixasse afogar a todos, ca bẽ

m erecedores crom dello, por se assi afoutarem contra elle, ElRey tal tençom tinha, & Vasco Martinz dizem, que disse a ElRey: que fosse sua merce dauer dõ de Tarcja Gomez sua molher, que andaua prenhe, & de seus filhos, postoq̃ filha fosse de Vasco Gomez de Abreu, que estaua em seu deseruiço, & os nã deixasse morrer tam cruel morte. ElRey por seus afincados rogos, & mouido com piedade. mandou que nom combatesem mais, & decerom a molher de Lopo Gomez por cordas em hum cesto, & assi elle, & os outros cada hum como melhor, & mais azinha podia, delles cheirando bem a fumo, & outros que se começauam já de chamuscar, & quando vierom todos beijar a mão a ElRey, disse hum escudeiro a Gonçalo Lopez de Goes. *Ah Gonçalo Lopez, que mal aconselhastes Lopo Gomez, de se nom vir à merce DelRey meu senhor, & trabalhar de se defender delle.* Elle respondeo dizendo. *E quem sois vós, que me isto dizeis? A mim chamãõ Lançarote,* disse elle, *o do Lago.* Ao qual disse outro escudeiro. *Se vós sois Lançarote do Lago, eu sou quem o ha derrubado.* Estonce mandou ElRey levar presos ao Porto Lopo Co.

Gomez, & sua molher, & Gonzalo Lopez, & outros, hú foraõ muy mal recebidos, de doestos de muy más palauras; & passaronnos além, & leuaronnos a Coimbra. Em esta Villa foraõ achadas muitas armas, caualos, & azemalas, & outras cousas. de que os Del Rey foram bẽ fornidos, & leixou El Rey por guarda della Esteuaõ Rodriguez, & seu Irmão cõ algũs dos seus, & tornou-se cõ o Conde a Braga, & deu El Rey a Ruy Mẽdez de Vasconcellos a terra de Froyam, & terra de Iaraaz, & outros lugares, que Lopo Gomez tinha do tẽpo Del Rey D. Fernando, & aquelle dia, q̃ El Rey partio, à noite foy hospede do Condestabre, q̃ comeo, & dormio com elle, & em outro dia partiram ambos para Guimaraẽs.

C A P. 19. *Dos fidalgos Castellaõs que entraram por Portugal, & atã hũ fizeram sua entrada.*



SEGVND O algũs que destes feitos fallaram, escreuem, El Rey de Castella a esta sezão era em Cordoua, como dissemos, & auia já enuiada sua frota cercar Lis-

boa, & mãdaua a graõ pressa por todos los escudeiros, & fidalgos, & homẽs darmas, que se viessem para elle para entrar em Portugal pela parte de Badalhouce, segũdo tinha ordenado, & escreueo a Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, & a certos caualeiros seus vassallos, que os ajuntassem todos em Ciudad Rodrigo; & que dalli entrassem no Reyno de Portugal a talhar as vinhas, & paẽs, & fazer todo o mal, & dano, que pudessem; & elles vendo o tempo azado para fazer esto, foraõ dello muy ledos, ca era no mes de Mayo, em que o bem fazer podiam. O Arcebispo partio logo para Salamanea, por esperar alli todos os vassallos Del Rey com que auia de fazer sua entrada; & ante que chegasse áquella Cidade, onde se auiam todos de ajuntar; algũs capitaẽs vassallos Del Rey, assi como Iohão Rodriguez de Castanheda, & Pedro Soares de Toledo Alcaide mór desse logar, e Aluoro Garcia d'Albornoz Copeiro mór Del Rey, & Iohão Rodriguez mal dorme, & Pero Soares de Quinhones, & Iohão Afonso de Trogilho, & outros bõs & notaueis fidalgos com elles, q̃ seriam por todos atã quatrocentas lanças de bons, & escolheitos homens, afora ginetes, & homẽs de

de pè, & bêteiros; e cheguaão a Ciudad Rodrigo, & alli ouuerom seu conselho, q̃ fizessem hũa entrada por terra de seus imigos. mas se estes Capitaẽs erõ dos que se auiam da juntar com o Arcebispo, ou nom, nõs õnom achamos em escrito; mas todauia temos que sy, & por mostrarem sua bondade, & ardideza, & fazerem seruiço a El Rey seu senhor, sem mais capitania doutro nenhum se de mouerã afazer isto, E sendo assi todos juntos disseram algũs a Iohão Rodriguez de Castanheda, que era o mór Capitam delles. Iohão Rodriguez a nos parece que esta entrada, q̃ vós, quereis fazer nam he boa: por q̃ na terra huuos quereis entrar nõ achareis tãta ganancia, por muita, que seja, que mais nom tenhaís darruido prestes; ca bem vedes vos que em ella estom tais fidalgos, nomeãdolhos, logo por nome, que bem he decuidar que vola quereram deffender, & por tanto nosso acòrdo seria, ois nos ajuntassemos mais gentes para entrar por huuos quereis, ou entraßemos por outra parte mais desabafada darroido. A esto responde Iohão Rodriguez dizendo, que por isso queria elle entrar por aquella parte, para ver o que sobre esto fazer queriam: & que aquillo era para

tirar honra auello fidalgõs com fidalgos; & ver para quanto erõ & que diferença auia de hũs aos outros. Como quer que os Portugueses bõs, e grandes fidalgos fossem; & pois que nos, disse elle temos verdade, & os Portugueses mentira, nom vizando como leais, & verdadeiros, em querer defender a terra a Rainha Dona Beatiz; cuja he de direito, que preito & menagem tinhom feito por ella em vida de seu padre El Rey Dõ Fernando recebendoa por sua herdeira, & lhe desto agora falecẽ, assi lhe faleceram os pães, & as mãos, que nunca se delles poderam ajudar; & por onde ouzadamente, & com grande fuza deuemos fazer noßa entrada, & lhe poer a praça quãdo tal cousa viesse. Outras muitas rezoens falarom sobre esto, & em fim disserom: que pois a elle assi prazia, que seguisse sua vontade, ca nom erom elles, os que auiam de ficar atraz, posto que o assi receassem; & ao dito de Iohão Rodriguez se tiuerom entonce todos os outros, q̃ com elle vinhão, & o ãzo desta fouteza, que todos entam mostrauam, era o odio, & desuairo; que os Capitaens Portugueses, q̃ em aquella Comarca eram, antre sy auiam, entendendo, q̃ pois dacordo nom erom, que se nom jun-

juntariam contra elles, & cada hum per sy nom lhe podia fazer torua: & desta guisa ouzadamente entendiam comprir sua vontade. Entom se fizeram prestes aquelles quatrocentos de caualo, & duzentos ginetes, de que era Capitão aquelle Pedro Soares de Quinhones, & com elle somma de homens de pé, & alguns delles bésteiros, & entraram em Portugal, & vierom por Almeyda, que estaua por Castella, e chegaram a Pinhel, que tinha voz por Portugal, & deshi pola Veiga de Trancolo, & encaminharom por essas aldeas roubando, e catiuando; & chegarom á Cidade de Viseu, que erom vinte & duas legoas de Ciudad Rodrigo, donde todos auiam partido. Os moradores do lugar, quando os viram vir, porque a Cidade nom té outra cerca, né fortaleza, saluo a Sé, acolheramse alá, & ás Igrejas, muitos delles, com aquello que leuar poderam dos aucres, que tinham, e outros fogirão por esses montes; poendose em saluo cada hum, como milhor podia. Os Castellaõs começaraõ de roubar, catiuar, & fazer todo o dano que podiaõ á sua vontade em visita, & rosto dos Capitaes daquela comarca; como homens, que se nom receauam delles, né dou-

tra nenhũa pessoa por entom, né ao diante, & entraram nas Igrejas, roubaromnas de quanta prata, & aueres em ellas achauam, mas nom catiuauam nenhuns dos que se a ellas acolhiam.

C A P. 20. Como foram concordados Martim Vazquez: & Gonçalo Vazquez por azo de Iohão Fernandez Pacheco.



Esta fazõ, q os Castellaõs fizeram esta entrada por Portugal, como dizemos, estauaõ na Comarca da Beira alguns fidalgos Portugueses. s. Gonçalo Vazqz Coutinho em Trancoso, de que era Alcayde, com bons escudeiros, que tinha consigo, & Martim Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez da Cunha seu Irmão no Castello de Linhares, & Iohão Fernandez Pacheco em Ferreira Dãues. E certamête assi como dizemos, que se os Castellaõs cuidarom sahir em saluo do Reyno por azo do homezio, que entre estes fidalgos auia, assi se ouuera de seguir, senom fora a gram bondade de Iohão Fernandez Pacheco, que se trabalhou de poer em esto mão, & foi desta guisa. Gonçalo Vazquez, &

Mar-

Martim Vazquez, & seus Irmãos erom postos em desuairo, & homezio por azo de tomadias, que huns diziam aos outros, que tomavam em suas terras, nom o deuendo de fazer; & por esto senom falauam tempo auia, & vêdo andar roubando os Castellaos a terra assi de praça, bem viam elles que lhes era assas de grande mingoa, & prafmo; mas Gonçalo Vazquez nom ouzaua por sy soo de sahir a elles, porque tinha consigo poucos, & nom entendia dello tirar honra; Martim Vazquez isso mesmo nom erom com elle tantos, com que ouzadamente o podesse fazer, porembem entendiam elles, que ajuntandose todos, que bastantes erõ pera dar gram torua aos imigos, mas pella Regra de, *tu bom, & eu bom, quem tangerá o asno?* tendose cada hum em sy como vedes, bando de fidalgos, leixauam destruir a terra, quanto aos Castellaos, queriam danar.

El Rey estaua em Guimaraes, e pezaua lhe muito, sabendo como aquellas gentes entraram; & o gram dano, que assi faziam, & dezia por vezes fallando em esto. *Marauilhado som de Gonçalo Vazquez & de Martim Vazquez & daquelles fidalgos da Beira, que alaa estam, andarem assi os*

*imigos perante elles, como por sua caza: fazendo tanto estrago, como dizem que fazem, & nom lhe podem apraça, & leixarem nos assi roubar, & ir a seu saluo; parece q se doem pouco da terra, q ham de lograr, & com que suportam suas honras, & estados. E em esto Iohaõ Fernandez Pacheco tanto que elles entrarem, veo acuidar quanto esto era vergonhosa couta a elle, & aos outros fidaigos, & propoz de lhe falar sobre ello: & foile logo dalli hũ estaua a casa de Martim Vazquez, que era duas legoas, dizêdo quanto era vergonhosa couta a elle, & a Gonçalo Vazquez aquella entrada, que os Castellaos fizeram, em os leixar assi roubar, & danar a terra, & nom tornar a ello, como era razom, & ainda, o q he pior, disse elle, *fazerom no assi ante vossos olhos, & em vosso desprazimento, fallando sobre ello quantos bcõs conselhos pode, porque o demouer podesse, pera tornarem a ello.* Martim Vazquez se esculaua fallado na imizidade, que entre elle, & Gonçalo Vazquez auia, dando a entender, que nom era couta, que podesse ser; & despois de muitas rezoes, que sobre esto ambos ouueram, tornou a dizer Iohaõ Fernandez. *Eu vos digo, Martim Vazquez, que agora nom he tempo, nem**

po nem comprê de dizer; elle me
anojou primeiro, & por tanto
herizam, que se conheça, nem ou
trastais rezoens, que esto estrouar
possam; mas he tempo de leixar
por ora todas as cousas trespassadas
& ganhar honras, & boa nomea
da, pois vola Deos traz a mão, &
eu por minha parte não me escuro;
mormente, que vossa imizidade
nom he tão grande, que vos por isto
leixeis destruir o Reyno; & deshi
despois se vos nom quizerdes pres
tar, hi vos fica nom prestardes.
Elles concordados, que lhe pra
zia, foy logo falar Iohão Fernan
dez a Gonçalo Vazquez, & di
tas estas, & quantas boas rezo
ens pode porque o a esto demo
uese, nunca se em ello quiz
outorgar, dizendo; que por tal
desauença como antre elles era,
que o nom faria por nenhũa gui
za. Iohão Fernandez era homem
discreto, & auizado, & entendeo
bem em suas rezoens, que às ve
zes elle entremetia, que o nom
leixaua de fazer por esto, mas por
nom ir sob capitania de Martim
Vazquez, & ser dado o louuor a
elle de qualquer boa andança, q̃
lhe Deos dar quizesse; & calando
esto que assi entendeo, tornou se
a Martim Vazquez, & contou
lhe o que com Gonçalo Vazq̃z
lhe auiera, & o q̃ em elle enten

dia. Martim Vazquez respondeo
esto, que per honra, & estado, &
irmãos, & gentes, & acompanha
mento, que bẽ viaõ todos a gran
de vantagem, que delle tinha.
Porem, disse elle, leixando todo
esto, & mais nosso de suairo, amy
praz por honra do Reyno, e serviço
Del Rey nosso senhor, que elle seja
Capitão desta empreza, & q̃ sua
seja a honra, & louuor de qual
quer boa andança, q̃ nos Deos qui
zer dar: & por entender, q̃ o faço
de vontade, & perder de my toda
sospeita dissei; q̃ eu quero ser seu
convidado, & ir comer com elle,
& que de sua casa quero, que va
mos todos. Iohão Fernandez mui
ledo cõ tal resposta foise logo di
zelo a Gonçalo Vazq̃z, o qual mo
strou q̃ lhe prazia muito, & mã
dou fazer bem de jantar, como
a tal feito compria, & vierom co
mer com elle Martim Vazquez,
& Gil Vazquez seu Irmão: & Io
hã Fernandez: & Egas Coelho
que em esta caualgada auiam de
fer: no qual combite Lianor Gon
çalvez molher de Gonçalo Vaz
quez, andaua entre elles cõ grão
prazer, & lédice mostran
do, que de tal festa era
muy contente.

(: : :)

CA P. 21. *Como pelejaram os Castellaes de Castella com os Portugueses, e foram vencidos os Castellãos.*



POSTO Sem acôrdo estes fidalgos, & feito juramento, que se ajudassem bem, & fielmête, e por tolher o roubo aos imigos, por qualquer guiza, que fosse, & acharam que amilhor maneira, que em esto podiam ter era saber em certo por hú auiam de tornar, & poerlhe batalha no caminho, & em lugar arrado, & por mór auondamento, & sua pelea ser mais de louuar, enuiarão a elles hum escudeiro, q̃ chama-uam Affonso Rodriguez Baticela, pollo qual lhe mandarom dizer, q̃ pois se atreueram afazer tal entrada por destróir a terra Del Rey seu senhor, que lhes prouguesse de vir por hú elles esta-uão, que elles lhe teriaõ bem pres-tes de jantar, & elles mostraron que de taes novas lhe prazia mui-to: dizendo Iohão Rodriguez de Castanheda ao escudeiro: que lhe prometia: que se assi fosse, q̃ lhe dessem hú bom cavallo dal-uicara. Affonso Rodriguez tornou com esta reposta, de que os Portugueses foram muy ledos; & sabendo que elles auiaõ de vir

por antre a Villa de Trancofo cõ todo o roubo, puzerom sua bata-lha em húa veiga, a meia legoa pequena da Villa por hú lhes era forçado de passar. Os Portugueses seriam pouco mais de trezen-tas lanças, segundo desta guisa a-guns escreuem. A bandeira de Gonçalo Vazquez aguardauam cento, & vinte lanças, & a de Martim Vazquez cento, & cin-coenta lanças, & a de Iohão Fer-nandez trinta, & Gil Vazquez, & Egas Coelho as outras: & es-tas poucas ajuntaram assi todos á, resta, cada hum como milhor pode, por esta amizade ser feita supitamente; & elles descuida-dos desto, que entom fizeram de homêes de pè, que de boa cria-ção fossem, tinham poucos: mas ajuntaron muitos desses Conce-lhos, & lauradorès da Comarca, assi que os Castellaõs tinhaõ auã-tagem de boõs ginetes, & homêes darmas, & os Portugueses milho-ria delles de muitos, & mais pi-aens, & elles assi naq̃lle logar po-ferõ sua batalha pè terra, aguardã-do seus cõtrarios, q̃ ja sabia ao q̃ vinhaõ. E neste parecerão aquel-las gentes no começo da veiga, os quais por que sê recco; & de seu vagar andaram pella terra di-as avia traziam muy grande rou-bo á marauilha de homêes, & mo-lheres

lheres, & moços, & gados, & bel-
tas, & doutras muitas cousas, de
guisa, que passauam de setecen-
tas azemalas, as que vinham nes-
ta carreagem; & quando virom
os Portugueses estarem daquelle
geito contra sy; falâdo verdade,
nom lhes prouue muito, & bem
quizerom escusar a batalha, &
irem-se com seu roubo em saluo;
posto que lhe vergonhosa cousa
fosse: se o poderom fazer; & assi
como vinham todos acaualo, &
bem parecendo com suas bande-
ras estêdidas, saltauão-se da veiga
á mão direita contra a ribeira de
Frechas, por se irem polla ladei-
ra do Valle, por antre os Portugue-
ses, & a fraga do monte; & os
Portugueses, quando esto virom
mouerom logo por diante, &
chegarom mais a elles de rosto,
hú está húa Irmidã, que chamaõ
São Marcos; & os Castellaõs ven-
do, que em toda guisa nom se es-
cusaua pelejar, saluo se quizesse
leixar acaualgada, que traziam,
& fugir por esses montes, cada
hum como melhor pudesse, que
lhes era cousa vergonhosa, ou-
ueram acordo como fariam, &
hũs differom: q̃ pois elles dias a-
uia que andauam em Portugal,
& leuauam sua preza; mōrmente
tam boa, que deuiam continuar
seu caminho o mais a seu saluo,

que pudessem com ella, & nom
curar de sua batalha, que posta
tinham, & quando lha quizessem
vir tolher, & vir pelejar com el-
les, que estonce os atende sem. E
este era bom conselho, posto que
vergonhoso fosse, mas nom se po-
dia assi fazer. Outros deziã, que
lhes era mui gram vergonha,
mōrmente a taes homẽs como
elles, ver os inimigos estarem an-
tety daquelle geito, & serẽ mais
que elles, & com medo escusarẽ
a peleja; a qual cousa lhe cōtari-
aõ em Castella quantos o soubes-
sem por muy grande couardia,
& mingoa, fazendo delles escar-
neo, & tendose todos a esta rezõ
outorgaram dauar a peleja, nom
com esforço, & ardidez, posto
que nas falas muita mostrassem,
mas foilhe forçado, & necessida-
de. Entom se decerom todos pẽ
terra, saluo os ginetes, que ficeatõ
a caualo, & ordenaram a bata-
lha á sua vontade, & deuagar, &
fizerom-se todos prestes. Os ho-
mens lauradores, & outros taes,
que os Portugueses tinhaõ na co-
staneira da batalha; quando se vi-
rom daquella guisa para pelejar
começarom de fugir para a Vil-
la; & outros por hú melhor po-
diam, nom os vendo, nem sen-
tando os homens darmas. Os Ca-
stellãos vendo os desempatar o
campo

campo, cobraram mais coraçaõ do que tinham, auendo por bõ final, & começo de vencimento & alem delles serem boõs, & esforçados homens darmas, com grande fouteza, & pomposo argulho, dando às trombetas rijamente, mouerom entom trigofas passadas, que parecia, que cada hum desejava ser o primeiro, que nelles ferisse, chamando. *Castilla, Sanctiago*; com grandes apupos, & alaridos, nomeando *Castanhe da*, & as fidalguias de donde cada hum era. O apelido dos Portugueses em alta voz era. *Portugal*, & *Sam Iorge*; disse Martin Vaz por vezes, *Cunha, Cunha* & *Iohão Fernandez, Ferreira*. E assi outros ao ajuntar das azes: & assi se começou entre elles hũa muy forte, & accesa batalha, trabalhando huns, & outros por leuar a melhoria de seus contrarios, ferindose muy de vontade. Os ginetes Castellãos vendo fogir os piaens Portugueses, matauam nelles à sua vontade, de guisa, que morrião muytos: & elles quando esto viram, tornarõse com medo à batalha, nom vendo os homens darmas, a qual foi começada já muy manham; & durou grande espaço do dia, esforçando se ambas partes a continuar sua pe-

leja, atã morrerem, ou viuerem. Erom os golpes tam grandes, & assi espessos, que os ouuiam em Trancofo, & aprofando assi por cumprir suas vontades, foram os Castellãos vencidos, & mortos todos de guisa, q̃ dos homẽs darmas não escaparam nenhuns, salvo os ginetes, & muitos dos piaens, que estauom nos cauals, & algũs homens de pé, que fogião por esses montes; os Capitaens, isso mesmo foram todos mortos que nom ficou, senom Pedro Soares de Quinhones, que era maior dos ginetes, mas todos os q̃ temos nomeados hi morreraõ, & mais o Comẽdador das Olgas, & Lopo Gonçaluez pé de ferro, & Pero Marchaõ da Cidade, & Ruy Garcia Salazar Adiantado de Carçorla & Aluaro Cãfado, & Guterre de Ferreira, & outros muitos, & hõrados fidalgos, & algũs filhos, e Irmaõs delles, afora muitos, & boõs escudeiros, a que acompanhauão certas lanças, que todos jaziam mortos nos logares, hũ foram postos, cada hum arredor de seus senhores, & dos Portugueses a Deos graças, que he grã maravilha, & como milagre, nõ morreo nenhum Capitam, nem homem de grande, nem pequena conta, que em charonica achemos para poer em escrito, salvo

saluo aquelles lauradores alde-
aões, de que os ginetes mataram
muitos, como dito he. Pero sede
certos que de boa, & pouca gen-
te nom foy melhor ferida bata-
lha antre os Portugueses, & os
Castellãos, de quantas ouuerão
em toda a guerra, que esta. Mas
fortuna, que aos q̃ contendem,
nõ parte por igual sorte, quiz en-
tam, que fosse assi, & alem daquel-
les doze principaes, q̃ foram mor-
tos, foi preso Garcia Guterres, em
poder de Gil Vazquez, q̃ o nam
quiz matar, por dar testemunho
de quaes morrerom, & como se
tudo passara; & ficou hi toda a
carriagẽ, q̃ traziaõ de muitas aze-
malas, & outras bestas; cõ outras
muitas cousas: & mais o roubo
que leuauam: q̃ era muy grande,
& muitos dos que hiam catiuos
cobrarõ o seu, & mais do alheo
o que apanhar podião: & delles
prêdiaõ os que os leuauõ catiuos
& mais outros alguns dos de pe-
ca homem d'armas nõ ficou hivi-
uo, & apanhado todo esbulho
do campo com gram prazer, &
lêdice, tornarom se os Capitães
Portugueses cada hum com suas
gentes para os logarès, donde par-
tirom, cõ aquelle começo dami-
zade, q̃ entom ouuerom, foram
muito amigos, & depois desuai-
rados de todo.

ElRey que estaua em Guima-
raens, como dissemos, quando
lhe chegou o recado desta bata-
lha, & da boa andança, que os
Portugueses ouuerom, foi muy
alegre com taes nouas, dando
muitas graças a Deos, aq̃ aprou-
ue de os assi ajudar, & falando
com o mesageiro, que lhe esto
contaua, dizendolhe, como Io-
hãõ Fernandez fora o ajudador
de se fazer. Respondeo ElRey, &
disse. *Bem sabia eu, que faria isso
o bom de Iohãõ Fernandez.*

CAP. 22. *Como ElRey, & o Con-
destabre partiram de Guima-
raens.*



STANDO ElRey
em Guimaraens mui-
to lédo com as boas
nouas daquella bata-
lha, chegoulhe certo recado, q̃
ElRey de Castella com mui graõ
poder, que ja tinha junto, se fa-
zia prestes mui trigosamente, pa-
ra entrar em Portugal pela parte
de Badalhouce, & q̃ a sua frota e-
ra já toda em Lisboa, & a Cida-
de cercada por mar, & o Rio assi
empachado, q̃ já se d'elle servir
nõ podiaõ, ca sobre ella jaziaõ co-
rêta naos grãdes, & doze barcas,
e dez galés, e tres lenhatos, e cin-
co barchotes, q̃ vinhão carrega-

dos de mātīmētos. ElRey cō taes nouas posto em cuidado, falou todo com o Condestabre, & elle, q̃ tātōs modos auia buscados pera pelejar com ElRey de Castella, & nunca ouuera azo de se fazer, vendo entō tēpo prestes de se poer em obra, & razoando primeiro muito sobre ello, detriminarō ambos em seu conselho, q̃ a melhor maneira, q̃ se nesto podia ter, para atalhar a todos estes feitos, assi era com ajuda de Deos poer batalha a ElRey de Castella, ainda q̃ tão grão poderio tiuesse, como dezião. E posto recado, & percebimento assi nos lugares, q̃ tinham tomados, como nos q̃ se lhe derom naquella Comarca, partio ElRey logo caminho do Porto com tençō da-juntar suas gentes, & aguardar ElRey de Castella; hū quer q̃ se acertasse de lhe poer batalha, & do Porto se foi a Coimbra, & estando ahi chegou hū caualeiro DelRey de Nauarra encuberto em trajo de homē de pequena cōta, por nō ser conhecido, polo qual lhe enuioua dizer: q̃ elle queria ser seu amigo cōtra ElRey de Castella, & lhe fazer guerra de seu Reyno, emquāto elle andasse em Portugal, & q̃ elle fizesse semelhātemētē, querēdo ElRey de Castella fazer guerra a Nauarra, e q̃ fof

se amigo de amigo, & imigo de imigo. E ElRey o recebeo muibē elhe fez fazer grāde gazalhado, e o enuiou cō reposta, & hūm seu confessor cō elle, mas porq̃ se esto nō azou, nē veio a fim, nō cūpre sobre ello fazer mais detēça.

Esteue ElRey alli algūs dias, e partio: & o primeiro dia chegou a Penella, aqual tinha já voz por elle, porque tendoa o Conde de Vianna, quando ElRey Dom Fernando morreo, tomou logo voz por Castella, recebendo soldo DelRey, quando veio cercar Lisboa: & tendoa assi por elle, sahio fora do lugar por tomar mātīmētos, cōtra vōtade de seus donos, como os seus auiaō em costume, e leuādo cōsigo hūs corēta homēs de caualo, sem outros piaens, nē bēsteiros, juntaromse contra elles os das Aldeas, & Comarcas derredor, pera lhos defenderē todos pē terra, & embrulhandose cō elles, remeçarōlhe o caualo, & cahio cō elle em terra; e foi hū villão rijamēte, q̃ chamauāo dalcunha Cazpirre, e cortou lhe a cabeça, & assi morreo. Os seus, como o viram morto, fugiram todos, & os da Villa tomarō logo voz por Portugal, & assia tinhamō, entō, e depois a deu ElRey a Diogo Lopez Pacheco, & dahi partio ElRey, e foise a Tomar, e alli che-

li chegou a elle para o servir hū
caualeiro Gascom, que chama-
uom Mosem Iohão de Monferra-
ra; & ElRey o recebeo muy bē:
& lhe fez merce: & dalli se foy
caminhode Torres Nouas, que
tinha Affonso Lopez de Texeda
por Castella, & quando chegou
ao arraualde, mandou assentar
seu arrayal ao redor da Villa; &
depeis que o arrayal foy posto,
fez Affonso Lopez sahir fora ho-
mens de pé, & bésteiros a escara-
muçar, & os DelRey, como os
virō, foramse a elles trigosamen-
te, & ferindoos de vontade, nom
os poderom sofrer, & entraram
os Portugueſes com elles pelas
portas da Villa, & ençarrarō nos
todos no Castello, & roubarom
a Villa de quanto lhes aprouue,
& tornaromſe a seu arrayal.

C A P. 23. *Como ElRey partio de
Torres Nouas. caminho de Sã
ctarem*

ESTANDO alli El
Rey, ordenou man-
dar a Lisboa a Al-
uoro Pereira Mari-
chal da hoste, com
algũas gentes por vir com elle
Fernam Rodriguez de Siqueira,
que nella estaua por fronteiro
môr, & certas lanças do Conce-
lho dessa Cidade, & aquelles, cō

que ElRey falou, mostrarom
que tal ida, & vinda nom era se-
gura, nē seu seruiço, por as muy-
tas gentes de Castella, que esta-
uão em Sanctarem. ElRey quan-
do esto ouuio, pareceolhe rizo-
do, & propoz de se partir, & an-
teque partisse, se veyo pera elle
Aluoro Vazquez Correa, q̄ tinha
por elleo Castello de Abrãtes, e lo-
go em outro dia mandou dar as
trombetas caminho de Sancta-
rem, & pouzou o arrayal junto
com a barca de Arrayolos, afun-
do da Golegãam; e no dia seguin-
te começaram dandar, leuando
ElRey suas gētes ordenadas em
batalha, & hião com elle de es-
trangeiros Bernaldim Mena-
por, & Vulcom, & Benor, & Li-
la, & outros, e dos do Reyno Vas-
co Martinz de Mello, & Vasco
Martinz da Cunha, & Ruy Vaz-
quez de Castello branco, & Io-
hão Affonso de Azambuja, q̄ de-
pois foi Cardeal, & o Doutor Gil
Docē, & Fernão Daluarez, & An-
tom Vazquez, & assi doutra boa
gēte atã seiscētas lanças: & o Cō-
destabre leuaua a vanguarda, e El
Rey a reguarda; & indo o Cōde-
stabre assi diante, acerca das vi-
nhas de Sanctarē, acharom Aluo-
ro Gonçaluez de Sandoual com
gentes dos Castellãos, que alli
andauom por guarda dalguns,

que erom fora: & auendo já novas certas, que ElRey auia por alli de passar, & começando de pelejar com elles, nom os poderom os Castellaos sofrer, mas anteque se fossem acolhendo caminho de Sanctarem, matarom primeiro dous escudeiros Portuguezes, a hum chamauão Fernão Paes, & a outro Iohão Nogueira, criado do Condestabre: matarõ hum caualo a Martim Vazquez, & derom hũa gram ferida com hũa lança darmas por cima de hũa cota, a Vasco Lourenço Marinho pelos peitos, que lhe durou gram tempo; & dos Castellaos foram dous mortos, & esta trigosa esporada foi feita, anteq o Condestabre chegasse; & deshi chegarom apar de Sanctarem ao Tejo, em direito de Sancta Eyria a pequena, hú auia hum baixo vao, porq̃ bẽ podiam passar, & andauão já no campo muitos Castellaos ajuntados, que de Sanctarem hião á erua: porq̃ sabião parte da vinda DelRey: & ao passar do Rio, estando já hi ElRey se enuolueo hũa muy grande, & muy pelejada escaramuça, com aquelles, que vinhão com os da erua para a Villa, & com outros da Villa, que sabião aos receber. E das cousas notaveis, que se em ella fizeram, assi foi: que Vasco

Martinz de Mello o moço foy dos primeiros, que da vanguarda, passaram agoa do Tejo, como homem de grande esforço, a caualo, conio hia, se lançou aos Castellaos, que erom muitos, fazendo tanto por sua mão, quanto hum valente, & ardido caualero podia fazer, atãque foi derribado do caualo, & ficou pèterra, & com hum estoque darmas se defendeo muy bem. Porém, se nom fora bẽ armado, mataromno às lançadas: deshi Martim Affonso seu Irmão se poz pè terra com dous escudeiros, por o ajudar a defender, & assi hum, como o outro ouueram mal de passar, mas o Condestabre lhe accorreo trigosamente, & derom com os Castellaos por força dentro no Rio, hú foram mortos, & feridos parte delles, & foi nesta peleja muy louuado Vasco Martinz de Mello.

C A P. 24. *Como ElRey, & o Condestabre se foram a Alanquer & partio o Conde para Alentejo.*



PARTIO ElRey dali, & foi dormir à Leziria da Condesa, q̃ he afundo de Sanctaie, hú acharõ muitos gados, q̃ foi grãde refresco

co aõs do arrayal, que vinham mingoados de mâtimentos: & por acerca de Muja passou em outro dia o Tejo contra a estrada que vay pera Lisboa, & foi poer o arrayal jûto com a ponte, q̃ está alem do Cartaxo, & era grammingoa de mantimentos em todo o arrayal, em tanto, q̃ se deu hũ cavallo por cinco pães, & sendo o Condestabre comendo, tendo cinco pães na mesa, q̃ nam auiamais na sua çaquetaria, chegarom cinco caualeiros Ingreses queixandose muito; que morrião de fome, & q̃ querião beber com elle: elle disse, q̃ lhe prazia muito & mandoulhes trazer agoa às mãs & que se assentassem, & elles nõ quizerom ser, senom beber alli de pẽ, cada hum tomou seu paõ & o comeo, e beberom duas vezes, & foramse, & ficou o Condestabre sem paõ, & nõ comeo aquella hora, senom carne sem elle com grãde rizo, e sabor. Entonce foi ElReya Alãquer, hũ estaua Vasco Pirez de Camoẽs; q̃ fora seu vassallo; como dissemos, e pozerom seu arrayal em fundo nas ortas da Ribeira bom espaço da Villa, dõde se fazião às vezes boas escaramuças entre os da Villa, & os do arrayal: & dalli hião à forragem a termo de Alanquer & de Torres Vedras buscar man

timẽtos: estando alli ouuerõ seu conselho, q̃ ElRey ficasse alli recolhendo as gentes, q̃ auião de vir de Lisboa: & depois q̃ as tiuesse cõsigo, q̃ se tornasse para a cerca de Sanctarẽ com ellas, & deshi a Abrantes: & q̃ o Condestabre se fosse para Alentejo juntar gentes as mais, q̃ pudesse, & deshi, q̃ se tornasse a aquelle lugar de Abrantes, hũ ElRey o auia daguardar. Ora sabej, que nesta fazom, que ElRey alli chegou, aconteeo em Alentejo, q̃ a Villa de Arronches, q̃ tinha voz por Portugal, era mui mingoadada de mantimẽtos, & Vasco Gil de Carualho, cõ outros bõs escudeiros de Euora, trabalharõ de lhe leuar mantimẽtos, & nom se contentarom de hir com sua recoua, mas afastaromse parte delles, & foram correr Campo Mayor: Dom Afonso de Monte Mór, senhor de Alcaudete, & Dom Garcia Fernandez de Villa Garcia Comendador mór de Sanctiago, souberom desto parte em Badalhouce, hũ estauom, & ajuntarõ suas gentes, com os moradores da Cidade, vierõ dar nos q̃ leuauom a recoua: & pelejando cõ esses poucos, q̃ acharom, desbaratarãonos, & matarom, & prenderom parte delles, & tomarõlhe quãto leuauauão, e os outros fugirõ. E o Cõ

de partio cō suas gētes, como era ordenado, para Riba de Odiana, & passou o Tejo ao vão de Muja: & aqui escreuem alguns em suas erradas historias; que o Conde partio de Alanquer, com aquellas trezentas lanças, q̃ consigo de continuo trazia, & passado o porto de Muja: que por temor dos Castellaõs, que estauão em Sanctarem, que o leixarom logo a mōr parte delles, de guisa, que nom ficarom com elle mais de hūas trinta & cinco; & quē tal cousa poz em escrito, mal proueo a certidom deste feito: ca os seus nom eram taes gentes que o leixassem, nem passassem tal vergonha, & mingoa: antes erom tam leais, & tam fieis, & assi aprouados por boons, & ardidos homens darmas, que ainda que viera todo o poderio de Castella, antes se leixariam todos morrer ante seu senhor; que o desemparrar per nenhũa guisa; & se dizem que o deixarom, por que nom conta por hū se foram, & que se fez delles, ou se tornarō para ElRey, que os receberia muy bem por tal cousa? Porém tam má, & tam errada opiniaõ, defamador dos seus boons, & leais vassallos, com os giolhos em terra, peçam perdã a verdade; a qual se passou desta guisa.

O Nobre Rey D. IOHAM, affi antão, como depois nom amaua menos a vida, & honra do Cōdestabre, q̃ a sua meisma, & quando se o Cōde ouue de partir, disse ElRey, q̃ por mais sua guarda, & seguraça, por azo das gētes, q̃ estauō em Sanctarē, lhe parecia rezoadã cousa q̃alē das gētes, q̃ cōsigo trazia, q̃ auiaõ de ir com elle, q̃ das suas leuasse mais aquellas, que lhe prouesse. O Conde lho teue em grande merce, & se escusaua de as leuar, & ElRey to dauia o forçou, que o fizesse, & leuou entom, além das suas hūasduzentas lanças, as quacs ElRey mandou, que o acompanhasssem atã hū elle quizesse, & elle nom quiz, que fossem com elle mais, q̃ atã aquelle lugar de Muja: estes sam os que o leixarō & se tornarom para o arrayal, mas nom os seus boons, & leaes seruidores.

O Cōde mādou denoite por suas gentes, & escuitas, como auia em costume; & no seguinte dia foi dormir além de Saluater-ra, & no outro, a noite, a Montemor o nouo, & deshi a Euora, hū achou alguns dos que forō no desbarato da recoua, dos que hião para Arrõches, & contandolhe como fora, & o azo de sua perda, o Conde os confort-

fortou pôr suas doces palauras dizendolhe. *Que o mao regimêto era grande azo das perdas da guerra.* Estonces trabalhou o Cōde de ajuntar suas gentes, & escreueo a todos los homêes darmas, & pioens, & bêteiros, que compria de leuar consigo, que se viessem logo para elle, elles assi o fizeram: & deshi foise a Estremoz, tendo esta mesma maneira por se ajuntarem, o mais á pressa, que pudessem.

C A P. 25. *Como El Rey partio de Alanquer pera Abrantes, e mandou chamar o Condestabre.*



ESTANDO El Rey assi em Alanqr, ordenou de mādár chamar os fidalgos da Beira, q̄ vencerō a batalha de Trancoso; enuiou a lã Diogo Machado, dizendo, q̄ todavia trabalhassem de vir, ca compria muito a seu seruiço, & honra, & defensom do Reyno. E em esto chegou Fernam Rodriguez de Siqueira, frōteiro mōr de Lisboa, com as gentes, que tinha, & mais as da Cidade, que eram cem lanças, contando vinte & hum de Ingreses, que vinham com elles, & chegarom aos dez dias daquelle mes de lu

lho: & como foram com El Rey partio logo com sua hoste; & foi aquelle dia pouzar á Vallada, que he mui perto de Sanctarē, hū os seus imigos estauom: & por boa segurança. & percebimento mādou lançar pregão pelo arrayal, q̄ todos aquella noite jouuessem armados, & depois do sono primeiro, foi El Rey andar pelo arrayal, & aquelles, q̄ achaua desarmados, reprēdiaos com asperas palauras, segūdo o q̄ cada hum era: & em outro dia passou o vao, & foi por hū viera á primeira, & em direito de Sanctarem aguardou hū pedaço se sahiriaō algūs Castellaōs a elle, & vendo que nom curauom de mais arroido, foise seu caminho pouzar ao arrayal, hū chamam a de Ruý Pereira, & no seguinte dia foi á torre da Cardiga, & no outro chegou a Abrantes, & estando alli per dias, dizem algūs, q̄ fizeram liuros de patranhas, que por quāto o Conde nom vinha com gētes de Alentejo, q̄ entrou El Rey hū Domingo em Concelho, & que acordauaō algūs, q̄ sem elle pozesse a batalha a El Rey de Castella, q̄ já dezião: q̄ era no Reyno, & nom aguardasse mais por elle. Ora vede que escritura para nenhum entendimento de homem arrezoadouer de crer, &

hindo depois o Conde com as gentes de Alentejo, que eraõ boa ajuda para tal feito, & nom podia com elles mais ardidos consentirem pelejar com ElRey de Castella, pois como seriam ouzados dizer, que pelejassem cõ elle? Certo o tal sermom nõ he para ouuir: porẽm desprezando taes errores, lede o certo de como se passou. O Conde nom auia tanto que se fora para ajuntar suas gentes, que sua tardada fosse para prazmar; mas ElRey trigauale por tres rezoens. A primeira, porque lhe deziã, que ElRey de Castella entraua já no Reyno. A segunda, por ser o Conde a principal pessoa do Concelho, & que com elle auia de hir. A outra, por ver que gentes trazeria, pera saber quantas teria por todas, & acordado por elles, que o mandasse entom chamar, disse Martim Affonso de Mello a ElRey, q̃ elle iria alã, se sua mercede fosse; ElRey disse, que lho agardecia muito, & que se fizesse logo prestes; & nesse dia à tarde o mandou chamar, & lhe disse estas rezoens. *Dizei ao Cõde, que bem sabe como me sempre seruiõ lealmente, & que elle he bẽ certo, como eu com ajuda de Deos entendo dauer batalha com ElRey de Castella, que me dizem que en-*

tra já no Reino, & estou aguardando por elle dias ha, & pois he forçado de eu auer batalha, & sendo della vicedor, como em Deos espero, & nom vindo elle a ella, q̃ perderá muito de sua honra: q̃ porẽm lhe rogo, que com estas suas gentes; que tiuer juntas, quantas quer que sejam, se faça logo prestes & se venha sem mais tardança. Porẽm ElRey nom dezia etto, por cuidar do Conde cousa, que seu deseruiço fosse; mas pois auia de mandar recado com rizonho gesto, fez embaxada destas palauras poucas, dizendo as a Martim Affonso, o qual se partio hum Domingo à tarde, & à segunda feira, alçandose o Conde de comer, chegou a Estremoz, & apartandose com elle, contou lhe o recado, que leuaua; assi rindo, & com aquelle prazer, como ElRey auia dito. O Conde fez logo chamar elles do seu Cõcelho, & falou com elles; & tanto que falarom, mandou dar às trombetas: & partio; & foi dormir a Auis, & em outro dia à Põte de Sor: & dahi se foi apouzentar, & comer duas legoas àquem de Abrãtes & de seu alojamento se partio depois de comer cõ sessenta lanças, & foi ver ElRey a Abrantes, ficando todos os outros hũ estauam apouzentados:

& sabendo ElRey, que o Conde-
stabile hia pera elle, sahio ao re-
ceber ao Rio, hũ ouue gram pra-
zer quando o vio, & tornou-se
pera hũ pouzaua, & o Conde cõ
elle: & depois que falarom no q̃
lhes aprouue, tornou-se o Conde
para donde partira. E no seguin-
te dia se veio com suas gentes a
pouzentar acerca de Abrantes,
em hũas ortas: os quaes erom se-
iscentos homens d'armas: e deus
mil de pé: & trezentos bésteiros:
& o dia, que assentou seu ar-
rayal, aforrado de bestas foi fa-
lar a ElRey; hũ fiquem: & falem;
ca bem tem que falar, & nõs ir-
noshe mos em tãto para ElRey
de Castella, & andaremos com
elle, atã que chegue a Leiria, por
vos contarmos em certo quanto
lhe atãlli aucio.

C A P. 26. *Como ElRey de Castel
la chegou a Eluas, cuidando de
a tomar, & se alçou de sobre el
la, & foy a Cidãd Rodrigo.*



EL REY de Castella
estãdo em Cordo-
ua, como ouuistes,
fez começo dentra-
da em Portugal, cõ
grande sanha, & poder de gentes,
ca elle trazia em vontade de fa-
zer gram mortandade nos Por-

tugueles, de guisa q̃ per justiça, e
qualquer outros modos, per que
se vinguar podesse, nem auia de
cessar: nẽ sahir do Reyno, atã que
o por força todo tomasse; & en-
trou pola parte de Badalhouce, e
poz seu arrayal sobre hũa Villa,
q̃ chamaõ Eluas, que he perto
do Estremo, porq̃ lhe fizerom
entender, que o lugar era min-
gado de mantimentos, em tan-
to, que comiam pam de ba-
gaço: & doutras auorreçieis
couças: que se jouuesse sobrella
quinze dias, que a tomaria por
fome; & porque ella he hũa das
boas Villas do Reyno, prouue a
ElRey muito desto: & poz seu
cerco sobre ella, & por saber se
era tamanha a fome: & sede, co-
mo lhe differom: jouue sobre el-
la mais de dez dias: de guisa: que
foram por todos vinte & cinco
dias: & os da Vila tinhom as por-
tas abertas, & cada dia escara-
muçauom com os do arrayal,
quando lhe prazia de o fazer. E
hum dia souberom os de Eluas,
que ao arrayal auiom de vir aze-
malas DelRey, com mantimen-
tos, & outras couças, & tiuerom
enculcas com elles, & sahirom
fora, & foram nas tomar no ca-
minho, q̃ vẽ de Badalhouce para
a Villa, & meterom nas dẽtro no
lugar com quanto traziom, &
em

em outro dia pela manhã apartou Gyl Fernandez trinta escudeiros, que fossem com elle escaramuçar, & tinha os homens de pé junto com a Villa por sua guarda, & á vista Del Rey de Castella, que pouzaua dalli mui perto, escaramuçaron: andando cō os imigos hũa feroza, & boa escaramuça: da qual Gyl Fernandez sahio com sua honra, por hum lançada, que lhe derom ao caualo por hũa mão; & dos seus morreo hum de hũa fétada, & dos Castellãos morrerom seis, & El Rey de Castella, vendo como perdia seu tempo sobre aquelle lugar, estando alli mais do que lhe disserom, & em fim nom se seguia como elle cuidaua, deshi nouas, que lhe vierom daquelle desbarato do Trancofo, em que morrera tanta de sua gente, de q̃ lhe muito pezou, como era razom, mudou seu proposito da entrada, q̃ fazer quizerá por aquella parte, & foyse para Ciudad Rodrigo, lugar de seu Reyno, acerca do Estremo: & se má vontade trazia contra os Portugueses, como dissemos, entom se lhe fez muito pior, por azo daquelle batalha, que os seus perderom: isso mesmo estando naquelle logar, chegoulhe recado, como os seus tomarom a recoua, que

hia para Arronches, & a desbarataram, os que a leuauam, & por lhe fazerem prazér os que lho contaom; disserom q̃ muyta gente de Portugal forem alli mortos, & desbaratados, mas nom achauão Capitam, que lhe nomear, & elles foraõ todos dez almocreues com hũa pouca de gēte, q̃ hia por guarda delles; outrosy lhe vierom nouas, como vinte e seis naos suas, q̃ mandara uir de Biscaya, & das Esturias, jazião já ante Lisboa, as quais traziam mantimentos para bastecer as Villas, & Castellos, que sua voz tinhaõ na Comarca de Lisboa, & muita madeira para fazer artificios de tomar Villar, & muita ferragē de bestas, & outras muitas coufas á guerra pertencentes, & tam bẽ as galés, & naos, que mandara vir de Seuilha, com outros prouimentos, todo era ja em Lisboa, & ouue El Rey muy gram prazér, porque os daquelle Cidade nom se podiam já prestar do mar, & anteque dalli partisse, mãdou decepar hum homem dos da Villa, que tinham prezo, & mãdou outro decepado a Gyl Fernandez com hũ escrito ao peçoço em que dizia, que El Rey juraua que quantos tomasse da Villa de Eluas, que assi fariã a todos; Gyl Fernandez, quando isto vio, pezou

lhe

lhe muito da quella crueza, & mandou logo decepar dous bõs escudeiros, que tinha presos, & hum delles, que auia nome Pedro Fernandez Biscainho bradaua, que era muy mau feito, que por hum vilaõ auia de decepar dous homens fidalgos, Gyl Fernandez respondeo a esto, que senom podia estar detendo em pezar os diuidos da fidalguia, nem podia dar tal por tal, mas como foram decepados mandou os logo ao arrayal com senhos aluaras ao pescoço, em q Gyl Fernandez prometia, & juraua a Deos, q se lhe El Rey de Castella mais decessasse lagũ homẽ, q elle tinha oitẽta homẽs do arrayal prezos, q todos lhos mandaria decepados El Rey nom quiz fazer alli mais justiça, & partioffe outro dia pela manham, & do caminho mandou tornar hũ homẽ cõ dinheiros para comprar as azemalas, que tomarom, & dellas lhe venderom algumas, os que astinhão outros guardaram as suas, & nom as quizerom vender, & ante que chegasse a Arronches tomou hi dezaete homens da Villa, & todos mandou decepar, & vzando de tais cruezas, continuou seu caminho, atã que chegou a Ciudad Rodrigo.

CAP. 27. *Do conselho, que El Rey ouue com os seus ante que entrasse no Reyno,*



S T A N D O assi El Rey em Ciudad Rodrigo, com de terminada tenção de entrar em Portugal, soube como El Rey partira de Guimaraes, & passara o Douro, & se viera caminho de Coimbra, & quando destas nouas foy certificado, nom embargando a vôtade, que trazia, quiz primeiro auer conselho com os seus, le era bem vir por seu corpo, & entrar em Portugal, ou se era melhor por fronteiras no Estremo, & fazer outra maneira de guerra & sobre isto foy hũ grande, & mui notauel cõselho, no qual se falarom muitas, & boas rezoes. Mas de todas ellas, estas em breue abastem das que alli foram prepostas. Hũs diziaõ, que seu cõselho era, que El Rey deuia entrar com todo seu poder em Portugal, & trabalhar por cobrar o Reyno, que lhe per direito pertencia pois tam grande parte tinha ja delle cobrado, & tantos boos azos pera auer a outra, que ficaua ca elles; nem homem nenhum, que sezudo fosse, podia cuidar, nem entender, porque guisa o Mestre

Mestre de Avis, já se chamaua Rey, podesse ser ouzado de o atender, & pelejar cō elle, postoq̃ ouzado fosse, & pelejar quizesse: que elle nom tinha tantas, nem tão boas gentes, como elle leuaua, com que o ouzasse datender; de mais que elle mandara dizer às gentes de Sanctarem, & dos outros lugares, que sua voz mantinham, quando partira de Lisboa, que elle tornaria mui cedo, se Deos quizesse a lhes acorrer & galardoar seu bom seruiço, & trabalho, & quando vissem, que se El Rey tornaua daquelle lugar pera seu Reyno, cuidarião, que nom queria, ou nom ouzaua entrar em Portugal, que lhe pezaría dello muito: & perderia grão parte das hoas vontades, que tinham de o servir: & pois elle auia nouas, que a Cidade de Lisboa estaua muy afincada, assi de mingoa de mantimentos, que nom tinham, como da guerra; que lhe fazião os lugares derredor, que sua voz tinham, deshi as mais gentes, & melhores das que nella estauão: erão já partidas para o Mestre: que se chamaua Rey, & nō ficaua em ella Capitaõ, nem peçoas taes, que a defender podessem; isso mesmo o porto empachado com multidão de nauios que lhe embargaua toda ajuda, e

mantimentos, que auer pōdia; q̃ cercandoa El Rey, & trabalhando por a tomar, que ella se lhe daria, ou a tomaria por força, ainda que nom quizesse, & que tomada esta Cidade, que mantinha esta porfia contra elle, que tomadas erom todas as outras Villas, & Cidades; & o Reyno todo: & pois se por aqui acabaua toda sua guerra, & cobroua o que queria, que nom pozesse duuida de hir por seu corpo, & entrar no Reyno com todo seu poder: mōrmente que auia já cerca de hum anno, que juntaua suas gentes com grandes trabalhos, e despesas, esperando todos, que auião de entrar em Portugal cō elle, & ora que as tinha juntas, afi do seu Reyno, como doutras partes: que nom era de deixar tal entrada, por cousa que auir podesse, porq̃ a todos arrefeceriam as vontades, & os coraçoes, quando vissem tal tornada, cuidando delle, que o fazia com eouardice & se o por melhor auia, que este acordo deuera dauar primeiro, anteque juntasse tal poderio; & sem duuida quanto á mingoa, q̃ Lisboa padecia: elles deziaõ mui gram verdade: porque tanta foy a fome no anno seguinte, depois que a El Rey de Castella descercou, que aquelles, que os lazerar vissem

víssem da guisa que erom apres-
fados, chorariaõ com elles, ain-
daque fossem seus imigos: além
desto dauão hũa boa, & forte ra-
zom, dizendo: que elle era mui-
to certo como os Portugueses ti-
nhão mandado a Ingraterra por
hũa grossa ajuda de gêtes, a qual
era certo que lhe auia de vir, &
vindo primeiro, anteque elle en-
trasse, juntandose todos, & poe-
dolhe a praça, que podia a seu fei-
to dar muy grande torua, & po-
rém anteque elles viessem; lhe
pozesse batalha, & trabalhasse
dacabar o que começado tinha,
afastando de sy todos azos, &
contrairos, & certamente tal cõ-
selho como este segundo os bo-
os fundamentos, que tinha, bem
azado era para ser crido, mas mui-
tos poreu ouue hi doutro, q se
nom outorgarom nelle conse-
lhando muito ElRey pello con-
traio, como per seus ditos logo
podereis ver.

*A P. 28. Como ouue outras rezo-
ens em contraio das que ouuis-
tes, que ElRey por entom nom
deuia entrar em Portugal.*



C A B A N D O de
falar os que erom
em este conselho;
respõderom outros

muito em contraio dizendo, q
ElRey por nenhũa guisa nom de-
uia estonce entrar em Portu-
gal, & dauom estas rezoens. s.
A primeira era, que ElRey às ve-
zes adoecia de suas dores, que a-
uia mui-a meude, & que pouco
auia que fora muy mal doente
de hũa, de que nom era ainda
bem saõ, & que se adoecesse en-
trando em Portugal, que era cou-
sa muy contraira a sua entrada:
porque em sua hoste auia ja pou-
cos, ou nenhuns Capitaens, que
ordenar loubessem os feitos da
guerra, como compria: por quan-
to aquelles, q o bem sabiam, erõ
todos mortos, assi na pestilen-
cia, quando ElRey jouue sobre
Lisboa, como na batalha de Trá-
colso, q pouco auia que fora per-
dida: de guisa que nestas duas
coufas, & outros aquècimentos
contrairos, que lhe a ElRey auie-
rom; auia perdido os mais, &
milhores Capitaens, & homẽs dar-
mas, que em seu Reyno auia, em
tanto q faziam conta q perdera
bem ttes mil homẽs, e q os Ca-
pitaens, que alli erom com elle
erom homens mancebos, que nũ-
ca se viram em guerras, & bata-
lhas, & que lhe era grande perigo
prouar logo com elles tal bata-
lha, como esta: ca sabido era que
o Mestre de Auis, que se chamaua
Rey

Rey era em acordo dauenturar todo seu feito per batálha, vendo que nom auia nelle outro remedio; & que todos, que tinha cõfigo, que seriam atà dous mil homens darmas; erom neste conselho, e acordo auêdo nisto grande vontade, como aquelles, em que nom auia outro cobro, se nõ poelo todo no campo, & ainda alguns frêcheiros, que lhe de Inglaterra vierom, posto que muy poucos fossem, que isso mesmo lhe aconselhauom, àlem desto que os Portugueses auiam cobrado a Cidade de Braga, & Villas, & logares antre Douro, & Minho deshi com a batalha de Trancoso, & doutros aquêcimêtos boos que ouuerom, estauom muy orgulhosos, & soberbos: outro sy que ElRey sabia muy bem que os caualeiros, & outras gentes, que leixara na Villa de Sanctarê, & nos outros logares, que suavez mantinhã, auia gram tempo, que nom erom pagados do soldo, que auiam dauer, & estauão esperando que ElRey lhe leuasse pagamento de todo, o que lhe era devido, & que elle nom o tinha assi prestes, nem guisado, nem leuaua nenhum tisouro, de que lhe podesse fazer tais pagas, & quando o vissem dentro no Reyno, hũs, & os outros, & lhe

nom pagassem, que per ventura os que erom naturaes de Portugal cessariam de ter seu bando, & os outros de sua terra, que estauom nas fortalezas, se teriom per mal contentes, dizendo que nom podiom sofrer tal estada, pois nom auiam, com que o suportar podessem, & que por tanto era melhor que naquelle tempo, q̃ ficaua deste anno ordenasse pollas fronteiras, guerra guereada, & enuiasse a Badalhouc mil homens darmas, & à Comarca de Galliza quinhentos, & de Alcantara atà a Ciudad Rodrigo outros quinhentos, & que os mantimentos, que as naos, & os outros nauios, que jaziaõ sobre Lisboa, trouueram para bastecer a Villa de Sanctarem, & os outros logares, que por elle estauom, que os repartissem por elles em pago do soldo, que lhes era devido, os quais elles tomariam de grado, & ficariam bastecidos pera fazer guerra a Lisboa, na qual ja nam auia viandas, com que se muito suportar podesse; & que ElRey se tornasse em tanto a seu Reyno, & jũtasse dinheiro, o mais q̃ podesse, pera enuiar aq̃lles, q̃ ficassem por frõteiros, & pera pagados q̃ em Portugal estauõ por seu seruico, & fazendo guerra seguindo esta ordenança, que o Mestre de

uis, que se chamaua Rey, se veia em tamgram pressa, que nom aberia em ello, que conselho por, porque acorrêdo contra a parte de Badalhouce, os que estiuessẽ em em Galiza, & d'Alcantara atã Ciudad Rodrigo, entrariom pollas Comarcas, de hũ estauõ por fronteiras, & destruiriam toda a terra, & querendo acorrer a cada hũ destas partes, isso mesmo fariaõ os q̃ estiuessẽ nas outras frõteiras & com tal ordenança de guerra pois elle tinha o mar por seu, & Lisboa a fincada por fome: que em mui pouco tempo cobraria Portugal todo, & mais lhe acõselhauaõ os que esta parte tinhão; q̃ por nenhũa guisa nom quizesse por este feito em ventura de batalha; porque lhes parecia, que seus feitos nom se dauam assi a bem como era rezom de se darem, assi como fora o cerco de Lisboa, hũ Deos dera tam gram pestelença, & mortindades, & outras couzas muito contrairas, em que perderaõ muitas gentes despois que esta guerra começarem, & que por tanto a deuia de tomar na melhor, & mais segura maneira, que pudesse, & ainda enadiam outra razom, que se por ventura algũa boa preitezia podesse auer de Portugal, que seriam em conselho, q̃o fizesse. Mas se algũ escre

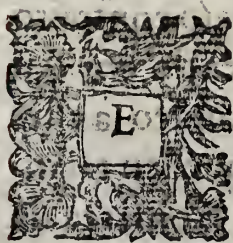
uesse aqui, q̃ lha El Rey de Portugal cometeo dizendo q̃ lhe daria hũa boa parte do Reyno, & que lhe nõ fizesse guerra, tal escreuer engeitay o por falso, ca elle nõ ca cometeo, nem consentio em auença cometida.

E El Rey ouuindo todas estas razoẽs dambalas partes, vêdo como se atã alli as couzas nom guizauom, como elle desejava, porẽm nom embargando esto, as rezoẽs destes, que aconselhauaõ que nom pusesse seu feito em auentura de batalha lhe começaram de desprazer muyto, & com larga esperança de cobrar o Rey no em breue tempo mui desfigurado de nenhum caso contrairo nas primeiras consentio em seu desejo, porẽm respondeo a estes por os contentar, que seu talante era entrar pola Comarca da Beira, & fazer todo o dano, e destruiriam, que podesse, nom passãdo os portos contra Coimbra, e entom se tornaria para sua terra, & dalli poeria suas fronteiras, como lhe aconselhauom, & elles disserom; que tal caualgada como aquella era a elle muito desculpar: porque era modo de dalmogauaria, que nom pertencia a seu Real estado. Porẽm elle destas duas couzas nom quiz poer em obra hũa, nem outra, mas se

guia

guiou sua vontade, & teue-se no conselho dos que lhe aconselha uou, que entrasse, & acordou de enuiar por o Infante Dom Iohão que tinha preso, segundo que ou uistes, pera entrar em Portugal com elle, & poer desuairo nas gentes do Reyno, & se virem alguns para elle, & posto que por elle enuiasse, nom o quiz estonce esperar, & sem elle entrou esta vez.

C A P. 29. *Como El Rey de Castella entrou em Portugal, & dalgumas cousas, que se aquetecerao antes da batalha.*



EL REY de Castella com tal preposito, como dizemos, entrou em Portugal polla Comarca da Beira, & nom se deteu em nenhu lugar, mas cada dia andaua com sua hoste certas jornadas, que nom podiom ser longas, por a grande carriagem, & muitas gentes, que trazia, & tomou logo hum Castello, que chamam Celorico da Beira, & deixou hi gentes, que o guardassem, & assi se veo nom muy de vagar atá que chegou a Coimbra, & da parte aquem do Rio em direito de Sam. Iorge, se aposentaram to

das suas companhias, as quais erõ tantas, que era espanto dolhar, de guisa que nom auia homem, que as visse, & segundo os lugares, que já por elle estauam, que nom julgasse em breues dias todo Portugal por perdido; & por quanto era no mes de Agosto, & o Mondego leuaua pouca agoa, passou a mais da carriagem por sob os arcos da ponte, & com alguns dos que passauam rua direita ante a porta, que chamam de Almedina, foy enuolta huma escaramuça com os da Villa, em que da hũa parte, & da outra ou ue poucos mortos, & feridos, & as gentes começaram de se estender a roubar a toda a parte, hũs por beira do Rio afundo contra Monte Mór o velho, & deshi a Auciros, & delles a Soure, e trouuerom grande roubo, e com elle huns poucos de lauradores, & mandou os El Rey decepar todos hu sabei, q̃ segundo poe aquelle Doutor Christoforus no capitulo. *Postquã verõ es, no S. pra. nat. que depois que El Rey de Castella desta vez entrou no Reyno, atá que chegou a Leiria, nõ cessou de vsar de toda a crueldade assi em homẽs, como molheres, & moços pequenos mandando lhes decepar as mãos, e cortar as lingoas, & outras semelhan-*

tes crueldades, & isso mesmo por fogo às Igrejas, especialmente à de Sam Marcos, hui foi a batalha de Trancoso, que já ouuistes poendo grandes ameaças de prizoões, & desterramentos, & esto como alguns affirmam, era por duas rezoens. A primeira, por vingança do gram queixume, que dos Portugueses leuara, quando partira de sobre Lisboa, por lhe todos nom obedecerem, como elle quizera. A segunda, porque destavinda nenhum tomava sua voz, nem se chegauom a elle, para o seruir, & por tanto vzaua de sobeja crueldade, que pouco em sua honra acrescentaua. Dalli partio ElRey, & veio-se a Leiria hũa boa Villa, & Castello forte; no qual estaua por Alcaide Garcia Rodriguez Taborda já nomeado emsima: & posto que elle nō recolhe-se ElRey na Villa; nem no Castello, perô deulhe viandas por seus dinheiros, & oferecolhe seu seruiço, & depois foi com elle na batalha, & nom sómente este, mas a trigosa vinda DelRey de Castella, & o graõ poder, q̃ trouue cōsigó: fez a muitos mostrar claramente a vôtade enferma; q̃ dantes tinhaõ, ser muyto saam para ter com elle. E sabendo os Capitaens, que ElRey leixára nos lugares da Estrema.

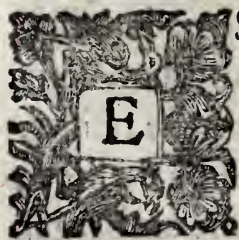
dura, assi como em Sanctarem, & Obidos, & Alcanquer; isso mesmo em todos os outros lugares, como elle jáera em Leiria, & q̃ ElRey de Portugal se fazia prestes para lhe poer batalha, a qual se escusar nom podia, partio-se cada hum de seu lugar com as mais das gentes, que se escusar pode, & vinhomte para elle, por ser com elle na batalha; isso mesmo fizeram os Capitaens das gales, & das naos, que sobre Lisboa jaziom, que se juntarom os mais delles, assi homens d'armas como de pé, & bēsteiros, & foram-se todos para ElRey, alli hui estaua. Os Portugueses sabendo como tantas gentes se chegauõ a elle, para o ajudarē na batalha, per cujo azo sua multidam seria muito maior, & peor de resistir, deziõ a ElRey, q̃ faria bē de lhe sahir ao caminho, & lhe embargar tal ida como aquella, por se nō acrescentar mais gente, da que era: ouuindo ElRey estas rezoens conhecendo porque o deziã, respondeo estonce, & disse. *Nō cureis desso, leixai os hir, ca posto que se agora todos assi ajuntē, E se vam para seu senhor; nom cuido, que os achareis tam junto com elle, quando ouuerem de morrer às vossas mãos.* E esto lhe dezia elle polos animar, e esforçar, posto

E

que

que as rezoens delles lhe parecẽs
sem leaes, hũ sabeĩ, que assi em
Leiria soube ElRey de Castella
em certo, que ElRey de Portu-
gal se fazia prestes com suas gen-
tes para o aguardar em campo,
& lhe poer batalha; hũ fique cor-
regendo seus feitos; como lhe
prouuer; & nõs tornemos ver, q̃
conselho ouue ElRey com o Cõ-
destabre, depois que partio de A-
brantes, & passarom estes pou-
cos dias.

*CA P. 30. Do conselho, que ElRey
teue com os seus, sobre o poer
da batalha, & das rezoens, q̃
hi foram faladas.*



ESTANDO El-
Rey em Abrantes
da guisa, q̃ o leixa-
mos, entrou em
cõselho elle, & o
Condestabre, & os outros, com
que tinha costume de falar seus
segredos, esto sobre duas rezoẽs.
A primeira, se poeria batalha a
seus inimigos, ou vzaria de guerra
guerreada, pois q̃ o poer da pra-
ça era couza muy duuidosa? E se
dissemos, que ElRey de Castel-
la, anteque de todo entrasse no
Reyno, teue hum grande, & no
tauel Concelho, se era bem en-

trar, ou poer gentes pollas Co-
marcas? Nõm foram em esto me-
nos de palauras, nem mais pou-
co disputadas as de seus contrai-
ros, mas por abreuiair o q̃ hi foi fa-
lado diremos estas poucas cousas
porque comprender podeis as
mais, que se dizer podiam. A di-
uissam de hũa parte era muy pou-
ca, ca os mais delles outorgauõ
nom auer hi batalha, & dauam
estas rezoens; diziam: Que pois
ElRey de Castella entrava no
Reyno, que se fosse ElRey a A-
lentejo, & que entrasse pela Co-
marca de Andaluzia, & quando
ElRey de Castella esto soubesse,
que encaminharia pera o ir bus-
car, por acorrer a sua terra, &
por esta guisa o desuiaria de nõ
chegar a Lisboa pera lhe fazer
dano, & indo o buscar desta ma-
neira, que se tornaria ElRey ao
Reyno por outra parte, & deste
geito escusaria a batalha, que e-
ra couza muy duuidosa, & de
gram perigo: porque ElRey de
Castella vinha muy orgulhoso
com poderio de muitas gentes,
& elle em companhias, & nas
outras cousas estaua muyto pelo
contrairo, & q̃ em se fazendo a
guerra poresta guisa, espaçarse-
hia o tẽpo, & poderioem em tan-
to vir algũas gẽtes de Ingraterra
em

em sua ajuda, pois era certo, que auiam de vir, & aguardauam cada dia por elles, ou aueriam algumas auenças, de que se depois podia seguir paz, & bom assoslego; & neste acordo erom todos os do conselho, anteque o Condestabre viesse, & isso mesmo depois. O Conde, quando aquello ouiuo, desprouguelhe muito do tal acordo, como aqille, que nenhũa cousa mais delejava, que verse com ElRey de Castella em campo: & ElRey outroly: postoque este desejo tiuesse, erom tantas as rezoens, que os do conselho dauom a se auer desculpar, que o faziam poer em duuida, & inclinar da sua parte & nom sem rezom, ca seu vencimento era muy duuidoso, porque os mais dos Portugueses erom em ajuda dos imigos: porẽ o Conde para os demouer disse muitas, & boas rezoens, mostrando quanto era proveito do Reyno, & honra DelRey de poer batalha a ElRey de Castella, pois q o tinha consigo no Reyno: doutra guisa nom o fazendo, q mostrariam grande mingoa, & couardice: a qual quebraria a muitos os coraçõens dos Portugueses, que esperauom sua defensom, & daria grande es-

forço a seus imigos, & que deixando os chegar a Lisboa, q podia ier, q se lhe daria, vendose posta em aficamẽto, & perdida Lisboa, perdido era todo o Reyno. De mais Senhor, disse elle cõtra ElRey, q vos sabeis bẽ quando escreuestes a Lisboa q vos mãdasse as gẽtes, q vos auia denuiar, q logo lhe fizestes saber, q vos auieis nouas certas, q ElRey de Castella vinha cõ grãde poder para hir sobre ella; mas q elles fossem bem fortes q com a ajuda de Deos elle acharia o caminho a si e embargado: q nom aueria vontade de lá chegar, & mais mandastes hũa carta davisamento a Aluaro Paes, como sabemestes, q aqui estam, sobre feito de Fernande Annes Almoxtarife, que foy do Conde Dom Aluoro Pirez de Castro, em como vos era dito, que elle tinha fala feito, q dessem entrada por hum postigo da Cidade aos Castellãos. & a maneira, q tiuesse em fazer delle justica, & dos q achasse q erom culpados. & ora por mais auondamento foram tomadas as cartas, que bem vistes, que ElRey de Castella mandaua a Diogo Gomez Sarmiento em q faz mençom, q lhe enuia hũa carta a Pero Afam da Ribeira, Capitam da sua frota, que fosse com algum seu amigo: de guisa,

per hù ElRey de Castella vinha, & ElRey quando soube, que o Conde assi se partia de seu alojamento, & se fora, marauilhou se muito, tendo, como era verdade que elle hia muito anojado, porque todos tinham tençom de não ser batalha: & os do Concelho começaram de dizer, que o Conde errara muy muito em se partir daquella guisa, & que bẽ mostrava sua partida por este modo gram desprezamento DelRey, & delles todos. Dizendo estas, e outras rezocns por o omiziar com elle, por nom curar de seu conselho: mas ElRey, que delle muito fiaua, por sua gram bondade, & leal seruiço, nom se curou de quanto deziã, conhecendo do Conde quem era, & a todas aquellas rezocns, segundo diz aquelle Doutor, deu esta resposta, & disse.

Pratica DelRey D. IOHAM.



Migos, esta noite eu cuidei muito acerca de nosso feito, e do conselho, q̃ ontem ouuemos, & vistas as rezocns todas, que aqui foram falladas, & quantas eu mais pude cuidar, as do Condestabre em toda guisa me parecem, que deue-

mos seguir: ca segundo dizem, & eu ey por nouas certas, ElRey de Castella leua seu caminho direito para Sanctarem, hù por alguns mezes quer estar dasseslego & dalli mandar certas gentes a Cintra, & a Alanquer, & aos outros lugares, que sua voz mantẽ & que assi de Sanctarem, como de todos elles cada edoma vam correr atã os muros de Lisboa, & que quantas pessoas percalçar poderem: que todos matem: & cattuem; & que queimem, & roubem quacquer mantimentos, & cousas, que achar poderem, atã que elle vã sobre a Cidade, e por força, & fome, & taes padecimentos, se lhe aja de dar: & por ella entende de tomar o Reyno todo: como he verdade, sem mais batalha, nem outra ordenança de guerra: & nõs: que lhe acorrer queiramos; depois que for cer cada: podclohemos muy mal fazer: segundo a multidam das gentes, que ElRey sobre ella terã, assi por mar, como por terra: & ainda vos digo mais: & que lhe acorrer queiramos, por ventura depois q̃ ElRey passar, & jouuer sobre ella: muitos dosq̃ ora aqui sã comigo, poderia ser, q̃ irião lá de mamente, ou se tornariã para suas casas: outrosy, que queiramos

mos ir a Castella, como alguns de vós outros dizem, entendo, que de tal ida nom se nos pode seguir proueito, nem honra: assi que se nós a este feito nom auetramos por batalha, como o Cōde diz, o Reyno he de todo perdido; & quanto até aqui fizemos foi emvão todo; é muito melhor fora não o começarmos: & quanto he ao que mais duuidamos, por serem elles muitos, & nós muito poucos, a esto digamos o que dizem, que disse Iudas Machabeu a suas gentes, quando o Principe das hostes de Siria ajuntou gram batalha contra elle, & os de Iudas, porque erõ poucos, receauão a multidam dos inimigos, & duuidando disserão a Iudas: como poderemos nós tam poucos como somos lidar com tanta gente, & tam forte? Elle diz, que respondeo, & disse. Ligeira cousa he ao Senhor Deos, dar aos muitos nas mãos dos poucos, porque a victoria da batalha não he na multidam da hoste, mas do Ceo vō o vencimento: entom os foi cometer primeiro, & foi aquelle Principe desbaratado, & toda sua hoste por Iudas; & por aquelles poucos, que consigo tinha, & eu assi digo a vós outros, disse *El Rey*, que por nós seremos pouca gente, & elles

muitos mais q̃ nós, que não auemos por isso, porq̃ nos espantaria q̃ muitas vezes acõteceo, & cada dia vemos aquêcer, q̃ os poucos as vezes vencerõ os muitos, de mais, q̃ nós temos justiça em defender nossa terra, & nossos bēs de quē no la quer tomar por força contra Deos, & contra direito; britando os tratos, & juramētos, q̃ sobre esto fez; mōrmēte, q̃ eu entendo de lhe mandar dizer primeiro, q̃ eu lhe requeiro da parte de Deos, & do Martyre São Iorge, que se torne pera sua terra com seu poderio, & nom queira danar este Reyno, em que nom tem direito, sen om que seja certo: q̃ eu porei este feito em juizo de Deos, que o liure por batalha, como sua merce for, & Deos, q̃ sabe todas estas cousas, e todo o mal, q̃ elle cōtra nós cuida, elle seja o nosso Capitão em aquelle dia, & nos darã delle vencimento, de que todos cobraremos grande honra, & boa fama, & prazera a Deos, q̃ elles, q̃ me agora chamão por escarnecer Rey de Auis, q̃ elles me chamaraõ cōdo Rey de Portugal, com que lhes muyto pezarã, & que doutra guisa fosse, que Deos nom mande, todo o mundo, diria, q̃ fizemos o que diuiamos & sempre de nós ficaria bom pre

ço, & nomeada, & eu espero em Deos, & na sua preciosa Madre, que seja nossa auogada, que nos temos a vitoria deste feito melhor, & mais prestes do que cuidamos, & porem com esforço de Deos, & da Virgem Maria, & do precioso Martire São Iorge, todos de boa vontade mandemos chamar o Condestabre, que bem sei que vay anojado, & ordene-mos a batalha como se aja de poder, & mouamos logo juntamente, & vamos buscar nossos inimigos. Estas e outras boas rezoës, segundo escreue aquelle Doutor, falou El Rey aos seus pollos esforçar, de guisa que como o temperado formento leuêda a massa que aproueite, assi as boas rezoës Del Rey leuedaram todos vendo seu afinçado desejo, a outorgarê que fosse a batalha, dos quais o Doutor Gyl Docem ante os outros, que falaram, disse por esta guisa, Senhores, tomai os dados na mão, cuidando, q̃ jugays cõ El Rey de Castella, e lançandoos polo tauoleiro ponde este feito em sorte de batalha, & se vos vier de retorno laçais o melhor encôtro, q̃ nũca laçou Rey, q̃ nesta terra fesse, & posto q̃ laçeis azar, nã podeis sair do jogo senão com vossa honra. El Rey começou logo de se sorrir, & os outros, & mādou logo chamar o

Conde por Iohaõ Affonso de Sanctarem, que era do seu Concelho o qual chegou ao arrayal, hũ já o Conde com os seus estaua apou sentado, & disse que El Rey lhe enuiava rogar que tornasse aelle pera auerê seu conselho, como se este feito melhor podia fazer, mais cõ sua hõra, & o Conde como ardido, e valête caualeiro, respondeo de praça, que o ouuiram todos, & disse. *Dizei a El Rey meu senhor, que eu nom sou homem de muitos conselhos, & pois já humavez por elle foy deiriminado como elle bem sabe, de nom leixar passar El Rey de Castella; todauia lhe poer batalha, que eu desta tençom nom me entendo de mudar, nem tornarei hum pé a traz: mas dizei, q̃ lhe peço por merce: q̃ me leixe ir meu caminho, ca eu cõ estes poucos & bons homẽs Portugueses, que comigo vão, lha entendo de ir poder, se sua merce for de ir lá, mandemo dizer, & aguardaloey em Tomar.*

O bemauêturado Rey, & muito bemauêturado, que merecco de auer, & possuir hum tam leal & ardido vassallo, que com seus poucos, & boons companheiros quizera escuzar seu senhor de tam grande, & duuidosa contenda, se lhe prouuera de o consentir; mas o nobre Rey quando vio

sua notauel, & tanto de louuar reposta, mandou a elle outra vez Fernão d'Aluarez Dalmeida: que lhe rogaua todauia, que tornasse, & se tornar nom quizesse, que se fosse apousentar em Tomar, e que elle partiria logo de Abrantes, & se iria apoz elle para ordeñar a batalha. O Côdestabre foi desto muy lédo, & partio logo caminho de Tomar, q̄ erom cinco legoas de Abrantes, & ElRey isso mesmo no seguinte dia, & alli se juntarom estonces todos.

C A P. 32. *Do recado, que o Condestabre enuiuou a ElRey de Castella, & das rezões, que mandou ao que prenderom, que dissesse perante ElRey.*



LES assi jutos, em Tomar fez ElRey alar do, & achou certas gentes, q̄ despois diremos de homens darmas, & de pẽ, & bẽsteiros, & logo ElRey, e o Condestabre concertarom suas batalhas, assi da vanguarda, como da reguarda; & as alas esquerda, & direita, & que gentes, & Capitães auiam de ir em cada huma assi na vanguarda, que o Conde auia de leuar, como na reguarda, hũ ElRey auia de ir, hũ sabey, que antiguamẽte em Portugal nom

nomeauom nas batalhas a vanguarda, nem reguarda, nem ala direita, nem esquerda, mas chamauão á vanguarda dianteira, & á reguarda catua, & ás alas costaneiras, & depois que os Ingreses vierom em tẽpo DelRey Dõ Fernando: como ouuistes, entõ lhe chamarom estes nomes. Esto feito: ordenou o Conde logo de fazer duas cousas; hũa foi mãdar quatro ginetes, que fossem a tomar algũa da companhia dos imigos, por saber em certo, q̄ gentes trazia ElRey, & como assentaua seu arrayal, & que guardas punha denoite sobre sy; A outra de mandar hum Regimento a ElRey de Castella, por escrito, o qual lhe leuou hum escudeiro, & dizia desta guisa. *Dizeis a ElRey de Castella, que meu senhor ElRey de Portugal, & todos seus naturaes, q̄ com elle estam, lhe dizem de parte de Deos, & do Martire Sam Iorge, que lhe nomeira destruir sua terra: & que por seruiço de Deos, sendo guarda da a honra DelRey meu senhor, e ficando elle Rey no Reyno de Portugal, q̄ elle faria com elle boa auença, qual for rezoadada, & guisado, & nom o querendo elle dezembargar, nem se partir de sua terra, que ElRey meu senhor o poem todo na mão de Deos, & o quer liurar por*

batalha, & esperar sobre esto o seu juizo. El Rey de Castella, recebendo o escrito, & vistas suas rezões, respondeo por outro tal, q̃ deu ao escudeiro, cuja resposta era esta. Dizei vòs a Nuno Aluarez Pereira, q̃ elle sabe muy bem q̃ eu casei com a Rainha Dona Briatiz, minha molher: filha Del Rey Dom Fernando, & fiz minhas bodas com ella na Cidade de Badalhounce; & o Mestre de Auis, que se chama Rey de Portugal & todos os Grandes do Reyno, vierom hi, & lhe beijaram a mão por Rainha, & senhora do dito Reyno: & assi a mim, como a seu marido, depois dos dias Del Rey Dom Fernão: & desto ouue hi certos tratados jurados sobre o Corpo de Deos consagrado, & q̃ eu ey direito neste Reyno, por bem da Rainha minha molher: & q̃ se o Mestre de Auis, & os que com elle estam, se quizerem vir a minha mercè, nom catando o muito de seruiço, q̃ me ham feito, q̃ eu partirey com elles em este Reyno, assi em terras, como officios grandes, & honrados de guisa que elles sejam contentes: doutra guisa nom querendo, saluo porfiarem seu reuelamẽto, & desobediencia, & oquerẽ leuar por batalha, q̃ eu creio q̃ Deos me ajudará com o bõ direito q̃ ey, & cõ talentẽ q̃ os irey buscar. Este recado vin

do ao Conde, chegam os quatro ginetes, que elle mandara, & a hum legoa do arrayal Del Rey de Castella tomarom hum escudeiro Portuguez, que andaua de caualo por esses casaes, buscando alguma cousa, como faziam outros, & trouuerom aquelle escudeiro a Tomar, & os tres decaualo ficaram com elle nos oliuaes além da ponte, & hum delles veio falar ao Condestabre, dizendo como tinham alli aquelle prisioneiro: & era esto hum dia, que tornarõ outra vez a prouer o alardo, & concertar toda sua batalha, como á primeira ordenarom & o Conde se foy so caladamente com aquelle, q̃ lhe trouuera o recado, & apartou aquelle homem a parte, & soube nouas do arrayal dos imigos, que gentes erõ, & quantos, & toda sua maneira; & despois que todo soube disse ao escudeiro, como El Rey com suas gentes estauam entom prouendo o alardo, que fora já feito & concertando suas gentes, como auiam de hir, que lhe rogaua & mandaua, que presente El Rey & todos os homens d'armas, que alli erom, disse que El Rey de Castella tinha gentes estrofas, & pera pouco; & desacordados hũs dos outros, & que aquellas gentes, que El Rey alli tinha, lhe pare-

pareciam taes, & tam boões, que milhores erom cem homens dar mas daquelles, que mil dos outros, & que dizendo elle assi, que lhe faria merce, & se loubesse que o doutra guisa dizia, que o mandaria matar, sem auer nelle mais vida, & o escudeiro prometeo que assi o diria, & muito melhor, se o melhor pudesse dizer entom se foram hú os Portugueses estauam, & o Condestabre chegou a ElRey, & disse; como caualgadores traziam alli hum escudeiro preso da companhia DelRey de Castella: entom perguntou ElRey de praça por novas dos Castellãos, & elle disse perante todos aquello, que o Condestabre lhe mandara dizer; desprezando muito agente DelRey de Castella, elouuando aquelles, que alli estauam, dizendo que os outros logo erom desbaratados ca nom erom gentes pera nada, & outras taes razões de desprezamento, com que muito folgáro os corações dos Portugueses, cobrando mor vontade, & desejo, para irem à batalha.

C A P. 33. *Do recado, que ElRey de Portugal enuiou a ElRey de Castella, & como chegou ao câpo, & ordenou a batalha.*

SE MELH AVEL MEN-

te nom embargando o que este escudeiro disse, por mais auisamêto, & certidam das gentes, que ElRey de Castella trazia, mandou ElRey alâ com recado por palaura hú escudeiro chamado per nome Gonçalo Annes Pexoto ao qual ElRey encomendou, que esguardasse bem, que gentes erão, & como corregidas, & toda sua ordenança, & elle chegou ao arrayal dos imigos, & apresentado ante ElRey prepoz estas rezoens; & disse.

*Recado DelRey de Portugal
a ElRey de Castella.*

SEnhora, ElRey de Portugal meu senhor vos enuia dizer que bem sabeis como já per vezes entrastes em este Reyno danando, & destruindo, & fazendo em elle quanto mal podestes fazer, trabalhando por o cobrar, & auer para vos, como se fossem bês de vossa erança: sabendo vos bẽ, que nom tendes em elle direito nenhum, & que se algum direito já tiuestes em outro tempo, que o perdestes todo pello britamento dos tratos, que quebrastes, & que ora outra vez vindes por o danar, & destruir, que he cousa; que esguardada bem por vos, não vos deueis dello antremeter: porẽ
que

que se vos prouguer, por se nom danar a terra, nem padecer tanta gente, como em tal feito se pode perder, que guardada sua honra, como deue, elle de boamente fera vosso amigo, & imigo de imigo, & isto nom por receio, & espanto, que de vossas gentes aja, mas sòmente por se nom esparguer tanto sangue dambalas partes, como estã prestes para se esparger; de que elle nom queria ser azo: & que vos requiere da parte de Deos, & do Martir Sam Irgge, que nom queirais em ello ter outra maneira; *El Rey ouuindo estas rezoës, respondeo ao escudeiro edisse.* Dizey ao Mestre, que se chama Rey do Reyno, que seu nom he, que eu me marauilho muito delle querer manter contra my tal porfia, como mantem, & dizey, que o Reyno, que he meu per casamento de minha molher, que o quer elle auer para sy, & trabalhar de o defender, que he coufa, que elle nunca ha de leuar adiante: mas dizeime ante que mais vos diga, que vos valha Deos que quer dizer, guardada sua honra, como deue? Quer dizer, que fique elle Rey como he *respondeo o escudeiro,* naquelle estado, em que Deos, & os pouos o poderom: desto ouue El Rey gram queixume, & sanhudamẽ-

te respondeo, *dizendo* Dizey ao Mestre, que nunca em sua vida o tem deuer; & q̃ ante se Castella toda perdera em esta demãda; q̃ elle auer de ser Rey do Reyno q̃ ami pertẽce, e que lhe requero da parte de Deos, & do Apostolo Sanctiago, q̃ me nom queira em esto mais poer torua, & que todo o mal, & dano, q̃ se desto seguir, que Deos o demande a elle, & a mi nã. Pois assi he, *disse o escudeiro,* q̃ vòs doutra guisa, senhor nom praz, El Rey meu senhor vos manda dizer, que eile quer esperar ojuizo de Deos sobre esto, & o quer leuar por batalha, a qual vos entende de poer no dia & logar, q̃ vos deuisardes, ou no primeiro, q̃ pera ello achar mais azado. *El Rey respondeo,* que lhe prazia muito: & despedido delle tornou-se a Tomar, hũ El Rey de Portugal ainda estaua: El Rey como o vio prouelhe muito com sua vinda; & falando com elle a departe, depois que lhe contou a mēsaie, perguntoulhe, q̃ lhe disse se a verdade, q̃ gentes trazia El Rey de Castella, & como corregidas, & por toda sua ordenaça? *E elle lhe respondeo dizendo.* Digo uos, senhor, que eu vos entendo em esto falar tam certo, que alẽ do que voseu disser, nenhũa coufa achareis, nem mais: nem me-

nos: porque naquella dia, que eu cheguei, fazia ElRey alardo: & a mim pareceo, segúdo eu vi, & pude estimar, que elles sam até sete mil lanças, & dous mil ginetes, bestaria, & homens de pé sam tantos, que nom me atreueria poer conto; pagens, & doutrage de carriagem he tanta multidam, que no mundo nom ha homem, que se nom espante; Capitaens, & doutras pessoas hōradas vi hi delles assaz muitos, assi como Dom Pedro filho do Marquez de Vilhena Condestabre de Castella, que dizem, que traz a vanguarda, & com elle D. Pedralvarez Pereira, Mestre que ora he de Calatraua, Irmão do nosso Condestabre, Dom Gonçalo Nunes Mestre de Alcantara; & Dom Pedro Diaz Priol de São Iohão, dizem que trazem hũa ala: Pedro Gonçalvez de Mendoça seu Mordomo mór traz muytagente consigo; & assi outros: assi que sōmente Iohão de Valasco page mór DelRey, que lhe traz o bacinete, ha à sua quinhentas lanças. Outro sy, vem hi Iohão Furtado de Mendoça Alferz mór DelRey, Diogo Gomez Manrique Adiantado mór de Castella, Dom Iohão filho de Dom Tello primo com Irmão DelRey, & outros, que nom saberey no-

mear. Capitaens: isso mesmo vem hi deste mesmo Reyno: assi como Dom Iohão Affonso Tello, que foi Almirante, & Gonçalo Vazquez de Azeuedo, & Iohão Duque, & Garcia Rodriguez, & todos os Alcaides dos lugares, que por elle estom na Estremadura: todos me pareceo: q̃ vi hi com muitas gentes consigo, em tanto, que sua multidam me pareceo tanta, que he bastante para poer batalha ao mór Rey & senhor do mundo. ElRey ouvindo estas cousas, que assi contaua, deu a entender, que nom fazia desso conta: & disse ao escudeiro. *Sede auizado, que por conta do mundo nom saiba eu, q̃ a ninguém dizeis nẽ migalha do que agora a mi dissestes: mas dizei a que vos perguntar, que sam poucas gentes, & mal corregidas, & que todas vos parecem gentes de Concelhos, & os mais delles, que foram confusos, & poucos, & maos piens: & piores bêteiros, & assi das outras cousas, farmeis em ello seruiço, que vos cobrirei com merces, & doutra guisa, a nenhũ, por muito vosso amigo que seja, nom digais o contrario do que vos eu mando.* O escudeiro respondeo, q̃ assi o faria, & que a nenhum diria couza, porque se mudasse de seu bom proposito.

Partio ElRey estonce de Tomar com aquella ordenança; que alli fizera: o Condestabre na vanguarda: & alas: o Pagem, & bal-som tendido, & o Alferz, & a bandeira na funda, & ElRey na reguarda, com aquelles: que era ordenado: & com este regimen-to chegaram a Ourem, q̃ erom dalli tres legoas, hũ o Conde já tinha tomado alojamento para a hoste ao pè da Villa, contra Atouguia das cabras: & como o arrayal foi posto, & a tenda DelRey armada, leuantouse hũ corço em meyo do arrayal, & correndo o todo à redonda, & muitos de caualo em poz elle: nunca o poderom ferir, nem matar, saluo na tenda DelRey, hũ se foi meter: o que todos ouuerom por bom final, como se costuma falar em taes feitos, dizendo todos com gram sabor; que assi como aquelle corço morrera, que assi esperauom em Deos, que seria ElRey de Castella preso, ou morto na tenda DelRey: & outras taes rezoens.

Ao sabbado seguinte partio ElRey de Ourem, & o Condestabre ante elle com a vanguarda, e foy toda a hoste alojar a Porto de Mòs, que erom dalli cinco legoas, & ao Domingo, que alli folgarom, depois de missa, foy

o Conde por mandadò DelRey contra Leiria com cento de caualo, com cotas, & braças, & lanças compridas, e sobiram porhũs cabeços altos por ver se poderiom ver agente DelRey de Castella como vinha; & porque a ver nom poderom, tornou-se ao arrayal, & disseo a ElRey; a segunda feira ante manham vespora da Virgem Maria, bem cedo de madrugada; mandou o Conde dar às trombetas, & de noite anteque amanhecesse, começou ouuir suas missas, & naquella tẽda, hũ elle estaua, dauam o SANTO SACRAMENTO aquãtos comungar queriam, os clergos: que para isto erom prestes, & logo como foy de dia partio dalli toda a hoste, & foram caminho daquelle campo, hũ despois foy abatalha, que he dahi hũa pequena legoa, o Condestabre diante, por buscar logar conuinha uel, ElRey detras na reguarda, como tinham em costume, & assinado hũ a batalha fosse, & cada hũa cousa deuísada, chegou ElRey, & prouelhe muito de como tudo estaua ordenado, & de ceose pè terra, & começaram de ordenar sua batalha da vanguarda, & reguarda, & alas, & pagēs, & carriagem todos detraz cerca dos de homens de pé, & bestei-

ros, que nom podessẽm receber dano.

CAP. 34 *Como os fidalgos da hõste Del Rey de Castella vierom falar ao Condestabre, & das rezoens, que com elles auue.*

E NDO El Rey posta sua batalha cõ os rostos para Leiria donde os inimigos auiom devir, q̃ erom dalli boas duas legoas, era já o dia em boa altura, acerca das dez horas, & El Rey fazia em tanto caualeiros a quaesquer; que o fer queriam, & falãua aos seus muitas rezoens desforço, dizendo, que fossem fortes, & ardidos, tendo grande esperança em Deos que os auia de ajudar, pois defẽdiam justa querella; & aguardando elles desta guisa começaram da parecer as gentes Del Rey de Castella, as quaes erõ tantas por toda a terra, que nom auia homẽ que os visse, que pudesse cuidar que os Portuguezes antre elles podessẽm guarecer; os apaueados, & bẽsteiros vinham diante, parecendo fatos de vacas, & grandes manadas de desuairados gados, assi que valles, & outeiros se escondiam sob agrande multidam de hũs, & dos outros, & dando

o sol em suas esplâdecẽtes armas faziam parecer muitos mais do que as gẽtes deziã: assi q̃ se sua vista punha temor, & espâto nos que os olhauam, escutado he perguntalo, & vindo muito de seu vagar chegarom acerca dos Portuguezes, sendo já o sol no meio dia, & quando os virom estar na estrada, hú ora he feita a Igreja de Sam Iorge, nom quizerom pelejar com elles de rosto, mas começaramse de hir contra Algi-barrota, da parte, que he contra o mar, & os Portuguezes cuidando, que lhes nom queriom dar batalha: diziom antre sy huns aos outros. *O pezar do demo: já se vam, & nom querem pelejar?* Em esto passando a hoste daquella guisa, começaram de se deter hum bom espaço além delles: & alli segurarom, & estiuẽrom que dos: & por auizamento de ver os Portuguezes como estauom, chamou El Rey a Pero Lopez de Ayala, & Diogo Fernandez Marichal de Castella, & Diogo Aluarez Irmão do Condestabre, dizẽdo algũas cousas, que fossem falar com elle: mostrando, que o auiam por proueito de hũa, & outra parte, & hiam per todos cinco de caualo com dous caualeiros Gascoens, que vinham por ver o Condestabre, que homem era

era, por sua gram fama, que todos delle deziã; & postos em logar donde podiaõ ser ouuidos, com final de seguros, como he de costume, começou hũ de brádar, que lhe chamassem Nuno Aluerez Pereira, que o chamaua seu Irmaõ, & ElRey, que era mais acerca daquella parte, como ouuio, que o chamauam, fez chamar o Conde, & disse. *Colheiuos a hũ caualo* (porque elle andaua de mula) *& hi ver que vos quer vosso Irmaõ, que me parece, que vem alli.* O Condestabre fezco alli, & chamou hũ caualleiro, que leuou consigo, & nom quis mais leuar, & quando se chegarom a falar, q̃ Diogo Aluarez ovio, mostrou graõ lédice cõ sua vista, & abraçãdo o beijouo na face, e disse O Irmaõ quãta saudade ey devos que ha tanto tempo, que vos não vi, & quando me lembra nossa criação, & vos nam vejo da parte DelRey meu senhor, parece-me que quero morrer, e nosso Irmaõ o Mestre de Calatraua vos enuia muito saudar, & vos certifica, que tamanha saudade ha de vos, como eu, & assi vos queria ver cõ ElRey meu senhor. *E o Cõde respondeo, dizendo.* Assi ey eu saudade de vos, & delle, & aquello, que vos para my desejaes, que he verdesme com uosco: & da

vossa parte, assi vos desejo eu ver da nossa, & da parte DelRey meu senhor, & se me outra couisa alẽ desto quereis dizer, podeilo fazer sem vos mais deterdes, *Entom falou Pero Lopez, & disse.* Nuno Aluarez, bem sabeis, como o Mestre de Avis, que se chama Rey de Portugal, & todos los fidalgos, que hi estom com elles, fizeram juramento a ElRey meu senhor sobre o Corpo de Deos consagrado, de tomar, & receber a Rainha Dona Briatiz filha DelRey Dom Fernando, depois da morte DelRey seu padre, por sua Rainha, & senhora natural: & iflo mesmo ElRey de Castella meu senhor, por bem de ser seu marido, & diz, que vòs digais ao Mestre, que se chama Rey, q̃ elle lhe requiere da parte de Deos, e do Apostolo Sãctiago: q̃ se guarde este juramento, senom, que Deos se ja hoje juiz deste feito: *A estas rezoes respondeo o Conde.* *& disse.* Verdade he, que certos tratos foram feitos antre ElRey de Castella, & ElRey Dom Fernando quando se fez esse casamento, q̃ vòs dizeis, os quaes foraõ já jurados sobre o Corpo de Deos, de hũa parte, & da outra, & nõs temos, que ElRey de Castella os nam guardou, segundo que os prometido auia, antes os passou, &

& quebrou todos, passando em este Reyno contra a ordenança dos tratos: tomando menagens, & quitando outras, que o nom era rezom de fazer, & mais tomou o Regimento do Reyno, que tinha a Rainha Dona Lianor: que era muito defeso nos tratos: & por tanto os pousos do Reyno prouerom dauerey, & senhor, que os defendesse, o qual está alli com elles, & crem por sua parte, que tem justiça, & direito, o qual querem auenturar por batalha esperando o iuizo de Deos sobre ello, & desta tenção nom se deuem de mudar; & porém direis a El Rey de Castella, que El Rey meu senhor, lhe requere da parte de Deos, & do Martyr Sam Iorge, que se parta de sua terra, & não queira mais entrar em seu Reyno, segudo lhe já mandou dizer. *Respondeo então a esto. Pero Lopez, dizendo. A El Rey meu senhor nom he defeso entrar neste Reyno, o qual ha dauerey por sua mulher. Preitos, & menagens elle as nom quitou: però que muitas Villas, & Castellos estem por ella; & quanto he ao Regimento, que dizeis que El Rey tomou a Rainha Dona Lianor, que deuera ter até certo tempo: digouos, que El Rey não lho tomou, mas ella o deixou de*

sua vontade, & o renunciou em poder delle, quando seprimeiro vio com ella na Villa de Sancta rem, & essas razens são bem escusadas. Certamente, *disse o Conde, a Rainha nom tinha poder de deixar o regimento, que auia de ter até certo tempo, segudo a ordenança dos tratos, sem vontade, & a cordo de todos do Reyno, porq̃ aq̃lle gouernamêto lhe foi outorgado, e encomêdado em fauor, e guardado do Reyno por ser sempre Reyno sobre sy, & nom se misclar; & nom o auer El Rey de Castella, & por tanto tinha ella o Regimento até que elle ouuesse filho da Rainha Dona Beatriz sua mulher, assi q̃ em este passo; & em outros muitos, vemos que El Rey quebratou os tratos, & porê todo o que faz he contra razão, & direito. Ora, disse Pero Lopez, não curemos mais destas razões, e venhamos a outra, q̃ vos ey defalar. El Rey meu senhor vos nã da dizer, que por vos serdes tam bom, como sois, dicipulo de vosso irmão o Mestre de Calatraua, q̃ elle muito preza, & ama, & isso mesmo por amor da Rainha sua mulher, q̃ por esto muito rogou q̃ lhe peza muito de serdes aqui cõ estas gêtês, em q̃ bẽ vedes q̃ não ha defensão, & que poreis vos roga, que vos praza tirar de seus de*

tal perigo, que vos passeis para elle, que muy bem o podeis fazer, & que elle vos acrecentara, & farà tantas merces, de que vós sejaís contente. Isso mesmo lhe disse Diogo Alvarez da parte do Mestre de Calatraua seu Irmão. O Condestabre respondeo a esto, & disse. Dizey a El Rey de Castel la, que nom ha porque em tal cousa me mandar falar, ca hú elle cuida, que nós auemos de ser vencidos, eu espero em Deos, q̃ elle seja hoje vencido, & desbaratado, & morto, ou preso em poder Del Rey meu senhor, & do q̃ me dizeis da parte de meu Irmão o Mestre de Calatraua, dizey, que nom cure de mim, mas cure de sy, que o ha hoje de passar muy mal, por me nom querer crer, segundo com elle faley no começo destes feitos. Em verdade (disse Diogo Fernandez) tendes estranha tençom, verdes vós quam poucos vós sois: & que nós somos dez tantos que vós, & que nom auereis poder de vos defender; que vos nom tomem todos ás mãos; & dizeis que que reis esperar batalha ao poderio Del Rey meu senhor: pareceme que fareis melhor tornauos para elle, & dizer ao Mestre, q̃ se tire desta opiniõ, q̃ tẽ, & que elle perdoará todos do caso mayor,

atã o menor, & os acrecentará em estado, & honra; de guisa, que elle, & todos os outros sejaõ contentes, & isto era bem para ambas partes melhor, ca se podem em batalha, nem à ventura de pelejar, ca bẽ vedes vós, que nõ lhe he sam. Dissestes vós ja? (disse o Condestabre.) Iã, senhor Nuno Alvarez (disse elle.) E eu (disse o Condestabre) bem vos cõtesso, que vós sois muitos mais, & melhor corregidos, mas mór he Deos, & o seu poderio, q̃ todo effo, que vós dizeis. Ao poder de Deos nom falo eu, disse Diogo Fernandez, mas El Rey meu senhor nom he mais teudo, q̃ vos fazer tal requerimento, & se vós depois algum mal vier, Deos; nẽ o mundo nom lhe ponham culpa, porque samente sua vanguarda he muito maior, que vós outros todos com homens d'armas, piõens, & bẽsteiros, & ainda mais vos digo; que samente os estrangeiros, que alli vem, homens bem sabedores de guerra, sã bastantes de vos desbaratar sem mais outra gente, que hi ponha mão. Iã vos disse outra vez, disse o Condestabre; que quanto nessa parte, bem vos conheço quanto dizeis que sois muitos mais, & melhor corregidos, mas mór he o poderio de Deos, & a sua

a sua ajuda. E de mais, disse *Diogo Fernandez*, se vòs cuidais, que nòs outros somos hereges, ou infieis, que auéis de vencer, ou conquistar. Nom sey eu, disse o Conde, quanto vòs sois hereges, ou infieis, mas sey eu, q̃ temos nòs rezam, & direito, & vòs nom. & sey, que fara El Rey melhor tirar-se da excomunham, em que anda, por quebrantar os traustos tantas vezes, como quebrantou, ca me mandar dizer, que me torne para elle, & que me farà muitas merces: as merces, & honra, que me elle promete de fazer, polo eu auer de seruir, dizey, que as faça a meus Irmãos, pois são em seu seruiço, & ham vontade de o ser, que eu merces, & honra tenho Del Rey meu senhor de Portugal, dé que me contento, & doutro nenhum Rey, nem senhor, nom as quero auer, nẽ tomar. Auõda, disse *Diogo Fernandez*, parece, q̃ vòs, & os outros da tençom, que tendes nom vos entendeis mudar, & pois assi he, vòs deste feito nom podeis tirar, se nom honra: se se acertar de vencerdes, sois os mais honrados homens, que nunca no mundo ouue; se fordes desbaratados: sois os mais honrados vencidos, q̃ nunca no mundo foram. Mas esto dizia elle com hum geito; e

lhom descarnco, & nom de vontade. Entom se partirom, & foram-se; & o Conde contou a El Rey em breue quantas rezoens com elles tiuera.

CAP. 35. *Do Concelho, que El Rey de Castella tene, se poeria batalha, ou nom.*



EL REY de Castella nom era bem sam, auendo já dias, que tinha fazom; & dizem, q̃ aquelle era o dia, q̃ a auia de ter. & assi fraco como estaua tiraromno das andas em q̃ viera, & jazia acostado a hum caualeiro; & quando *Pero Lopez*, & os outros chegarõ, estaua falando com os seus, q̃ maneira teriom naquella batalha, huns deziã, que os fossem logo cometer, outros todauia deziom, que nom, porẽm faziom-se prestes quanto podiam, & quando El Rey vio *Pero Lopez*, & os outros, prougelhe cõ elles, & preguntou, que lhes parecia da ordenança dos Portugueses? Nòs Senhor, disserõ elles, *falamos com Nuno Aluarez* quãto nos mandastes dizer, e mais todo o q̃ entẽdiamos por vesso seruiço. E sua resposta em concrusam foi, que as cousas nom estãõ já em

tal termo, salvo de o poerêna mão de Deos, & o liurar todo por batalha: quanto he ao que perguntais, como vossas gentes deuem de fazer? A nos parece sob emmen- da de vossa merce, & de quantos senhores, & fidalgos aqui estam, que vos deueis fazer desta guisa. O dia he já muito baxo, que he acerca de horas de vespora, & as mais de vossas gentes nã ham hoje comido, nẽ bebido, & estomanojados da quetura: e do caminbo, desbi muitos homens de pẽ, & bẽsteiros nã som ainda vindos, ca vam com as carretas, & aze- malas da hoste: porẽm segundo a nãs parece, a vanguarda da vossa batalha estã em boa, & nobre maneira: mas as duas alas hũ estam muitos: & boons caualei- ros, segundo a ordenança, que vemos, nom nos podem aprouei- tar; porque tem diante dous vales que passar, nom podem pero em- pẽcer aos imigos, & accorrer a os da vanguarda. Mastã escre- uer foi bulha composta para en- ganar os que nom sabem, ca hi nom ha valles, nem oiteiros, que nojo podessem fazer, mas todo he charneca raza; em que cabe- riam dez tamanhas batalhas; & se os ahi auia, culpa de quem no ordenaua; mas disserom esto por encobrir sua mã fortuna, & min

goa do aquẽ cimẽto: ca este mes- mo Autor no capitulo, que se co- meça. O Mestre de Auis, que se chama Rey, diz. Que partindo El Rey de Castella de Soure, che- gou a huma praça legoa & meia dos imigos, & no outro dia foy acerca delles, hũ tinham sua ba- talha posta, & pozse acerca de hum campo cham, & alli or- denou suas batalhas. E pois que em hum lugar diz campo cham & em outro valles tam esquiuous que passar nom podiam, tenha- mos sua obra em pouca reputa- çam, pois que falou em certos passos contrairo da verdade, por abater na victoria de seus imi- gos. Ora leixando esto, diz que disserom estes mais a El Rey.

Os Portugueses; senhor: tem sua auanguarda: & duas a- las juntas: em que ha gente de pẽ: & bẽsteiros em auondança: & paraquem tem tanta boa gen- te: como vãs: deueila dordenar de tal guisa, que se ajudem huns aos outros: & pois que estais em praça, & tẽdes vossas batalhas bẽ ordenadas, a nãs parece, que os deueis de mandar estar quedos: & nossos imigos de duas cousas farãõ hũa ou sahiraõ daqlla orde- nãça, & auantagẽ, q tomaraõ pa- ra pelejar; ou nom, se sahũẽ, apro- ueitarsehaõ vossas gentes hũas das

das outras; entonce Deos seja
 luiz: & se refuzarem de sair da
 quella ordenança, nom he duui-
 da, que mostrem em ello muy
 gram medo: deshi a noite vem-
 se chegando, de cuidar he, de
 boa rezam, que muitos se par-
 tam, & leixem a hoste: de mais
 que sabemos, que elles nom tem
 viandas, saluo para oje, & vós, se
 nhor, aqui, hù estais, tendes vian-
 das para lhe manter profia, ain-
 daque fosse espaço de dias; & as-
 si segundo estas cousas, nossa en-
 tençom he, que vossas gentes es-
 tem quedas, para ver que faram
 os imigos. Outros ouue hi caua-
 leiros; que disserom a ElRey o
 contrario desto, dizendo: Que el-
 le tinha muitas auantagens aos
 Portugueses, & crom estas. A pri-
 meira era ser elle hum dos gran-
 des Principes, & Reys do mun-
 do. A outra ser casado com a fi-
 lha DelRey Dom Fernando, per
 cujo ázo auia direito no Reyno:
 deshi ter ahi cõsigo tãtas, e boas
 gentes cõ muitos, & nobres fidal-
 gos de linhagem: q̃ porèm lhes
 parecia rezom, que ElRey os de-
 uia mandar cometer, & que fia-
 uão em Deos, que elle seria aquel-
 le dia de sua parte, & lhe daria
 boa ventura: & que seus imigos,
 que contra elle reuelauom, & fo-
 rom ouzados de se poer na pra-

ça; que elles fariom penitença do
 erro, que contra elle, & contra
 a Rainha Dona Briatiz sua mo-
 lher cometerom. E dizendo ca-
 da hum perante ElRey, todo o
 que lhe sobe esto parecia, esta-
 ua hi hum caualeiro Francez, que
 chamauom Micer Iohão de la
 Ria Camareiro DelRey de Fran-
 ça, homem de idade de sessenta
 annos, & viera em mensagem a
 ElRey de parte de seu senhor: &
 quando vio, que ElRey queria
 entrar em Portugal, que dezião;
 que se nom escusaua dauer ba-
 talha, nom se quiz partir Del-
 Rey, & veyose com elle, & era
 presente alli aquelle dia, & al-
 li morreo: & ouuindo as rezoës
 de huns, & dos outros, falou a
 ElRey, & disse assi. *Senhor, eu
 som caualeiro DelRey de França
 vosso Irmão, & vosso amigo, &
 som já na idade, q̃ vedes, & ey já
 vistas muitas batalhas, assi de
 Mouros, como de Christãos; em
 quanto estíue além mar: polas cou-
 sas, que vi acontecer: tanto ey apre-
 dido em ellas, que hũa das cou-
 sas; porque homem mor auenta-
 gẽ pode ter de seu imigo, assi he o
 poerse em boa ordenança: assi em
 guerra guerreada, como em bata-
 lha, & em duas batalhas, que eu
 fuy com ElRey Phelippe: & Rey
 Iohão meus senhores, contra ElRey*

de Ingraterra, & contra o Principe de Gales seu filho: ambos se perderão: por se nom ter nellas boa ordenança: & porém me parece, que a rezam de Pero Lopez: & daquelles fidalgos: que tem aquella parte: deueis de mandar, que se guarde. El Rey disse, que lhe prazia. Semelhauelmente, disserom outros: que lhe parecia: que por nenhũa guisa El Rey nom deuia de poer batalha: & dauam em ello estas rezoens, dizendo. Senhor: a nós parece: que vos por o razoado nom deueis pelejar com esta gente: que sam huns poucos de desesperados: que se pozerom naquelle campo: por leuar a diante a porfia: que começado tem: & mostram tal oufania: segundo diz Pero Lopez: q̃ nom receam a morte. nem prezam a vida; & fazem o siso: pois se por aqui liura todo seu feito; pois por merce; senhor: esguarday: & vede que honra auéis de tirar em pelejar com taes homens: como estes? vós, que se jais vencedor, nom leuais nenhũa honra delles; antes vos prazmaram depois todos, como se fuisseis hum grande lutador, trabalhando vós por derribar hum cachopo; se acontecesse de serdes vencido (o que Deos nõ mande) sereis o mais deshonrado Rey, que no mundo foi, contando-vos todos por homem de mau reca-

do, q̃ tam boa companhia: como cõ-
nosco tinheis, fostes auenturar a
hũa pouca de pobre gente, de q̃ ne-
nhũa honra auéis de tirar; pois a-
uenturar tam grãde perda, donde
se nom segue proueito, nem honra,
escusado deue ser tal trabalho, mas
parecenos muito melhor, que pas-
seis com vossa hoste, como trazeis
ordenada, & hiuos a Sanctarem,
& deshi a Lisboa, & vos parti-
do, espalhar se ham logo todos, & he
gram duuida se se mais ajutarão,
como ora estam: & que se juntem
ante vós tereis acabado aquello, por
que viestes, que he tomardes Lis-
boa, perque cobrareis todo o Rey-
no: & porém, senhor, por merce
nom auentureis a cousa ganhada,
por hum pouco de vencimento, de
q̃ nom tirais louuor, nẽ proueito.

CAP. 36. Do conselho, que deu
Dom Iohão Affonso Tello a El
Rey de Castella, que todavia
fosse à batalha, nas quaes rezo-
ens El Rey outorgou.



DOM Iohão Affonso
Tello, que já no-
meamos, era hi a
esto presente, & ou-
uindo as rezoens, q̃
todos disserom; começou de fa-
lar muito pelo contrario: & dis-
se em esta guisa.

Conselho de Dom Iohão Afonso Tello.

Digouos, senhor, q̃ eu sou muito cōtra este cōselho, & cōtra as rezoens, q̃ estes dizem, & pareceme, q̃ quēvos aconselha, q̃vòs nō pelejeis cō esta gēte nem ponhães batalha a estes homens, q̃ nō ham a vossa hōra, nē seruiço: & esto por duas rezoens. Elles dizem, que por cousa, que seja: nom vos tremetais a pelejar com esta gente, mostrando, que de os vencerdes nenhũa hōra tirareis, nem louuor; & sobre esto affirmão duas rezoēs. A primeira temnos já por vencidos, nom somente por armas, mas q̃ as mãos os ham de tomar. A outra, que de os vencerdes, como disse: nenhum proueito; nem honra se nos sigue: & eu entendo o muito pelo contrario; porque quanto he ao vencimento, que elles hão já por feito, vista a pouquidade delles, & a multidão da vossa hoste, esto nom cuido, que seja assi ligeiro; como elles cuidam, ca a quelles homens, que se alli pozerão, bē sabē quātos são de poucos & nōs quātos somos de muitos, & melhores, & o que começado tē ham no de seguir com toda a vontade: e pois nos elles vierom buscar, & nos alli estão atendendo, nom cuido, q̃tao azinha dalli

os arranquē, como elles cuidão, & quē os ouuer darrancar, algũa cousa lhe custará primeiro. *A este respondeo D. Pero Diaz Priol de São Iohão, & disse.* Isso dizeis vòs, porq̃ saõ Portuguezes, como vòs. *Eu disse o Conde,* nom o digo por isso, mas digo o: porq̃ conheço bem a mōr parte delles, & nō cuido: q̃ sejam assi ligeiros de tomar, como alguns dizem: & porē de os El Rey vencer, nom digo, q̃ nom tirará hōra, nem proueito: ca vence hũ Rey, ainda que lho vòs nom chameis; com todo seu poderio, que lhe embarga hũ Reyno, q̃ lhe pertence de direito & lhe da q̃ fazer, como vòs bem vedes, & ao que dizeis de mi, que som Portuguez, verdade he que o som, & nom me peza de o ser; nē me tenho por esso por pior; nē cuido, q̃ sois vòs aquelle, q̃ a este Portuguez auéis de poer o pé diante, nē me leuar auantagē. *Entonces tornou a El Rey, & disse.* Digouos senhor, q̃ vencido este homē & desbaratado por vòs, que nō ha nelle conselho, nē nũca mais leuantará a cabeça, & leixaruofha o Reyno desembargado, em que lhe nō conuem mais de viver: e ido fora delle ficaruosha a vossa vōtade todo, como vòs desejais. & se vòs esto fazer nom quizerdes, pareceme que melhor

fora estardes em Castella, que vir
des ca tam longe mostrar tal co-
uardice; & se estes dizem, como
he verdade; que vos sois hũ dos
altos Reys, & Principes do mũ-
do: que cuidais que diram os que
ouviem: quando for sabido; que
com tantas gentes: como conuo-
so tinheis; nom ousastes pelear
com elle? là vos a vos contaram
por mingoa os que o souberem
achardes a batalha posta; e nom
pelear com elles de rosto, & ain-
da este conselho, em que vos de-
tendes: mormente dizer, q̃ passa-
stes por elles: e nõ ousastes de pe-
lejar; & certamente esto he graõ
mingoa, se vos em ello bẽ quizer
des cuidar: ca se vos passareis por
logar, que os nom vireis, posto q̃
perto estiuessẽ de vòs disseramos
nom ereis teudo de os hir bus-
car, nem souberamos se eraõ pou-
cos, se muitos: Mas: tellos ante
os olhos, que vos aguardaõ com
bailos, & cantigas, & nom ousar
de os ir buscar, & tomar ás maõs
como estes dizem; isso me pare-
ce escárneo, & vergonha dizer.
E se vos quereis fogigar hum
Rey, & o Reyno, & os vos tendes
em curral, como gado, pera quan-
do aguardais esta subjugação? An-
te, deueis daguardecer muito a
Deos, q̃ vossos vò meter nas ma-
õs em poder, pera de todostomar

desvingaça, assi dos grãdes, como
dos pequenos; doutra guisa, se a
gora estaõ foutos contra vos nõ
temendo vossas ameaças; muitõ
mais o seram depois vendo, que
lhe ouuestes medo, nom ousan-
do pelear com elles, & se nos
ora arreceamos muitos, & boõs
pelear com poucos, e maos, ou
por ventura mais se acontecer, &
se vierem os fidalgos da Beira, por
que cada diã esperam, & se ajun-
tarem com estes, quem agora ha-
recco daquestes poucos, mais o a-
uerá depois com aquelles. Pois
inda nos nom falamos dos Ingre-
ses, por quem aguardam, ca se el-
les vierem, & todos forem jun-
tos, alli ha mister dobrado con-
selho; quem vos ora desta guisa
espera, & nom vos ha medo, co-
mo bem vedes, vede que fara de-
pois quando tiuer taes duasaju-
das. Mandasteslhe poer medo
por Pero Lopez, cõ tanta mul-
tidã de gentes, que com uosco
trazeis afora os estrangeiros, que
disserom, que erom bastantes pa-
ra os destruir, & agora quantos
somos dizemos, que nom he bẽ
de pelear com elles; & vòs se-
nhor de hũa guisa, ou doutra he-
uos por força pelear com elles,
ca posto que vòs agora passeis nõ
querendo com elles pelear, nom
tenhais que vos haõde deixar ir a

Lisboã, assi como alguns dizem mas irseham despoz vòs ladrandò, atè que torneis a elles, & lhe deis batalha. Em verdade, senhor bõ seria o homẽ, q̃ hũa tal Cida de fez Rey, & q̃ tantas prèssas soporta por elle: & que perdendoa de todo, perde o Reynado, q̃ vòla leixasse assi tomar, que ante nõ foubesse sobre ella morrer elle, & quantos consigo tiuesse: & assi volo ha depois de fazer: pois hũ podeis vòs melhor cõprir vofsa vontade, nem ter mais ázado o que desejaís, que aqui neste cãpo, hũ os tendes em hum magote pequeno; & vòs toda a vofsa gente junta sobre elles? Vedes o que entõces ha de ser, depois vos aueis de desejar aqui neste cãpo com elles, como ora estais. Iurouose em verdade, senhor, q̃ sendo eu vòs: & nom me entremetendo de mais fazer sobre esto, do que me parece, que vòs quereis, que ante folgara em minha terra, & nũca sahira de meu Reyno, como já disse, ca ajuntar tanto poderio, como vòs ajuntastes & vir com elle fazer de mim escarneos ante meus imigos: & eu este vos digo, que he meu conselho, & vòs daqui em diante podeis fazer, o que vofsa merce for. E sem duuida falando verdade, tal conselho era muy bom, mas

a izenta fortuna, que nom obedece aos conselhos, tinha já isto ordenado muito doutra guisa: E postoque aqui, & em outros lugares, nõs ás vezes digamos fortuna, sempre vòs porẽm saamente entendei hum diuinal, & profundo juizo, cuja causa, & rezam por nõs comprehendida ser nom pode. Com estas rezoens se tiuerom alguns fidalgos; porẽm delles dezião, que a espallasse para em outro dia. El Rey auendo o por muy bom conselho. mandou que à pressa se fizessem todos prestes, & acabassem de ordenar a batalha, & a seu mandado nom foi posta tardança.

CA P. 37. *Das gentes, que cada hum Rey tinha por sua parte.*



VSTA cousa he consirar; ainda que hum pouco escreuamos cõprido, pois ouistes os conselhos, que cada hum Rey teue, se era bem dauer batalha, ou nom, & ambos determinarom, q̃ sy. Que gentes tinha cada hum de seu bando, & como foi posta, & ordenada, vista sobre esto a composiçam de muitos, postoque delles rudamente falassem, assinaamente nos despraz daquelles; que

que em fauor dalgũa das partes andarom buscando fingidas razões, por dar escusa a sua contraria ventura. Mas nõs, como já tocamos em outro logar, nom curado do desuairo dos Autores, sabamos aquello, que se deue de saber. s. com quantos foy posta, & como se vëcco, & quaes Capitaes foram em ella, & camanho espaço durou, & que gentes hi morrerom; no qual falamento nom compre acertar fermosas razões, nẽ dizer algũ afeitado, mas chã mête mostrar por ambolos Reys a certa verdade, como se passou. Ora sabey, que quantas batalhas; historias cupilaram, delles mais, delles menos, todos em seus liuros fazem mençom das gentes, que cada hum Rey consigo tinha, por se saber sua cantidade, & dar louuor aquẽm parecer, que o merece; doutra guisa os desbaratados, & os vencedores nom terom gloria, nem do ẽsto; & assi fizem muitos na historia desta batalha, que hũs differom per o meudo, que El Rey de Castella trazia oito mil lanças; & outros pozerom noue mil, & de ginetes tres mil; & quinze mil bẽsteiros, & homens de pẽ vinte mil; outros diziam em soma, que erom sessenta mil por todos, outros que chegauam a ẽẽ mil, outros contaũo, q

por hũs, & por outros era tanta multidam, q̃ auia hi cem Castellaõs para hum Portuguez: & assi outros mais, & menos segundo lhe pareceo, ou lhe prougue de ẽcreuer. Porem nom era assi, mas tal desacordo de escriuaẽsem parte nom he de poer culpa, porque hũs pozerom afama das gentes, que El Rey de Castella consigo trouue, & mais nom, outros enadderom os que se forom para elle, quando chegou a Leiria de sta guisa, quando foi notorio a todos, que El Rey de Portugal lhe hia sahir ao caminho, & que se nom escusaua antre elles a batalha: logo todos los Alcaydes, que por elle ficarom nos lugares da Estremadura, assi como Sanctarem, & Obidos, & Torres Vedras: & outros desta Comarca, todos se forom à pressa para elle: com as de mais gentes, que cada hum leuar pode: assi de pẽ; como de caualo, pera serem com elle na batalha: & nõ sòmente os destes lugares: mas Pero Afam Capitaõ das naos, e o Almirate das galès, q̃ sobre Lisboa jaziaõ cõ quãtos escusar poderom da frota, todo leuarom, & se forom para elle, que era huma boa soma de gente; nom por entenderem que lhe sua ajuda fazia mingoa: mas por verem como elle venceia, & ferẽ com

com seu senhor em tão honrada
coufa, como aquella, emadendo
estes, com os que elle trazia, acre-
centam tanta multidam, que fa-
zem duuidar quantos erom. Ou-
tros em fauor dos Castellãos ti-
uerom outro modo, & foy este;
nomearom dos Portugueses mui-
to mais conto dos que erom, &
dos seus cessarom de todo, por
sua mingoa nom ser enxem-
prada, de guisa que quantos ma-
is Portugueses pusessem, tan-
to era mais por sua honra, & me-
nos prazmo de seus imigos, &
nomeando a multidam de Cas-
tella & apouquidade. Del Rey de
Portugal, era lhe muito mor vi-
tuperio, & aos Portugueses mui-
to maior honra; assi que dos seus
que sabiam o certo, nom quize-
rom escreuer nenhũs, & dos que
nom erom em conhecimento,
puzerom numero per conto assi-
nado: & esto nom foy por abre-
uiar leitura; nem falar mais cerce-
ado, mas por abater a honra a-
lhea, dizendo, que os Portugue-
ses erom duas mil, & duzentas
lanças, & de homens de pé, &
bêsteiros dez mil: cujo desuairo
darrazoar bem nos deu cuidado
de saber como isto era: porque
nom compre affirmar a coufa
duuidosa, nem encobrir o que
he muito certo para que digamos

o mor numero dos imigos por
desfazer nelles, nem menos con-
to dos Portugueses por serem
por hi mais louuados certamen-
te nom he de fazer, ca o Chroni-
sta ha de ser muito certo em seu
razoar, & porem antigamente
nenhum era ousado escreuer his-
toria, saluo aquelle, que visse a
coufa, ou della ouuesse compri-
do conhecimento, porque a his-
toria ha de ser luz da verdade, &
testemunha dos antigos tempos
& nos, posto que as nom visse-
mos, de muito reuoluer de liuros
com gram trabalho, & diligen-
cia, ajuntamos as mais chegadas
à rezam, & em que os mais dos
Autores, pola maior parte, con-
sentem; & porem danamos, &
reprouamos, & auemos por ne-
nhũa quacsquer Chronicas, li-
uros, & trautados, que com este
volume nom concordam; assi q̃
leixando taes desuaios destore-
ar, por a verdade desta coufa mi-
lhor ficar em memoria; & a bon-
dade dos Portugueses nom auer
de perecer, por escritura de seus
enuejosos imigos, como se per al-
li tomassem vingança: Sabey,
que as gentes dambalas partes
erom estas, & mais nom. El Rey
de Portugal auia per todas mil
e setecentas lanças, dellas nom
bem corregidas, & de bêsteiros

oitocentos, & de homens de pé quatro mil, que erom por todos seis mil, & quinhentos. Os Castellaõs, però digam que se nom podiam dar a conto, porem nom era assi, ca elles nom eram mais que sinco mil lanças per Frãceses & Galcoës, & outros estrangeiros com todolos, que da frota, & dos outros logares, se foram para elle; de ginetes erom dous mil, & bêteiros oito mil, & de homẽs de pé quinze mil, que scrião por todos pouco mais de trinta mil; a carriagem cõtão, q̃ erom tantas mil carretas, nom eram mais, que setecentas, & com ellas muitas azemalas, em que traziam mantimentos, & armas, e cousas para vender dalguns mercadores gados passauam de oito mil cabeças, antre bois, & vacas, e ouelhas & todo o mais desto fora tomado em Portugal, troõs, & bombardas, que deziam, que erom muitas, nom erom mais que de fãseis: pagens, & azemeis, & doutra gente de seruentia, era tanta, que a vista da hoste era espantosa cousa de ver.

C A P. 38. *Como os Reys ordenarom suas batalhas: E com quaes Capitães.*

DE S T A S gẽtes, que os Reys consigo tinham, ordenou

cada huma sua batalha, segundo costume de Espanha, & digamos logo Del Rey de Portugal, que a poz primeiro, & esperou apraça, o qual em hum campo cham cu berto de verdes vrzes, no meo da estrada, por hú os Castellaõs auiaõ de vir, ordenou dessa pouca gente: que tinha, duas pequenas azes, ca nom auia ahi para mais; & na primeira, que se chama a vãguarda, era o Condestabre cõ sua bandeira tendida, & dobrados escudeiros consigo, jũto com elle, por guarda della, & de seu corpo, & nesta ãz auia seiscentas lanças, & mais nom. Na alã direita, que nacia da põta desta ãz, hia Mẽ Rodriguez, & Ruy Mendez de Vascogoncelos, & doutros boõs fidalgos hũa leda cõpanhia, que por suas honras, & defensõ do Reyno, entendiaõ defender o logar, hũ eraõ postos, & chamauõ lhe a ala dos namorados, & feriom por todos duzentas lanças, & auiaõ hũa grande bandeira, ordenada à võtade de todos. Na outra parte na ala esquerda erom de mistura, com Antom Vazquez, & com outros Portugueses alguns estrangeiros, assi como Micer Iohão de Monferrara, & Martim Paulo, & Bernardom So la, & doutros Ingreses frẽcheiros & outros homẽs d'armas, que erom

erom por todos outros duzêtos: alli que mingoauam a estas alas da sua direita ordenança duzentos homens darmas, porque tão auia dauar em ambalas alas, como na direita az da vanguarda: & estes tinham hũa alta bandeira de São Iorge, & outros balsoens de mistura: alli que a az da vanguarda com suas alas, era semeada de bandeiras, & pendomens, como a cada hum prazia de ter: ca hi nom auia entom Rey darmas, nem outro. Arauto, que o a ninguem desdisse: deshi trombetas em algũs logares, segundo se requeria, detras os homens darmas, que erom, em ambalas alas auia bésteria, & homens de pé postos em tal ordenança, que lhe podessem fazer ajuda, & empécer a seus imigos; em a az dianteira não auia nenhũs, ca nom compriam em tal lugar: alli nom auia cotas darmas, porque o Conde, nem outros fidalgos fossem conhecidos: ca inda estonce nom era em vzo mas o Conde trazia hũa jaqueta de laam verde toda bordada de rozeiras, deshi cota, peito, & bracaes, & arnes de pernas, & guantês, segundo de cote costumaua: & sempre espada cinta, & adaga, salvo quando ouuia missa. Desta auãguarda a outra az de detras, que chamam reguarda, auia hum

rezoado espaço, segundo se fazer podia com tam pouca companhia, de geito que a desauentura se mister fizesse, trigolamente podessem socorrer; & com esta az, cujas pôtas cerrauam com a vanguarda, forrada de homens de pé, & bêteiros, em que auia setecentas lanças, estaua El Rey com sua bandeira, aqual tinha Lopo Vazquez da Cunha em lugar de seu Irmão Gyl Vazquez, que era Alferz mór: & estaua na Beira com os outros fidalgos, & os que erom guardas Del Rey juntos com elle: isso mesmo os que auiam de guardar a bandeira. As armas defenſaueis de todos erom bacinetes de canal, delles com caras, delles sem ellas, & solhas, & loudeis, & cotas, & faldomens, & panceiras, & de ferir, lanças, & fachas de ferro, & de chumbo, & delles machados, quem os podia auer. El Rey era vestido darmas, quaes compriam a sua defenſom, & hum loudel emſima fameado de rodas de ramos & em meio outras rodas, & escudos de Sam Iorge. Traz esta reguarda auia hum espaçoso curral, hũ estaua a carriagem. s. pagens, caualos, azemalas: mantimento, gente de seruentia, & todas as outras cousas, que mister fazem para a ordenança de hũa hoste

hoste: & estes erom todos cerca-
dos de homens de pé, & béstei-
ros, de geito, que nas espaldas da
reguarda, & em esta carriagem,
nenhum nom podia topar; para
fazer dano, que todo nom achaf-
se apercebido.

Tendo ElRey, & o Conde af-
fi sua batalha concertada, & o
sol partido por meio, ás horas, q
se razoadamente deuia fazer, pē-
sando que os Castellãos, como
ouuessem delles vista, que logo
se trabalhassem de os cometer, el-
les passaram da parte da ala es-
querda da guisa; que dissemos,
contra Algibarrota, por a qual
rezom foi forçado a ElRey, & ao
Conde mudarem suas batalhas
de como as tinham ordenadas,
com os rostos pera Leiria, & as
tornarem contra hú estauam se-
us imigos: & passou a vanguarda
pela reguarda; dándose logar hūs
aos outros, & pozse diante, con-
tra hú os Castellãos mostrauam
de vir. Alli nom auia melhora
do campo, que os Portugueses ti-
uessem escolhido, nem montes,
nem valles, que toruassem seus
imigos, como alguns mal escre-
uendo em seus liuros querē con-
tar, ca todo era campina igual,
sem nenhum estoruo a ambalas
partes: o qual o trilhamento das
bestas, & passar dos homens tor-

nou assi razo, & tam cham, co-
mo praino recio sē erua nenhũa
& a vantagem, que os Portugue-
ses tinham, era esta. Quando a
alua do dia começou de crescer,
já ElRey tinha a sua batalha or-
denada de todo, & estiuieron to-
da a festa por bem quente sol ar-
mados até tarde, & os mais del-
les sem comer; nem beber, por-
fer vespora de tal festa, & ficou-
lhe o sol cō o pō, & vento, nos ro-
stos, & cō estas cōtrairas auenta-
gens aguardauom, estando léda-
mente, seus imigos: & por tanto
dizia Micer Iohão de Monferra-
ta a ElRey. *Senhor, sede muito cer-
to, & sem nenhuma duuida, que
vos aueis de vencer esta batalha,
& vedes, senhores, em que o entē-
do, eu fuy já em sete batalhas cam-
paes, & com esta som oito, & digo
vos que nunca vi tão ledos vultos
de homens, sendo tão poucos comba-
tentes, & ouerem desperar tantos
pera peleiar com elles. Essa fi-
uza, disse ElRey, tenho eu em Deos
e na Virgem Maria, que assi sera
como vos dizeis, & eu vos prome-
to mui boa aluiçara de vossa boa
profecia.* E porque em semelha-
te feito alguns tem costume de
fazer promessas por suas honras
que chamam denodamentos
nos nom achamos escritos da
que em esta batalha foram feita
mai

mais de tres. f. Vasco Martinz de Mello o moço, que prometeo de prender El Rey de Castella, ou poer as mãos em elle, & Gonçalo Annes de Castel de Vide, que fez promessa de primeiro que outro nenhũ ferir da lança, & Martim Affonso de Sousa, que prometeo se o Deos da batalha tirasse em saluo, hir ter hum a corentena com Dona Abbadesa de Rio tinto, que estonce tinha por amiga.

Isso mesmo El Rey de Castella, como mandou que fosse a batalha, logo trabalharaõ de a ordenar de todo, além do que já começado tinham, & foy posta em esta maneira. Ordenarom suas azes dous grãdes tiros de bẽta ante sy, & os Portuguezes, & a az primeira da auanguardia, fizeram dobrada, em que auia mil, & seiscentas lanças, & em hũa das alas, em que hia o Mestre de Alcantara, erom Gascoẽs, & doutros estrangeiros setecentos homens d'armas e na outra, de q era Capitão Dom Pedraluarez Pereira Mestre de Calatrava outras setecentas, & na az dianteira vinha Dom Pedro filho do Marques de Vilhena, Condestabre de Castella, & Diogo Furtado filho de Pero Gonçaluez de Mendoca Alferiz mór Del Rey, com a ban-

deira dos finais de Castella, & de Portugal misclados, & muitas outras bandeiras, & pendoẽs, de muitos outros senhores, & fidalgos, & Dom Pedro Dias Prior de São Ioham, & Dom Ioham filho de Dom Tello primo com Irmão Del Rey, & Iohaõ Fernandez de Toar Almirante de Castella, & Aluoro Gonçaluez de Sandoual, & outros muitos Senhores, & fidalgos, que seria longo de escrever; Outrossi os Portuguezes vinham todos nesta az dianteira por se mostrarem por boõs seruidores, & que lhe crom bem leais vassallos: assi como o Conde Dõ Iohaõ Affonso Tello, que El Rey fizera Conde de Maiorgas, & Dõ Pedralueres Pereira, & Diego Alueres seu Irmão, & Gonçalo Vazquez de Azeuedo, & Aluoro Gonçaluez seu filho, & Garcia Rodriguez Taborda Alcaide de Leiria, & Vasco Pirez de Camoẽs, & Iohaõ Gonçaluez Alcayde de Obidos, & outros isso mesmo na reguarda, em que auia tres mil lanças dobradas. f. mil em cada az. Vinham grandes senhores, & Capitaẽs, assi como Dom Fernando filho do Conde Dom Sancho Diogo Gomez Manrique Adiaã do mór de Castella, Pero Gonçaluez de Mendonça, Mordomo mór Del Rey, e Diogo Gomez Sarmento

niento Marichal de Castella, & outros muitos Senhores, & fidalgos, armados em boas, & esplândeças armas, & todos plumeos nos bacinetes, que lhe dauão muy grande, & fermosa vista; besteria, piaens, & doutra gente crom postos, & ordenados, hũ bem podessem aproucitar: carretas: aze-malas: pagens, & outra toda carriagem posta datraz, como cada hum queria, ca ahi nom andauom ginetes, nem outros de caualo da parte dos Portugueses de que ouuessem dauér receo: & fe a elles muy mal ordenarom, como alguns por sua escusa creuem, culpa de quantos bons hi vinhom, & de todos os estrangeiros, que Pero Lopez gabou ao Conde, que tam sabedores crom de guerra.

CAP. 39. Dos nomes dalguns, id que com El Rey de Portugal se estauom, & quaes delles fez na chualheiros.



OSTAS as batalhas, como ouuides, e nomeados alguns senhores, q da parte Del Rey de Castella estauõ, cūpre rezbar, & dizer neste passo quaes crom, os q

El Rey de Portugal tinha consigo, que he aguisado de se aqui porrem; posto que em outros lugares sejam escritos: certamente crom muy poucos, ca pela maior parte quantos no Reyno auia, todos se lançarom com seu aduersairo, como tendes ouuido no começo destes feitos, dos quaes alguns já morrerom, assi como o Almirante, & o Conde de Viãna, Aytes Gomez da Sylua, & outros muitos fidalgos; Outros ficaram em Castella, assi como Fernam Gonçaluez, & Gonçalo Rodriguez de Sousa, & Fernam Gomez da Sylua, & Affonso Gomez seu Irmão, & outros mais: & delles estauom nos logares, que tomarom sua voz, assi como Martim Gonçaluez de Tayde em Chaues, & Iohão Affonso Pimentel em Bragança, & Aluoro Gonçaluez de Moura em Moura: & assi outros pelas Comarcas do Reyno. Muitos isso mesmo vinhom com elle, que crom ahi presentes; assi como Dom Pedro de Castro filholdo Conde, Dom Aluoro Pirez de Castro: Dom Pedraluarez Pereira, & Diogo Aluarez seu Irmão: & Gonçalo Vazquez de Azeuedo, & seu filho, & Garcia Rodriguez Taborda, & outros, que já nomeamos: & poi que todos crom lançados em Castel

Castella, quaesiteriom com El-Rey para o ajudar? Estauom com elle estes bons, & leaes Portugueses, postoque alguns de tamanho estado, e condiçom nom fossem: o muito de louuar Nuno Aluarez Pereira: & Aluoro Pereira Marichal da hoste, & Iohão Rodriguez Pereira: & Diogo Lopez Pacheco, & Iohão Fernandez: que depois veio: & Lopo Fernandez seus filhos: & Mem Rodriguez de Vasco goncellos, & Ruy Mendez seu irmão Meirinho da Comarca dantre Douro, & Minho: & Lopo Vazquez da Cunha: Martim Affonso de Sousa: Vasco Martinz de Mello o velho: Vasco Martinz de Mello o moço, & Martim Affonso seus filhos: & Iohão Gomez da Sylua: & o Arcebispo Dom Lourenço, & o Doutor Gyl Docem: & o Doutor Martim Affonso de Lisboa: o Doutor Iohão das Regras: o Comendador mór de Christus: Fernão Rôiz de Siqueira Comendador mór de Auis: Iohão Rôiz de Sá: Iohão Affonso de Sanctarem: Affonso Annes das Leys, & outros muitos, que aqui nom dizemos, dos quaes fez caualeiros: Iohão Vazquez Dalmada: Affonso Pirez da Charnequa Irmão do Doutor Martim Affonso: Lopo Dias de Azeuedo Gonçalo Annes de Castel de Vi-

de, Antam Vazquez de Lisboa: Pedreannes Lobato: Iohão Lobato: Lopo Affonso de Agoa; Aluoro do Rego: Gonçalo Pirez: Rodrigo Affonso de Aragon: Pedro Affonso da Ancora: Iohão Gonçaluez Vieira: Diogo Lopez Lobo: Iohão Fernãdez da Arca: Martim Gonçaluez da Reprezação do Conde: Nuno Fernandez de Moraes: Vasco Leitam: Martim Gonçaluez de Faria: Vasco Lobeira; Lourenço Mendez de Carualho Pero Lourenço de Tauora: Lopo Soares de Mouram: Esteuão Vaz de Goes: Esteuão Vazquez Phelippe: Vasco Martinz da Agoa: Esteuão Fernandez Chamorro: Ruy Gonçaluez Lobo: Nuno Viegas o moço: Ruy Vazquez de Castel branco: Martim Ilhoa: Ruy da Cunha Comendador da Ordem de Sanctiago: Martim Gomez Comendador de Aljustrel: Vasco Gonçaluez Teixeira: Pero Botelho: Vasco Lourenço Marinho: Iames Lourenço Cabeça, Aluoro Gonçaluez de Faria; Esteuão Lourenço Gayo; Esteuão Fernandez Lobo, Fernão Lopez Lobo, Diogo Lopez Lobo. Destes, & doutros, que aqui não som escritos, foi El Rey muy bẽ seruido, & ajudou o Deos naquella dia, & depois ao diante, como em seus logares podeis ver.

CAP. 40. *Como Iohão Fernandez: & Egas Coelho vierom da Beira, pera serẽ com El-Rey na batalha.*



A tocamos em seu lugar, como ElRey quando mandou o Conde a Alentejo; & ordenou de partir de Alanquer, enuiou chamar os fidalgos da Beira. s. Gonçalo Vazquez Coutinho, & Martim Vazquez da Cunha, & Vasco Martinz; & Gyl Vazquez seu Irmão Alferz mór, & Iohão Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, & outros. Affinadamente escreueo alo haõ Fernandez, que por a gram fi uza, que em elle auia, que lhe rogaua, que elle os requereſe, & encaminhasse sua vinda, que tam necessaria era, & assi como elle ordenara tam honrosa couſa, como fora a batalha, q̃naquelle lugar com os Castellaõs ouuerom, q̃ assi azasse sua vinda, q̃ tanto era hõra de todos, & ſeruiço do Reyno. Escreuendo ElRey muito ameuſe, & mandando la alguns eſcudeiros, ſua reſpoſta por palaura, & eſcrito ſempre era, q̃ em tal trabalho ſẽpre crõ deteudos, por ſe fazerẽ preſtes para logo vir, & porem que os mais recados, que ElRey delles auia de Ioham Fer-

nandez erom todos, q̃ muito por eſto trabalhaua: aſſi que cada dia ſalauão em elles: ElRey continuamente auia nouas pelos, q̃ mandaua, & por ſuas cartas, que ja erom preſtes pera partir. Outros, que trazião recado, por fazer prazer a ElRey; os faziam ja partidos, & por ſua grão tardada, & duuidosa certidão, q̃ viesſe, dezia ElRey per vezes ſalãdo em elles, que duuidaua muito ſua vinda, & que de todo enten dia, q̃ nom auião de vir, pois auia ja mais da hum mes, q̃ os mandara chamar, & Diogo Lopez, quando era preſẽte, reſpõdia logo di zẽdo. *Eu dos outros nõ ſalo, mas ſe Ioham Fernadez, he meu filho: eu ſou certo; q̃ elle virá.* Iohão Fernã dez trabalhaua de os requerer, quanto podia, & elles dauão em reſpoſta, q̃ queriam vir juntos, & nom eſpalhados, ſegundo o tempo: q̃ era: & que pera virem como comptia: que ſe nom podia fazer aſſi de preſſa: mormente pera tal batalha: mas eſto era eſcuſa: & nenhũa vontade de vir ca elles auiaõ por eſtranho auenturarſe ElRey cõ tão poucos: como tinha, a pelejar cõ ElRey de Caſtella cõ todo o ſeu poderio. E porq̃ acouſa era muito douidoſa, faziaõ conta: q̃ ſe ElRey de Caſtella vèceſe; o q̃ todos cuidauão q̃ auia

auia de ser, que melhor preitejariom dos logares, em que esta-uom, que doutra nenhũa parte, & se ElRey de Portugal vencese que seus erom todos, & nom lhe fazia mingoa sua vinda, & assi o deu a entender Martim Vazquez quando ElRey deCastella por hi veyo, que lhe mandou pedir a Guarda, de que era Alcayde, que respondeo ao mensageiro, dizendo. *Dizey a ElRey, que vá embora falar a seu feito: ca por quem Deos der a sentença sua será a Guarda: & todos los outros lugares* DelRey desejar, que viessem era muy grande razom; ca erom bõs fidalgos, & pera muyto, & podiam trazer ao mais pouco quatrocentas lanças, & dous mil homens de pé, afora bésteiros, que era boa ajuda pera tam pouca gente, como elle tinha: Iohão Fernandez per as aficadas cartas, que lhe ElRey a meude mandaua, sentio que o tempo da batalha era muyto acerca, & que as rezoens de Martim Vazquez, & dos outros todos, erom fingidas, & azo de longa detença; & entõ partio elle, & Egas Coelho com sessenta lanças, & cem homens de pé escudados, & vieromse seu caminho. Desta nom vinda, q̃ elles assi fizerõ, forõ muy desfeitos alguns bons, especialmente Gyl

Vazquez da Cunha, porq̃ em tão affinada, & honrosa cousa nom veio seruir seu officio, sendo Alferz mór DelRey, & de o assi fazerem desfizerõ assaz emsy, & acrescentarõ muito na hõra DelRey; & do Condestabre: porq̃ se elles vierom com suas gêtes, certo he q̃ os Portugueses, & os Castellãos todos disserom, & affirmarom, q̃ se elles nom forom, q̃ a batalha nom fora vencida, & que seu era o louuor todo, por a fama, q̃ entom tinham da outra, que vencerom em Trancofo, & elles, se souberom, que auia de ser da guisa, que a Deos aprougue, q̃ fosse, nom quizerom leixar de ser em ella, por cousa, que auir pudesse. Ora estando as azes postas, & a batalha prestes, como dissemos, descuidado já ElRey muyto da vinda de nenhum delles, & o bom, & muito de louuar Iohão Fernandez, deziam que andara o dia passado, & aquella noite vinte legoas, por chegar á batalha, de guisa, que nenhum dos seus nom podendo aturar com elle, ficauom arramados por essas estradas, & elle continuando seu caminho, por ser em ella, passou Porto de Moz, & subindo por huma ladeira, que se alli faz; supitamente assomou emsima no campo acerca da

ponta da ala direita da batalha dos Castellãos, os quaes por logo nom serem em conhecimẽto, que gentes erom, nem sabiam qual Capitam fosse, ea se o souberom poderomlhe dar gram torua. Os Portugueses cui darom que crom os fidalgos da Beira, & prazialhes muyto com elles; & Iohão Fernandez vendo a pouca gente dos Portugueses, que bem conheceo, dando às trombetas, com sua bandeira tendida, se lançou com elles, de cuja vinda ElRey ouue gram prazer, & todos da hoste mais; & como vio Diogo Lopez seu Padre, porque os annos da velhice negaõ o trabalho de pelejar, abraçouo, & disse. *O Padre senhor, aqui estais vós? E elle respondeo asperamente dizendo. Venhais ora em forte ponto: E pois hũ ey logode estar? ou que auemos nósoutros de fazer, senom ajudar este homem a defender este Reyno.* Estonce Iohão Fernandez começou de falar a ElRey polo esforçar, dizendo. *Senhor, sede muy forte; E nenhũa cousa receeis a multidão desta gẽte, como eu sey, que nom receais, como eu digo a estes vossos, que se nom espantem, por serem tantos como vedes, ea se os conheceis, como eu conheço,*

que pouco ha, que lauei as mãos no sangue delles, muy pouco prezariéis oespanto, que poem: samente humacousa deueis muyto recear. s. o gram trabalho, que aueis dauer em matar tantos, como som: porq se Deos quiz matar com seu poder quantos morrerom no cerco de Lisboa, E agora mandauos qua estes outros, que ficarom, que os mateis à vossa vontade: E que venham tomár a morte com suas mãos. Isto dizia elle assi soltamente, & com tal sembrante, como se a batalha já fosse vencida: de guisa afaz de louuar, deu muito mór esforço a todos, que o temor da muita gente podia ante poer medo: entom se ordenou elle, & Engas Coelho na reguarda com ElRey, & seus homens de pè com os outros.

C A P. 41. *Quaes pessoas tinham cuidado de rogar a Deos polo estado destes Reys.*



E S T A S gentes, que se ajuntarom de humaparte, & doutra, pera auerem dauer batalha; razoadamente he cuidar: que cada

que cada huns teriam quem por elles fizesse preces, & oraçoens, que fosse Deos da sua parte, & ajudasse os do seu bando, & que por os muitos tiuesse cuidado de rogar, bem entenderia que sua oraçam seria mais tostemente ouuida, & a Deos mais ligeira de comprir: & assi era de feito, que a Rainha Dona Briatiz molher DelRey de Castella, depoisque seu mando partio do Reyno pera entrar em Portugal, sabendo ella, que lhe tinham prestes a batalha, que se nomecfaua dauera, da qual lhe muito prazia, entendendo, que a auia de vencer, & que por alli cobraria o Reyno todo, & era sua demanda acabada, estando em hum lugar, que chamão Auila, & o Arcebispo de Toledo em sua guarda, ordenou com certas donas, & donzellas, quaes ella quiz escolher, que tiuessem cuidado de rezar continuamente, assina do espaço, de guisa, que de dia, & de noite nunca cessasse de orar: & como algũa era achada menos, logo lhe mandaua tolher a reçam, & se queixaua muito contra ella: & ella as visitaua muito a meude, que nom desfalecessem desto, que lhe encomendado tinha.

ElRey de Portugal nom era

casado, nem tinha parenta, nem Irmãa tal, que por elle fizesse oração, nem de seus feitos tiuesse sentido: saluo a sua muy leal, & fiel seruidora Cidade de Lisboa, que por sua faude, & estado do Reyno era muy sollicita, & cuidosa: & assi como a madre ha do do filho, & a ama, que o cria, sente mór pena, que outro nenhum assi ella, que era mãdre, & criado ra destes feitos, sentia o carrego de tam gram negocio, mais que outro lugar: que no Reyno ouuesse: & afora as prezes, & oraçoens, que por esto tinham cada dia ordenado de fazer, juntarom se todos na Camara da Cidade, hũ tinham costume de falar seus feitos, & mandarom chamar honestas pessoas, Religiosos, Doutores, & Mestres em Theologia, para auerem cõ elles conselho, como aueriam Deos em sua ajuda, & amansado dalgũa sanha, que contra elles por seus peccados tinha. E faladas sobre esto muitas rezoens, foi respondido pelos letrados, que armas de perdiçom toma o Pouo, & muy grande ajuda faz a seus imigos, quando persevera em suas maldades, por q̃ durando em ellas, priua se da misericordia de Deos, & chama a sanha delle contra sy, mórmente quando he tangido da

sua parte, q se correja, & bẽ assi
 armas de segura defensom toma
 para seus contrairos; viuendo
 em temor do Senhor, segundo
 aquelles, que bem obram, espe
 cialmente se he posto em gran
 de cajão, & perigo, que estonce
 amansa Deos, & recebe delle mi
 sericordia, & ajuda: & por tan
 to os officiaes, & homens bons
 dos Mesteres, ouuindo as palauras
 daquelles frades prẽgadores, &
 querẽdo seguir seu conselho, vẽ
 do como per muitos annos o po
 uo da Cidade fora amo estado em
 prẽgaçoens, que se apartasse dal
 guns peccados, & danados costu
 mes dos gentios; q se em ella de
 longo tẽpo vzaua, mórmente er
 ros de idolatria, por os quaes, se
 gundo o texto da sancta Escritu
 ra, Deos mais grauemẽte atromẽ
 ta o Pouo; & vendo as muitas
 pressas, q â dita Cidade vierom,
 vendo isso meismo como eston
 ces estaua cercada per mar, &
 per terra, & El Rey de Castella dẽ
 tro no Reyno; perã auer batalha
 com El Rey de Portugal, a qual
 cada dia esperauão que fosse, &
 que de tamanho perigo somen
 te Deos a Cidade, & o Reyno po
 dia lurar: Porem estabalecerõ, &
 ordenarõ prometẽdo a Deos guar
 dar por sẽpre porsy, & por seus su
 cessores, q dahi em diante na Ci

dade, nem em seu termo nenhũ
 nom vzasse de feitiços, nem lega
 mentos, nem de chamar diabos,
 nẽ de encãtaçoẽs, nem de obra
 de benzedeira, nem caratolas, nẽ
 sonhos, nem lançar rodas, nem
 sortes, nem nenhũa outra cousa
 que a arte de fisica nom consen
 te; & mais que nenhũ nom can
 tasse janciras, nem mayas, nem
 outro nenhum mes do anno, nẽ
 furtassem agoas, nem lançassem
 sortes, nem outra obseruança,
 que a tal feito pertença. E por
 que o carpir sobre os finados he
 costume deshonesto, & decen
 de dos gentios, sendo especie de
 Idolatria defesa per Deos em se
 us mandamentos, porẽm orde
 narom, que homẽ nem mulher,
 nom se carpisse, nem depenasse
 nem bradasse sobre algum fina
 do, posto que fosse padre, ou
 madre, nem filho, nem Irmaõ
 ou marido, ou mulher, nem por
 outra nenhuma perda, nem nojo
 mas trouesses seu doo, &
 chorassem honestamente, &
 quem o contrairo fizesse, que pa
 gasse certa pena de dinheiro, ou
 tiuesse o finado oito dias em sua
 casa. E porque os costumes dos
 gentios se vzauão em certos di
 as do anno, assi como em dia de
 Janeiro, dia de Mayo; dia de
 Sancta Cruz, estabalecerom,
 que

que cada anno por sempre fizese tres procissões por estes dias. A primeira na Sé Cathedral em louuor da Circuncisam de IESV Christo; a segunda a Sancta Mariada Escada, por deuaçam da Madre de Deos: a terceira, que fosse a Sancta Cruz, por seu seruiço, & honra: Assi que estes erom os especiaes oradores, que cada hum dos Reys por sua parte tinha, & a Deos ficaua outorgar victoria, a qual delles sua merce fosse.

C A P. 42. *Como se fez a batalha antre os Reys, & foram vencidos os Castellãos.*



AS falas, que ouuistes, & conselhos; que El Rey teue, se gastou tanto do dia, que ja era horas de vespóra, quando os Castellãos foram prestes de todo, & sua batalha ordenada, a qual era tam grande, & assi fermosa de ver, que os Portugueses nom pareciam mais ante elles, que o lume de hũa pobre estrella ante a claridade da lua em seus perfectos dias. O Condestabre de Portugal andaua em cima de hum caualo; por antre sua vanguarda, & alas de hũa parte para a outra, com hum escudo no bra-

ço da parte dos imigos; por receo dos virotoens, que dalgũs logares vinham, & nom somente lhe chegauom alli; mas delles passauam às azes, & feriam na carriagem homens, & moços: & bestas, & isto por ver se cada hũ estaua corregido naquella boa, & sagaz ordenança, em que os elle primeiro puzera: dizendo, que todos andassem muito passo, quando os Castellãos mouessem & ao juntar estiuesssem quedos, & firmassem bem os pés, tendo as lanças direitas, & apertadas sob o braço o mais perlongadas que pudessem, & quando os imigos chegassem, puzessem as lanças em elles de guisa, que pendessem, & entom botassem quanto podessem, & os que estiuesssem detras, que chegar nom podessem com as lanças, que botassẽ os outros ante sy: louuando os com bom, & lédo sembrante, & esfotçandoos, que nom temessem sua multidam, nem suas ameaças, que mostrauom com seus apupos, & alaridos, ca todo era hum pouco de vento, que da hi a breue espaço auia de cessar: & que fossem fortes, & esforçados, auendo grão fê em Deos, por cujo seruiço alli erom vindos, defendendo justa querela, por seu Reyno, & sua Sancta

Igreja, & que a Madre de Deos: cuja vespóra entom era, seria auogada por elles; & o precioso Martyr Sam Iorge seu Capitam, & ajudador: dizendo; que aquelle era o bom dia; que todos desceja-uom, por alcançar muita honra em que seus grandes trabalhos auiam de cessar por victoria: & com suas doces palauras compriadas de grande esforço, nom cessaua de os vizitar, em quanto as batalhas estauom quedas, andando em este cuidado, anteque se a batalha começasse. O Conde Dom Iohão Affonso Tello, que era na vanguarda dos Castellãos lhe mandou de Gages por hum escudeiro em desafiação huma espada dar mas guarnecida, & o Conde a recebeo lédamente: & lhe mandou de retorno hũa boa facha de chumbo. El Rey isso mesmo na reguarda: hũ estaua, segundo poem aquelle Doutor no capitulo. *Posthac Rex Portugalia*, depois de sua consiliação muito cedo feita, & recebido o SACRAMENTO, & a bẽção do Arcebispo, tomou de uotamẽte o final da S. Cruz, poẽdo o em seu peito de cor vermelha, & aos seus mandou, q̃ asse fizessem: estonce vzando do costume de Iudas Machabeu, como diz aquelle Doutor, começou

de esforçar aos seus, dizendo a todos. *Amigos, nom, embargando, q̃ nosos imigos venhom a nós com grande multidad, como vedes, nom queirais temer o espanto, que poem, como vos já dissemos: mas sede fortes, & nom temais nada: pois que ligeira cousa he ao Senhor Deos subjugar muitos nas mãos dos poucos: & pois elles vem a nós com grande soberba, & desprezamento por nos destruir, e roubar, & tomar molheres, & filhos, & quanto nos acharem: & nos por nossa defensom, & do Reyno, & da nossa Madre Sancta Igreja, pelejamos com elles. Vos vereis hoje como todos seram vencidos, & desbaratados ante nos: & porẽm em nome de Deos; & da Virgem Maria, cujo dia de manhã he, sejamos todos fortes, e prestes para tomar dells vingança: a qual temos tanto a mão, como todos bem vedes. O Arcebispo de Braga outrosy sendo bem armado auendo antesy a Cruz de prata leuantada, com que costumaua vizitar as Igrejas, & nõ quedava de prouer, andando de huns em outros esforçando os, & absolviendo os todos, confirmandolhes as perdoações, que o Papa Urbano Sexto outorgaua contra os scismaticos, increos, reueis contra a Sancta Igreja, dizendo,*

do a todos, que tanto que começassem a ferir nos inimigos, que fossem lembrados de dizer a meude. *E T U E R BVM CARO FACTVM EST*; & alguns simpres, & ignorantes, que esto nom entendiam perguntauam, que queria dizer aquillo? E outros por sabor respondiam, que queria dizer, *muito caro feito he este, verdade he* (diziam elles) *mas prazera a Deos que otornara hoje de bom mercado*. Na hoste Del Rey de Castella era muito per contrario, ca alli nom auia mister dar esforço a nenhuma gente, nem outra fouteza pera pelejar: ca todos auiam a batalha por vencida, & por fã-deos, & desesperados os Portugueses, que a esperauam; samente tinham sentido como os auiam de matar, & cuidar do que fariam dos que tomassem catiuos, & dous Bispos, que hi vinham, & algũs frades prẽgadores outorgauam Indulgencias da parte do Antipapa a todos os que contra Portugueses tomassem armas, ou dessem ajuda daquello, que tiuesse pera lhe fazerem guerra; & antequê as batalhas começasse dajuntar, alguns homens de pé Portugueses atã trinta, com medo, & fraqueza de coração, sahiram-se dantre a carriagem: hũ fo-

ram postos com outros por guarda della, pera fogir pera Porto de Mòs, & os ginetes de Castella, q̃ andauam arredor da carriagem, viramnos sahir, & seguiraõnos: & elles cuidando descapar acolhiãose a hũs vallados cubertos de sylua, & alli os matarom, como porcos à calcada: que nom ficou nenhum: a qual cousa cõstrangeo os daquella parte a cobrar esforço, & nom fogir dizendo; que ante queriam morrer como homens, que os matarom, como aquelles, que fogiam.

Em esto a vanguarda dos inimigos de gentes muito guarnecida, & de fortaleza mais abastante, começõ de se fazer prestes peramouer sua batalha: & sendo já o dia tam derribado, que passauom de horas de vespõra, & perõ tantos fossem, & bem corregidos, ainda se nom atreuerom de os cometer com armas, sem primeiro tirar com hũa az de tiros, & que ordenada tinhom diãte, por os espantar, & fazer fogir; nos quaes posto o fogo, & desparando algũas pedras delles, nom fizeram nojo, & outras empegarom de mã maneira, ca hũa deu na vanguarda do Condestabre, e matou dous escudeiros, ambos Irmãos juntamente, & outra deu a hum estrangeiro, & estes tres foram

foram mortos dellas; a qual cou-
sa foi aos Portuguezes grande es-
panto, & auido por esquiuo co-
meço, e hum escudeiro da com-
panhia dos Portuguezes, vendo
o temor, que desto tomauom; di-
fe: que nom auia porque se espā-
tar, ante o deuiam ter por final: q̃
Deos lhe queria dar a victoria da
batalha, porque elle lhe affirma-
ua certamente que nom auia oi-
to dias passados, que elle vira a-
quelles dous homens entrar em
hũa Igreja, & matar hum cleri-
go, que em ella estaua reueſtido
dizendo missa: & pois que elles
a Deos nom catarom reuerencia
elle obrando de seu direito juizo
nom queria que tam maos Chris-
tãos ouueſſe de ser quinhoeiros
na vitoria, & honra, que a elles o
dito Senhor tinha outorgada, &
quando todos os q̃ alli erō presen-
tes, esto ouuitō ſedo em certo co-
nhecimēto per aquelle escudeiro
da maldade, que aquelles mortos
auio feito, ouuerō este juizo do
Senhor Deos por grande esforço,
& filharom grande ardimento
pera proſegüirem cōtra ſeus imi-
gos a tençom, que começado ti-
nhom. Entom dando às trom-
betas muy rijamente com gran-
des apupos, & alatidos, bradan-
do todos a ellos, a ellos; Come-
çou de desaparecer o campo sob

agrande eſpeſſura delles, & abalā-
do com argulhoſos paſſos, & tri-
goſo desprezamento, vinham
os Portuguezes todos diante,
& o Conde Dom Iohaõ Af-
fonſo Tello ante elles com hũa
lança darmas da ventagem, &
outra nas mãos como a rido ca-
ualeiro, & em paſſando, começa-
rom de ſe fazer ficadiços huns
tras outros, aſſi das azes, como das
alas, de guiſa que a ſuavãguarda, q̃
era muito mais comprida, &
as alas tam grandes, que bem po-
diam abraçar abatalha dos Por-
tuguezes, ficou tam curta daquel-
la guiſa, q̃ a de Portugal tinha
já ventagem della, & ficou aſſi
groſſa, & ancha em eſpeſſura de
gentes, que auia hum lanço de
pedra dos primẽiros aos diantei-
ros. Esto foi eſpecialmente em
direito da eſtrada, por hũ cuſtu-
mauam caminhar em tanto que
a vanguarda, & reguarda ſe fez to-
da huma. Os Portuguezes, co-
mo os viram abalar começaram
auiar os coraçõs, pera os rece-
ber com bom eſforço, dando às
trombetas mouerom paſſo, &
paſſo em ſua boa ordenança, o
Condeſtabre ante a ſua bandeira
& aſſi cada hũ como lhe foramã
dado; ſeu apellido a altas vozes
era Portugal, & São Iorge, &
dos inimigos Caſtilla, & Santi-

ago. Auantajouse Gonçalo An-
 nez de Castel da Vide, que pro-
 meteo primeiro ferir de lâça, &
 foy derribado, & acorrido, & leuã-
 tou-se, & ao ajuntar das azes po-
 zerom as lanças hūs nos outros
 ferindo, & puxando quanto po-
 diam, & os pioēs, & beſteiros lâ-
 çando em tanto muitas pedras,
 & virotoēs de hũa parte à outra.
 Em esto os ginetes dos imigos
 prouauaõ ameude dentrar na car-
 riagem dos Portugueſes, mas tu-
 do achauam apercebido de gui-
 ſa, q̃ lhe nō podiam empécer. E ſe
 em eſte paſſo achardes eſcrito, q̃
 os Caſtellaõs cortarom as lan-
 ças, & as fizerom mais curtas do
 que traziaõ, auey que he certo, &
 nom duuideis, por que elles cui-
 dauom de pelejar a caualo, & quã-
 do virom a batalha pé terra, por
 ſe deſembaraçar, & ajudar mi-
 lhor dellas, as talharom, o q̃ lhes
 deſpois mais empéceo, que apro-
 ueitou, & leixadas as lanças das
 mãos, que a hūs, & outros pouco
 fez nojo, & jazendo hũ grande
 vallo dellas ante hũa az, & ou-
 tra, vierom ás fachtas, & eſpadas
 darmas, nom deſta grandeza do
 tempo da gora, mas tamanhas co-
 mo eſpadas de mão, groſſas, & eſ-
 treitas, & chamauom lhe eſtoques
 & o primeiro logar, hũ começa-
 rom de pelejar, foy junto com a

bandeira do Condeſtabre, hũ ora
 eſtã humma pequena Igreja de São
 Iorge, que elle de pois mandou
 fazer. Alli ſe encendeo humma for-
 te, & crua peleja ferida de gol-
 pes, quaes os homēs tem em cuſ-
 tume de dar, & nom quejandos
 alguns eſcreuem. Pera que dize-
 mos golpes, nem forcas, nem ou-
 tras rezoēs compoſtas per lou-
 uor dalguns, nem afermoſentar
 hiſtoria, que os ſezudos nom haõ
 de crer, de guiſa que deſtorias ver-
 dadeiras façamos fabuloſas patrá-
 nhas, abaiſta que de humma parte
 & doutra erom taes, & tamanhos
 golpes dados, como cada hum
 podia apresentar a aquelle, que
 lhe cahia em ſorte; de guiſa, q̃ os
 muitos por ſubjugar os poucos,
 e os poucos por ſe verẽ iſentos de
 ſeus imigos, lidauõ cõ toda ſua
 força: ſẽdo a ſua az groſſa daquel-
 la maneira; & a dos Portugueſes
 pequena, & ſingella; e nom a põ-
 dendo ſofrer foy rota por força
 a ſua vanguarda, & entrada pode-
 roſamente dos imigos, & aquel-
 le magote de muita gente, que
 dizemos, abrio hum grande, &
 largo portal, porq̃ entrou a mor
 parte delles com a bandeira Del-
 Rey de Caſtella, & acerca da do-
 condeſtabre, hũ foy a mor força
 da peleja. As alas, donde era Mem
 Rodriguez, & a outra de Antam

Vazquez, quando estovirrom, do-
brarom sobre elles, & ficarom
estonce antre a vanguarda, & a
reguarda, hũ hũs, & os outros pe-
lejarom muy de vontade, de gui-
sa que o som dos golpes era ou-
vido muy grande espaço a redor
& a ala dos namorados, que el-
les cuidarom desbaratar primei-
ro de todo, aqui foy auido dobra-
do afã, & peleja; hũ Mẽ Rodriguez
foy muito ferido, & seu Irmaõ,
& outros fidalgos daquella par-
te, mais que em outro logar.

El Rey, quando vio a vanguar-
da tota, & o Conde em tama-
nha pressa, com grande cuidado,
& todos com elle, abalou rijamẽ-
te com sua bandeira dizendo al-
ta voz com grande esforço. *A-
uante, auante, São Iorge Portu-
gal, São Iorge Portugal, que
eu sou El Rey*, & tanto que che-
gou, hũ era aquelle aspero, & du-
ro trabalho, leixadas as lanças,
de que se pouco servirõ, por azo-
da mistura da gente, começou de
ferir de facha, & assi defenuolto
& com tal vontade, como se fõ-
se hum simples caualeiro, desejo-
so de ganhar honra, & fama, &
veo a elle por aquẽcimento Al-
uaro Gonçalvez do Sandoual bẽ
mancebo, & de bom corpo, ardi-
do caualeiro, casado daquelle an-
no, & como El Rey alçou a facha

decendo para lhe dar, elle rece-
beo o golpe, & trauou por ella,
& tirou taõ rijo, que lha leuou
das mãos, & fezeo ajoelhar dã
bolos gíolhos, & foy logo leuan-
tado muito azinha, pero sobre-
ucio o nobre Martim Gonçalvez
de Macedo, homem fidalgo, que
bem seruia El Rey em estes traba-
lhos; & quando Aluaro Gonçal-
vez alçou a facha pera lhe dar,
El Rey esperou o golpe, & tor-
nouha a tomar per aquella gui-
sa, & quando lhe quizera outra
vez dar, jazia já morto, pelos que-
rom presentes, que o mais apres-
sa fazer nõ poderom, porque ca-
da hũ tinha assaz que ver em sy;
& sendo abatalha cada vez ma-
ior, & muy ferida dambalas par-
tes, prougue a Deos, que abandei-
ra de Castella foy deribada, & o
pendaõ da deuisa com ella; & al-
guns Castellaõs começaram de
voltar atrazi, & os moços Portu-
gueses, que tinham as bestas, &
muitos dos outros, q̃ erom com
elles, começaram altas vozes a
bradar, & dizer, *ja fogem, já fogem*,
& os Castellaõs, por nõ fazer del-
les mentirosos, começaram cada
vez de fugir mais.

CAP. 43. *Como fugio El Rey de Ca-
stella do Campo, & chegou a
Sãctarem.*

El Rey



ELREY de Castella
olhando a batalha
& vendo, que a for-
tuna de todo em to-
do era fauorauel
aos Portugueses de guisa, que sua
bandeira era já abatida, & mui-
tos dos seus voltauam atraz, &
se acolhiã as bestas, que a cha-
uam, por auerem mais toste de
fugir, trigouse como quem nom
finte dor, por logo partir; ante
q̃ mais visse, como se perdia a ba-
talha de todo, & decco da mula,
em q̃ estaua, & puzerõno em hũ
caualo, em q̃ a pressa começou
de andar, nom bẽ acompanhado,
& cheo de temor, & leuou di-
recta estrada caminho de Sancta
rem. O bom de Vasco Martinz
de Mello, que deuotara prender
ElRey de Castella, ou lhe poer as
mãos, seguiu o alcanço acerca de
legoa, por sua promessa fazer ver-
dadeira; & tã sem outrem, em si-
ma de hum caualo, por chegar
a elle, metose antre as gentes,
que o acompanhauam; & sendo
conhecido pella Cruz de São Ior-
ge, que era Portugues, foy logo
morto por sua nam lagaz ardide-
za ElRey continuou seu cami-
nho, sem fazer detença, & can-
çou aquelle caualo, & derom lhe
outro, & tendo andadas onze le-
goas, & meia, que auia donde par-

tio a Sanctarem, chegou ao lo-
gar á meã noite sobre aquelle ca-
ualo, em que em Sanctarẽ entrara,
quando a primeiramẽte cobriu
& poucos com elle, por lhe can-
çarem as bestas, & batendo os se-
us á porta do Castello, que vies-
sem abrir a ElRey, Rodrigo Alua-
rez de Santoyo, sobrinho de Dio-
go Gomez, que em elle ficara por
seu tio: nom crendo que era assi,
& duuidando muito, nom que-
ria vir abrir, atã que ElRey disse,
que viesse abrir, que elle era El-
Rey. Rodrigo Aluarez, quando
na fala o conhecco, veyo á pres-
sa abrir a porta; ElRey entrou cõ
o rosto encuberto, como vinha,
& assentouse em hũ banco muy-
to cançado; com gesto fora de
toda lédice: & porque elle era do-
ente de tremor, & aquelle dia fo-
ra o da fazõ, emadia a dor a sua
tristeza muito maisnojoso sãbrã-
te: & estando assi hum pouco,
nom lhe ousando nenhum de
falar, alçouse rijo, & começou de
andar rezoando consigo amaze-
landose muito, & dizendo. *O*
Deos, que máo Rey, & sem ven-
tura! O Senhor, dame morte aqui
hũ estou, pois nam ouue ventura
de morrer com os meus! E mouen-
do tezo cõtra hũa parede, deu cõ
as mãos nas faces, & quedas
as palmas no rosto, poz a cabe-
ça

ça na parede, & chorando dizia
 O bons vassallos, & amigos, que
 mao Rey, & mao parceiro tiuestes
 em mim, que vos trouue todos a-
 matar, & nom vos pude acorrer,
 nem ser bom? O Deos, porque te
 aprougue leixar hum Rey tam só,
 & tam desamparado de tantos, &
 boons, como ey perdidos? Viuirey
 lastimado em todos meus dias, &
 mais me valia a morte, que a vi-
 da: O Senhor; porque me leixaste
 venter, & de quem? & serem
 mortos tantos, & tam bons fidal-
 gos, & em mãos de quem? Bem
 posso dizer, que em ma hora vim
 a Portugal, poisque fiquei Rey sem
 gente. E em dizendo esto virou o
 rosto pera os outros, & pareceo
 que elmorecia, & elles chegarõ-
 te a elle, & disserom. O senhor, q̃
 esforço he este, que vos dais aos
 vossos, que ficarom? pensais vos, q̃
 nom ha inda fidalgos, & gente
 em Castella, que com ajuda de
 Deos, & vossa podereis cobrar a
 honra, que perdestes? Elle cuidã-
 do, que todos los erom mor-
 tos, respondeo, & disse, Se Castel-
 la fora perdida, & os meus vassal-
 los ficarom, eu entendera cobrar
 com elles toda Castella, & Portu-
 gal: mas pois que todos meus fidal-
 gos som mortos; eu ey perdido de
 todo Portugal, & Castella posta
 em ventura: assi que tam auergo-

nhado Rey como eu, mais lhẽ va-
 lera a morte, que a vida. Em di-
 zendo esto tornou-se a assentar, e
 pedio que lhe torrassem hũa so-
 pa pera comer, & Gomez Peres
 de val de Rauanos, que tinha car-
 rego da outra fortaleza, que cha-
 maõ Alcaçoua, que logo hi che-
 gou, como esto soube: quando
 vio ElRey assi cuidoso, que adur-
 podia comer aquella sopa, co-
 meçou a falar, & disse. O senhor,
 que desesperaçom he essa: que assi
 tomais? Porque estais assi triste,
 & tão nojosa continencia mostrais
 aos vossos? Pensais vos, q̃ esto, que
 agora vos auenio, nom aconteceo já
 a outròs Reys, & senhores no mun-
 do? Certamente nom sois vos soo, ao
 q̃ primeiro esto aconteceo: Pois pe-
 raque he tomar sobeja tristeza, q̃
 vos nom pode dar nenhuma vin-
 gança? E hum tam alto Rey: como
 vos, desejar assi a morte, he que-
 brades os coraçons de quantos
 vos ouvirem? melhor esforço que-
 ria eu que vos tiuesteis. Tomay ex-
 emplo DelRey vosso padre, q̃; pero
 foy desbaratado, como sabeis, nun-
 ca por isso perdeu coraçom: ante
 mostraua, que nom daua nada
 por ello, & encaminhou: como po-
 deße vingar sua deshonra; & pele-
 jou com as gentes DelRey seu Ir-
 mão, de que já era vencido; sendo
 elle de presente: & desbaratou os:

E fogio El Rey, E tomoulhe o Rey
 no, de que vos ora sois Rey, E se-
 nhor: E vos este exemplo tomay,
 E se ora fostes vencido, nom vos
 moura por isso a vontade, mas tra-
 balhay como vingueis vossa
 deshonra, como já fizeram ou-
 tros, a que aconteceo semelhaue
 de auentura. El Rey quando esto
 ouiu a modo de carneo, come-
 çou de dizer contra elle. E vos
 cuidais ora de me confortar por
 isso, que me dizeis? E vos não aueis
 poder de me dar conforto, vos, não
 quantos aqui estais, por muitas re-
 zoens, que possais dizer, por q̃ hūas
 cousas nom sām semelhantes ás ou-
 tras. E pensais vos, que nom seyeu
 que a muitos Reys, E senhores a-
 conteceo já esto, que ora a mim a-
 ueo? Nom som tam simprez, que
 esto nom entēda, E se vos dizeis
 que outro tal aconteceo a meu pa-
 dre, verdade he, que assi foy, mas
 rogouos, que me digais: de que ho-
 mens, E gentes foi meu padre
 vencido? Foi o do Principe de Ga-
 les, que era hum muy grande se-
 nhor, E tam bemauenturado, que
 pelejou com El Rey de França, E
 o venceo; E leuou preso a Ingra-
 terra: E de que gentes foi meu pa-
 dre vencido? Foi o dos Ingreses,
 que som frol da caualaria do mun-
 do, em tanto, que vencido por elles
 nom leixaua de ficar honrado. E

de quem fuy eu vencido, E desbara-
 tado? Fuy o do Mestre de Auis de
 Portugal, q̃ nunca em sua vida fez
 cousa, que montasse, q̃ pera dizer
 seja, E de q̃ gētes fuy eu vencido?
 Fuy o de chamorros, que ainda q̃ me
 deo tanta merce fizesse, q̃ o todos
 tiuesse em cordas, E os degolasse
 por minha mão: minha deshonra
 nom seria vingada: porẽm vos ro-
 go, que me não deis tal conforto, não
 me ponhais essa semelhāça de hūa
 cousa a outra, q̃ ha muita diferēça
 E cessarõ entõ de falar em esto, e
 El Rey ordenou de se partir logo.

C A P. 44. Como partiõ El Rey de
 Sanctarem para seu Reyno.



D O R Q V E aos pos-
 tos em de auentura
 persegue o medo,
 mais que aos outros
 homens, receandof
 se El Rey, do que porem era bem
 seguro, que estando alli mor e-
 paço da noite, podia receber al-
 gum grande dano, mandou que
 fizessem logo prestes huma bar-
 ca, em que se á pressa fosse a Lis-
 boa, & como foy com alguns
 dos seus, sem mais tardança, en-
 trou em ella, & leuaua o rosto cu-
 berto, & quatro tochas ante elle
 muito baixas; & no seguinte dia,
 que era a festa de Sancta Maria,
 a hora de terça, chegou à Cidade,

& esteue aquelle dia, & o seguinte na nao de Pero Afam, & á quinta feira, que crom de la sete dias de Agosto, partio pera Seuilha em huma galé, & quatro em sua companhia: & toda a outra frota das naos, & galés ficaram alli como quer que elle lhe mandou, que como vissem tempo azado, que se fossem pera suas terras. El Rey entrou em Seuilha de noite recebendo cramor, & choro das gētes; mas sendo em o outro dia sabido como chegara, & de que maneira, muitos dos honrados homens, & donas da Cidade faziaõ tal pranto por filhos, maridos, & parentes, & senhores, que era dorida couisa de ver; em tanto que continuando cada dia a altas vozes recebia El Rey tal nojo, & tristeza, que assi como constangido se partio daquella Cidade, & se foy pera Carmona, que crom dalli seis legoas; hũ sabey que no dia, que El Rey chegou a Seuilha, jaziam catiuos Portugueses na taracana, dos que foram tomados nas naos do Porto, quando foy a peleja da frota ante Lisboa; & áquelles, que de tal cargo tinham cuidado, mandarãonos, que fossem varrer, & alimpar os paços, hũ El Rey auia de pouisar, & andãdo varrendo hum sala, em que El Rey era presente, foy hum feu

escudeiro, & deu hum grande couce a hum Portugues daquelles, que varriam, & disse, *varrey azinha pera fideputas, cornudos; El Rey vendo aquesto, queixoul-se muito contra elle dizêdo. Dei xay os arama, ca os Portugueses saõ boõs, & leais; & nom aueis por que lhe fazer mal: ca quantos foram em minha companhia, eu os vi todos morrer diante my, & os meus me roubarom a coroa de minha cabeça. E a esto nom lhe respondeo ninguem, nem lhe fizeram outro mal; & em o outro dia mandou El Rey, que os soltassem todos, & assi foy feito. Elle era todo vestido de preto, & a cama, maza, & emparamentos, como aquelle, que ante os Reys do mudo se tinha por mais desauenturado, & quais quer pessloas, que a elle chegauam, que ouuerom perda em esta batalha, assi homens como molheres, recebiam delle merce, & gazalhado. Ora assi auco que as mas novas, que trigofamente voam à toda aparte, tanto que a batalha foy vencida, chegarom á pressa a aquelle logar, hũ a Raynha Dona Breatis ficara, de que toda Castella ficou muy espantada; as quaes ouuidas per ella, & pelas pessloas, que carregotinhãam de rezar, como dissemos, cessarom logo da oraçã, & começaram*

meçarom logo de carpir, & de penar, & a Rainha cahio em terra, assi como morta, & foi muy grande o pranto, que fizerom. Os da Villa, como esto ouuirom semelhauemente fizerom seu dô, nom sômente naquelle lugar, mas por toda Castella foi tão grã de arroido, & dô, que nom ficou homem, nem mulher, que del le nom tiuesse parte: assi por os mortos, como por os viuos; ca nom sabiam quaes morrerom em ella, nem quaes escaparom: & feito dô, hû a Rainha estaua, aluoroçauomse as gentes de má maneira com pouca discriçam, & impeto sanholo, & porque muitos affirmauom, que ElRey era morto, disserom, que fossem logo matar a Rainha, & todos los Portugueses, que com ella erom, & firmandose muyto em esto, & sendo já o aluoroço grande, as muitas lagrimas do Pouo, por a perda da batalha, mouiam alguns a lhe parecer esto bem feito. Outros duuidauom, nom sabendo que fazer. Em esto chegou o Arcebispo, & disse. *Amigos, pacificaiuos por Deos, & nom queirais esta cousa fazer; porque estas nouas, que alguns aqui dizem, nom som bern certas se he assi, ou nom: & nom sendo assi, seguirsehia desto muy gram*

mal. & perigo, & desta guisa: se ElRey he viuo, & preso, remedio pode auer a sua prisam; & melhor o auerá: sendo sua molher viua, & os q som com ella, q os matardes se em tal feito, auer per queixume culpa: se morto he, como dizem, nam ha mister de ser liure, & hi vos fica tempo, pera fazerdes o q quereis: & daqui se nom seguirá este dano: & por em assesegay vof sos coraçõens; atâque saybamos em certo, como esto he: & entom faremos, o que nos melhor parecer prr proueito: & honra do Reyno. E com estas palauras, & outras boas rezoens, que lhe o Arcebispo estonce disse: assesegou o Pouo de seu aluoroço: & nom se fez aquella hora mais. Os caualleros, & outras pessoas; que cõ ElRey nom forom na batalha, & muitos dos que estiurom nella, & escaparom, vieromse todos pera Valhedolid; hû ElRey ordenou de fazer Cortes, & alli ouue conselho de mandar catar gentes por todâlas partes, que se auer pudessem, & de fazer saber a ElRey de França todo seu aquẽcimento, pedindolhe acorro de gentes, & ajuda de dinheiro, pera de fensão de seus Reynos; & pera outra vez entrar em Portugal. E a esto se trigou ElRey de Castella á pressa, por quanto sou

be, q̃ tãto, q̃ elle fora desbaratado que logo El Rey de Portugal enuiara cartas a El Rey de Ingratera, especialmente ao Duque de Alencastro, que era casado com Dona Costança, filha que fora Del Rey Dom Pedro, por cujo azo se o Duque chamaua Rey de Castella, nas quaes lhe fazia saber; como elle fora vencido em campo, & que auia perdido as mais, & melhores de todas suas gentes, & que agora tinha tempo de cobrar aquelle Reyno, pois que seu imigo estaua desbaratado, & mingoado de companhas mórmente tendo a Portugal em sua ajuda, com muitas gentes, & boa vontade; & pois por esta guisa podia cedo acabar toda sua tençam, que nom pozesse em ello nenhuma tardança. E por esta razom, como dizemos, se trigou El Rey de mandar ápressa a França, & ao Antipapa, com que tinha recados, de todo seu aquécimento, hú fique esperando reposta, & juntando suas gentes, atá o acabamento deste anno, & tornemos a El Rey de Portugal, que leixamos pelejando nom sendo ainda a batalha de todo vencida:

CAP. 45. Como se acabou a batalha de vencer de todo, & das pessoas, que em ella morrerom.



ERINDOSE a batalha, & sendo a peleja muy grande da guisa, que dissemos quando El Rey de Castella fugio, começouse mostrar claramente, que a batalha de todo se vencia, sendo já a bandeira dos inimigos derribada: & mortos hũa gram soma de Castellaos; & todos os mais dos mais Portuguezes, que na dianteira da vanguarda vinhão; & sehuindo El Rey, & o Condestabre seu vencimento, que já a todos era manifesto, disse El Rey ao Cõde: que os homens de pé, que erom na reguarda, estauom em grande perigo, por as muitas gentes de Castellãos, que os afincuaão, & que lhes fosse acorrer: & assi era defeito, porque Dom Gõçalo Nunez Mestre de Alcântara estaua de caualo com certos ginetes nas espaldas dos Portuguezes, & cometia rijamente de pelejar com os homens de pé, e bêteiros, q̃ foram alli postos por guarda da carriagem; & elles defendiãose cõ settras, & dardos, de guisa, que os de caualo, nom lhe podiam empêcer, antes recebião delles

delles dano, morrendo alguns do tirar das bestas, & remessar das lanças; & elles faziam aos Portuguezes proueito, porque os piaens daquella parte, ainda que fogir quizessem, nom o podiam fazer, & assi forçadamente compria de se defenderem, aqual coula depois os Castellãos entenderom, que lhe fora mau auisamento, pois a seus imigos nom leixauom portal aberto, por hũ fugir podessem; & logo o Condestabre, por mandado Del Rey, setornou contra a reguarda de pé, como estaua: & por o gram trabalho, que ouuerom, nom pode ir tam depressa, como elle queria, nem tinha besta, em que fosse, e Pero Botelho Comendador mór de Christo vinha em cima de hũ bom caualo; & como vio o Conde assi ir a pé, decesso do caualo, & deulho: & o Conde lho agradeceo muito por suas boas palavras, & caualgou em elle, & foy aos homẽs de pé, que na reguarda estauom, & achou os em muy grande perigo; por o forte afincamento, que auiam dos Castellãos, que erom muitos, de guisa, q̃ já querião derramar, quando elle foi acerca, & como elle chegou, prougue a Deos de lhe poer tal esforço, que os homens de pé se tiuerom muito melhor

com elles, & tanto que nom oufarom mais de chegar á reguarda, & a pouco espaço Iohão Rodriguez de Sa, & outros se vierõ pera o Conde. Em esto vendo os Castellãos, que seu senhor era fugido, & que a batalha de cada parte se vencia, perdida toda esperança, sem vontade de mais ferir, começaram todos de voltar atraz, & desemparrar o Campo, assi que em breue espaço, concurrida a ardidez de tanta multidam de gentes, ca nom durou a batalha espaço de meia pequena hora, atã mostrar-se de todo ser perdida. Alli vireis huns caualgar nas bestas, que percalçar podiom, sem preguntar cujas erõ: por se trigosamente porem a caualo, & em saluo; outros se descarregauom das armas: que vestidas tinhom, por mais ligeiramente poder fugir: delles fugindo a pé hõme desarmando por correr, & mais breue poder escapar: muitos outros voltauom os jaquetes, o dedẽtro por defora, por nom serem conhecidos: mas depois o falar da lingua mostrando sua naçam, era azo de seu acabamento. Os que erom mal encaualgados, & outros cõ muito cansaço nom podiom fugir á sua vontade, & com grande medo sahiãose das estradas, & metiam-

se por esses matos, e porque nom sabiam o caminho andauam de hũa parte pera a outra: & a gente da terra, que em outro dia aco-
dio muita, faziom em elles gran-
de matança: & se alguns se que-
riam defender, sobreuihaõ ou-
tros de trauez, e acabauão de ma-
tar os que aquelles começado ti-
nham: assi q de balde tomauom
trabalho os q se escondiõ, ca ahi
nom auia taes matos, nem lugar
em q o fazer podessem, ca todo
era cãpina raza, & porẽm encal-
çandoos, & atendendoos em cer-
tos passos, tanta mortindade fa-
ziom em elles os do termo de Al-
cobça, & dos logares derredor,
especialmente nos q a pé fogião,
como os q morrerão na batalha
priuandoos da vida per desuaira
das guisas, porq a nenhum per-
doauom morte: cada hũ rustico
aldeam prendia, & mataua sete,
oito Castellãos, & nom tinhom
poder de lho contradizer, & se al-
gum trabalhaua de dar vida a al-
gũ, q conhecesse, quer fosse Castel-
lão, quer Portuguez, dos q contra
o Reyno vinhão, nom o podia
fazer: ca nas mãos lho matauom
por força; aindaque nom quizesse,
nom sòmente a homẽs de pe-
quena condiçãõ, mas a pessoas
de boa conta: assi como fizeram
a Diogo Aluarez Pereira nas mã-

os de Egas Coelho, que passando
ElRey, vencida a batalha, vio ir
ante sy a Diogo Aluarez Pereira,
Irmão do Condestabre, & porq
hia desarmado da cabeça o co-
nheceo ElRey por detraz, & cha-
mouo duas vezes por seu nome:
& elle quando se ouuio chamar
voltou o rosto, por ver quem era
& ElRey trigou os passos contra
elle, & trauoulhe dos peitos, &
disse. *O Diogo Aluarez; aqui sois
vòs? Eu vos cuido hoje de ser me-
lhor amigo, do q vòs a mim fostes
seruidor.* E em esto alçouse voz,
que matauom o Conde; & porẽ
nom era assi. ElRey mouendo
pera la rijamente deixou a Egas
Coelho, que o guardasse, & vilã-
os alguns, vendolhe as armas de
Castella, sem lhe valer outra boa
rezaõ, foi logo alli morto por el-
les.

ElRey cansado de seu grande
trabalho, lançouse por descan-
çar sobre hũ refecçãcoimento
aguardando por algũa besta, em
que caualgasse, tendo presos
apar de sy Dom Pedro de Castro,
& Vasco Pirez de Camoens; &
jazendo assi desta guisa, chegou
Antão Vazquez caualheiro, & vi-
nhã emburilhado na bãdeira Del
Rey de Castella; & como foi an-
te ElRey, começou de balhar por
favor ante elle, sã lhe fazer algũ
som;

tom: & depois que se delenfadou daquello, desenuorilhouse della, & deitou a no regaço a El Rey & disse. *Tomay, senhor, essa bandeira do mor imigo, que no mundo tinheis.* E El Rey sorrindo mādou a guardar, & às palauras nō respondeo nada: Lourenço Martinz do Auelar, q̄ presente era, dezia: que elle a derrubara, & assi outros, cada hum por sy: mas nenhum de certo se soube quem fora, & falando em esto chegou o pagē Del Rey com hum caualo, e trazia hū escudeiro Castellão prezo em cima de hūa mula, as esporas nos braços, & hum loudel vestido às auessas por nō ser conhecido, & o matarē El Rey quando o vio assi vir homē de prol, & de bom corpo, preguntoulhe: porq̄ se leixara prēder assi daquelle moço? Elle respondeo, & disse. *Melhor he, q̄ me prendese este moço; q̄ me matar o melhor homem das mas, q̄ auia em vossa hoste: digo-vos,* disse El Rey, *q̄ vós dizeis muy bem, e ora vos quero eu dar mor honra da q̄ vos deu quem vos catinou.* E entom o fez caualgar na mula, & o pagē traz elle, por lhe mostrar andando os mortos, se conheceria algum delles, & quando os reuoluiō, & conhecia deses senhores, & fidalgos de Castella, quem erom, decia se, & fa-

zia pranto sobre elles: & assi andou El Rey com elle hum pedaço, mostRANDOLHE aquelles, de q̄ auia algum conhecimento. E por esta guisa, como dissemos, prouue a Deos, & a sua preciosa Madre da batalha ser vencida, & os Portugueses liures de seus imigos: os quaes vendo, como a carriagem de seu senhor estaua deseparada, & alguns começauão já de a roubar, vierō sobrella muitos de caualo, por tomar a prata da baixella, & da Capella, sobre o q̄ foi grande arroido, e mortos alguns Portugueses, antre os quaes foi hi morto Mendo Affonso de Beja, & outros, que da batalha viuos ficaram, & alli fizeram sua fim, & os Castellãos leuaram a mōr parte della; & a algũs hia cahindo pelo caminho, & os Portugueses começaram dapanhar de uairadas cousas, q̄ lhe ninguem nom tolhia: & delles se ocupauō em reuoluer corpos sem almas, se lhe achauão algũas cousas, de que se aproueitar podessem; & muitos dos que jaziom mortos, nom tinham nenhũa ferida. Alli foy achada gram riqueza de prata, & ouro, & joyas, & guarnimentos de desuairadas guisas; como bem podeis entender, que traria tal Rey: & taes senhores: como com elle vinham

nom pôr se tornar da guerra começada, mas por continuar no Reyno, até se fellegar, como em cousa, que auiam já por sua: & isso mesmo cobrarom cauallos, & mulas, & azemalas, & armas, & outras muitas, & boas cousas, que seria longo de nomear: de que El Rey nenhũa cousa tomava a quaesquer, que as em poder tinham. Em esta batalha, recebeo Castella muy grãde perda, assi de Condes, & Mestres, & grandes senhores: como fidalgos & doutra meam gente, & doutro commum pouo em grande quantidade. Mas porque desuairados autores desacordom no conto dos que ahi morrerom, pondo muitos milhares de mortos, & gram soma de Capitaens: nom dizendo porém seus nomes, nòs que deseamos escrever certo, sem fauor dalgũa das partes, nom curamos de somas, que pozerom, saluo da mais pequena: que El Rey escreueo á Cidade de Lisboa, dizendo, que se riamos que alli falecerom, atã duas mil, & quinhentas lanças, & os mais dos Capitaens, que alhi vinham, assi como D. Pedro filho do Marquez de Vilhena bisneto lidimo Del Rey de Aragaõ, D. Iohão senhor de Galiza, & de Castanheda, filho do Conde Dõ

Tello: D. Fernando filho do Conde D. Sancho, Pero Dias Prior de Sam Iohãõ; o Conde de Vilhalpando, Iohão Fernandez de Toar Almirante mór de Castella, Pero Gõçaluez de Mẽdõça Mordomo mór Del Rey, Diogo Gonçaluez Manrique Adiantado mór de Castella, Dom Gonçalo Fernandez de Cordoua, Pero Gonçaluez Carrilho Marichal de Castella, Iohão Peres de Godoy filho do Mestre de Calatraua, Monsear Iohão de Lara caualeiro Del Rey de França, Fernam Rodriguez, Diogo Carrilho de Mãçanella, Iohão Aluarez Maldonado, Diogo Gonçaluez de Toledo, Iohão Ramires de Arclhano, Aluoro Gonçaluez de Sandoual, Fernam Gonçaluez seu Irmaõ, Fernam Carrilho de Priego, Iohão Ortiz de las Cuevas, Ruy Fernandez de Touar, Goterre Gyl de Queiròs, Gõçalo Afonso de Ceruantes, Garcia Dias Carrilho: Però de Valhasco, Gonçalo Gonçaluez de Auilã, Lopo Fernandez, & Christouaõ Fernãdez de Seuilha, Iohão Affõso de Alcantara, Diogo Gomez Sarmiento, Iohão de Vallasco, Sancho Carrilho, Diogo de Toar, Ruy Barba, Iohão Duque, Ayres Pirez de Camoës, Ruy Vazquez de Cordoua. Estes, e outros foraõ hi mortos, cujos nomes, sêdo sabidos, fariaõ lon-

longo razoado. Outrosy morremahi dos fidalgos Portugueses, que andauom em Castella, assi como o Conde Dom Iohão Affonso Tello, que azou ser a batalha: & Dom Pedraluarez Pereira Irmão do Condestabre, & Diogo Aluarez seu Irmão, & Gõçalo Vazquez de Azeuedo: e Aluoro Gonçaluez seu filho, e mais Garcia Gonçaluez Taborda, e Iohão Gonçaluez Alcayde mór de Obidos, & outros: que nom no meamos; & da gente miuda nõ poderemos dizer o conto, que certo fosse: porẽm he de presumir, como jã tocamos, que auia de ser em gram multiplicação, porque elles tinham as Villas, hũ se acolher podiam, longe de hũ foi a batalha, assi como Torres Novas; & Sanctarem, & outras taes, & auiam primeiro de passar por lugares seus contrairos, & passos perigosos delles nom sabidos, como quer que os Portugueses dan tiguidade, & por natureza sejaõ antre sy piadosos, & por semelhãte os estrangeiros; perõ esguardando os grandes danos, & muitas cruezas, que dos Castellãos auiam recebido, com seus coraçõens nom podiom postar, que delles nom tomassem dobrada vingança. E dos Portugueses morrerom em ella, Vasco Mar-

tinz de Mello, & Bernaldom Sola, Martim Gyl de Corcixas, & Monsiur Iohão de Monterrara, & doutras pessoas de pequena conta, & homiẽs de pé por todos, assidos que a primeira vez fugiram da reguarda, como no roubar da carriagem, quando os Castellãos derom volta por tomar a prata da baixella Del-Rey, atã cento, & sincoenta, & foi esta batalha segũa feira catorze dias de Agosto da era de Cesar de mil quatrocentos, & vinte & tres.

CA P. 46. *Como El Rey partio do Campo, hũ foi a batalha, & se foi a Alcobaça.*



BATALHA feita da guisa, que dizemos, & fazendose bem tarde, foi o Cõde posto em gram cuidado de poerguarda no arrayal denoite, de que nenhum tinha sentido, & andou naquello tanto acupado, que era jã muy alto serem, quando foi ver El-Rey á tenda, & falando muitas cousas os que presentes estauõ nos feitos da batalha, e como se fizera, auendo o todos por coula milagrosa, & dando muitas graças ao Senhor Deos, cuja

merce fora, de o alli ordenar. O Cō de affirmou estonce, & contou a ElRey desta guisa. Que elle vira andar hum homem da parte dos Castellãos bem armado em cima de hum caualo, & q̃ no trajo, & geito, que com elle tinhom os que o acompanhauõ, que lhe parecera que era, & assi o tinha sem duuida, Pedraluarez Pereira Mestre de Alcantara seu Irmão; & andando assi antre os outros, que elle vira ir hũa lança pelo ar da parte dos Portugueses nom mui leuantada da terra, quãto podia ser hum tiro de bêsta de terreiro, & que fora dar àquelle homem, que elle assi pensaua que era seu Irmão; & que logo cahira em terra, & nom o vira mais. A qual cousa ElRey ouue por muito, & quantos esto ouuirom, & contauirom no depois por milagre, porque nunca mais fora achado morto, nem viuo no campo, nem em outro lugar. O Conde nom comera ainda nenhũa cousa, nem lhe achauom suas azemalas para lho fazerẽ prestes. ElRey sabendo desto parte, mandoulhe muy bem de cear de grã de prazer, & tal cea podiam chamar saborosa, & chea de grande prazer. Em outro dia se foy o Conde em romaria a Sancta Maria Dourem por deuaçam, & to-

mou logo posse do lugar, de que lhe ElRey já tinha feito merce, & prometido o Condado, deshi tornou-se ao arrayal, & as gentes deziã, que elle fora soterrar seu Irmão, mas tal cousa nom era verdade; ca elle nunca mais pareceo viuo, nem morto. ElRey esteue tres dias no campo, segundo costume de taes batalhas, & por o fedor dos mortos, que era grande, & por nom comprir estar alli mais, ordenou de se partir dalli logo, & fez soterrar primeiro o Conde Dom Iohão Afonso Tello, que foi o àzador de ser a batalha, & mais nom; & os outros jaziam por esse campo, & muitos delles nũs sem nenhuns vestidos, porque os villãos, & gente da terra nom lhe leixauom nenhũa cousa, & era muito, que as aues, nem lobos, nem caens, nõ se chegauom a elles para os auer de comer. Estonce ElRey partio com sua hoste, a qual hia muy abastada de mantimentos de caualos, & armas, & bestas de seruentia, & de muytas joyas de prata, & douro do grande, & muy rico esbulho, que acharom de seus imigos, assi na tenda DelRey de Castella, & desses senhores, & fidalgos, que em sua companhia vinhom, como pela grandeza do arrayal, & esto como ca

da hum acertaua dachar: ca El-Rey, & o Conde a nenhum mādauom tomar nada, postoque a cousa de grande preço, & valor fosse, nem pedida de grado, nem contra vontade, saluo se foy o Lenho da vera Cruz, que tinha Aluoro Gonçaluez de Alfena, escudeiro do Condestabre; o qual achara hum cofre, com outras muitas joyas, quando ajudou a roubar a Capella Del Rey de Castella, em hũa Cruz douro, que tinha de hũa parte quatro pedras preciosas, & da outra hũa Cruz pequena em meio daq̃lla grande; e tanto, que o abrio, & leuou a Cruz pequena, vio dentro na grãde estar o Lenho da vera Cruz o qual logo conheceo, porque fama era no arrayal dos Portugueses, anteque se começasse a batalha, que aquelle Rey seu contrairo trazia em sua Capella a vera Cruz, que sohia de estar em Burgos: & assi como o Conde trazia ante sy, por seu vencedor final, & sua muy prezada deuisa a Christo I E S V em sua bandeira, posto na aruore da Sancta Cruz, assi prougue a este Senhor, delle ser em conhecimento, como a tinha aquelle escudeiro: & o Conde, que o muito desejou dauer, o mandou logo chamar, & com doces palauras, & bom

gasalhado o rogou afincadamente, que lhe desse aquelle sancto Relicairo; prometendo de lhe fazer por eillo muitas merces, & o escudeiro lha offereceo de tam bom grado; como por elle lhe foi requerida: & assi a ouue em seu poder, & El Rey leuou caminho de Alcobaça, que era dalli tres legoas, & pouzou o arrayal à ponte da Chaqueda, nom longe do Moesteiro, & alli acharom muitos Castellãos mortos, dos que fogiam, por lhe terem o caminho naquelle passo aquelles, que o Abbade Dom Iohão mandara; porque algũs escudeiros, & homens de pé da Comarca do Moesteiro chegauomse a elle, & do Castello de Alcobaça faziam guerra aos imigos nos logares, q̃ mais a seu saluo podiam, & quando foi o dia da batalha, mandou o Abbade hum seu Irmão com certos homens darmas: & de pé, & bésteiros, & azemalas carregadas de pão, & vinho, & outras coulas ao Campo, hũ El Rey estaua, & como soube que era vencida, mandou aos que ficaram; que o aguardassem alli: & estes erom os que faziom nelles grande gasto, entre os quaes jazia morto, & muito feo com feridas Ruy Dias de Rojas, hũ caualeiro Castellaõ, cuja molher

era

era cuuilheira Del Rey de Castella & ella, & o marido auio m grãde entrada em sua Camara, & ella defumaua El Rey com defumaduras de bons, & nobres cheiros, & quando alguns senhores entrauoim na camara àquella hora, que ella esto fazia, logo lhes ella alçaua as faldas, & defumauaos, & dizialhes, *Todos ireis de fumados de bons odores Del Rey meu senhor: pera perderdes os maos cheiros, que saem destes chamorros das casas, hũ uiuem, & aldeas, hũ moram.* Esta dona leuaua presa Diogo Lopez Lobo, & em querendo passar a ponte, vio jazer seu marido defumado, & bem acutilado, & però jouueffe muy desfeito, & feo, ella o conheceo logo, & começou de chorar; & fazer pranto por elle: chũ homem de pé Portuguez, que a bem conhecia, quãdo a vio chorar, & jazer assi seu marido, começou a dizer contra ella *Digo, boa dona, que sam das vossas defumaduras, que punheis sob as faldas aos caualeiros? mister auia agora voſso marido hũas poucas dellas, que tam mal cheira alli, hũ jaz* E ella chorando nom respondia nada, & outros nom quedauoim descarnecer della. Em aq̃lle Moesteiro mādou El Rey soterrar Vasco Martinz de Mello o mo-

ço; & Martim Gyl de Coreixas & Bernaldim Sola, & Mendafonso de Beja, & Monscur Iohão de Monferrara, & outros Portugueses; que foram achados mortos, & conhecidos jazendo mortos, & fez lhe El Rey muita honra, como era razom.

C A P. 47. *Como souberaõ em Lisboa, que a batalha fora vencida, & da maneira, que em ello tiueram*



O I S q̃ he já escrito em seu logar o geito que teue a Rainha de Castella, quando soube que a batalha fora vencida, & seu marido desbaratado: Ora digamos da leal Cidade de Lisboa, que maneira teue quando ouuo semelhantes nouas, & foy assi; que sendo ella em duuidosa esperança sabendo que se nō escusaua a batalha ante os Portugueses, & os Castellaõs, em que estaua o gainho; & a perda do Reyno, saluo se o El Rey de Castella nom quizesse, o que nom era de cuidar por a muita gente, que trazia, faziam seus votos, & procissoes, rogando a fincada, & deuotamente ao muy alto Deos, & a sua preciosa Madre, que os quizesse ajudar cõtra seus inimigos

inimigos: & assi como milagre nõ se sabe porque guisa a aquellas horas, que abatalha foy feita, naceram na Cidade hũas muy graciosas novas mercedoras daluiças, as quais nenhũ soube como foram ditas, nem quem as alevãtõu primeiro dizendo, que El-Rey de Portugal vencera a batalha. As gentes ouuindo tam apraziveis novas, moidos por afincados desejos, por saber acertidõdesto, alçauom-se de seus officios & andando trigosos pella Cidade em magotes, perguntauam hũs aos outros, quem fora o que dissiera aquello? & delles responderom, que o dissiera hum homẽ vestido em roupas vermelhas, q̃ pousaua em casa de foam, nome andoo logo quem era: & indose á pressa a casa daquella pessoa, nom achauam novas de tal homem: outros tornauam adizer, *mas em casa de foam pousa elles hi aõse la,* & tam pouco o achauam em hum lugar, como em outro, & assi andauam pelas ruas, nõ se podendo faltar de perguntar hũs aos outros, a quem ouuirom aquellas novas? & despois de grãde espaço, que em esto despẽderãõ assegurarom daquelle alevantamento, auẽdoo por bom começo & continuando suas prezes, & deuotas oraçoens polo estado, &

defensom do Reyno, & cantando cada dia em todas as Igrejas a deuota oraçam da *Salve Regina*, em honra, & louuor da Madre de Deos, & sendo a terça feira seu dia, & muita gẽte bẽ tarde na Sêdesse logar para entrarem á *Salve Rainha*, como auiam em costume: chegou hum moço de Iohão Martinz morador em Alanquer, pelo qual elle fez saber aos da Cidade; que tomassem muy grãõ prazer, por que fossem certos, que El-Rey seu senhor ouuera batalha com El-Rey de Castella, & que o desbaratara, & vencera em campo. As gentes quãdo esto ouuĩrõ, foi o prazer tam grãde em elles, quanto se escreeuer nom poderia; & por a grande lédice, que auiaõ duuidauom muito de o crer, á hũa por ser dalli vinte & duas legoas, & vir taõ azinha o recado, á outra com bem, que lhes era assi ainda pensauom que nõ fosse assi, & todos muito alegres, cessado o rumor do pouo, que por grãde espaço por esto durou entrarõ áquello, porq̃ erõ alli jũtos, & de võtade cõ muitas lagrimas, & preces o acabarom, & se forõ pera as pousadas. Em outro dia, á quarta feira pela manham muito cedo, veio hum homem de Oeiras, que sam tres legoas da Cidade, contra a foz do

mar, q̃ auia nome Martim Melha, & trouue nouas certas, que ElRey de Castella chegara desbaratado à nao de Pero Afam aquella noite, & que elle o vira, por quanto jazia catiuo em ella, & com o enuorilho quando ElRey chegou daquella guisa: tiue ra geito de poder fugir, & fugira. Alli foy o prazer dobrado em elles quando firmemente, o que dante duuidauão, foubieron, & ordenaram em esse dia huma geral procissão, em que foram todos descalcos homens, & molheres, & clérigos, & frades, & leuaram em ella a Imagem de Sam Iorge a mais honradamente, que ser pode; & assi chegarom a Santa Maria da Escada, hũ disserraõ, missa solene, & pregação, & se tornarom muito ledos para suas casas: assi que se em Seuilha, & em todo Castella foram feitos grandes choros, & prantos, em Lisboa, & por todo o Reyno grãdes prazeres, & alegrias

CA P. 48. Como os da Cidade de Lisboa foram receber as bandeiras, que lhe ElRey enuiuou, e da pregação, q̃ hum frade fez.



ENTRE as nobres coufas, q̃ se em esta batalha acharõ, forõ acha

das outras de muita valia, & muito de prazer. s. as badeiras, & pedoẽs DelRey de Castella, & dos senhores, & capitaens, que em sua companhia vinhom, das quaes trazia ElRey quatro das suas de reitas armas, que são Castellos, & leoẽs, & as de Portugal miscladas cõ ellas per meo da bandeira, contra o cabo, segundo ja temos tocado, & esto porque se chama ua Rey dambolos Reynos: & estas foram achadas na sua reposte; & estas quatro bandeiras cõ outra, que foy tomada na batalha, mandou ElRey a Lisboa, & mais dous balsoẽs DelRey isso mesmo de sua deuisa, cujo campo era verde, & em meo hum falcom, que nas mãos tinha hum bom mote; que em lingua Frances de zia, *em bom ponto*, & outro era todo cheio de barras douro, & outro de prata, & diziam algũs que o auiam, que aquillo queria significar que ElRey era senhor de dous Reynos, & que polo ouro se entendia Castella & pola prata Portugal. Quando os da Cidade foubieron, que lhe ElRey mandaua aquellas tam prezadas joyas, ouuerõ muy grã prazer, & sairõ fora da Cidade todos armados em gram procissom, para as auerem de receber, leuaronnas per hũ ElRey de Castella

nella tiuera posto seu arrayal. quá do da outra vez jouuera sobrella, porque era em vista da frota dos inimigos, & hũa bandeirã das armas de Portugal ia ha diante euãtada, & as outras, & os pendoës hiaõ hũa ante outra, pello chaõ arrastando, & quando foram em direito dos nauios, & galès dauam grandes apupos contra elles mostrando grande prazer: & assi vierom com tal procissom a tã Igreja cathedral, hũ auiam de ser postas: & alli pregou hũ Frey Pedro frade da ordem de Sam Francisco grande letrado em Theologia, & muy afamado de bom prégador, tomou por thema em seu sermaõ. *A Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris*, tornãdoõ a dizer per lingua gẽ. *O mui Alto Deos fez esta cousa, e he marauilha ante os nossos olhos*, e feita primeiro hũa protestaçaõ, que fora percebido tarde do rezoar, que nella leuou (leixados os textos per elle allegados) podemos dizer, & mais nom, & foy da queste geito: depois, que declarou sagazmente, & per muitas rezõs, & eserituras, que cousa era marauilha, & milagre, & final, & que aquello, que os feiticeiros de Faraõ faziam, nom crom milagres, mas marauilhas em vencer, entõ começou de contar das antiguas

marauilhas, que Deos fizera pello filhos de Israel, em muitos logares da Biblia, assi como quando ouuerom de passar o Rio do Iordão, que Ihes Iotue seu guiadador, & caudilho disse. *Santificade uos, ca de manbaã farã o Senhor marauilhas ante uos*, & contoulhe aquella historia como se passara, & disse mais de Iosué, como dera desupito sobre cinco Reys, que cõ suas gẽtes tinham cercada a Cidade de Gabaon, & como Deos enuiara pedrisco sobre elles, do que muitos mais morrirom, que a espada: contou do Pouo de Madiam, & de Amalec, como passarom o Iordam contra os filhos de Israel, & como Gedeom com trezentos homens & mais nom, matara aquelle pouo todo, que crom tantos, como gafanhotos, & assi doutras historias, que a seu proposito na primeira parte trouxe

Sermaõ de frey Pedro da Ordem de Sam Francisco



RA pois assi he, disse elle, que ja temos vistas algumas marauilhas, das que Deos fez nos tempos passados, com o Pouo dos Iudeus, ora vejamos nestes presentes tempos se obrou algumas acerca de nòs, que sejaõ marauilhas

mandou os hũ dia conuidar todos para jantarem com elle, & em comendo de quãdo em quãdo hiam falando na vinda Del-Rey, que entraua daquella guisa, o qual lhe parecia estranho quebrantar os traustos semter rezaõ porque, & q̃ ElRey faria bem de se tornar para seu Reyno, & nom os quebrantar de tal geito: & outras taes rezoens, em que despendem toda a mesa: em se acabãdo o comer, disse Vasco Martinz contra elles; ora nom curemos dessas estorias, mas perguntouos eu, que me digais, quem lhe tolherà a ElRey meu senhor, que nom seja Rey de Portugal? & que nom aja o Reyno, que he seu de direito? & elle cuidando que respondesem elles tolherlho ha o Mestre, que tem carregio de reger, & defender, & elles sairãose com outras manhas palauras, de que lhe pouco prazia, nas quaes sempre daua aquella resposta, tornando adizer cadauez, leixemose estas rezoens, & venhamos a estas, que vos digo, rogouos, que me digais quem tolherà a ElRey meu senhor que seja Rey de Portugal, pois que he seu de direito? E esto disse por tantas vezes, & por tal forma ta que hũ respondeo, & disse, quem lho tolhera? quem lho tolhera? Tolherlho ha Deos, que

pedera mais que elle, & assi foy de feito, que vendo o muy alto Deos sua ma vontade, & peruerfa condiçaõ, naquelle dia de gram trabalho, & batalha, lhe tolheo a honra, e o Reyno, & o deo a ElRey nosso senhor, que o bem merecia por virtudes, & caualeiroso esforço, aqual cousa he marauilha ante os nossos olhos, & se quisermos bem cuidar como isto he marauilha achareis que he por desuairadas guisas assi da parte de Deos, como da parte dos homens, & isto em breue por nos espedir, da parte de Deos he neste modo, cada dia vemos, que como quer que os vencimentos das batalhas sejaõ duuidosos, e de recear, posto que as gentes em igualdança sejaõ, però hũ melhor, & mais gente ha, aquelles nos diz a rezão, que todauia deuem de ser vencedores; & quando se doutra guisa acerta de ser, auemolo por marauilha, & dizem: que he obra de Deos, poisq̃ nòs digamos; que os Portugueses eram iguaes dos Castellãos em numero, & corregimẽto, esto seria semelhãte, igualdãdo a treua à luz, ca os Castellãos erom muitos, & bem corregidos, assidarmas, & caualos: como quaesquer outras cousas a taes feitos pertencentes. E os Portugueses muito

muito por contrairo: q̃ alem de ferem affaz de poucos, & delles javelhos, & de madura idade, e rom prouemête, & mal amanhados: ea o que tinha cota, nom tinha loudel, & o que tinha paniceira, nō tinha braçotēs: & muitos delles com bacinetes sem caras: assi que todas suas armas, fêdo repartidas como compriom nom armauom o terço da gente, & em tanto que diziam aquelles que os viom, que nom pareciom os nossos acerca delles, senam hum pouco de escarneo de ver: e pois elles poucos, e mal corregidos, que os fez atreuer a pelear com tal multidom, & assi guarnida? fezeo a firme esperança, que em Deos, & em sua preciosa Madre auom, crendo; como he verdade, que tinham rezam, & direito em defender sua terra, que lhe por força tomar queriam: & a honra da Sãcta Madre Igreja: doutra guisa vencer ta manhos arrayaes de gente, nom digamos; que foi por humanal força, mas por diuinal juizo; a que prouue de ser assi. & he grão marauilha ante os nossos olhos. E se alguem disser o contrairo, por mingoar nesto, que eu digo, mostrando, que El Rey nosso Senhor os nom esperou a aquella hora, saluo com medo, nom po-

dendo mais fazer, & potēm nom he de louuar, assi como perigo; esto foy muy per contrairo, & seu louuor he potēm muito mor, & porque assi como em outro tempo Moyses, guiador do Povo dos Iudeus, mandou enculcas á terra de promissam, por saber, que gentes erom, & toda sua maneira, assi o nobre Rey D. O M. IOHAM, guiador dos Portugueses, mandou primeiro auizar a hoste dos Castellãos, por saber que gente erom, & como corregidos, & però lhe conta-se sem por certas nouas a grão multidam de seus imigos, & sua fortaleza, & grandes corregimentos, nom se espantou potēm desto, mas como senhor de grande esforço, & fouteza de alto coraçam, disse ao mensageiro; que se calasse: pera melhor poder esforçar os seus: E potēm ouzadamente posso dizer delle, & do Condestabre, seu fiel cōpanheiro; que desto parte sabia, o q̃ encomenda a Sancta Escritura, falando de semelhãtes homens, naquelle lugar: hū diz: louuemos os varoēs gloriosos des o começo do mundo, grãdes em verdade, & prudêtes em reger o Povo, os quaes ganhãdo boafama em seus dias merecerom de ser louuados, & a semente dos filhos delles

durará de geração em geração: assi o nosso Rey, & Condestabre por louvores: & grande fama entre os Reys, & Principes do mundo esplandecer deuem por sempre, nem se poderá ainda dizer, que per fageria fora de costume os vencerom, & desbaratarom: ca alli nom ouue da sua parte nenhuma arte de noua peleja, q̃ nos antigos tempos vzada nom fosse: mas os Castellãos, però fossem tantos, ainda ordenarom hum az de trons, & bombardas, cō que cruelmente começaram de tirar: & o nobre, & esforçado Rey, però desto parte soube, & como os fidalgos Portugueses vinhaõ todos na dianteira, com dura vontade, por leuar a honra, nom receou sua oufania, & sobejo desprezamento, mas chamando todos a Madre de Deos, & o Precioso Martyr Sam Iorge, começaram todos de se oferecer a aquella dura, & cruel batalha, que se a elles enuiarom, como brauos leons, hũa dos Portugueses, & outra dos Castellãos & pelejando os imigos, atã mais nom poder, em breue espaço derom logar à ventura mais poderosa que elles, & começaram de fugir. O seu Rey, que olhando estaua como pelejauom, os seus, quando os vio voltar, &

sua bandeira abatida, ouue grande espanto, com mistura de temor, vendo tanta multidam de gente em tam curta horamorrer ante sy; entam caualgou, & fugio á pressa, seguindo direita estrada dos seus mal acompanhados, & colheose a Sanctarem. Oh que marauilha tam grande: oh que juizo do muy alto Deos que aquelle, que, com infinda multidam de hoste, cuidou de gastar a terra, & tomar o Reyno que seu nom era, fugio assi delle deshonradamente, que mais á pressa ser nom podia. E os Portugueses cobraram de seus imigos tam honrosa fama, & boa nomeada; que a muy longa velhice nom tirará ja nunca da memoria: assi que esguardadas todas estas cousas, com sam, & limpo entendimento: achareis, q̃ todas obrou N. Senhor Deos. & sam marauilha ante os nossos olhos: & porém eu posso bem dizer a vòs, Concelho da Cidade de Lisboa, & Reyno de Portugal, que graças, & louvores possas dar ao teu Deos, por taes marauilhas & beneficio, como este, que por muitas que fossem, & em ellas multiplicasses, nom parecesses ser ingrato. Certamente nom somos abastantes pera ello, por a multidam de nossos peccados,

& pois quem lhas darà por nós? Se os humanaes lououres desto nom som abastantes, demilhas os seus Sanctos, louuêno os seus amigos, & sejam da ordẽ dos poderios, a quem esto mais pertence, dizendo em nome de nós todos, O Christo I E S V, Imagem de Deos Padre, poderoso em virtude, & forte nas batalhas, muytas graças, & lououres te damos que por a tua infinita piedade, quizeste olhar pelos Portugueses o dia de tam gram trabalho, por lhe dar honrado vencimento cõtra a sanha dos seus crueis inimigos. A tua Magestade humildamente pedimos, que esta tua deuota Cidade, & o outro Reyno seu ajudador, ajas sempre em tua encomenda, & guarda, sem do seu Capitam, & sua fortaleza por cuja parte orando digamos aquello, que temos em costume gloria, & louvor, bençam, & poderio, grandeza, & exalçamento receba o Cordeiro sem magoa, de toda lingua, & naçam das gẽtes agora, & sem fim pera todo sempre. Amem.

Ouuida esta prègaçam com muitas lágrimas, & soluços, differom missa solemnemente, & puzerom as badeiras em cordas atraueßadas em meioda Igreja.

CAP.49. *Dos votos, que a Cidade fez, pera sempre por remembrança desta batalha.*



SEGVINTE dia depois desta prègaçam ajuntaromse os honrados da Cidade, & muito do outro pouo na Camara do Concelho, hũ tem em costume de falar seus feitos, sendo presentes al faz letrados, & outras Religiosas pessoas, dos Moeiteiros desse lugar; & falando nos grandes beneficios, & muitas merces, que de Deos, & da sua Preciosa Madre, per caminhos nom cuidados, se seus merecimentos, atã estonce, em suas pressas, & tribulaçoens auiom recebidos, & este nouamente, que o Senhor Deos fez, era sobre todos, julgarõ por digno de muy notauel remembrancha, & posto que em tal caso poucas alegaçoens fossem compri-douras, porem contarom dos antigos tempos, as que lheã memoria por estonce podiam vir, especialmente aquelle Frey Pedro, que o dia dante auia prègado, dizendo; como os Iudeus, & Gëtios em memoria das victorias, que de seus inimigos cobrauom, faziom festas, &

templos aos deoses, em que criam: & que a memoria, que se por tal marauilha deuia fazer, compria de ser por tal modo feita, que nunca o esquecimento a gaster podesse de todo: mórmente pois era tributo deuido a Deos, & por necessidade. E contou antre as outras coulas, como ElRey Ezechias, quando venceo ElRey Senacherib, però offerecese a Deos sacrificios, porque lhe nom fez cantar nouo, como era costume de se fazer em taes feitos, dera Deos nelle tam graue doença, que sempre fora enfermo até hora de sua morte. E por cōtraíroludas Machabeu, que vēcêdo a grãde hoste da gēte de Lisias cō muito poucos cōsigo, q̃ acabado aquelle vencimento, benzerom, & louuatom o Senhor Deos, que lhes dera tam boa andança, & fizeram festa por oito dias, ordenando, que a fizessem de anno em anno em seus tempos, com gram prazer, & lédice. E nos, disse elle, seguindo tal exemplo, & doutros taes, que he dito, cumpramos o dito do Propheta, que nos conselha, dizendo no Psalmo. Cantade ao Senhor Deos cantar nouo, pois lhe prougue fazer com uosco tamanha

marauilha; doutra guisa errariamos muito contra Deos cabindo naquelle villam peccado; & torpe, que se chama ingravidam, se de tam gram marauilha, & beneficio, como este, nom fizessesemos huma solemne, & nobre remembrancha. Entom ordenatom, que assi como ao Senhor Deos, & a sua Preciosa Madre prouguera de dar a ElRey tam grande, & estremada victoria em belpora de sua mais solemne festa a hora, em que se por todo o Reyno seus louuores cantauom, que assi desentam pera todo sempre naquella somana da Assumpçam da Benta Virgem fosse junta toda a Cidade, pera fazerem tres procissões seguintes: hũa depoz a outra: & a primeira fosse ao Moesteiro da Trindade. s. todos descalços; & depois da procissam dizerem tres missas cantadas á honra da Sancta Trindade; & que a segunda fosse ao Altar do Salvador, no Moesteyro de Sam Francisco, isso metmo descalços; & acabado o sermão dissessem cinco missas em louuor das cinco Chagas de nosso Senhor IESV CHRISTO. Em a terceira procissam se juntas-

juntassem todos, & fossem calçados a Sancta Maria da Graça do Moesteiro de Sancto Augostinho com aquella solemnidade, & festa, que tinhaõ costume de fazer por dia do Corpo de Deos: & de pois do sermão dizerem sete missas cantadas à honra dos sete Gozos da Virgem Maria. E ordenarom mais, que per dia de São Vicente, principal Patraõ da Cidade, por cujos rogos ante Deos entendião ser muito ajudados, fizesse procissão na Igreja Catredal, e fosse onde jaz o seu corpo, & de cada mister lhe fosse ofertado hũ cirio. Isso mesmo outra honrada procissão em dia do Martyr São Iorge, seu grande esforço, & apelido nas pelejas, & fosse à sua Igreja.

As quaes deuacoens, que em seu tempo se ordenarom de fazer, forom logo escriptas, & postas em estatutos, que por sempre prometerom de guardar.

Esta foi a maneira, que a muy nobre Cidade de Lisboa, cuidadosa da faude do Reyno, ordenou por remembrança de tamanha merce, & beneficio, como em aquella batalha tompo dos de Deos aujam recebido.

(.)

CAP. 50. Como Sanctarem foy desemparado dos Castellãos, & os moradores delle alçarom voz por ElRey de Portugal.



A ouuistes, como o Mestre de Christus, & o Prior Dom Aluoro Gonçalvez, & Rodrigo Alvarez irmão do Condestabre forom presos na peleja de Torres Nouas, & jaziom no Castello de Sancta rē, & quando ElRey chegou à meya noite, como dissemos, & ouuirom o aluoroço como a batalha fora vencida; & que elle vinha fogido della, forom postos em grandes pensamentos, nom sabendo, que maneira ElRey queria ter sobre a guarda do lugar, & sua prisão: porque elles bem sabiom, que ElRey tinha esta Villa em grande conta, como era razom, mais que outro lugar, q̃ por elle estiuessse; em tanto, que indosse Diogo Gomez Sarmiento, que della era Alcayde, & Fronteiro mór na Estremadura, para ElRey a Leyria, hũ estonces estaua, pera ser com elle na batalha, nom disse ElRey a nenhũ de quantos lá forom; o que a elle falou com gesto nom lèdo, dizêdo perante todos. *Que he esto, Diogo Gomez? q̃ viesstes acá fazer? ou como*

leixastes a Sanctarem? Senhor, disse elle, vim por vos servir, & ser presente em qualquer cousa, que vós fordes. Torna yuos, disse El-Rey; que me nom praz aquelle logar estar sem vós. Nom me mandeis tornar por merce, respondeo elle, ca o logar em bom recado fica, & eu nom me aueria por fidalgo, nem outro qualquer, que seja, saber eu, que meu senhor auia de entrar na batalha, ainda que fosse muy alongado, podendo alá chegar que me nom fosse pera elle: mormẽte estar eu tam perto, como estaua: & fazêlo doutra guisa, digouos, q tal mingoa nom passaria por mim. E El-Rey nom respondeo a esto nada, però mostrou geito, que nom ficaua por seu grado, assi que postoque o Mestre, & o Prior bem soubessem quanto El-Rey prezaua esta Villa, nom erom porẽm em conhecimento, se lhe prazeria estar nella, nom embargando aquelle desbarato, ou se a leixaria em grande guarda; porque era cabeça da fronteira. Isso mesmo de sua prisom nom erom certos, que se auia de fazer se os mandaria El-Rey matar, por queixume da batalha, ou apri-soar mais asperamente do que erom, ou leuar pera Castella daquelle geito, que estauom: assi

que com estes, & outros taes cuidados cessarom de dormir áquella hora, nom sabendo, que se El-Rey auia de partir, nem de que guisa auia de ser. E anteque se fosse pera a Ribeira, disse Rodrigo Aluarez a El-Rey: que pois q tua merce era de se logo partir, que elle se queria ir com elle, que nom auia geito de poder ficar na Villa, pera a defender a aquella sazom, tendo tam poucos, como consigo tinha, mórmente auendo hi tantos Portugueses de seu bando, como erom que postoque entom tiuessem do seu bando, o esforço grande da batalha os faria entom muyto toste voltar doutra parte: & elle perderschia, & o logar; & quantos ficassem em sua companhia: mas q se El-Rey quizesse ficar, que elle o ajudaria a defeder até morte, & se estonces se partisse, que logo se partiria com elle. El-Rey disse: que tal ficada lhe nom cõpria de fazer; ca o nom sentia por sua honra. E elle lhe pedio, que pois assi era, que lhe quitasse a menagem, que por o logar feito tinha; & El-Rey vendo esto lha quitou entom, dizendo, que trouxesse, quando se partisse, o Mestre de Christus, & o Prior D. Aluoro Gonçaluez, & Rodrigo Alua-

Aluarez, & Gonçalo Annes Vieira; & elle disse, que taes pessoas nom podia leuar consigo por serem homens, que por seu azo lhe podia vir dano dalguns Portugueses, ou que elles por ventura o poderiam matar: *Pois assi he*, disse ElRey. *Day os ao demo, leixayos*. E entom se partio ElRey. Ora assi foi; que D. Gonçalo Nunes de Gusmão Mestre de Alcantara, que esteue na batalha com certos ginetes, pelejando com os da carriagem, como dissemos, depois que vio que era perdida, & todos derramauom, quẽ melhor podia, partio á pressa por hũ ElRey encaminhara, chegando a elle muitos de caualo por irem com elle mais seguros, & por o grande, & trigoso andar extoruarom muitos caualos, aos q̃ assi fugiam, & elles decepauomnos, por nom prestarem aos Portugueses: & as armas, que leuar nom podiam, leuauomnas ao collo, cuidando, o que era rezam de cuidar: que Sanctarem estaua por Castella, & que alli achario m acolhimento.

O Mestre chegou alta manham a Sanctarem, & soube parte como ElRey se partira, & por que guisa, & nom se deteue mais nenhuma cousa, mas passou o Tejo, & leuou caminho de Ca-

stella. Rodrigo Aluarez Santoyo & Gomez Peres de val de Rauanos, que tinhom as fortalezas do lugar ambos: quando virom que o Mestre assi passaua, & que todos os que fugiam da batalha, se hiam em sua companhia por mais segurança, partiromse do lugar, & foromse empoz elle, & isso meismo quantos no lugar de caualo auia, que desto parte souberom, & o fazer podiom de guisa, que apodauom, com os que hiam com o Mestre, atá tres mil de caualo, afora muitos de pẽ, & nom era marauilha serem tantos ca em Sanctarem estauom de caualo, & homens d'armas, tambem pions, & besteiros, mais que em outro lugar, que no Reyno ouuesse; & os Castellãos, que da batalha escaparon, cada hũs fugiom, por hũ melhor podiom & porẽm a mór parte de todos trouuerom caminho de Sanctarem por duas rezoens. A hũa, cuidando, que o lugar estaua por Castella, que era Villa, em que poderiom estar seguros, & auer bom acolhimento pera sy, & pera as bestas. A outra, pensauom, como era verdade, que ElRey de Castella por alli viera. que hũ seu senhor estiuesse, deuiom elles desfer, & por tanto foi muita gente, que por alli fugio. Quando o Prior

& o Mestre virom, como se Rodrigo Aluarez, & Gomez Peres partiam daquella guisa, trabalhão de quebrar os ferros, q̃ lhe ninguém tolhia. Outros dizem, que elles mesmos os soltarom, antes que se fossem: & que se prometterom de se fazer boas obras. Ora de qualquer guisa q̃ fosse, o Prior que era mais auisado em feito de guerra, disse logo ao Mestre, que era bem de poerem recado nas portas da Villa, que os Castellãos, que da batalha fugiom, nom se colhessem a ella, & forão se trigosos pela manhã bem cedo as portas com pendam aleuantado, & muitos Portugueses, & Iudeus, & Mouros, que no lugar morauom com elles de mistura, & começaram de brádar altas vozes ás portas, & pelos muros. *Portugal, Portugal, por El Rey Dom IOH A M:* moueram os trêdores scismaticos Castellãos. E elles ouuindo tal apellido, que costumado nom auom, cuidando que El Rey, ou Nuno Aluarez entraão no lugar com temor da morte, começaram de fugir, & nom sabiom por hũ, o aluoroço era muy grande, & com tal toruação de sospeita fugiam delles pelos muros, e delles por desuairados lugares, cada hum como melhor podia, & os que nō

auiam vagar de se vestir, metiaão se nas Igrejas: por poderem alli escapar. Isto se fez assi, porque poucos souberom parte da vinda del Rey, & partida como fora, & isso mesmo do Alcayde, & jaziaão todos desfigurados nas camas. Os Portugueses matauão alguns, & prendiam delles quantos podiam, mas em roubar o que lhe achauão era mōr occupação, & nam sōmente os homens, mas as molheres os ajudauam a roubar, & prender: assi q̃ dos que fugiam da batalha, como dos que estauom no lugar, ouuerom grande roubode muitas cousas, & esteue logo a Villa por El Rey.

C A P. 51. Como El Rey chegou a Sanctarem, & mandou para sua terra os Castellaos, que hi achou.

PARTIO El Rey daquelle Mosteiro, & chegou a Sanctarẽ, que crom dalli dez legoas, & achou a Villa desepachada dos Castellãos, que lhe podiam dar estoruo, e dos outros muy muita gente ficou hi deiles, & sahiraão a receber o Mestre de Christus, & o Prior, & Rodrigo Aluarez, & todos os outros do lugar com gram prazer.

prazer, & alegria, dando todos muitas graças a Deos, que lhe tão bemaumenturado vencimento dera, porque os liurara do poder de seus inimigos. El Rey como chegou pousou na Alcaçoua, & soube, que todos os Mosteiros, & Igrejas jaziam cheos de gentes de Castella, que nom ouzauão sair por medo de os matarem, a fora muitos, que tomarom presos, os quaeserom tantos, que passauam de mil pessoas, & nom os podiaõ ver fartos dagoa, porque o lugar tem longe, & fragosa seruentia della, ante os leuauom ao Tejo a beber presos em cadeas, & cordas, como bestas: & hum dia vindo hũa cadea cheia delles pela rua, que traziaõ de beber: encõtrarom com Fernam Daluarez Veedor da casa Del Rey, que já per vez s temos nomeado, & hũ delles, que era caualeiro, disse es toñces a Fernam Daluarez. *Senhor, differomnos, que sois homem honrado, & que aueis bom logar em casa Del Reynosso Senhor; pedimosvos por merce, que lhe digais que nos mande matar, ou nos mande dar de comer, que perecemos todos à fome.* El Rey, como ouue de sto noticia, mandou chamar os officiaes da Villa, a que esto pertencia, & disse, que ao menos, se quer de pam os prouessem, pois

que doutra couisa nom podia ser, de guisa, que nom morressem de fame, & acharom, que se nom podia fazer, por rezam dos mantimentos, que erom poucos, por azo da guerra, que auia tempo, que duraua. *Nem eu, disse El Rey, poderia postar com minha vontade de os ver todos perecer à fome, que os ante nom mandasse pera sua terra.* Estonce, posta de parte toda a vingança, que delles tomar podera, mandou, que nenhũ nom lhe fizesse mal, mas que os soltassem, & se fossem pera suas terras, saluo se foi Pero Lopez de Ayala, hum bom caualeiro, & muito honrado fidalgo de Castella, que per geito mudado, & com continencia de simplez homem, fugio com outros pera aquelle logar, hũ cada dia recebia esmola com aquelles, a que a Condesa velha Dona Guiomar mandaua dar de comer, com piedade, que auia delles; & hum dos homens, que leuaua a esmola, o conheceo bem, & o disse a Condesa, & ella lhe mandou dizer, que a fosse ver, & elle se escusaua muito de tal ida, mazelandose quanto podia, que nom era pera ir ante ella, & quando vio, q o forçauom de todo, indo pelo caminho, descobriose àquelles, que o leuauom, prometendolhes de

de os fazer ricos, & bemaumentados:oque elle bem podia fazer, dizendo, que se fossem com elle para Castella, & o nom leuassem ante a Condesa, receando o que lhe depois auco, & rezoãdo muito sobre esto, no m confetirõ os que o leuauaõ, & apresẽtarõno ante ella, & sendo conhecido, folgou muito com elle por o gram proueito, que se lhe de tal pessoa seguia, tẽdo o bem guardado, soubeo ElRey, & mandoulho pedir, & ella lhe mandou pedir por merce, que lho desse para auer por elle entrega do dano, que lhe fora feito em seus bens pelos Castellaõs, que na Villa estauaõ, & ElRey disse, que se nom podia fazer, porque entendia por elle dauer outros prisioneiros, que tinha em Castella, & nom lho quis dar, de que a Condesa pezou muito.

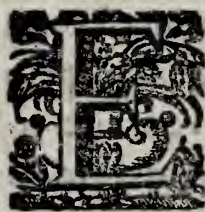
Dom Pedro de Castro deixou ElRey aos Gascoens, que o tomarom, porque nom tinhom del le proueito, ainda que lho comprar quísera, ca elle tomarom-lhe todos seus bens, como sabeis, & ja disse, & tendes ouuido, & porem nom auia que fazer delle, & dous delles fugiram com elle para Castella, prometendo Dom Pedro de lhe dar duas mil dobras a cada hum, de que depois,

ouuerom ma paga, por elle nom ter prestes como lhas dar. Alguns foram então reteudos per certos Portugueses, mas estes foram taõ bem muy poucos, de que nom ha de fazer conta, & toda aoutra multidam disse ElRey, que leixassem hir liuremente, auendo por gram vingança poderse vingar, e nom querer, & nom somente vsou desta bondade: mas ainda encomẽdou a alguns Portugueses, que partir queriam para as comarcas donde erom; acerca do Estremo, assi como Gonçalo Eãnez de Castel da Vide, & algũs outros; que os leuassem consigo, & nom consentissem de lhe ser feito dano. Assi que bẽ podemos dizer neste logar; que se alguns antigos Principes sam louuados de nom tomar vingança, como Honorio, & Vespasiano, & outros taes, contandolho por gram virtude: gram parte de tal louuor este tẽ nobre Rey Dom Iohaõ, ca elle bem se podera vingar sem prazmo de seus imigos, que vinham por o destruir, & matar, se poderom, mas a nobreza de sua caridade vzou com elles de mauiosa compaixam, nõ somente de lhe escusar a morte, mas de os nom meter a outra seruidam, ou auer delles muitas rendiçoens, que se estonces auer poderom

derom. Outro sy mandou chamar algumas donas Portuguezas que na Villa estauam, cujos maridos tiuerom com Castella, & delles morreraõ na batalha. f. Af si como Ines Affonso molher de Gonçalo Vazquez de Azeuedo, & Dona Sancha filha do Conde Iohaõ Fernandez Dandeiro, molher de Aluoro Gonçaluez filho deste Gonçalo Vazquez, & a Condessa Dona Maria, molher que fora do Conde Dom Aluoro Pirez de Castro, & outras, & perguntou lhes, que tençom tinham, ou que queriam de sy fazer? ellas disserom, que aquello, que sua mercê fosse, & falando sobre esto algumas rezoens, disse ElRey contra a molher de Gonçalo Vazquez. Dizeime, Ines Affonso, de qual Burgo, ou de qual Cordoa em Gonçalo Vazquez natural, para ter antes cõ os Castellaõs, q̃cõ os Portuguezes? Era natural (disse ella) de muita má vettura, q̃ tinha guardada, que o trouxe a morrer má morte. Ma morte mourais vos (disse ElRey) que vos matastes vosso marido, & vosso filho, isto dizia elle, porque sabia bem, que por azo della tiuerom elles com ElRey de Castella, Senhor (disse ella) nunca vi, nem ouui dizer de molher, q̃ matasse o marido, & o filho por sua vontade. Abasta (disse ElRey)

nom curemos mais dessas rezoens, se vos quizerdes ir pera Castella: huios, se quizerdes ficar, ficay. Ellas responderom, que se queriom ir: estonces lhes deu ElRey licença, & mandou, que lhe nom fizessem nojo: & dellas se vierõ meter na frota de Castella, que estaua ante Lisboa, & em ella se forom, & outras partirom per terra, & isso mesmo fez a Condessa Dona Breatiz, que fora molher do Conde de Barcellos, & Dona Mayor Portocarreiro, que fora molher do Conde de Vianna, q̃ matarom apar de Penella, segundo he escrito em seu logar.

C A P. 52. Como ElRey deu ao Condestabre o Condado Dourem, & outros lugares, & elle pagou ao Alfageme a espada, que lhe corregera.



EL REY em Sancta Rem, como disse-mos, com esta bem auenturança, q̃ lhe Deos auia dado, nõ teue geito de fazer em sy mudança, mas se ante era companheiro & prestador aos seus, muito mais o foi depois, mostrando a todos mais amor, & galalhado, que até alli em costume tiuera fazer, em quaesquer cousas, que lhe requeriom,

riom: & deu logo o Castello a Vasco Martinz de Mello, & foromlhe entregues o Conde Dom Gonçalo, & seu filho, & Ayres Gonçaluez, & outras pessoas: E alli acrecentou, & fez grandes merces de terras, & bens, & aprestimos a muitos daquelles, q̃ cõ elle estauão, & andauom: assi aos que nouamente fizera caualheiros como a outros, q̃ nomear aqui escusamos: ca adellesdaua grandes dadiuas de dinheiros, que em sua Camara trazia, assi a alguns, que ouuerom feridas na batalha, como a outros, que o nom forom, com cartas, & aluarás, q̃ os ouel sem de receber, & se fazia merce de tais bens, q̃ neste Reyno tiuesse algum Mosteiro de Castillea, assi como tinha Sancto Spirito de Touro, ou outro semelhante, mã dauu poer na carta, que por quãto El Rey de Castella com todos seus naturaes andaua em escõmunham maior pronunciado pelo Papa de Roma, cuja voz elle tinha; que poreu perdiam de todo os bẽs, que em seu Reyno auiaõ & elle os podia dar, & entre todos aquelles, que El Rey tinha em vontade da crecentar, assi erã Nuno Aluarez Pereira, seu honrado Condestabre, & muito fiel seruidor, & falando hum dia cõ elle a parte, disse: que sua von-

tade, e tẽçõ era, esguardando os muytos, & notauẽs seruiços, que lhe feito tinha, & esperaua del le receber, de o acrecentar em nome, & rendas, & dignidade de honroso estado, & pois elle era seu Condestabre, officio na guerra do Reyno, que dahi em diante lhe prazia, que fosse mais Conde de certo Condado, o qual lhe logo queria dar, segundo já com elle falara. Nuno Aluarez respondeo a esto com grande medida, & assellego, dizendo: que lho tinha em grande merce: mas que sua vontade nom era aceitar tal honra, & dignidade, salvo se lhe elle primeiro promette se de em sua vida nom fazer outro nenhum Conde, mas doutra guisa, que o nom queria ser. E El Rey disse: que lhe aprazia muyto, & assi lho prometeo, & outorgou. Estõce o rez Conde Dourẽ como costumaua de fazer, com todas as rendas, & terras, & Villas que Iohão Fernandez Andeiro; cujo fora aquelle Condado, auia ao tempo de sua morte. E mais lhe deu Borba, & Villa Viçosa, & Estremoz: & Euora Monte: & Portel; & Monte Mor o nouo; & Almada: & Sacauem; com seus Reguengos, & o seruiço Real dos Iudeos de Lisboa; & Porto de Mõs, & o Rabaçal; Bonças: & Aluayazere;

zere; & terra de Pena, & terra de Basto, & o Arco de Baulhe, & terra de Barroso; & mais em aprestimento todas as rendas, & direitos; que El Rey auia na Cidade de Silves, & Villa de Loulé, & no Reyno do Algarue: & dezião os que esto viam, que esta fora amais fermosa, & rica doaçam, que nenhum Rey, que na Espanha fosse fizesse a algum seu vassallo, com que diuido nom ouuesse, & estimauom as Villas, & cercadas, & terras chans, que sua renda passaua de dezaseismil dobras. Ora assi aueo, segundo em seu logar dissemos, que Nuno Aluarez quando chegou a Sanctarem, em companhia do Prior seu Irmão, logo no começo destes feitos, ante que o Conde Iohão Fernandez fosse morto, mandara corregger hũa espada a hum Alfageme, & corregida á sua vontade, nom quiz por ella nenhum pagamento, posto que Nuno Aluarez lha mandasse muy bem pagar: mas disse, que quando elle por hi tornasse Conde Dourem, que então lhe pagaria seu trabalho. E assi sendo este Alfageme homem de muito boa fazenda: & auendo grande afeição com os Castellãos, que em Sanctarem estauõ, como se Portuguez nom fosse, chamandolhe por esto os do lu-

gar scismatico, como chamauõ a qualesquer outros, & por este azzo, quando El Rey chegou a Sanctarem nom mingoatom rezeens a hum escudeiro, que lhe deste Alfageme fosse dizer; porque lhe El Rey deu seus bens todos, & mais o corpo por seu prisioneiro: A mulher, como vio os bens tomados, & o marido posto em prisam, foise ao Condestabre, hũ poufaua, faloulhe o que a seu marido com elle auiera quando lhe corregeo a espada, da qual nõ quizera por estonce nenhum pagamento, até que por ali tornasse Conde Dourem, & que por quanto a Deos prouguera de o elle ser, & seu marido era prezo, & os bens tomados, que elle lhe enuiara pedir por merce, que em pagamento da espada, que lhe ante desto auia corregido, ouuesse com El Rey; que lho mandasse soltar da prisom; & entregar o seu; que lhe tomado tinham, por falsa informaçã: o Conde foy bem lembrado, como se todo assi passara, & logo caualgou, & se foy a El Rey, contandolhe como lhe com elle auiera, pedindolhe por merce, que por sair de tal diuida, & obrigaçam, o mandasse soltar, e entregar seus bẽs El Rey foy muy ledo de o assi fazer & foy logo solto, & entregue do seu,

seu, & assi foy comprida sua pro-
phécia, que auiaõ por muito quã-
tos em esto falauaõ.

C A P. 53. *Como se o Conde fez,
prestes para entrar em Castella,
& da maneira, q̃ em ello teue.*



EST A ida, que o Con-
de fez a Castella, nõ
ficou sem memoria
de escriptaens, mas
que o demoueo lo-
go a fazer tal entrada, sendo ain-
da a vitoria daquella poderosa
batalha tam tenra, & fresca na
vista dos homens, nisto desuay-
ram em seu rezoar, & porq̃ huns
dizem, que tendo El Rey que a
frota de Castella seia já partida
de sobre Lisboa, ordenou que
o Conde; & Aluoro Gonçaluez
Camelo Prior do Hospital, e ou-
tros caualeiros, com elles, atã oi-
tocentas lanças, & seis mil ho-
mens de pè, fizessem entrada em
Castella; mas tal opiniom per-
nenhũa guisa deuemos apreuar,
porque nom he de crer que El-
Rey áquelle tempo emadesse tra-
balho sobre trabalho ao Conde-
stabe, em que longos dias auia,
que fora assaz occupado. Outros
contam que por quanto elle era
Fronteiro mór daquella Comar-
ca, que El Rey lhe mandou, que

se fosse pera ella, & que estando
o Conde em Euora soube parte
como alguns Castellaõs entra-
uom furtiuamente na terra, a
guisa dalmogauares, & poz em
seu desejo de tomar delles em-
menda: & que este foi o ázo de
sua entrada. Mas nosauemos por
mais verdadeira outra sentençaõ
q̃ delle arrezoad, dizendo, que o
Conde como era sagaz homem,
& muy percebido, & auisado nos
feitos da guerra, que vendo o des-
barato, & graõ toruaçaõ, em que
El Rey de Castella, & as gentes
de seu Reyno por estonce erom-
postos, que em quanto lhe dura-
ua a dor daquella gram perda a
huns per sentido, & a outros per-
ouida, & seus coraçõs tristes,
descuidados de tal cousa, que en-
tam podia fazer huma entrada
com muita sua honra, & seruiço
do Reyno, & ainda proueito dos
seus, & que indo para Euora quã-
do se despidio Del Rey, que lo-
go partio com esta sentençaõ.
Hora de qualquer guisa, que fos-
se, passados nom muitos dias de-
pois daquella vitoria, no começo
do mes de Setembro, estando o
Conde em Euora mandou cha-
mar as gentes derredor, que os
nom leixou mais assoslegar: ass-
homens darmas: que com elle
aguardauão continuadamente
come

como pioens, & bêteiros, que se fossem todos a huma Villa, que se chama Estremoz, que são d'al-li seis legoas, onde foram juntas até mil lanças: & dous mil homens de pé, & bêteiros com elle: & porque ao virtuoso coração praz muito de tomar conselho, falou o Conde com aquelles, q̃ tinha em costume de falar, & a conclusam das palauras foy esta dizendo, que por seruiço Del Rey, & do Reyno, sua vontade era de tratar em Castella, & todos outorgarom, que era bem feito. Mas aqui he de ver primeiro, se entrou elle desospeita, o mais incubertamente, que pudesse ser sem saberem os imigos de sua ida parte, ou se o foubierom ante, & esta uão apercebidos, quando elle entrou, & sabey, que seu ardido coraçam, que nunca acom panhou temor, teue nesto huma larga, & afouta maneira: ca elle mandou primeiro perceber os Castellaos dizendo, que queria fazer huma entrada, & que lhe entendia de correr a terra, & elles se perceberom logo, e forom apellidadas todas as Villas, & logares daquella Comarca: doutra guisa nom se juntarom em tam breue espaço taes senhores, com tantas gētes se nom forom deste geito percebidos: assi que elles tiuerom tres

razoens por trigosamente fazerem tal juntança. Aprimeira, o recado, que do Conde ouuerom, que queria entrar: cuidando como era verdade, que mingoarião muito em sua honra, se a ello nō tornassem, como compria. A segunda, porque estes senhores de Castella nom forom com seu senhor na batalha, & fingiamse tomarem por ello muy grande nojo: culpando a aquelles, que em ella forom: que o nom fizerom, como deuiom: & que se elles em tal feito se acertarom: q̃ as mãos tomarom El Rey com o seu Condestabre. A outra: porque lhe auiam dentrar pelas terras: mostrando que os prezauom pouco pois lho primeito faziom saber, & por estes azos foram jūtas muy muitas gentes: & grandes senhores per Capitaens dellas; de que he bem que saybais os nomes. s. o Conde de Niebra Dom Iohão Affonso de Gusmão: o Conde de Medina Dom Gastom de Lacerda: o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Muños: o Mestre de Alcátara Dom Martim Annes da Barbuda: natural de Portugal: & Fernam Gonçaluez: & Gonçalo Rodriguez de Sousa: isso mesmo Portugueses: o Mestre de Calatrava Dom Gonçalo Nunez de Gusmão: Dom Pedro Ponce de Leon

Leon Senhor de Marchena: Dõ Affonso Fernandez de Aguilar, & Diogo Fernandez, & Gonçalo Fernandez seu Irmão, & Martim Fernandez Portocarreiro: & os Vintequatro de Seuilha, com o pendam da Cidade; & pregoes lançados por toda a terra, que lá hifsem quantos podessem tomar armas, & assi por toda Andaluzia. E todos estes senhores, & gentes de Castella, andarom aguçofos, fazendole muito prestes. pera quando o Conde entrasse, dizendo, que no Estremo á entrada do Reyno, o auian de hir receber, & outras rezqens da fouteza, & quando aquelles, que nom foram na batalha, mostrauom quei xume, por nom ser em ella, disse hum escudeiro, que chamauom Iohão Carrasco, que era prefete. Vos, senhores, dizeis, que sois anojados; por nom serdes na batalha cõ El Rey nosso senhor, & que se acontecer a de vós em ella serdes, que doutra guisa se fizera, & nom da maneira, que foy: & pois vos tal entencom tendes, agora he tempo de poer vosso bom desejo em obra ca sede certos, que o auéis com tal caualheiro, que compre de terdes bõ auisamento. Como sabeis vós esto? disse o Conde de Nicbla, Sei o, disse o escudeiro, porque en fuy na batalha acerca da frontaria, hũ foy

morto o Mestre de Alcántara, vi uendo euentom com Pedro Gonçalez de Seuilha, que hi morreo tam bem: & agora em esta batalha, em que El Rey foy com seu poderio eu era hi com Fernam Peres, filho deste Pero Gonçalues, que se acertou ser na dianteira contra este Nuno Aluerez, que trazia a vã guarda dos Portugueses, & eram os tantos, & elles tam poucos: q̃ em verdade, ameu parecer, auia hi cento de nos para hum delles; & nunca os poderom arrancar atras somente huma passada. Isto me praz amy mais, disse estonce o Conde, auelo eu ante com elle, que cõ outro nenhum: & prouesse ora a Deos, que estivesse o Mestre de Avis hi acerca delle para se vingar a deshonra, que El Rey nosso senhor, & toda Castella, ha del le recebida. Assi que estes senhores aqui nomeados, & outros grãdes Capitaens; & caualheiros da fronteira, & dos logares daquellas Comarcas; foram todos juntos para esperar o Conde, & lhe vedar sua entrada.

CAP. 54. Cõmo o Conde entrou por Castella, & veo a elle o Mestre Martim Annes, & nõ ouzou de pelejar.

O CONDE prestes para entrar, & os imigos a percebendo:

dos de receber, partio o Conde de Estremoz pela Villa Viçosa, & deshi foy a Eluas caminho de Castella, & passou por Odiana acerca de Badalhouce, Cidade dos inimigos hũa legoa do Estremo; á segunda feira, que erom dous dias do mes de Outubro, & hi se alojou por aquelle dia, sem lhenhũa daquelle lugar dar toruaçom em sua ida: & em corregêdo seu alojamento leuantouse no arrayal hum muito grande porco, o qual em breue espaço foi morto, avendo o por bom final, como he de costume, dizendo, que algum grande senhor de Castella auia de morrer naquella entrada & assi aconteeo depois, & no seguinte dia partio o Conde dalli, & foi dormir ao Almendral Aldea de Badalhouce, poboaçom de trezentos vizinhos, seis legoas daquella Cidade. E aquella noite foy grãde reuolta entre as gêtes do arrayal por os muitos vinhos que hi acharom, da qual cousa o Conde muito desprouue, & foy posto em gram cuidado. Em outro dia, ante que partisse, ordenou sua batalha da Vanguarda, & reguarda, & alas direita, & esquerda. s. elle na vanguarda, q doutra pessoa nũca fiava; com aquelles, que lhe prougue, & o Priol do Hospital na reguarda; com

certos caualeiros, & outras gêtes & Gonçalo Annes de Castel Dauide em huma das alas, & Martim Affonso de Mello na outra, & a carriagem em meo, & homẽs de pé, & bẽsteiros em seus lugares regidos como compria: & assi andauão todos muito de seu vagar, por hũ quer q o Conde queria. E partindo do Almendral chegou a outra aldea hũ chamaõ a Parra, q saõ onze legoas do Estremo, lugar de quatro cento vizinhos, & jaz em hũa ladeira bẽ fermosa pouoaçãõ; & como hi foy, logo hi chegou o Mestre de Alcãtara Martim Annes da Barbuda, q estaua de alli mea legoa no Castello da Feira cõ trezẽtas lâças, mostrãdo; q queria dar nas azemallas da hoste, q hiaõ a crua, & o Cõde saio logo do lugar fora hũ estaua ja apousẽtado, & pouca gẽte cõ elle, & foy cõtra o Mestre: & nã o quiz aguardar, & colheose a hũa serra muy alta, q està apar daquelle Castello da Parra; partio o Cõde cõ sua hoste, & chegou a Casra, & o Mestre D. Martim Annes começou de decer muy rijo da serra dõde estaua cõ sua gêtes & cõ outros muitos, q lhe despois recrecerõ mostrãdo de dar na hoste do Cõde, o Cõde quãdo o vio decer, foy a elle pela serra acima, por hũ elle decia, & fez eo dar

voltou taõ rijo, & mais do q̃ começara a decer, & tornou-se á terra, poêdo-se no mais alto della. O Conde partio de Casra, & foi á Fonte do Mestre; q̃ era dalli duas legoas, lugar cercado de boa pobreçam, & passou por elle, & por outros, & foyse a Villa Garcia, lugar de Dom Gonçalo Fernandez, que depois foi Mestre de Sanctiago, & acharom o Castello desamparado, porque as gentes do lugar com temor fogirom todos dalli leixado em elle muito do que tinham, pero que o Castello fosse assaz forte, receando de se tomar por força, & o Condestabre o foi dentro ver, & acharom hũa grande, & fermosa caldeira, a qual o Conde mandou levar pera sua cozinha: & andando em ella auia já de fazeis annos, soube como era de hũa confraria de San Pedro, por a qual rezom logo de Portel, hũ estôce estava, a mādou tornar a aquelle lugar, hũ fora filhada.

C A P. 55. *Como o Mestre de Sanctiago, & os Senhores, que com elle erom, mandarom desafiar o Condestabre; & da resposta, que elle deu.*

N E S T E lugar de Villa Garcia, chegou hũ trombete

ao Conde com recado dos inimigos; trazia hum molho de varas na mão, & bem recebido del le, o Conde assentado, & elle em giolhos, disse per aquesta guisa. *Senhor Condestabre, o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Muñoz, meu senhor, ouuindo dizer como vos sois em sua terra, & lhe fazeis muyto mal, & estrago em ella, vos manda desafiar, & vos manda esta vara.* E o Conde respondeo, que fosse bem vindo com taes nouas, & tomou a vara em huma mão, & mudou a na outra, ca bem entendeo ca todas auia de dar: & depois que lhe deu a primeira vara, tornou outra vez a dizer o trombete. *Senhor, o Conde de Niebla Dom Lohão Affonso de Gusman ouuindo dizer, como vos andais na terra Del Rey seu senhor, roubando, e destruindo, como nom deveis, vos manda desafiar, & vos mada esta vara.* Entam lhe deu outra, & deshi tornou, & disse. *O Mestre de Calatraua Dom Gonçalo Nunez de Gusman, sabendo, como vos entrastes na terra Del Rey seu senhor, por a danar, & destruir, vos manda desafiar, & vos manda esta vara.* E assi lhas deu todas em nome de cada hum seu Capitam: de guisa, que nom ficou nenhũa. As varas todas

das recebidas, respondo o Conde ao trombeta, & disse. *Amigo meu, vós sejaes muybem vindo com taes novas como estas, e com me nom podieis ora trazer outras com que tanto me prouguera, salvo se me trouxereis recado, que ElRey de Castella me mandava desafiar: E vos dizey ao Mestre meu senhor, E meu amigo, que me praz muyto com sua desafiaçam. E tornou a dizer contra os seus, que erom acerca. Vedes, amigos, como he certo, o que vos eu dezia estes dias, que o Mestre meu senhor, E meu amigo, nom vos auia assi de deixar passar por esta terra, que vos nom pozeße a batalha. Ora ha mister que nos façamos prestes pera ella, E a quem vos tam boas novas traz, rezam he, que aja boa aluiçara. Entam mandou dar ao da trombeta cem dobras, & disse: Dizey ao Mestre meu senhor: E meu amigo; E aos senhores, que com elle sam, que eu lhe agardeço muito suas desafiaçoens, E que muito mais lhe agardeço as varas, que me mandarom, com que os entendo todos ir castigar: Entom se partio o trombeta, & leuou este recado a aquelles senhores, que o enuiarom, que de tal reposta forom muy maraui lhados.*

De Villa Garcia, nom embarcando a desafiaçam, quizera o Conde ir a Sancta Maria de Guadelupe, & leixou de o fazer, por que lhe disserom, que era forçado de suas gentes fazerem dano em aquella terra, & por este azo se tornou atraz, & foi por seu arrayal apar de Magazella; hũ auia hum mao porto: & a este logar chegou outra vez o Mestre Dom Martim Annes com outros senhores, & caualeiros, que já com elles erom juntos, que era hũa boa soma de gente, & vierom se á vista da hoste pera dar em ella: & o Condestabre foi a elles, & fez eos tornar á serra, contra aquelle logar, de hũ partirom, & dali seguiu seu caminho, & chegou a Villa Noua da Serena, & em outro dia partio de Villa Noua da Serena, & chegou alsima de Merida duas legoas, caminho de hũa Aldea, que chamam Valuerde, & o Mestre Dom Martim Annes veyo alli olhar como hia a hoste, trazendo ja consigo muytos mais, do q dantes trouuera, & nomeamõs elle mais, que nenhum dos outros, porque elle principalmente era o que fazia fazer estas esporadas: & todo aquelle dia foram á vista do Conde, nom se chegando porẽm a elle, porque o temor lho tinha de

feso; saluo algũas escaramuças pequenas, de que nom he de fazer conta, & assi andarom atã a cerca da noite, que se o Condestabre com sua hoste alojou a par do Odiana, & poz suas guardas no arrayal.

C A P. 56. *Como o Conde: E os Castellãos encaminharom pera Valuerde, E da peleja, que antre elles ouue a passagem de hum porto.*



S E N D O o Condestabre assi alojado com todos os seus, & vendo como aquellas gentes assi vinham apoz elle, foi certo por prisioneiros, que da hoste tomarom, & por taes, que o bem sabiam em certo; que em outro dia se auiam de ajuntar toda Andaluza, com a Cidade de Seuilha: Cordoua, & Iaem: & das Manchas de Aragam; & de toda a outra terra, que dias auia, que se percebiam, & pera ello erom chamados, & nã embargando que ouuelle assaz despaço pera comprirem o que prometerom, falando com gram fouteza; que a entrada do Estremo auiam de aguar. dar o Condestabre, nom o poze-

rom assi em obra, porque ante desto quando elles foram juntos & mandarom saber, se o Conde entraua ja, elle era catorze legoas por Castella muito de seu vagar, & á sua vontade, saluo o Mestre Dom Martim Annes, que veyo a elle primeiro; como distemos, & as gentes, que se alli ajuntarom, erom tantas, que bem estimadas, segundo alguns dizem, passauam de cincoenta pera hum. Outros contam, que nã erom mais de trinta & tres mil per todos, antre de pẽ, & de caualo. E postoque tal estimaçam, & numero certo nom seja, todos os Autores porẽm affirmãõ, que era muita mais gente, que a da batalha Real, mas nom erom tam grandes senhores; nem gente escolheita, nem assi guarnida, O Cõde sendo certo da sua grãõ multidam, falou sobre esto com os Capitaens, & caualeiros de sua hoste, esforçando os como fizessem, & dizendolhes a maneira, que auiom de ter; & outra vez proueo a vanguarda, & reguarda, & alas pera cada hũ ser lembrado: hũ auia de hir, & como auia de fazer na batalha, em que no seguinte dia esperauam de entrar: da qual coufa muito prougue a todos, & em falando

falando o Conde estas cousas com elles, chegou hum escudeiro chamado por nome Affonso Pirez o negro, muy bom homem d'armas, & prestes pera qualquer cousa; & disse ao Conde de praça, de guisa que o ouuirom todos. *Eu, senhor, de vossos conselhos nom seynada, nem que he aquello, que determinais: mas peró de tanto sam certo, que de manham se verá quem ama vosso seruiço, & sua honra, porque as gentes dos Castellãos sam aqui tantas apar de nos, mais que as eruas do campo, & ainda vos mais certifico, que já vos leuaram gram parte dos gados, que em vossa hoste vinham.* A esto respondeo o Condestabre dizendo. *Affonso Pirez amigo, prouesse ora a Deos, que fossem aqui ora juntas todas as gentes do Reyno de Castella, que com a graça de Deos tanto aueríamos muyto mor honra, nem por leuarem hum pouco de gado, nom he cousa, que nos muyto monte, porque em terra somos (a Deos graças) que bem nos poderemos entregar.* Em este dia ja perto da noite, estando o Conde alli alojado, passaram por junto delle todos os dos Castellãos, que o vinham buscar, que erom muy muitos sem comparaçam. O Conde quize-

ra logo armarse, & ir a elles, & por ser muito tarde o leyxou de fazer, & no seguinte dia partio o Conde caminho de Valuerde, contra hú os Castellãos foram por passar Odiana, q̃ era dahi hum legoa & meya, por hum porto perigoso, & mau, ca nom auia outro, por hú passar podessem & anteque ao porto chegassem; crom ja hi juntos todos os arrayaes dos Castellãos, cuja multidam era espanto de ver, delles, que tinham já passado o Rio, & outros: que ficaram aquem, & esto por lhe embargar aquella passagem, entendendo, que alli o auiam de desbaratar: & quando o Condestabre chegou cercarom logo toda sua hoste, com tanta espediçom de gente, que pareciom os Portugueses em meyo dos inimigos, hum pequena cyra em hum espaçoso campo: & tendo os desta guisa cercados: começaram descaramuçar huns com os outros grandes, & boas escaramuças, em que ouue feridos de hũa parte, & doutra; porèm ouuerom-lhe dabrir hum largo portal contra sua vôtade, mas ao passar do porto, foi duuida muy grande; porque da parte d'alem da Ribeira estauom bem dez mil Castellãos, antre de caualo, be-

bêsteiros; & de pè: afora muitos que detraz ficaram: da guisa, que dissemos. Quando o Conde vio sua tençam delles, que por esta guisa o cuidauom de vencer, concertou sua vanguarda, & reguarda, & alas, & na metade a carriagem da hoste, & gados, & prisioneiros, quantos traziam, & todo concertado, passou com sua vanguarda aquelle porto mao com ajuda do Senhor Deos, muyto a pezar daquellas gentes, & tornou pela reguarda, & carriagem, & quanto leixara, que nom ficou couisa, que nom passasse, mas o desempatar entamdo porto, que os Castellãos fizeram, nom foi leixado assi de ligeiro, que hi primeiro nom ouuesse hũa forte, & grande batalha, & peleja de muytas lanças, & sétas: & pedradas, partidas bem gradamente huns com os outros, em que ouue assaz de feridos, & mortos, mas porém fallando verdade dos Castellãos, foram muitos mais, hũ sabey, que podereis entender, que a tençam destes senhores, como por obra mostraram, nom foy de lhe poer batalha honrosamente, assi juntos todos, como vinhom, o que bem fazer poderiam, sendo tantos, & tam bons: mas ordenarom aquella ajuntan

ça, por fazer alarido, & por espanto, & por tanto vinham ladrando alguns, que se ajuntarão com o Mestre D. Martim Annes com escaramuças de pouca prolessem ouzar mais de fazer, & isso mesmo os que o cercarom ao passar daquelle porto, como dissemos, & porém se punham em cabeços altos fora de temor, em sua segurança, receando os juizos da fortuna, com que entam eram bem auindos os Portugueses, & julgasse contra elles, posto que fossem muitos.

CA P. 57. *Como o Conde comeceou de pelejar com os Castellãos, ante q̃ entrasse à batalha.*



ASSOV o Conde aquelle mao porto com graõ trabalho, & afam, & seu auilado pensamento lhe fez entender, que o receauõ, & as artes, porque o desbaratar queriam, & moueo logo com sua vanguarda por hũm cabeço, que ante elle estaua, hũ se puzerom muitas mais gentes, do que detraz na Ribeira ficauom: & o Conde foi a elles, & por força lhe fez leixar o cabeço, & por esta guisa foi a outro mais a diãte, em q̃ já estauom

mui-

muitos mais, que no primeiro; & isso mesmo lho fez desemparrar contra sua vontade: & dahi foi a outro além do segundo; em que era junta tanta gente, que a dur se podia estimar seu conto nos quais cabeços, alli entrados, ouue mortos, & feridos de huma parte, & doutra, & estando o Cōde com sua vanguarda, que era atras em este terceiro cabeço, repousado de sua trabalhosa peleja, olhou contra a reguarda, que era atras hū elle estaua, & vio que era em grande pressa, porque as gentes dos Castellãos os perseguião, & afincavao muito, & entao mandou aos que presentes erao, que estiuesssem quedos, & com elles sua bandeira, até que elle fosse recolher a reguarda, & carriagem; & foisse logo lá, & a fez abalar toda, & andar por diante. Estonce Gyl Fernãdez de Eluas (de que em si ma he feito mençam) que era hi com a bandeira, & gente daquella Villa; disse em sabor contra o Conde, alto que o ouuirom todos, *como nos deixastes assi, senhor, digonos, que já nos peza uia porque nom vinheis, & tarda ueis tanto, & se vos mais detiuereis, podera ser que nos nom achareis;* o Conde á esto nom respondeo nada, & tornou se a

sua vanguarda: hū leixara a bādeira, & vio diante, além de sy em hum logar amontado como ser-rá, muy muitas gentes de Castellãos, q̄ era mui estranha couza de ver, hū estaua o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Muños, & o Mestre Dom Martim Annes: & outros senhores, & Capitaens, & mandou logo á sua bandeira: que andasse por diante, & sobindo por aquelle monte, & ladeira del le enuiandose de hūa parte a outra muitas lâças, & sêtas, & assaz de pedradas, assi defundas, como enuiadas de mão, & alli foy o Cōde hum pouco ferido de huma sêta da, que ouue em hum pè. Estando em este trabalho olhou pera traz pera a reguarda, & vio que era em muito maior perigo, que da outra vez; que lá fora, em tanto que lhe parecia que era de todo desbaratada, pola qual rezam cessou do trabalho, em que assim estaua leixando a bandeira, & a vanguarda, foy esforçar a reguarda com boas, & manfas palauras dizendolhes: como fizel sem. Em este logar disse Gonçalo Annes de Castel da Videcõtra Diogo Fernãdez Alcaide dos Dõzeis, q̄ vio estar da outra parte em logar, q̄ se podiom ouuir, estas poucas de rezoens. *O Diogo Fernan-*

dez amigo, quanto me ora praz porque vos aqui vejo, & tomo o em boa estrea: Porque? (disse elle) Porque em tres cousas, em que já fuy (disse Gonçalo Annes) que vos fostes: sempre os da vossa parte foram vencidos: & vos tirou Deos de todas em salvo por vossas boas condiçoens: & assi espero, q̃ agora seja em esta. Muito embora (disse Diogo Fernandez) ante que acabeis de serdes vencidos, confortaynos com essas palavras, que depois nom podereis. Em esto chegou o Conde, & achou alguns bem fora de esforço, & delles al sentados, de que lhe muito pezo, & fezeos levantar, & correr em sua batalha; como auiam destar: & andando os esforçando de hũa parte a outra cõ suas boas rezoens, foi achado menos & nom pareceo ante elles. Mas quem poderá por este passo ler, que nom se espante de tal apartamento? Que nom faça detença sobre esta historia, a fizo de todo o homem razoado? Qual foy o Principe nos tempos passados, de que se conte semelhãte obra? Ou Capitam, de que tal cousa faça escrito? Leixar o negocio da peleja na força de seu môr trabalho, & apartarse dos seus a orar, sem lhe antes dizer algũa cousa? ainda se lhe ante dissera. Sofrei-

nos hum pouco, ca quero ir orar, cobrarom esforço em seus coraçõens, & grande fouteza pera pelejarẽ; mas sendo alli achado menos, & nom sabendo que fazer, erom em tanto seruidos auondo de lanças, & dardos, & muytos virotoens de guisa, que auia hi muitos feridos assaz, & mortos alguns em a az, hũ estauom, & nom ouzando abalar por diante, sem mandado de seu Capitão disserom, que o buscassem aprefsa per antre essa gente, que lhes vieffe mandar, que fariom, nom morressem assi estando quedos. Estonce hum de caualo, que chamauom Ruy Gonçaluez, se trabalhou de saber delle parte, e andando o buscando trigoso, foy o achar fora da hoste logo acerca, antre dous penedos pera esto azados, com os giolhos postos em terra, & as mãos, & olhos alçados ao Ceo, & seu pagem de mula acerca com a lança, & braçal, que trazia, & quando o assi vio tam fora de cuidado do medo, & trabalho: em que elles estauom, ficou espantado, & nom soube que fazer, & duuidando se lhe salaria, cobrou coraçam, & chegouse a elle, & em poucas & breues rezoens, lhe disse o da no, que nelles faziaõ, & elle muito quedo reuolueo o rosto, &

man-

mansamente respondeo, & disse *Ruy Gõçalvez amigo, inda nom he tempo; aguarday hum pouco, E acabarey de orar.* E elle afastandole afora: esteue quedo, & por esta guisa veyo a elle Gonçalo Annes de Castel da Vide, aquelle bom caualeiro, que já nomeamos, pedindolhe por merce: que leixasse o rezar por estonces, & fizesse andar a bandeira, porque das gentes erom mal feridos, & mortos, & nõ podiõ aquello mais sofrer, & elle a esto nom respondeo nada, nem fez por seu dito nenhuma mudança, mas estaua quedo em gram afflego; como se estiuessse falando com Deos. Pois quem se nom espantara de tal razoar, & da reposta que ao escudeiro deu, dizendo. *Ainda nom he tempo, amigo?* Cõusa diuinal parece, que apartamêto foy aquelle tão estranho ser cercado de seus mortaes inimigos, & nõ como guiador da sua hoste, mas como simplez Irmítam, & fora de todo o negocio, leixar suas gentes na pressa, em que erom, & partirse para ir rezar. E se a oração se quer feita sã empacho de todo cuidado, que vos semelha daquelle notauelvaram hũ teria tal hora seu pensamento: hũ era estonce o seu espirito? Era com Deos, armado de virtu-

des, a que oraua, que lhe desse a vitoria, como, & perque guisa a nõs he incerto, o Senhor Deos he dello sabedor, & se alguẽ quizer dizer, que assi órou Moyses quando os Iudeus pelejauam cõ o pouo de Amalec, tal comparaçam nom he semelhãte, ca Moyses nom pelejou entom; nem auia de pelejar, mas pelejava Iosue, & Moyses óraua a Deos, que o ajudasse, & em quanto Moyses tinha as mãos aleuantadas orando, vencia o pouo de Israel: & como lhe cansauom; que as abaixaua hũ pouco, logo os inimigos venciom. E o Conde nom era assi, ca era elle aficado do muito trabalho de pelejar, especialmente aquelle dia, & em quanto elle óraua, matauomlhe os seus, & feriam: & elle, però com todo esto que o soubesse, nõ leixou a oraçam, que começada tinha.

C A P. 58. *Porque guisa se fez a batalha antre o Conde, E os Castellãos; E foy morto o Mestre de Sanctiago.*



O M tardou muyto depois desto, que o Conde acabou sua deuota oraçam, & alçouse com gesto alegre; auendo

do gram fiuza em Deos, & com ardido, & lèdo sembrante se veyo hù estauom os seus, que de sua vista cobraram grande esforço; & elle chamou logo o seu bom, & aprouado Alferz, dizendo desta guisa. *Diogo Gyl amigo, vedes vos aquellas bandeiras que estam no comoro daquelle moute, & hũa mais alta, q̃ penso, que he do Mestre de Sanctiago? Senhor vejo* (disse elle) *Pois anday logo com essa minha, & hi a por junto com ella: Muito me praz, senhor,* disse elle, & o Conde os olhou todos com madura, & foutea continencia; & disse contra elles. *Ora, amigos, auante: todo homem hum a quatro.* Entom endereçarõ todos em batalha pera aquella bandeira, com graõ desejo de chegarem hù aquelles senhores todos estauom, dandolhe caminho a seu pezar os que lhe dante faziam gram torua, & em sobindo daquella guisa, decerom a elle muitos Castellãos, antre os quaes, como bom caualeiro veyo a elle Dom Pedro Muñoz Mestre de Sanctiago, com muita gente de pé, & de caualo; & esto porque vio, que quantos senhores alli estauom juntos até estonce, sempre o andarom cercando & nunca nenhuns trabalharam de pelear com elle. O Conde cõ

sua gente erom todos á pé terra, que os recebiam de vontade: & porque erom poucos, & os Castellãos muitos, faziaos o Mestre poer em gram trabalho; & a batalha era bem pelejada dambalas partes, rompendo porẽm os Portugueses as gentes dos Castellãos por força, de guisa que o Mestre entendeo, que os do seu bando queriom fugir, & desemboluendose, & pelejando a guisa de bom Capitam, matarom lhe o caualo, & cahindo foi elle logo morto, & á pressa a cabeça cortada, que depois trouucrom a Portugal, & muitas das suas gentes alli com elle, & isso mesmo dos Portugueses morrerom alguns, mas estes foram muito poucos: & foi o cabeça entrado por força, afastandose todos dante elles & fugiom quanto mais podiam. Os Mestres, & senhores, q̃ nom pelearom, estando em magotes dalli arredados, quando virom aquelle fugir, que os outros faziom, & a bandeira do Mestre com as outras derribadas, & abatidas, ficarom espantados, & nõ sabiam que dizer: & parando em esto chegou hum escudeiro de Niebla, que chamauom Affonso Martinz de Aliaba: & disse trigosamente. *Senhores, que fazeis? Acolheinos quanto poderdes, q̃ vosso paren-*

parente o Mestre de Sanctiago he morto, & quantos bons erom com elle, & nō ficou nenhum: & aquelles; que fogem: assi como vedes, sem gentes de Concelhos, & lauradores de sua terra, que vinham com elle. Nom seja assi (disse o Mestre de Alcātara) mas eu os irey cometer de hũa parte, & vos da outra com estes: que tendes, & como sam poucos, & ficam cansados, nō tem poder de se de fender, & he por força que se desbaratem. E como esto disse, sem mais aguardar reposta, se lhe aprazia, ou nō correndo à pressa, foise à carriagem do Conde, & começou em ella de ferir. Affonso Martinz quando o vio; disse estonce ao Conde de Niebla. *E de mais, senhor, se vos quereis fazer o que vos disse, o Mestre, e daquella guisa? E por q̃ nom?* (disse elle.) *Porque nom?* (disse o escudeiro) & como nō sabeis, q̃ o Mestre de Alcantara he chamorro, & traz alli muitos parentes, & amigos? E quereis vos reger por seu o dito em tal feito como este? digouos, q̃ de meu conselho nom vos poereis em tal auentura. O Conde, como ouuo esto, começou de se ir quanto pode, & todolos senhores, & homens de conta, que alli erom; & o pendom de Seuilha, & os Vintequatro, com as gentes da Cidade: de

guisa que a pouco espaço nom pareceo nenhum Castellaõ O Cōdestabre vendo seus imigos fugidos, & arramados daquelle geito, mandou aos seus, que seguissem o encalço, & elle isso mesmo o seguio acerca de huma legoa, & por a noite, que se chegaua, tornaromse ao arraial, alojando se naquelle logar de Valuerde com tanto prazer, & lèdice, como entender podeis: dando muitas graças a Deos, que lhe em terra de seus imigos dera tamanha victoria delles.

Em outro dia partio o Conde caminho de Portugal, & passou por apàr de Merida; hũ estauam muitos Castellaõs, que da batalha fugiram: os quais saírom todos da Villa ver como todos hiam, & o Conde mandou a elles certos ginetes, & nom os quizerom atender: & tornaromse para a Villa, & esse dia veo o Conde dormir a hum lugar, hũ se mete o Rio de Betouano, que chamão Seuera, & a este logar chegarom muitas gentes de Badalhouce, q̃ era dalli perto, olhar como hia a hoste do Conde, se prouado ne nhuma cousa: & dalli partio o Cōde em outro dia por se vir dormir a Eluas, & leixou sua vanguarda, & tornou se à reguarda, & foy sempre com ella, cuidando que

os Castellaõs quizessem mais fazer: & quando vio que se nom entremetiam, chegou a Eluas: a uendo dezoito dias; que entrara por Castella muito de seu vagar, como dante vinha: com gram roubo de gado; & bestas: & prisioneiros, os quaes os seus ante sy partirom sem montar ao Conde quinto, nem outra cousa alguma em quinhã; saluo amuita hõra; que dentro em Castella ganhara: que esta aconteceo a sua parte como sempre auia em custume: & os seus ouuerom todalas outras cousas, & Fernam Gonçaluez de Sousa aquelle saboroso Portugues, aque foy tomado Portel (como ja ouuistes) que era da parte dos imigos, indo fugindo; & depois em Castella, quando lhe perguntauom como lhe auiera cõ o Cõdestabre sepre respõdia, dizendo. *Muy bem fomos lhe offerecer aquelle cordeiro sem magoa em sacrificio, E tornamonos pera casa.*

CAP. 59. Como Antam Vazquez entrou por Castella, E do que lhe auéo.

NO M he pera calar outro bom aquécimento, que os Portugueses logo acerca desto ouuerom, em hũa entrada, que

Antam Vazquez fez por Castella; & postoq em este logar algũs Autores o que se segue neguem, & calem, nom he marauilha se de tal historia nom ouuerom nouas, por nom ader em sy dobrada tristeza. Ora sabey, que o Cõdestabre, quando ordenou de entrar por Castella, & foi esta batalha de Valuerde, que auemos cõtado, entre os que mandou chamar, que se viessem pera elle, foi hum delles Antam Vazquez, caualeiro de grande esforço, que aguardaua com elle, que a essa sazom estaua em Lisboa: & nom se pode tam azinha fazer prestes, que o Conde primeiro nom entrou por Castella: & quando elle chegou a Estremoz, & achou, que o Conde era já partido, quizerase ir pera elle, & os da Villa lhe aconselharom, que o nom fizesse; por quanto o Conde defendera, que inom leixassem ir nenhuns depoz elle, por azo do Mestre Dom Martim Annes: que andaua por aquella Comarca com muitas gentes, de que poderiom receber dano; & porẽm disserom os do lugar a Antam Vazquez, que em toda a guisa nom fosse mais por diante. Este Antão Vazquez era muy bom caualeiro, & muy ardido, & hũ dos bõs homẽs d'armas, q o Conde em sua compa-

companhia trazia, & quando vio, que se nom azara delle ir em companhia do Conde, para ser em qualquer boa cousa; que se elle acertasse, pareceolhe grande perda sua ida, tornando-se sem nenhũ bem fazer, para que acrescentasse em sua honra. Entam se tornou a Euora com esses, que leuaua, & mandou lançar pregaõ, que qualquer, que quizesse entrar com elle por Castella, que lhe viesse falar, que elle partiria com elle daquello, que tiuesse, afora o que montasse em seu quinhão da caualgada, que fizessem; & vierom para elle trezentos homens de pé, & elle mandou vender a prata, que tinha para repartir cõ elles, & deshi veio a Beja, & fez per essa mesma guisa; & chegarõ se a elle mais gentes, assi que ajũtou por todos quatrocentos homens de pé, & de sa seis homens d'armas, vinte bêteiros, & corenta de caualo a guisa de corredores: & partio-se dahi com elles, & foise a huma Villa, que chamão Serpa, que sãam dahi quatro legoas, & estando elle alli vinha ja o Conde da batalha, que ouuera em Valuerde, & quando chegou a Eluas ouuirom dizer os seus, como Antam Vazquez estaua em Serpa, para entrar por Castella: & partiram-se alguns escudeiros

de licença do Conde, & foram-se pera ele para se hir em sua companhia, assi como Aluaro Vazquez ds Alanquer, & Ayres Martinz Gaujaõ, & Iohaõ Esteues Correa, & outros ata oito; & quando chegarom hũ elle estaua aprouguelhe muito com elles, & fez alardo com todos, & partiram de Serpa hũa terça feira per noite, por escutas algumas, leas hi ouuesse, nom auerem delles vista, & passaram polo Estremo, que erom sinco legoas de Serpa, leuando caminho de Aronche, que he huma Villa, & Castello sem arrualde de atá trezẽtos vizinhos, em hum logar amontado ao pé de huma serra: com entencam de o escalamem; & ante duas legoas, que chegassem a elle, fizeram duas escadas de temoẽs darado atados cõ baraços, & leuaraõ nas às costas ata o logar, & amanheceroem alta madrugada sobre elle, tendo andado noue legoas a quella noite, & disseram a Lopo Affonso Adail com todo los de caualo, que fosse correr: & roubar arredor da Villa. Em tanto pozerom elles escada ao muro, & começarom de subir, & sendo ja oito homens de pé em cima, acordarom os da Villa ao arroido dos de caualo, que corriom derredor, & vierom-se aos muros

muros apressa, & fizeromnos saltar a fundo, nom lhedando vagar de decer polos degraos: entõ se arredarom afora a tiro de virotom, & os de caualo trouuerõ muitos gados, & prisioneiros, & juntaromse todos: & foram por diante caminho de Cortegana duas legoas de Arouche, que he hum Castello sem Villa cercada em huma pequena mouta com arrualde de fora, atã setenta vizinhos; & como foram acerca de dous casacs huma legoa de Arouche, poserom seu alojamento em elles, & acharom muito trigo, & ceuada, & alli comerom, & fogarom: & deshi foram a Cortegana, & tanto que chegarom a elle, fairoã logo os do logar ds barreiras do arrabalde, para lho defenderem, & começarom de pelear com elles, em tal guisa, que per força lhes entrarom as barreiras delle, & as gentes do logar fugiram para o Castello, & elles combaterõno logo, & entõ pretejarom, que se partissem logo, & nõ lhe queimassem o arrualde; e que lhe dariam vinte mil reis de prata, & outras cousas, que prometerom ao Capitaõ, & que os baratariaõ logo em aquelle dia, & deshi por esta razom sofrerom se de lhe poer fogo, mas acharõ no arrualde muito paõ; e vinho,

& outras cousas, para seu mantimento, & esto todo assi feito, pefando elles; que lhe dessem aquella contia, como com elles ficarõ, & os do logar escreuerom logo a Arouche, & a Aracena, que crõ dalli sinco legoas; & toda a Comarca de redor, que se ajuntassem todos, & viessem aquella noite sobrelles: os Portugueses tomando dello alguma sospeita, pozeram em sy boa guarda aquella noite, & ao outro dia pela manha tomarom o mensageiro, q leuara o recado, & vinha dizer aos do Castello, q fossẽ á Cortechã, hũ os Portugueses dormirõ a noite seguinte, & que alli dariom todos sobrelles: & tendo affi a enculca preza, mandarom dizer ao Castello: que lhe dessem aquello: que lhe prometerom, senom, que lhe queimariom o logar. E elles pela esperança, que tinhom, disserom: que fizessem o melhor, & peor, que elles entam soubessem: estonce chegarom a elles, & disserom. Bem sabeis a maneira, que ficastes comnosco, E ora nos tomamos este homem, que vos mandastes com recado; o qual vos trage tal reposta, segũdo a elles ja tabiõ, e pois assi he, nos andais com falsura, E traíçam, E nam nos quereis dar o que nos prometestes, aja este logo aqui

aqui seu galardam. E cortarom-lhe a cabeça. & roubarõlhe, & destruitomlhe o arrabalde, & puzeromlhe o fogo, & partiromse dalli com muitos gados, & prisioneiros, & vieromse dormir hũ chamam a Corte cham meya le goa de Cortegana, sêdo já mui alta noite: & por muy grandes inuernadas. Os da Comarca der redor, como dissemos, quando virom o recado, que lhe mandatom os da Cortegana; enuiarõ duas enculcas alli a Cortecham, pera verem que gentes crom, & em q̃ logar se apousentarõ; & elles, quando chegarom, acharom nos dormindo sob hum foucreiro, & tomarom nos: & aquelles lhe disserom nouas de toda a gente, que em o outro dia auia de uir sobrelles, & que se percebesem: & porque elles auiom de sejo de achar com quem pelejassem, tomarem com esto tamanho prazer, que por aluiçara de taes nouas soltarom hum delles, que fosse dizer aos outros: que lhe prazia muyto de os esperar alli, ou hũelles quizessem, & lhe poer a praça, & o outro retiuerõno pera o trazerem consigo por guia, & dormirom alli aquella noite.

CAP. 60. *Como Antom Vazquez pelejou cõ os Castellaõs & os vèceos.*



M outro dia à quinta feira pella manhan partirão todos, & comearom dandar seu caminho, apañhando quaelquer gados, & prisioneiros, que achauam por hũ vinhã: & vierom a dormir a Ribeira de Chança, de parte de Portugal, que crom cinco legoas, & mea donde partiram, & entom dislerom todos. *Ora venha a nos, quem quizer, & pelejaremos, pois ja somos em nossa terra,* & entom repartirom suas guardas, que ouuessem de guardar o arrayal a delonje por parte da noite, & a guarda da madrugada acõteceo a aquelle Ioham Esteuens Correa, que dissemos, & a outros escudeiros com elle, & Iohaõ Esteuens se apartou delles, & passou a agoa, & foy mais álem hũ pouco por diante, & ouuiogram tom de gente, & meteosse em hũ carapital, & logo a cerca vierom muitas gentes assi de pé, como de caualo, todos de mistura, & elle meteosse estonce antre elles, por saber todo seu ardi; & falando as vezes razoens algũas per Castelhano, porem asmaiz poucas; que podia: & assi passou com elles a agoa de Chança contra Portugal; alem donde seus companheiros jaziam; ouuindo as sentenças que

que elles vinham dando sobre os Portuguezes, como os auiam de desbaratar. & das justiças, que em elles auiam de fazer, & como perpassarom por elles; fobiramse em hum outeiro: & viramnos: ja zer; amanhecendo ja entam, & disseram; aqui temos os chamorros. Ora ordenemos nossa batalha, ca per aqui ham de vir. Outros deziom. Nom seja dessa guisa, mas vamos a elles todos de roldam, & assi os desbarataremos. Deshi acordarom que era melhor por lhe batalha. O escudeiro quando vio, que se elles ordenarom pelejar, deu desporas ao caualo, & sahiose dantre elles, dizendo alguns doestos, & elles ouuerom se por escarnidos, começado de lhe apupar, & tirar ás bestas; & elle se veyo em saluo, & chegou aos seus, & achou os, que se ordenauom, & armauom já, & disse a altas vozes. *Antão Vazquez* o que vos desejaueis, aqui o tendes; ca os Castellaõs vos tem posta abatalha no caminho por hũa uia de ir, & vedelos daqui parecẽ. & vos tendes alli corenta de caualo corredores, & sesenta besteiros, & sesenta pauesados, & dontros homens de pé, que sam por todos oytocentos. Elle respondeo, & disse. Oh Irmão, bento seja Deos, que te guardou, & te trouxe em

saluo, ca pensauamos já que eras morto, ou catiuo, & tu sejas bẽ vindo cõ tais nouas, & se estiuẽssemos em tal lugar te daria boa aluiçara, mas eu ta prometo, como formos em Portugal. E assi o fez depois, calhe deu hum muy bõ caualo, & outras couisa. Ora amigos, disse Antam Vazquez, esta caualgada que trazemos, vaise á mão direita desuiada dos inimigos, & os que forem com ella tornemse logo peranos, & venhamnos ajudar a pelear. E assi foi feito: entom mouerom todos com sua bandeira rã dida contra os Castellaõs, per hũ teso mais abaixo, que o seu, & fazia se hum vãlle pequeno antre ambos, & viromnos estar com sua ordenada batalha em esta guisa. Os pauesados todos diante, & antre dous hum besteiro, e outro de pé traselles, & os de caualo arredor, & vendo que gentes erom, & como estauom corregidos começaram os Castellãos de lhe tirar aos virotoens; dos quaes deu hum com crua na testa do caualo daquelle escudeiro, que ante elles andaua, & elle o tirou á pressa, & disse Antam Vazquez. E vós outros: que fazeis? Vedes quantos besteiros alli sam, todos tirom com tal como esta peçonha, que aguardais mais o dia: ca se aqui mor espaço estamos, todos

dos nōs hão de ferir cō esta mortal
 erua; pois vamos a elles, ou vede, q̃
 quereis fazer? Em todo esto nō
 era ainda sol leuado; pois logo se ja
 disse Antam Vazquez. então mo
 uerom todos com sua bandeira
 diante, dando ás trombetas, pelo
 valle a juso, & deshi sobirom pe
 lo monte assima, ata q̃ forom na
 achada todos igual delles: & co
 mo assi forom; começaram de se
 ferir ás lanças, & sétas, ante q̃ jun
 tassem. Entom se auantajou An
 tam Vazquez rijamente, & sete
 homens d'armas com elle: & com
 as lanças nas mãos forom dár na
 pauesada, & derribarō logo cada
 hū seu, & deshi os outros juntarō
 com elles, vzando bem das ar
 mas, q̃ pera ferir traziom, foi tam
 pouco o espaço, q̃ os Castellãos so
 frerom a peleja, q̃ foi escarneo de
 ver: ca logo tornarom costas, co
 meçando de fugir, e os Portugue
 ses colheromse a caualo, seguin
 do os atã a Corte d'alam matan
 do, & prendendo em elles quan
 to podiom: de guisa que forom
 mortos duzentos, & sessenta, &
 presos cento, & corenta, antre de
 pé, & bésteiros, & ouucrom del
 les cinco caualos, & outras bes
 tas de seruentia, & forō dos Portu
 gueses feridos tres, & mortos hū:
 & com o prazer desta boa andã
 ça se vierom a Serpa, de hū auiō

partido, com toda a caualgada,
 que traziom, q̃ erom quatro mil
 vacas, & finco mil ouelhas: &
 ata mil porcos: & dez prisione
 ros, entre os quacs vinha Ascenso
 Martinz de Arouche laurador, q̃
 deu por sy de rendiçam cem mil
 reis de prata, & alli partirom to
 dos com grande labor, & lédice,
 & tornaromse bem conten
 tes pera os lugares, de hū erom.

CAP. 61. *Quaes lugares ElRey
 ouue logo dos que tinhom voz
 por Castilla, & como se partio
 a frota de sobre Lisboa.*



ORNANDO a fa
 lar nos feitos Del
 Rey, q̃ em Sanctarē
 leixamos, au eiolhe
 por entō desta gui
 sa, q̃ assi como o Senhor Deos
 deu aos Portugueses esforço, &
 ouzança de se defender de seus
 imigos, e os esperar com boa fou
 teza; o dia daquella gram bata
 lha, assi deu temor, & espanto a
 muitos dos seus contrairos, de
 semparando as Villas: & lug
 res, que em este Reyno por Ca
 stella tinhom, sem força, nē con
 strangimento; q̃ lhe nenhū fizes
 se: de guisa, que em breues dias
 cobrou ElRey amòr parte delles,
 ca os Alcaydes, & gentes, q̃ em el
 les estauom; nom se atreuendo

de os defender, mandauom dizer a ElRey, que os leixasse ir em salvo, & que lhos entregariom, e a ElRey lhe aprazia dello; & assi lhos leixauom dezembargados, ca, postoq̃ o Papa de Roma Bonifacio IX. mandasse ante desto publicar hũa carta. *Que visto como a Rainha Dona Lianor madre da Rainha D. Briatiz, & isso mesmo ElRey seu genro erom condenados publicamente: como filhos de perdição por scismaticos, hereges, & todalas pessoas a elles chegadas, per seu Antecessor Urbano Sexto; & q̃ por tanto elle absolvia os que se delles partir quizessem de todalas menagens: juramentos: fieltade, q̃ lhe feitas tinhaõ aos sobreditos, per qualquer guisa q̃ fosse.* Nom foi porẽm nenhum Portuguez, q̃ lhe desse Villa, nem Castello; per via de tal amoestação, & estonce os Castellaõs de sua liure vontade lhos leixauom, & offereciom, os quaes por ventura se defender se quizerom, forom muy maos de tomar, & com trabalho, & perigo das gentes, assi como no Castello, & Villa de Sanctarem, que se nom atreueo a defender Rodrigo Aluarez de Santoyo, como já tẽdes ouuido. E a Alcaçoua deste logar posta em taõ defenfauel môte que desempարou Gomez Perez de Val de Rauanos, & a forte Villa

& mao de tomar Castello de Leiria, que Garcia Rodriguez Tabor da, q̃ morreo na batalha, leixara encomendado a seu filho, e a Villa, & Castello de Obidos, q̃ tinha Vasco Gonçaluez Teixeira, filho de Iohão Gonçaluez, q̃ delle era Alcayde, quando se foi pera ser na batalha, em q̃ morreo, como dissemos; & a Villa, & Castello de Alâquer, q̃ tinha Gonçalo Tenreiro a quẽ o leixara Vasco Pirez de Camoẽs, quando foi à batalha, em q̃ o prenderom, & a Villa, & Castello de Torres Vedras; q̃ desempարarõ as gentes, q̃ Iohão Duque, que morreo na batalha; leixara em ella por defensõ do logar, & Affonso Lopez de Texeda, q̃ estaua em Torres Nouas; e o forte sem cõbate, muito alto, & fragoso Castello de Cintra, q̃ D. Anriq̃ Manoel deu a ElRey, & ficou por seu vassallo q̃ lhe leixasse ter quanto dante tinha. E isso mesmo outros pelas Comarcas do Reyno, & assi como a Villa, & Castello do Crato, q̃ as gentes, q̃ alli leixou D. Pedro Aluarez Irmaõ do Condestabre, desẽpararomno, & forõse, & Martin Annes da Barbuda, q̃ tinha o Castello de Monforte, como soube, q̃ a batalha era vencida; logo a desempարou, & se foi, & tambẽ Vasco Porcalho, Comendador mór da Ordẽ de Auis, leixou a Villa, &

la, & o Castello de Villa Viçosa, e Garcia Pirez Craueiro, q̃ foi da Ordem de Alcantara, que tinha a Villa, & Castello de Mouram, & outros, q̃ nō dizemos, & assi muitos foram, q̃ tinham logares, cō que se alçarom por Castella, & nom se quizerom vir á batalha: mas aguardarom por ver quem venceria, & ter com quē mais podesse, & delles se derom por pretezia; outros foram cercados, & rēdidos por força, assi como Chaves: q̃ tinha Martim Gõçaluez de Taide, & Monçom, & Melgaço: e Aluoro Gonçaluez deu Moura a El Rey, & Iohão Affonso Pimentel Bragança, & Iohão Rodriguez Portocarreiro leixou Villa Real, & outros, q̃ El Rey ouue por deluairadas guisas, q̃ nō faz mingoa seu estorear. A frota, que jazia sobre Lisboa, ordenou de se partir pera os logares donde cada hum erom: & neste mes de Setembro aos catorze dias partirom todos dante a Cidade, & foi ancorar a Restello; & quantos Castellãos estauõ em Cintra, & os q̃ vierõ de Torres Vedras, & dos outros lugares, q̃ tinham voz por Castella, q̃ El Rey segurara, se meterom em ella, & no seguinte dia se foram as naos, & galēs sua viagē de foz em fora, & leuaron consigo os arrefēs, q̃ trouuerõ dos moradores

de Almada, q̃ lhe forõ entregues quando El Rey de Castella da primeira vez teue cercada a Cidade, segũdo em seu logar contamos.

CAP. 62. *Como El Rey partio de Sanctarem por cumprir a romaria, q̃ prometida tinha.*



STANDO El Rey assi em Sanctarē, depois q̃ teue postos em segurança os lugares da Estremadura, q̃ dante tinham voz por Castella, & deu as Alcaydarias a certas pessoas, assi como a Alcaydaria mōr de Lisboa, & a de Torres Vedras a Antam Vazquez Caualeiro, & a Martim Vazquez Villella a Alcaydaria de Obidos, & assi outros; & ordenou de partir daquella Villa, por cumprir sua romaria, que prometera; anteque entrasse á batalha, a qual era, que vencendoa, como em Deos tinha esperança, que fosse de pē a Sancta Maria da Oliueira, que era na Villa de Guimaraens, espaço de corēta legoas, e anteque de Sanctarē partisse; ordenou q̃ andassem em sua cōpanhia cē bēsteiros cōtinuadamēte e dalli leuou seu caminho; e chegou ao campo, hū ouuera a batalha, e alli ouuio missa, e fez oração, e começou sua romaria: e chegou a Leiria, perdoou aos Portu-

gueles, q̃ contra elle tiuerõ voz, & apoderou-le do Castello, que ja era desamparado dos Castellãos & achou hi muitas cousas dapreftamentos de casa, que foram da Rainha Dona Lianor, & beijada a mão por todos, e rēcebido por senhor, leixou por Alcayde do logar Lourenço Martinz seu criado, & entregoulhe Pero Lopez de Ayala, de q̃ emfima he feito mençam. E pois aqui temos mão & nom he cousa, que se em outro logar melhor possa dizer, cōtemos logo em breue, que rendição prometeo por ty por mais ce do ser solto. Lourenço Martinz, começou de falar cō elle em feito de sua rēdição, de q̃ se Pero Lopez muito mazelaua, dizendo: q̃ nom tinha que dar, que muyto montasse, segundo elles pensauom, prometēdo por ty duas mil dobras; & deshi tres mil; & assi hūa pouquidade, de que Lourenço Martinz fazia escarneo, ataq̃ hum dia lhe veyo a dizer. *Pero Lopez, porque vos leixais fazer assi, & nom quereis dar por vos, o que razoadamente podeis dar? Vos nom cudeis, que vos ham de crer, que vos nom tendes que bem possais dar: porque se vos foreis hū homem, que nom fosse conhecido, como vos sois: entam em bem de vos encobrirdes, & ter essa ma-*

neira, que dizeis; mas nos sabemos bem, quanto vos sois de grande: & honrado em Castella: & crede, que já tē o mais pequeno touro, que em vossas vacas anda de todo ElRey meu senhor sabe parte. E porém nom vos presta esse geito, que tomais; & quando eu vir, que vos de todo porfiais em vossa tençom: daruo sei tal trágimento: porque vos percais o corpo, & ElRey a rendiçam, que de vos podia auer. E falado em esto por vezes: & começando de ter com elle pior maneira, do que costumado auia; Pero Lopez veio a cōcordar com elle, e prometeo por ty trinta mil dobras cruzadas; & trinta caualos Castellãos, & assi os pagou depois; as dez mil des cōtadas em prisioneiros Portugueses, & as vinte mil pagadas em ouro juntamente com os caualos.

ElRey partio de Leyria, e chegou a Cidade de Coimbra: hū foi recebido honradamente, & dalli se foi ao Porto, hū lhe foi feita tanta honra em sua chegada, quanto se bem fazer pode, & continuando seu caminho chegou a Guimaraens, hū auia prometido: hū o receberom com gram procissão clerigos, & frades, & toda a outra gente, & feita sua oraçam, & offerta, deu muitas esmolas, & tornou-se ao Porto.

CAP. 63. Como ElRey partio da Cidade do Porto comentençaõ de ir cercar Chaues.

EL R E Y no Porto, como dissemos, soube por nouas certas; como Nuno Aluarez seu Condestabre fizera por Castella aquella entrada, que ouuistes, & matara o Mestre de Sanctiago na batalha, que com elle ouuera, & todo o que em sua ida, & vinda passara. Mandoulhe o Conde pedir por mercede, que lhe perdoasse, porque alli entrara, sem sua licença, & ElRey ouue gram prazer cõ taes nouas, dizendo: q̃ bẽ digno era tal erro de lhe outorgar gracioso perdaõ, & deulhe o Condado de Barcellos cõ sua jurdiçam, & direitos, e era esto no mes de Outubro.

Dalli ordenou ElRey de se ir Tralosmontes; que he terra de Portugal, por cobrar alguns lugares, que naquella Comarca ainda contra elle reuelauom, & deshi entrar por Castella, & porque era começo dẽ inuerno, receauom as gentes aquella partida, porẽm ouueromse de outorgar naquello, que ElRey tinha em vontade, & partio ElRey dali com suas gentes, & muitos carros com engenhos, & mantimentos, & outras cousas á guer-

ra peitencentes: & foise poer ante Douro, & Minho, & mandou notificar por toda a terra, que qualquer escudeiro, ou homem fidalgo, que delle ouuesse já tomadõ soldo em esta guerra, & se nom fosse pera elle em aq̃lla ida, que pera Castella queria fazer, que perdesse todolashonras, & priuilegios, & graças, que lhe ElRey tiuesse feitas: & mais perdesse todos seus bens, ou pagasse por elles cem dobras, qual elle ante quizesse: & esta mesma pena auia qualquer, que se tornasse da hoste sem licença DelRey, ou daquelle, que pera ello seu poder tiuesse: & depois daua ElRey a muitos taes bens como estes: & chegou ElRey a Villa Real, de hũ se partira Iohão Rodriguez Portocarreiro, & estando alli mandou recado a Martim Vazquez da Cunha, & a seus Irmãos & a Gonçalo Vazquez Coutinho, & outros seus vassallos; que se fofsem pera elle, & alli ajuntou sua hoste; & leuou caminho de Chaues, cõ entençom de a cercar: & era já isto no mes de Dezẽbro, & chegou a noite de Natal a hũa Aldea, que chamam Sam Pedro de Costem, que he hũa legoa de Chaues, & hi teue ElRey a festa; & esteue alguns dias, atá que recolheo sua gente, & dahi hiom

alguns escaramuçar à Villa, nas quaes escaramuças morreo hum caualeiro; que chamauom Aluoro Dias de Oliueira, que atolou o caualo com elle, & nom podendo sahir, alli o matarom: & no dia, que esto foi, estáuom alguns da Villa em hũa ponte, q̃ o lugar tem, & Iohão Gil Sapo, que em seu lugar nomeamos; de ceo do caualo, em que hia armado, & poz o bacinete na cabeça, & com hũa facha nas mãos auantajado antre os outros, anteq̃ os da Villa se acolhesse da ponte, matou alli tres por sua mão, da qual coufa foi muito louuado.

Este Lugar de Chaues he hũa Villa de Portugal, na qual estaua hum bom, & honrado fidalgo Portuguez, chamado por nome Martim Gonçaluez de Taide, sua mulher chamaualse Mecia Vazquez Coutinha Irmãa de Gonçalo Vazquez, que foy na batalha de Trancofo; & no lugar estauom atá oitenta lanças de bons escudeiros, & de bésteiros: & homens de pè rezoadamente, & veyose pera elles hum caualeiro Galego da terra de Ourense, que chamauom Vasco Gomez de Seixas com trinta lanças, & homens de pè, & consigo bons bésteiros, de guisa que de gente auia ahi assaz pera de-

fensom do lugar, & mantimentos tinhom aguisadamente, & agoa enxofrenta, como decaldas, mal azada pera beber, & a seruentia da boa era do Rio, que vay per fora; a cerca da Villa tinham hum trom pequeno, & huma cuberta, & das outras armas, que a tal defensom pertenciom em igual auondamento.

C A P. 64. Como ElRey poz arrajal sobre Chaues.



EL R E Y, como passou o Natal, e veio lanceiro de mil, & quatrocentos, e vinte quatro, ordenou de poer cerco sobre este lugar, e anteq̃ partisse para alá, mandou dizer a Martim Gonçaluez, que lhe desse o lugar, & tomasse sua voz, & que lhe faria muitas meices. Mas Martim Gonçaluez nom se outorgou em ello, dizendo, que o nom faria por nenhũa guisa. Quando ElRey vio que elle nom queria, foi ver a Villa, ante que a cercasse, & foi entam feita hũa escaramuça, em que Martim Vazquez, & outros torom feridos; & tornou ElRey, & poz arrajal sobre ella, e repartio sua apoufentadória, como pertencia a tal cerco, & depois que ElRey, & sua gente

gente foi apousentada, mandou armar os engenhos, & tirar à Villa, & ao Castello, & britarom grã de parte de duas torres, que esta-uaõ acerca do Rio Tamega, que vay pelo pé da Villa, & mandou El Rey fazer huma bastida acerca da ponte pera defender a quella agoa, & combater a Villa, a qual tinha tres sobrados, & fohiamlhe de chamar antigamẽte castellos de madeira. A bastida estaua forrada de caniços, & carqueja por guarda das pedras, como he costume, & homens d'armas, & bêteiros em ella, que vzauom de tal defensom, que os da Villa nom podiom tomar agoa do Rio. E El Rey mandaua dar cada dia hum cantaro de agoa a Mecia Vazquez molher do Alcayde do lugar, por amor de seu Irmão Gonçalo Vazquez. Esta bastida guardauom a reuez certas pessoas, a que El Rey a encomendaua, & sendo hum dia a guarda alohã Gallego Cou del dos homens de pé; alguns dos Galegos de dentro da Villa começaram de se razeoar com os de fora, como he costume em taes lugares: & Iohão Gallego, que conhecia hum delles, começou de chamar. *Ab fozm*, no meando o por seu nome, & o outro, respondendo; começou

de dizer: que se viesse pera El Rey seu senhor, pera o seruir, & que lhe faria muitas merces, respondendo o de dentro. *Ab varom*, douje ao demo ti, & teu Rey, & as merces, que elle me ha de fazer, & que merces me ha de fazer, ás más horas, quando me elle ha d'odagoa, que vay por esse Rio? Digo cheu, que quem me a mim ha d'odessa agoa, que mal me d'aria dos dinheiros, que tiueße narca.

C A P. 65. Como os da Villa queimarom a bastida a El Rey, & dorecado, q'lhe chegou do Duque de Alencastro.



SENDO a bastida guardada daquelles que della tinham cargo, acertou hum dia, que era a guarda de Vasco Pirez de Sampayo, & sendo elle ao seram, ceando no arrayal, que era bom espaço dalli, descuidado de se os da Villa atreuerem a cometer tal cousa, sahirom do lugar força de gente, & muitos com fogo, cada hũ como melhor podia: & a pezar dos q' a guardauom, ante q' lhe os do arrayal acorrer podessem, que era dalli longe, pozeromlhe o fogo, & ardeo toda: & dalli em diante tomarõ os da Villa quãta

agoa queriam liuremēte, ElRey ouue desto muy graõ menēcoria & queixouse desto muito contra Vasco Pirez poresto, que assi fora feito, & vendo que, postoque mandasse alli fazer outra como seria ma de guardar, assi pora quello, que acontecera, como por azo dasduas torres, q̃ estaõ dali muito perto, postoq̃ ja fossẽ comecadas a derrubar, ordnaerõ de fazer outra bastida mais perto do arrayal acerca de huma das portas da Villa, hũ esta huma boa torre, nom taõ chegada, que lhe della podessem fazer nojo, & a bastida era tam forte, & assi forrada de traues, & caniços, & couros crus, que perõ hum engenho: que dentro tinham, lhe tirasse huma noite trinta pedradas, & as vinte, & sete dessem em ella, nenhũa dellas lhe pode fazer nojo: desta bastida, que era mais alta; que o muro, nom cessauam de tirar às bêstas, & pedras a aquelles; que andar queriam por elle; de guisa que nenhum ouzaua em elle de estar, com receyo do dano, que da bastida recebiam: Os engenhos illo mesmo tirauam a meude de dia, & de noite; & derribauam no Castello, & na Villa muitas casas, & matauam asgētes, & faziam muito dano. Eos da Villa tirauam às bêstas, & co-

aquelle trom, & engenho, quẽ tinham, mas nom era coula, que aos do arrayal fizesse nojo, que sentissem: & tambem escaramuçauam muitas vezes, em que aui a feridos de huma parte, & doutra: onde sabey, que este cerco, que ElRey ordenou de poer sobre Chaues, foy bem proueitoso a muitas gentes daquella Comarca, porque os mais delles erõ mingoados de mantimētos; por azo da guerra passada, & vinda DelRey de Castella ao Reyno; assi que muitos por suas vontades se hiam para ElRey a aquelle cerco, por auerem mantimentos, & ElRey mandou muy a meude á forragem, & entrauam por Galiza a oito, & dez legoas, a terra de Porqueira, & de Samdianes, & de Alhariz, & outros logares daquella Comarca, & bõs Capitaens em guarda das azemalas, q̃ sempre hiam bem duas mil, & às vezes mais, & vinham carregadas de paõ, & de carne, & de castanhas, & de nozes, & doutros mantimentos, & dalgum pouco de vinho, ca nome terra, em que aja muito. Ehũa vez, hindo á forragem a terra de Vianna debolo, & vindo para o arrayal cahio tanta neue na terra; em guisa, que matou muitos homens, & moços com frio,

por

porque o cerco fora posto em tempo de inuerno. As mais das casas em que se acolhia a gente, eraõ palhaças, & sendo huma forragem a terra de Ourense, alçou-se fogo no arrayal, hũ pou-
 laua Frey Fernando de Estorga confessor Del Rey, & ardeo gram parte delle, em que se perderam muitas cousas de mantimẽtos, & armas, segundo, que cada hum tinha. El Rey em tũdo esto era posto em gram cuidado, assi da defenção do Reyno, como de cobrar alguns logares, que contra elle naquella Comarca reuelauam, & lhe faziam guerra, assi como Bragança, & Vinhaes, & o Outeiro de Miranda, & outros, que nom faz mingoa serem nomeados: & porque elle estaua muy perto de Galiza, & isso me-
 mo de terra de Castella, pensou em sua vontade, que se El Rey quizesse vir descercar Martim Gõçaluez: q̃ lhe pozesse a praça, & pelejasse com elle, & se nom quizesse vir, que com aquelle ajuntamento poderia melhor cõtra seus imigos ordenar aquella guerra, & entam mandou chamar o Concelho de Lisboa, & de Coimbra, & de Sanctarem, & doutros lugares do Reyno, que se fossem a seu seruiço. E estan-
 do El Rey em este cuidado, che-

gou de sospeita hum caualeiro Ingres, que desembarcara no Porto, & vinha com hum recado do Duque de Alencastre: o qual lhe enuiava a dizer, que por quanto ouuera certas nouas por seu recado, & embaixadores: que El Rey de Castella fora desbaratado na batalha, que com elle ouuera, q̃ sua tençam era determinadamẽte vir a Castella, pera auer o senhorio della, por quanto lhe per direito pertencia, por elle ser casado com Dona Costança, filha mayor Del Rey Dom Pedro, a que o Reyno per direito pertencia: & que lhe rogaua, que lhe mandasse alguns nauios, & galès pera ajuda de sua passagem. El Rey ouue gram prazer com esto, por azo da guerra, em que era posto: entendendo: q̃ guerreãdo o Duque de huma parte, isso meſmo elle por outra: que faria a guerra muito melhor, & mais a seu saluo, por quanto El Rey de Castella nom podia com sua defensom tambem acodir a ambos, como a hum sò. Entõ mandou armar em Lisboa seis galès, & doze naos, das quaes erõ duas grandes, que El Rey Dom Fernando mandara fazer, hũa de seiscẽtos toneis, & outra de trezentos, & foi por Capitam das galès Afonso Furtado, que entam era,

&

& foi depois sempre até sua morte.

CAP. 66. *Como chegarom a El-Rey algũas gentes, que mandara chamar, & da preitezia que Martim Gonçalvez fez.*



CHEGARAM as cartas Del Rey a Lisboa no mes de Fevereiro da era ja nomeada, as quaes recebidas, & lidas perante muito pouo, souberõ por ellas, como a seu seruiço era cõpridouro, mandarem ápressa a aquelle arrayal, hũ estonce estaua, algumas gentes darmas, & pioens, & bẽsteiros & se o recado foy mãdado ápressa, com maior, & trigoso desejo se trabalhãrom logo de o poer em obra aquelles, que do regimento, & gouernança da Cidade tinham cargo, & cuidado. s. Iohão da Veiga o velho, & Affonso Garcia; & Ioanne Annes da Pedreira, com Esteueannes, & Vasco Martinz cõ outros dous misteres seus parceiros, & muitos honrados Cidadãos, que he escusado nomear; e logo por todos foy acordado que por seruiço Del Rey, & honra da Cidade lhe enuiassem trigosamente duzentas, & dez lanças bem corriçadas, as duzentas da Cidade, & as

dez da Villa de Cintra; que estõ ceera seu termo, & duzentos, & cincoenta bẽsteiros, & duzentos homens de pé, que fosse por Capitaõ destas gente com abandeirada Cidade, de que era Alferz, Gõçalo Vazquez Carregueiro, & Esteuam Vazquez Felipe Anadel mór de todo o Reyno, & que leuasse duas trombetas, & tres alueitares, & dous ferradores & dous selleiros, & dous correiros, & hum jogral, & todos pagos por tres meses. s. Março, Abril, & Mayo, a trezentas liuras cada lança por aquelle tempo, as duzentas, & setenta em dinheiro & a trinta liuras lhe dauam em pano para todos hirem de huma librẽ pella guisa, que foy acordado, & assi pagaram aos que hiam de Cintra em companhia da bandeira da Cidade, & a cada bẽsteiro dauam vintacinco liuras por mes, que crom cinco dobras, & a cada homem de pé vinte, que crom quatro, & ordenarom que dessem a Esteuam Vazquez por rezam de sua caudalaria para compra de bestas para ir honradamente, como compria, cinco mil dobras, valendo antam a dobra a cinco liuras, & deram a Siluestre Esteuẽz Procurador da Cidade, que hia com elles, certos dinheiros, que leuasse em deposito

sito para dar a enculcas, se mister fosse, & outras taes coufas dauisamento, & ordenaram mais antre sy aquelles de caualo, q̃ auiam de ir, que leuassẽ senhos LL. de prata ao collo en cima da libré, que auiam de leuar, & que cada hum mandasse fazer o seu o mais louçam, que pudesse; & assi os mandaram logo fazer à pressa, & delles os faziam douro com pedras, & erom todos tamanhos como hum comprido dedo. Outro sy mandou El Rey chamar o Condestabre, que se viesse para elle, com as mais gentes, que pudesse por quanto lhe era dito, que El Rey de Castella se percebia pera vir descercar Martim Gonçalvez & porẽ nõ era assi, & isso mesmo a Valco Martinz de Mello, que estaua em Sanctarem, & assi a outros. O Condestabre como ouuio seu recado, mandou logo chamar suas gentes, que fossem com elle a certo dia, & como todas foram juntas, partio dantre Tejo, & Odiana; com vinte de mulas, & mais nom, & foyse ao Porto, leixando recado a todos os outros, que se fossem apoz elle, & a dia certo fossem naquella Cidade, & como alli foram todos o Conde partio com elles para Chaues, & leuou caminho de Bragança, & em huma Aldea, que

chamam Castellaõs, leixou suas gentes, & bandeira sob gouernança, & capitania de Martim Gonçalvez do Carualhal seu tio, & elle se foy aforrado a Chaues nom mais, que com oitenta lanças: & El Rey toube parte de sua ida, & foy o receber fora do arrayal muy longe, & entã chegou hi tambem o Concelho de Lisboa com que El Rey foy assaz ledo, de como hia corregido, & sua boa ordenança, & tornou se El Rey para o arrayal, & o Condestabre com elle; & falando algũs fidalgos ao Conde como homẽ, que vinha de caminho, disselle hum dos que presentes erom. *Muitas graças aja Deos, Senhor, que vos deu tam boa victoriade vossos imigos, & vos guardou de tamanho temor, & perigo, como dizem, em que fostes posto. E eu assi o digo, disse o Conde, q̃ muitas graças receba Deos, que lhe prougue de ser assi; que já me isso disserom outros, como vos ora dizeis, mas eu nom vi cousa alguma por que ouuesse dauer temor. Esteuam Vazquez foi depois falar a El Rey, & apresentoulhe huma carta da Cidade de Lisboa, em que era conteudo. Que bem sabia sua merce, como lhe dera, & outorgara por sua confirmaçam todos os privilegios, & liberdades, & foros*

foros, & costumes, que pelos outros Reys ouuerom, dos quaes hum era, que quando as gentes da Cida de hiam a seu seruiço a algum lugar, que o Capitam, que hia com ellas, auia jurdiçam em todos aquellas, que da dita Cidade hiam, assi em feitos ciueis, como crimes: & que se algum delles fazia algũ erro, assi na hoste Del Rey, como em Villa, ou outro algum lugar, q logo era entregue ao Capitam, & elle fazia delle direito; & quando algum se auia por agrauado do que elle mandaua, que elle apella ua pera El Rey, & que os tabeliães da dita Cidade, per authoridade Del Rey, dauom fé em todos os lugares, hũ o dito Concelho hia, assi em estes Reynos, como fora delles: & que lhe pediam por merce, que assi lho outorgasse pera uzar desta jurdiçam o Capitam, que com aquellas gentes a seu seruiço enuiuam. El Rey disse, que lhe prazia muito: & mandoulhe assi dello dar sua carta, hũsabei, que em quanto se estas cousas passauam, & outras algumas, que nõ fazem mingoa dizerse, os engenhos nom quedauam de tirar de noite, & de dia fazendo muito dano no lugar, & da batida isso mesmo per fundo ja começauam de derrubar a barbaçaam, & queriam picar no mu-

ro, alem desto deuifou El Rey hũa escala por taõ forte maneira, a qual na Espanha ante desto nom fora vista, de que se todos espantauam; para poer ao muro da Villa. Martim Gonçaluez vendo todas estas couças, & receando ser entrado por força, pois se nõ podia bem defender, preitejou entam com El Rey, que lhe desse espaço de corenta dias, em que fizesse saber a El Rey de Castella, & nõ lhe vindo acorro atã aquelle tempo, que lhe entregaria a Villa, & o Castello, & elles se sahiriam com suas bestas, & armas, & aueres. Como quer que alguns diziam a El Rey, que o nõ fizesse, porque os tinham ja muito aficados, mas por amor dos Irmãos de Mecia Vazquez deshi segurança de nom perder algũs em lhe dar combate: ouue este por mais saõ conselho: & pozlhe Martim Gonçaluez hum seu filho em arrefens, que se atã aquelle dia nom fosse acorrido, que lhe entregassem o lugar, & mandou apressa recado a El Rey de Castella de todo seu feito, & como estaua preitejado. Em quanto este espaço durou hiam algũs dentro a Villa falar ao Alcaide, & a Mecia Vazquez, quando lhe prazia, antre os quais la foi hũ escudeiro, que chamauam Affõso

Madeira ver Martim Gonçaluez, & sua molher, de que auia bom conhecimento, & em falando com elles, começaram elles de lhe perguntar em som de carneo, *E pois que faz la esse vosso Mestre? nom sey que faz* (disse elle) *mas pareceme que faz piro las para vos fazer sair daqui fora por força. O demo lhe agardeça a elle essa fisica* (differam elles) del hi falarom em ai.

Ora porque dissemos em seu logar, que El Rey de Castella enuiara pedir a El Rey de França ajuda de gentes, & de dinheiro, & notificar ao Antipapa todo o aquecimêto da batalha, & desto nom tendes ouuido reposta, parecenos que he rezaõ, ante que contemos alguãs outras couças, q̃ em quãto o escudeiro de Martim Gonçaluez for, & vier com o recado, que levar, que ouçais vos dous capitulos pequenos, q̃ bem podereis ler, em quanto elle chega a Camora, & depois diremos a reposta, que El Rey a Martim Gonçaluez mandou.

C A P. 67. *Da reposta, que El Rey de França deu aos mensageiros Del Rey de Castella, que a elle enuiou depois da batalha.*

IA tocamos em seu logar como El Rey de Castella de po

is da perda da batalha, estando em Valhadolid, fez catar gentes de hú se auer podessem, & mandou recado a El Rey de França, que o quizesse ajudar com gentes, & dinheiro pera proseguir tal negocio, como começado tinha.

Os mensageiros chegaram a Paris, hú El Rey Dom Carlos por estonces estaua, & dadas as cartas de crença, que leuauom, disserom lhe de palaura todo o que lhe auia acontecido na perdada quella batalha, & como El Rey ficara muy mingoadado de gentes & dinheiro, & mais como El Rey de Portugal mandara já cartas a Ingraterra ao Duque de Lencastro, dizendo, que agora tinha tempo, pera vir demandar o Reyno de Castella, que lhe per direito pertencia, & que pozesse aguçã em sua vinda o mais que podesse.

El Rey recebeu bem os mensageiros: dizendo; que lhe pezuua muito de tam contrairo aquecimento, como a seu senhor auia acontecido: mas que elle falaria com os Duques de Berri, & Borbonha, & de Borbon seus tios, & com aquelles senhores, & fidalgos, que de seu Concelho eram, & assi lhe daria reposta. Estonce falou com elles, & acorda

rom; que era bem de o ajudar em toda a cousa, que pudesse. El Rey fez chamar a Concelho os mensageiros Del Rey de Castella, & presentes seus tios, & todos os q̃ hi estauom, disse por esta guisa. El Rey de Castella meu Irmão, & meu amigo, me enuiou por vós suas cartas de creença, & mais algũas outras cousas, que me da sua parte dissesseis, as quaes eu todas ey muy bem entendidas: & auído sobre todo conselho, vós direis assi a El Rey de Castella meu Irmão, & amigo: que da perda da batalha, que elle ouue em Portugal, a mim peza, & despraz muito: porque a honra, & boa andança, quando lhe a elle auier, entendo, que he minha, como sua: & do contrairo, quando aquẽcesse a mim vinha parte, porém em este caso dizey, que lhe rogo, que se conforte, & tome muy grande esforço, ca o vencimento das batalhas he em Deos, & nenhum pode contradizer a sua vontade: ca elle sabe bem, que lemos polas chronicas, & historias: & vemos cada dia acontecer, que muy grandes Principes, & senhores ouuerom guerras, & batalhas com seus contrairos, & forom em ellas por vezes vencidos; pero por todo esto nom perderom seu bom desejo, & tornarom com mor esforço á guerra, em que

eram pastos, & cobraram suas forças, & ouueram depois muy boas andanças; & que por tanto elle por esta perda, que ouue; nom se deue dar a sobejo najo; mas ter sem duuida; que Deos, que esto fez por ora, lhe pode dar muito boa andança, & ventura, & grande vencimento sobre seus inimigos, com o bom direito, que contra elles tem. Outro syao que me enuia dizer da ajuda das gẽtes: & dinheiro para o meſter, em que he posto: dizey, que todo o que eu ey, todo he bem prestes pera sua ajuda: & honra: & que lhe faço certo, que logo lhe enuiarey duas mil lanças dos melhores caualeiros, & escudeiros, q̃ em minha terra ouuer: & q̃ lhe da rey para soldo destas gẽtes cem mil frãcos douro, & q̃ sejaõ aqui pagados, por serẽ mais azinha prestes para lha fazer, até ir por meu corpo se comprir. Os mensageiros quando virõ esto, responderom estence: & disserom. Senhor: em nome Del Rey de Castella nosso senhor: vosso Irmão, & amigo: vos damos muitas graças; e vos agradecemos muito a boa vôtade cõ obras: q̃ lhe fazer q̃reis: pola qual elle: e todo seu Reyno será pera sèpre tendo á Coroa de Frãça delhe fazer todo o prazer: & ajuda: q̃ bẽ peſsa. Hũ sabey, q̃ nos trautos; q̃ entre Castella, & Frãça auia firmados, em hũ

capitulo

capitulo era conteudo, que se algum delles por mar, ou por terra ouuesse mister ajuda do outro que aquelle, que requerido fosse, lhe enuiasse á sua despesa a ajuda, & acorro, que mister ouuesse, tá aquelle logar, hú El Rey fosse. E por tanto deu El Rey de França aquella resposta: mas nom em bargando: que El Rey dissesse; q logo lhe mandaria as duas mil lâças, nō foi aquelle logo porē tão trigoso, que se primeiro nom acabou este anno de vintequatro & andaua já a era de vintecinco, quando elles chegarom ao Reyno de Castella, como ao diante ouuireis.

C A P. 68. *Da carta: que o Antipapa enuiuou em resposta a El-Rey de Castella.*

 HEG O V o recado Del Rey de Castella a hum logar chamado Auinham, hú estaua aquelle Antipapa, chamado Clemente Setimo cuja voz elle mantinha, & dera aobediencia, & quando soube nouas da perda da batalha: & como fora vencido Del Rey de Portugal, seu contrairo dambos, ouue dello muy grande desprazer, & por sua consolaçam lhe enui

ou humma carta, cujo treslado se segue.

Carta do Antipapa a El-Rey de Castella.



LEMENTE Bispo seruo dos seruos de Deos ao muito amado em Christo filho D. Iohaō Rey de Castella, & de Liom, saude, & espirito de fortaleza em as cousas ati contrairas. Ouui nouas, de que toda minha vontade foy contoruada, & os beiços de minha boca de todo estremeceraō, porque aquelle dia foy de grande ira, & espantauel sanha contra atua Real Magestade, quando aquella resplandecente Alteza, que donde o sol nasce atá hú se poem, de todos era temida, per hum ligeiro aquecimēto, que adur se começaua, cahio assi trigosamente, que espanto he douuir. Mas porem, Principe muy alto, nom te espantes tanto desto, nem tomes grande pezar, ca muitas vezes se leo o vencedor ser vencido doutro mais baixo que sy, & lemos que a Arca do testamento dos que em Deos nom criam foy filhada, & teuda em seu poder, & que Saul, & Ionatas seu filho foram pelos Filisteus ambos vencidos, & mortos. Escrito he que a grande Cidade de Roma

de Roma senhora de todo o mudo vencida foi por vezes de seus imigos, & contrairos, & nom duuidamos, mas sabemos de certo como ElRey Rodrigo senhor da Espanha vencido foi dos Alarues & perseguido delles. Sabemos, q̃ pouco tempo ha, que a nobre frol de lis dos Ingreses foi abaxada: & bem sabeis, que aquelle esclarecido Principe antre os caualeiros do mundo ElRey Dom Anrique teu padre, que nas mores perdas, & perigos mostraua seu grande esforço, & vencido depois vencia. Assi que aquelle, a que Deos ama, esse castiga, e correge, & se agora ferio, & chagou o teu pé, elle he aquelle, que sara rá tuas chagas: & se o forte açoute de seu castigo sofreres com paciencia, a tua dor se tornará em prazer; & o teu nojo em alegria, & segundo agrandeza da dor do coração tens, assi será aconsolação para a tua alma, & proua Deos em ti alua misericordia, & porem te castiga, & apreme em este mundo em os benstemporales; porque despois nom ajas de passar o ardor da morte perduraue, q̃ escrito he, que na edificacão do templo todas pedras primeiro eram lauradas com fortes marteillos de ferro por se poderem mansamente na obra, que

auia de durar; & assi aquelles, que deste mundo aão de ser enuiados para poer na parede daquelle celestial templo, que he dito Hierusalem, primeiro som atromentados aqui, & feridos com furtunas, porque depois com muita paz mansamente sejam alli trelladados, & postos, & pois assi he tu baram de bem, noqual nunca ouue nenhum engano, porque te atromentas com taõ grande dor? ca postoque justa rezam te nhas de a auer, a discriçõ require encobrilla, & nom a pubricar, ca a publicacão da dor ao comum Pouo faz aos amigos acrescentar pezar, & nojo; & nos imigos gera muy gram prazer, & ledice, & porende, filho muito amado, rogote quanto posso, que em tal caso como este, nom seja tua maneira de dor tam grande, que te ponha fora de teu bom fizo, mas vistete de vestiduras de saude, & fortaleza, & poem teus feitos em esperança daquelle senhor, que acorre, & ajuda aquelles, que em elle esperaõ. Dãte & c.

CAP. 69. *Como ElRey de Costella mandou dizer a Martim Gonçaluez, que desse a Villa como tinha preitejado.*



Escudeiro de Martim Gonçaluez

çalvez chegou a Camora, hú El-Rey de Castella eſtaua, & por aquêcimento, ſem tençom algũa chegou tam alta noite, que El-Rey jazia já nã cama com a Rainha ſua molher: & com o grande afincamento, que leuaua, por ſaber a vontade Del-Rey, foy lhe forçado ir logo ao Paço, & diſſe ao que tinha a guarda da porta, que nom embargando que El-Rey ja jouueſſe, que lhe foſſe dizer todauia que eſtaua alli hum eſcudeiro de Martim Gonçalvez de Atayde, & que foſſe ſua merce de o logo ouuir: ca era coula, que muito compria a ſeu ſeruiço. El-Rey, como lho diſſerom, nom embargando, que ja jouueſſe, leuantou ſe da cama, & entrou o eſcudeiro na camara, & contou a El-Rey todo o cerco, & aquêcimento delle, & quanto auia paſſado de Martim Gonçalvez, ataq ſe pretejara. El-Rey respondeo, dizêdo. *Eu ſou bem certo de ſeu afincamento, & todo vos bem creo, quanto me dizeis, & ſam theudo de fazer muitas merces a Martim Gonçalvez, por tam bom ſeruiço; como me faz em defender aquelle lugar tanto tempo, ſendo aſſi afincado; & nom ter ogeito, que outros tiuerom; ca elle nom ſomente defende Chaves, mas ajuda a de-*

defender gram parte de Castella; porque aquelle homem, que o tem cercado, podêra em tanto fazer muyto malem meu Reyno, o que por eſte azo nom fez, mas por quanto eu ora nom eſtou em tal ponto, que lhe poſſa acorrer, como compria; & aquelle homem anda aſſi auiado de guerra. Por tanto dizey, que lhe dêo lugar; que eu lhe quito a menagem delle, huma, & duas, & tres vezes. Em eutro dia eſcreueo El-Rey ſuas cartas a Martim Gonçalvez, como lhe quitaua a menagem, que por o lugar feita tinha, & que ſe foſſe pera ſeu Reyno, hã lhe faria merce, & daria terras, perque viueſſe honradamente. Partio o eſcudeiro, & chegou com recado a Martim Gonçalvez, & aquelle dia, que ſe acabou o prazo, mandou dizer a El-Rey, que lhe queria dar a Villa, & o Caſtello, como com elle ficara, auendo ja acerca de quatro meſes, que o El-Rey tinha cercado: mas ante deſto tinha elle ja mandado ſua molher, & filhos pera hum lugar, que chamom Monte-Rey, do ſenhorio de Castella, que erom dalli tres legoas, em cuja companhia por a honrar foram gram parte

te do caminho; Gonçalo Vazquez, & Fernam Martinz Coutinho seus Irmãos; deshi tornom-se pera o arrayal. Vasco Gomez de Seyxas, que estaua com Martim Gonçalves veyo falar a ElRey a tenda, hú elle sia a se despedir delle, Martim Gonçalves lhe veyo falar, & no seguinte dia depois do prazo partirom ambos armados, & os seus pé-terra, & alguns, que tinhom bestas; tinhomnas fora do lugar, & os moços, & homens de pé da-uom vozes, & apupos, escarnecendo delles, segundo he costume de fazerem aos que saem do lugar cercado, & ElRey foy á Villa, & entrou no Castello, & ouuio missa, & armou tres cavaleiros da Ordem do Espírito, & fez Egas Coelho seu Mestresala, & deu ao Condestabre a Villa. E deziom alguns, que esto lhe daua ElRey por galardam da batalha de Valuerde, que pouco auia que vencera. O Conde poz recado no lugar, leixando por Alcayde Vasco Machado hum bom escudeiro, & partiose dali

li pera suas gentes, que lei-

xara em terra de

Bragança.

(?)

C A P . 70. *Como o Conde lançou fora da sua hoste todas as mo-lheres, que os seus traziom.*



CONDE naquella Comarca mandou seu recado a Iohão Affonso Pimentel, que tinha Bragança por ElRey de Castella, q falassem ambos a salua té. Este Iohão Affonso era marido de Dona Ioanna, Irmaã bastarda da Rainha Dona Lianor, & tia da Rainha Dona Britiz, como já ouuistes; & passando o Conde por acerca da Villa, veyolhe falar Iohão Affonso a hum lugar, que ambos deuísarom, & começando de falar com elle, o Conde lhe moueo muytas rezoens, por o reduzir, que desse aquelle lugar a ElRey seu senhor, & que tomasse sua voz, & que o segurãua receber delle muitas merces, & acrecentamento: nas quaes cousas Iohão Affonso outorgar-se nom quiz, por quanto lhe o Conde dizer pede, & tornou-se pera a Villa.

O Conde partio dalli, & foi se em romaria a Sancta Maria do Azinhofo, em que auia deuaçam, & ouuindo hi missa, offerecco hum fimal, que apodauom a gram preço. Estan

Estando assiem terra de Bragança, mandou poer em obra huma cousa, que muyto auia que tinha em vontade, vendo, que o contrario era perigoso pera homens, que em guerra auiom de continuar, a qual foy esta; que por quanto os de sua companhia traziam todos mancebas, tambem os que erom casados, como os que o nom erom, ordenou, que nenhum dahi em diante nom trouxesse molher consigo: & se alguma fosse mais achada no arrayal, que fosse logo açoutada publicamente por ello: & deste mandado desprougue tanto a todos que as traziom, que nom ouue hi tal, que o sofrer podesse com paciencia, mas cada hum falando sobre esto ao Conde, mostraua tantas, & taes rezoens, por que lhe era necessario trazela, que bem semelhaua aos que presentes erom nenhuma ser deitada fora da companhia. O Conde como comprido de mansa, & bemaumentada rezoem, cortezmente respondia a todos muytas, & boas palauras, mas porque a fim de todas era nom querer, que hi mais andassem, nam os podia pacificar, & huns deziom, que antes saberiom perder sua merce, outros

se desnaturariom delle, & que nunca o mais seruiom; outros dauom com as armas no cham, dizendo palauras, & mostrando geitos, que seria longo de escreuer; em tanto que o Conde dezia depois por vezes, que ante quizer esperar huma batalha, posto que de muyta gente fora, que responder a tantas rezoens, & tam desuairadas, quantas cada hum mostraua, por sy, a serlhe forçado tragela consigo; mas por quanto todos rezoar poderom, nom leyxou elle de o poer em obra, entendendo o por seruiço de Deos & prol dos que erom em sua companhia: estonce partirom todas, que nom ficou nenhuma & elles ficarom cauidados de hi em diante de as mais trager, nẽ foi nenhum, que se delle partisse por tal azo.

E como El Rey chegou de Chaves, o Conde lhe disse aquello, que seia tinha, & que o demouera a fazer, & que fosse sua merce de poer tal defesa em seu arrayal, ca doutra guisa nom poderia elle manter aquella ordenança, se em sua hoste nom fosse assi guardada. Entom poz El Rey por defesa, que nenhum em sua companhia nom

trouuesse molher consigo sob aquella pena, que o Conde pozera, & tambem lhe fez o Conde, que pozesse defesa sobre o arrenegar, & jogo dos dados, & porrem dezia ElRey depois muytas vezes; que todos os bons costumes, que em Portugal auia, que o Condestabre os pozera: nem nós nom lhe apropriamos cousa que de louuor seja, que em elle nom ouuesse mais compridamente.

C A P. 71. Como ElRey fez alardo na Valariça, & das gentes, que achou.



E O Y SE o Conde caminho da Torre de Moncoruo, & veyo se á Ribeira da Valariça, que he termo daquelle lugar, & alli chegou ElRey com sua hoste, como dissemos, & ordenarom logo de fazer alardo de todalas gentes, que hi erom; & faziam alardo á vanguarda sobre sy, isso mesmo as alas, & reguarda; & este foy o mais fermoso alardo, que até alli em Portugal fora visto, ca em elle estauam os que na batalha forom, & mais os que se em ella nom acertarom; assi como

Martim Vazquez da Cuncha, & Gyl Vazquez seu Irmão, & Gonçalo Vazquez Coutinho, & o Mestre de Christo Dom Lopo Dias de Sousa, & o Priol do Espital Dom Aluoro Gonçaluez, & outros, com outras muytas, & boas gentes de guisa, que chegauom á quatro mil, & quinhentas lanças, & huns, & outros: assi caualeiros, como escudeiros, todos bem armados, como aquelles, que das batalhas atraz passadas auiom cobradas muytas, & boas armas de seus inimigos, mas nom erom todos bem encaualgados, porque mais armas cobrarom, que bestas: & erom hi tambem muytos homens de pé, & muyta bestaria. E se alguem quizer dizer, que nom podia ser fermoso alardo, hũ nom auia mais de quatro mil, & quinhentas lanças, bem mostrara pouco saber destas cousas, & das guerras dos anciaõs tempos, que Portugal nunca mais ajuntou, que ametade da gente de Castella, esto pouco mais, ou menos. Vedeo por ElRey Dom Fernando, quando elle, & o Conde de Câbrix ouuerõ dauar batalha entre Eluas, & Badalhouce cõ ElRey de Castella, o qual tinha cinco mil lanças, & ElRey de Portugal

tugal, quando mais ajuntara, posto que o Reyno todo tiuera com elle, foram tres mil, ou pouco mais; & porém com rezam differom os que esto e creuerom, que fora hum fermoso alardo de muita gente, assi de homens darmas, como de pé, mas estas lanças, q̃ alli se acharom, nõ cuideis, que erom vassallos Del Rey, como agora sam, ca ainda neste tempo nom ordenarom contias, nem ostomara da guisa, que os outros Reys faziom, per o grãde afinamento da guerra, em que fora posto, depois que começara de reger, & reynar, mas cada hum seruia com aquellos, que podia servir, assi homens darmas, como de pé: & para todos auia soldo, & em tempo dos outros Reys nom era assi; mas os fidalgos auiam as contias: & a estes chamauom vassallos Del Rey, & a cada hum fidalgo ordenaua El Rey, que seruisse com certas lanças; quando mester ouuesse, & segundo que cada hum era fidalgo, ou de estado, assi lhe ordenaua El Rey as lanças, que ouuesse & pera tantas lhe daua cada anno contia, & elle podia tirar, & poer qual lança quizesse, atá aquelle conto, afora a contia, que elle auia pera seu corpo, &

se algum leuasse mais lanças, das que lhe erom ordenadas, nom lhe dauom soldo pera ellas, & a todos os filhos lidimos dos fidalgos, como lhe nasciam, logo o Eseruiom das contias, que chamauom dos marauedis, se o soubesse, ou se lho seu pay lho mandasse dizer, logo lhe mandaua a carta da contia, que auia dauer, pela taxada, que seu pay auia, sem mais emmenta, nem outro final Del Rey, dizendo o que lha leuaua. *Manda-uos aqui foam Eseruiom dos marauedis a carta da contia para o filho, que vos nasceo, & mandauos pedir aluiçaras.* Entam punha a carta nos peitos do menino no berço, donde jazia, ou no collo da ama, se acertaua de o entam ter, & quantos filhos nasciom aos fidalgos, tantas cartas lhe dauom, daquelle guisa, & o padre tomava com esto gram prazer, & cada vez lhe daua aluiçara, & quando El Rey depois tomava algum destes filhos de fidalgos, acrescentaua lhe na contia aquello, que sua merce era: & se morria o padre ficaua o mayor filho na sua contia: & esto se viu no tempo dos Reys antigos, & em vida Del Rey Dom Pedro:

& se differmos na sua historia, que acrecentara nas contias dos fidalgos, verdade he o que jaz escrito: ca lhe acrecentou na forma das liuras, mas nom na forma do ouro, & prata, que por ellas podiom achar: ca o vassallo nom auia dante mais de setenta & cinco liuras da sua contia, que o vassallo nom auia outra lança, senom a de seu corpo, & jazia escrito no liuro Del Rey, por as quaes achaua cinco marcos de prata; & mais. E quando El Rey Dom Affonso mudou a moeda, & fez os dinheiros, que chamauom nouos, mandando, que no ue delles valessem hũ soldo, quanto dante valia doze: subio logo a prata, & ouro de guisa, que perdiom o quarto em tal paga, & vendo depois El Rey Dom Pedro esta perda, que os vassallos auião corregeo por aquelle acrescentamento, & mandou, que ouuessem cem liuras, que era igual contia dantes, & todos os vassallos, que andauom no liuro Del Rey: leuauom o cavallo, & a loriga, quando morriom, mas nom das lanças, que com elle seruiom. E quando El Rey Dom Fernando reynou, mudou este bom costume, & mandou que se nom desse tal carta de contia, saluo ao

primeiro filho, & mais nom: & se morria o primeiro, ficaua ao se gũdo, ou a algũ outro que lhe depois nascece, & por morte Del Rey Dom Fernando por o que vistes, q se seguiu, cessou esta ordenança de todo. Ora andando El Rey por este alardo, & tendo já visto parte d'elle, encomendou a Gonçalo Pirez; que olhasse bem todos os Capitaens, se parecia cada hum com aquelles, pera que leuaua soldo: & elle andando assi oulhando, chegou a Antom Vazquez, que tinha mais de setenta lanças, delles bem armados, & delles nom tam bem, & quando Antom Vazquez o vio, começou de dizer contra elle. *Digo, Gonçalo; que te parece a ti deste?* (porque estaua bem armado) *Sam Jorge he esto: ca nom homem dar mas: fazelhe trazer hum a serpe, & verás como amatará.* E assi outrastaes rezoens de gabo, que por cada hum bem armado dezia: & dos, que nom crom bem armados tornaua a dizer. *Ves tu, este Gonçalo: sobejas sam as armas, q tem, ca de guerras; & batalhas, hu foi: he o corpo tam calejado: que todo he cheo de sinaes das feridas.* Entam lhe fazia mostrar hum braço, ou perna, contra sua vontade

tade, & de huma riscadura pequena, contaua tal golpe, & como o sofrera que parecia fãzinha de ouuir, & dizia logo. *Ves tu esse, nom quero eu, que mate raenos de seis, que já elle tem prouado como sabe o ferro frio, di tu ao Castellão, que venha pelejar com este, ca aqui achará, que o farte.* E desta guisa a huns; & outros punha taes lououres, quaes Gonçalo Pirez muy bem notaua. O alardo acabado, & todos espalhados, vierom depois á tenda Del Rey alguns fidalgos desses Capitaes, entre os quaes veyo Antão Vazquez, e falando El Rey no apostamento delles, & como cada hum era corregido, respondeo Gonçalo Pirez dizendo. *Eu vos digo: senhor: que neste alardo nom vi taes gentes: nem para tam gram feito, como as de Antam Vazquez; que aqui está.* Ora vos digo (disse El Rey) que as vio este bem: ca nos nom sabemos quem he a gentaça de Antam Vazquez: E vos senhor: disse Gonçalo Pirez; nom vistes ainda esta; & que homens cuidais vos; que elles som: nom he esto pera levar a jogo, ca elle polo bem armado diz, que he Sam Iurge; & que logo matara huma serpe, se lha mostrarem. Os

que nom erom tam brm armados diz, que nom cumpre armas pera aquelles, & que sobejas sam as que tem, que já sam prouadas, assi como ouro, & que hum matara dez Castellãos, & fazia descobrir pernas, & braços, que mostrassem, hũ foram feridos, & as bragas dizia que descalçassem. El Rey começou de rir desto; louuando taes gentes: pois pera tanto erom, falou Antam Vazquez trigoso, & disse. *Mas preguntaylhe vos, senhor: se lhe vio elle os sinaes das feridas.* Verdade he (disse Gonçalo Pirez) que eu vi sinaes a alguns delles; mas todos me parecem, que sam de leicensos. El Rey rio muyto daquellas rezoens, & de como as Gonçalo Pirez perante elle contaua, & neste labor despenderõ aquelle seram.

C A P. 72. Como Iohão Affonso Pimentel se veio para El Rey & lhe deu Bragança.



O H A M Affonso Pimentel, que estaua em Bragança, como dissemos, nõ quiz vir para El Rey, nẽ tomar sua voz, cõ quantas rezoens lhe o Condestabre dizer pode; segundo ja temos

contádo, & depois que vio, que ElRey cobrara Chauces, muito a pezar de Martim Gonçaluez, & que però ElRey de Castella soubera parte de seu cerco, & isso mesmo o recado, que lhe depois mandou como era preitejado, q̃ nom curara de o vir descercar, & que lhe fora forçado de leixar a Villa com grande fadiga, & pouca sua honra, pensou que assi podia acontecer a elle, & entendendo, que ElRey pouco a pouco desta guisa auia de ir cobrando o Reyno todo, mormente que rogião alguns, que assim auiaõ no de cercar, & por segurãça de sua honra, & estado, cuidou preitejar com ElRey, que lhe ficasse Bragança com todo aquello, que tinha, & que tomaria sua voz: & andando em estes trautos, acertouse de virem por alli muitos almocreues, & mercadores Castellãos, que hiam com suas mercadorias para a festa de Sanctiago de Galiza, que se chegaua no mez de Julho, & porque o logar tinha voz por Castella, hiam por alli seguros, & entendiam vir, Iohaõ Affonso acintemente fez a todos bom gazalhado, mostrando, que de tornarem por alli lhe prazia muito lhe fazer honra, & comprar as cousas, que trouessem, & elles cuidando que fosse

daquella guisa, tornarõ por alli todos como foram trazendo mais dinheiro, do que vêderam, que outra mercadoria, & Iohaõ Affonso azou como os prêdessem todos, & tomoulhe as bestas, & quanto leuauam, retendo por prisioneiros aquelles, que quiz, & entõ alçou voz por Portugal, & se veo para ElRey, o qual lhe nõ ouue por bem aquello, que fizera, nem quantos desto falar ouuiaom.

CAP. 73. Como ElRey cobrou Almeida, nom leuando entençaõ de a cobrar.



PARTIO ElRey da Valariça, que estaua pobrada de pães quando hi chegou, bem acerca de hũa legoa, que era nomes de Mayo, & però ElRey defendese, que os nom danassem, nom se teue seu mandado; se nom muy poucos dias, porque a força da gente muita nom pode escutar, que se nom prestasse delles, & foram todos gastados, que nom ficou nada, & foise ElRey, & o Conde com todas suas gentes, & passarom o Douro por a Comarca da Beira, & chegando ElRey ao pé do monte de Castel Rodrigo,

go; que estava por Castella, nome curou delle; nem fez ali detença, porque he forte, pois hia ajudado para entrar por Castella, & leuou caminho de Almeida, q̃ tinha voz de seus inimigos. Em este logar de Almeida, aq̃ El Rey chegou, estava por Alcaide hum Castellaõ chamado Lopo Gonçalvez pè de ferro, que fazia dalli guerra a Pinhel; & a outros logares, que voz por Portugal mantinham: & El Rey pousou com suas gentes acerca do logar; nõ por lhe dar combate: mas por dormir alli aquella noite, & tanto: que foy a pousentado homẽs de pé; & moços, & azemeis: virão estar colmeas a redor da barreira: & crececolhe vontade de as ir tomar: & começaram de bradar hũs aos outros. *A Martim Annes, a Martim Annes*: & daquelle Martim Annes eram as colmeas: que elles queriam ir tomar; & com aquelle tom de fala & brados se foram aelles para as tomar: Os do Castello firaõ por as defender: & tanto contendem sobre esto os de dentro cõ os de fora: que já começava de ser escaramuça: & El Rey lhe mādou dizer: que nom escaramuçassem daquelle guisa: que sua tençom nom era cõbater aquele logar, mas ir seu caminho adi

ante, como hia: & a escaramuça se encendeo tanto de rijo, que foram a ella muy bons escudeiros, & creceo muita gente do arrayal El Rey quando vio, que se enuoluiom, & que lhe tomauom ja as colmeas, mandou dar às trombetas, & tirar a bandeira, & encaminhou com suas gentes pera alá, & passando a caua de hum forte curral de cerca de hũa graõ torre, & bem defensauel, que hi estava, acostarõ vigoẽs ao meyo della: & começaram de picar a parede daquelle curral: El Rey vêdo o esforço dos seus, & como o combate era cadauez mayor; mandou que lhe nom dessem vagar, & durou des o meio dia até sol posto, que foi forçado de o leixar, & tornaromse a seu alojamento: porém mandou El Rey a Ruy Vazquez de Castelbranco, que guardasse aquella noite cõ gentes a porta da treçam, que se nom lançassem alguns no lugar. Em outro dia pela manham, ouuidas missas, mandarom dar às trombetas, e todos armados moverom pera o lugar. O Alcayde, quando vio El Rey ir daquelle guisa, como ja dante começaram depois o cerco do curral, & que entrado era por força poer fogo a porta da torre, disse, que desse arrefens por elle, & que iria falar a El-

a ElRey, derom entom Gonçalo Vazquez Coutinho por sua segurança, & preitejou com ElRey, que a elle, & todos do logar leixassem sair com o seu, & que lho daria, & a ElRey prougue dello, & desta guisa o cobrou, & deu o ao dito Ruy Vazquez de Castel branco, & ficou logo hi por Alcaide, hũ sabci, que este logar de Almeida fora cercado em tempo DelRey Dom Fernando, & deste Rey Dom Iohão de Castella, de que falamos, & però jouuesse sobre elle sete edomas, & lhe tirassem com troens, & beldaria, & o combatessem, nom pode pore m ser entrado, posto que logar cham seja, porque he de fensauel, & tomou o ElRey a escudo, & lança deshora de comer até noite, nom indo percebido para o filhar.

C A P. 74. *Como o Conde mandaua queimar hum escudeiro por hum caliz, que tomou de hũa Igreja, & foy prezo Affonso Pirez.*



Esta entrada, que El Rey fez por Castella, ordenou, q̃ fosse suas gentes por tres partes: cõsigo reteue aq̃lles, q̃ lhe aprougue, & o Condestabre mandou diante com sua vanguarda, &

Martim Vazquez, & Gonçalo Vazqz, & outros, q̃ per enueja nõ erom bem dacordo com o Conde: auiam de ir por outra parte, & ante que o Conde partisse, adi antarõse com suas gentes por tomar a Frolhosa, & São Felices logares pequenos, que estauõ no caminho, de fracas cercas, & pouca de fensam, & esto por leuar aquellã honra, ante que o Cõde chegasse, & tomarom primeiro a Frolhosa, que era muito pequeno logar: & quando foram mais a diãte, cuidãdo cobrar São Felices, nom lhe foi assi ligeiro dauer, pore m vendo os de dentro, que nom auiam poder de se defender a tanta gente, como hia, disserom que lhe prazia de o dar ao Condestabre. E sendo ja o Mestre de Christus, & Martim Vazquez, & outros todos a pou-sentados, & o Conde chegou, & derom lhe o logar, & assi foram ambos cobrados, & roubaromnos de todo, & leixarõnos desepa-rados. Ora nõ fazẽdo sermaõ de algũas razões, q̃ outros escreue, q̃ estes fidalgos com o Conde ouuerom; em que nom ouue nenhum arroido, elle partio dalli & foyse a Fonte Guinaldo, que he termo de Ciudad Rodrigo, hũ esteue huns tres dias, & estando alli lhe disserom, que hum bom escudei-

cudeiro, que chamauam Gonçalo Gyl de Veiros tomara hum caliz de huma Igreja, por aqual rezam o mandou prender, & por inquiriçam certa sabida a verdade, que fora assi, porque elle estranhaua muito tirar nenhum da Igreja, nem tomar della cousa alguma, mandou, que o queimassem, & sendo ja a lenha junta, & o fogo aceso; vieram ao Condestabre todos os Capitaens, & caualeiros da hoste. pedir-lhe por merce, que o nam mataste, & o Conde o nam queria fazer, & tanto o ouuerom de aficar, q̃ lho outorgou contra sua vontade, & degradou o de sua companhia, & assi escapou. Dalli partio o Conde: & foy-se a outro logar, que chamaõ Reuoreda, & a noite, que ali chegou, foy tam estranha de chuvas, & tempestades, que quebrou o esteio da tenda, hũ elle jazia, de guisa que cuidou ser morto, & todas as suas gentes cuidauom, que a sanha de Deos vinha sobre elles, tanto era o tempo esquiuo, & forte: & no seguinte dia prouue a Deos de se correger de todo, & com estas agoas o pam, que fora segado na Valariça; se corregeo tambem, q̃ muito d'elle se aproueitou depois. Deste lugar mandou o Condestabre muitas gentes à forragem às

Aldeas de Valderenho; que he hũ valle muy fermoso, & de muitos vinhos. & dalli trouuerom auondança delles, & assaz de gados, de que o arrayal era mingoado. Acerca deste valle està hum Castello, que chamom Santinhães, que he comenda da Ordem de Alcantara, de que era Comendador, & Alcayde hum Caualeiro Freyre dessa Ordem, que chamauom Rodrigo Annes, que ja viuerá com o Condestabre, em esta guerra, anteque se fosse pera Castella pera o Mestre Dom Martin Annes; & em quanto este Rodrigo Annes andou com o Condestabre, sempre pouzaua cõ outro bom escudeiro, que chamauam Affonso Pirez, homem; a que o Conde queria grande bẽ, & eram ambos tão amigos, q̃ de amizade verdadeira parecia nõ falecer nada: & acertouse, que entre aquelles, que foram à forragem a aquelle Valderenho, que foy este Affonso Pirez, & aquelle Rodrigo Annes Alcayde de Santinhães; quando soube, que elle hia naquella companhia, enuioulhe rogar, que o fosse ver, ca elle nom podia leixar o Castello pera ir a elle, segurãdo o da ida; & vinda: & estada. Affonso Pirez fiado da antiga amizade, deshi ser Portuguez como elle, &

mais

mais aquella segurança, foute-
mente o foi ver, & como che-
gou, Rodrigo Annes o prendeo,
& tomou por prisioneiro: & por
que o Mestre Dom Martim An-
nes queria mal a Affonso Pirez
por palauras, que em outro tem-
po ouuera com elle, sendo Co-
mendador do Pedroso, de que
este Rodrigo Annes sabia parte,
porém o mandou ao Mestre cõ
entençam de o matar, o que elle
bem tinha em vontade de fazer.
O Condestabre quando isto sou-
be desprougelhe muito, & qui-
sера logo ir cercar o lugar: & por
que era mal azado para lhe poer
cerco sobre elle, escreveu a pres-
sa ao Mestre, que lho enuiasse, &
o Mestre lho enuiuò logo, nom
embargando o mal, que lhe que-
ria; & esto pusemos por auisamẽ-
to, como nenhum em tempo
de guerra deue fiar de amigos; nẽ
compadre. Dalli partio o Condes-
tabre, & foy com sua auanguar-
da caminho da Cidade de Co-
ria, & pousou seu arrayal antes,
que El Rey chegasse.

*C A P. 75. Como El Rey chegou a
Coria, & poz seu cerco sobre
ella.*



PARTIO El Rey de Al-
meida, hú oleixamos,
& foy seu caminho

perto de Ciudad Rodrigo se achar
nenhum, que lhe embargo puzes-
se, posto que boas gentes em el-
la estivessem, & deshi passou per
Gata, que he logar cham, & rou-
baraõno, & outros logares, que
saõ pello pé da serra, até que che-
gou á Ribeira de Coria, & dalli
corriaõ as gentes contra Plasen-
cia, & Galisteo, & outros loga-
res que por alli ha; & quando foy
sobre este logar achou ja hi o Cõ-
destabre, com o qual jantou esse
dia, & puzerom seu arrayal acer-
ca de Coria, em huma gram vei-
ga, que hi ha, & ficaua o Rio de
Alagoue, que vay polo pé da Ci-
dade: antre o arrayal, & ella, &
logo como os da hoste chegarõ,
tomarom huns sete, ou oito la-
uradores, que andauam fora, & fa-
lando à Gonçalo Vermuiz, que
estaua no logar, q̃ lhe desse certo
paõ: e mantimento por elles, elle
lhe prometeo algũas cousas de co-
mer por lhos darem. & os que so-
bre esto falauam, disserom, que
lhe desse mais, & elle respondeo
dizendo, que se lhos dar quizes-
sem por aquello, que promete-
ra, se nom que os leuassem para
comer, & fariam delles tresigua-
rias, cozido, & assado, & chaci-
na: *Ca vos juro em verdade, disse
elle, q̃ se vos podesse tolher a agoa
desse Rio, que nom bebesseis del-
la.*

la, q̃uola tolheſe mormente daruos
 ainda mais mantimentos, digouos,
 quẽ nom quero, entom tomarom
 iſſo, que lhe dauam, porque del-
 les nom tinham outro proueito.
 ElRey de Caſtella a eſta ſazom
 era na Cidade de Burgos, nom
 ouſando deſcercar Coria, & por
 que Martim Vazquez, & outros
 fidalgos da companhia, que diſ-
 ſemos, nom chegarom ainda; jũ-
 tou o Arcebiſpo de Toledo mil; &
 quinhentas lanças para vir a elle
 cuidando que ſeriam até trezen-
 tas lanças pouco mais; oumẽnos
 ſegundo lhe diſſerom: & quando
 ouue delles viſta; & vio, como
 era verdade; que ſeriam ata hũs
 oitocentos; nom lhe ouzou poer
 a praça, & tornouſe a Salaman-
 ca: & eſta Cidade he pequena; e
 quizer a ElRey cobrar, nom por
 riqueza: nem grande proueito, q̃
 ſe lhe dello ſeguiffe: ſaluo, porq̃
 era perto de ſeu Reyno, & eſta-
 uom nella por ſua deſenſom a
 quelle Gonçalo Vermuinz de Co-
 ria, que era hum bom caualeiro
 natural do lugar, que ſe trabalha-
 ua de o bem defender, com a
 quelles, que conſigo tinha. Eſtã
 do ElRey aſſi apouzentado, gen-
 tes do arrayal forom á forragem
 com entenção de chegar a hũ lu-
 gar, que chamom Eruas, q̃ erom
 tres legoas, por quanto deziom:

que auia hi muitos vinhos, de q̃
 o arrayal era mingoado: & indo
 com tal vontade perto de Grana-
 diha: que erom ata oito legosa
 do arrayal, acharom azemalas
 acerca do ſol poſto: que vinhom
 carregadas de vinho daquelle lo-
 gar de Eruas, & hiam para Plaſẽ-
 cia. Os Capitaens, que erom em
 guarda da forragem, ouuerom cõ
 ſelho de nom ir mais por diante,
 & tornaraõſe ao arrayal com a
 quellas azemalas, com que che-
 garom em outro dia, & com mui-
 to gado vacaril, & porcum.

C A P. 76. *Como ElRey comba-
 teo a Cidade de Coria: & das
 rezens, que diſſe Ruy Men-
 dez.*



E P O I S quẽ Mar-
 tim Vazquez, & a
 quelles fidalgos, cõ
 o Concelho de Liſ-
 boa, & as outras gẽ-
 tes, chegarom, tomou ElRey võ-
 tade de combater a Cidade, &
 porque era no mes de Junho, &
 faziam mui grandes calmas, ado-
 eciaõ alguns, & ElRey vendo eſ-
 to, alevantou ſeu arrayal; & apou-
 ſentouſe áquem do Rio ácerca
 da Cidade; & entam ordenou o
 combate; & armarom huma eſca-
 la raza; nom bem ordenada, para
 combater: que ElRey deuſara
 ſobre

sobre Chaues; & começaram sua obra: e da parte de hū ElRey combatia, com aquelles, que o acompanhauam, era Antam Vazquez, o qual por mostrar ardi-deza bradado com seu apellido chegar, chegar, chegou tam perto do muro, que daquella parte nom tinha barbacaam, que deu com a adaga em elle aquellas vezes, q̃ quiz, nō por nom ter outra arma; com que dar; q̃ tam pouco prestaua aquella, mas por q̃ a adaga o fazia mais ajutar que outra couza, isso mesmo o seu Alferz a cerca d'elle se ajuntou ao muro tanto, que lhe deram de cima cō huma muy gram pedra, & mataromno: & alguns pauesados chegarom alli contra vontade dos do muro, nom embargando as muytas pedras, que lançassem, e tiraromno fora, & leuaromno daquelle lugar. Doutra parte combatia Martim Vazquez da Cunha com outros fidalgos, e o Cōcelho de Lisboa, & outras gentes. O Condestabre com os de vanguarda poseromse em armas todos, mas nom combaterom nada, por quanto o Conde nom fora em conselho de combater o lugar, nem lhe prouera dello, dizendo: que pois nom tinham artificios, com que se ajudar podessem, que tal combate

com as paredes, mais erã morte de homens, que honra, nem proueito, & que elle nom queria que lhe matassem agente de balde per nenhuma guisa, saluo de hū se podesse ganhar alguma honra o que em tal combate nom sentia. A Cidade era bẽ forte de muro, & torres; & boa gente, & o combate, que lhe entom dessem, nō prestaua nenhuma couza, & afastaromse a fora tornando para seu arrayal, sendo alguns delles feridos de virotoens; & pedradas, vindo a altās vozes bradando Antom vazquez, *Capadocia, Capadocia façamos ElRey Emperador.* ElRey na tenda, segundo parece, nom foy bem contente dalguns, que se nom chegarom, como elle quizeria: desli falado nas couzas, que se no combate aquécero, veio adizer como em sabor, *Gram mingoa nos fizerom hoje este dia aqui os bõs caualeiros da tauola redonda: ca certamente se elles aqui foram ros tomaramos este lugar.* Estas palauras nō pode ouir cō paciencia Mem Rodrigo de Vascogoncellos, q̃ hi era com outros fidalgos, que logo nom respondeo, & disse. *Senhor: nom fizerom aqui mingoa os caualeiros da tauola redonda, que aqui está Martim Vazquez da Cunha, que he tam bom como*

Dom Galaz, & Gonçalo Vaz quez Coutinho, que he tam bom como Dom Tristam: & ex aqui lo hão Fernandez Pacheco: que he tam bom como Lançarote, & assi doutros, que vio estar acerca; & ex me eu aqui, q̃ valho tanto como Dom Quea: assi que nom fizerom aqui mingoa estes cavaleiros, que vós dizeis: mas fezenos a nos aqui graõ mingoa o bom Rey Artur flôr delis senhor delles, que conhecia os bõs servidores: fazendolhes muitas merces, porque auiam desejo de o bem servir. El Rey vendo que o auiom por injuria, respondeo estonce, & disse. *Nem eu esse nom tiraua afora, ca assiera companheiro da tabola redonda, como cada hum dos outros: Entom lançando o feito a riso, daquesto, e doutras cousas, leixarom tal rezoado, & falarom nas destemperadas calmas, que naquelle lugar faziom.*

CAP. 77. *Das rezoens, que El Rey ouue com o Condestabre, sobre o cercar dos lugares.*

 CONDE ouuo dizer estas rezoens, q̃ El Rey com os seus fidalgos ouuera, & por que sua vontade nom se outorgaua em cerco de lugares, segun

do por vezes tinha dito, deshi, porque aquelle dia nenhum dos seus trabalhara de combater, como os outros faziõ, bẽ entendeo que por esto, & por cousas algumas, que El Rey vira, de que lhe nom prouuera, se demouera adizer aquello: & quando em o outro dia veio a ver El Rey acintemente por departir em esto, trouou estando em tais razõs, porq̃ vierom a falar huns com os outros, se era melhor, & mais honrado Rey cercar Villas, & logares a outro Rey seu imigo, posto que algumas dellas nom tomasse, ou andar com sua hoste correndolhe a terra á sua vontade? El Rey ouuindo esto, sobre que de partir queriam, tomou a tenção do cerco das Villas, dizendo, que era melhor, & mais honra, dando em ello muitas razoens, que seriam longas descreuer, antre as quaes principalmente daua esta dezia, que mais honra era ao Rey cercar hum logar de seus imigos, q̃ lhe correr, & roubar a terra, por que tendolhe cercado huma Villa, ou Cidade, mostrauaõlhe em ello gram sobrançaria; tendolhe os seus cercados, & esfaimados, & matandoos dentro com troõs e engenhos, & elles afincados escreueremilhe; que lhe viesse a correr, & nom sei ouzado a vir, nem

man-

mandar, & depois tomalos por força, ou preitezia á vontade do que os cercava, & ella tomada mantela em seu Reyno, & dalli saindolhe acorrer a terra, & gastandolhe o termo, sem lhe poer embargo. E tal Villa tomada, *disse El Rey*, não me dareis nenhũ, q̃a depois venha tomar por força, mas entregase per trautos, ou preitezias, como ja vimos por vezes, & quanto esto he de mingoa, & do esto a El Rey, cujo o lugar he, tanto de honra, & louuor a aquelle que o toma, porẽm digo por mi, que em quanto me Deos der azo como o fazer possa, que sempre entendo de fazer esta guerra. Senhor (*disse o Conde*) eu bem entendendo quantovòs dizeis, & ja por vezes em esto ey falado; mas aĩ de o Rey fazer guerra por lhe darem paz, que he assaz justa, e boa hase de fazer, per tal guisa, que nom seja com deshonna, & perda daquelle; que aizer, mas cõ honra, & proueito: & pensando eu muitas cousas acerca desto; acho, que tal cousa se nom segue no cerco dos logares da guisa, que vos contaes. A primeira por as muitas gentes, que conuem ao Rey ajuntar por ir fazer tais cercos, pera os quaes compre gram soldo, que auer nom pode assi de

ligeiro; sem primeiro lançar peitas, ou mudar moeda, que he gram perda do pouo: & alem desto gram carriagem, que lhe mister faz d'artificios, & mantimentos com muita boyada, & homens, que vam com ella, com grande cuidado, & fadiga: & deshi se he tal logar como este, mingoa dagoas, & de mantimentos que faz aos homens comer taes cousas, porque geram em sy grãdes dores; assi como ja aqui comecam dadoecer: pois os vossos doentes, & sem saude, vede que seruiço vos aõ de fazer. E como nõ adoeceram elles, *disseram outros*; que ja aqui ha muitos, que nom comem senam trigo cozido cõ carne de porco, & bebem agoa em vez de vinho, & ainda a agoa he tam çuja, por ser ja de lixo de bestas, que a nom pode ninguẽ beber, & desta tal nom ha hi auõdo, que ja vam hũa legoa, & mea por ella, & ainda de noite, como quem furta: & se alguem pode aqui auer trigo, & delle quer fazer farinha, alquia amõ a aquelle, que atem, & moe, & tres alqueires a aquelle, que aleua, & leixa dous a seu dono da mõ, & leua elle no mais de hum; vede se vay bẽ maquiado. Ainda mais (*disse o Conde*) outra cousa, que vos nom dizeis, que

que sempre nos cercos vereis correnças, & maleitas, & outras do res de pouca saude, às vezes pestelência, com que as gentes som muito anojadas, deshi com aqueste cajom dos combates, em que se acerta morrer taes fidalgos, q̃ valem mais; que o logar todo, outros, que mata hum villaõ cõ hũa bêsta, ou pedra, que deita do muro, sem bem nenhum, que por sua mão faça. & tendo o Rey tal Villa cercada, que por entam filhar nom possa, helhe gram mingoa, & prazmo com muy pouca sua honra; & de dez que cerque; nom tomara tres, & ellas tomadas com taes trabalhos, & perlongas; sahẽ as gentes asfifadadas, depois da partida de taes cercos, que som depois muy maos de ajutar, se se acerta de os Reys os auerẽ mister, & mãteudos por gram tempo taes lugares com grande nojo, & gastos, torno m̃se depois a cujos erom, por trautos; ou doutra guisa, que os Reys ligeiramente outorgom, por enfadamento, que ja delles tem. E os que correm a terra de seus imigos, bem he de cuidar, que lhe nom fazem menos guerra: nem com mais pouca sua honra, que os que lhe cercam, & tomom os lugares. O Rey ja primeiro nõ ha mister ta-

tas gentes, nẽ taes despezas, nẽ artificios, e os seus juntamse de melhormẽte para tal guerra, porq̃ tẽ estas auẽtagens, q̃ elles achom paõ; & vinho, trigo, & ceuada, & agoas, & fruitas, & doutras couças auondo para mantimẽto: & algũs lugares se lhe dão de seu, cuidando de serẽ tomados por força, & outros lhe peitão grãdes dadiuas de mantimẽtos, & dinheiro, por lhe nõ queimar os arruualdes; assi q̃ s̃ẽpre andõ auondados, & lèdos, & suas bestas bẽ fartas, & grossas, & esto nõ sente hũ logar só, mas sentẽ o por quãtos termos passaõ, & o logar, q̃ he cercado, elle s̃õ he o q̃ o sente, & quãdo vão á forragẽ, ja he cõ grande mingoa, & compre de ir estonce longe, ca derredor ja todo he gastado, & ha mister muita gente pera ir em guarda, & q̃ fique o arrayal seguro; & polos câpos toda agente tẽ o Capitão prestes pera qualquer couça, que lhe auier. E quanto he a honra, que dizeis de lhe tomar a Villa em seu Reyno, eu ey por tanta honra andar lhe correndo, & roubando a terra com grande proueito dos meus, & nõ mo vir tolher ninguẽ: & nos cercos aquece às vezes serẽ tãõ mingoados do que mister hão, que taes hi ha, que por hũa canada de vinho dam o soldo de

hum mes; & assi doutras cousas que os arrayais sam falecidos. Pois gente afaimada, & chea de nojo; vede que vontade terá de pelejar, & porem quando partem dos cercos rogam a Deos, que nunca os mais la leuem, assi vão enfadados, & cheos de mingoa: & os que andam pellos campos todos vão com boa melhoria, & comem de graça, & poupaõ o sol do, & nõ fazem menos guerra, como ja disse, que tendo Villa cercada ou por ventura, mais, & bẽ parece pella reposta, que El Rey de Castella deu ao escudeiro de Martim Gonçalvez dizendo quãto lhe tinha em seruiço defender Chaues, por tamanho espaço, porque em quanto vós alli fostes deteudo, podereis muyto mal fazer em seu Reyno, que elle mais sintira, segundo parece; que a tomada de tal Villa, postoq̃ boa seja. E vede mais por o que disse quando chegou a Sã Etarem, fogindo da batalha, que falando na sua guarda daquelle lugar, & dos outros, que sua voz mantinhom; & como Rodrigo Aluarez se nom atreuia de ficar em elle, tornou estonce a dizer a todos: pois assi he, cujo foi o campo, suas sejam as Villas: & vós, senhor, se a batalha nom pozereis, cuido que inda uós ora ti-

ueréis por tomar Leyria, & como foi vencida: todos se vos derom, como vós quizestes. E por tanto minha tençam he a quem quer que por vosso seruiço fizer guerra, que nos campos me ache sempre cada vez, que me buscar quizer, mas posto que eu esto diga, segundo por vosso seruiço entendo, vós senhor, porẽm fazey todo o que vossa merce for; & eu serviruo sey, por hũ quer, que me mandares. Com estas rezoens, q̃ o Conde falaua; se tinhom muitos dos que as ouuiom: outros senhores louuauom as que El Rey dizia, por lhe comprazer, mas nom de vontade: as quaes durarão por tamanho espaço, que foi a El Rey forçado ouuir missa, & comer mais tarde daquello, que tinha em costume.

C A P. 78. *Como El Rey descercou Coria, & se tornou para seu Reyno.*



VENDO inda muy poucos dias, que El Rey tinha este lugar cercado, depois daquelle combato, que lhe pouco empéceo, segundo dissemos, lançou se dentro na Cidade Gonçalo Lopez de Goes com trinta homens dar-

mas

mas de Rodrigo Aluarez de Santoyo, & se alguns equi escreuem; que por azo destas lâças, & por hũa caua, q̃ lhe ElRey mandou fazer, que foi mal guardada, se leuantou de sobrella: nō deis fé a taes escriuaens, pois nom souberom parte da verdade, ca ElRey por trinta homens, que se em ella deitassem, nom auia de deixar tal cerco, nem caua algũa nom lha mandou fazer daquelle geito, que se a fizera nom a começara em tal logar, que os cercados ouuerom della vista, nem nouas: ca logo nom valera nada & elle continuar quizera seu cerco: ca ainda nō auia mais de tres edomas, que jazia sobrella: mas as gentes começaram a adocer, de maleitas, & outros de má maneira por mingoa de mantimentos, especialmente de pam, & de carnes: de que o arrayal era mui fallido, & comiõ trigo cozido como arroz; porque nom tinhõ donde auer moêda: de guisa que mais crom ja os doentes, que os saõs; & taes desejaõ de o ser, por ter azo de se partir da hoste: outros fingiõ, que o crom atando panos nas cabeças: porque ElRey mandaua leuar os doentes a hum logar de seu Reyno, que chamom Penamacor, que crom dalli treze legoas: & ho-

mens darmas com elles em guarda, outros fogiõ sem licença, & tornauomse pera a terra: & ElRey quando tintio esto, começou de os ver por pessoa, & bem conheceo de muitos, que nom crom doentes: & o Conde, & os do Concelho, vendo tal cousa, disserom a ElRey. *Senhor, que fuz a podeis vós ter em taes homens para vos servir, nem fazer nenhum bem per suas mãos, quando nom sendo elles doentes, fingem sinaes de grande doença.* ElRey conhecendo esto, & que por mingoa de artificios nom podia muito prestar tal cerco, ordenou de se partir delle, & se tornar para seu Reyno: & vindo pelo caminho, nom se quiz armar de nenhuma arma, & disserom lhe alguns dos seus: porque se nom armaua, ou sequer vestisse hũa cota, respondeo: que nom era razom, pois elle vinha pera Portugal; que se armasse contra Portugal, & chegou ElRey a Penamacor, & dalli mandou as gētes dos Concelhos cada huns para donde crom, & chegou o pendão de Lisboa a essa Cidade aos quinze de Iulho bem acompanhado daquelles, que o leuarom, & de outros muytos, que o sahirom a receber, com grande festa, & alegria. Estonce se foi o

Conde para Riba de Odiana, & El Rey partio pè terra para Santa Maria de Guimaraes, a q̃ prometera de ir; & nesta jornada morreu Aluoro Pereira Marichal da hoste, & deu El Rey aquelle officio a D. Aluoro Gonçalvez Camello Priol do Espital, & indo El Rey por seu caminho, veyolhe recado, segundo alguns contaõ: que El Rey de Castella se fazia prestes de o vir buscar: & a pelejar cõ elle, por quanto em seu Reyno erom ja duas mil lanças de Franceses, & por Capitão dellas o Senhor de Longa Villa. Mas esto nom foi assi, nẽ cureis de tal razoado: & se cuidares, que erõ as duas mill lanças, q̃ El Rey de França lhe prometera de enuiar, nõ foi este o anno, que ellas vierom: ca El Rey de Castella estaua estonce em Camora assaz bem mingado de gentes de seu Reyno, por as muitas, que auia perdidas, desque se esta guerra começara, & tinha muy pouca vontade de lhe por batalha, postoque lhe alguns estrangeiros Franceses de seu grado se viessem para elle. E se alguem quizer aqui dizer, q̃ nom embargando as gentes, que perdera, que bem ajuntara El Rey outras de seu Reyno, com que puzera outra mór batalha, se lhe prouuera de o fazer. Ver-

dade he, que assaz dellas tinha, mas porque os Reys quando fazem guerra, mórmente hũlhe apraz de ir por seu corpo, leuom sempre as melhores, que tem, & acertandose de perder batalha alguma com ellas, de má mente torna com as, que escapom, & muito peor cõ as, que leixam, por tanto mandom buscar estrangeiros, tendo em elles mór fiuza, que nos seus, assi como El Rey de Castella entom fez: porẽm certo foi, que a El Rey de Portugal chegou aquelle recado, dizendo: que El Rey de Castella se fazia prestes de o vir buscar, postoque assi nom fosse. El Rey cuidadoso por esta rezão: mandaua chamar todas suas gẽtes, & foise logo á Cidade de Lamego, hũ fique por ora mandando seus recados, a quem lhe prouguer, & nos passaremos o mar; pois que he veram, por ir ver em tanto o que fazem em Ingraterra os embaixadores, que vay em quatro annos que lá sam.

C A P. 79. *Do recado, que El Rey enuiou a seus embaixadores, e como souberom em Ingraterra, que elle era feito Rey.*



E M fereis lembrados, que no

no começo destes feitos, quando ElRey sendo Mestre tomou cargo de Regedor, & Defensor do Reyno, como enuiou por seus embaixadores requerer a ElRey de Inglaterra, que desse lugar ás gentes do seu Reyno, a que prouguesse de o fazer, que por seus dinheiros o viessem ajudar a aquella guerra, em que era posto; & q se o Duque de Lencaastro seu tio quizesse vir demandar o Reyno de Castella, que lhe por direito pertencia, q lhe offerecia toda a ajuda, por mar, & por terra da guisa, q lhe prouuesse. E como la foram por esto o Mestre de Sanctiago D. Fernando Affonso de Albuquerque, & Lourenço Annes Fogaça Chancerel mbr do Reyno; os quaes partirom de Lisboa postrimeiro dia de Março de mil, quatrocentos, & vinte & hũ, posto que ja outros primeiro fossem & a resposta; q de la veyo, & depois em Coimbra, quando o Mestre foi alçado por Rey, enuiou seu recado, & outra procuração a estes mensageiros, que por este negocio ainda la erom reteudos em que lhe daua poder bastante pera tratar com ElRey de Inglaterra, & com o Duque de Lencaastro, & assi outras pessoas de qualquer honra, & estado que fossem, aquellas lianças, & amizi-

dades, que por prol, & seruico do Reyno, & honra da sua pessoa entendessem; auendo por firme todo o que dante tinhom feito, & quanto dalli em diante fizessem, & outras taes rezoens de abastança. Os quaes mensageiros falarom a ElRey contandolhe toda a ordenança, que o pouo em esto tiuera, & como o Mestre seu senhor fora alçado por Rey, e por os fidalgos, & gentes do Reyno, & como tinhom enuiado seus embaixadores ao Padre Sancto, pedindolhe por merce, que ouuesse por bem, & firme sua eleição, & aprouassee quanto em ello auiom obrado, & assi era verdade, que tanto q elle foi alçado por Rey pelos fidalgos, logo os Prelados, & Senhores, Fidalgos, & todo o pouo das Villas, Cidades, que voz por Portugal tinhõ, fizerom sabet ao Papa Urbano por hũa larga supplicatoria, q leuaram D. Iohão Bispo de Euora, & Gonçalo Gomez da Sylua, cuja concrusam breuemente tal era.

Que por evitar grandes danos; & perigos das almas, & corpos, & bens: ficando os Reynos de Portugal por morte Del Rey D. Fernão sem Rey, nẽ Governador; q os defender ouzasse daquelle scismatico a elle reuel. q se chamaua Rey de Castella, entrando em elles forçosamẽ

te por os subjugar, & destruir sem ter o Reyno Duque, nem Capitão: que acerca de sua gouernança algum cuidado tiuesse: & por esto serem elles em grandes medos, & trabalhos postos: q̃ por em pediram por merce ao mui nobre senhor D. Iohão Mestre da Cavalaria da Ordẽ de Auiz, Irmão do dito Rey D. Fernando: q̃ lhe prougue se somar encarrego de sua gouernança, e prouer de taes remedios, por q̃ menos sentir podessem os impetos de seus imigos: o qual ajudado da diuinal destra os soportara esclarecidamente cõ nome de grande memoria: & por q̃ para remedear de pois tamanhos males assi por mar; como por terra, nom se podia achar mais conueniente modo, q̃ por providencia de Rey: q̃ os ditos Reynos sempre ouuerom, q̃ todos juntamente na Cidade de Coimbra inquirindo algũ magnifico barom, q̃ de Real linbagẽ trouuesse seu nascimento, para delles ter cuidado: nõ fora visto semelhante antre elles; á quelle, q̃ de os gouernar tinha o Regimento: & q̃ estonce com deuida madureza, & discrição: por os grãdes, & comum pouo a elle ser mais obediente, & more spanto de seus imigos: todos de hũ desejo, & determinado conselho, em Rey, & senhor dos ditos Reynos com grande festa, & alegria: como a nõno Rey

pertence: fora em Real honra posto na qual se auia mui sagazmente, e com gram desejo prestes: & pois cõ dignos fauores, & conuenientes a judas elle merecesse ser prouendo: q̃ porẽ a S. Sanctidade humildosa-mente pediam; q̃ esguardadas taes cousas cheas de neccsidade, e nom ley, per consiraçã piada da graciosa-mente com elle despenasse, q̃ nom embargando q̃ fosse Caualeiro professo de tal Ordẽ, q̃ á Cistel se denia conformar: q̃ liure, & izentamẽte honra, & nome de Rey podesse ter: & possuir: absoluedo o per cõprimẽto de Apostolico poderio de todo atamento a esto contrairo.

CAP. 80. Como o Mestre de Santiago: & Lourenço Annes Fogaça foram falar ao Duque: & das rezões: q̃ ouuerom.



STA S nouas em Ingraterra tabidas, como o Mestre fora alçado por Rey: e o modo q̃ se nello tiuera, passado nõ mui tomeses: chegarõ outras muito melhores dignas de grande prazer, as quaes os mensageiros foram muito à pressa contar a El Rey: de como El Rey seu Senhor El Rey de Portugal vencera a El Rey de Castella em câpo, dando lhe desto suas cartas; & isso mesmo ao Duq̃ de Lēcastro, a q̃ logo foram

forõ dizer, prezẽte a Duqueza sua
molher; contãdolhe, como se to
dopassara, segundo o q̃ por escri
to, & por certas nouas auiom, di
zendo em suas rezoens, falando
em esto, q̃ pois elle auia direito
nos Reynos de Castella, e se del
les chamaua Rey, q̃ agora tinha
tempo de os cobrar de todo; que
pois El Rey de Portugal auia de
seus imigos cobrada tão boa an
dança, elle teria nelle tal amigo,
como bem era de cuidar. & q̃ em
nenhum tempo podia tomar tra
balho, em que lhe isto tambem
viessẽ a seu prazer, & desejo, co
mo estonce, e que faria muito de
sua honra, & proueito ordenar
como passasse. O Duque outorga
ua com o q̃ elle dezia, mas por os
feitos da Casa de Ingraterra, em q̃
atã entom fora occupado, se escu
laua de o nom poder fazer, & fa
lando em estas rezoens, a Duque
za se fincou em giolhos ante el
le, com a Infante Dona Cathe
lina sua filha, começou a dizer,
*Senhor; de quantas boas andan
ças vos deu Deos neste mundo em
vossas guerras, e trabalhos por os
feitos alheos: pareceme q̃ mais re
zam seria trabalhades vos por
vossa honra, & por cobrar erança
que he minha, & de vossa filha,*
de que estamos desherdados: ca
o Reyno de Castella a mim perten

*ce de direito, & nom aos filhos do
trêdor bastardo, que matou meu
padre, como nom denia. E em di
zendo esto, chorauom ambas a
filha, & madre. O Mestre de San
tiago vendo esto, começou de
dizer ao Duque. Em verdade, se
nhor: amim parece: que estas se
nhoras vos pedem grande rezam,
que nom digo eu auendo ellas com
vosco tam grande diuido, como tẽ
mas jã ellas seriam hũas donas es
trangeiras, q̃ de vos nom aueriom
conhecimento, & pedindouos por
merce, q̃ lhe ajudasseis a cobrar o
seu. q̃ lhe tem forçado: vos por o de
Deos, & por mostrar q̃ sois bastã
te de o poder fazer, trabalhãreis de
o poer em obra: quãto mais por o di
reito de vossa molher: & por o dita
do, q̃ já tomastes de Rey, vos diue
is de trabalhar dello, cõ muito: mor
võtade, mormẽte agora, q̃ vos tam
bõ azo vẽ á mão. Verdade he (dis
se o Duque) todo o que vos dizeis
& eu muito ha, que o trago em
cuidado: mas por a guerra de Es
cocia; de que me escuzar nom pude
hũ jã fuy por duas vezes por orde
nança do Concelho de Ingraterra,
que me rogãrom: q̃ lha pozesse em
fim: pois El Rey era em tal idade,
q̃ por o seu corpo a fazer nõ podia
por tão nõ pude esto fazer, nẽ poer
em obra, mas ora a Deos graças,
pois que a guerra he em tal ponto*

com honra da Casa de Inglaterra, em que eu posso ser bem escusado, eu vos prometo, que eu me trabalhe de muy cedo passar a Espanha a demandar o Reyno, que me uhe de guisa, que ellas, nem outro nenhum nom ajam rezom de me em esto falar. Et tunc a Duqueza cõ tua filha lho tiuerom em grande merce. Eisso meismo os embaxadores, & forom se para as poufadas.

CAP. 81 *Como o Duque falou a El Rey; & aos do Concelho sobre sua vinda para Espanha, & lhe foy outorgada licença.*



DV Q V E depois desto, presente El Rey, & os do Concelho, & outros grãdes senhores, q por este azo aquelle dia forom jutos, fez recontamento dos muytos seruiços, que ao Reyno auia feitos, & como sempre andara em grandes trabalhos, assi em vida Del Rey seu padre, como depois que seu sobrinho reynara; & esto por levar adiante a hõra, & o bõ estado da Casa de Inglaterra. E posto q elle tiuesse razõ de ofazer por o gram diuido, que em ella auia, deshi por El Rey ser em tal idade, que o por seu corpo nom

compria fazer, que elle nom erraua em nenhuma cousa, posto que taes seruiços ante a sua merce apresentasse, deshi disse, como todos bem sabiam como elle era casado com a mor filha Del Rey Dom Pedro, Rey que fora de Castella, a que o Reyno per direito pertencia, & nom a aquelle, que o tinha por força, & elle tomara por em ja auia dias titulo de Rey de Castella, & sua mulher nome de Rainha tendo em vontade com ajuda de Deos, & sua de o auer de ir conquistar, mas por as guerras, que dito auia, em que ata estonce fora embargado o nõ podera fazer. E ora a Deos graças, poisque seus feitos estauom em bom allossego, que elle queria ir demandar seus Reynos, o que muy bem podia fazer, pois tinha El Rey de Portugal em ajuda, que auia guerra cõ seu aduersario, & por em pedia a El Rey por merce: que lhe desse licença, & o ajudasse, pera poder passar a Espanha, & dar fim a este negocio, que tanto era sua honra, & da Casa de Inglaterra. El Rey, que seria estonce pouco mais, ou menos de vinte annos: falou com aquelles, com quem esto compria de falar, & acordarom: que era bem de lhe outorgar aquello, que pedia: & perã se esto

esto melhor fazer; & seus feitos serem melhor encaminhados, q̃ compria primeiro tratar boa liança, & amizade cō El Rey de Portugal, em que estaua grande ajuda de sua requesta. E entom ordenou El Rey pera esto de trautar por sua parte dous honrados caualeiros de seu Concelho, & hũ Doutor em Leys, os quaes com o Mestre de Sanctiago, & Loureço Annes Fogaça concordassem esta amizade, como melhor entendessem, por bom assossego, & honra dos Reynos ambos, & q̃ o Duque se fizesse em tanto prestes de gentes, & naujos pera sua passagem; & mandasse pedit a Portugal algũas naos, & galés pera irem com elle, & este foi o recado, que chegou a El Rey, quando jazia sobre Chaues, como já ouistes.

C A P. 32. *Da liança, & amizade, que foy tratada antre El Rey de Ingraterra, & El Rey de Portugal.*



E A Z E N D O S E o Duque prestes, e encaminhado sua passagem, os embaxadores Portugueses tratauom em tanto com aquelles, que El Rey escolhera, suas

auenças, em que despendero assaz de espaço, por se concordar em boa amizade: & hum dia, q̃ erom noue de Mayo da era, que entom corria, de quatrocentos, & uintequatro, no Castello Vuin delq; que som sete legoas de Londres, no Paço, que tinhom costume de falar, presentes tres honrados Bispos, & o Duque de Iorcatio Del Rey, & outros senhores, & nobres baroens, pera ouir esto, alli chamados. Aquelle Doutor Richarte Ronhalet, em alta, e clara voz propoz perante todos, dizendo desta guisa.

Proposta da liança entre os Reys de Portugal, & Ingraterra.



A Quelle deue ser o Sancto proposito dos que directamente reynam & a final entençõ dos que justamente tem senhorios, q̃ o bem commum dos seus subditos amem muyto mais, que o seu & que o anteponhõ aos proprios & particulares proueitos, & comtaes defendimentos a República a elles sujeita deuem ter guardada, que, lançadas fora todas cegas toruaçoens: que a esto contradizem, o fiel pouo per taes senhores, & Principes mantheudo, nom sò em bemauenturança seja acrecentado, mas sob deleita-

leitauef folgança de paz, que todos defejar deuem em as aduerfidades feja conferuado, & defelo: a qual coufa certamente entom fe efpera fer mais cedo pofta em obra, quando taes Reys, & Principes Chriftãos em inteira vnidade, & perfeita obediencia da Sãcta Madre Igreja de Roma em hũa vontade concordom per amor nõ partido. E porẽ o muito alto, & efclarecido Principe digno de temor, & honra El Rey Richarte noſſo Senhor, vendo, & efguardando bem no exame de fua profunda confiraçam todas coufas a eſto pertencentes, deſhi com acôrdo de ſeu Concelho, he praz de trautar, & firmar com o muy nobre Rey Dom I O H A M de Portugal; & do Algarue ſeu parente, & amigo eſta ſeguinte amizade.

Primeiramente: que por bem publico; amizade, & folgança de ſeus Reynos, & ſubditos, feja entre elles, & os herdeiros, que de pois vierem, boa, & firme paz, por ſempre por nenhũa guiſa britada & que hum ao outro dê ſocorro, & ajuda contra quaefquer peſſoas, que ſejam, ſaluo Vincelão Rey dos Romãos, & Dom Iohão Rey de Caſtella Duque de Lencastro, tio Del Rey noſſo Senhor; que contra eſtes ſe nom enten-

da: nem iſſo meſmo contra o Papa Urbano, que ora he, ſob cuja obediencia, & todos ſeus ſuceſſores canonicamente elegidos ambos deuem de viuer.

Outroſy que todos, & cada hum vaſallo dos ditos Reynos, aſſi Eccleſiaſticos, Prelados, como Duques, & baroens, como quaesquer peſſoas de maior eſtado deſtes ata o mais pequeno poſſam liuremente, & ſeguramente ir de hum Reyno para outro, terras, & ſenhorios, & partidas delles, aſſi por comprar, & vender como por eſtar quanto quizeſſe, & partir ſe lhe prouuer, ſendo recebidos, & honeſtamente tratados com honra, & bom gaſalhadado, ſegundo a condiçam de cada hum, pagando taes peſſoas aos Reys, & ſenhores das ditas terras ſeus direitos, & cuſtumes, qual ſe vſar nos logares, hũ ſe acontecer de viuer.

Item, que por nenhum modo nom conuenha aos ditos Reys, ou a alguns dos ſeus ſubditos, de qualquer grao, & dignidade, que ſeja; que dê conſelho, & fauor, ou ajuda per mar; nem por terra a alguma nação de gente reuel, & contraira acada hum delles, mas que cada hum dos ditos Reys, & os que depois vierem, ſejam theudados, & obrigados; que os con-

trairos

trairos de cada hum ajudem a defender com todas suas forças: & se alguns de seus subditos contra isto quizerem obrar, logo em outro detimento seja dignamente punido per o senhor, cujo for, a vontade de qualquer delles, aque for feita a offensa.

E ainda mais outra cousa, que se pellos tempos, que ande vir, cada hum destes Reys, ou seus credeiros quizer ajuda do outro per qualquer guisa, que seja, que lho faça a saber primeiro por seis mezes, & a parte requerida seja thenda dar a aquelle tẽpo o melhor, que o bem puder fazer, sem engano, & mã tardança pedindo para os seus razoado soldo, ou segundo concordarem aquelles, que para ordenar isto forem escollidos. E estes capitulos, & outros de liança concordauel por sempre foram estonce alli cõtratados, que mingoa nom fazem de ver.

C A P. 83. *Como o Duque partio de Ingraterra, & aportou em Galliza.*



S trautos firmados, & a liança feita, o Duque se fazia em tanto pre-

stes, pera passar a Espanha poderosamente. Em esto chegou hum dia Affonso Furtado Capitão de Portugal, com as naos, & galés, que de Lisboa partirom, quando El Rey jazia sobre Chaves, a hũ lugar do Duque de Cornualha, que he chamado Fauuiel & achou hi Lourenço Annes Fogaça, que por couzas algũas de sua embaixada era entõ alli vindo, & tornou se com elle nas galês a Londres. Pera esta vinda do Duque foi junta em Andona, & em Preamua gram frota de naos & outros nauios; & toda a gente se veyo a estes lugares, pera auerem em elles de embarcar: & dali partio o Duque, & seguiu sua viagem com entençom de aportar em terra de Galliza do senhoria de Castella: e vindo pelo mar cõ vento contrairo, foilhe força do tornarem a Bretanha a hum lugar, q̃ chamõ Bieſtes, Castello bẽ forte daquelle Ducado, o qual Roberto de Lison Condestabre de França com muitas gentes tinha entom cercado, & mandára fazer perto delle a tiro de viroto hum Castello de madeira, quanto se podesse obrar de forte, em q̃ se recolhiom daquellas gentes, & tinhom todos seus mantimentos: & quando virom vir aquella frota

frota bem entenderom, que erõ Ingreſes, pela gram fama, q̃ dantes ſoaua, & conhecendo que vinha alli o Duque, começaram de fugir os mais delles, & muytos ſe meterom dentro no Caſtello, & o Duque ſahio em terra cõ ſuas gentes, & começaram de o combater. Os de dentro com temor da morte defendiõ ſe rijamente; & vendo que nom auia nelles deſenſom, pedirom por merce ao Duque, os leixaffe ſahir á vida: & que tomaffe o Caſtello com quanto nelle eſtaua; ao Duque prouue dello, & fezeo deſtruir, & cobrarom os Ingreſes muitos mantimentos, & outras couſas, que os imigos em elles tinhom, & ficaram por eſtõce ſeguros: & dalli ſeguiu o Duque ſua viagem com tempo rezoadõ, que lhe ſempre fez, e chegou á Villa da Crunha, hũ deſejaua de pouſar ſua frota, & foy eſto em dia de Sanctiago vinte, & ſinco dias de Iulho da era, que ja diſſemos de quatrocentos, & vinte quatro, & erom por todas cento, & trinta vellãs bem armadas, & com muitos mantimentos, antre as quaes vinham grandes dozenaos, que de Portugal foram com as galès; & afama das gentes, que o Duque alli trazia eram duas mil lanças, & tres

mil archeiros, & eſtes de boa gente, afora outros muitos, que nom contauam com elles; de que craõ Capitaens muy honrados ſenhores, & fidalgos; aſſi como Mõſeur Iohão de Olãda Cõdeſtabre deſta hoſte; q̃ vinha eſpoſado cõ D. Iſabel filha do Duq̃, Irmãõ Del Rey de Ingraterra: da parte da Madre aquelle q̃ entõ reynaua, & o ſenhor de Eſcalas, & o ſenhor de Ponnins, & o ſenhor de Danſtringes & o ſenhor de Ferros, & ſeu Irmãõ Mõſeur Thomas Frecho, & Mõſeur Thomas Simom, & Mõſeur Richarte Burley, q̃ era Marichal, Mõſeur Richarte Perſi, & Mõſeur Thomas Perſi o moço, & Mõſeur Aberni, & Mõſeur Iohão Falcon, & Mõſeur Baldouin de Freul: & outros, cujos nomes nom fazem mingõa, hũ ſabey, que ſeis galès de Caſtella, que andauom correndo a coſta de Ingraterra, quando o Duque ajuntaua eſta armada; ſabendo como auia de partir, mas nõ ſendo certos pera qual porto, vierom ſe vindo primeiro pera Gallaiza, & jaziom no Rio de Betanços, tres legoas da Crunha; nom penſando, que eſta armada chegaffe; deſhi pareceolhe ſegura jazida, & aquelle dia, que o Duque chegou por ſer feſta de Sanctiago & naquella terra de gram romagem

gem, e rom todos os patroens, & muitos outros dellas visitar a sua Igreja, que e rom dalli dez legoas. As gales de Portugal, & outros nauios piquenos, como dellas ouueram vista, meterom-se pello Rio acima, & os galeotes, que nellas estauam, quando se viram sem patroens, & sem gentes d'armas, antes que as de Portugal a ellas chegassem, desepararõnas logo fugindo todos quem melhor podia; & os Portuguezes acharom em ellas muytas, & boas cousas, q̃ estas galês andarom roubando costa de Ingraterra, & em nauios que pello mar tomauom: & o Duque ordenou estonce, que todos os nauios, que com elle vierom que se tornassem para suas terras, & ficarom os nauios, & galês, q̃ de Portugal foram.

CA P. 84. *Das palauras, que o Duque enuiou dizer a El Rey de Castella, e da resposta, que por seus mensageiros mandou.*



MAIS longe conuem que nos leue esta historia, segundo a ordem, que cumpre dizer, do que a primeira tiuemos tençam; porque contando todo o que ao Duque aqueceo na Hespanha, o que se

deue por meudo escreuer; faz mister que digamos logo, o que lhe aucio com El Rey de Castella, deshi as cousas, que depois com El Rey de Portugal tratou, & como fizerom ambos sua entrada, & quanto tempo em ella durarom, entom poelo dacerdo com seu aduersario, & torna-lo para Ingraterra: ca pois que o discreto intendimento de seja de saber a verdade de todo, nõs nom o fazendo desta guisa ficaria a historia indeterminada. Porrem destas quatro cousas, a primeira, que vos logo offerecemos certamente se passou assi, que como o Duque foy em Galiza, enuiou recado a El Rey de Castella & nom por seu Irmaõ, como alguns dizem, ca o nom trazia cõfigo, mas por outrem, & lhe fez saber; que elle era vindo em aquella terra, como ja ouuira contar, & que trazia consigo a Rainha Dona Costança sua molher, filha Del Rey Dom Pedro, Rey que fora de Castella, & de Leom, por auer aquelles Reynos, que seus e rom de direito, os quaes entendia de cobrar, pois lhe pertenciam. E que se elle dezia que nom era assi, & lhos embargar quizesse, que elle o quera leuar por batalha, auenturando poder a poder El Rey de Castella recebeo ben-

o men

o mensageiro, & deulhe algũas joyas, & enuiou dizer ao Duque que veria sua embaxada, & que elle lhe enuiaria reposta por seus mensageiros muy cedo: & logo dahi a poucos dias ElRey de Castella enuiou a elle Dom Ioham Serrano Priol de Guadalupe chã eceler mor do sello da puridade, e hũ caualeiro, q̃ chamauõ Diogo Lopez de Medrano, & hũ Doutor em leis, & degredos, que dizi am Aluaro Martinz de Villa Real: & auendo primeiro seguro; chegarom a Cidade de Ourense, hũ o Duque estonce estaua, & des que forom ante elle, com bom gazalhado, & recebimento, disserom, que sua merce fosse de lhes dar de sy huma audiencia, & elle disse, que lhe prazia, & que dissesem o como a queriam, se de praça, se de segredo, & elles responderam, que perante os do seu Cõcelho, & o Duque lho outorgou & hum dia estando com elle os Capitaens, & mayoraes de sua companhia, fez vir ante sy aquelles mensageiros, & disse-lhes: que propozessem a embaixada, que de seu Senhor traziom, que elle prestes era de a ouuir, & que por temor; nem recco nom deixassẽ della nenhũa cousa, que seguros crom de dizer por sua parte todo o que por seu seruiço enten

dessem: & elles tiuerom lho em merce, & o Priol começou, & disse assi. Senhor, ElRey de Castella: & de Leom, & de Portugal meu Senhor, vos enuia dizer, q̃ a elle differom dias ha: q̃ vos aporta stes em seu Reyno nesta terra, em hum lugar, q̃ chamam Crunha terra de Galliza, com grande armada de naos, & doutros nauios, & muitas gentes em elles: & que vos chamaís Rey de Castella, & de Leom, & taes armas trazeis; & si naes; dizendo, q̃ estes Reynos vos pertencem de direito por herança de vossa molher, q̃ com uosco trazeis, filha q̃ foi DelRey de Castella Dom Pedro: & diz em lhe, que vos quereis ajuntar com o Mestre de Auis, q̃ se chama Rey de Portugal, pera entrardes em seu Reyno, mostrando q̃ o aueis de conquistar, & auer: & q̃ sobre esto lhe enuiastes vosso recado: dizendo, q̃ o querieis liurar por batalha auenturãdo poder a poder: & meu Senhor vos responde assi, q̃ elle tem, & peßue os Reynos de Castella, e de Leom por justo titulo, & herança direita; & que vos nom fostes bem enformado por quem vos fez entender; q̃ vossa molher tinha nelles melhor direito: & q̃ se esto quizerdes demandar, perante aquelle, q̃ de tal feito pode ser juiz: que elle he prestes pera de sy fazer direito,

reito, & justiça, & pois elle está quer fazer: q̃ elle vos requere da parte de Deos, q̃ lhe nom entreis em seus Reynos, nem lhe daneis suas terras, & se o assi nom quizer descomprir, q̃ entendey q̃ o fazeis com orgulho, & soberba, & nom por direito, q̃ entendais de ter, & faz desto juiz ao Senhor Deos.

CAP. 85. Das rezoẽs, q̃ disserom mais ao Duque os outros dous embaixadores.

PRIOL acabou sua rezam, & calou se sem mais dizer, e o Duque pensando que aquelle só fala ra por todos, quizera logo responder áquello, & estonce disse Diogo Lopez. Senhor, seja vossa merce, que pois o Doutor, & eu somos vindos em companhia do Priol, por mandado Del Rey nosso Senhor, que vos diga cada hum de nós aquellas rezoens, q̃ nos mandarom dizer: & depois se a vossa merce aprouuer, podeis responder sobre todo. E o Duq̃ disse, q̃ falassem sobre o q̃ lhe aprouuesse, & que os ouuiria de boa vontade: & Diogo Lopez disse assi. Senhor, El Rey de Castella meu Senhor, vos enuia dizer, que vós lhe enuiastes recado, co-

mo vós auéis no Reyno de Castella muito mór direito, que nõ elle, & que se elle dezia, que nom era assi, que vós lho combaterieis poder por poder. Ora a esto vos diz El Rey meu Senhor, que ha nos Reynos de Castella mór direito que vós: & se vós dizeis, q̃ nom, que elle se combaterá com vósco corpo por corpo, & dez a dez, & ceto por cento, qual vos mais prouguer, por quanto por serviço de Deos, & escuzar espargimento de sangue de Christãos, que poder por poder nom o quer esperar. E como este acabou logo o Doutor Aluoro Martinz, começou a dizer assi. Senhor, & eu por parte Del Rey de Castella meu Senhor, & por guarda de todo seu direito, vos digo desta guisa, que os Reynos de Castella, & de Leão que vós demandais por azo de vossa mulher, dizêdo que ha em elles direito, por ser filha Del Rey Dom Pedro, a esto respondo, que, salua vossa Senhoria, vossa mulher a Duqueza Dona Costança nom ha em elles nenhum direito, & a razom, porque he esta. El Rey Dom Affonso, que foy eleito por Emperador, era filho Del Rey Dom Fernando, q̃ ganhou Seuilha a Mouros: este Dom Affonso ouue dous filhos ao primeiro disseram Dom Fernando

nando de Lacerda, & ao segundo D. Sancho. Este Dom Fernando, que era o maior, & herdeiro do Reyno, finou em vida Del Rey seu padre deixando hum legitimo filho, que chamarom Dom Affonso assi como seu auô: & este segundo Infante Dõ Sancho com receio, que de seu Padre ouue, q̃ quizesse encaminhar como herdasse os Reynos de Castella, & Leom este seu neto Dom Affonso filho do dito Dom Fernando seu primogenito filho, tomou a administração delles, & desherdou El Rey D. Affonso seu Padre, por aqual rezom nom lhe deu sua benção, quando morreo ante o priuou de qualquer herança, q̃ lhe nos ditos Reynos por algumaguisa pertencesse, & assi o deixou em seu testamento, o qual hoje em dia parece. E sendo neste passo, morreo El Rey Dom Affonso seu Padre sem mais auença, que antre elles ouuesse deferẽ concordados; & por esta guisa D. Sancho nom podia erdar, pois que o Padre o desherdara em seu testamento, como dito he. E mais ainda por outra forçada rezam que he esta, por quanto os Reynos de Castella; & de Leom de direito pertencem aos herdeiros do Infante Dom Fernando, que era primogenito filho Del-

Rey Dom Affonso. Assi que Dõ Sancho nom podia herdar, nem El Rey Dom Fernando seu filho, que depois foy Rey, nem El Rey Dom Affonso, que era seu neto, & taõ pouco El Rey Dom Pedro, nẽ vossa molher, q̃ he tua filha, quando tal herança demandar quizesse, mais razam era demandala Dona Isabel, para seu filho, que he baram que Dona Costança vossa molher, ainda que anenhum pertença. E falando esto, Senhor, com reuerencia presente vossa pessoa pois que eu ey de dizer, & mostrar todo o direito; que entender por parte Del Rey meu senhor, conuem que nomee vossa molher, por cujo azo entendeis auer direito nestes Reynos, mas herda em elles directamente El Rey meu senhor Dom Ioaõ, vindo da linhagem dos de Lacerda, que sua madre a Rainha Dona Ioana era bisneta do Infante Dom Fernando de Lacerda, & por direito he herdeiro destes Reynos, & se aqui, senhor, ha alguns letrados, que contra esta rezaõ alguma cousa dizer queiram, eu sou prestes para tal deputaçam, & prouar por direito todo esto, que digo. O Duque ouuio todo muy bem, o que os mẽsageiros disseram, & acabada tua

embaxada disse, que elles fazião como bons, & leaes seruidores, em dizer por parte Del Rey seu senhor todo o que entendiom, & lhes era mandado, & pois ja era hora de comer, que fossem jantar, & que elle lhe mandaria depois dar a resposta: entom se foy assentar, & fezeos comer consigo, fazendo lhes bom gazalhado & toda honra.

C A P. 86 Como o Duque deu sua resposta a estas cousas, que os Embaixadores disseram.

L O G O em este dia, depois que o Duque comeo, ouue seu conselho com esses senhores; & letrados, que com elle vinhom, & no outro dia seguinte mandou vir perante sy os Embaxadores, & disse a hum Bispo natural de Castella criado Del Rey Dom Pedro padre de sua molher, que sempre andaua com ella, que ja para esto era auizado, q̃ respondese áquel les mensageiros, o qual respõdeo a cada hũ, segũdo a ordẽ, q̃ leuaraõ em propoer, & disse desta guisa Prior, vos direis a vosso senhor, Tente dos Reynos de Castella, & Leom, que meu senhor Rey de Castella: & Leom, & Duque de Leõ

castro, que aqui està, he vindo a esta terra, que he sua, por causa, & razom de sua molher minha senhora a Rainha Dona Costança filha legitima Del Rey Dom Pedro, & vosso senhor, que se chama Rey della: ha gram tempo que a tem por força, & assizez seu padre, & tẽ meu senhor El Rey que vosso senhor que ora possue estes Reynos, he tendo de lhos tornar com todas as rendas, & proueitos, que elle; & seu padre atã ora delles ouuerom, & mais os danos, que El Rey meu senhor por tal azo, ha recebido, & as despesas, que por esto ha feitas, & faz, em cada hum dia, emperõ por o Deos querer fazer assi, q̃ vosso senhor lhe dezbargue logo sem outra contradicam os ditos Reynos, que assi detem; & El Rey meu senhor: & a Rainha sua molher, lhe querem quitar todo o que ha leuado elle, & seu padre, & lhe deixõ as despesas, que por tal azo tem feitas; & de todo o dano, que por esta razom tem recebido, & se o assi fazer nom quizer, meu senhor El Rey o entende deliurar por diuinal juizo, que julgue estas cousas: E dada resposta a este, disse depois a Diogo Lopez. Canaleiro, vos dizey assi a vosso senhor, que El Rey meu senhor, que aqui esta; breuemente lhe diz, que elle ha direito nos Reynos de Castella, & de Leõ

por parte de sua molher a Rainha Dona Coſtaça filha legitima herdeira Del Rey Dom Pedro ſeu padre: E quando eſta razão nom valeſe, que outras muitas, E certas tinha, de q̃ ſe bem ajudar pode quando elle entendefe de poer eſte feito a demanda, o que elle nom cuida de fazer.

C A P. 87. Das rezoes: que mais emadeo o que daua a repoſta por parte do Duque.



RESPONDENDO áquelles dous eſto, que tendes ouuido, emadeo a eſtas rezoes, E diſſe contra o Doutor. Vós dizeis em nome de voſſo ſenhor, que El Rey Dō Sancho deſherdou Dom Affonſo ſeu padre, & que por eſta rezō o padre nom lhe deu a ſua benção, nem o erdou em ſeu teſtamento: & q̃ ſegundo eſto nenhū ſeu deſcendente nom pode erdar os Reynos de Caſtella, pois o nō erdaua El Rey Dom Sancho. A eſto reſponde El Rey meu ſenhor, que aqui eſtá: que ſegundo elle pode ſer informado, El Rey Dom Sancho nom fez erro contra ſeu padre, como vos dizeis, ca em vida Del Rey ſeu padre, nunca ſe El Rey Dō Sancho chamou Rey,

mas vendo os fidalgos do Rēyno de Caſtella, & de Leom, como aquelle Rey D. Affonſo era prodigo, & gaſtador: & miniſtraua mal os bens do Reyno, & nom ſe auia bem nos feitos da juſtiça, tirarom lhe a adminiſtraçam, & prouimento dos ditos Reynos, & encomendaromno entom a eſte Infante Dom Sācho, q̃ depois da morte de ſeu padre foi Rey, & dizem, que o dito Rey Dom Affonſo, però q̃ ſoubefe, que a eleição do Imperio de Alemanha nom fora a elle feita em concordia, ſaluo algūas poucas vozes, q̃ por ſua parte ouuera, deſejādo de ſer Emperador; lançou no Reyno muy grandes peitas, & foife atā Auinham, hú o Papa eſtonce eſtaua, pedindolhe, que o coroaffe, & eſto com muitas companhas, & grandes deſpezas, & o Papa o nō quiz fazer, & tornouſe para o Reyno, leixando o muy gaſtado, & bem eſtruido; & mais que elle cazou hūa ſua filha baſtarda, que diſſerom Dona Breatiz, com El Rey D. Affonſo de Portugal, Cō de que foi de Bolonha: & por azo deſte cazamento lhe deu certos lugares, q̃ Caſtella naquelle Rey no auia, & lhe quitou o feudo, que El Rey de Portugal era reudo por elles de fazer. Iſſo meſmo fallecco na juſtiça, que ſem ſer ouui-

ouuidos de seu direito; mandou matar Dom Fadrique seu Irmão legitimo, & a Dom Ximom dos Cameiros; que era hum grão Rico homem. & assi a outros fidalgos, por a qual rezam Dom Nunosenhor de Lara, & Dom Fernando Rodriguez de Saldanha, & outros senhores, & fidalgos se foram do Reyno para El Rey de Grada: & quando foi dada sentença contra elle em Valhadolid a petição de todos do Reyno, que perdesse a administração, hũa das rezoês: q̃ foram postas contra elle; foi esta, que lhe deuia ser tirada a espada da mão, & a justiça: pois q̃ mal vzara della, & assi se mostra seu Regimento que quando era, o qual lhe tirarõ, & derõ a seu filho o Infante D. Sancho q̃ depois reynou, & assi nom errou contra elle o dito Infante, q̃ o padre o podesse desherdar, antes foi muy bom Rey, & manteue o Reyno em direito, & justiça, & guerreou aos Mouros, & ganhou delles a Villa de Tarifa, & nunca em vida de seu padre se chamou Rey. Outro sy El Rey D. Fernando filho deste Rey D. Sancho foi muy bõ Rey, & ganhou aos Mouros a Villa de Gibaltar: & a Villa, & Castello de Alcaudete, & seu filho El Rey D. Affon

so, q̃ muitos dos q̃ saõ viuos o conhecêrom, sabem, q̃ foi muy nobre Rey, & venceo os Reys de Belamarim, & de Grada na batalha de Tarifa, de q̃ a Christandade cobrou grande honra: & ganhou as Villas de Algezira, & Alcalá a Real, & Teba, & outros Castellos, & leixou por herdeiro seu filho El Rey D. Pedro: em idade de pouco mais de quinze annos, & todos do Reyno assi senhores, como Prelados, & Villas & Cidades de Castella todos o receberam por seu Rey, & senhor pacificamente, & sem nenhũa contradição, & ainda D. Anrique padre de vosso senhor, tẽdor q̃ hora he dos Reynos de Castella, & de Leõ, lhe obedeceo entõce: & o tomou por seu Rey, & senhor; & assi tẽ El Rey meu senhor, q̃ esta rezom, q̃ vós dizeis: nõ ha lugar em tal caso: outro sy o q̃ dizeis, nom ha lugar, q̃ vosso senhor vem de linhagem dos de Lacerda, & que por outra rezom ha direito em estes Reynos, a esto vos respondo, que bem sabẽ em Castella, como Dom Affonso de Lacerda filho legitimo de se Infante Dom Fernando, que vós dizeis: renunciou algum direito; se o no Reyno hauia, por certos lugares, que lhe

lhe foram dados; de que ouuesse gram renda de dinheiro, & que mais nunca trouuesse taes armas nem sello, como dantes trazia, sendo deste feito juiz ElRey D^o Dinis de Portugal, & ElRey D^o James de Aragom, de que sobre esto ouue feitas muy firmes escripturas, assi que esta questam, q^a ora mouerõ, ja dias ha, que he cessada. E quanto he ao que tocastes da herança do filho de Dona Ilabel, bem he certo, & sabem todos, que morto Dom Affonso filho DelRey D. Pedro, a que todo o Reyno tinha feito menagẽ de receber por senhor: que ElRey ordenou depois Cortes, em que declarou por erdeiras suas filhas todas tres, assi como nasceram hũa apoz outra, & q^a assi erdassẽ os Reynos; & o fez jurar aos pouos. s. D. Breatiz primeiro, & acontecẽdo morrer sem filhos; erdasse Dona Costança, & porende em disputaçam de letrados ElRey meu senhor, & a Rainha Dona Costança sua molher, nom haõ que poder seu dircito, saluo sendo elles primeiro restituidos à possessam dos ditos Reynos, segundo os teue pacificamente ElRey Dom Pedro, que delles foi legitimo possuidor, padre da Rainha Dona Costança minha senhora, que aqui he, & aquelles Reys donde

ella vem de muy gram tempo aca. E sendo ElRey meu senhor, & a Rainha sua molher restituidos em pacifica possessam dos ditos Reynos, entom lhe praz de mostrar seu direito perante qualquer juiz, que para esto for bastante. Os embaixadores desque todo ouuirom, disserom ao Duque, q^a elles auiom bem entendido, quanto por sua parte fora proposto, mas que elles se firmauom no que ante tinhom dito, & pedirom licença ao Duque, & tornaronse para Castella. Ora neste logar escreuem alguns, que o Priol de Guadelupe depois que á primeira disse sua embaixada, que falou ao Duque secretamente dizendo, que a principal cousa, por que o ElRey a elle enuiara, assi fora por lhe dizer da sua parte, que elle nom auia mais de huma filha de Dona Costança sua molher, que era neta DelRey Dom Pedro, & que elle tinha hũ filho lidimo, que chamauom D^o Anrique, q^a se a elle prouuesse de cazarem ambos, q^a seriom depois erdeiros dos Reynos, & cessaria esta questõ, & contenda, & emadẽ mais, que acabada esta reposta de dar aos embaxadores, q^a o Duque mandou a Castella com elles hũ caualeiro chamado Thomas Persi, & que se tratou en-

tonce

tonce o casamento do Infante Dom Anrique com Dona Cathelina filha do Duque, prometendolhe El Rey gram contia douro por com elle ser d'acordo: a outros despraz de tal rezoado, dizem: que nom foi assi, ca se o casamento fora entom tratado, & firme, nom se seguitom depois taes reuoltas, & desuaios, como a diante vereis, ca elle entendia de cobrar o Reyno, ca era mais honra, que tal casamento, & nõ he de cuidar, que logo assi á pressa por lhe esto mouerem, sem mais ser áccitado, desse fim a sua requesta.

C A P. 38. *Que homem era o Duque de Lēcastro, & sua mulher Dona Costança.*



NOS parece errarem muito quantos naquelle tempo escreuerom a vinda deste Duque, & casamento Del Rey com sua filha nom poer: que homem era, & o linhagem donde vinha: & pois que a preguiça de taes Autores foi madre deste error, & as coufas tostemente passam, & se dão a esquécimento, por se esto de todo nom perder da memoria, queremos em breue aqui mem-

brar, quanto a nosso preposito fizer, quem foi seu padre, & madre, pois que os Reys de Portugal cõ elle tem tam gram diuido, hũ segundo tam tarde apanhar podemos, deueis de saber, que El Rey de Ingraterra Dõ Duarte o Quarto ouue da Rainha D. Isabel sua mulher cinco filhos baroens. O primeiro, segundo costume de nosso falar, que foi o Principe de Galès, chamarom Dom Eduarte; assi como seu padre; & o segundo ouue nome Dom Leonel que foi Duque de Clarença: ao terccito disserom Dom Iohão, o quarto Dom Edmondo, o quinto Thomas Vlestoq; que foi Duque de Grossestre. E tornando a falar do terccero, & quarto filhos aconteceo desta guisa, que sendo aque le Dom Iohão Infante solteiro cazou com Dona Branca filha erdeira do muito honrado, & excellente Principe Dom Anrique Duque de Lencastro, hum senhor muy rico, & de alto linhagem, & em autos de calualaria muy famoso: & por bẽ deste casamento, sendo o padre della ja finado, cobrou elle a hõra do sogro, q̃ a filha succedia, & foi chamado Duq̃ de Lēcastro. Este D. Iohão ouue desta sua mulher duas filhas, & hum filho. A primeira ouue nome D. Isabel, q̃ foi

cazada cō Mōseur Iohão de Olãda Conde de Huntinglon; Irmão Del Rey Richarte de Ingraterra, da parte da Madre. A segunda ouue nome Dona Felippa, que desta vinda ficou casada cō El Rey Dom I O H A M de Portugal, de que falamos. O filho ouue nome Dom Antrique, que primeiro foi Conde de Arbid, & desni Duque de Heresfort, & depois da morte de seu padre foi Duque de Lencaastro, & em fim foi Rey de Ingraterra: & assi forom depois d'ele Dom Anrique seu filho, & ielso mesmo Dom Antrique seu neto. Ora assi foi, como tendes ouuido, que El Rey Dom Pedro de Castella estando em Seuilha, & sabendo, que El Rey Dom Anrique seu Irmão se coroara em Burgos, & tomara titulo de Rey, & lhe deziã que vinha sobrelle, fogio da Cidade, & passou por Portugal, & se foi a Galliza, & dahia Bayona lugar de Ingraterra, leuando consigo suas tres filhas. s. Dona Breatiz, & Dona Costança, & Dona Isabel: & feitas suas auenças com o Principe de Gales, sobre aquella ajuda; que lhe fazer auia, foi posto nos trautos antre elles concordados, q̃ atãq o Principe, & suas gentes ouuessem pagamento de

tudo o que auiom de auer, ficasse suas filhas per maneira de refens em Ingraterra. E a batalha feita, como contamos, & El Rey em posse do Reyno, tornou-se o Principe bem mal contente, sem lhe ser feito pagamento. Foy El Rey depois vencido, & morto; como ouuistes, & ficearom estas Infantes orfaans de todo sem terras, nem rendas, nem outra coisa, que tiuessem: & falecendo Dona Breatiz, por sua morte ficarom as duas em graõ desemparo. Em esto acertouse de fazer fim de sua vida Dona Branca mulher do Duque de Lencaastro: & o muy poderoso, & muy excellente senhor Dom Eduarte Rey de Ingraterra, vendo a orfindade destas Infantes, vzando de huma grande, & façanhosa grandeza; cazou a mayor dellas chamada Dona Costança com este Dom Iohão Duque de Lencaastro & Dona Isabel a mais pequena, com o seu quarto filho Dom Edmondo Conde de Cambrix, que depois foi Duque de Iorca; o que veyo a este Reyno em tempo Del Rey Dom Fernando, como em seu logar cõpridamente pozemos.

(?)

CAP.

C A P. 89. *Como o Duque partio da Crunha, & ouue a Cidade de Sanctiago.*

ESTE Dom Iohão Duque de Alencastro era homem de bem feitos membros, comprido, & direito, & nom de tantas carnes como requeria a grandeza de seu corpo, & seria de idade de sessenta annos, de poucas caás, segundotaes dias: & de boa palaura, nom muito trigosa: misurado, & de boas condições; trazia consigo sua molher, & filhos, chamándose em suas cartas Rey de Castella: & de Leom, & dos outros logares, q se em tal ditado costumão poer: & trazia nas bandeiras, & sellos castellos, & liocns posto que trouesse cō ellas mistcladas as armas de França, & de Ingraterra, & sua molher chamauõ Rainha Dona Costança, & suas filhas Infantes por bem daquelle ditado, & nas cartas, & desembargo punha o Duque por final (*nos El Rey*) & sua molher Dona Costança escreuia (*la Reyna*). O Duque na Corunha, como dizem, estaua no logar por guarda delle hum bom fidalgo Galego, chamado Fernam Perez de An-

drade com gentes, quantas pertẽçiam; mas nom para tal poder, & tendo; que lhe nom prestaua de fensom, que prouar quizesse, mãdou ao Duque, que elle lhe queria obedecer, & fazer seu mandado, & que nom auia porque se alli mais deter: mas que se fosse logo a Sanctiago, que era o principal logar daquella Comarca, & cobrado aquelle, tomados erom todos: & deshi pelo Reyno a diante; ca elle nom tinha nenhuma referta. O Duque ouue estas por boas rezoens; & partiose para aquella Cidade, que erom dalli dez legoas, com sua molher, & filhos, & com toda sua gente: & porque elle nom entrou na Corunha, e nom se apoderou do logar, leixando Alcayde da sua mam, como he costume, disserom algũs, que o nom tomara, & contauiam esto a Fernão Perez por grande sagesa, & ao Duque por gram simprizidade. O Duque em Sanctiago cobrou logo a Cidade, & assi polla maior parte toda a terra de Galiza, sem outra peleja; nem combato de logares, vindose para elle muitos caualheiros Galegos, & Castellaõs, prometendolhe Villas, & logares, que tinhom: & beijãdolhe a mão

por senhor. Os poucos isso mesmo em bestas; & carros lhe traziam muitos mantimentos, & caualos a vender. as quaes coufas os Ingrefes comprauam por acostumados preços á vontade do que lhos vendiam, sem tomar a seus donos valor de hum dinheiro, lobpena de perder a cabeça qualquer, que o contrario fizesse, segundo a ordenança do Duque, o qual vendo este bom começo, cuidando, que todo Castella lhe obedecesse: por azo de sua mulher, como ja dissemos, fez logo na Sè de Sanctiago tomar voz do Papa Urbano, & deixar a do que chamauom Clemente Setimo, & enlegerom de nouo Arcebispo, & Daiam, q pouco durarom naquella honra: ca Dom Iohão Garcia Manrique Arcebispo desse logar, andaua estoe em casa Del Rey de Castella, & nom podia esto contradizer.

C A P. 90. Como El Rey soube parte da vinda do Duque, & se ueyo ao Porto.



EL REY de Portugal estando em Lamego, hú o leixamos; quando partio de Coria, trouuerom-lhe nouas Iohão Gyl do Porto, &

Gomez Eannes seu moço da El-tribeira, como o Duque chegara a Galliza, da guisa que dissemos. O Duque isso mesmo, segundo alguns affirmom, enuiuou logo a El Rey suas cartas, em q lhe fez saber, como elle era vindo em Galliza, & aportara naquella lugar da Crunha, trazendo consigo sua mulher, & filhos, por cobrar o Reyno de Castella, que lhe per direito pertencia: & que lhe prazeria de se ver cõ elle. El Rey com taes nouas foi assaz lédo, & veyose logo caminho do Porto, & alli teue cõselho de enuiar seus embaixadores ao Duque, & mandar chamar o Condestabre, & outros do Reyno, & fazer libões para quando se ouuessem de ver. E em esto acontceco, que Martim Rodriguez de Sevilha, q fora com outras galés correr a costa de Ingraterra: & viera primeiro trazer nouas a El Rey de Castella daquella armada, que se contra elle fazia, que andaua em tom no mar direito da Cidade do Porto: e tinha alli o caminho a quaesquer nauios de Portugal, & de Ingraterra: com quem se tinha sua melhoria; & hũa nobem clara manham seguia aquella galé hum nauio de Portugal, por lhe fazer má companhia; & tendo o ja acerca tomado; sobre ueyo

ueyo hũa nao de Portugueses, & com vento auondo chegouse a ella, & matoulhe muita gente, tomãdo a por força, liurou o nauio, que tinhom tomado, & trouue a ao Porto com muita riqueza, q̃ em ella andaua: & Martim Rodriguez veyo prezo na galé, o qual depois deu por sy dez mil dobras, & solto foise logo a Castella, & encaualgouse, & ouue gentes, & veyose a Oliuença, q̃ tinha por Castella Pero Rodriguez Dafonseca: & vindo correr a Portugal, sahirõ a elle do Redõdo, & encalçaromno, & prenderõno, & foi morto per Estacinho de Euora, & logo acerca, passados poucos dias que Martim Rodriguez fora tomado, vieram as naos, & galés de Portugal, q̃ estavam na Crunha, & o Mestre de Sanctiago, & Lourenço Annes Fogaça em ellas, os quaes durarom fora do Reyno, do dia, que partirom de Lisboa, atãque chegarom á Crunha, tres annos, & tres mezes, & vintefinco dias; & em hũa vinha todo o thesouro do Duque; o qual trazia pera fazer moeda, de que fizesse pagamento aos seus: assi como a fez, & depois em Galliza: & naquella Cidade do Porto, que laurou reales de prata de sete dinheiros, & de seis: & outra moeda seme-

lhante ade dez soldos, q̃ em Portugal corria, & tinha no cunho armas de Castella: com outras mesturadas, & moeda mais pequena faziom outra para acabar: ElRey quando soube, que o Mestre alli vinha, foise á Ribeira pera o receber, & veyose o Mestre com elle pera hũ pouso, & alli falarom por grande espaço em sua embaixada, & cousas, q̃ lhe compriom. O Mestre vinha muy guarnido de roupas, & armas, & apostamentos de casa, como aquelle, que o bem fazer podia, segundo o poder que leuaua de tirar emprestado sobre as mercadorias do Reyno, em quanto tẽpo là estivesse: e mandou logo á terra da Ordem por gentes, & caualos, & bestas de seruintia: & vinhamlhe assaz dellas: & muitos escudeiros, & Freyres de sua Ordem: & elle enuolto na mundanal gloria, & muito priuado DelRey antre os seus: mandou o chamar a morte, que o auia mister, & fez alli fim de seus dias; & ouue ElRey de seus guarnimentos, & cousas, quantas lhe prouue, & ficoulhe hũa filha pequena, que ouuera de hũa Ingresa, q̃ chamauam Lora: que trazia cõfigo: a qual ElRey criou, & casou depois por tempo com Gonçalo Vazquez Coutinho Marichal

chal de sua hoste, sendo elle entom viuuo de sua primeira molher, & foi esta chamada Dona Ioanna da parte do padre, q̃ era Mestre.

CAP. 91. *Como ElRey enuiou falar ao Duque, & hū concordarom de se verem ambos.*



OR DENOV ElRey de enuiar seus embaixadores ao Duque, & mandou la Vasco Martinz de Mello, & Lourenço Annes Fogança com suas cartas, & mensagem: cuja final conclusam era: que lhe prazia muito de sua vinda; & da tençam, que trazia: & q̃ compria de se verem ambos por concordar, & auer conselho, q̃ maneiras auiom de ter no proseguimento da guerra de Castella; Os quaes leuaron caminho de Galliza, & chegarom ao Duque, hū poufaua, a horas, que se leuātava de jantar: & bem recebidos delle, & dos fidalgos, que erom presentes, logo sobre mesa lhe derom as cartas, & falarom todo aquello: porque erom enuiados: O Duque sem mais delonga teue esse dia Concelho, & concordado com os embaxadores, acharom, que era bem de se verem a

ponte do Mouro, antre Melgaço, & Monçõ, q̃ erõ dezanoue legoas do Porto: & que o Duque se fosse em tanto chegãdo àquelle logar: & ElRey isso mesmo partiria daquelle Cidade: & leuaria aquelle caminho. Estonce comerom com o Duque: & a cea em falla, que mandou fazer a elles: & aos senhores; que com elles estauom: espedidos delle tornarõ-se com sua reposta. Ora aqui dizem alguns: que logo nesta embaixada foi falado sobre o casamento DelRey, com hūadas Infantes, filha do Duque: mas quando quer que fosse mōuido ElRey teue conselho sobre ello, no qual lhe muitos aconselharom, que cazasse com Dona Cathelina neta DelRey Dom Pedro, dizendo, que por alli lhe podia vir azo de erdar depois o Reyno de Castella. Outros deziom, com a Infante Dona Felippa, & a conclusam de todos foi: que elle a q̃ esto mais pertẽcia, escolhe se qual sua merce fosse. ElRey disse: que pois a escolha auia de ficar nelle, como era de razom, que sua vontade nom se outorgaua casar com a Infanta Dona Cathelina, porque lhe parecia casamento darroydo, & mistura de nunca perder guerra, quem com ella cazasse, por azo da erança, q̃ ūa madre

madre entendia de auer no Reyno de Castella. Doutra guisa dei xando a de fazer quem a ouuesse por mulher, que lho contrariom por mingoa, & seria por el lo sempre prazmado, & que pois a Deos graças elle estaua com victoria de seus inimigos, que lhe nõ entendia mouer mais guerra, saluo por cobrar o q̃ lhe tomado tinhom, atãque lhe dessem paz: & estonce viuer a sossegado: gouernãdo seu Reyno em direito, & justiça. E ainda dezia El Rey, q̃ esto era muito melhor pera o Duq: por que andando elles em guerra poderia ser, que faleceria a El Rey de Castella sua mulher, & cazaria com esta Infante, ou cazaria cõ ella seu filho; que esperaua de erdar o Reyno: & esto lhe vinha muito bem a mão pera cessar tal contenda com honra de hum, & outro: o que a elle auir nom podia: & assi ficou determinado, prazendo a Deos de cazar com a Infante Dona Felippa.

C A P. 92. *Como El Rey, & o Duque se virão a primeira vez.*



EM PASSANDO assi estas cousas, gastauamse os dias, & craja nomes de Outubro, & o Duque

chegou a aquelle Mosteiro de Cellanova, que he em Galiza, da ordem de Sam Bento, no Bispa de Ourense acerca de Milmandã, com sua mulher, & filhos, & parte de sua gēte. E El Rey partio do Porto bem corregido, & acompanhado, & antre os apostamentos, que assi leuaua, deu a todos os que andauam com elle de cote, que seriam atã quinhentas lanças, loudeis de fustam branco, com cruces de São Iorge: & elle leuaua outro semelhante de panno de sirgo branco; & com as outras gentes dos fidalgos podiam ser por todos dous mil, & leuaua antre caualos, & mulas, & facas bem corenta, todas a destre, cubertas de suas armas, & doutros corregimentos, como mi-lhor se pode fazer: como aquelle, que se auia de ver com hum tam nobre senhor, com que se ainda nunca vira. E o Condestabre, que dasso flego estaua em riba de Odiana, quando se estas cousas começaram, quando vio o recado Del Rey, como o Duque era em Galiza, & que por quanto compria de se ver com elle, lhe mandaua, que se fizesse prestes, & se fosse para aquelle logar, hũ auiam de ser as festas, traballhou logo de se correger, & com certos caualeiros, & escudeiros bem

bem corregidos, & encaualgados, partio para lá, & achou El-Rey na Ponte da Barca, que de sua vinda foy affaz ledo, & o recebo muy bem: & indo alli seu caminho da parte daquê da Ponte do Mouro: o Duque pareceo da outra parte, que vinha per apar de Melgaço, que estaua estonce per Castella. E El-Rey quando vio, que o Duque alli vinha, passou da parte dalem, & acertarom-se ambos em huma ladeira, & El-Rey hia armado de todas as armas, que lhe nom mingoaua se nom o bacinete, & muitos dos seus daquella guisa, & os do Duque traziam cotas, & braçaes cõ jorneas borladas, & outros farpas affaz de vistosos, e bẽ corregidos, & vinhaõ de mistura alguns Galegos, & Castellaõs, dos que se para elle vierom, & o receberom por senhor, & alli se receberam, abraçando-se, & fazendo suas misuras, com grande prazer, & lédice, & estiuera hum pouco falando, & deshi passarõ; se a quem do Rio, hú El-Rey tinha suas tendas postas, & alli se dezarmarom, & assentarom-se a comer, ambos de huma parte se curando de parte direita, nem esquerda, ca inda entom nom era em vzo, & alli os que vinham com o Duque. E era esto primei-

ro dia de Nouembro, em festa de todos os Sanctos; & depois que comeraõ foise o Duque para seu alojamento, hú poufaua, & El-Rey ficou alli. Em outro dia armaram contra fundo do Rio huma grande tenda, que fora Del-Rey de Castella, tomada na batalha Real, & alli faziam El-Rey, & o Duque depois seus conselhos cada dia.

C A P. 93. *Das auenças, que El-Rey, & o Duque trataram entre sy.*



S L I A N C A S, & cõ auenças, que El-Rey; & o Duque alli trataraõ contam algũs per desuairados modos, mas a verdade; que errar nom pode, nos certifica, q̃ foraõ desta guisa: El-Rey; & o Duque com os Prelados; & Baroens de sua fala, auendo sobre esto maduro conselho; ordenaram entre sy; que por bem; & honra de suas pessoas; & Estados de seus Reynos, fossem ambos: & seus successores: & Poudos a elles sogeitos, bons, & leaes amigos: sem malicia, nem engano; e que esta liança, e amizade fosse junta; e vnida de guisa, que se a judassem hum ao outro; e isso mesmo seus erdeiros; contra qua esquer pessoas; que conquistar qui

quizessem seus Reynos, ou parte delles; tam cedo, & trigofamēte, como cada hum bem fazer pudesse; & que El Rey de Portugal em esta conquista, porque o Duque era vindo, fosse teudo de o ajudar, fazendo guerra claramente contra o tedor dos Reynos de Castella; & q̄ atiuessse alli aberta, cōtra elle, & os rentes sua voz, & nom cessando per nenhuma guisa, nem fazendo com elle paz, nem tregoa: & que esto se entendesse em quanto o Duque, ou seus sōcessores estiuesssem em esta terra, por fazer tal conquista, & comprila, & que por esta guisa o dito senhor Duque, & seus erdeiros fizessem cōtra quaelquer pessoas, que tomar & occupar quizessem os Reynos de Portugal ao dito Rey Dō Iohaõ, ou seus decendentes, tēdo guerra aberta per sua parte no modo, q̄ dito he. Ordenarõ mais, & firmarom, q̄ El Rey de Portugal com hoste de duas mil lanças, & mil bésteiros, & dous mil homens de pè em sua propria pessoa ajudasse o dito Duque cōtra o tedor dos Reynos de Castella, e cōtra quaesquer, q̄ da sua parte fossem, & q̄ esta ajuda: que lhe El Rey de Portugal auia de fazer, fosse a sua custa, & despeza: & nō que o Duque ouuesse de pagar a

El Rey, nem a suas gentes soldo nem outra cousa, como alguns mal escreuendo differam, o qual fosse prestes de encaminhar para fazer em ello começo des o primeiro dia das outauas do Natal seguinte, ata o derradeiro de Agostoto q̄ erom oito meses: & que cada hum partisse donde melhor entendesse, & se juntassem a entrada de Castella, hū per elles fosse deuísado, & de alli caualgasssem juntamente, ou apartados, como lhes melhor parecesse, & se ante dos oito meses acabados, o tedor dos Reynos de Castella se metesse em Villa, ou Cidade, ou algum logar de seus Reynos, que El Rey de Portugal estiuessse em tal cerco com o dito Duque, atá que esse detedor fosse tomado, ou morto, ou fugido. E se por vētura, durando os oito meses, ouuessem certas nouas, que o occupador dos Reynos de Castella quizesse poer batalha ao Duque, & o dia assinado pera ella passasse além daquelle tempo, que em tal caso El Rey de Portugal fosse teudo atender ata todo o mes de Setembro às suas proprias despezas & ser na batalha em ajuda do dito Duque. E se a batalha fosse feita, durando os oito meses, q̄ El Rey de Portugal se tornasse pera seus Reynos, ou hū lhe mais prouuef-

ueſſe: & tórnan-doſe aſſi, ſe o Duq̃ oueſſe miſter das ſuas gentes, q̃ El Rey lhe deſſe licença, & bom geito de ficarem, & eſto á cuſta do Duque, & aquêcendo tal caſo, que depois, que El Rey de Portugal tornaffe pera ſeus Reynos, vieſſem certas nouas, que o te-dor dos Reynos de Caſtella que-ria poer batalha ao Duque, & o Duque o mandaffe requerer, que vieſſe a ella, que elle foſſe teudo de ir com ſua hoſte, & ſer prezê-te per peſſoa o mais a preſſa, que o fazer podeſſe, ſem engano de detença: & feita por aquella vez tal batalha, ou nom, que El Rey de Portugal requerido por outra vez nom foſſe teudo de ir alá. E para mais abanſtança de liança de amizade, & ſegurança deſtas couſas, ordenarom entõ, & promete-rom, que o Duque deſſe ſua filha a Infanta Dona Felippa a El Rey de Portugal por molher, & que El Rey a recebeſe, auida primei-ro diſpenſaçã para que tal caza-mento foſſe valioſo, & que eſta Dona Felipa juraffe de receber a El Rey de Portugal por marido, auida primeiro aquella diſpen-ſaçam, & por bem, & rezaõ deſ-te matrimonio, & ajuda, que Del Rey de Portugal avia de auer a ſua cuſta, ordenou o Duque, & ſua molher por ſy, & por ſeus ſo-

ceſores, por aquelle titulo de Rey, & de Rainha, que traziam que elles deſſem: & entregafſem a El Rey de Portugal: para ſempre para a Coroa de ſeus Reynos hũa parte de Caſtella, & de Leaõ per Villas, & lugares nomeadas deſta guiſa. ſ. a Villa de Ledefma com ſeus termos, & o Caſtello de Matilha, & o lugar de Monle om, aſſi como vay o caminho, q̃ ſe chama de plata, com a Cidade de Plazença, & dahi indo direito ao lugar, que dizem Grimaldo, & aſſi outro, que ſe chama Cana ueral, & deſhi paſſando a Alco-neta, & deſhi a Caceres, & a Loſ ca, & entom a Minda, & a Fonte do Meſtre, & deſhi a Caſta, & pe-las torres de Medina, & deſhi di-reito a Freyxinal, & quaefquer ou-tras Villas, & lugares, que antre eſtes, & os Reynos de Portugal foſſem contheudos, com todos ſeus termos, & logradouros, ſal-uo o lugar de Alcantara, & Va-lença de Alcantara: & porque de-ziom, que eſtas duas Villas, & al-guns lugares aſſima nomeados, crom de certas Ordens, & Caua-larias, ficou o Duque, que elle deſ-ſe as Ordens, cujos foſſem; ou-tros tam bons por elles: quando ſe por algum modo fazer nom podeſſe, que elle daria a El Rey em recompenſaçã outros ſeme-lhan-

lhantes em renda, & bondade a cercade Portugal; os quaes ouuesse a seu poder por sempre quaõ cedo todos: ou cada hum delles viessem a obediencia do dito senhor Duque; sem ElRey ser teudo de nunca a outrem conhecer superioridade. E este foy o tratado da auença; que entre elles alli foy firmada, & doutra guisa nõ.

C A P. 94. Como ElRey partio para Riba de Odiana, & foy a Infanta trazida ao Porto.



E I T A S assi estas falas; & concordadas como dizemos; chegarom alli desospeita cartas dos embaixadores; que auia mais de hum anno, que erom partidos para a Corte dizendo, como acharom o Padre Sancto em Genoa, & q̃. aprezentada ante elle a supricaçaõ; q̃ leuauaõ, e dita sua mençãõ: q̃ elle em todo, o que lhe por sua parte pediram, benignamente dispensara, & que o rol era ja affinado, & encaminhariam de tirar as letras. ElRey ouue desto muito grande prazer, & o Duque isso mefmo: & outorgou logo de enuiar sua filha ao Porto para a ElRey receber, & cazar com ella quaõdo para ello fosse prestes, e lhe

prouuesse, de o fazer. Em esto couidou ElRey hum dia o Duque, & quantos caualeiros Ingrezes hi erom, & Galegos, & Castelaõs que em sua companhia vinham, & fez lhe hũa muy Real falla na quella tenda, hũ foram os conselhos, & em outras, que armarõ todãs ao longo, hũa ante outra, na qual Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal era alli Veedor, assentando cada hum, segundo seu estado, às mefãs, hũ auiaõ de comer, hũ grãdes fidalgos vinhõ, & seruiõ de toalha, & copa; & doutras cousas a tal conuite pertencentes, & em fim da mefã falarom por bom espaço; deshi mandarom se algũas cousas hum ao outro, & despediose o Duque & foise para Cellanoua: que erõ dalli hũas quatro legoas; ElRey como foram concordados antre elles, mandou outro dia seus procuradores a quella Mosteiro, hũ o Duque pouzaua. s. Dom Lourenço Arcebispo de Braga, & Vasco Martinz de Mello o velho, & Iohão Rodriguez de Sá com elles, & passados ja tres dias, que erom aos onze de Nouembro, q̃ dissemos, a senhora Rainha Dona Costança; presente ElRey seu marido, & a Infante Dona Felippa sua filha, & muitos fidalgos de sua casa, louuarom, & aprouarõ

os trautos, que dissemos, por sy, & por seus successores, quanto a cada hum pertencia; fazendo juramento de os guardar, & firmes escrituras sobrello. Em se seguindo esto: mandou ElRey tornar o Conde a Riba de Odiana, para ajuntar as mais gentes: q̃ podesse & elle veyose caminho do Porto & deshi a Lisboa cō muito poucos dos seus, porque os outros leixara antre Douro; & Minho, hū o aguardassem até o Natal. Na quella Cidade esteue sete dias; & dahi se passou a Alentejo por dar aguça ao ajuntar das gentes. Andando elle em este cuidado, & estando entom em Euora, foy em tanto trazida muy honradamente de mandado de seu Padre a Infante Dona Felippa à Cidade do Porto, segundo dissemos que fora acordado, hū foy recebida com gram festa; & prazer, vindo muito acompanhada de Ingrezes, & Portuguezes, assi como Monseur Iohaõ de Olanda Condestabre do Duque, & Thomas Perfi Almirante da frota, & Richarte Burley seu Marichal, & aquelle D. Iohaõ Gutterres Bispo de Acres, & o Arcebispo de Braga & Vasco Martinz de Mello, & Iohaõ Rodriguez de Sá, & outros que se cala foram, & pouzou nos paços do Bispo, que som muito

perto da Sé desse logar. ElRey par tio de Euora, & o Condestabre com elle: & quando chegou ao Porto achou hi a Infãte Dona Felippa, sua molher que auia de ser, & pouzou em Sam Francisco, & em outro dia foy ver a Infante, que ainda nom vira, & falou cō ella, presente aquelle Bispo, per hum bom espaço, & despediofe, & foy jantar, & depois que ElRey comeo, mandou à Infante suas joyas, & ella a elle, antre as quaes lhe enuiou ElRey hum firmal de ouro, em que era posto hum galo com ricas pedras, & aljofar marauilhozamente feito, & ella enuiou aelle outro, em que era huma Aguiã bem obrada, com pedras de gram valor: & ElRey esteue alli poucos dias, & foyse caminho de Guimaraens, leixãdo cargo a Gonçalo Pirez, que entom fez Veedor de sua fazenda, que lhe fizesse dar todas as cousas q̃ a ella, & as suas gētes pertēcesẽ.

C A P. 95. *Como ElRey ordenou de tomar casa, & escreueo aos Concelhos de seu Reyno.*



ELREY naquella Villa ordenando os feitos da guerra, vieram a falar em seu cazamẽto, & acharom, que se no dia se-

guinte

quinte lhe nom fossem bençoens feitas; que se nom podiom fazer dahi a gram tempo, por a septuagesima, que entrava, segundo costume da Igreja, em que se nom deue fazer tal officio: & por acordo de todos escreueo logo El Rey ao Bispo do Porto, que em outro dia tiuesse todo prestes pera lhe fazer as bençoens: o Bispo fez eo assi. El Rey casalvou esse dia á tarde, & andou toda a noite, em guisa que, andadas aquellas oito legoas, amanheceo na Cidade. O Bispo D. Iohão ja estaua prestes reuestito em Pôtifical; & seus Beneficiados como compria. A Infante foi trazida muy honradamente dos paços, hù poufaua, á Sè: & alli em nome do Senhor Deos a recebeo El Rey, presente todos, por sua esposa, & mulher lidima, fazendolhe tal officio o mais solemne, que se fazer pode: & esto foi a dous dias de Feuerciro em festa da Purificação da Benta Virgem: & auendo eston ce El Rey vintenoue annos, & a Infante sua esposa vinteoito: & esto acabado, ordenou logo El Rey de fazer sua voda, & tomar casa da quinta feira seguinte a oito dias, & escreueo ás Cidades, & Villas de seus Reynos, quanto lhe prouguera se-

rem em suas festas presentes, & a nota das cartas, que a todas enuiaua, hia desta forma. Cöcelho, & homens bons da nossa Villa, ou Cidade de tal lugar. Nos El Rey vos enuiamos muito saudar. Cre mos, que bem sabeis como auemos jurado: & prometido de cazar cõ a Infante Dona Felipa filha Del Rey de Castella, & Duque de Lè castro. E ora estando nos em Guimaraens prestes para seguir nosso caminho, segundo bem sabeis, fomos requerido per o dito Rey de Castella seu Padre, que a tomássemos por molher, segundo auemos com elle posto, ante que desta terra partíssemos, dizendo que o entendia assi por seruiço de Deos, & sua honra, & melhor adereçamẽto de seus feitos: & nossos, por quãto nosso senhor o Papa auia ja despendado comnosco, que podéssemos cazar. Ouemos sobre ello nosso conselho, & foy a cordado, que cazássemos com ella, antes que partíssemos desta Villa, & nos por isso viemos logo aqui á Cidade do Porto, & fizemos com ella bençoens, hoje, que foy dia da Purificação de Sancta Maria: porque se em este dia nom foram feitas, nom se poderom depois fazer ata oito dias depois da Paschoa, segundo a ordenança da Sancta Igreja, & entendemos prazendo a Deos, de tomar

noſſa caſa ſegundo a noſſo eſtado cõ
pre, deſta quinta feira que vem
a oitodias, que ſeram catorze de
Feuereiro: e ſede certos, q̃ a nõs prou
uera muito de alguns de vós ſerdes
em eſto, E em toda a outra cou
ſa, que foſſe feita per noſſa honra,
mas porque a nos compre de ſeguir
mos logo noſſa guerra, abreuia re
mos o tempo, em que ſe eſto auia
de fazer; E porque entendemos
que nom podiades a ello vir per ne
nhũa guiſa, porẽm vós fazemos ſa
ber todo, porque ſomos certos, que
vós aprazerà dello.

CAP. 96. Como El Rey fez boda
com ſua molher na Cidade do
Porto.



NOM embargando,
que os dias foſſem
breues, por orde
nança de tamanha
feſta, mormente co
mo naquelle tempo tinhom em
coſtume de fazer, encomendou
El Rey a certos officiaes de ſua ca
ſa, & aos officiaes da Cidade o en
carrego, que cada hum deſto ti
ueſſe, & com gram diligencia,
& ſentido tinhõ todos cuidado
do que El Rey lhes encomenda
ra, huns pera fazerem praças; &
deſempacharem as ruas, por hũ
auiom dandar as gentes, outros
de fazer jogos, & trebelhos, &

matinadas de noite, & fizerõ mui
à preſſa hũa grãde praça ante S.
Domingos, & a Rua do Souto;
que era entom todo ortas, hũ ju
ſtauom, & torneauom grandes
fidalgos, & caualeiros, q̃ obem
ſabiom fazer, & outra gente nõ.
Aſſi que toda a Cidade era occu
pada em deſuairados cuidados
deſta feſta. E todo preſtes pera
aquelle dia, partioſe El Rey à quar
ta feira; donde pouſaua, & foyle
aos paços do Biſpo, hũ pouſaua,
a Infante, & a quinta feira foram
as gentes da Cidade juntas em
deſuairados bandos de jogos,
e danças per todas as praças, com
muitos trebelhos, que faziõ. As
principaes ruas, por hũ eſtas fe
ſtas auiom de ſer, todas crom ſe
meadas de deſuairadas verduras
& cheiros. El Rey ſahio daquel
les paços em ſima de hũ caualo
branco, em panos douro Real
mente veſtido, & a Rainha em
outro tal muy nobremẽte guar
nida: leuauõ nas cabeças coroas
douro muy ricamẽte obradas, de
pedras, & aljófar de grãde preço.
Os moços dos caualos leuauaõ as
mais honradas peças, q̃ hi erõ de
grande preço, naõ indo arieda
dos hum do outro, mas ambos
a igual, & todos muy bem cor
regidos, & o Arcebiſpo leuaua a
Rainha de redea, diante hiam
pipias,

pipias, & trombetas, & outros instrumentos, tantos que se nom podiom ouuir, donas filhas dalgo; & isso mesmo da Cidade, cantauom indo detraz, como he costume de vodas. Agente era tanta, que se nom podiom reger, nem ordenar: por o espaço, que era pequeno dos paços á Igreja: & alli chegarom ás portas da Sé, que era dalli muito perto, hú Dõ Rodrigo Bispo da Cidade ja esta ua festiualmente em Pontifical reuestido esperando com a Cleresia, o qual os tomou pelas mãos, & demoueo a dizer aquellas palauras: que a Sancta Igreja mãda, que se digom em tal Sacramento. Entom disse missa, & prégacam, & acabado seu officio tornarom El Rey, & a Rainha aos paços, donde partirom com semelhante festa, hú auiom de comer. As mesas estauom ja muy guarnidas de todo o que lhe cõpria: nom sómente hú os noiuos auiom de star, mas aquella, hú era ordenado de comerem Bispos & outras honradas pessoas de fidalgos, & Burguezes do lugar, & donas, & donzellas do paço, e da Cidade. O Mestrefala das vodas era Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal, seruidor de toalha, & copa: & doutros officios erom grandes fidalgos, & ca

ualeiros, hú ouue assaz de iguarias de desuairadas maneiras de manjares. Em quanto o espaço do comer durou, faziom jogos á vista de todos homens, que o bẽ sabiom fazer; assi como trepar em cordas, & tornos de melas, & salto Real, & outras cousas de sabor: as quaes acabadas alçaromse todos, & começarom a dançar: & as donas em seu bando cantando arredor com grande prazer. El Rey se foi em tanto pera sua Camara, & depois de cea ao serão, o Arcebispo, & outros Prelados cõ muitas tochas acesas lhe benzerom a cama daquellas bençoens, que a Igreja pera tal auto ordenou, & ficando El Rey com sua molher, foromse os outros pera suas poufadas. O Padre da Rainha, nem a Duqueza nom vierom a estas vodas, porque todo seu cuidado era em occupaçam de se chegar com suas gentes a aquelle lugar, hú El Rey falara pera fazer sua entrada.

C R P. 97. *Como El Rey deu casa á Rainha, & renda pera sua despesa.*



E R quinze dias ante; & depois, durarõ as festas, & justas Reaes, por hõra de

sta voda, como dissemos, & nō fōmente naquelle lugar; mas em todas as villas, & Cidades do Rey nō: segundo a cada hum erom, foram feitas grandes alegrias, & trebelhos, como se entom costuma; & ordenou El Rey casa à Rainha, & certa renda pera sua despesa, atāque lhe desse; como prometera: terras pera governaçam de seu estado, & deulhe officiaes, que a seruissem, fazendo seu Mordomo mōr Dom Lopo Dias de Sousa Mestre de Christus em Portugal, & Governador de sua fazenda Lourenço Annes Fogaça: & Veedor da Casa Affonso Martinz, que depois foi Priol de Sancta Cruz: Copeiro mōr Gōçalo Vazquez Coutinho, & por elle Rodrigo Annes criado Del Rey Reposteiro mōr Fernão Lopez d' Abreu, & assi Māteiro; & Vchão, & outros officiaes necessarios: Iso mesmo Confessor mōr, & Capellão mōr, & outros Ministros do diuinal officio, & escudeiros seus pera a acompanharē Ingrefes, & Portugueses, quantos vio q̄ compriom. Mulheres pera aguardar, & servir, Breatiz Gonçalvez de Moura, mulher q̄ fora de Vasco Fernandez Coutinho, que lhe foi dada por Aya. Donas, Dona Breatiz de Castro, filha de D. Aluoro Pirez, Tareja Vazquez Cou-

tinha, filha de Breatiz Gonçalvez Camareira mōr da Rainha, molher q̄ foi de D. Martinho filho do Cōde D. Gonçalo: Lianor Vazquez sua Irmãa, q̄ depois cazou com D. Fernando, q̄ chamarō de Bragãça: D. Biringueira Nuncz Pereira filha de Ruy Pereira, q̄ morreu na peleja das naos ante Lisboa, molher q̄ foi de Affonso Vazquez Correa: Breatiz Pereira, filha de Aluoro Pereira Marichal ja finado, molher que foi de Martin Vazqz de Rezede: Lianor Pereira sua Irmãa lidima, que foi cazada cō Gomez Freyre, & assi outras Donzellas, & molheres da Camara, quaes cōpria à hōra de seu estado; & mandou, q̄ ouuesse pera despesa de sua casa, atāque tiuesse terras, as rendas da Alfandega, e da Portagē, com o Passo da Madeira, de que largamente podia auer vintefinco mil dobras bem prestes, se as todas dispender quizesse.

C A P. 98. *De alguns costumes, & bondades da Rainha Dona Felippa.*



ST A Rainha D. Felippa; foi nada de nobre padre, & madre, assi como era louuada em sedoln fante de todas bōdades, q̄ a molher de

de alto lugar pertence, assi o foy, & muito mais, depois que nouamente foi cazada, & posta em Real estado; à qual Deos outorgou marido concordauel a seu desejo, de que ouuesse fermosa geraçam de bemaumenturados, & virtuosos filhos, como adiante ouuireis: & porèm nos fora praziuel trabalho, podendo louuar as virtudes, que em ella ouue. Mas porque desto nom somos bastante, cūpre espedirnos dello muito em breue. Esta bemaumenturada Rainha, assi como em sua mocidade era deuota, & nos diuinaes officios esperta: assi o foi, & muito mais, depois que teue casa, & a ordenou á sua vontade, Ella rezaua sempre as horas canonicas, pelo costume de Sarubri: & però elle seja nom bem ligeiro dordenar: assi era em esto atenta, que seus Capellaens, & outrashonestas pessoas recebiom nelle por ella ensinança: todalas festas feiras tinha em costume rezar o Psalteiro, nom falando a nenhũa pessoa, ata q o nom acabaua de todo; & quando era em bargada por doença, ou constrangida por impedimento de parto, acerca de sy lhe rezauom todo o que ella auia em costume, ouuindo o muyto deuotamente,

sem nenhuma outra toruaçam, & dos jejuns nom cumpre fazer fermom, porque o fazia muito a miude; nem do ler das sanctas escrituras em conuinhaueis tempos, que assi era todo repartido, com tam madura discriçã, que nunca a ociosidade em sua maginaçam achaua morada, & era cuidadosa acerca dos pobres, & mingoados, fazendo largas esmolas às Igrejas, & Mosteiros. Amou bem fielmente o seu mui nobre marido, tendo bom sentido de o nunca anotar, & da boa ensinança, & criaçam de seus filhos, nom fazia cousa alguma com rancor, nem odio, mas todas suas obras erom feitas com amor de Deos, & do proximo. Em ella auia hũa chaã conuersaçam, proueitosa a muytos, sem oufanja de seu Real estado: com doces, & graciosas palavras a todos praziueis de ouuir: & alegrauase algũas vezes, por nom parecer de todo apartada despaçar com suas donzellas em jogos, sem sospeita de enganos, licitos, & conuinhaueis a toda honesta pessoa; assi que sendo seus perfeitos costumes, em que muito floreceo por meudo postosem escrito, assaz seria dabbastosa ensinança pera quaesquer

molheres, postoque de menor estado fossem.

CA P. 99. Como ElRey se escuzou ante o Duque, por nom ser prestes ao tempo, que diuera.

EM quanto ElRey fez suas bodas, e folgou huns dias no Porto passou o tempo, q̃ era deuísado para se juntar com o Duque: & fazer sua entrada por Castella, em que elle ouuera de ser prestes depois do Natal, no seguinte dia, & este era ja no mes de Março de quatrocentos, & vintefinco, sendo estõ ceo Duque com sua mulher em hũa Aldea do termo de Bragança. E ElRey partio do Porto pera se ir a aquelle lugar, & leuou consigo a Rainha, & mandou a toda sua gente, que se fosse apoz elle; & chegou acerca do Mosteiro de Crasto de Auelans: que he hũa pequena legoa de Bragança. E porque ElRey, como dissemos, era teudo de se fazer mais cedo prestes; & por certos impedimentos o fazer nom podera, & nom lhe ser contado, que por preguiçosa tardança encorrera em quebrantamẽto do traueto, chegou logo áquella Aldea,

hũ o Duque pouzaua, sendo li Dona Costança presente, & Mõseur Iohão de Olanda, & outros fidalgos, e em presença de todos propoz ElRey dizendo assi: que bem sabiom como antre elles era tratado por capitulos, & juramento feito, liança, & amizade por sy, & por seus successores, antre os quaes era conteudo, que elle com certas lanças, & bêteiros, & homens de pé, por sua pessoa, o ajudasse a aquella guerra, que ordenada tinhom, & que por o casamento; que elle com sua filha auia de fazer, & por esta ajuda, que a sua custa auia de ser feita: que elle ouuesse delle certas Villas, & lugares de Castella, depois que por elles fossem cobradas, quaes no traueto eram conteudas: & que guisandose elle com suas gentes pera começar seu caminho, segundo prometido auia, que ouuera taes impedimentos assi do matrimonio, que com sua filha a seu requerimento fizera, como doutras cousas necessarias: de guisa, que o nom podera tam azinha fazer, nem comprir aquella ajuda, que teudo era: mas que elle estaua alli prestes com suas gentes para o ajudar, & fazer o que promettera, & q̃esto lhe dizia por seu bom con.

contentamento, com tanto que a elle prouguessse dello; & que sua ajuda porem nom entende-se ser começada, saluo des o primeiro dia da Corefma, que elle partira do Porto com suas gentes, & mais nom. O Duque, & sua molher: quando esto ouuirom, differom, que bem certos erom de seus razoados impedimentos; & de todo o que propozera, & que lhe prazia, & se contentauom de quanto por elle até alli fora feito, & nã auiom por ello o trauo antre elles posto em nenhuma guisa ser quebrado, & que se desto quizesse algũas escrituras, que mandasse fazer quantas lhe prouguessse, & tornou-se ElRey estonce a teu alojamento, & esteue alli alguns dias, esperando gentes, & dalli alçatom seu arrayal, & forom no poer alem duas legoas de Bragança acerca do Estremo: & ElRey em huma Aldea, que chamam Babe, & o Duque em outra espaço de meya legoa daquelle lugar. Em esto anteque partissem, foy ElRey, & a Rainha cear hũ dia com o Duque a Aldea, hũ elle, & sua molher estauom, com os quacs ouuerom grande prazer & depois comeo com ElRey, & com a Rainha o Duque, & muitos honrados de sua casa, & des

que comerom, & folgarom, espediote a Rainha de seu padre, & madre, & a cabo de dous dias se tornou pera Coimbra bẽ acompanhada do Arcebispo de Braga, & Gonçalo Mendez de Vasconcellos, & Diogo Lopez Pacheco, & outros fidalgos, & alli mandou ElRey, que estiuesssem com ella Doutores, & Prelados, & a Casa dos Dezembargadores do Reyno, hũ todos requeressem seu direito: & quando a Rainha se ouue de despedir, disse Gonçalo Mendez, como em labor a ElRey. *Senhor, neste Reyno sobia da uer hum costume dantigo tempo, que o homem no anno, que cazaua nom auia de ir em guerra, nem ser constrangido para ella: E vós que ha tam pouco que cazastes; o quereis agora britar; E vós his fora do Reyno? Elle respondeo: que assi lhe compria por defençom de sua terra, & fazer dano a seus imigos. E assi que na fim deste capitulo tendes vistas as primeiras duas cousas: o que aueyo ao Duque com ElRey de Castella, logo como chegou a Crunha, & as lianças, que com ElRey de Portugal fez, pera ser de*
pois em sua a-
juda.

CAP. 100. *Como ElRey, & o Duque partirom, & chegarom a Benaente de Campos:*



ARAINHA parti-da, & seu Concelho feito, encaminharõ logo de fazer entrada, & ElRey mādara fazer hũa gram ponte de barcos no Douro, hũ chamauam a barca da Regoa, por hũ passauam as gentes da Beira, & nom irem passar ao Porto: & nom deixou frõ taria no Reyno, saluo antre Tejo, & Odiana; hũ ficou Vasco Martinz de Mello com Gonçalo Vazques, & Martim Affonso. Seus filhos, & Martim Gonçaluez tio do Conde: & Gomez Garcia de Foyos, & outros per todos duzentas, & sincoenta lanças: & as gētes, que ElRey leuaua, eram três mil lanças, & dous mil besteiros & mais quatro mil piaēs, afora outras, que se foram logo acerca per aquelle geral mandado; como ordenara: quando foy sobre Coria. E se algũa puzer duvida que ElRey nom leuaria tanta gente, por nom ser teudo, segūdo o trauto; deshi por a despeza: que se recrezia pagar mais soldo, razom tem desto cuidar mas ElRey teue conselho primeiro, & huns lhe deziom, que

nom ajuntasse mais gēte daquelle: que teudo era, & outros affirmauom, que tal ida sem mais companhia, nom era a elle segura: nem para fazer: porque entrãdo desta guisa em terra de seus inimigos, podia o Duque tratar cõ ElRey de Castella algũa conuença com pouco sua honra: & que porẽm elle deuiade ir percebido poderosamente, com que de todo contrairo, que auir podesse, fosse bem seguro: & além desto por mostrar, que era bastante de o ajudar com as gentes, que ficara, & outras mais, quãdo mister fizesse: & por tanto leuou aquellas, que dissemos. O Duque leuaua muyto poucas das suas, porq̃ gram parte erom ja mortas: affi dos Capitaens de boa conta, como darcheiros, & outros homens d'armas, & esto naquelle inuerno, em quanto esteue em Galiza; ca segundo contõ huns morriom de pestelença, & outros de corrença, delles se matauom per esses boscoens, & defesas; os q̃ os achauõ andar buscãdo mantimētos pola terra, porque assi como alguns daquella Comarca se vierom a primeira para elle: assi depois mudarom tençom, & faziom muyto dano escondidamente nelles, sem tanto, que o Duque nom tinha confi

go^a ata seiscentos homens d'armas, & outros tantos archeiros. E prestes para fazer sua entrada, disse El Rey ao Condestabre, que a elle aprazia, & tinha em talante, que o Duque seu Padre leuasse a vanguarda daquella hoste dizendo muitas razoes sobre esto, porque lhe parecia ser bem, contando-lhe, como leuara a vanguarda na batalha de Najara, & como a mais honrada pessoa da hoste, afora o Rey, deuia de leuar a vanguarda, & pois elle era Rey, & tam grande senhór, & a que-ria leuar ante elle, que a elle deuia prazer, & outras taes razoes. A esto respondeo o Conde, & disse. *Senhor, minha vôtade he firme de todo; que em quanto vos Deos leixar ter este poder, que vos tendes, E eu andar em vossa companhia de nunca leixar a vanguarda a nenhuma pessoa, nem ainda em outro logar, hã eu com minhas gentes for.* E assi o costumaua defeito, que nas batalhas, que o Conde por sy mesmo fazia, elle era sempre na vanguarda, & nom a fiaua de nenhum outro, dizendo, que nom queria ter cuidado, que a vanguarda desbaratada, ouuesse de ser acorrida da reguarda. El Rey vendo sua leal, & fiel vontade outorgou no que lhe dizia, & nom o quiz mais aficar por esto;

entom mouerom com sua hoste leuando o Duque sua mulher, & filhos, & passaraõ o Rio de Maçans; que he no Estremo antre Portugal, & Castella, sendo entom vintefinco dias de Março daquella era de quatrocentos, e vintefinco, & chegarõ a terra de Alcanizes, que he a primeira terra de Castella: & dalli partirom, & foram a hũa Ribeira, q̃ chamom Tauora: & porque era bescpora de Ramos, tiuerom a festa naquelle lugar, & em outro dia partirom, & foram caminho de Benauente de Câmpos, & a terça feira, que erom dous dias de Abril, chegarom ao lugar, hũa boa Villa, & bẽ cercada de muita, & grande pouoaçam hũas catorze legoas do Estremo, & caminhando para la, hiom ordenados em batalha a caualo. s. Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal, & Monseur Iohão de Olanda Condestabre do Duque na vanguarda, o Priol do Esprital, & em hũa das alas Martin Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez, & Lopo Vazquez seus Irmãos, & a gente do Mestre de Christus, com os caualeiros da Ordem, & gentes das suas terras: ca elle era doente, & nom podia la ir, & leuauom em vez de bandeira hum grãde prumão em hũa

hũa lança darmas, porque o Mestre nom trazia bandeira; desque fora prezo com o Priol do Crato em Torres Nouas, como ja ouistes, & mais na outra ala hia Gonçalo Vazquez Coutinho, & Ruy Mendez de Vascogôcellos, com outros fidalgos, que hion em sua quadrilha, & na reguarda era ElRey, & oDuque cõ muita gente darmas, & a carriagem toda em meyo; tomava graõ praça de campo a ordenança destas gentes, que era assaz fermosa de ver, & espantosa a seus inimigos: & assi chegarom ao meyo dia, & assentarõ seu arrayal muito acerca da Villa, hũ nojo fazer nom podesse o atirar dos virotoens; ca outro trom, nem engenho nom auia dentro, que lhe nojo podesse fazer.

C A P. 101. Como a terra estava apercebida: per hũ ElRey, & o Duque entrarem.



EL R E Y de Castella, como dissemos, estava em Camora, quando oDuque appareceu portou na Grunha, & ouue d'elle o recado, que ouistes, & pezoulhe muyto de sua vinda; temendo assaz aquesta demanda; por a gram mingoa

de gente darmas; que estonce em seu Reyno hauia, que as mais, & melhores tinha perdidas na guerra passada, que ata li fora, & porque soube, que ElRey, & oDuque tinhaõ ordenado dentro por esta Comarca, enuiou a aquella parte assi a Benauente, como a Villalpado, & a Valença de D. Iohão, & a Crasto Verde, & aos outros logares darredor muitos estrangeiros, & de sua companhia para a defenderem: & mandou derribar algũs logares chãos, e de cercados, & colher as gentes, & mantimentos; aos que se defender podiam, & aquelles fidalgos estrangeiros, que de França, & doutras partes para o servir nesta guerra vinhaõ; elle os recebia bem, fazendolhes merces, & dando soldo para as gentes, que traziaõ, e enuiava as ala; e mandou Dom Iohão Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiãgo a Cidade de Leom por aquelle logar estar mais seguro: e assi mandou as mais companhias, que ajuntar pode de pé: e de cavallo, aos logares: hũ cõmpria, ca elle nom tinha vontade de venturar este feito por batalha; mas somente per tal guisa; com que defender podesse seu Reyno. Em este logar de Benauente estava por fronteiro Aluaro Pirez de Osouro, hũ cavaleiro de terra

de terra de Leom, com seiscen-
tas lanças de Castellaõs, afora Mo-
seur Rubi de Bracamonte, e ou-
tros estrangeiros Gascoẽs, e dou-
tra lingoa, que alli erom: & logo
esse dia os da Villa com os do ar-
rayal, isso mesmo depois, em quã-
to hi jouuerom, sempre foram
feitas grandes escaramuças an-
tre elles: mas destas, nem dou-
tras nom diremos, saluo algũas
coufas, que de notar sejam, assi
como quando chegarom: q̃tan-
to que o arrayal foy posto, logo
os da Villa sahirom a escaramu-
çar com elles a caualo, na qual
escaramuça morreo da parte do
Duque Monseur Iohaõ Falconer
aquelle caualeiro Ingres, que ja
nomeamos: ca elle nom trazia
boa besta, & os da Villa erom bẽ
encaualgados, & grandes caual-
gadores, & este foi o azo da sua
morte. ElRey mandou depois a
forragem Martim Vazquez, &
seus Irmãos; & Iohão Fernandez
Pacheco, & com elles bẽsteiros,
& pioens, quantos compria: & le-
uarom caminho de hum lugar,
que chamom Crasto Galuom,
contra a Cidade de Astorga, que
feriom dalli hũas sinco legoas, e
aquele lugar combaterom; dan-
do fogo às portas, & foi entrado
por força, & roubado de quanto
em elle auia; & as gentes espalha-

uomse pelas Aldeas a buscar mã-
timentos, & Martim Vazquez, e
outros consigo andauom pelos
altos oulhando se vinhom algũs
pera lhe fazer nojo, & depois q̃
ouuerom forrejado naquelle lo-
gar, e muito mais adiante, torna-
romse, & chegarom vtspera de
Pascoa ao arrayal, & trouueram
gados, & outros mantimentos,
nom porem muitos, por que os
nom acharom.

C A P. 102 *Como correram pon-
tas Aluaro Gomez, e hum
Castellam.*



O S E G V I N T E dia
na festa da Pascoa a
certouse, que falado
os de dentro com os
de fora, como he de costume a
salua fé, vieromse a desafiar para
correrem pontas Aluaro Gomez
criado do Condestabre com ou-
tro escudeiro Castelaõ, as quaes
auiam de ser corridas a caualo, &
com bacinetes de camal, sem es-
cudos, nem mais de tres carreiras
isso mesmo se desafiaram hũ ca-
ualeiro Gascom do Duque, que
chamauam Maborni, com Mon-
seur Rubi, que estaua na Villa.
Veio Aluaro Gomez o primeiro
dia com o seu ao campo; armado
em humas solhas, & nom quiz
leuar fraidom, però lhe conselha-

rom

rom muitos, & andaua bem de fenuolto, & bom caualeiro, & o Castellaõ muito per contrairo; & a primeira carreira o encontrou Aluaro Gomez de guita, que deu com elle em terra; & elle tornou a caualgar, & correrãõ outra vez, & o Castellaõ, nõ leuando alança bem assellegada encontrou o baixo por aquẽcimento, & ouue hum ferida, de que depois morreu, & nom correrom entom mais: ElRey seguraua correndo estas pontas quantos da Villa as quizeffem ver, & sahio muitos fora por esta razõ, antre os quaes vinha hum escudeiro bem guarnido, & homem de pro, & trazia hum collar de prata ao collo, & em olhando, & falando com alguns Portugueses, soltaua se em desmesuradas palauras contra ElRey, nom lhe chamando se nõ Mestre, & quando muito vsaua de cortezia nomeauaõ dizendo, *o Mestre vosso senhor*, & outras taes razoens desapostas. Os que as ouuiam pe zualhe desto, porrem nenhum nom oufaua delhe responder, porque os ElRey assegurara, deshi porque estaua acerca olhando; como os outros. Naquelle dia a noite pedindo ElRey vinho, & fruta; nom se poderom alguns ter; que nom falassem nesta estoria, contando-

lhe como se passara, & que nom oufaram delho contradizer, por o nom anojas, pois os tinha seguros. E ElRey disse, que elle nom seguraua nenhum: saluo para vir ver, & folgar, mas que se algum dizia razoens, quaes nom deuia, que de algum tornar a ello nom o aueria por mal.

C A P. 103. *Como correram pontas Mamborni com Monscur Ruby.*



OMO esto passou, no seguinte dia vieraõ ao campo correr suas pontas aquelle caualeiro chamado Mamborni; & Monscur Ruby, que estaua na Villa, & vinhom ambos bem guarnidos; assi elles como os caualos de corregimẽtos, que para esto traziam, & Mamborni era de bõ corpo, & correrã ja pontas muitas vezes, & Monscur Ruby era mais pequeno, & nom tam sages em aquelle feito, & quando Mamborni corria, hia armado desta guita; leuaua o bacinete sem cara, & com abroca do escudo cobria o rosto, de guisa que lhe nom parecia mais que que o olho direito: & seu caualo nom hia mais rijo, que quanto podia andar a galope, & nom encontraua direito, mas de trauez

em prepassando: & à primeira carreira que correrom, encôtrou Mamborni ao outro no pescoço, & però tiue-se dous caimaes, & hum grojal, passoulhe todo, & teue a lança da outra parte; & pozeo na ponta della fora da sella, limpo no cham: cuidando todos que era morto, caualgou outra vez Monseur Roby, & ouue hum encontro, de que embelecou; & da terceira nom se encontraram: & por aqui cessou aquelle jogo. Ora sabey, que á primeira quando correo pontas Aluoro Gomez, sahirom muitos Castellãos, & outros estrangeiros a ver, como as corriom, q̃ muitos mais sahirom a ver estas: antre os quaes veyo aquelle escudeiro, q̃ dissemos, que se soltara em villãs palauras fora de boa ordenança; & se dantes vzara de pouca medida, mais pouca vzou entom, & com pior som. Aluoro Coyta do, hum bom caualeiro Portuguez da companhia do Condestabre, homem de bom corpo, & pera muito, que ouuira o q̃ El-Rey dissera, quando lhe fizerom queixume de suas desmesuras, nã le xou sua resposta em esquecimento, & cingentemente estaua acerca, por ver se diria algũas semelhantes cousas; & quando o ouuio tão mal rezoar, como da primeira,

sendo já as pontas acerca d'acabadas, chegou-se a elle da besta, assi como estaua, & rebatou o pelo collar com hũa mão, & deu-lhe com a outra hũa tão grande punhada, q̃ o atordou logo, & deu cõ elle hũa tamanha tirada pelo collar, q̃ deu cõ elle desfima da mula, & forom ambos a terra, hũ lhe começou a dar couces & punhadas, tomando o pelo collar, & dizendo: que fosse perã te El-Rey. Alli foi grande aluoroço de muitos, que se ajuntarom a ver: assi de hũa parte, como da outra, dizendo os Castellãos: que aquello era muy mal feito, virẽ seguros pera auerem solaz, & receberem deshõra de nenhum. El-Rey que era acerca, chegou alli á pressa a ver que era aquello, & Pero Dias de Codirnega, hum caualeiro Castellão, falou a El-Rey mais que nenhum dos outros, dizendo: q̃ aquello era muy mal feito, serem todos seguros por elle, & receberem tal deshõra dos seus. El-Rey disse, que elle os segurara todos de ida, e vinda, & estada por ver, & folgarẽ com os do arrayal, mas q̃ os nom segurara, que hum ao outro dissesse desmesuradas palauras: & se aquelle escudeiro decia rezoens, que nom deua, que bem empregado era nelle de lhe ser feito aquell-

aquelle, & muito mais; estonce se partirom todos, & nom correrom mais pontas em aquelle lugar.

C A P. 104. *Como os da Villa sabirom a escaramuçar, anteque ElRey partisse.*



ELREY em quanto alli esteue nom prouou de combater a Villa, porque nom leuaua arteficios tales, que aproueitar pudesse seu cōbato, deshi o lugar fornecido de muito boas gentes entendeo, que sua estada alli mais seria todo vaõ & propoz de se partir; porem em quanto alli durou, se faziam escaramuças, como dissemos, saindo os da Villa aos do arrayal, deque os Portugueses sempre leuauam o louuor; & hū dia sairam da Villa per humia ponte, perque custumauam vir escaramuçar, parte das gentes, que na Villa auia; & tinham costume, quando os do arrayal hiam apos elles, de chegarem acerca da ponte, & mais nō, & dalli se tornauam, & voltauaõ os Castellaõs sobrelles, & assi se remeçauam indo, & vindo, sem mais fazer. Gõçalo Vazquez Coutinho, que andaua nesta escaramuça, vêdo como os Castellaõs

passauaõ cada vez a ponte, & que os Portugueses voltauam dalli, sem mais bem fazer, falou com elles em esta maneira: dizendo, que quando os seguissem, & os imigos sedetiueffẽ em aquelle lugar, que dessem com elles de volta pella ponte dentro, & assi combriariam delles grão milhoria, & foy assi defeito, que voltando os Castellaõs atã a ponte, & nom ciperando, que os mais seguisfẽ, deram os Portugueses de topo em elles, os quais despercebidos de tal cousa nom podiam caber pela ponte, & delles se lâçauaõ a agoa, outros foram prezos, & mortos, & nom tornarom mais atal jogo: ca ElRey partio dalli, & nom tiuerom azo de o fazer.

C A P. 105. *Como foi cobrado Roales, & doutras cousas, que se seguirom.*



ARTIO ElRey daqlle lugar, como dissemos, passados já oito dias, q̃ alli chegarõ, foi a hoste pouisar duas legoas apart de hum lugar cercado, q̃ chamõ Matilha, & dalli moueo outro dia, passando a Ribeira de Riouaõ, hum Rio, que nasce nas Esturias: & pouzou álem caminho de Roales hūa Villa pequena,

na, nom bem cercada, de fracas, & baixas taipas, que era daquelle Aluoro Pirez de Oíouro, & pola Ribeira daquelle Rio acima vão muitas Aldeas atá Valença de Dom Iohão. Aeste logar foram correr Martim Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez seu Irmão, & Gonçalo Vazquez Coutinho, & Ruy Mendes de Vasco goncelos, & Iohão Affonso Pimentel, & outros, chegarom ahũ logar, que chamam Sanctilhão perto de Valença, & da Villa, hũ estaua muita, & boagente para a defender, vierom escaramuçar estando o Rio antre huns, & os outros, antre os quais Aluaro de Tor de fumos, aquelle famoso homẽ d'armas, de que acima he feito mençam, saindo com outros, meteramse á agoa dambalas partes, & os Portugueses dando nos Castellãos, nom os poderão soffrer, & voltãrom costas, & foy alli feridõ aquelle Aluaro de Tor de fumos, de guisa que depois morreo, & tornarõse os Portugueses ao arrayal com gados, e outras cousas, que trouueram. Ao outro dia partio a hoste, & pousou sobre Roales, alli nom estauam gentes d'armas, saluo lauradores, assi do logar, como das Aldeas, da redor, & vendo que se nom po-

diam defender, nem auer outro acorro, deuse per preitezia, que deixassem a Villa; & foy o logar roubado de mantimentos, & de quanto hi auia; & estando assi aq̃le logar roubado, foy hũ dia gente d'armas por guarda daquelles, que hiam á erua, & indo ElRey por lhe mandar como fossem ordenados, cahio o caualo com elle, & quebroulhe a azelha de hum braço, & corregeraõlho; & tomou grande nojo por lhe tal cajoim acontecer em terra de seus imigos, andando por lhe fazer guerra. Em esto começouse adizer, & nom era assi, q̃ os moradores de Valdeiras, q̃ era outra Villa daquelle Aluoro Pirez; fogiam com medo, leixandoa desemparrada; & como taes nouas foram ouuidas, caualgãram á pressa alguns do arrayal, com homens de pé, & foram rijos para ala por tomar das gentes, que fugiam, & roubar a Villa dos mantimentos, & dos que assi caualgarom foy Iohão Fernandez Pacheco; & Iohão Gomez da Silua; & Antom Vazq̃z, e outros fidalgos, e quando chegaraõ ao logar, acharõno bẽ percebido, & acompanhado, & fora da Villa bem coatrocentos de cauallo antre os do logar, & das outras companhias, que erom postas

postas por guarda daquella Comarca, hū era o Almirante, & Pero Soares de Quinhones Adiantado da terra de Leom, & outros boos caualeiros, & como viram os Portugueses, que era pouca gente, vieram logo topar com ellés, & foy aquelle ajuntamento assi pelejado, que ouue hi feridos de huma parte, & doutra, & alguns mortos: tornarom-se os Castellaos para a Villa, & os Portugueses para o arraial, & hum caualeiro de sua companhia, quando vio tanta gente da Villa, & os Portugueses enborilhados com elles, tomou tam grande medo, que fugio pera o arrayal, dando nouas, que todos ficauam mortos, & porque tal cousa sahio mētirosa, & o desdeziao todos; tomou tam grande nojo; que lhe tresvaliou o miolo, & se lhe dezi-
am, *Esforçai com Deos*, assi dezia elle, *Esforçai com Deos*, & assi de quaesquer cousas, q̃ lhe falauam; & durou cō aquella maginaçaõ tres dias, & logo morreo, & este era Gonçalo Garcia de Faria.

CA P. 106. *Como El Rey cobrou Valdeiras.*



OBRADO Roales desta maneira, partio El Rey caminho de Valdeiras,

com o Duque, & suas gentes: Em este logar estaua por guarda Sancho de Valasco, filho bastardo de Pero Fernandez de Valasco com oitenta de caualo consigo: estaua hy mais Gonçalo Ferrandez de Aguilar, & Gomez Eanes Maldorme, & Gonçalo de Paredes, grande bēsteiro, & muito certo, da nomina Del Rey, & Mōsiur Ruby Bracamonte com Erāceses, & outros estrangeiros, que per guarda daquella Comarca, crom postos: assi que a Villa estaua bem percebida de quanto cōpria a sua defenlam. El Rey leuaua hūa escala pequena, & hū engenho, se mister fizesse, para algū logar; & porque o muro era estrofo feito de taypa, & a logares fraco, tiueram conselho El Rey, & o Duque de o combater, & tomar por força, por ser escarmento a outros logares, & armada a escala, & engenho, & repartidos os combates a cada hūs, e todos armados, antes que desse às trombetas, tomarom tal medo daquella guerra, que nom auiam em vzo de ver, especialmente o Sancho de Valasco, que tinha carrego do logar; que bem entendeo que nom auia nelles cobro, saluo serem entrados per força: & fez sahir hum caualeiro armado da Villa, brandando,

dando: se estava ahi Pedro Affonso da Ancora, caualeiro Portu-
guez, que lho chamassem, pera
lhe dar o galgo, que lhe prome-
tera. El Rey, que o ouiuo, fezeo
chamar, & disse-lhe: como o cha-
maua hum dos da Villa; & por-
que Pedro Affonso disse, que se
nom acordaua de tal promessa,
mas que dentro auia hũa Irmaã
de sua molher, & alguns seus pa-
rentes, & que pensaua que o cha-
mauom, por ser auindos antre el-
le, & os da Villa: El Rey sospei-
tou que era assi: & mandoulhe
que fosse lá, dizendo: que se lhe
dessem certo paõ, & vinho, no-
meandolhe quanto, & fazendo
porém vassallagem ao Duque, q̃
preitejasse o lugar. Em tanto nra-
dou, q̃ estiuesssem todos quedos,
ataque elle viesse da Villa pera
ver que recado trazia, & Pedro
Affonso foi hũ o chamauõ, & de-
rõlhe o galgo, de q̃ parte nã sabia
& falarõlhe logo em auença, e de-
pois de muitas rezoões, ficarõ em
tal acordo, q̃ sahiẽ cõ bestas, ar-
mas, & aueres, e se fossẽ da Villa,
& os mantimentos, & al, q̃ achas-
sẽ, fosssem seus. O caualeiro tor-
nou a El Rey, & contoulhe a auen-
ça, em q̃ ficarõ, & El Rey falou cõ
o Duque, a q̃ prougue de tal prei-
tezia, ca El Rey em estas auenças
nã outorgaua mais, saluo quãto

ao Duque prazia, sendolhe muito
obediente em todas as couzas; &
quãdo ordenaua de partir, ou af-
fosslegar, ou semelhãte couza, se-
pre lho mandaua dizer por estas
palavras. *Senhor, El Rey vosso filho
vos enuia dizer tal couza.* E entõ
foi outra vez dẽtro Pedro Affon-
so, & falando cõ os do lugar, vie-
rõ fora por elle Sancho de Valas-
co, & Gõçalo Fernãdez, & outros
dous, & ficou la Pedro Affonso esta
noite: Em outro dia foi o Cõdesta-
bre a porta da Villa cõ suas gen-
tes, & pozeromse em duas azes,
hũa de hũa parte, e os outros da
outra, & elles sahirõ por meio, &
o Conde oulhaua, q̃ lhe nã fizes-
sem nenhũ nojo, & assi sahirom
todos ordenadamẽte; & o Conde
foi cõ elles atã meia legoa do lu-
gar, por nã auerẽ dano dos da ho-
ste, como fora na auença, & de-
pois que os poz em saluo, a gen-
te darma Castellãos, & France-
ses, que vierõ por guarda da Vil-
la, & hiom com os moradores
do lugar em companhia, depois
q̃ se o Conde tornou, roubarom-
nos de quanto auer acharom: &
& assi foi cobrado Valdeiras;

C A P. 107. *Como foy roubado Val-
deiras.*

A Sgẽtes do Duq̃, però fossẽ
poucas, como dissemos:

Q porque

porq̃ s̃o homẽs fora de sua terra de m̃a governaça, e pouca prouisaõ, acerca dos m̃atimẽtos, andauom muy desbaratados, & com gram mingoa, & elles chaman-do a toda a terra sua, dizendo as vezes aos Portugueses, quando cobrauom algũa Villa, que par Deos elles faziom mal delhes roubarem suas fortalezas; & vil-lagens, & outras taes rezoens, de que os Portugueses escarne-ciom: em tanto que ElRey era pos-to em afam: & cuidado por sua grande, & boa ordenança; & de-pois que o Conde tornou de po-er em saluo os de Valdeiras, ou-ue ElRey seu conselho, que ma-neira se teria no roubar daquella Villa, por quanto o Duque dizia que suas gentes nom auiom boa companhia dos Portugueses: & mandou, que os Ingleses rouba-ssem o lugar atã hora de meyo dia, & os Portugueses dalli atã noite: & foy assi, que o Duque, & suas gentes entrarõ pela manhaã & começaram de roubar, & os Portugueses vendolhe trazer os mantimentos, auiomno por grã-de agrauo, dizendo muitas re-zoens antre sy sobre esto: em tan-to q̃ se foram a Villa muyto pri-meiro, anteque o meyo dia, & começaram de roubar de mistu-ra com elles. Os Ingleses queixã-

do-se desto muyto; auiom arroido huus com os outros: & entom o Duque foy á tenda, hũ ElRey es-taua; fazendolhe gram queixu-me dos seus: que nom s̃omente entrarom ante do meio dia a rou-bar, contra seu m̃adado, mas ain-da aos Ingletes tomauão o q̃ rou-bãdo tinhão. ElRey, como cuuio esto, caualgou apressa com graõ queixume, por passarem seu man-damento, que muyto he destran-har nos feitos de guerra; rou-bando daquelle geito ante das horas, que diuerom, & acezo cõ grande sanha, leuando hũa espa-da nas mãos, fazia sahir fora, dan-do com ella aos q̃ achaua pelas ruas, de guisa, que ouue hi feridos & mortos por tal azo: porẽm q̃ os mortos nom foram mais que dous, hum, que ElRey degolou por suas mãos, & outro, que fez saltar do muro afundo, de que lo-go morreo; & posta nas ruas tal guarda por aquelles, a que ElRey o encomẽdou, como se fosse em menagem de Villa, tornou-se pe-ra o arrayal; & depois foram os Portugueses roubar, como era or-denado; & foi hi achado muyto pão, & vinho, de que todos os do arrayal foram abastados, & o lu-gar ficou desemparado, q̃ nom curarom mais delle.

CAP. 108. Como El Rey cerrou a Villalobos, & se Martin Vazquez da Cunha defendeo aos Castellaos.

DE POIS de quinze dias, que alli estiuem com El Rey, & o Duque, partirom com sua hoste, & foram poular sobre Villalobos, lugar bem cercado, segundo os outros daquelle mesmo Aluoro Pirez de Osouro: e auia de hũa parte a caua, com muyta agoa: & da outra era de todo seca; & estauom em elle gentes d'armas, assi da Villa, como das outras cõpanhas, mas nom era ahi Capitaõ famoso, que de as caudelar tiuesse ordenança & ordenando El Rey de o combater, mandou que pera tapar aquella caua seca, que toda a erua que viesse pera o arrayal, fosse certa parte lançada em ella, pera fer todo cham, & passarem as gentes por cima: & foy assi lançada por espaço de tres dias, pera quando fosse prestes a hora de combaterem. Em esto mandou El Rey a erua, & por guardados que a ella hiom, Martin Vazquez da Cunha, & seus Irmãos, & outros fidalgos, com certas gentes, & partindo do arrayal as azemalas, & muytos dos que hiom por

guarda dellas, ficarom detraz por aquécimento Martin Vazquez; & Gyl Vazquez; & Lopo Vazquez seus Irmãos, & Mamborn, & Lourenço Martinz do Auelar, & Iohão Portella, & doutros caualeiros, & escudeiros atã dezoito, hiam falando muito de seu vagar, fazendo aq̃lle dia muy gram neuoeiro, & a manhaã nom bem descuberta, e sem parando mentes, q̃ terra leuauom, per azo daquelle aspero ar: errarom o caminho; & sendo ja hũa grande legoa do arrayal foram dar consigo na Ribeira, que vem de Mayorgas; hũ jaziõ quatrocentas lanças de Castellãos, & muitos homens de pé ante huns vlmos, que alli auiom, hũ dormirom essa noite, de que erõ Capitaens D. Fradique Duque de Benaute Irmão bastardo Del Rey: & Aluoro Pirez de Osouro, & Ruy Ponce de Leõ, & outros: & quando os virom tam junto consigo, conhecendo que erom Portugueses; começarom de bradar. *Mata, mata: Castilla; Castilla.* E elles vendose em tal cajom postos, começarom de dizer a altas vozes. *San Iorge; San Iorge. Portugal: Portugal.* E muito trigosos se desuiarom logo a hum piqueno, & baixo logar amontoado, que era hi perto, que parecia

em outro tempo ser feito à mão em que os antigos, segundo fama: faziam sacrificios a seus Deuses: ca naquella terra nom ha outras terras, nem montes, a que se acolher podessem. & descaualgarom á pressa todos, & pozerõ as bestas arredor de si atadas humas com as outras; & elles em meyo com as lanças nas mãos, & as costas huns contra outros, dizendo logo antre iij, como compria, q hum delles fosse logo tostemete dar nouas ao arrayal: q lhe acorressem, & cada hũ se escusaua de tal ida, mostrando q o fazia por melhor. Entom disse hum escudeiro, q chamauom Diogo Pipado Auellar: q viuia cõ Martim Vazquez, qual era mais honrosa coufa, & de contar por façanha: ajudalos a defender assi como estauom, ou passar por antre tantos inimigos Castellãos, & ir dar nouas ao arrayal? E todos disserom, que mór coufa era auenturar-se a passar por antre tantos inimigos. *Pois* (disse elle) *eu quero ser esse*. Entõ caualgou per antre aquelles, que o matar desejauiom, & perõ lhe fossem muitas lanças remeçadas nenhũa foi, que lhe empècesse: & quando vinhom a elle de hũa parte, & doutra pera o auerem de leuar de encontro, estendeose ao longo da besta, & assi prazia

a Deos, que lhe escapaua, de guisa que passou em saluo por todos elles; & foy dar nouas ao arrayal Os Castellãos cercarom entom os dezaete, que ficauom, sobindo pela ladeira daquelle cabeço, & remeçandolhe muitas lanças, assi das que traziom, como das que tomauom aos homens de pé, do grande rumo, que jazia perto delles: & nom lhe chegauom, porque remeçauam de fundo pera cima: outros nom se ouzauom tanto de chegar, porque os Portugueses das lanças, que lhe enuiuom, tornauom nas a remeçar; & porque era sopé a fũdo, & os de caualo muyto bastos, quantas arremeçauom nõ cahiom em vam, bradando altas vozes Martim Vazquez, quando os Castellaõs vinhom a elles, & os arremeçauom. *Cunha: Cunha: quẽ na ouer de leuar salgada a ha de leuar*. E assi se defendião; matando seus inimigos com as lanças, que lhe emprestauom, com que os de matar ouuessem: & os caualos feridos topauom huns nos outros, matando taes, que escaparom se lhe aquello nõ fora: & morrerom bem corenta escudeiros Castellaõs, & muytos caualos. Dos Portugueses nom foy nenhũ ferido, nẽ morto, saluo Mamborni, q sabindo fora

fora por tomar das lanças pera remeçar, acolhendose dentro, foi lhe remeçada hũa lança por Martim Gonçalvez de Ataíde; que andaua em Castella; como dissemos: & entresolhou a lança por hũas folhas, q̃ trazia, & ouue hũa ferida, de que a poucos dias morreu: Chegãrõ as nouas ao arrayal & foi dito ao Condestabre, & sahio á pressa com gentes, pera lhes acorrer, & indose ja o neuoeiro alçando por o dia; que era ja crecido, ouuerom os Castellãos vista do acorro, & começaram se de partir, & hiom dizendo. *Doje mais nom cumpre que se leom as proezas de Tristão; & de Lançarote: mas falemos no esforço de Martim Vazquez da Cunha, que com dezasete homẽs dar-mas se defendeo a quatrocentas lâças, que eramos, por tamanho espaço em tam fraco logar. A qual coufa nenhum entendimento de homens esquiue crer, que foi assi, nẽm presuma, que contamos esto por louuar aos Portugueses, & desfazimento de seus contrarios, mas porque certamente assi aconteceu defeito.*

C A P. 109. *Do que ElRey mandou fazer aos que tomarom a erua, & como foi cebrado Villalobos.*



AQUELLE dia nõ veio a erua ao arrayal, como diueras por azo desto, que a conteceo: & porque aquelle neuoeiro fez espalhar hũs dos outros, & por mingoa da erua, que aquelle dia hi nom ouue: deshi porque se rogiã, que os do lugar mouiam auença, no outro seguinte, sendo hora de meio dia, leuantouse hũa voz sem mādado DelRey: dizendo alto hũs aos outros. *A erua, à erua, que preitejada he a Villa.* E como esto começaram de dizer, foram a là moços, e azemeis, & homẽs de pé, & foi muy azinha leuada quãta alli jazia. ElRey ouue desto gram menencoria: & mandaua prender quantos achassem, que a tomaram, & foram presos, & leuados ante elle seis moços culpados em esto. O Conde ouuindo como os ElRey mandaua prender sospeitando mal de tal feito, trigolamente se foi á tenda: hũ poufaua, & nunca tantas, & tam boas razocens pode dizer a ElRey, & lho pedir por merce, que demouer podesse, que os nom mandasse decepar. O Conde quando esto vio sahiose fora, nom falando; com vulto triste, & chorofo, & foise logo pera sua tenda, & deitouse

debruços encima da cama, & po-
stoque suas lagrimas constan-
gidamête fossem retraidas, nã o
pode tanto encobrir, que os que
erom derredor, o nom ouuissẽ
chorar muyto, & dar muytos so-
luços por tal justiça como aquel-
la. Isso mesmo hum escudeiro
criado DelRey, que o bem ha-
uia seruido na guerra, afincá-
damente lhe pedia por merce,
que hum daquelles moços,
que era seu Irmão, que o nom
mandasse decepar, & però se
muyto afincase por esto nom
pode com ERey, que lho
outorgasse, & elle desnatu-
rouse d'elle, & foise pera Castella,
& sèpre andou em seu deseruiço.
Em esto vendo os da Villa como
ElRey nom tinha taes artificios,
com que gram nojo lhe fazer po-
desse: deshi a crua tirada ja de to-
do, & que tarde viria alli outra tã-
ta, cobrarom esforço de se defen-
der, & nom quizerõ mouer prei-
tezia. Ora alli foi, q̃ por cima da
caua, que era cheia dagoa, jaziom
deitados huns paos compridos, q̃
atrauessauom de hũa parte a ou-
tra, a modo de ponte, & daquel-
la parte pouzaua Gonçalo Vaz-
quez Coutinho, & Ruy Mendez
de Vascogoncelos ambos com-
panheiros em armas. Estes erom
dos netaueis fidalgos; que na ho-

ste DelRey andauom, ardidos, de
bons corpos, & grandes caual-
gantes, & muy esforçados em
qualquer bom feito, que lhe a
mão vinha: de guisa que em Be-
nauente, & nos outros lugares,
hũ fizeram assaz de escaramu-
ças, assi erom nomeados, & co-
nhecidos pelas armas; que tra-
ziom, que muytos receauom de
sahir a elles: & nom sòmẽte
erom gabados, & temidos dos
imigos, mas os Ingreses os lou-
uauom muyto, em tanto que de-
zia o Duque, que se ouuesse de
auenturar o Reyno de Castella,
& poer seu direito em mão de
hum homem, que o combatesse,
que cada hum delles era bastan-
te para lhe dar tal encargo. Es-
tes, & outros jazendo huma vez
dessegurados folgando a esta pou-
co mais de meyo dia, sahirom
da Villa muytos deuolta, & pas-
saron a caua por aquelles paos,
por darem no arrayal, & faze-
rem dano em alguns, & Ruy Mẽ-
dez, & Gonçalo Vazquez quan-
do esto virom, lançaronse fora
das tendas com alguns consigo,
sem outras armas, nẽ corregimẽ-
to, senom os escudos nos bra-
ços, & remeçoens nas mãos, &
forom a elles bem trigosamente,
& como juntaron cõ os Castel-
lãos, nom os poderõ sofrer, & de-
rom

rom volta pera a Villa mais ri-
jo do que sahirom: & nom po-
dendo caber pelos paos, matarõ
alli delles, & outros morrerom
na agoa da caua, em que cahi-
rom, & tornandose Ruy Men-
dez, & Gonçalo Vazquez, hia ja
ElRey para lá, pera ver que era
aquello, a que assi sahirom, &
quando os vio vir daquella guisa
com lanças nas mãos, & escu-
dos nos braços: però lhe prou-
gueffe do que a seus imigos fize-
rom, começou de se queixar cõ
tra elles; dizendo: que tal sabida
desarmados nom compria a el-
les de fazer, por serem pessoas, a
que nom conuinha: por quanto
ligeiramente podiom receber al-
gum cajom de hum vil homem
de pé, de que se seguiria graõ da-
no, & assi outras taes rezoões: Ruy
Mendez trazia hũa pequena fe-
rida da parte direita, & corrialhe
sangue por seu aluo braço; de q̃
elle nom fazia conta, & disse cõ
tra ElRey: *Nom careis, senhor, q̃
a tal tempo nom cumpre doutra
guisa.* E em dizendo esto alçou
com a lança o braço ferido, di-
zendo. *Ala fê eu sam Rodrigo,
que tam bem las faço, como las di-
go.* E ElRey, & os outros rrom
daquesto: & assi vierom pera as
tendas. Os da Villa, por a perda
das gentes, que alli ouuerom,

mouerom logo preitezia ao Du-
que, & foy que tiuessem sua voz,
& lhe dessem certas cantaras de
vinho, & fanegas de pam, & ma-
is mantimentos por seus dinhei-
ros: & foy o Duque em posse do
lugar, entrando dentro, & postas
suas bandeiras em cima das por-
tas da Villa: & vendiom aos do
arrayal os mantimentos, que mi-
ster auiom. Em esto mandou El-
Rey á crua a hum lugar, que cha-
mom Villa Fasila contra Camo-
ra, que he bem sessenta legoas do
mar, & fazem em eila sal de hũa
lagoa, & foy estonce o Condesta-
bre por guarda da carriagem; &
aquelle dia que ala foram, torna-
rom as azemalas carregadas pera
o arrayal, vierom gentes de Fran-
ceses de hum lugar, que dizem
Villalpando, & daquella, que ja-
erom nom muy lōge do arrayal
tomarom algũas, por quanto o
Condestabre vinha na reguarda
de todos, arredado dalli por grã
de espaço: Os do arrayal, como
souberom que leuauom aquel-
las azemalas, caualgarom á pres-
sa, & indo apoz elles alcançarom
nos no caminho, & tolherom-
lhas, & tornaromse. O Conde
quando veyo, & soube parte da-
quelle feito, ordenou de ir áquel-
le lugar, & foram com elle Gon-
çalo Vazquez Coutinho, & ou-

tros fidalgos. Em este Vilhalpan do estaua hum Capitam Frances que chamauom Conde de Longa Villa, que auia em sua companhia bem mil lanças: & quando vio o Conde, e aquelles Portugueses; sahio fora com suas gentes, & o Conde foi contra elles, & nom ouzando de o atender, tornarom-se os Franceses pera a Villa, & o Conde pera o arrayal dō de partira.

C A P. 110. *Como ElRey ordenou de se tornar pera seu Reyno, & da morte de Ruy Médez.*



ELREY de Castella passando estas coufas, andaua acerca daquella Comarca, mudandose de hū lugar pera outro, assi como em Tordefilha, & deshi em Touro, & Salamanca, & pelos logares; hū entendia que compridouro era a seu seruiço, & cada dia lhe chegauom nouas, como lhe entregauom a terra, & elle falaua esto com o Infante Dom Iohão Irmão DelRey de Portugal, & com os Condes, & Mestres das Ordens, & Priol de Sam. Iohão, que hierom com elle: & auido sobre esto conselho, per quanto elle nom tinha vontade de auen

turar este feito por batalha: todos lhe deziom, que a andada DelRey, & do Duque nom podia ser muito em Castella, por quanto lhe faleciom os mantimentos, que nom podiom achar assi porq̃ as gentes, que por guardas dos lugares estauom pola Comarca, gastauom gram parte delles, como por alçamento das viandas: que elle á primeira mandara fazer: deshi pela destruição, que os Ingrelles, & Portugueses em ellas faziom. E por tanto era por força, que se partissem cedo. *Mormente* (deziom elles) *que de vossas gentes, & de estrangeiros sempre a geito do arrayal andom tres, & quatro mil lanças: que lhe nom leixarom fazer tal dano, que vossa terra muito sinta: & entom viram as gentes DelRey de França, porque esperamos mui cedo; & entom podereis ordenar o que mais por vosso seruiço entenderdes: & elles, pois seu arrayal nom he bem sam, & morreram em elle, segundo affirmam, nom podem aqui fazer gram detença.* ElRey ouuia estas rezoens, outorgando no que elles deziom, Passando estas coufas da guisa, que contamos: ElRey de Portugal isso mesmo, vendo que nenhũa Villa daquellas, hū chegauom: nom se mouia a receber o Du-

o Duque por senhor, nem outros lugares, nem gentes nenhũas: & que aquellas fracas Villas, que tomauom; erom tam dentro no Reyno, & assi mal azadas pera manter, que nom era cousa pera poer em obra, achou que tal andada por esta guisa era pouco hõrosa, & de muyto trabalho: e dando taes cuidados a discreto pensamento, falou El Rey estas cousas com o Duque, dizendo: quantos dias auia, que em ello tinha imaginado: & poisq̃ todo o Reyno em hum era contra elle, nõ o querendo auer por senhor, deihi tantos estrangeiros em ajuda de seu aduersairo, & outros mais, porq̃ esperaua, & elle cõ poucas gentes alongado de sua terra: que lhe parecia tal demanda, como esta (se elle esperaua tomar todo Castella Villa, & Villa) coufa pera nunca vir a fim, porẽ que se elle continuar quizesse a tençom, q̃ começara; q̃ elle prestes estava com as gentes, que trazia, & com outras mais, se comprisse, de o ajudar como prometera, mas que os seus eram tam poucos para aquelle negocio, que era gram mingoa de ver para hũ tal senhor, como elle, & que por este azo os inimigos creciam cada vez mais, & tomauam fouteza, de se chegar a elles, como elle

bem via, assi que de duas cousas lhe parecia fazer hum, ouir por gentes a Ingraterra, & entrar poderosamente com ellas, ou cair em alguma honrosa conuença, se lhe por seu aduersairo cometida fosse. O Duque ouvindo todas estas cousas, em que largamente ouuerom falado, disse, que lhe pareciaõ suas razoes boas, & q̃ ja alguns seus lhe cometeram esto da parte daquelles estrãgeiros com que auiam conhecimento, dizendo: que El Rey de Castella cahiria com qualquer boa auença, que honra dambos fosse, especialmente daquelle casamento do Infante seu filho com sua filha delle: & q̃ elle nom lhe respondera de si, nem de nom: saluo quanto dera a entender, que sua vontade era tornar a Ingraterra por ajuntar mais gentes, das que trouuera, & tornar outra vez a Espanha com môr poderio. Porém se lhe honrosa cousa fosse cometida, que bem se moueria de o fazer, posto que leixasse parte de seu direito, ou todo, se mister fizesse: & que entendia por este azo, & por os seus, que adociom muyto; que taes auia, que ja mandauom pedir a El Rey de Castella cartas de saluo conducto, pera passar por sua terra, entendendo, que se auia com elle de

con-

conuir. Da qual cousa se ElRey muito espantou, & de tal maneira de gentes, arrezoando assaz sobre esto, acordaron de se tornar, nom dando porẽm a entender, que se partiom da guerra começada, & por esto ElRey nõ quiz tornar por hũ foram, mas troue outro caminho por mostrar, que mais queriam andar por Castella, & vieramse a Vilhalpando. E indo aquelle dia Ruy Mendez de Vascogoncellos correr com outros a Castro Verde, & andando escaramuçando, deromlhe cõ hũ virotom hũa pequena ferida per cima do mangote, acerca do hombro, & entrou por tam pouco, que andaua o virotom pendurado, nom curando nenhũa coufa delle: & como veyo à tenda & foy desarmado disse a aquelles; que erom presentes: *por certo eu sam ferido de rũa: & os outros dizendo, que nom, elle aprofando, que si: foromno dizer a ElRey, ao qual pezou muito desto, & veio logo alli por lhe tirar tal imaginaçom, esforçando o q nom era nada, respondeo elle; & disse. Senhor, eu ouui sempre dizer, que aquelle, que ferem com rũa: que lhe formeguejam os beizos; & amy parece: que quãta for migas no mundo ha, que todas as tenho em elles. Pois assi he (disse*

*ElRey) hebey logo da ourina, que he muy proveitosa pera esto. Elle disse, que nom beberia por coufa que fosse; ElRey afinçando o todauia, & elle dizendo que nom, como mauioso senhor, com desejo de sua saude, por lhe mostrar, que nom ouuelle nojo, gostou a ourina, & disse contra elle. E como nom bebereis vos do q eu bebo? Elle nom o quiz fazer, por quanto lhe dizer poderom: ElRey vinha o ver cada dia duas & tres vezes, & ao terceiro dia, estando com elle falando, dizendo-lhe muitas rezoens de esforço elle disse contra ElRey. *Senhor, eu vos tenho em grande merce vossas palauras, & visitaçao: mas entendendo, que em my nom ha, senom morte; porque hu eu deuia folgar com vossa fala, & bom esforço: eu nom me anojo menos, ca se vos fosseis hum homem, a que eu bem nõ quizesse. ElRey, como ouuiu isto, voltou as costas, & sahiose da tenda, com os olhos nadando em lagrimas: dizendo aos outros, como tinha a mao final sua vida, por aquello, que lhe dissera, & logo esse dia fez teu acabamento, de cuja morte ElRey, & o Duque, & todos do arrayal tomarom gram nojo, & tristeza, por ser tam bom caualeiro, em forca, & ardimento, & morrer assi**

de

de ligeira coufa: por tam defuairado cajom: Gonçalo Vazquez fazia tal dó por elle, que aindaq̃ fora feu Irmão, ou filho, nom podera mais fazer; & trouueromno a Portugal: & ahi foi soterrado.

CAP. III. *Como ElRey partio com sua hoste, & foi preso Diogo Lopez de Angul.*

DALLI partio El Rey com sua hoste; & veio pouzar acima de Camora duas legoas juto ao Rio Douro, em direito de Sãcta Maria do Viso, & ElRey mādou buscar o Rio, q̃ era em ancho hum graõ tiro de besta, se poderia auer vao para passar, & antre aquelles, q̃ o buscar foram, foy hũ escudeiro, que deziã Aluaro Vazquez Alcaide de Alcanede, & buscando o vao, cahio o caualo com elle, & morreo alli, & os outros acharam depois logar, per hũ passassem a seu saluo. Em outro dia que crom quinze dias de Mayo, partio ElRey, & passou toda a hoste aquelle vao, assi de pè, como de caualo, que nenhuma pessoa, nem besta pereceo, & pozeram seu arrayal da parte dalem, nom querendo mais andar por cansaço da passagem: deshi no se

guinte dia mouerom dalli, & forom pouzar a hũ logar, que chamam Currales, perto de Camora, no qual estaua Dom Lourenço Soares Mestre de Sanctiago com muita gente d'armas; porem nom curou de scaramuçar, nem fez remetida nenhuma; & dalli partio ElRey ao outro dia caminho de Ciudad Rodrigo, por antre Salamanca, & Ledesma, & vindo a hoste per aquelle logar, sahio de Salamanca, hũ estaua, o Infante Dom Iohão, com outros frõteiros consigo, e Diogo Lopez de Angul genro de Pero Lopez de Ayala, que fora prezo em Portugal com gentes antre seus, & doutros atã hũs trezẽtos, & porq̃ entom chegara nouamente quiz prouar de fazer alguma coufa, porque prouasse de tirar dalli nomeada. A hoste vinha bem ordenada com sua vanguarda, & alas, & carriagem em meyo, & ElRey, & o Duque em a reguarda & Diogo Lopez, deseando de lhe fazer nojo, chegou se tanto a gente da reguarda, que eram acerca de o poder remessar, ElRey quando vio, que tal fouteza mostrauam contra elle, muido cõ sanha passou pola carriagem, & chegou a vanguarda, & alas, & disse ao Conde, que se alguma gente leuaua bem encaua'gada, que

q̃a escolheſe, & elle iſſo meſmo mādaria da ſua, e q̃ foſſe a aq̃llas gētes; que tal deſprazimento moſtrauom contra elles: O Conde diſſe; que tambem encaualgada gente nom trazia: & que tal eſcolha faria gram detença; mas q̃ paſſaſſe a carriagem: & elle com a reguarda iria a elles com eſſes; que o ſeguir quizeſſem. Entom paſſou a carriagem; & deſhi El Rey, cuidando os imigos, que o faziom de medo. Em eſto ſahio o Conde rijamente a elles, & alguns Del Rey em ſua companhia & tão de vontade toparom em elles, que todo ardil, que traziom perderom, voltando cada hum por hũ melhor podia: & como traziom os caualos folgados, & de bom penſo, ſahitome muy ligeiramente logo no começo, & a pouco eſpaço, anteque meia legoa correſſem, começaram a deſtancar os caualos, & os Portugueſes, que os encaſauom, prẽdendo, & matando em elles, ſaltou aquelle Diogo Lopez em terra com ſua adarga, & eſpada na mão, & aſſi foi tomado ſem deſenſom, que prouaſſe de fazer, calhe nom compria a tal tempo: Dos outros foram prezos corenta, & oito, & mortos hũs quinze. E trazido Diogo Lopez ante El Rey, perguntoulhe eſtonces, di-

zendo. *Que he iſto Diogo Lopez, como foſtes aſſi tomado, que bom caualo trazieis vos? Bom, ſenhor?* diſſe elle, *que mas oliuas o matẽ: mas por recolher hũs poucos damigos, & criados, que erom comigo, hiamme detendo, & por iſto fuy aſſi tomado.* O Duque, quando viu eſto, que os Portugueſes fizerom, moſtraua grande lēdice, & prazer, dizendo a altas vozes contra os ſeus, *Oh que bom Portugal.*

C A P. 112. *Dalgũs, que correrom pontas em aquelle logar.*



L O R N O V S E o Cõ de a auanguardia, & a hoſte hia na ordenança, em que ante vinha, & pouzaram naquelle caminho antre Salamanca, & Ledesma, hũ ſabey, que dos eſtrangeiros, que polas fronteiras eſtauam, da parte Del Rey de Caſtella, que taes hi auia que conheciam algũs do Duque comendo, & bebendo com elles quando ſe acertaua correrem pontas, de que elles andauam muy corregidos, de bons corregimentos pára tal jogo: & traziam carretas, quando vinham a ellas, carregadas de pam, & vinho, patos, & carneiros, & outras viandas, de que os Ingrezes ledamente tomauom

mauam conuete. Ora assi foy que Monsieur Iohão de Olanda Condestabre do Duque, & Monsieur Arnão de Roy Caualeiro Del-Rey de França, se desafiaram para correrem pontas, certas carreiras a cavallo. Mõseur Iohão se fez prestes, & corregido para o atender; veio Monsieur Arnão bem fermoso caualeiro, mais compriado, que Monsieur Iohão, cuberto elle, & o cavallo de raso vermelho, & hum mote de letras de chaparia dourada em seu pequeno escudo, a guisa de talabarte, que deziaõ, *Bele*, parecia naquelle jogo mais certo, & desenuolto, que Monsieur Iohão, & hindo a primeira carreira foy encontrado Monsieur Iohão, & cahio huma grãde queda limpo fora do cavallo, & leuantouse rijo cõ tal queixume, q̃ parecia jugara as punhadas com o Frances, se o alli tiueira: & entom caualgou outra vez, & encontrou com Monsieur Iohão tam baixo, o outro nom leuando alança na relite bem, que lhe fêrio o cavallo no pescoço de guisa, que morreo, & por este a zo nom foram a terceira carreira, Outro bom jogo aconteeo hi de hũ Frãces cõ hũ Ingres coriẽdo apẽ de facha, que indo o Frances contra elle, alçando a facha, para lhe dar, cuidando que

o tinha de si perto ficou tanto a quem delle, que camanho golpe pensaua, que lhe daua; tamanho deu consigo, & com a facha no cham, caindo ante os pès do Ingres estendido, o qual vendoo al si jazer, descarregou huma tal fachada nelle, de que o Frances deu hum grande gemido, & porque nom auia de ser mais de hũ golpe de cada carreira, alçouse; & nom forom outra. Outros muitos correrrom pontas pé terra cõ os Ingreses, assi Franceses, como Castellaõs despadas, & fachas, & doutras maneiras, que por nom alongar deixamos de dizer. Em este caminho era a hoste tam mingoadade carnes, que parte della o sentia muito, porem de vaca nunca a ElRey erraua tres iguarias, desfeito, assado, & cozido. Outros passauom, como podiõ, em tanto que achando hum dia ninhos de coruos por aquẽcime to, acodio alli tanta gente, q̃ parecia, que se queriõ matar sobrelles, & quẽ podia auer escusada hũa, q̃ a ElRey de presente mãdasse, cuidaua: q̃ lhe fazia gram seruiço.

C R P. 113. *Como ElRey passou por Ciudad Rodrigo: & chegou a Portugal.*

L E V A N D O ElRey com sua

sua hõste aquelle, caminho de Ciudad Rodrigo, o Infante Dõ Iohão, & Martim Annes Mestre de Alcantara, & Garcia Gonçalvez de Grijalua, & outros Capitaens entre Castellãos, & Frãceses, dos que estauom pelas fronteiras, que sahirom hũas quatro mil lanças ouuerom nouas, como os do arayal hiom entermos. Iuntarom se com suas gentes, & vierom se denoite por caminhos desuairados todos a aquella Cidade, com entençom de pelejar com ElRey A manhaam vinda, elles todos se pozerão fora da Cidade pé terra, & arredados quãto seria dous tiros de bêsta, aguardando a hõste, que vinha dalli hũa grande lègoa. O Condestabre trazia a vã guarda, & as alas corregidas em sua ordenança: & os Castellãos, quando os virom daquelle geito vir, cuidando que nom erõ mais, porque a reguarda nom parecia ainda, acordarom de pelejar com elles. O Conde auia de passar hum pequeno Rio, que hia por hi hũa ponte estreita: a qual era ja guardada dos inimigos. alli homens d'armas, como de pè; & bêsteiros, por embargar aquelle passo: Martim Gonçalvez Comẽdador mór de Christus, com as gentes do Mestre, & suas altas plumas em vez de bandeira, &

outros com elle, chegou alli pé terra, & a mao seu grado, fez aos inimigos deixar aquelle porto: & o Conde passou aquelle pequeno Rio: & poz se em batalha ordenada: porque nom sabia o que os Castellãos queriom fazer: Entõ esto affomou ElRey com sua reguarda: & foi visto dos inimigos: & entom disserom hunz contra os outros. *Mais gente he esta, da que cuidauamos; nõ compre de nos embaraçar com elles.* Disse estonce Garcia Gonçalvez ao Infante Dom Iohão, que era bem de se recolherem á Cidade: pois aquellas gentes crom tantas: & o Infante respondeo dizendo. *Firmay, firmay bem os pès nos estribos, se os nom trazeis bem firmes, que ainda nos parece cedo pera nos tornarmos.* ElRey quando os deuizou, & vio assi daquelle geito, nom tendo ainda passado o Rio, que o Conde passara, pedio outro caualo, & bacinete, & poz eo, & encaminhoua já pera hũos Castellãos estauom: & indo pera alã, chegarom Aluoro Coytado, & Iohão Affonso Pimentel ambos a caualo, com as lanças nas mãos á guisa de corredores: & disserom. *Senhor, hũ vos his? nom vades por este caminho, ca alli vay hum alto passo de hum regato cauado, muy mao de passar*

far per huma ponte estreita, & pode-se ainda embargar. El Rey ou uindo esto, deteu-se e estonce, e comecou de fazer tornar os que hiam com elle, que nom leuasssem aquelle caminho. Os Castellaos vendo, que El Rey tinha ainda de passar o Rio, que o Conde ja tinha passado, & que auia de decer a elle, per huma ladeira a fundo, pozerom-se muitos a cavallo para os poder remeçar a decidaça o podiam bem fazer a seu saluo: El Rey quando aquelle vio; entendeu o que fazer queriam, & mandou chamar todos os bêteiros, que vinham na reguarda, que ficassem alli á passagem, para tirarem aos de cavallo, & deu cargo a Gonçalo Vazquez Coutinho, que os a caudelasse; o qual, como ardido caualeiro, encima de hũ cavallo murzelo, sem outro homem de armas consigo, os caudelaua, tẽdo esta maneira: em quanto hũs tirauõ, armauõ os outros; & como alguns Castellaos se queriam adiantar, punha Gonçalo Vazquez huma espada das armas sob o braço, & hia a elles, & os bêteiros seguiaõno tirando, & assi os faziam afastar de si; de guisa, que toda a gente da reguarda passou, que nunca nenhuma teue geito de poder remeçar lança com temor da bestaria. Como a

Ribeira foi passada, ajuntou-se o Condestabre com El Rey, & apouzentou-se o arrayal acerca de meya legoa acima da Cidade, & El Rey, & o Conde andarõ sempre a cavallo, atãque a hoste foy allossegada; & suas guardas postas, por serem tam perto de seus inimigos, porẽm que em passando esto, que dizemos, foram feitas algũas escaramuças, em que nõ cumpre de fazer detença. Em outro dia partindo El Rey dalli, Monsieur Iohão de Olanda se expedio Del Rey, & do Duque, com algũs caualeiros, & outros Ingreses da companhia do Duque, que passauom de sincoenta de cavallo, & sua esposa, com outras molheres de casa da Duqueza, se partirom dalli, & forom para os inimigos com cartas de saluo conducto, que ja tinham Del Rey de Castella: para passarem por seu Reyno, & se hirem a Gasconha, senho rio de Ingraterra: El Rey ficou marauilhado; quando vio tal partida, & o Duque, & sua molher nom mostrarom, que faziam disso conta, & dalli partio El Rey caminho de Portugal, & veio a hoste pouzar a Val de lamula, & em outro dia chegou a Almeida, que era o primeiro logar de seu Reyno, por aquelle caminho.

CA P. 114. Como vieram a El-Rey de Castella as duas mil lanças, que lhe El Rey de França prometera em ajuda.



EL REY, & o Duque em Portugal postos ante que mais ouça is desto, que falamos, conuem que se diga das duas mil lanças, que El Rey de Castella aguardaua em ajuda nom por termos, que contar, & fazer daquesto estoria, mas porque a França leuamos recado & trouemos a reposta; que vistes, a razão require, que dezejeis saber, que comprimento ouue tal promessa, hū assi foy, que El Rey, & o Duque partidos da conquista, & tornados a Portugal, ouue El Rey de Castella nouas, como o Duque de Borbom tio Del Rey de França, Inmaõ de sua madre, vinha em sua ajuda por Capitam de duas mil lanças; porq̃ El Rey esperaua, que erom ja nos termos de Logronho, andando quanto podiam por chegar a seu seruiço. Em esto chegou o Duque primeiro, & El Rey o recebeu muy bem, & auendo com elle conselho, que maneira se teria de fazerem todos guerra, alguns Capitaens Franceses, & muitos Castellaõs deziã, que era bẽ

que El Rey entrasse em Portugal, & fosse pelejar cõ o Duque, & cõ ho Mestre, que se chamaua Rey. Outros, aque nom prazia, punham gram duuida em acharẽ viandas, que abastassem para tanta gente. Ora posto que algũas estorias nom façam desto tam grã de mençam, a verdade desto se passou desta guisa. El Rey era muy gastado da paga do soldo, que aos seus, & aquellas gentes suas, & estrangeiras fazia, em tanto que alguns nom sabendo remedio, que poer, assi como o Conde de Longa Villa, que estaua em Villalpando, & nom tinha por hū se pagar, mandou que tomasse os mantimentos a sua vôtade, sem fazer delles pagamento, & elle assi o fazia, & roubauõ o lugar todo: & por tanto disse El Rey a aquelles Capitaens, que eram hi de França, que elle lhe agardecia muyto o asam, & trabalho, que por seu seruiço auiaõ sofrido, em vir de tão longa terra para o seruire, & que pois a Deos graças os imigos ja eram fora de seus Reynos, & elle entendia de tratar com o Duque de virem ambos a boa auença, que elle achaua em seu conselho, que era bem de se tornarem para sua terra, & que elle lhe mandaria pagar todo o que auiam dauer, de guisa que

que fossem contentes. E elles responderom, que erom alli vindos por mādado Del Rey seu senhor pera o seruir, & fazer todo o que lhe mandasse, & que muito lhes prouguera de virem antes por acharem seus contrairos, & pelear com elles; & que se sua merce fosse de entrarem em Portugal, & buscar batalha, que prestes erom de o fazer, & todos tal mandado traziom. El Rey disse: que lho agardecia, & nom falarom mais em esto. Entom ordenou, q̃ D. Ioaõ Manrique Arcebispo de Sanctiago, com aquelles Capitaens, fosse a Burgos, & alli fizessem conta do soldo, & gajes, que auiom dauere: & lhe fizessem de todo pagamento, & tomada a licença, & espedidos Del Rey, foram se áquella Cidade, hũ foy feita a conta de quanto lhe montaua, & delle lhe pagaron logo, & parte lhe ficou por pagar, que lhe El Rey depois pagou, & isso mesmo seu filho, depois de sua morte.

C A P. 115. Como os mensageiros Del Rey de Castella vierom falar ao Duque, & se acordaron em certas auenças o anno de quatrocentos, & vinte cinco.

VISTO o tempo, que o Du-

que com El Rey andou em Castella, & quanto lhe auieio, atã a presente fazom: ora conuem q̃ digamos, que fim ouue tamanho negocio. & como se quitou delle de todo, poisque ficamos pera o dizer; mas porque coufas algũas antreuerom em meyo deste tẽpo, que nom som pera esquecer, razom he, que as contemos, atã que elle parta do Reyno para Inglaterra: hũ sabey, que El Rey, como foi em seu Reyno, mandou o Condestabre, q̃ fosse a Alentejo por guarda da terra: e coufas, que lhe cõpriom. E elle, segũdo o voto, q̃ prometido tinha: ante q̃ entrasse em Castella, partio logo de pé pera Sãcta Maria da Oliucira, q̃ era dalli hũas trinta legoas, na Villa de Guimaraẽs, por cumprir sua romaria, & o Duque ordenou em tanto de ir a Coimbra ver sua filha: & elle na Villa de Trãcoso q̃ erõ dalli noue legoas, chegarõ mensageiros Del Rey de Castella por trautar com o Duque algumas auenças, porque se partissem desta contenda; porque o comum som, q̃ as gentes falauõ, todo era, que elle hia ajuntar mais gentes, pera vir outra vez a Espanha, da qual coufa a El Rey muyto desprazia: moimente por ter El Rey de Portugal em ajuda, & porẽm lhe mandou

R. reque-

requerero que ja dante cometi-
do tinha, que se lhe prouguesse
cazar sua filha Dona Cathelina,
com Dom Antique seu filho, &
herdeiro dos Reynos de Castella,
que elle daria a elle, & a sua mo-
lher a Infante, assi em Villas, co-
mo em dinheiro, aquello, que re-
zoado fosse. E falado sobre estas
coufas, no casamento bem se a-
cordauom: mas nas coufas, que
o Duque pedia, erom em gran-
de desauença; finalmete vierom
a concordar, que o casamento
fosse feito, & que ElRey de Ca-
stella desse em dote a sua nora,
que auia de ser a Cidade de Soria
& a Villa de Almagam, & a Vil-
la de Atienza, & de Eça, & a Vil-
la de Molina, & que desse á Du-
queza sua madre em sua vida
Guadalfajara, & Medina del Cam-
po, & Olmedo: & que ElRey de
Castella desse mais ao Duque em
dinheiro; por as despesas, que fei-
tas auia; seiscentos mil francos
douro, pagados em certos tem-
pos, & mais cada anno em sua
vida, & de sua molher, qual del-
les mais viuesse, quarenta mil frã-
cos, pagados em tempo assinado:
& que o Duque, & sua molher,
se partissem de toda demanda, &
contenda, que contra os Reynos
de Castella auer podiom. E por-
que o trauto destas coufas me-

lhor, & mais compridamente se
fazer podesse, que o Duque se
partisse de Portugal; & se fosse pe-
ra Bayona, que he no Reyno de
Ingraterra, e cerca da Comarca
de Castella, & que alli mandaria
ElRey seus procuradores, pera se
desto fazer escritura, naquella fir-
meza, que compridouro fosse. Sê-
do acordados, tornaronse os mē-
sageiros com esta reposta, & o
Duque se veyo a Coimbra vinte
seis legoas, hú a Rainha sua filha
estaua.

C A P. 116. *Como ElRey partio
caminho de Coimbra, & adoe-
ceo no Curual.*



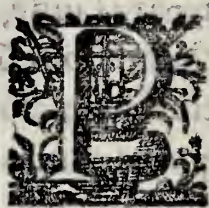
L R E Y de Portugal
partio de Guimara
ens pera o Porto, &
dalli caminho de
Coimbra, hú esta-
ua a Rainha sua molher, que erõ
dezoito legoas de húa Cidade á
outra: & elle nos paços do Cur-
ual, que som em meio do cami-
nho, adoeceo de grande dor de
quentura, a que nom podia por-
cobro, & era esto na fim do mes
de Julho. A Rainha, como taes
nouas ouuio do seu muito ama-
do marido, q ella tanto prezaua
trigofamente partio pera aquel-
le lugar, & o Duque seu Padre
com

cõ ella: e quando chegarõ.e o vi
rõ tão fraco, e sê esforço, que adur
lhe podiom falar, ficaram tam
nojosos, & tristes: especialmente
a Rainha, q̃ se dizer nõ pode: de
guisa que logo moueo hũa criã-
ça, & nom sem razom, que se via
em terra estranha, & cazada de
pouco, & posta em tam grande
honra; & falecerlhe logo assi ce-
do, bem se tinha por malauentu-
rada entre as molheres do mudo,
& cuidando esto em sua alma, &
espírito nom cessaua de chorar,
pedindo a morte, q̃ a leuasse pri-
meiro. El Rey mandara chamar o
Cõdestabre, & isso meismo algũs
fidalgos, & feito seu testamêto, &
repartidas suas couias, era o des-
mayo tam grande em todos, que
atendendo por sua saude tal espe-
rança entendiom ser vaam, nom
falauom em nenhum cobro, que
ao Reyno poer podessem, saluo
caminhos craros, & abertos, co-
mo Portugal por sua morte de
todo ponto era perdido. A mui-
to nojosa Rainha chegauase a El
Rey por o consolar: nom tiran-
do os olhos delle, & nom sabia
como reter as lagrimas, que em-
bargauom sua doce fala: & aten-
dendo por sua saude, via o cada
vez mais fraco: & olhando co-
mo se todos apuridauom huns
com os outros, esto a punha em

môr desesperação, assi que ao seu
nojo sobre guisa nom sabia con-
selho, q̃ poer, senom tornar-se ao
muito alto Deos, & sua preciosa
Madre, rogando a meude em
suas deuotas oraçoens, que se
quizesse amercear de seu desem-
paro: & assi como mestra de mi-
sericordia, prouese de saude ao
seu desejado marido, á qual
prougue por sua merce impe-
trar tanta graça de seu bento Fi-
lho, que El Rey começou de con-
ualecer, & melhorar para saude,
couisa que nom foi em menor cõ-
ta teudo; como se resuscitara da
morte à vida, & aproueitando
em sua boa melhoria, che-
gou-se hum dia o Duque á cama
& disse: que lhe pedia por mer-
ce; que perdoasse ao Conde Dõ
Gonçalo, & Ayres Gonçaluez
de Figueiredo algum erro, se lho
feito tinhom, & os mandasse sol-
tar, & seu filho com elles. *Em*
verdade (disse El Rey) *eu nunca*
os mandey prender por couisa, que
entendese, que contra mim obras-
sem, mas fiz eo por me nom faze-
rem de seruiço, que me pareceo, que
queriam fazer, E porem os reti-
ue atâ hora, ante mandaua dar
mantimento a elles, E a suas mo-
lheres; como sabereis por verdade:
mas pois a vós, senhor, assi apraz,
eu sou lèdo que os soltem logo.

E assi era defeito: como ElRey disse, ca o Conde auia por mes quinhentas liuras, que erom vinte dobras, & Ayres Gonçaluez a uia seis, o Duque mostrou, q̃ lho agardecia muito, & fez geito de lhe beijar a mão, segundo costume de Portugal, mas ElRey nō lho quiz consentir.

CA P. 117. Como dous do Duque entraram em campo, & a rezam porque.



DROVGE ao Senhor Deos dar boa saude a ElRey, e par tiramse daquelle logar, & vieromse todos a Coimbra, hū estando por alguns dias, foi descuberta hūa treição, que ordenada fora contra o Duque, a qual por remem brança das cousas passadas, & auisamento das que são por vir, que remos aqui contar, & foy daque sta guisa. Andando ElRey, & o Duque naquella conquista; que ouuistes, vindo hum dia à tornada antre Camora; & Touro, pera hūa Aldea, que chamom Currales, juntaromse hūa vez gentes de caualo, assi de Portugal, como de Castella, pera irem huns contra outros: como se costuma fazer, & dantre os Castellaos sahio

hum homem de caualo correndo quanto podia por se lançar cō os Portugueses, cō Cruz vermelha de S. Iorge, q̃ o cbrados vinha mostrādo; & dizēdo: que lhe accorresem, porque traz elle vinhos alguns, fingindo que o queriom prender; & elle, que trazia o caualo ligeiro, deshi os outros sem vontade de o filhar, sahiasse delles quanto queria. Os Portugueses vendo aquesto, sahiram a elle por o defender, & colheromno antre sy: pergūta com lhe, que era aquello? & elle respondia a todos dizendo. *Leuay-me a El Rey de Castella meu senhor, Duque de Lencastro, e à Rainha sua molher, e eu direy esto porque he.* E leuarōno ante elles, assi como pedia: & depois que lhe foy apresentado disse: que elle vinha a elles, como seus senhores, que erom: & herdeiros do Reyno de Castella, por bem DelRey Dom Pedro seu Padre, que criara a elle, & seu linhagem: & lhe dera hūa comenda, & terras que tinha: & que todo leixaua por os vir servir, & ser em ajuda de vingar a morte de seu senhor ElRey Dom Pedro; o Duque, & sua molher quādo esto ouuīro, contarō lho por gram bondade: dādolhe de sy bom acolhimento, & prometēdolhe de lhe fazer

mento, & prometendo-lhe de lhe fazer merce, traziomo em boa conta: segundo seus iguaes: & elle vinha por lhes dar peçonha: & andando elle assi, nom cuidando ninguem tal cousa, por sua mã discriçam, & pouco auisamento, veio-se a desauir com hum seu homem, q̃ desta maldade sabia parte, o qual o descobrio a ElRey, e ao Duque: que desto ficarõ muy espantados, & preso por esto: & negando, q̃ nom, o outro affirmãdo que si: foilhe dado campo a seu requerimento, & entrãdo em elle o seruidor lho fez conhecer & confessado por elle, foi mandado que o queimassem, & assi fez mã fim, guardando Deos o Duque de tamanho cajom.

C A P. 118. *Resposta a algũas rezoens: que hum historiador poz em sua Chronica.*

ESTANDO o Duq̃ com ElRey naquella Cidade por espaço de algũs dias; ordenou de partir de Portugal: & se ir áquella Comarca, hũ ficara com os embaixadores de Castella, & ElRey, que parte sabia de todo seu feito, tinha ja mandado armar seis galés na Cidade de Lisboa, as quaes e-

rom partidas pera o Porto, por se juntarem com outras, que hi estauom, de guisa que erom por todas catorze; de que Affonso Furtado leuaua gouernança, que era Capitam do mar. O Duque partio cõ sua mulher, & familia pera aquella Cidade; hũ auia de embarcar: & ElRey, & a Rainha em sua companhia: hũ folgarom hũ pouco despaço: nom por as galés nom estarem prestes, ca o erom muy compridamente de todas as cousas, que mister faziom, mas por solazar com a Rainha sua filha, que nom sabia quando a auia de tornar á ver. Ora anteque o Duque parta: porque auemos de ir com elle, pera virmos dar conta do que lhe auier sobre este negocio, queremos primeiro reprehender algũas nom bem ditas rezoens, que hum Autor em este passo, mais por desamor, que por fazer historia, enxertou em seu volume: das quaes hũia foi: que ElRey de Portugal em esta Cidade, anteque o Duque partisse, lhe pedira, que dotasse sua filha, com que cazou: o que era razom de fazer; a outra, que lhe pagasse o soldo: que auia de ter elle, & as gentes, que com elle entrarom em Castella, & as despezas, que naquella ida fizera, das quaes rezoẽs diz, que se o Duque

muito queixou, dizendo contra El Rey: que fiando elle delle sua filha, & leixandolha em refens, pelo que elle, & sua companhia aujem dauar de seu soldo, pera depois cazar com ella, tanto que dispensaçam ouuesse, que elle a tomara por molher: dormindo com ella, anteque as letras de Roma viessem, pelas quaes elle mãdara o Bispo de Euora, & Gonçalo Gomez da Sylua, & que as nō poderom auer do Papa Urbano, que entom era: & que por estas rezoens foram per dias nom bē acordados: & q̄ estonce El Rey ficara de mandar pela dispensaçam; & que o Duque, vendo que nom podia ja mais fazer, catara a melhor maneira, que podera, a qual fora, que por dotar sua filha & paga do soldo, que El Rey, & os seus aujom dauar, & despefa, que na ida gastara, que o Duque lhe fizera doação dos lugares todos, que em Galiza auia ganhados, & feitas escrituras dello quaes compria; que o Duque se partira do Porto, & se fora pera Bayona de Ingraterra. E aqui acabou seu mao rezoado: o qual postoque de reposta mercedor nō seja, a clara verdade breuemente o impunha: desta guisa vōs achareis no quarto capitulo do trauto, q̄ El Rey cō o Duque fez, quan

do te primeiro virom, q̄elle com hoste de duas mil lanças, & mil bēsteiros, & dous mil homens de pē, & sua propria pessoa à sua custa, & despeza fosse reudo de o ajudar aquelle tēpo, q̄ entom deuilarom, & porē nom tinha rezō de lhe requerer, & pedir tal paga como defeito nom requereio: & postoq̄ a cōuēça tal fora: e lho El Rey estonce requerera, nō era error, q̄em elle desfizesse: ca senom tinha por menos de ienhor, & estado, o Principe de Gales filho Del Rey de Ingraterra, q̄ veio ajudar El Rey D. Pedro, quando foi a batalha de Najara, & a soldadado vinha elle, & todos, q̄ com elle vinhom, como vereis, hū falamos de seus feitos: e però se muito trabalhasse dauar de todo pagamento, & o nom podesse auer de nenhū lhe foi entam contado por mingoa, como este Autor cuidou q̄ prazmaua: postoq̄ acontecera, como errado escreueo. Que o Duque dotasse sua filha, esto nom auia porq̄ lho pedir: ca em hūa clausula desse mesmo trauto diz: q̄ por bē daquelle matrimonio, & ajuda; q̄ o Duque Del Rey auia dauar, lhe dauom elle, e sua molher aquellas Villas, e lugares q̄ no trauto som nomeados, de q̄ se El Rey assaz contentou, postoq̄ tal esperança duuidosa fosse; & nom

nom auia porq̃ lhe mais pedir ou tro dote; poisq̃ de todo o q̃ o Duque trataua, El Rey de Portugal era sabedor: A doaçam, que diz: q̃ lhe fez das Villas, & lugares, q̃ em Galiza auia cobrado, a razom esto nom quer consentir, ca elle era posto dacordo com El Rey de Castella por seus mensageiros, como dissemos: & nõm auia porq̃ fazer doaçam do que a outrem ja tinha leixado, nõ El Rey nom aceitara, que de seus feitos nom sabia parte. Que algum outro queira dizer, que lhe requerera dote de dinheiros: esto mais pouco lhe pediria El Rey, ca o Duque estaua entom assi misterioso: que escusado era tal requerimento, mormente, que sua grandiosa liberalidade era assi contente do linhagem, virtudes, & condiçoẽs da Rainha sua molher, q̃ esto era a elle bastante dote pera contentar sua profunda grandeza, a qual emprestou ao Duq̃ assaz de prata, que mister ouue, & dous mil, & duzentos nobres, anteq̃ se fosse, & nom lhe requireo dello pagamento, & mais pouco lhe requereria; esto foy por mal dizer: que por mal dizer foy afacado. A leixada, que diz de sua filha em poder Del Rey, & a tomada, que conta, como ouue, & de sacordo, em que por es-

tas cousas estiuieron alguns dias desauindos, esto nom somente he falso, & de todo contra a verdade, mas ainda he clara mentira. Ora seja tomada estreitamente por malicia do que a diz: ora seja por largo modo, quando se affirma por ignorancia do que arrezoa; porque El Rey sempre foi dacordo com elle, & muito obediente, no que lhe podia comprazer, & a seu requerimento fez voda com sua filha, de que o Duque foy muito contente, como se largamente podia mostrar: mas esto, que se segue por breue informaçom, abaste. Que o Duque no começo destes feitos estando acerca de Chaues, em hũa Aldea, a que chamom Carrezedo, chegou a elle hum Letrado do Concelho Del Rey, por couzas algũas, que lhe por elle mandaua dizer: das quaes lhe o Duque enuiou reposta per hũa carta, cujo ditado era este.

Muy noble, & muy honrado, & poderoso Rey nosso parente, & amigo. Nos El Rey de Castella, & de Leom, Duque de Lencastro vos enuiamos muito saudar, como a Rey, que muito amamos, e prezamos, & de que muito fiamos, & para quem queremos muita honra, & boa ventura, & tanta vida, & saude como pera nos mes-

mo fazemos vos a saber. &c. E depois de muitas cousas, que na carta crom conteudas, huma verba dizia assi. Outrosy vos agar decemos muito, & temos em mesura, & cortezia, & nobreza, que com nossa filha mostrais, & de vossos ricos doens, que vos prougue de lhe dar; & da boa ordenança: que lhe aueis feita pera mantimento della: & de seu estado: & dos que com ella estam: pelo qual nós somos muy teudos a fazer por honra vossa, & de vossas cousas: assi como por as nossas mesmas: & siamos em Deos, que nos ponha em tal estado: q'volo posamos conhecer, como cumpre a nossa honra: & vossa. Muy nobre, & muito poderoso Reynosso parente, & amigo; nosso Senhor Deos vos aja em todo tempo em sua guarda, &c. Assi que parece muito ao contrario do que aquelle Autor, por mal dizer, escreueo acerca de taes feitos. A dispensaçam, em que poz a boca, responderemos, tanto que viermos, porque de presente temos muito que falar em outras cousas.

C A P. 119 Como o Duque partio do Porto & do trauto, q' foy firmado antre elle, e El Rey de Castella.

DEPOIS que o Duque fol

gou alguns dias com El Rey, & com sua filha, embarcou por fazer viagem elle, & os seus, q'erõ muito poucos, ca todos hiõ em seus galès muito folgadamẽte, & os outros por honra em sua companhia, & era na fim de Setembro: ellas sabidas de foz em fora, & postas no mar, deulhe Deos tam boa viagem, que em breues dias chegarom a Gasconha, a hũa Cidade, que chamom Bayona do senhorio de Ingraterra. Como El Rey de Castella soube, q' o Duque era em aquelle lugar, ordenou de enuiar a elle seus embaxadores, por firmarem aquelle trauto, de que ja fizemos mençõ & os que El Rey nomeou para irem la, foraõ Frey Fernando de Ilhescas da Ordem de Sam Francisco, que era seu confessor, & Pero Sanches de Castilho Doutor em Leis, & o Doutor Aluaro Martinz, que da primeira, com os outros mensageiros vierom falar ao Duque. E porque nas auenças, que concordadas foram na Villa de Trancofo, fora rezoado acerca desto quanto mister faziom, nom foi compridouro mais longa tardança, senom ordenar o trauto de guisa, que fosse valioso: & leixadas muitas clausulas, que em ello foram postas, sòmente das que pertencem a sua re-

que-

queſta, diremos aqui, & mais nom.

Que El Rey de Caſtella, & o Duque de Lencastro, & a Duqueza ſua molher fizeſſem todo ſeu poder: que cazaſſem por palauras de preſente o Infante D. Anrique, primogenito filho Del Rey de Caſtella com Dona Cathelina filha do dito Duque.

E que do dia, que eſte tranto jurado, & firmado foſſe, atâ dous meſes ſeguintes ſe fizeſſe eſte caza-mento publicamente em face de Igreja: & ſe acabafſe por matrimonio, quanto bem cedo ſer podeſſe.

Outro ſy: que o Infante Dom Fernando, ſegundo filho Del Rey de Caſtella: nom eſpozafſe, nem tomaſſe molher nenhũa, atâ que o dito Infante ſeu Irmão foſſe de idade de catorze annos; ca elle entom era de noue: & eſto para poder cõ direito outorgar ſeus deſpozorios, e cumprir o caza-mento: & que deſto o Infante Dom Fernando fizeſſe juramento.

E que acontecendo, o que Deos nom quizeſſe, q̃ ante da idade dos catorze annos, nom tendo conſumado ſeu matrimonio, o Infante Dõ Anrique vieſſe a morrer, q̃ então a dita Dona Cathelina cazaſſe com o Infante Dom Fernando ſeu Irmão.

E que El Rey de Caſtella deſe- logo ao Infante Dom Anrique ſeu filho, & a Dona Cathelina ſua eſpoſa, q̃ auia de ſer, a Cidade de Soria, & as Villas de Almacam, & de Atienza, & de Molina: & de Eça com ſeus termos: & todos ſeus direitos.

E mais que atâ dous meſes ſeguintes depois da firmeza deſte tranto, El Rey ordenaſſe ſuas Cortes, nas quaes fizeſſe jurar aos povos de auerem ao dito Infante, & D. Cathelina ſua molher por herdeiros, & ſenhores dos Reynos de Caſtella.

E entregue Dona Cathelina a El Rey para ſer molher do Infante Dom Anrique ſeu filho, que El Rey foſſe teudo de dar, & pagar ao Duque, & ſua molher ſeiscientos mil francos douro de juſto preço da moeda de França.

E que o Duque, & a Duqueza renunciaſſem, & leixaſſem de ſy todo o direito, que auer podiam nos Reynos de Caſtella, & de Leon, & o pozeſſem em El Rey, & ſeus herdeiros; & que eſtes ſeiscientos mil francos ſe pagaſſem em certos tempos; que antre ſy deuizaſſem.

E mais que El Rey de Caſtella: & ſeus ſucceſſores deſſem ao Duque, & a ſua molher em ſua vida dambos, & do que poſtrimeiro morreſſe corenta mil francos cada anno

anno daquella mesma moeda postos: & pagados naquelle lugar de Bayona.

E pera se comprir esta paga daquelles seiscentos mil francos, q̃ El Rey de Castella desse ao Duque em arrefens de certas pessoas, de q̃ se elle contentasse.

E que El Rey de Castella perdoasse a todas as pessoas de qualquer estado, & condiçam que fossem, que tiuerom a parte do Duque, & lhe derom Villas, & Castellos, recebendo o por senhor.

E que esta tresauçam, & renunciaçam se entendese: assi que El Rey Dom Iohão de Castella & o Infante Dom Anrique depois d'elle possuissem os Reynos, & senhorios, que o Duque demandaua, & os netos, & bisnetos deste Infante, & de sua molher legitimamente descendentes.

E se esta Dona Cathelina, & seu marido nom ouuessem filhos, nem filhas: que herdassem os Reynos de Castella, que esta mesma condiçam passasse ao Infante Dom Fernando; & morrendo o Infante Dom Fernando sem filho nenhum legitimo nado, que em este caso tal herança, & soceßam trespassasse a quaesquer filhos, ou netos liti-

mos do dito Dom Iohão Rey, & nom ficando herdeiro legitimo do dito Rey, nem dos Infantes Dom Anrique, & Dom Fernando seus filhas, que estonce o direito, & senhorio dos Reynos de Castella passasse ao Duque, & sua molher; & filha: & a quaesquer outros legitimamente descendentes d'elle; & de cada hum delles.

Outro sy em rezam da paga dos corenta mil francos, que El Rey, & seus herdeiros auiam de dar cada anno ao Duque, que esto fosse por esta guisa, que nom pagando inteiramente por estes tres annos, hum depoz outro, que o Duque podesse tornar a demandar o direito, que ante demandaua: & que em nenhum outro caso nom ouueße lugar de briter esta tresauçam, senom este.

E pera guarda destas cou-las, & comprimento de cada huma paga, como se auia de fazer deu El Rey certas arrefens, até hum dia certo. s. Dom Fradique Duque de Benaunte seu irmão ata a primeira paga, & assi outros arrefens ata certas pagas, assi como D. Pedro Ponce de Leão senhor de Marchena: & Iohão de Valasco filho de Pero Fernandez, & Carlos de Arelhano, e Iohão de Pa-

de Padilha; & Rodrigo de Rojas, & Lopo Ortiz de Estunhiga, filho de Pero Fernandez, & Iohão Rodriguez de Cilneiros, & Rodrigo de Castanheda, & algũas outras pessoas de certas Cidades. E como faziom algũa paga dos deiscientos mil francos ao termo deuísado, alli tirauom certos arrefens, & acabadas as pagas, foram todos liures.

E mais, que El Rey desse a Dona Costança molher do Duque em sua vida Guadalfajara, e Medina del Campo, e Olmedo com todas suas rendas, e senhorios. Outras lianças damizades, & capitulos de deluairadas couças foram postas naquelle trauto, que por escusar prolixidade leixamos aqui de dizer.

C A P. 120. Como Dona Cathelina foy trazida a Castella; e sua madre veio ver a El Rey seu primo.



E ITO este trauto, que breue mēte contamos, ordenarom mais em aquelle lugar, que o Infante Dom Anrique se chamasse Principe das Esturias, & sua molher Dona Cathelina Princesa: & que a dias certos fosse trazida a Castella, & entregue em esse Reyno. El Rey ordenou logo como

enuiasse por ella, & mandou aella senhores, & Prelados, & donas, & caualeiros, quaes compria a sua honra: & chegarom a hũ lugar, que chamam Fonte Rabia; que he em Guipuscoa, terra de Biscaia, & alli trouuerom a Princesa caualeiros do Duque de Lencastro; & entregandoa a aquellas honradas pessoas, que El Rey por ella mādou, receberam logo certa soma douro, & arrefens, que auiam de ser postas, & espedirõse hũs dos outros El Rey atendeo sua norã na Cidade de Palença, que era moça de catorze annos, por se fazer alli solenemente a festa dos espozorios, & quando chegou, recebeoa El Rey com muy grãde honra, & apoucos dias na Igreja Cathedral della Cidade espozarom, como he costume; com grandes prazeres de justas, & toirneos, & doutras alegrias, & deu El Rey suas joyas a alguns do Duque, que alli chegarom, & foramse. Dalli partio El Rey, & veio se a Tordefilhas, & alli foy ordenado como Dona Costança sua prima molher do Duque viesse a Castella ver El Rey, o qual a mandou receber por grandes senhores, & Prelados fazendolhe muito seruiço, & hõra, por hũ quer q̃ vinha: & quando chegou recebeoa El Rey mui honradamente, esteue hi alguns dias

dias dandolhe ElRey de suas joyas, & mais a Villa de Huete, que a ouuesse em sua vida, a qual lhe logo mandou entregar. Enuiou o Duque por ella a ElRey humacoroa douro, muy rica, & fermosa, dizendo: que aquella tinha elle feita pera se coroar nos Reynos de Castella, mas pois que ja erom auindos, & dasso logo, que a elle compria de a trazer, e mais lhe mandou humacinta douro muy rica, & ElRey enuiou a elle caualos, & ginetes, & mulas bẽ fermosas; & outras cousas:

C R P. 121. Como ElRey de Castella se mandou escusar ao Duque que nom o podia ver, por sua doença.



DA S S O V este anno de coatrocentos, & vinte seis; e veio a era de vinte sete; na qual ElRey partio de Medina del Campo para ir a terra de Toledo, que era comarca mais quente, & alli se traudou que ElRey se visse com o Duque antre Bayona, & Fonte Rabia, & partio ElRey de Alcalá de Henares, & a Duqueza sua Prima com elle, & vieromse ambos á Cidade de Burgos para fazerem presentes as cousas, que compriam para taes vistas: & estando ElRey

em Burgos, na Corefma, a do-
ceco, & depois que se sentio mi-
lhor, partio dalli para Vitoria, por
encaminhar para Fonte Rabia,
& dalli de Burgos se partio a Du-
queza sua prima para Bayona de
Ingraterra, hũ estaua o Duque
seu marido. ElRey chegando a Vi-
toria, tornoulhe a dõr, que lhe
viera em Burgos, & os fisicos
lhe disserom, que nom partisse
dalli, porque a terra, que auia dan-
dar, era trabalhosa de maos ca-
minhos. Estonce enuiou ElRey
ao Duq o Bispo de Osma, & Pero
Lopez de Ayala, & Frey Fernan-
do de Ilhescas seu confessor, per
os quais lhe fez saber, como che-
gara a Vitoria vinta quatro lego-
as de Bayona, por o ir ver, como
tinha acordado, & que como al-
li fora, que se nom sentira bem
em tanto que lhe aconselhauom
os fisicos, que se nom pozesse em
trabalho de tal caminho, & que
lhe rogaua; o quizesse auer por
escusado. Os Embaixadores che-
garom a elle, & contarom lhe sua
necessidade qual era, & o Duque
nom se contentou das rezoens
que lhe deziom, nem queria crer
as escusaçoens, que lhe falarom,
& rezoou com elles muitas cou-
sas, as quaes entendia de falar cõ
ElRey, especialmente dizendo;
que pois ElRey de Castella, & El
Rey

Rey de Ingraterra não auio guerra, saluo por aquella demanda: que ja era finda, em que se elle chamaua Rey de Castella, por rezom da Duqueza sua molher-filha DelRey Dom Pedro, que lhe parecia, que deuia de ser amigo com ElRey de Ingraterra, & que se lhe desto prouguesse, que elle tinha poder bastante DelRey de Ingraterra seu sobainho, & senhor pera o fazer compridamente. Os Embaixadores disserom a esto; que o começo da guerra, q̃ antre estes Reynos ouuera, fora por azo da ajuda, que ElRey Dõ Duarte seu Padre, & o Principe de Gales seu Irmaõ fizeram a ElRey Dom Pedro contra ElRey Dom Anrique padre DelRey Dõ Iohão seu senhor, por aqual a ElRey Dom Anrique conuiera fazer liga muy bastante com ElRey Dom Carlos de França, que de presente reynaua, & que de pois desto elle cazara com a Infãte Dona Costança, & se chamara Rey de Castella, trazendo armas direitas do Reyno, & como quer que este debate ja era cessado, que á amizade, & liga de França ficaua em sua força, & virtude, em tanto que ElRey seu senhor onom poderia ajudar contra elle, saluo guardada aquella amizade assi como deziam: mór

mente que naquella entrada, que elle fizera com ElRey de Portugal em sua terra ElRey de França lhe enuiara o Duque de Borbom seu tio com duas mil lanças de muy boa gente, afora outros senhores, & Capitaens, que de seu grado vierom ao servir naquella guerra, assi que por nenhũa guisa elle nom separtiria daquella amizade. O Duque disse, que lhe prouguera muito se pudera ser, mas pois assi era, que fizessem outra cousa, que seria seruiço de Deos, & proueito dos Reynos. í. que os mercadores, & romeiros de Castella, & de Ingraterra fossem seguros por mar, & per terra, especialmente, os que quizessem vir a Sanctiago. Os mensageiros disserom, que a rezaõ era boa, mas que pensauão, que ElRey seu senhor o nom pudesse fazer segund o trauto antre elle; & ElRey de França posto, ca grandes senhores com muitas gentes podiam ser taes romeiros, que era duuidoza cousa: porem que elles o diriam a ElRey seu senhor, & elle lhe enuiaria depois areposta, & estiuieron entom com o Duque

algũs dias; anteque partis-

se, & espedidos delle

tornarõse para hũ

ElRey es-

taua.

C A P. 122. *Como ElRey juntou
aquelle ouro, que auia de pagar
ao Duque.*



RA Z O M tem de cuidar qualquer auizado, que por esta historia ler, pois ElRey de Castella nom tinha donde pagar soldo as gentes estrangeiras, que polas fronteiras puzera, nem as duas mil lanças; que ElRey de França mandou em ajuda: donde aueria seiscentos mil francos, que ao Duque auia de dar: & o que sobre esto aconteceu auicio desta guisa: tantoque ElRey soube, que o Duque de Lencaastro era naquella logar de Bayona, & que auia lá de enuiar seus embaxadores, sabendo bem que firmariam o trauto, fez logo Cortes na Villa de Briuesca, hui vieraõ os procuradores das Villas, & Cidades do Reyno, nas quais foy falado, que maneira se auia de terem juntar tão grande contia como aquella que o Duque a via dauar, & como quer que alguns o contratio dissessem, emfim acordarom, que ElRey lançasse peita por todo o Reyno, perque nom fosse escuzado clérigo, nem leigo, nem fidalgo, nem outra pessoa de qualquer estado, & condição que fosse, & os que esto conselhauão

diziaõ, que pois ElRey liurara o Reyno de tão gram demanda, & logeiam, que todos deuiam ajudar a pagar em tal peita, & por tal ordenança fizeram cartas, & enuiarom por todo o Reyno: da qual couisa foram muy queixosos os fidalgos, & donas, & donzellas, & feito grande mouimento antre elles de guisa, que se nõ cobraua dinheiro, ElRey vendo aquello ouue de buscar outra maneira, que foy esta. ElRey Dom Anrique quando comprou de Mosẽ Beltram a Cidade de Soria, & as Villas Dalmaçã, Atença, & Deça, & outros logares, que lhe auia dados, lançou huma peita, que chamaõ emprestido, dizendo em suas cartas, que lho mandaria descontar em suas rendas que delles auia dauar, & foi feito repartimento desto por todos os lugares a cada hum certa cõtia, de guisa, que juntou entam quinze contos de maravedis, & mais, de que fez pagamento da compra daquelles logares: estoace fez ElRey outra tal maneira de pedido, em que nom pagarão donas, nem fidalgos, nem outra cleresia, & por tal emprestido juntou ElRey tanta contia, porque pagou os seiscentos mil francos aos tempos; q teudo era, & quitou seus arrears.

C A P. 122. *Começo de resposta á dispensaçam, que dissemos: que aquelle historiador falara.*

D O I S que ja tornamos de Bayona de Ingraterra, acabados os feitos do Duque; conuem, que respondamos, anteque contemos outra cousa, a aquella mal falada rezam, em que poz boca aquelle historiador, que dissemos notado por mal dizer, que o Papa nom dispensara com El Rey, que cazar podesse, nem lhe fora trazida tal letra: & que ficaram ao Duque de mandar por ella. Ora fundamento desta rezam seja: que se poucos homens sam, q̃ nom tenham inimigos, & contrarios; ou a que todos bem queirom: bem se pode esto dizer Del Rey Dom IOH A M, que nom sòmente dos Castellãos a elle vizinhos; mas de seus naturaes Portugueses tantos inimigos, & contrarios tinha, os quaes nom com zelo de bondade, mas prenhes do mau falar, parirom, dizendo duas falsas rezoens. A primeira; que o Papa Urbano nom quizer dispensar com elle. A segunda, que Bonifacio, que depois vierá, dispensara com certas condiçoens: assi que nom forom ligei-

ros os erros, que de taes historias nascerom; mas porque a breue escriptura nom pode declarar as longas duuidas, nem poucas palavras muito cõcrudir em soma, a nòs conuem por resposta desto por meudo contar duas principaes cousas, a huma, cuja foy a dispensaçã, & com que condiçoens, a outra, qual foy a causa de sua tardança: hũ ja ouistes como os Pouos, & Prelados do Reyno, tantoque o Mestre foy alçado por Rey, supricaram ao Papa Urbano, que os demouera ao enleger em Principe, e senhor & por naquelle Real estado, & que por quanto para auer o Reyno, & licitamente poder cazar, conuinha ser dispensado com elle, que pediam a sua Sanctidade: que o quizesse fazer, & auer por bem feito quanto em ello auiam obrado, & como depois o Bispo de Euora, & Gonçalo Gomez da Sylua, que auia mais de hum anno, que com esta supricaçam, em duas galès partiram para a Corte, mandãram recado a El Rey quãdo trataua seus feitos com o Duque, dizendo: como chegarõ a Genoa, hũ acharom o Padre Sãcto; & que apresentada ante elle a supricaçam, q̃ de seus feitos leuauom, que elle em todas as cousas por sua parte pedidas

das benignamente dispensára, & que o rol era ja assinado, & traballariom de tirar as letras. Eem andando elles em este cuidado por a dar a execuçam, forom embargados por hũ Mestre Anriq Ingres, q̃ estõce estaua em Corte, o qual fingindose grande seruidor, & amigo do Duque, sem saber elle, nẽ sua molher desto parte, falsamente informou ao Papa, dizẽdo; q̃ o Reyno de Portugal pertencia à Duqueza Dona Costãça, & deshi ao Duque de Lēcastro, por ser seu marido. O Papa ouuindo suas rezoens, porque El Rey de Ingraterra sobrinho deste Duque era hum dos notaueis senhores, que lhe estõce obedeciõ; deshi porque alguns affirmauão muito, que El Rey de Ingraterra queria tratar que El Rey de Castella se decesse da tençam, que tinha, e viesse à obediencia da Igreja, mandou assi estar quedas as letras; atã que fosse sabido em certo como era, o que lhe falata aquelle Mestre Anrique. Soube El Rey esto, aque o mandaron dizer, & teue dello gram queixume, e sentido, cuidando que por parte do Duque lhe fora posto tal embargo, nom sabendo em ello, que cuidar, & enuiou a elle sobre esto recado per hum Doutor de seu Concelho, mostran-

dolhe hum carta de crença, o qual lhe respondeo por outra, de que deixando o ditado, porq̃ o ja tendes ouuido dezia desta guisa. Fazemosuos saber, que Gyl Docem de vosso Concelho veio a nos, & deu nos hũar vossa carta de creça, e dissenos da vossa parte algumas cousas, especialmẽte em como vossos embaxadores, que enuiastes a Corte de Roma, forom embargados de vossos negocios, que enuiarades deliurar com o Papa, per hum Mestre Anrique Ingres, dizendo, que o direito do Reyno de Portugal pertencia a minha molher, & a nos em seu nome: & entendemos todo, o que nos sobre esto enuiastes dizer, muy nobre, & poderoso Rey, vos sedecerto que esto nunca foy falado por nos, nem por nosso mandado, nem da dita Rainha, nem nos prouue, nem praz dello, antes sabe, que assi por alguns vossos, q̃ mandaueis, como per outras pessoas, que hiam a Corte, enuiamos demandar afincadamente ao Papa, que por amor de nos deliurasse logo vossos negocios, assi como se fossem nossos, ca temos que os nossos feitos, & os vossos que todos erom huns, segundo as maneiras, que antre nos, & vos erom, & q̃ esto lhe teriamos em graça especial, & por esto nom deueis de cuidar, que por nos

nem

nem por adita Rainha fosse mandado, nem consentido cousa, porq̃ a vossos negocios viesse embargo; E deueilo auer por certo per algumas razoes; especialmente, se nos em ello ouuessemos falado, como trataríamos nós cazamẽto da nossa muy amada filha Felippa com uosco? Ca a nos compria muyto: segundo nosso estado: que ella ouuesse honra, E estado, segundo o linhagem donde he. Outro sy, porq̃ vos entendais, que nos auemos em nosso carrego vossos negocios, E em nosso coraçãõ; assi como nossos meismos: ordenamos denuiar à Corte de Roma o nosso bem amado Mestre Guilherme, Doutor em Leys: Chanceler do nosso sello da Puridade, pera que em nosso nome informe o Papa da nossa vontade nos feitos, que tangem a vossa honra, E deliuramento de vossos negocios. Dat Etc. Assi que esto foy o começo da tardança: porque as letras logo nom vierom.

CAP. 124. Como morreo o Papa Urbano: E El Rey mandou seus Embaixadores a Bonifacio.



VENDO os Embaixadores taõ abertos a zospor este negocio se perlõgar muyto, partiromse da Cor-

te, & chegarom a Portugal, contando todo o que se passara; e como leixauom o rol assinado, & certas rezoens de sua detença: El Rey, sem poer mais detença, ordenou de mandar logo lá outra vez, & tornarom à Corte aquelle Dom Iohão Bispo de Euora, & em lugar de Gonçalo Gomez foy Iohão Affonso Priol Dalçaçoua de Sanctarem Bacharel em Direito, filho do honrado Caualeiro Affonso Esteuens da Azambuja, & forom estes mensageiros ao Papa, & requerendolhe por vezes: que mandasse fazer as letras, como no rol era cõteudo ja por elle assinado: elle daua a ello suas coloradas escusas: leuando os de dia em dia, de que elles nom crom bem contentes; em tantoque falandolhe hũa vez acerca desto, presente alguns Cardeaes: & vendo como se hia perlongando muito além do rezoadado, disse aquelle Iohão Affonso, que hia com o Bispo; q̃ pois a Sua Santidade nom era apraziuel de lhe logo mandar fazer taes letras, & punha em ello tam longo trespaço, que a elles compria mais tornaremse sem resposta, que estarem alli perdendo o tempo. O Papa disse, que nom auia porque se agrauarem, ca elle auia El Rey de Portugal

por absolto, & com elle dispensa do compridamente em todas as cousas, que lhe mandara pedir: posto que as letras tam cedo feitas nom fossem. Iohão Affonso respondeo a esto algũas rezõens, de q̃ ao Papa desprouue: & assi como queixoso falou contra elle dizendo: *Tu te podes ir, quando quizeres: mas se te fores, tu irás, e tornarás*. E acordarom elles, vendo sua vontade, de se partirem sem mais tardança, & vindo seu caminho pera virem embarcar em Frandes, foram presos em Alemanha; & reteudos sem porq̃: salvo por os espreitarem, & ouuerom se de render por dous mil florins de Camara. Fizerom no saber a El-Rey, q̃ sem mais perlonga mandou fazer delles caimbo, & entregues em Mediomburgo, forõ soltos, & tornados ao Reyno. E ordenado El-Rey mandar lá outra vez por dar fim a esta cousa, q̃ lhe tanto conuinha; esse Papa Urbano morreo, auẽdo ja doze annos q̃ regia a Igreja, e passaua de dous q̃ assinara o rol da questa dispensaçam, & dos quinze dias de Outubro, q̃ se elle assi finou em Roma, atã os dezoito seguintes: foram os Cardeaes occupados em sua sepultura, & estar no Conclauo pera eleger, & aos dous dias de No

uembro foi eleito Papa outro, q̃ chamarom Bonifacio Nono, que succedeo em seu lugar. E El-Rey como desto soube certas nouas, nom embargando a suplicaçam que pelos Embaxadores primeiros mandara: & o assinamẽto do Papa Urbano, que de sua dispensaçam leyxara feito, ordenou logo de mada em Corte com outra suplicaçam de nouo feita, assi como a primeira. Os do Conclho, que erom letrados, disserom; que tal cousa era escusada; ca pois o Papa Urbano com elle dispẽsara, & o rol era ja assinado, porq̃ as letras fossem feitas, que nom auia mister mais, salvo requerer que as fizessem, & que esto era regra geral na Chancellaria do Papa, & cousa mandada, & posta em vzo por todos os Summos Pontifices, que a graça feita pelo Santo Padre, posto que nom fosse escrita em sua forma, ou fosse feita, & nom bullada: que nom espiuua porẽ por morte delle, mas ficaua em sua força des aquelle tempo, que elle a outorgara, e nõ do tempo, q̃ fosse feita, ou lhe pozessem o sello, assi que a graça era do Papa finado, & a Bulla do q̃ socedia, & porẽ nom auia porq̃ mais suplicar outra vez. El-Rey nõ embargado esto, e outras cou

fas, que lhe razoarom, por mór cautela, & auondamento, mandou fazer hũa tal, como a primeira; em q̃ elle, & os pouos supricarõ aquello, que já ouuistes, q̃ na outra hia, pedindo a S. Sãctidade; q̃ em todo misericordiosamente quize se dispensar, & enuiou alã por Embaixadores aq̃lle Iohão Affonso, q̃ era ja Bispo de Sylues, & hũ honrado fidalgo Iohão Rodriguez de Sá, que ante desto por v. vezes nomeamos, os quaes partirom em duas galès, & seguindo seu caminho, chegarõ à Corte; & dada ao Papa a supricaçam, q̃ assi levauom: elle a ouue por sobeja, & benignamente respondendo, disse: q̃ pois seu antecessor auia outorgado tal graça, & o rol assinado, segundo elle sabia, que era de presente estonce; q̃ ciscusado era de supricar mais sobrello, senom sòmẽte requerer as letras, & tẽdo lho elles em grande merce, na melhor maneira que o dizer souberom; pedirõ mais a Sua Sãctidade, que de como o Papa Urbano auia dispensado com elle, tanto que sua supricaçam lhe fora mostrada, posto que de alguns impedimentos ouuessem torua, porque as letras nom forom tiradas, que desse dello testemunho em sua Bulla, pera demouer das gentes algũa er-

rada tençom, que muitos contra esto tinhõ. O Papa disse, q̃ lhe prazia muito, & q̃ todo o q̃ perante elle passara, notificaria aos pouos do Reyno, e mais outra letra, em q̃ abastosamẽte se contiuesse todo aquello, q̃ elles desejaõ. As letras feitas, partirõ se da Corte, & chegarõ a Portugal, & vistas por El Rey, e os de seu Concelho, por quãto a publica voz, & fama nõ direitamẽte cõtada muitas vezes empẽce a verdade, & por cessar de todo qualquer razõ, q̃ a esto fosse contraira, mãdou El Rey as publicársẽ na Igreja Cathedral de Lisboa, por tirar sospeita do q̃ algũs ignorãtes falauõ, dizẽdo, q̃ pois seus Embaixadores tãtas vezes hiõ, & vinhõ, q̃ o Papa Urbano nõ quizera dispensar cõ elle. A esta Cidade, q̃ he cabeça do Reyno forõ as letras enuiadas, & feito geral chamamẽto de todos os Cidaõs, & ainda donas; e outro muito pouo, q̃ pera ouuir esto erõ presentes, & os grandes Padres, & senhores Dom Iohão Bispo dessa Cidade, & Dom Iohão Bispo do Porto, & os honrados Daião, & Cabido dessa Igreja: isso me smõ de pessoas leigas estauõ ahi os prũdẽtes, & discretos barões Lourenço Annes Fogaça Chancarel mór Del Rey, & Martim Affonso Valente, & Lourenço Esteuens

da Azambuja, & outros caualeiros: & outras muitas pessoas, alli Ecclesiasticas, como seculares, que nom faz mingoa serem nomeadas: & hum Domingo, que erom noue dias de Julho, percebido pera esto hum grande Letra do Mestre em Theologia, muy famoso prégador da Ordem de Sam Francisco, chamado Frey Rodrigo de Cintra, todos atento em manso silencio pera ouir, foy per elle feito hum sermão afaz solémne a tal auto pertencente, & acabada sua prégaçam foram vistas hũas letras Apostolicas de toda sospeçam carecentes, as quaes em alta, & entendida voz decima do pulpito publicadas: a primeira continha este theor:

C A P. 125. *Do theor da primeira Letra, que na Sé foy publicada*

Bulla da dispensação.



BONIFACIO Bispo seruo dos seruos de Deos: a todos aquelles, que estas letras virem: e esguar dar quizerem, saude, & Apostolica bençam. Porque de boa rezão pertence á honestidade: conuen que as graças procedidas do Ro-

mano Pontifice: posloque ás letras sobre estas taes couças acontecesse nom serem feitas: que con sigam seu effeito: & venhom em publico conhecimento: pôrém a todos geralmente notificamos, & a vossa noticia por as presentes fazemos certos, que nos passados dias por parte dos amados filhos Prelados, & Nobres baroens: & Pouos dos Reynos de Portugal: & do Algarue a Viba no Sexto de boa memoria nosso Predecessor, & pelo honrado Irmão Bispo de Euora, & por alguns outros embaixadores fosse significado, que elles per certas rezoens: & euidêtes couças, mórmente; porque Iohão Anriquez ocupador dos Reynos de Castella, & de Leom estes Reynos de Portugal, & do Algarue se esforçaua subjugar, & estruir, sendo carecentes de Rey: que os defender podesse: que elle saudauelmente prouendo à honra, & estado dos ditos Reynos: & contrariar aos maos desejos desse Iohão Anriquez esforçado perseguidor delles. & da Sancta Igreja esposa de Iesu Christo. O muito amado nosso filho Iohanne filho natural de Pedro barão de boa memoria a aquelle tempo Mestre da Cavalaria da Ordem de Auiz, todos de hum coraçam, & vontade o pe-

opedio, & tomarom em Rey dos ditos Reynos assentando o na seda Real: e vestindo o nas reaes vestiduras, guardando em ello todas as honras, & solemnidades devidas, & acostumadas. O qual Iohanne per este modo Rey o recebimento: e assumçam del le feita: e as outras cousas como dito he, por grande necessidade; e claro proveito desses Reynos pelo dito Iohão Anriquez destruidos, e ocupados; aceitara: e consentira: deixando o habito da dita Ordẽ; e vestiduras reaes; trazendo: como defeito trazia: e por de fensom desses Reynos em autos de armas se misturara: nos quaes incêndios, omicidios de pessoas alli Ecclesiasticas; como seculares, e outros muytos danos se se guirom; e por tão por esses Prelados, e nobres do Pouo, e a esse Urbano Predecessor nosso por seus embaixadores humilmente foy supricado, que pensadas estas cousas por intrinseca caridade, este Iohanne Rey, a aquelle tempo Mestre da dita Ordem, per Apostolical authoridade tiuesse por bem absoluer do laço da culpa, & excomunhaõ, que por occasiam de qualquer dellas lhe acontecesse dencorrer. Deshi porq̃ em outro tempo, quando Fernando Rey desses Reynos, Irmão deste

D. IOHAM Rey, se ajuntara a Ruberto filho de perdiçam, q̃ por excomulgado atreuimento se chamou, como se presume de chamar, Clemente Septimo, nõ curando dos processos contra elle, & o dito Iohão Anriqz fora presente nas bodas desse Iohão Anriqz cõ hũa filha desse dito D. Fernando Rey, quando ambos cazarom fauorecendo esse Antipapa, & Iohão Anriquez, trazendo publicamente vestiduras de sirgo tecidas com ouro: & outras vaãs, & desonestas cousas, em que se meslurando apostata se sua Ordem, & de toda a mezcla de infamia, e inhabilidade, em que se per qualquer modo encorresse, tiuesse por bem de o remouer: ainda com este Iohanne Rey, nom embargãdo as cousas ja ditas, & o defeito de sua nascença, sendo gerado daquelle Pedro Rey, & de hũa mulher nom sua: posto que fossem ambos cazados, & posto que o dito Rey fosse professo da Ordem, & Cavalaria de Avis, da qual os professos em seus estados, & obseruancia regular dos monges de Cistel deue ser conformes, & por nenhũa guisa casar, q̃ elle podesse auer esta dignidade, nome, & honra de Rey, & reter, & possuir, & cazar licitamente: & se por ventura com a muyto

amada em Christo nossa filha Rainha desses Reynos ouuesse cazado, como ordenara de cazar esse Iohanne Rey: & Felippa Rainha; sem embargo de impedimento qualquer de parêtesco: ou das cousas susoditas, licitamente podessem ficar no dito casamento & a geraçam ja concebida, ou que de tal matrimonio nascesse, por authoridade Apostolica declarasse ser legitima. A qual cousa esse Urbano, nosso Predecessor em presença de algũs Cardeaes seus Irmãos, do numero dos quaes nós a a quelle tempo eramos presente; a esse Iohanne Bispo, como encima he ja cõteu do; humildosamente suplicante respõdeo: & em publico disse, & affirmou, que elle: consideradas todas as cousas susoditas: & outras certas, & razoauẽis a esto mouentes seu coração, esse Iohanne Rey, a aquelle tẽpo Mestre da dita Ordem: absoluera, & habilitara, ainda com elle, & cõ a dita Felippa dispẽsara, & o exẽptara, & absoluera da obrigaçam da dita Ordem, & todas as outras cousas, & cada hũa dellas, como lhe supricado fora, assi como cousa necessaria; concedera, e outorgara, e ainda hum outro dia a esse Iohãne Bispo supricãte, nós, e outros Cardeaes presẽtes; publica

mẽte respõdeo, & affirmou, q̃ elle auia esse Iohanne Rey sobre as cousas ante ditas, por absolto, & cõ elle dispensado; como ja dito he. Ora como he verdade, q̃ sobre esto veyo a morte ao dito Urbano nosso Predecessor, e as letras Apostolicas sobre as taes cousas nõ forõ feitas, porẽ nós querendo prouer áhõra: & estado desse Iohanne Rey, & Felippa Rainha sua molher, e todos os morados desses Reynos: postoq̃ taes letras sobre estas cousas nõ fossem feitas, viuendo nosso Predecessor: esse Rey, e Rainha, e os supricãtes ja ditos nõ careção de seu effeito. E poisq̃ se todo assi passou a vossa noticia por remembrancha pera sempre por estas presentes o fazemos certo. Porẽm nós por mór cautela; e figurança, e ainda por mór firmeza: esse Iohanne Rey de nouo absoluemos, & toda magoa de infamia, e inhabilidade de todo lhe tiramos, e cõ elle sobre as cousas assi ditas, & cõ a dita Felippa Rainha dispensamos, q̃ licitamente fique no casamento feito antre elles; & a geraçam concebida do dito matrimonio, e a que se cõceber declaramos ser legitimas, e todas as cousas susoditas a nosso Predecessor supricadas auer feito, comprado, e outorgado, assi como
dito

dito he. E se por ventura em estas presentes algũa cousa desfalecer: nòs todo defeito, & magoa soprimos, como se mais compridamente contem em outras nossas letras, que sobre esto mandamos fazer: a nenhum ergo homem de todo em todo conuenha esta letra de nosso demonstramento reducçam, & absoluiçam, habilitaçam; & dispensaçom, concedimento, & supplicaçom de nossa vontade quebrar, ou por sandeu atreuimento falar o contrairo. E se por ventura algum esto presumisse tentar, sayba que na ira, & maldiçõ do todo poderoso Deos, & dos bemauenturados Apostolos Pedro, & Paulo encorrerã. Dat, &c.

C A P. 126. *Da publicaçam da segunda letra, que os mensageiros trouuerom da Corte.*



A B A D A de ler esta letra, & ouuida com muyta lèdice; fizeram calar todo aquelle Pouo por bem escutar como da primeira; entom publicarom outra desse mesmo Bonifacio Papa, cujo treslado se segue.

Segũdo Breue do Papa Bonifacio.



B ONIFACIO Bispo seruo dos seruos de Deos ao muyto amado em Christo filho esclarecido Rey Dom IOHAM de Portugal, & do Algarue saude; & Apostolica bençam. Por disposiçam da Diuina clemencia, porque os Reys reynom, & os Principes se ahenhorecom; sem nosso mericimẽto, somos posto assi como hum claro lume sobre as gentes dos Christãos, & porẽm às vezes he necessario dalguns Reynos, & senhorios dispoer por paz, & justiça dos pouos, & exalçar os q̃ conhecemos, que som dinos, e pertencentes pera reger, & gouernar as gẽtes delles moradores, & postos em tal dignidade, os deuemos nella conseruar, & fazer fortes, por tal: que julguem os pouos em igualança, & encaminhem as naçoens delles, como pertence ao senhorio, que tomarem, & poderio, que lhes do Ceo he dado, para castigo dos maos, & gloria, & louuor dos bons, de guisa, que sua vontade seja sempre em execuçã de justiça, & seu pensamẽto na direitley, & guarda da sancta paz. Assi he, que na filial petiçã, q̃ o honrado Bispo de Sylues, & amado Iohão Rõiz de Sa teus Embaxado

res, e dos Prelados, e poucos desses Reynos a nós sobre esto enuiados certamente se cõtinha, que sendo esses Reynos nos dias passados, por morte Del Rey Dom Fernando, orfãos, & vagos da Real dignidade arrado seu postimeiro dia sem filho legitimo, que os de herdar ouuesse, os ditos Prelados, & Pouos delles vendo como Iohão Anriquez tédor dos Reynos de Castella, & de Leom seu injusto perseguidor & imigo de Deos, & de sua esposa a Igreja de Roma, & de Urbano de boa memoria, nosso Predecessor Papa Sexto, o qual por scismatico hereje per sentença, condenou ser punido, porque ao filho de perdição Ruberto Cardeal entom chamado dos doze Apostolos, & agora por sacrilega ouzadia Clemente Septimo presumio de se nomear, & presume, sem curar dos processos de nosso Predecessor contra elle: & seus sequazes feitos, & como emadendo mal amales, & esse dito Iohão Anriquez constrangeo a lhe obedecer as gentes a elle sogeitas, & de todo em todo esses Reynos de Portugal, & do Algarue se esforçaua ocupar & possuir, a cujos pueruos cometimentos, & esforços, os ditos poucos, & Prelados, prouci-

tosamente resistir nom erom bastantes, pois de Rey, & Defensor pertencente de todo careciõ, & reccando, que elles, & os ditos Reynos ao depois viesse a poder, & tyrania do dito Iohão Anriquez, & obediencia desse Antipapa, em prejuizo grande de suas almas, & pessoas. E por tão querendo delles prouer assi mesmos em honra, & saluaçam dos ditos Reynos, & contrariar a seus danos assi mesmos, & honra, & perigos, lhe conueio, & foy força do eleger tal homem por seu Rey & senhor, que soubesse, & podesse saudauelmente os ditos Reynos reger, & gouernar, & com grande ardidez emparar, & defender das forçosas mãos do dito Iohão Anriquez, & recobrar os lugares, que ja erom de todo perdidos: & que estonce adereçando os olhos de seu entendimento, & suas certas consirações a ti nom legitimo filho de Pedro Rey de boa memoria de Portugal, & do Algarue, & Irmão do dito Rey Dom Fernando postimeiro Rey desses Reynos, professo, q̃ entõ eras da Ordẽ de Calatraua no Bispado de E-uora da Ordẽ, e Regra de Cistel Mestre da Casa de Auiz: por singular deuaçam, & especial amor, q̃ em ti viom acerca de nosso Predecessor

for, & da Sancta Igreja de Roma deshi pureza de Fé, & bondade d'armas, pela qual tu, & teu Christianissimo linhagem com muyto louuor auerdes esclarecido conheccrom, & conheccem por deliberado conselho, & madura concordança, todos de hum coraçam, nenhum desto desuiando, por diuinal inspiração, como se piadosamente cre, guardadas as cerimoniaes, & deuidas solemnidades canonicamente te elegerom, & te tomarom por Rey dos ditos Reynos, assentandote em Real assentamento, vestido de reaes vestiduras, guardando todas as outras cousas em semelhante auto acostumadas, & tu confirmando as ditas cousas, por paz, & faude, & bem desses Reynos, cobicando aproueitar mais, que se nhorear na dita eleição confetiste aceitando o nome de Real dignidade, leixando o regular habito, nem em desprezamento da dita Ordem, nem poderio das nossas clauaes, mas esperando na benignidade da Sé Apostolica, q' auerias sobre esto dispensaçom, & desentom tiueste, & possuiste como ainda tens, & gouernas estes Reynos, como Rey; & com a muyto amada em Christo Felipa filha do nobre baram Iohanne Duque de Lencastro ennobre

cida Rainha desses Reynos, por palauras de presente, & acabado matrimonio, cazaste auendo della geraçom, & se agora leixasses a honra, dignidade, & nome de Rey, & desempaasais os ditos Reynos, sendo quite, & apartado della: poderíchiom seguir desto grandes danos, & escandalos porém por tua parte, & destes Prelados, & pouos ja ditos, humildosamente nos foy supricado, que de benignidade Apostolical tiuessemos por bem a ti prouer sobre esto de beneficio dasol uimento, & de conueniente graça, & dispensaçom, & nós, que de todos los fieis Christãos, segundo obrigados somos, paz das almas, & corpos deseiamos, cobicando faudauelemente a honra de teu estado, & desses Reynos prouer, & aos ditos escandalos, quanto com direito podemos, resistir: & querendo temporar o rigor dos Sanctos Canones por hũa piadosa dispensação, assi como os Papas nossos predecessores por diuinal poder dotados virtuosamente costumaron, mouendo os a ello justas, & euidentes causas, mayormente acerca das pessoas esplandecentes por linhagem, & alteza de honroso estado deshi confiando que tu com ajuda do muy Alto Deos per tua prud

dencia, & valentia darmas, liuraste os ditos Reynos das mãos de se Iohaõ Anriquez, tendo os pela maior parte occupados, cobrando os logares, que em seu poder tinha, os quaes se alegram por serem tornados a sua antiga liberdade, & desse perseguidor de Deos: & nosso, & da sua Sancta Igreja, vitoria, & triumpho, & perdurael graça perpetraste, auendo sobre esto com nossos Irmãos assaz de falamētos, de solene deliberaçã as tuas suplicaçoens inclinados, & esguardando agram deuaçam, que a nos, & a dita Igreja sempre tiueste, de conselho delles todos, a tua pessoa, & a teu preclaro, & Real linhagem, & os herdeiros de ti lidamente descendentes determinamos de hōrar, & per especiaes graças, & fauores, quaes a ti conuenhom, proseguir, & por tanto a louuor do Poderoso Deos Padre, Filho, e Espírito Sancto, & da sempre Virgem gloriosa Maria, & dos bemaumentados Apostolos Pedro, & Paulo, honra, & bõ estado da Sãcta Sagrada Igreja nossa esposa, sendo em esta parte inclinado às tuas petiçoens, & dos Nobres, & Prelados, & Pouos desses Reynos, por nossa Apostolical authoridade, & teor destas presentes, te absolueos de to-

das as sentenças de excomunhoens, & doutras quaesquer penas por homem; ou por direito pronunciadas, posto que taes sentenças sejam per Apostolicos escriptos decernidas, se por vētura por as ditas rezoens em algũa dellas encorreste, as quaes queremos aqui auer por sufficientemente expressas. E ainda te absolueos, & liuramos de toda a obrigaçam, & ligamento de voto de obediencia, castidade, & pobreza, & da profissam, & obseruancia regular, em que á dita Ordẽ, por qualquer modo teudo, & obrigado fosses, posto que de guardar todos, ou cada hum delles juramento fizesses: & isso mesmo de todo perjurio, & magoa de infamia, & inhabilidade, que por as ditas rezoens, ou outras algũas tiuesses. E mais te legitimamos, & restituimos a legitimo nascimento, & te habilitamos, dispensando contigo, que, nom embargando as ditas coufas, & o salimento de tua nascença, sendo gerado do dito Rey Dom Pedro, & de hũa molher, que por matrimonio nom era a elle conjunta, posto que este teu padre, & madre cada hum fosse cazado, no tempo do concebimento, & nascença, & posto ainda que no tempo da tua eleyção, & aceita-

çam

cam, & consentimêto fosses pro
fesso dessa Ordem, & Mestre da
dita Casa, & ligado por senten-
ças, & penas, & inhabilitado por
magoa de infamia, & depois ca-
zaste com essa Rainha Felippa. E
postoque outro sy em alguma
maneira obedeceses, & desses cõ
selho, ajuda, ou fauor a Roberto
Antipapa, & Iohão Anriquez so-
breditos: & nom embargando
quaesquer constituicoens assi A-
postolicas: como leys Imperia-
es, estatutos, & costumes, por al-
gum modo a esto contradizen-
tes, outorgamos, que a eleiçam,
assumpçam, aceitação, consenti-
mento, & todas as cousas, q se de
sto seguirom: compridamête va-
lhom; & sejam firmes pera sem-
pre: & tu possas ter, & possuir os
ditos Reynos, & dignidade; e no-
me, & honra de Rey, & de nouo
possas ser elegido a quaesquer ou-
tros Reynos: dignidades; honras
& senhorios: & os possas aceitar
& em elles consentir: & tomar:
& possuir, & trespasssar a teus her-
deiros lidimos, & descendentes
assinnados, como por nascer, &
outros colateraes: & outros qua-
esquer estranhos por testamento
ou abintestado: & que possas vi-
uer, & estar no dito casamento,
feito com essa Rainha Felippa: &
se aconteece fazer Deos algũa

cousa de sua pessoa, que possas, li-
citamente; cadaues que tal ca-
so vier, com quaesquer outras
mulheres, nom tendo embargos
delidimos impidimentos, cazar,
& em tal casamento liuremente
viuer, como homem de todo izê-
to, & liure, & limpo de qualquer
magoa, suprimdo por nossa Pasto-
ral autoridade, & Apostolico po-
derio todo fallimento, se algum
por ventura anteueyo assi da tua
parte, como dos Prelados, & cle-
rezia, & fidalgos, & Pouos em to-
do, o que dito he. E por tanto nõ
se atreua alguem por algum mo-
do esta carta de nossa absoluição
exemção, & liuridom, restituição
habilitaçom, dispensaçom, cõces-
som, suprimto quebrantar, ou
per sandia ouzança contradizer;
e se algum esto tentar contradi-
zer, presumir, saiba, que na ira
do todo poderoso Deos, e dos
bemaumenturados Apostolos Pe-
dro, e Paulo encorrera. Dat, &c.

As letras publicadas nomo-
do, que dissemos, foy feito hum
grande rumor antre a multidam
daquelle Pouo, falando naquel-
la errada opiniam, que ante des-
to muitos affirmauom, & cessada
sua fala de todo, aquelle Lourẽ-
ço Annes Fogaça por parte Del-
Rey seu senhor, & o honrado
Iohão Domingues Thesoureiro
dessa

dessa Igreja por parte do Cabido della, & Fernão Daluerez procurador da Cidade, em nome de todos os moradores, pediraõ a Lohaõ Rodriguez publico notario, que presente estava, que lhe desse os treslados da guisa, que o direito quer, & assim lhe foram dados. Ora esguardem vossas infâncias por esto, que tendes ouvido, como aquelle historiador de pois de tantos annos foy ouzado dizer taes razoens, por fortificar sua defamação, as quaes por serem de todo nenhumas, carecem dauere fê, porque hũ a verdade he certa, e crara, qualquer cousa, que se em cõtriario diz, bem procede de fantastico fizo, com peruerfa, & maliciosa vontade.

C A P. 127. *Como ElRey mandou que se partissem as cousas, que a sua frota tomasse.*



C A B A D O S os feitos do Duque, delhi ouvido esto, que contamos, leixando o dano, que as galès à vinda tornando vieram fazendo pella costa de Galiza, aos feitos DelRey conuem tornar nosso falamento, & logo primeiro, do q̃ ordenou sobre a tomada q̃ suas galès fizeraõ de barcas, &

naos, & outros nauios; que era aquello, q̃ o Capitaõ, & gentes da frota deuiam dauere, mandando, que a nao, ou barca entrada por força, que todalas cousas, que sobre tilha erom achadas, que fossem daquelles, q̃ as tomauaõ, saluo ouro; prata, e aljofar, e pedras, & trenas, & ouro fiado, e seda, & panos douro, & de sirgo, & peças de pano inteiras, que estas fossem DelRey, & todo o ouro, que achassem sobre escotilha com o corpo do nauio; & aparelhos, e homens. E de nauios piquenos de vinte sinco toneis afũdo, que nom fossem aquilhados; nem guindauom, que tal nauio fosse do Patrom da galé, que o tomasse, & os Alcaydes ouuessem hũ corda, & huma anchora; & os aueres, & homens fossem DelRey. Outro sy da pilhagem, que tomassem em terra, ou prizioneiros, fosse daquelles, q̃ os tomasse saluo prizioneiro de quinhentas dobras para cima, que tal como este, se o ElRey quizesse tomar, que desse por elle mil dobras, por que tanto achou que os Reis antigos dauam por elle, & estes prisioneiros, & pilhagem, se atomassem homens d'armas, & bêteiros, ouuessem a terça parte os patromens; & do que filhassem os galeotes, ouuessem o terço os Alcaydes; e

des, & doque os arraes, & marinheiros percalçassem, que nenhū nom ouuesse dello oterço, mas fosse todo seu: & que as armas dos patroens das galés, ou de mestres de naos, ou de baxeis; ou de homens d'armas, ou bésteiros, ou marinheiros, fossem dos patroës, ou de quem quer que as tomasse, & tomandoas outrem, que ouuessem a terça parte os patroens, ou Alcaides, assi como ja dissemos nas outras cousas, & que esto se nom entendesse nas armas dos almazens dos corpos dos nauios que estas fossem Del Rey, & que as armas, & baixella de prata, & roupas talhadas do patraõ da galé, que fosse tomada, ouuesse o patrom, que com ella aferrasse, & a outra prata, ou ouro, que a chassem, que nom fosse baixella ouuesse El Rey, & se algum subisse ao masto, & visse algum nauio ou qualquer, que por outra guiza o visse, ouuesse huma dobra, se fosse tomado, & toda galé, ou galés, que tomassem outras galés, ou remos, & armas, & gentes, fossem Del Rey, saluo hum bastardo, & huma ancora, & hum cabre, que fosse dos Alcaides da galé, que a outra tomasse, & que as cousas, de que os patroens, & Alcaides ouuessem dauero terço se terçassem por esta guisa, faze-

rẽ tres quinhoës, e de todo os tomadores escolheisẽ hū primeiro, & os patroens, & Alcaides auerem outro, & o terceiro, que ficasse, haueremno os tomadores, & destas cousas, que assi fossem tomadas, o Almirante, nem Capitão, nom ouuessem quinto, nem outro direito, saluo do que El Rey leuasse para sy: & acontecendo q̃ algũs dos patroës tomassem nauios dos que ouuessem dauero para sy, nom fossem ouzados de tomar os homens, que nas frotas hiam, & mandalos tornar em elles para donde partirom. E esta ordenança se guardou dalli em diante assi naquellas, que se logo tomarom de Bayona, como nas sinco, com que Affonso Furtado se partio daquelle logar para Inglaterra por seuir a El Rey, como dâtes fora cõcordado, andando por lá espaço de quinze mezes.

C A P. 128. *Que maneira El Rey mandou, que se tiuesse nos feitos, que foram trautados perante os officiaes Del Rey de Castilla.*



ESTO assi ordenado, determinou El Rey outra cõtenda, que era antre muitos do Reyno, nos lugares, que por Castilla tiuerom voz, mór:

mormente na Villa de Sanctarē, hú elle, & seus officiaes, & regimento de casa, mais que em outro lugar esteue: dizendo se as sentenças: & demandas, que por seus Dezembargadores foram livres, assi as que eram postas ja em fim, como aquellas, que o ainda nom eram: se tinham força, & deuiom valer, como os direitos querem, & outorgam? E isso mesmo quatsquer escrituras feitas pelos tabaliaens deesses lugares. E aquelles, em cujo fauor: & proueito astaes sentenças forō pronunciadas, rezoando em esto deziom: que taes escrituras, & sentenças deuiō valer, & erō boas: pois forō dadas por Portugueses, homens letrados, officiaes q̄ foram Del Rey D. Fernando: posto que se El Rey de Castella chamasse Rey destes Reynos, & estiuesssem da sua mão essas Villas, & lugares, & outras taes rezoens. Outros, cujos taes bens foram: assi moueis, como raiz; & em cujo prejuizo essas sentenças, & escrituras foram dadas, & concertadas, deziom; que se queriom poer contra ellas, & reduzir a ser nenhūas por quanto o dito Rey de Castella nom auia, nem podia auer senhorio nenhum nos Reynos de Portugal: posto que de algūas Villas se asenhoreasse. E sobre es-

ta razom, & duuida escreuerom a El Rey: que maneira mandaua em ello ter: & elle, auido sobrello conselho; escreueo a esses Conselhos desta guisa. Que visto como estes Reynos per herança de seus auós, & seu padre El Rey D. Pedro, & El Rey Dom Fernando seu Irmão, ficaram livres; & izentos, fazendo muito por nom serem sogeitos a outro senhorio: & elle por as rezoens, que todos sabiom, ouuera o Regimento; & senhorio delles, outorgado pelos fidalgos, & Prelados, & pelos hōrados, verdadeiros: & leaes moradores da Cidade de Lisboa & doutras Villas, & Cidades do Reyno: confirmado pelo Papa Urbano Sexto, cujo filho verdadeiro obediente era, sem auendo El Rey de Castella, nem podendo auer nenhum direito, nem jurdiçam em elles, como se mostrara pelo Senhor Deos, & sua preciosa Madre, depois que comecara fazer guerra contra estes Reynos: mormente na batalha, que com elle ouuera, de que lhe Deos dera victoria contra elle: & porém por tirar dante elles omizios, & contendas, que se por esta rezom seguir podiom: mandaua que todas as demandas, & sentenças, e execuçoens feitas por ellas, assi as que foram findas, como al-

alguãs, que inda durauam, & ifo mefmo quais quer escrituras de contratos; & obrigaçoens, & outra qualquer guifa, que fofse ante peffoas, affi Ecclefiafticas, como fe grares, que fe tratarom, & ordenarom, depois que fe El Rey de Castella chamou Rey de Portugal, que todas fofsem nenhumas, & tornadas ao primeiro eftado, como anteque El Rey de Castella viesse, & as findas, que depois começaram, auia por nenhumas, & por as começadas nã foffe mais por diante, posto que effas partes renunciassem leis; & priuilegios pera taes escrituras serem valiofas, tornando cada hũ demandar de nouo qualquer direito, q̃ cõtra outrem entendefe.

C A P. 129 *Como El Rey poz contra aos fidalgos, & doutras coufas, que ordenou.*

E ouuistes encima, no capitulo hũ ifto falamos, como El Rey pelo afincamẽto da guerra, em q̃ fora posto, depois que começou de reger, & reynar, nã tiuera geito de ordenar contias aos vafallos, nem os tomar, como outros Reys faziam, mas cada hum feruia com aquelles, que podia

feruir, affi homens darmas, como de pé; & para todos auia foido. Et tence ordenou El Rey de poer contia aos fidalgos, nom como os outros Reys, segundo dissemos, q̃ andauam ao pay, & ao filho como lhe nacia, mas alã ca do corpo do fidalgo de mais piqueno eftado escrita no liuro Del Rey mandou que oueffe mil liuras, & aquelle, que o acõpanhasse auia setecentas, affi poz aos fidalgos poucas, ou muitas, segundo que cada hum era: & nom que o oueffe o filho, como nascesse: faluo depois que oueffe idade, que podesse feruir: & entom lhe assentariom fua contia; segundo aquella, que o pay auia: porẽm sempre mais pequena: & aquellas mil liuras de contia naquelle tempo, que as El Rey poz, erom vinte dobras Castellaans: valẽdo entom a dobra fincoenta liuras da moeda dos reales de dez soldos: q̃ estonce corria. Deshi ordenou terras á Rainha, & moradias às molheres de fua casa: do que cada hũa oueffe cada mes: & mandou: q̃ Breatiz Gonçaluez, que dera por Aya a Rainha, porque nom sabia os costumes da terra: ca doutra guifa escuzado fora, que oueffe cada mes oitocentas liuras, que erõ dezaseis dobras Castellaans, & a

Dona

Dona Breatiz de Castro, que era a mais filha dalgo, que as outras donzellas, poz mil liuras, q erom vinte dobras, & a Tareja Vazqz Coutinha sua Camareira mór duzentas, & a todalas outras cento, & cincoenta, & às molheres da camara sessenta. Dos Mestrados: isso mesmo no de Auis, que elle reteue, que nom era dado, teue esta maneira: elle tinha dito a Mem Rodriguez de Vascogoncellos; que o Mestrado de Auis lhe aprazia que ouesse: & que entendia, que o aueria: & Fernão Rodriguez de Siqueira Comendador mór dessa Ordem esperaua de o auer: Fernam Daluarez Dalmeida Veedor da sua casa Comendador de Gerumenha, que era Craueiro, tinha essa esperanza. El Rey vendo a tençom delles, & o bom seruiço, que lhe feito tinhom, & como nom podia comprazer a todos, por se sahir de tal encargo, quanto a Deos & quanto ao mundo, disse aos dous: que ouessem eleiçam de sua Ordem, & qual delles elegessem, que aquelle o fosse, & ouueo Fernam Rodriguez por mais vozes: & Mem Rodriguez ficou anojado pelas rezoens, que lhe El Rey dissera: & tendo El Rey desto sentido cuidou de lhe fazer auer o Mestrado de Sanctiago, q

era de mór honra, & renda, & auendo ja os Freires dessa Ordem elegido por seu Mestre hũ filho de Dom Nuno Freire, Mestre q fora da Ordem de Christus, a que chamauam Ruy Freire, soube o El Rey, & escreueo aos Freires, que tal enleiam nom auia por boa, & que elegessem Mem Rodriguez, & elles fizeromno assi, & confirmou o o Papa, & derom entom a Ruy Freire a renda de Palmela, & da Aruda, alem do que tinha, & assi foram dados Mestres a estes Mestrados.

C A P. 130. Como se veyo para El Rey Dom Pedro de Castro, & Dom Pedro da Guerra, & o Infante Dom Dinis, que andauom em Castella.



Os nom achamos ne nhum dos Autores, que da vinda destes homens faça mençom, que diga o que os moueo pera se virem de Castella para Portugal, saluo quanto dizem, que Dom Pedro de Castro, quando elle, & Iohaõ Affonso de Beça fugirom em Torres Vedras; como tendes ouuido, que se lançou entom em Castella, & que El Rey lhe deu a Villa de Saluaterre, que he em Galiza, a-

cerca

Galiza acerca do Minho, & tendo assi, que mandou dizer a El Rey de Portugal, que lhe daria aquelle lugar, & se viria pera elle, se sua merce fosse: & que a El Rey prougue dello, & se veyo pera elle: & assi se veyo em esta sazõ Dom Pedro da Guerra filho bastardo do Infante Dom Iohão, & El Rey o recebeo bem, mostrando-lhe bom gazalhado: & fazendo-lhe merces, & andaua por morador na Corte. Em esto differõ a El Rey, que se vinha o Infante Dom Diniz a Portugal pera elle, & era assi defeito, & El Rey mandoulhe corregger hũ pouzasse, & fahio a recebello bem meya legoa, & elle nom trazia consigo mais que sinco, ou seis nom bem corregidos, & prouou de lhe beijar a mão a El Rey, & elle nom lha queria dar: deshi beijoulha, e alli no Porto lhe fez El Rey muita honra, & merce; partindo grandemente com elle, & encaminhou de o mandar pera Ingrater ra, por se nom leuantar no Rey no algum escandalo por seu azo, & posto no mar, & indo sua viagem, ouue cõselho, que se tornasse, dizendo: que por ventura o mandauom lá por o matar, & outras taes rezocns: & tornando-se foi tomado, & preso dos Bretoens, & posto em terra;

& sabendo, que era Irmão Dêl Rey de Portugal, pediom por elle cem mil francos: & elle escreeueo a El Rey sobre esto, que ouuesse sobre sua prizam algum remedio: El Rey disse, que pois elle nom curara de ir para hũ elle o encaminhaua, que nom curaua de sua prizam: & os Bretoens vendo que se nom empachaua delle nenhum, por escuzar custa sem nenhum proueito, soltarõ-no, & tornou-se para Castella.

C A P. 131. *Como El Rey mandou pagar o que fora tomado nas naos de Genoa, & se foy a Braga fazer Cortes.*



ST AND O El Rey naquella Cidade; chegou hum Embaixador de Antonioto Adorno Duque de Genoa, & dos honrados quinze velhos Regedores daquella Comunidade, que auia nome Ambrosio de Marines, que propoz ante El Rey, dizendo: que bem sabia sua merce os auctres, que por seus mandados foram tomados nas naos de Genoa ante o porto de Lisboa; segundo contamos no começo destes feitos, & que requerido por vezes por esto sempre a ello dera graciosamente reposta, mandando prouer as

T

mer-

mercadorias, que filhadas foram
& que assomado todo acharom,
que montarom em ellas pouco
mais de sessenta mil dobras; as
quaes lhe pedirom por merce, lhe
mandasse pagar. ElRey disse, que
lhe prazia muito, auendo dellas
bom desembargo, & de todas
melhor pagamento, deu dello sua
quitaçam, & foyse. Entom orde-
nou ElRey de partir pera Braga;
pera fazer hi Cortes, & mandou
chamar por serem presentes as
pessoas, que comprirom virem a
ellas, entre as quaes foi o Conde
stabe, & os fidalgos lhe roga-
rom muyto, que refertasse por el-
les cousas algũas, que lhe com-
prirom; & elle se escuzou quanto
podia, porém por seu grande afin-
camento ouue de o fazer, & per
ante elles disse a ElRey o que
por honra de todos entendia, se-
gundo com elle falarão, da qual
cousa elle mostrou desprazimen-
to, segundo a resposta, que a ello
deu: & como querque todos
ahi estivessem, nom foy nenhum
que ajudasse o Conde àquello,
que por elles propozera: por a
qual rezom elle depois nunca
geralmente por seus feitos mais
quize falar, dizendo: que era ver-
dadeiro exemplo aquelle, que co-
stuma de se dizer, quem serue o

commum, nom serue nenhum
O Conde estando alli nestas Cor-
tes veio lhe recado, que sua mo-
lher era morta na Cidade do
Porto, hũ estaua, & partio logo
para lá muyto acompanhado,
como entender podeis: hũ lhe
fez taes exequias, como a seu es-
tado compria; & mandou a sua
filha, que era bem moça, pera
Eyria Gonçalvez sua auò, que
estaua em Lisboa; & deshi tor-
nou-se a Braga: & dalli lhe foi co-
metido hum casamento com
Dona Breatiz de Castro filha do
Conde Dom Aluoro Pirez, hũa
donzella assaz fermosa; & bem
filha dalgo, do qual casamento
a ElRey: & à Rainha muyto a-
prazia, & tanto foy dello afica-
do, & posto em pensamento,
que por se escuzar pedio licen-
ça a ElRey, & se foy para an-
tre Tejo, & Odiana, de cu-
jos feitos diremos hum pou-
co, & depois tornaremos a El-
Rey.

C A P. 132. *De hũa entrada, que
os inimigos fizeram em Portugal
& do roubo, que leuaram del-
le.*



ASSADO aquel-
le desbarato; que
ouuistes daquella
gram

gram batalha, que contamos, q̃ se por parte dos Castellãos perdeu, de que El Rey, & todo seu Reyno ouue grande tristeza, & dor, nom podiom as gentes estar que nom departissem em tão malos aquécimentos, como lhe vinhom huns apoz outros, nom sòmente os senhores, & fidalgos mas bons escudeiros, & outra meam gente, em tanto que de praça ouzadamente deziom: que a boa ventura bem se mostraua de todo ponto ser contra elles, perdendo tantas companhias; como erom mortas; assi em vencimento de pelejas, como outras cajoens; depois que a guerra fora começada. E assi era verdade, que muitos da sua parte auiom menos, nom sòmente do commum pouo, mas ainda de fidalgos, & bons Capitaens, que lhe gram mingoa faziom: ca fora aquelles que emmentados foram, hú fala mos daquella batalha, outros mais morrerom hi, que poderom ser nomeados: assi como Dom Pedro Buyl, & hum seu filho, & Pedro Gonçalvez de Porras, & dous seus filhos, e Ruy de Toar Irmão do Almirãte, o Comêdador mór de Calatraua, & Gomez Goterrez de Sandoual, & Aluoro Nunez Cabeça de vaca, & Lopo Fernandez de Padilha, & Iohão Fernan-

dez de Moxica: & Pero Soares de Toledo, & Fernão Rodriguez, & Aluoro Rodriguez de Escouar, & Lopo Rodriguez Daça, & Ruy Ninho, & Lopo Ninho, e Iohão Ninho todos tres Irmãos: Garcia Gonçalvez; & Lopo Gonçalves de Queiroz ambos Irmãos Sancho Fernandez de Toar, & Monseur Arnão, & Lemosim Galcoens, & outros, que os Autores nom escreuerom: assi que cõtando esto de muitas maneiras, lhe fazia dar desuairadas sentenças; de geito q̃ alguns delles com ouzada presunçam: especialmente estrangeiros: disserom, que era muy bem: que sem outro Capitão, que com elles fosse, senom por sy sòs, em boa companhia fizessem hũa entrada em Portugal em desprezo do Condestabre, cõ muita sua honra, & a seu saluo. Esta fala, & ajuntamento foi feito em Xarez de Badalhouce, oito legoas de Oliuença: de boas trezentas lanças com homens de pé, & bêteiros, & a mór parte delles erom Galcoens, & o conselheiro antre elles feito; foy este: q̃ pois o Condestabre era em Estremoz sete legoas do Estremo sem gentes consigo: assi como sò que bem poderiõ entrar no Reyno, & andar por elle dous, e tres dias correndo a terra á sua vonta

de, & apanhando o roubo, quanto achar podesse, anteque o Condestabre a esto acodisse, postoque o foubesse primeiro, que partissem: que ante se iriom á pressa em salvo com toda a preza; que ouellesem filhada: & assi tomariom a lãgã vingança de quanto dano lhes feito tinhom. O acordo feito caualgarom todos, & entrarõ no Reyno arredados donde o Cõde estaua, & andarom todos correndo ajuntando gram roubo de bestas, gados, & homens, & molheres, & doutras muitas coufas, que achauom: deshi tornarõ com sua caualgada, por irem dormir a hum lugar pobrado do senhorio de Castella; que chamauom VillaNova del Fresno, duas legoas de Portugal.

*C A P. 133. Como o Conde trasnou
tou sobre os Gascoens, & os des-
baratou & lhes tomou o roubo.*



VINDA do Conde a Estremoz: & a estada sem gentes, como neste capitulo faz mençam, he bẽ que digamos aqui logo; por todo saberdes como aueyo: hũ assi foi que estando o Conde em Euora depois que chegou de Braga ten

do suas frontarias postas na ordenança, que compriom: soube de certo como o Mestre de Sanctiago de Castella, com muitas companhias consigo, queriom entrar em Portugal, & fazer todo o dano, que podesse: & logo se foy a Estremoz com esses poucos, que de cote consigo trazia, por ajuntar a sy as gentes das fronteiras, e lhe ir ter ao caminho, & embargar sua vinda: & percebendose pera esto, soubeo o Mestre lá hũ estaua, & mudouse do q̃ fazer que ria, & desfez a assuada, do que o Conde foi muyto anojado, e fez tornar os que ja erom com elle pera as fronteiras, hũ estauom; & querendose tornar pera aquella Cidade, de hũ partira, veyolhe recado das Villas de Beja, & de Serpa: que erom dalli dezafeis legoas, que o Conde de Niebla, segundõ deziom, com setecentas lanças, & homens de pé, & bẽsteiros, queria entrar, pera roubar aquella terra: & que lhe pediõ por mercẽ, que lhes acoresse, antes que tal entrada fizessem: o Conde partio logo com esses poucos, que tinha; porque ja as mais das gentes erom em suas fronteiras: como dissemos, & ordenou de ir pelo Estremo, por ver mais certas nouas, e ver os lugares frõteiros, como

mo estauom apercebidos do que mister fazia; deshi se loubesse: q̃ ja erom entrados, de os atalhar com as gentes fronteiras, que se vierom pera elle: & com esta tençom partio de Estremoz, & atrainessando a Serra de Ossa, pouzou essa noite em hũa Ribeira, hũ dormio com elles, que leuaua, & outro dia partio por esses matos, terra erma, & sem pobraçom, e chegou ao Redondo, & deshi a Monçaraz, & à tarde lhe veio recado certo, que esse dia pela manhãm trezentas lanças de Gascoens, & com elles alguns Castellãos, chegarom à Vidigueira, lugar cercado de huns cento, & cincoenta visinhos, & o roubarom de todo: & isso mesmo Villa de Frades, leuando catiuos todos os homens, & mulheres, & moços, & gados: & quanto acharom, & que hiom com todo pera Villa Noua del Fresno, que erom quatro legoas daquelle lugar, hũ elle estava, & estas erom as gentes, que os de Serpa, & de Beja ouuiron dizer, que auion de entrar. O Conde nom pode esto ouir longamente, tomando dello tamanho sentido, que mayor ser nom podia, & como quer que elle consigo nom tiuesse, senom muytô poucos, nom quiz aguardar mais gente, mas logo à pressa

assi como pode com estes de Monçaraz, outros per derredor; q̃ ferion per todos até oitenta lâças, e huns cento, & cincoenta homens de pé: partio ao seram, & andou toda a noite; & anteque chegasse a Villa Noua hum bom espaço do lugar, mandou saber diante, se aquellas gentes se velaum, e roldaum, hũ assi jaziom com seu roubo, & trouuerõlhe recado que todos jaziom folgando, & dormindo: entom lhe creceo muito mór vontade de chegar a elles, e falou com todos, que cõ elle hiom a maneira, que auion de ter, repartindo cada hum desses melhores: que hi erom, quantos leuasse consigo. Este lugar de Villa Noua nom tem outra cerca, senom hũa forte, & alta torre, que se chama Castello de menagem; & o mais todo he arrabalde, que estava bem abarreirado, e apalancado; & os Gascoens todos com seu roubo dentro, e delles em hũa Igreja, que hi ha. O Condestabre andou com os seus na ordenança, que dissiera, e chegou ao lugar querendo amanhecer, leixando as bestas tam afastadas; que nom podessẽ ser sentidos; porẽm quando chegou ja o muytos sentiron: mas porque a vinda foy supitamente: & huns dormiom

com pezado sono, outros cuida-
uom no que lhe montaria á sua
parte, nom tiuerom geito de se ar-
mar, como a sua defenlõ cõpria:
ca o dar das trombetas, e brãdos
das gentes, chamãdo todos. *Por-
tugal, Portugal:* faziõ tal som nas
orelhas delles, q̃ lhes parecia tro-
uaõ, q̃ cahia do Ceo; e os imigos
por isso assi espãtados, como me-
lhor poderom; acodirom á pressa
às barreiras: defendendo as: co-
mo bons homens, as quaes por
força foram logo entradas, sen-
do o Conde hum dos primeiros,
que entrou por hum portal por
junto daquella torre: & decima
lhe lançaram hum canto, de que
Deos o quiz guardar na mula;
em que hia, que lhe nom fez cou-
sa, que otoruasse de nã ir por diã-
te. Todos os Portugueses dentro
no palanque achauom assaz com-
quem se dar boas lançadas, & pe-
dradas, de que erom bem seruib-
dos de toda a parte: & indo o Cõ-
de por hũa rua, cõ sinco homens
darmas antesy, vierom dez Gas-
cõens com lâças compridas nas
mãos; o Conde como os vio, de-
ceose da mula pé terra; & com a
quelles sinco, que leuaua, se de-
rom às lançadas, sem mais gen-
te; ataque vierõ outros dos seus,
porq̃ se partio aquelle trabalho:
o qual durando por algum espa-

ço, por todos pelejarem ja dẽtro
das barreiras, prouue a Deos, que
os imigos foram desbaratados,
de guila que de mortos, & presos
muy poucos elcaparom, que se
acolherom á torre, & forõ hi to-
madas muy boas armas, & caua-
los; & ouro, & prata, & azema-
las, & outras cousas, de que se
prestaram, & todo o Conde man-
dou repartir per suas gentes, co-
mo auia em costume, q̃ nom to-
mou pera sy nenhũa cousa: & os
prisioneiros, q̃ es Gascoens leua-
uom, homẽs, & molheres, e mo-
ços pequenos, com seus gados, &
bestas, & algos, todos forõ liures;
& entregue a cada hum quanto
do seu foi achado: deshi mãd ou-
os pera hũ erom, & aos do lugar
nom fez nenhum nojo; e tornou
a visitar os lugares, per que se mo-
uera partir de Estremoz. Desta ca-
ualgada forõ nouas a El Rey seu
senhor, a q̃ muito prougue de as
ouuir, & quanto elle com ellas
ouue de lédice, tanto tomarom
de nojo, & tristeza alguns taes, q̃
ao Conde auiom enueja, & mur-
murando affirmauõ ante destas
nouas, q̃ o Conde fora desbarata-
do dos Castellãos, dizendo: que
lhe auiom de quebrar o orgulho,
& falecer a boa andança, & ou-
tras semelhantes rezoens, de que
entom cessarom.

C A P. 134. Como ElReyfoy cer-
car Melgaço.

IORNANDO a El
Rey, que ficou em
Braga affaz fadiga-
do da guerra, em q̃
era, però fosse tme-
po de inuerno, nom deu vagar
porém a seu trabalho; e ordenou
de ir sobre Melgaço, sinco le-
goas acima de Tuy, & meya le-
goa do Rio Minho, Villa cerca-
da sem arrualde, de bom muro
& forte Castello, do senhorio de
seu Reyno, q̃ lhe tinhom os imi-
gos tomada. A este lugar chegou
ElRey com sua hoste, & era no
mes de Janeiro, na qual hia Dom
Pedro de Castro; & o Priol do Es-
pital, & Iohão Fernandez Pa-
checo: & outros Capitaens, & se-
nhores, & feriom por todos hu-
mas mil; & quinhentas lanças; &
muita gente de pé. E os que den-
tro estauom por defensão do lu-
gar, erom Aluoro Paes de Souto
Mayor; & Diogo Preto Exime-
no, & em sua companhia atá tre-
zentos homẽs darmas, & outros
muitos pibens escudados. E lo-
go, como ElRey chegou, foram
armadas as tendas, & pousado o
arrayal, nom porém lóge da Vil-
la, & sem dar mais espaço, come-
çaram de dentro datirar os trons

& escaramuçar com os de fora,
& nom se fez dano de nenhuma
parte a outra, nem com os trons
que lançaram. No seguinte dia
escaramuçaram, & derom hũa
setcada a Pero Lourenço de Tauo-
ra, & da Villa morreram alguns,
& foram outros feridos: & però
este dia lançassem noue pedras
de trons aos do arrayal, nom lhe
fizerom nojo: & nos dous dias
depoz este lançaram vinte pedras
sem outra escaramuça, que nom
fizerom dano. A festa feira nom
lançaram trons, mas foi hũa es-
caramuça, em que matarom hũ
do arrayal, & foram feridos mui-
tos de hũa parte, & da outra: &
ao Sabbado lançaram tres trons
& hum denoite, sem fazer nojo.
Ao Domingo foi feita hũa esca-
ramuça antre os da Villa, & os
de Dom Pedro de Castro, & ma-
tarom dos de Dom Pedro hum
homem darmas; & dous de pé,
& doutros per todos atá seis, &
da Villa foram alguns feridos, &
nenhum morto, nos dous dias
seguintes deitarom oito trons, q̃
nom fizeram dano.

C A P. 135. Da bastida, & esca-
las: que ElRey mandou fazer.

VENDO noue dias, que
ElRey jazia sobre este lu-

gar, tendo ja os da Villa lançadas sessenta pedras de trons, que nom fizeram porém dano, mandou ElRey armar hum engenho em cima da ponte da Villa, & logo esta quarta feira lançou sinco pedras, & tres foram dentro no lugar, & duas derom no muro, & responderólhe de dētro com doze pedras de trons, que nenhū dano fizeram. A quinta feira lançou o engenho vintefinco pedras, das quaes derom dezasceis no muro, & duas em dous carmanchoens, que foram logo derribados, & as sete cahirom na Villa: que fizeram gram perda em casas, que derribārom, & destruirom; com esto nom quedauom de derribar; & acarretala madeira, que ElRey mandaua trazer, pera fazer duas escalas, & hum bastida: pera mouer todo jū tamente, & pouzar sobre o muro; & como foy laurada fizeram as rodas do carro pera a bastida, em que auia em grosso por testa dous palmos, & de roda a roda em ancho treze couados; & ao longo de padral a padral, q̄ hia per cima dellas, auia vinteseis couados, & em alto, donde se começaua, por cima dos carros, auia treze braças, & meya. Em ella auia tres sobrados pera hirem homens d'armas, & bésteiros jun-

tos, ou apartados, como vissem que compria: o qual sobrado primeiro hia madeirado de pontoens muy grossos, estrados de muy grossos caniços pera andarē por cima: & auia darredor cento, & trinta & seis pontoens: & a parte de detraz ficaua aberta, em q̄ hiom escadas de alçapam, pot-que auiom de subir; & por esta guisa o segundo sobrado, que auia derredor cento, & vintaquatro pontoens, & o terceiro cēto, & trinta escadas dalçapam de hū a outro, & em cima dēste sobrado outro pequeno cō cēto, & vintoi to meynos pontoens derredor, em que hião tres mil pedras de maõ, que mandaram apanhar as regateiras, & no segundo sobrado; quinze trebolhas grandes cheas de vinagre, para deitar ao fogo se lho lançassem, & esta bastida leuaua diante seis grandes caniços forrados de carqueja; & vintaquatro couros de boys verdes pregados sobre ella, por guarda do fogo, & dos trōs. Mandou mais fazer duas escalas, que leuaua cada hum quatro rodas, & os eyxos de ferro bem grossos; & sobre ellas seis traues altas como esteyos acompanhadas doutros paos, para se manterem, nom todos de hum altura, segundo cōpriaõ & em cada hum duas poles de

guin

guindar, que guindauam doze cabres grossos de linho canheue, & tres de badouras detraz para guindarem, & dous grandes cabrestãtes, como de naos, & hiam cada huma escala pregadas de tauoas grossas, sobre quatro paos compridos, como pontões, em que auia de longo quarenta, & oito couados, & em ancho noue, & sincoenta de graos de meios pontões, & caniços, & couros de vaca verdes, nos logares, hú compria, para irem cada hum da parte da bastida. E todo esto foy feito em quinze dias, & nom quedauõ em tão de fazer caminhos & calçada, por hú auiam de ir a bastida, & escadas.

C A P. 136. *Como El Rey cobrou a Villa per preitez.*



Quando se estas obras faziaõ, nom cessauam os da Villa em lançar trõs ao arrayal, & do arrayal á Villa pedras de engenho: & vendo os do lugar aquelles artificios feitos, & receandose de receber delles dano, mandaron dizer a Iohão Fernandez Pacheco, que lhe fosse falar, & El Rey o mandou lá, & chegou a barbaçaam, & Aluoro Pacz ao mu-

ro, & falarom por espaço, & nõ se acordarom: & em esse dia escaramuçarõ duas mulheres brauas, hũa da Villa, & outra do arrayal, andarom ambas aos cabellos, & venceo a do arrayal, & deshi cada dia tirauom os trons, & engenho huns aos outros, & o engenho fazia muyto mal na Villa, & os trons nom empeciõ em nada, E em esto chegou a Rainha a Monçom tres legoas de Melgaço, & vinhom com ella o Doutor Iohão das Regoas, & Iohão Affonso de Sanctarem, e outros caualeiros: & depois se veio a Rainha ao Mosteiro de Feaës, hũa legoa de Melgaço. E isso mesmo chegou ao arrayal o Conde Dom Gonçalo, & Iohão Rodriguez Pereira, & escaramuçarom os do Conde com os da Villa, & forom feridos dambalas partes, & nenhum morto. E veyo recado a El Rey, que a Villa de Saluaterra, que lhe dera Dom Pedro, que a derom hum tabaliam, & dous homens d'armas a Payo Sodea; & El Rey mandou logo lá o Priol com muita gente, mas nom aproueitou nada: & querendo El Rey mouer seus artificios, pera combater o lugar, fez saber á Rainha, que viesse ver o dia do combate, & veyo, & esteue alli. E em hũa segunda feira depois de

is de comer: tres dias do mes de Março, mandou ElRey, que abalasse a bastida com seus corregimentos contra a Villa, como tinha ordenado: & moueo cō mui gram força de gente: però foi bẽ dezoito braças, deshi moueo hum ala, & depois a outra, & estiurom ambas defronte do muro, arredada hũa da outra, & tiraromlhe sete trons; que nom fizeram dano. Depois moueo outra vez, & foy bem rijamente, e chegamse tanto a Villa, q̃ punhõ hum pé dentro no muro, & outro na escala, & subio muyta cõpanha; & o Priol primeiro que todos, & mandou ElRey, que atirassem afora. Entom se fez prestes pera mandar combater, & mandou dez homens darmas, q̃ subissem no mais alto sobrado, hũ hiom as pedras de mão, e moueo tudo juntamente, as escalas pera pouzar; & a bastida, em que hiom os homens darmas, & bẽsteiros: & da bastida sahiom homens com grossos paos, que acostauom ao muro, & pozerõ muitos delles, & ficauom defundo emparados; & però decima delles lhe lançauom pedras grãdes, & fogo, nom lhes empécia nada, & tirarom de fundo alguns cantos, afora outra pedra, de guisa, que os de dentro entenderom, q̃

nom auia em elles conselho, por stoque e trabalhassẽ por se defender. & fizeram saber a ElRey, que lhes fizesse falar, & foi lá o Priol & falou com elles: & ElRey, nõ queria consentir em nenhũa auẽça, coufa, que aos outros lugares fazia de boamente, quando lha cometiom. Mas todauia tomalos por força, por se vingar dalgũas desmezuradas palavras, que contra elle deziaõ per vezes: & sobre isto auia referta, se o faria, ou nom, Iohaõ Rodriguez de Sá disse, que lhe parecia, que era bem pois lhe mouiaõ preitezia, de a fazer, porque tomando os por força, lhe podiam matar hũa tal peçoa, que elle não quereria depois por quantos no lugar jaziam ElRey disse (com queixume.) *Quê medo ouuer nom vã na escala. Eu senhor* (disse Iohaõ Rodriguez) *nom sey se dizeis vos isso por mim, mas cuido que nunca me vos a my por tal conhecestes. Nem eu* (disse ElRey) *nom o digo por vos, mas digo o porque os ey ja por tomados.* Os que roubar desejaõ om da gente meuda, & meam queriom, que o tomasse por força, outros muitos tinhiom com Iohaõ Rodriguez. Emfim consentio ElRey na preitezia, & tornou lá o Priol, o qual, leixadas algumas rezoens, que mingoia nom fa-

faziom de escreuer; foi daqueſta guifa. Que deſſem a Villa, & o Caſtello a ElRey, & que ſahisſẽ em giboens, ſem outra couſa, a-uendo ja ſincoenta & tres dias, q̃ ElRey jazia ſobrelles, & tendo lançadas da Villa ao arrayal cento & vinte pedras de trons, q̃ nenhum nojo fizeram, e do arrayal a Villa trezentas, & trinta, & ſeis, que danarom gram parte della. E preitejada por eſta maneira foi fama pelo arrayal, que todos auiom de ſahir em giboens, & cõ ſenhas varas na mão; & os cachopos todos, ſem lho nenhum mã dar, apanharom varas cada hum ſeu feixe: & tinhãnas preſtes a porta da Villa, por hũ auio de ſahir. Em eſto ſahio hũ mãcebo pouco mais devinte annos, e chegou hũ ElRey eſtaua, e fincou os juelhos ante elle; & diſſe deſta maneira. *Senhor, eu ſou eſcudeiro fidalgo, q̃ vim a eſte lugar por ſerviço DelRey meu ſenhor, cujo vaſſallo ſom; & por minha dezaventura, ſendo eſtas as primeiras armas, que eu tomei para o ſeruir: parece-me, que he forçado que as perca, ſegundo a preitezia, que ouço dizer que antre vos, & os da Villa tendes trautado, que he couſa, de que tomo tão grão nojo, que maior ſer nom pode, nom por a perda das armas, que ſua valia nom he tama-*

nha; mas porque me parece, que jacom outras nom poderey auer nenhum bom aquecimento ſe eſtas de tal guifa perdeſe, porem vos peço, ſenhor, por merce, que mas mandeis dar, q̃ pode ſer que inda vos eu com ellas faça tal ſerviço, guardando a honra DelRey meu ſenhor; & aminha lealdade, q̃ vos as ajais em my por bẽ empregadas. ElRey diſſe que lhe prazia muito; & que mandaua lhas deſſem: ſe achadas foſſem, ou das outras humas, quaes elle eſcolheſſe, & que viesſe, & aſſi foy feyto. Em outro dia huma ſegunda feira, foram lançados todos fora daquelle geito, & os cachopos metiam lhe ſenhas varas nas mãos, & elles tomauõnas, & algũs por ſabor dezião aoq̃ lha daua. *Ay rogote ora, q̃ me des huma bem direita, & boa.* E aſſi ſe foram, que nom ficou nenhum, & o Prior em ſua guarda, nom embargando os pregoens, & defeza DelRey, que andaua pelo arrayal. Aquinta feira foy entregue a Villa, & Caſtello a Iohaõ Rodriguez de Sa, a quẽ o ElRey deu, & elle tornouſe com a ſenhora Rainha pera a Villa de Mõcom, que erom dahi tres legoas, como diſſe

mos.

CA P. 137. *Como ElReyfoy cercar Campo Mayor.*



PARTIO ElRey de Monçom, & veio-se a Lisboa, & deixou hi a Rainha, por ir cercar Campo Mayor, hum bom logar de seu Rey no antre Tejo, & Odiana, que tinha voz Del Rey de Castella. E estava em elle por Alcayde Gyl Vazquez de Barbuda primo do Mestre Dom Martim Annes, & elle em Estremoz com suas gentes; hú chegou primeiro dia de Setembro, & o Condestabre cõ elle, ouue conselho de cercar primeiro Oliuença, que tinha Pero Rodriguez de Afonseca, mantendo voz de seus imigos, & Pero Rodrigues quando o soube; que se queria ir lançar sobrelle, fez-lhe saber, que queria ser seu, & fazer menagem do logar, & ElRey mandou la Alvaro Vazquez Correa Comendador de Ortalagoa, & Gonçalo Lourenço escriuam da puridade para firmarem com elle o que lhe enuiava dizer & feitos taes prometimentos, se vontade de os assi guardar; tornaram-se a ElRey os que assi la foram, & elle partio logo, & foy cercar Campo Mayor, & chegou sobre o logar quinze dias do dito

mes. Ejazendo assi sobrelle, o Infante Dom Iohaõ, que andava em Castella, se veio a Oliuença, & Pero Rodriguez o recebeu na Villa, & faleceo na verdade, que prometera a ElRey, ca elle nom fizera aquello, senom por toruar de se nom ir lançar sobre elle. Em esto veio-se a Badalhouce muita gente com o Mestre de Sãctiago & de Calatraua, & da Andaluzia Martim Affonso de Mello ouuiu dizer da vinda destas gentes, & por ser dello certo partio do arrayal à meia noite, & foise lançar em cilada hum legoa de Badalhouce, & como veio a alua poz-se em atalaia, & em a manhecendo vio vir até oitenta de cavallo, q̃ sahirõ de Badalhouce, & forõ ver o arrayal, e tornauõ-se, & foy a elles de rostro, & começaram fugir, e derribarom alguns delles, e os outros se acolherom a Badalhouce, e aquelles, que derribarom trouue prezos a ElRey, a q̃ prouue muito; porque delles soube nouas certas das gentes, q̃ lhe Martim Affonso dissera, que estauom nas fronteiras, que erom ata duas mil lanças.

CA P. 138. *Como ElRey cobrou o logar por preitezia.*

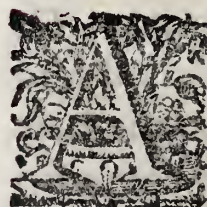
MANDOV ElRey armar os engenhos, e concer-

tar faus artificios para tomar a Villa por força, e em esto differõ lhe, que os de Oliuença; & de Badalhouce queriõ vir dar na guarda da crua, antre ambos os logares, hũ hiaõ, e El Rey foi la cõ parte da sua gente para pelejar com elles, e nom quizerom vir, e dalli se partirom alguns, e forom contra Badalhouce por escaramuçar com os inimigos, e na escaramuça forom mortos, e feridos alguns da Villa, e dos Portugueses morreo Antaõ Vazquez muy bom caualeiro, per seu corpo, de cuja morte a El Rey pezou muito, por ser notauel homem, & que o bem auia seruido. El Rey se tornou para seu arrayal, & Martim Affõso foi correr a Alboquerque, & ficou meia legoa do logar em cilada; & mandou aos caualgadores correr o logar arredor, que era tempo de vendima, & elles lhe trouuerom nouas, que a essas horas entrara Garcia Gonçaluez de Grijalua, & seu Irmãõ Fernam Garcia dentro no logar, & que com aquelles, que traziam, & com as gentes, que estauom na Villa, seriam atã dozentas, & vinte lanças, & Martim Affõso tinha setenta, & dã do Garcia Gonçaluez nos caualgadores, & correndo com ellẽs sahio Martim Affõso da cilada,

& Garcia Gonçaluez deu logo volta, e forom logo mortos, e prezos gram parte delles, e sahio Affõso Peres Sarrazinho de traueffa, e encontrou Martim Affõso, e deu com elle em terra, e foy ferido em huma mãõ, e por este azo escapou Garcia Gonçaluez de ser morto, ou prezo. Porem Martim Affõso trouue caualgada de prizioneiros, e hum sobrinho de Garcia Gonçaluez, e tornou-se ao arrayal. Em esto El Rey combateo o logar, tendo ja a caua atopida, & indo certos ho mēsna escala a mandou poer em hũ torre começada de derribar dos engenhos, ea escala pera pouzar acõteceo, q̃ quebrou, & forõ muitos feridos; & prouue a Deos de nenhũ nõ morrer. El Rey ouue grande nojo, por a detença de mandar fazer outra, em que pizerom quinze dias, & acabada & tornando a combater, pouzou a escada em hũ torre, & foi tomada a Villa por força; e posta a bandeira Del Rey em a torre, e era esto em hũ segunda feira treze dias do mes de Outubro. Os da Villa acolherom se todos ao Castello: El Rey mandou fazer hũ caua, & elles atuharom na deshi vendo que se nom podiaõ defender, auendo ja dezoito dias que a Villa fora entrada, a hum

Domingo primeiro de Novembro, o Alcayde se preitejou, que se El Rey de Castella nom acorresse até trinta dias; q̃ leixasse o Castello; & poz em atrefens por segurança desto hum seu filho, que chamauom Vasco Gyl. O acorro nom veyo, como elle cuidou, & entregoute o Castello, & o Cōde poz em saluo Gyl Vazquez com todos os seus, que com elle erom, como no trauto fora contendo. E deu El Rey o Castello a Martim Affonso, & partio dalli, & veio se a Lisboa, para fazer Cortes; & o Conde foy ao campo, hū fora a batalha, & mandou hi edificar hum a Igreja a honra de Sancta Maria, & de Sam Iorge em aquelle logar, hū estiuera a sua bandeira, o dia daquelle vitoria; deshi mandou fazer o Mosteiro de Sãcta Maria do Carmo dentro na Cidade de Lisboa.

C A P. 139. *Como El Rey cazou as guasdonzellas, & mandou quemar hum seu Camareiro.*



As Cortes acabadas para soportar agueira, & partidos ja algūs, que depois desto erō escuzados, El Rey com bom dezejo, & cuidado das molheres de sua casa, assi de

as guardar de fea queda; em que muitas se empacho, por seu mao fizo vem a cair, como de crecetar em ellas, posto que pouco tempo ouuesse; que em casa da Rainha andassem; cuidou de cazar algumas dellas, que lhe para esto parecram pertencentes, assi como Beringueira Pereira, & Breatiz Pereira, & outras donas, & como era dalta diseriçom, & entendimento, bem cuidou, que escuzado era falar a ellas, de quem se contentariom pera lhes dar por maridos: sabendo que sem resguardo em semelhante feito, escolhiom às vezes para sy o contrario daquello, que he sua honra, & proueito; aque se ja outorgadas tem: & porém elle, q̃ lhe bem conhecia os padres, & madres pensou pera cada hūa o marido igual a ella: & o que elle de terminou de lhe dar, assi como para Beringueira Pereira Affonso Vazquez Correa, & pera Breatiz Pereira Martim Vazquez de Rezende, & assi pera as outras; e tendoas assi cazadas na vontade, trazendo ja esto em cuidado, sem o dizendo a nenhum, fezeo saber hum dia a todas por estas palavras. *Mandaos El Rey dizer, que vos façaes prestes: pera despozar de manhaam: sem mais dizendo com quem, ca nom era dello*

sabedor, o que tal recado leuaua. E depois que assi foi dito a ellas, semelhaelmente omandou El Rey dizer a elles, assi que elles, como ellas tiueram bem que cuidar aquella noite; nom sabendo se lhe auia de cair em sorte a quẽ seu coraçam tinha outorgado. Em outro dia leuou El Rey consigo os noiuos a camara da Rainha, & alli disse acada hũ aquella, que recebese, acujo mandado nom ouue contradicam, posto que nom acertasse mais de hum acazar com quem tinha em sua vontade: as outras, però o calassẽ, bẽ derõ depois a entender, q̃ de tal feito nom erõ contẽtes El Rey sabendo desto parte disse, q̃ elle lhes dera maridos assaz cõuinhaucis para ellas, de que seriam bẽ cazadas, & honradas, & com quẽ lhe faria muitas merces, mas que pois assi era: que elle juraua, & prometia que nunca mais dalli em diante a nenhũa, por idade, que ouuesse, lhe ordenasse nenhũ casamento, salvo se o ella, ou seus parentes primeiro pedissem muito por merce. Estas foram as primeiras donzellas, que El Rey Dõ Iohão cazou, & deu acada hũa em casamento, afora os apostamentos, que ouuerom para sua voda, sincoenta mil liuras, que crom mil dobras cruzadas, valen

do entom a dobra sincoenta liuras. Outro sy tinha El Rey grão sentido na guarda das molheres de sua casa, que nenhum joguetasse com ellas, nem tiuesse maneira, pera que antre ellas podesse nascer çuja fama: & nom sómente os outros, mas ainda os espozados, nom queria El Rey, que joguetassem com suas espozaz: dizendolho logo; & nom docemente: em tantoque sua casa era castigada de guisa, que da cõuersaçam delles com ellas, El Rey nõ recebia nenhum nojo. Ora assi foy, q̃ das donzellas fermosas, q̃ no paço andauom, & de melhor gesto, & mais filha dalgo, era hũa, que nom nomeamos. El Rey trazia hum Camareiro, que chamauom Fernão Da fonso, Irmão de Iohão Affonso de Sanctarem, de que em esta obra fazemos mençom, homẽ de prol, & bom corpo: & q̃ El Rey amaua muyto, assi por o de seu Irmão; que o bem seruia, como por suas manhas, & conuersaçam, de que El Rey era muyto contente: em tantoque todos crom em conhhecimento do grande amor, que lhe El Rey mostraua. Este chamou El Rey por vezes, dizendo: que elle lhe encomendaua, & mandaua, que com nenhũa molher tiuesse geito de bẽ

que.

querença; mórmente com esta: de que ElRey começava de ter ma sospeita; & que fazendo desta guisa, q̃ lhe faria prazer, e serviço o qual o moueria a fazer muita merce, & fazendo doutra guisa, que fosse certo, que se perderia com elle de tal maneira, que lhe pezaria muito. Fernam Daffonso outorgaua no que ElRey dezia: mostrando, que nenhum desprazer lhe faria por cousa, que auir podesse naquello, nem em outro feito, & elle repetindo, que se auizasse bem naquello, faziõ fim de suas falas. Pedio Fernam Daffonso licença a ElRey, pera ir de pé a Sancta Maria de Guadalupe & os dias, que entendeo, que podia por na jornada de ida, & vinda, aquelles jouue em casa daq̃lla senhora: & hum seram fingio que vinha da romaria, que nom fizera, & ElRey entendeo aquelle jogo, & nom lhe mostrou geito, nem fala, como a homem, q̃ de tal logar viesse, & creceo a fama muito, & ElRey lhe mandou, que se fosse de sua casa, e nã parecesse mais ante, & elle em vez de se arredar do paço, foyse meter em casa da mesma senhora, & alli estaua, & era esto nomes de Mayo, & ElRey, que encualcas trazia sobre esto, mandou pela festa, que lho fossem chamar;

& o mensageiro, dizendo, que nom sabia hũ fosse; disse ElRey, que em casa della o acharia, & foy chamado, & veyo ante elle: espantandose muito como fora sabudo, que elle alli estaua: & posto que de ma vontade viesse, a gram fouteza, que tinha no especial amor, que lhe ElRey mostraua, lhe fazia ter semelhante excesso em pequena conta, & nã como era, ElRey como foy na Camara mandou chamar o Corregedor Gyl Eannes, logo ao qual como veio disse ElRey, q̃ tomasse Fernão Daffonso; & o leuasle á cadeia. Gyl Eannes disse, que assi o faria, & leuauao consigo; indo departindo, crendo que fosse venial queixume, & nom excesso, de que o castigar quera: & decẽdo do paço; & indo acerca da porta de Alfosa; deu aos pestrigo famente, & meteosẽ em Sancto Eloy, que he hi acerca, cerrando as portas sobre sy: elle, & algũs que com elle foram, & o corregedor ficou escarnecido, & foy esto logo dito a ElRey: o qual de tal feito se teue por muito mais, & logo accso com fogo de sanha, per metade da festa, assi como estava, cuberto de hũ mantom, lẽ calças, & em seruilhas, de pé, desacompanhado, saluo de alguns moços da Camara, & dous, ou tres

tres escudeiros, que se acertarom a taes horas de li ser, se foi á quella Igreja, leuando ja mais configo, q se pelo caminho a elle chegauom, & batendo á porta, nom queriom abrir, & como souberõ que era El Rey, Fernam Daffonso se deceo do choro, & subio á pressa encima do Altar mór, abraçando se com a Imagem de nossa Senhora, que em elle estaua: & El Rey tanto que entrou: & o vio estar, mandou, que o tirassem dali; & nom pode ser tirado, q nom dessem com a Imagem em terra, que logo quebrou: a qual El Rey depois mandou concertar; & deu hum caliz; & outras cousas: & Fernam Daffonso foy leuado de guisa, que nom fogisse, naquelle dia mandou falar a aquella senhora, se lhe prazia a ella dizer elle que era seu marido; por escapar da sanha Del Rey, & ella disse, que por qualquer guisa: que elle entendese de escapar de seu queixume, que assi o fizesse, elle começouse de chamar seu marido, & ella sua molher. El Rey, passado nom mais de hum dia, mandou, que o leuassem cõ justiça acompanhado, & nom de jôgo, & com pregoens, como he costume, & leuaramno atã o Rocio, hũ estaua hum esteyo posto; & muita lenha pera o quei-

mar. A El Rey o pedirom muytos senhores, & fidalgos; & isso mesmo a Rainha; & a todos respondeo por asperas palauras: que o nom auia de fazer. Em todo esto era tam grande o amor, que Fernam Daffonso entendia que lhe El Rey tinha, que ainda pensaua, que todo esto era fingido; & oulhaua pera as janellas do paço; pera ver se o mandaria El Rey leuar: isso mesmo cuidauom todos os, que erom presentes; El Rey sospeitou porque se detinhom, & mandou á pressa, que se despachassem, & derom-lhe o fogo: & assi morreo. A quella morte poz grande espanto em todos os da casa Del Rey, que esto virom; dando sobrello desuairadas sentenças: Ella cuidou de ser morta, & trabalhou se de saber Del Rey: que vontade era a sua, & El Rey disse, que nom queria elle outra vingança, senom fer ella do linhagem, & estado, que era; & vella barregaam de Fernam Daffonso. Entom a lançou de sua merce: & foiste pera Castella viuendo com encetada fama.

C A P. 140. Como El Rey cercou Tuy, & o tomou por preitezia.

P A R T I O El Rey de Lisboa &

& foi antre Douro, & Minho; & a Portugal crom vindos dias auia para tratar tregoa da parte Del Rey de Castella hum seu confessor da Ordẽ de S. Francisco: q̃ chamauom Fr. Fernãdo de Ilhecas & Pero Sanches Doutor em Leys & Antom Sanches Doutor em degredos, & tratarom algũa soffrença de guerra por certos meses, em quanto se concordauom outras coufas. Em este comenos acabado aquelle tempo, moueo se El Rey a ir cercar Tuy, Cidade de Galliza acerca do Minho, que faz est e no antre ambos os Reynos, & chegou sobre o lugar vin tetres dias do mes de Agosto da era ja nomeada de quatrocentos & vintafete, & a causa de se mouer de ir sobre ella foi, segũdo com tom, por quanto Payo Sorodea, que no lugar estaua por sua defen som, mandara dizer a El Rey em segredo que queria ser seu, & dar lhe a Cidade: & que fosse pera a receber. El Rey crendo que fosse assi, se moueo de ir ala, cuidando de a cobrar desta guisa; & o Galego faziao com entençom de o colher dentro, segundõ alguns affirmauom, & q̃ desto era El Rey de Castella sabedor: & por seu consentimento se fazia todo, & esta tençom tem aquelle Doutor que dissemos, naquelle trauto, q̃

compoz, que faz fim neste capitulo, naquelle logar, hũ diz. (*Hoc tamen fraudulenter faciebat.*) Ora El Rey vendo o engano, que lhe fora feito desta guisa, poz seu cerco sobre ella, & fez armar engenhos, que lhe tirassem: & mandou poer hum no Rio, encima de muita pedra, que mandou lançar por fundamento, & de todas las partes faziom gram destruiçõ na Cidade, saluo na Sè, a q̃ nõm tirauom, & alli se acolhiom as gẽtes, q̃ podiom, com seus algos consigo, & fez hũa bastida; & hum grande escala, & mantas pera a combater, & mandou por a Rainha ao Porto, que viesse ver como a combatia, & veio, & estaua com El Rey no cerco: deshi faziõse escaramuças antre os da Villa, & os do arrayal, em que acontecia, como he de costume, auer mortos, & feridos de hũa parte, & outra. Em esto soauom nouas, & affirmauom nas de certo: que El Rey de Castella ajuntaua suas gentes pera vir del cercar Tuy: & pelejar com El Rey: & elle mãdou logo chamar o Condestabre antre Tejo, & Odiana, & alguns fidalgos da Estremadura; & isso mesmo o Concelho de Lisboa, o qual muyto prestes, & cõ elle o Doutor Iohão das Regoas, que no mes passado El Rey

El Rey cazara em Coibra com hũa filha de Martim Vazquez da Cunha, armaram á pressa seis galés, em que todos embarcaram por mingoa de bestas: & em quatro dias chegarom a Tuy sê outro impedimento. Ora estas nouas nō erom da guisa: que contaom, mas El Rey de Castella, estando junto com hũa Aldea, que chamao Soutos aluos, tres legoas de Segouia, soube de certo, como El Rey tinha cercada a sua Cidade de Tuy, & ouue conselho para lhe acorrer: & porque elle nom estaua bem guisado de Capitaens, & gentes d'armas, por as perdas passadas, que ouuistes: deshi por nom dizerem; que desempaaua a Cidade, & nom punha em ella cobro; enuiou Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, & o Mestre de Alcantara Dom Martim Annes, que se ajuntassem com Dom Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago, & fizessem sobre tal cerco o que entendessem por seu seruiço: & desta ordenaça nascerom as nouas, que El Rey de Castella vinha descercar aquella Cidade, e nom era assi. E continuando El Rey o cerco, & combatos com seus artefícios, viromse os de dentro afincados, e mouerõ preitezia, a qual El Rey nom queria, porém con-

sentio em ella; & derom-lhe a Cidade: & Payo Sorodea ficou por seu vassallo; mas, rota sua fé ante de quatro dias, escusamente fogio para El Rey de Castella, e El Rey deu a Cidade a Gonçalo Vazquez Coutinho, & partio-se dahi.

C A P. 141. *Como foram feitas tregoas antre Portugal, & Castella.*

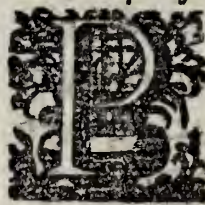


Os Embaixadores, q ja nomeamos, falaram a El Rey estado em Braga, em feito dauêças antre elle, & El Rey de Castella, & elle dizêdo, q lhe prazia: escolheo por sua parte D. Fr. Aluoro Gõçal uez Priol do Espital; & Lourenço Annes Fogaça seu Châcceler mór para concordarem com elles amor, & auença antre elle, & El Rey de Castella, chamandolhe El Rey em suas cartas, o nosso aduersário de Castella: & El Rey de Castella punha em seu ditado Rey de Castella, & de Leom, & de Portugal, & de Toledo, & dos outros costumados lugares; trazendo as armas nas bandeiras, & sello: todos miscredos da guisa que no começo da guerra tomara. Estes Embaixadores, & os que dissemos de Portugal, se forom a Monçom de riba do Minho,

& alli acordarom, & outorgarom boas, firmes; & leaes tregos; assi por mar, como por terra antre os ditos senhores, & seus aliados: f, El Rey de França, & El Rey de Escocia, da parte de Castella, & El Rey de Ingraterra alia do a Portugal, se em ellas quizesse ser: & esto por seis annos com pridos os tres, que ante desto El Rey de Ingraterra, & El Rey de França por sy; & por seus aliados auiom concordado, em que entraua El Rey de Castella: & El Rey de Portugal, se em ellas quizesse ser, & por outros tres. Alẽ destes cõcertos, capitulos, & cõdições; q̃ escusados s̃o delcreuer, saluo este. *Que El Rey de Portugal leyxasse a El Rey de Castella Tny; que lhe auia tomado: & Saluaterria dantre Douro; & Minho; & El Rey de Castella a El Rey de Portugal Nondar: & Oliuença; & Merto la: & em Riba de Coa Castel Rodrigo: & Castel Mendo: & Castel Milhor. & que Miranda: & o Sabugal, que El Rey de Castella mais tinha, ficasse em poder do Priol. como fiel destes feitos. E assi outras taes condiçoens, com que estonce foram firmadas, aos vintenoue dias de Nouembro de quatrocentos, & vintaete annos. E feito esto veyose El Rey a Sanctarem, & pario hia Rainha o*

Infante Dom Affonso, que foi o primeiro filho, que El Rey ouue della. & nasceo Dom Affonso no mes de Iulho, & foy bautizado aos tres dias do mes de Outubro, em Sancta Maria de Alcaçoua desse lugar, & deulhe El Rey procuradores pera receber por elle menagens daquelles, a que pertencem de as fazer, Nupo Aluarez Pereira seu Condestabre, & Dom Lopo Dias de Sousa Mestre da Caualaria da Ordem de Christus: deshi veyose a Lisboa, hũ fique folgando com seu primogenito filho, & nõs partiremos com os Embaixadores, por ver se em Castella aconteceo depois tal cousa, que nos conue nha por em lembrança.

C A P. 142. *De algũas rezoens, q̃ El Rey disse em rezam das Cortes: que fizera.*



PA S S A N D O estas cousas, q̃ dissemos, entrou a era de quatrocentos, & vintoto annos, na qual El Rey de Castella ordenou de fazer Cortes na Villa de Guadalfajara, & que viessem a ellas os mores do Reyno, & os procuradores de todos os Cõcelhos, como defeito vierõ; & sendo El Rey naquellas Cortes, dalgũs, q̃ em esto fa-

falauom prazmando, e dizendo, que as tregoaas, que fizerom, foram feitas com pouca sua honra & especialmente dar tantos lugares: como de Portugal tinha, por dous, que lhe auiom tomado, & outras taes rezoens, respondeo El Rey de praça a esto, que era falado de parte, & disse. Eu estas tregoaas, que fiz: ainda que alguns digam, que nom foram feitas com minha honra: & da Casa de Castella, por tornar a meu aduersairo tantos lugares, & elle a mim tam poucos, parece que o entendem mal, & nom som dello em bom conhecimento: ca eu vos digo, ca de os manter sintia tanto tal gasto, & anojamento: ca se mos de balde mandara pedir, & me nom fora hum pouco de empacho, eu lhos dera antes de graça, ca fazer com elles tal despesa, qual fazia ao tempo de ora: além desto. eu via os meus tam anojados de esta guerra, cõ taes perdas, e de tantas guisas, nom somente os fidalgos, & meus vassallos, mas ainda os Povoos todos em dar tantas peitas, como dauão para o soportamento da guerra, deshi mingoa de bons Capitães, & gentes darmas, que esto me demoueo a fazer o que fiz. Mas espero em Deos, que passa do o tempo da tregoa, que eu torne a guerra por minha honra, &

do Reyno, como todos bem podem ver, & portanto ordenei de fazer estas Cortes per noteficar a todos, qual em esto he minha tençom, & assi o disse ja em ellas a todos, & o digo ainda agora de praça. E certamente tal era seu profiado de sejo de buscar todalas maneiras: como da passada deshõra poder se auer comprida vingança, & imaginou; & fez hũa deuisa para dar a certos caualeiros, a qual era hum collar feito como rayo do sol, & em elle hũa põba branca, por representaçam do Espirito Sancto: & quando veio o mes de julho em dia de Sanctiago: na Cidade de Segovia, na Igreja Cathedral della, disse El Rey perante todos: que elle ordenaua de trazer esta deuisa; a qual entom mostrou, & hum liuro de certas condiçoens; que auia dauer que tal collar trouuesse, & tomou o entom de sobre o Altar, & deu o a certos caualeiros de sua casa. E deu outra deuisa, que chamauõ da Rosa a algũs escudeiros, com certas condiçoens de prouar seus corpos em feitos darmas. E todo esto era fundado sob tençom de os fazer ardidõs, & atender por força aos medos; hũ quer que lhe auiesse; ca nom embargando o que lhe aconteceria, ainda elle tinha outra vez

vontade de vir contra o Reyno de Portugal, mas a morte, que a poucos dias ouue, lhe fez mudar seu proposito de todo.

C A P. 143. *Como El Rey de Castella descobrio aos do Côcelho, q̃ queria fazer do Reyno, por lhe dizerem o que lhes parecia.*



EL REY depois da perda da batalha, sempre deu seu coraçam a desuairados pensamentos como poderia cobrar Portugal, e auer vingança da deshonra, que na batalha recebera: e estas treguas, que tratou, & aquellas deuizas, que deo, & perdoês, que fez a todos do Reyno: sálua ao Cõde Dom Affonso seu Irmão: que preso tinha, todo era fũdado em ajuda, & fauor destas cousas, que dissemos. E para proseguir esta intençam veio El Rey a cuidar hũa cousa, que foi estranho pensamẽto, a qual he esta. Antequê as Cortes fossem começadas, chamou alguns do Concelho em grande segredo, & disse-lhes; que soubessem de certo; que hauiamais de quatro annos; que elle acordara em sua vontade de deixar o Reyno, que elle tinha, ao Principe Dom Anrique seu filho

em esta guisa; que elle, que éra Rey; tiuesse em sua vida as Cidades de Cordoua, & Seuilha, & o Bispado de Iaem, com toda a fronteira, & o Reyno de Murcia, & o Senhorio de Biscaya, & mais as rendas, que tinha do Papadas terças das Igrejas, & que todo o al fosse do Principe seu filho, com que se chamasse Rey de Castella, & de Leom: & que as razoes, que o mouiom a fazer esto, erom estas. Primeiramente, que todos os de seus Reynos sabiom bem, que os Portugueses sempre disserom, que nom embargando, que elle cazado fosse com a Rainha Dona Beatriz filha Del Rey Dom Fernando que lhe nom queriom obedecer nem rectber por seu Rey, por quanto se mesclaua o Reyno de Portugal com o de Castella: & nom ficaua Reyno sobre sy, como sempre fora dantigos tempos atègora, & que tomando elle as rendas, & logares, que dito auia: & leixando a seu filho o titulo de Rey de Castella, & chamandose Rey de Portugal, com as armas direitas nas bandeiras, & sellos, sem mistura das de Castella: que os Portugueses quando esto vissem, se chegariom a elle, & lhe obedeceriom, como a seu Rey: & senhor; & que na

parte

parte do Rêgimento do Reyno, que a seu filho queria deixar, por quanto era de idade pequena; q̃ nom chegaua ainda a onze annos, que ouuesse de seu Cōcelho certos Prelados, & caualeiros, & homens bons de Cidades: que regessem, & gouernassem o Reyno. Ditas estas cousas, mandoulhes; que dissessem, o que lhes parece-se, tomandolhes juramento, que sem nenhũa afeiçam, nem lou-uaminha, nem outra tençam corrupta, lhe aconselhassem o que lhes melhor visto fosse. & elles disserom, q̃ lhe pediom por merce, quelhes desse espaço a cuidar sobre esto, ca nom era tal pergūta para supitamente responder. ElRey outorgou, que lhe prazia, & nom se falou mais estonce.

C A P. 144. *Como responderam a ElRey aquelles, a que pedio cōselho sobre o repartimento do Reyno.*

C V I D A N D O nesto os que ElRey perguntou, como coula bem para cuidar, vendo que lhe nō dauom resposta tam cedo; como elle quizerá, requereo, q̃ lha dessem: & elles todos de hum acor-do, que o imaginado tinhom, res-

ponderom desta guisa, per hum a que derom carregó, que o dissesse.

Resposta, que se deu em Cortes a ElRey de Castella.



E N H O R, nōs auemos visto todo, o q̃ nos da vossa parte foi proposto em razom do renunciamento do Reyno, q̃ fazer quereis, & os logares, que ao Principe vosso filho auiom de ficar, & os que para vōs apartaueis, & que trazêdo armas de Portugal, que sam quinas, chamandouos Rey delle, q̃ entendeis de cobrar por parte da Rainha vossa molher, porque vos de direito pertence: & que esto vos demo- uia a fazer estas cousas, que dis- festes. Senhor, com reuerencia de vossa Real Magestade, a nōs parece, que tal feito nom deueis fazer, nem compre a vosso ser- uiço, por certas rezoens, que di- remos, das quaes a primeira he esta. Vōs, senhor, sabeis por li- uros, & chronicas, que ás vezes per ante vōs lem: quanto mal, & dano se seguiu das guerras, que forom na Hespanha por azo das partiçoens, que os Keys vossos antecessores antre seus filhos fizerō, assi como fez ElRey Dom Fernā

dô; donde vós vindes, que partio os Reynos antre seus filhos, lei xando o Reyno de Castella a D. Sancho, & o de Leom a D. Affonso, & o Reyno de Galliza cõ Portugal a Dom Garcia, & a Villa de Touro, a Infante Dona El uira, & a Cidade de Camora à Infante Dona Vrraca; & por esta rezom ouue depois grande guerra antre os Irmãos: ca pelejou El Rey Dom Sancho com D. Garcia Rey de Portugal, & venceo, & prendeo o, & morreo em ferros. & alli fez com Dom Affonso Rey de Leom, que lidou com elle, & o prendeo, & meteo em Sam Fagundo, de hú depois fogio para Toledo, que era de Mouros: & cercou El Rey Dom Sancho a Infante Dona Vrraca em Camora, hú o matou Vellido por treçam, & todo esto aconteceo por a partiçam, q̃ El Rey D. Fernando fez. E isso mesmo El Rey D. Affonso, q̃ ganhou Toledo aos Mouros, quando cazou sua filha bastarda D. Tareja com o Cõde Dom Anrique, deulhe Portugal com ella, fazendolhe delle Condado, & nunca mais tornou ao senhorio de Castella, como dâtes era; & tambem El Rey Dom Affonso filho do Conde Dom Reymaõ, neto deste Rey Dom Affonso, que ganhou Toledo, par

tio os Reynos de Castella a dous seus filhos: por cujo azo ouue depois antre elles grandes guerras; de guisa que El Rey de Leõ se ajuntaua muitas vezes com os Mouros; por toruar a El Rey de Castella, atâque prouue a Deos, que El Rey Dom Fernando, que cobrou Seuilha, os ajutou ambos em hum: & alli que nestas partidas, & estremanças, que se fizeram de Castella, & de Leom, foi enagenada a Coroa de vossos Reynos do senhorio de Portugal, em tanto, que o deseruiço, & perda, que esta terra por tal azo sintio; nom he fora de memoria dos homens: mas mal peccado bẽ tenro, & fresco, como hoje em dia parece, ca o vemos Reyno por sy apartado destes Reynos, & bẽ inimigo vosso, & delles. E mais ainda El Rey Dom Affonso filho deste Rey Dom Fernando; que ganhou Seuilha, que no cazamento, que fez de hũa filha bastarda com hum Rey de Portugal seu genro, deulhe certos Castellos com ella, & quitou o feudo, que Portugal daua a Castella, & por sempre se perdeo todo da Coroa destes Reynos. A segunda razom, senhor, que nos parece; sob vossa emmenda, porque tal partiçam nom deueis fazer, se pode bẽ ver, por o que ora direy. Vós
senhor;

senhor, dizeis, que por quanto os Portugueses outorgar nom quizerom, que o Reyno de Portugal se misclasse com o de Castella, & fosse todo hum, que por esta razom o perdestes, & que agora chamandouos Rey de Portugal sòmente, & nom de Castella que o Reyno vos obedeceria, & tomaria por senhor. Senhor; esta razom, que vós dizeis: he boa, com tanto que fora no começo quando nouamente começastes demandar o Reyno de Portugal & por ventura, que antre as cousas, que vos muito toruaram tal feito, esta foi hũa dellas: mas mal peccado, depois se recrecerõ taes mortes, & pelejas antre nós, & elies; por este azo, q̃ já os Portugueses agora nom tem tal maginaçam, ante chaammente vos dizẽ todos, q̃ por nenhũa guisa nũca vos haõ de obedecer, q̃ se ante nom soubessem perder de todo: & se vós agora; q̃ sois mais poderoso, tendo o Reyno todo em vosso poder, nom os podeis subjugar, com quãto lhe promettestes governadores de sua naçam, quaes elles escolher quizessem, muito mais pouco o poderis fazer desque tal poder nom tiuerdes, & se guerra, senhor, sobre tal cousa ouuesseis de mouer, a qual dizeis; q̃ vos ajudara o Prin-

cipe vosso filho, que ja Rey seria de Castella, em verdade, senhor; esto poemos em gram duuida, ca antre os Principes, & senhores a gram cobiça dos Reynos, & senhorios, lhe faz olvidar os diuidos, que haõ, como se poderia bem ver pelos liuros de historias de semelhantes cousas. Outro sy duuidamos muito, ante cremos que faram o contrairo, que Seui-lha, nem Cordoua, nem o Bispa do de laem, & o Reyno de Murcia vos ajaõ dobedecer, fazendo vos tal, & taes partiçoens, como estas, que tem, como he verdade que saõ proprias da Coroa de Castella. & vendo, que vos chamaeis Rey de Portugal, & trazeis suas armas, nom vós quereram obedecer, nem nos parece, que faram em ello sem rezam. Isso mesmo terra de Biscaya, que posto que se ja sobre sy, sempre foy, & he obediente ao Reyno de Castella, & de seu senhorio se nomea, & sempre querem Iurados, & Alcaydes sobre sy da guisa, que vedes agora, que nom querem, que Alcayde vosso os julgue, nẽ ouça suas apellaçoens, saluo que o ajom a partado na vossa Corte, para ello & vendo elles, que vos chamaueys Rey de Portugal, nom tendo o senhorio de Castella, nom vos auom dobedecer, nem fazer vosso

vosso mandado: ca bem parece graue cousa poer o senhorio, que agora tomar quereis em Seuilha & nos lugares: que dizeis, tal discordia, q̃ fique o Reyno de Castella em meyo, & q̃ os Biscainhos & as outras gentes, que de vòs alguã cousa mister ouuessem, vos ajom de ir bulcar a Seuilha. As rēdas, que dizeis, que vos daõ das terças das Igrejas, pareceria fca cousa de as terdes pacificamente sem fazendo cõ ellas guerra aos Mouros, & defender vosso Reyno delles, pois pera isso foram dadas, mōrmente, que som espalhadas por todo o Reyno; & sendo vòs Rey de Portugal, & andãdo os colhedores dellas apanhando as pola terra, nom podia ser sem grande arroido, que os que as ouuessem de dar, nom vos se rriom tam obedientes; como agora sam, & por ventura he de presumir, que alguns senhores; & caualeiros dos lugares, hũ taes rendas som; se atreueriom de as tomar, de que lhe seguiria pouco proveito, com grande escandalo antre vòs, & elles. Ao que, senhor dizeis; que poreis no Cōcelho de vosso filho certos Prelados, & caualeiros com homens bons das guãas Cidades: esto, senhor, nos parece muy forte, & graue cousa de reger. O primeiro, porq̃ mui-

tos homens em hum regimento nunca se acordam, como deuē: por esto foi antigamente ordenado, que hum só regesse; & mais nom: ca das abelhas naturalmente vemos, que hũa só he principal & regedor dellas: & quando a cousa ha muitos regedores, nunca vay como cumpre: & se algumas vezes nos Reynos se poem Regedores, esto he por ser o herdeiro pequeno, & qual nom deue, mas hũ se escusar pode, melhor he o regimento de hum acompanhado de bons conselheiros: & vòs a Deos graças sois bastante per sizo; e per idade, para o bem reger, pois nom compre ao Reyno outros Regedores, & leixarnos: nem vòs contra conciēcia fareis tal cousa, consirando quantos males, & danos se desto recrecer podiom. Outra duuida grande nasce ainda de tal feito, & esto por vosso filho ser de tam pouca idade, que nom ha ainda onze annos: & fica muy gram tēpo pera quando poder reger seu Reyno, & quanto mais durasse ao longe o espaço dos q̃ auioni de reger por elle, tanto era mōr perigo do Reyno: & os senhores, & caualeiros de Castella som de condiçom, & vzança, que poendo os vòs em tal regimento, qual vòs rezoaēs: sempre se terriom

riom por mal contentes, mórme-
te da grande enueja, que antre
elles aueria, quando vos vissem
escolher certos para reger, & ou-
tros nom: & desto naceriõ mui-
tas deuiscens, com grande es-
candalo, a que depois seria bem
graue de poer remedio, & ain-
da, senhor, podia acontecer em
este feito outra cousa alguma,
segundo ja falamos, que por
quanto os Reys nom querem
no poderio auer companheiro,
que vosso filho desque viesse
a idade, & entendese, que nom
tinha inteiramente os Reynos
de Castella, como tiuerom seus
auos, que faria muito por vos ti-
rar o que apartasseis para vos, &
nom mingoariom taes, que o cõ-
felhassem, que o puzesse em obra
de que naceria guerra antre vós,
& elle, elle como mais podero-
zo que vos, & os moradores da
terra, de q̃ vos apartasseis, cobiçã-
do ser tornados ao senhorio, em
que primeiro erom, fariam mui-
to por vos lançar de sy, toruando
uos, hú vos auiaõ da judar, & vos
ficarieis cõ grande perda, & bem
enuergonhado. Outra razaõ ain-
da mais, senhor, ponhamos, que
as cousas viessem a vossa vanta-
de, & todo se seguisse, como vos
desejais, cobrando o Reyno de
Portugal, da guisa que dizeis, por

ventura, quando tal cousa auies-
se, vos leixarieis de muy mamen-
te aparte deste Reynos, que vos
estremais, que seria muy gram-
mal; & perda de se alhearem da
Coroa de Castella, e a perder para
sempre: mórmente se ouuesseis
filho herdeiro da Rainha vossa
molher, que desejaria possuir o
que vós lograueis: dizendo, que
por vossa parte o deuia de herdar
trabalhando-se muito de o defen-
der. E mais outra cousa, que
aquêcer podia; que nom cobran-
do vós Portugal; como dizeis: &
vos os Mouros fizessem guerra;
que vós a nom poderieis sofrer:
ca bem sabe, vossa merce quan-
do a tal guerra aquêce; & se ga-
lés ham de armar, que de Castel-
la vem os galeotes, & os dinhei-
ros pera a armaçam: & dahi se a-
juntom os caualeiros com os de
Andaluzia, para defender a terra
& desto se podia seguir graõ per-
da na Christandade; quando os
Mouros ouuessem tal ventagem
de vos, que os sofrer nom poder-
seis: & se estas Comarcas nom a
judassem hũas com as outras, co-
mo haõ de costume. E se dizeis, q̃
vos ajudaria vosso filho, ja vos
dissemos a duuida, que em esto
temos, por os senhorios aparta-
dos nõ se ajudarem nunca, assi co-
mo deuem,. Ainda, senhor, es-
guar-

guardamos em outra cousa: que todos os Reys, & Principes, que esto souberem; o aueriam por estranho, & mau conselho, partindo desta guisa os Reynos, & vos apartardes alli, deixando tão grão senhoria. Ainda se vosso filho fosse em tal idade, & discriçam; que vos entendesseis, que o regeria melhor que vós, teria tal feito al gũ color, mas deixando o vós a hum filho de tão pouca idade em fuzza dos conselheiros, que lhe auéis de dar, isso mesmo julgariam todos por mau recado, & mingoa de coraçã. Outro sy, senhor, vemos mais que hi sois vos a Deos graças de bom entendimento, & tendes conselheiros al faz discretos, que amão vosso seruiço, & com tudo isto aquece muitas vezes, q por algũa afeiçã apartada de parentes: & amigos, tẽtaes opinioens no conselho, de que depois vem algũs erros, poisque fariam, senhor, hũ estiuẽs sem tães conselheiros, sem auer maior sobrelles semelhante aos de q temor, & receo ouuessem: a as comunidades de Italia, assi como Genoa, Florẽcia, e outras, por isto lhes prougue de terem Duque, q quer dizer guiador, porque os guia, & traz a concordia vendo as opinioens delles, & escolhendo a melhor, & esto falece no

Principe vosso filho, por apõuca idade, que ha, nem a pode çauer daqui a grão tempo: e por esto, senhor, os direitos, que fizeram os Emperadores: & Reys mandarõ, que atã era de vintacinco annos o homem se julgue por menor, & possa pedir restituçam, se for danificado em algũa cousa, e isto nom he saluo porque ata estonce nom pode governar tambem seus feitos, que nom possa em elles ser achado erro: ca se elle gouernasse a administraçã doutros bens, posto que erro algum fosse achado, nom seria a perda tamanha, mas na gouernaçam dos Reynos de Castella, hũ ha taes; & tantos senhores de linhagem de Reys, & tantos, & tam bons fidalgos, crede, senhor, que se nõ teriam por contentes de serem regidos por Prelados, & cavalleros mas aueria antre elles muita inueja, e malquerença, que na boa gouernaçom nom deue ser: E se guerra viesse; & os mandassem ir a ella, crede, senhor, que onom fariam, & assi, senhor, concludindo vosso conselho, pedindo perdaõ a vossa Real Alteza, nos nõ fomos em acordo, que renunciẽis o Reyno a vosso filho, nem façaes tal apartamento, ante vos requeremos da parte de Deos, & aconselhamos, que a fossegeis em vosso

vosso regimento, & nom façais nenhũa mudança.

C A P. 145. *Como ElRey falou a algũs sobre o thezouro, que fazer queria para aguerre.*

EL R EY auendo esto por bom conselho, & segurando sua vôtade, de em ello ja mais cuidar, veio a mouer outra coula, aqual propoz em segredo a algũs caualeiros, de que fiaua, que tinhaõ procuraçoens de certas Cidades, para aquellas Cortes, & foi esta. Disse que lhes rogaua, que quizessem falar, & encaminhassem com os outros procuradores, que alli erom por buscar algũa maneira como o seruißem cada anno de certa contia de dinheiros para poer em thezouro, ca todo o que lhe o Reino daua, segundo bẽ ver podiam, per liuros de seus contadores, era partido em vassallos assí Castellaõs, como ginetes, & tenças, & soldos, & mantimento de fronteiros, quitaçoẽs de officios, & merces voluntarias, a que nõs chamamos nom certas, & mais outras dadiuas, & despesas de em baixadas. Outro sy a despesa de sua casa, & de sua mulher, & da Rainha de Nauarra sua Irmãa, q

estonce hi era, & da Rainha Dona Lianor sua sogra: & isso mesmo de seus filhos, & Irmãos: & mais que daua aos Infantes de Portugal, & aos Ricos homens, & caualeiros, & donas, & outras pessoas daquelle Reyno, que perderom quanto auiom por seu seruiço, & lhe matarom os filhos, & irmaõs por guardarem lealda de a elle, & a sua mulher, & que esta despesa tinha por bem empregada, postoque fossem gram soma de dobras, & q depoisque elles vissem, como oque elle auia era despẽdido, que bem podiom entender, que lhe nom ficaua coula, de que fazer thesouro. E postoque elle fizesse tregoa com Portugal, por assinadas rezoens, que a principal dellas era, q como fossem acabadas pera logo tornar à guerra, & dar outra vez batalha aos Portugueses, leixando o em vôtade, & juizo de Deos & nom passar por esquecimento tal feito, com tamanha deshonorra, como Castella auia recebido: & pera estonce os filhos dos senhores, & caualeiros, que se finarom na guerra, seriom de idade pera em seu seruiço irem àquella batalha, & que todo esto fazer nom podia sem tendo thesouro para o comprar, mórmente se algũs senhores, e caualeiros viessem de

de França pera o servir, que lhe seria gram mingoa, & vergonha nom ter que dar, nem que partir com elles: nem poderia doutra guisa cōprir as despezas da guerra: rogandolhes, que falassem cō os outros, & os enduzissem a se fazer esto. Aquelles, cō q̃ El Rey falaua, quādo lhe esto ouuירō dizer, responderō logo, e disserom. Senhor, nos fatemos quanto vos mandais: & falaremos com os procuradores das Villas, & das Cidades, que aqui sam vindos, na melhor maneira, que podermos: mais pensamos, que esto seja muito grane de comprir: porque o primeiro dia: que as Cortes começasdes de fazer, tomarom todos gram lēdice com as palauras, que lhe entom dissestes, fazendolhes saber, que hūa das principaes cousas, porque vos demonieis a fazer a tregoa cō Portugal assi: era por aluiar o Po uo das peitas, que dauom & agora, senhor, quando ouuirem dizer, que lhe nom tirais as peitas, q̃ atá aqui derom, mas ainda dizeis: q̃ peitem outras, pera poer em thesouro. Em verdade cremos; que se aueram por mal contentes, & que se gerará por esto escandalo. El Rey disse, que falassem nesto com as mais doces palauras: que podessē & de qualquer guisa: que se ordenar podesse, lhe prazeria muyto.

Senhor, disserom elles, nōs somos aqui vindos, como procuradores dalgumas Cidades, que nos ca enuiarom, fazendo primeiro juramento de guardar vosso seruiço, & proueito do Pouo, & senos esta razão falassemos com os outros procuradores por simprezmente, que fosse dita, logo diriaō, que mal esguardauamos o juramento, que feito tinhamos, & falando vos verdade anos fizerem ja entender, q̃ alguns por vos comprazer, mais que por verem que a vosso seruiço compria; vos falarom que demoues scis esta cousa, & sobre esto ouuemos todos conselho, como vos responderiamos, & fizemos todos juramento de ter guardada a resposta: que vos auiamos de dar, & por tanto por nos nāo cahirmos em má fama; por se ver melhor: o que cumpre a vosso seruiço, parecenos: que he bem, que estes: que vos este conselho derom: o proponham de vossa parte aos procuradores do Reyno; & assi sabereis a vontade delles. El Rey ouue esto por boa resposta, & disse, q̃ assi o faria.

C A P. 146. Da resposta; que derō aquelles: a que o Bispo, & o caualeiro falarom.

F A L O V El Rey com hū Bispo, & com hum caualeiro, q̃ fa-

sabião desta parte, q̃ propozesse a-
quello apartadamente aos procu-
radores das Cidades, por ver que
reposta achariaõ nelles; & falãdo
com todos o melhor, que puderõ
amostrando a tençom Del Rey,
como queria juntar aquelle di-
nheiro, para honra, & proueito
do Reyno, disserom, que por nõ
poerem em ello duuida: que a El
Rey prazia, que elles puzessem
tizoureiro, que recebesse todo a-
quelle dinheiro, & o despendesse,
quando ouuesse de fazer guerra:
passado o tempo da tregoa, em
gentes d'armas, & ajuntamento
de frota. Os procuradores ouuin-
do as rezoens, que lhe o Bispo, &
caualeiro diziam, disserom; que
aueriom seu conselho sobre ello,
& no seguinte dia foram todos
juntos em hum logar, por fala-
rem sobre tal feito, & antre as
razoens, que hi foram ditas, mos-
trarom, que o Reyno daua cada
anno a El Rey hũa alcauala de ze-
na, que rendia dezoito contos de
boa moeda, & mais seis moedas,
que valiaõ dez contos, & sete cõ-
tos dos direitos antigos, assi que
auia perto de trinta e cinco con-
tos: & que nom sabendo elles co-
mo tam gram soma de dinheiros
se despendia; que era vergonha
de prometer mais, & porem fosse
sua merce saber; de que guisa se

gastaua tudo, & pozesse regra em
ello, especialmente nas contias,
que daua a homens d'armas, &
ginetes: ca pois por os grandes
mesteres da guerra, & por con-
tentar os senhores, & fidalgos, el-
le tomaua tãtos por vassallos, po-
endolhe tenças, que tiuessem del-
le, que passaua do arrezoadõ, que
agora, pois t. n. ha feito tregoa cõ
Portugal, que bem era de po-
er em esto algũa temperança:
& assi nas outras merces, & des-
pezas, que fazia: & se dello sobe-
jasse, nom lhe deuia lançar mais
peita, & quando achassem, que
nom auondaua, que prestes erom
de fazer o que El Rey requeria.
Desta reposta foram estonce aq̃l-
le Bispo, & caualeiro contentes,
e assi o disserom a El Rey, ao qual
proue do que auiom respondi-
do, & pedio conselho a todos os
Prelados, & fidalgos sobre aquel-
la reposta dos Concelhos, & foy
lhe respondido desta guisa. *Se-
nhor, a nós parece sob emmenda
de vossa merce, que os procura-
res disserom bem: ca em verdade
senhor, vossas despesas, que dize-
is, sam em muitas cousas d'ordenar
cã as gentes d'armas, & ginetes sã
achados tam gram numero, que
bem he pera emmendar; ca muito
do que com elles despendeis, se per-
de: & porẽm as deneis de poer em*

numero razoado: E esto posto em termos, falaremos sobre as outras despesas. Verdade he (disse El-Rey) esto, que vos dizeis, E ja o comecei por vezes dordenar, E cada hum de vos me pede por merce, que fiquem os seus, de guisa que nunca ha fim: outros me dizem, q tiro as têças aos que merecê auer mais, E que as leixo a quem nom he merecedor dellas: E deste geito perco suas vontades. Mas, pois as fi he, a mim praz, que os procuradores me rêqueirao esto em estas Cortes, E que vos, E elles o ordeneis como virdes que cumpre a meu seruico, E proveito do Reyno, vendo os liuros das despesas com meus contadores: E o que assi ordenardes, que seja feito com juramento de se cumprir por obra. E elles lho tiuerom em merce. Em outro dia falando nas Cortes fizeram os procuradores aquelle requerimento, & ElRey respondendo, que lhe prazia, & que vissem que numero de lanças deuia de ter para dar tença, & que contia ouuesse cada hũa, & elles disseram, que quatro mil lanças de bons homens era assaz, cada hum bem armado com hum bom caualo, & mais hũa mula, ou rocim ou faca; como milhor podesse, & tiuesse cada hum em têça por anno mil, & quinhentos marauedis

de moeda velha de reis coroados o marauedi, q'erom ata dezoito dobras. E que na Andaluzia ouuesse de ginetes mil, & quinhentos cada hum com dous rocins, & suas armas a gineta, & pois que auia deter duas bestas, que ouuesse outro tanto. E que ouuesse hi mil bêteiros de caualo, que cada hum tiuesse duas bestas, & que ouuesse em tença seiscentos marauedis, que'erom hũas oito dobras. E o al, que hi ordenaron em feito destas lanças, & couzas, que nom seruem a nosso preposito, nom curamos descruer, & esto, que dizemos, nom foy aqui posto, saluo por mostrar a tençõ, que ElRey contra os Portugueses tinha, se largamente viuera, & por aprouarmos nosso razoado, hũ falamos nas lanças, que em Castella auia no capitulo, hũ conta o alardo da Valariça.

CAP. 147. Como morreo ElRey de Castella da queda de hum caualo.



Neste anno, que ja he escrito de quatrocentos, & vinte e oito, estando ElRey no mes de Outubro em hum lugar, que chamaõ Alcalá de Henares, chegarom alli algũs caualciros Chri-
taõs,

tãos, que auia muy longa fazom
que viuom em Marrocos, bem
des o tempo Del Rey D. Rodrigo,
quando Espanha foy conquista
da em seus diás; & chamauão os
Mouros a estas gentes, Farfanes,
& enuiara El Rey por elles, pro-
metendolhes de os herdar bẽ em
suas terras, & de licença Del Rey
de Marrocos, a que por elles mã-
dou rogar, partirom de seu Rey-
no, & vierom a Castella, trazen-
do filhos, & molheres consigo:
& hum Domingo, que erom no
ue daquelle mes; ouuida missa: ca-
ualgou El Rey em hum caualo
ruam, & com elle o Arcebispo
de Toledo, & muitos caualeiros
& outra gente, por verem aquel-
les Christãos, que vinhão de Mar-
rocos, & sabindo da porta, que
dizem de Burgos, vio hum al-
queue logo hi perto, & correndo
por elle o caualo, em que hia, no
meio da carreira entrepeçou: de
guisa, que cahio com elle huma
tal queda, que lhe quebrou todo
o corpo, tanto que logo morreo:
os que presentes erom, chegarõ
à pressa por lhe acorrer, & virom-
no sem espirito finado de todo,
auendo trinta, & dous annos,
pouco mais, ou menos de sua ida-
de, & onze que reynaua. O Ar-
cebispo quando vio aquello fez

logo trazer alli huma tẽda: & ar-
mala, hũ elle jazia, & mandou
chamar físicos: & deu fama; que
El Rey nom era morto, mas que
jazia sem fala, como algũas ve-
zes acontece: nom leixando po-
rẽm chegar nenhum a elle, en-
uiando em tanto cartas pelo Rey
no as Villas, & Cidades, & pes-
soas, que compria; que guardassẽ
lealdade ao Principe seu filho pri-
mogenito no Reyno; deshi escre-
ueo á Rainha sua molher, que es-
taua em Madrid. Mas esta encu-
berta durou muito pouco, que
logo foi sabudo craramente, &
fezeo leuar a hũa Capella dos Pa-
ços do Bispo, que som naquella
Villa; & em outro dia ficou a Rai-
nha com elle, & o Bispo de Seg-
ouia; & outros, & o Arcebispo se-
foy a Madrid; hũ estava o Princi-
pe, & seu Irmão o Infante Dom
Fernando; & fizeram seu dõ: des-
hi alegrias: como he costume: &
depois o leuaram a enterrar à Ci-
dade de Toledo, na Capella de
Sancta Maria, que El Rey Dom
Anrique seu padre fizera: & assi
forom acabados todos seus dias,
& todas suas cuidaçoes.

C A P. 148. *Dos filhos, que El Rey
Dom Iohão ouue, & em que
tempo nascerom.*



IORNANDO aPortu-
gal por falar Del-
Rey, que ficou em
Lisboa, nom te-
mos coufa, que di-
zer de prezente, por azo das tre-
goas, que os Reys fizeram; que
em seu logar ja tendes ouuido,
porém foi ElRey aconselhado,
como soube a morte de seu ad-
uersairo; q̃ pois seu filho era tam-
moço, que nom chegaua a onze
annos, como dissemos, que lhe
entrasse pela terra, em quanto o
Reyno andaua em desuairo, & q̃
lhe tomaria gram parte della, &
elle disse: que o nom faria por
muita, que soubesse de ganhar,
mas que a tregoa, que com seu pa-
dre tinha, essa entendia manter
ao filho: & nom se moueo a fa-
zer o contrairo; & pois em quan-
to a tregoa dura, & todos os fei-
tos estam d'assossego, nós nõ te-
mos coufa, que de contar seja,
falaremos dos filhos, que ouue, af-
si em sendo elle Mestre de Auis,
como depois que reynou, & foy
cazado: & posto que nados fossẽ
por processo de tempo, & nom
estẽ nomeado como, nõs diremos
aqui todos, por se melhor pode-
rem entender, & saber, leuando
com elles o modo dos Reys; que
no começo de seus reynados cõ

tamos as bondades, que cada hũ
vzou na vida, & destes Infantes
em breue diremos alguma cou-
fa pouca das condiçoens, de que
forom afermosentados: hũ alli
foy, que sendo elle Mestre, co-
mo dissemos, teue conhecimẽto
de hum Dona, que chamauom
Dona Ines, Comendadeira que
depois foy de Sanctos, Moestei-
ro de Donas acerca de Lisboa,
da qual ouue hum filho, & hu-
ma filha. Ao filho chamauom
Dom Affonso, que foy Conde
de Barcellos, & depois foy Du-
que de Bragança, segundo em
seu logar diremos. A filha ouue
nome Dona Breatiz, que cazou
em Ingraterra, & foy Condessa
de Arandel, como ouuireis, hũ
desto falarmos. Mas depois que
elle foi cazado com aquella no-
bre Rainha, que dissemos, gerou
della estes filhos. s. A Infante
Dona Branca, que nasceo em Lis-
boa treze dias do mes de Julho
de quatrocentos, & vintaseis an-
nos, & viveo pouco mais de oi-
to meses, & jaz na Sé dessa Ci-
dade, em hum moymento de
pedra aos pès DelRey Dom Af-
fonso seu bizauo, & o Infante
Dom Affonso, que nasceo em
Sanctarem hũa noite de Sabba-
do trinta dias do mes de Julho
de

de quatrocentos, & vintoito annos, em cujo baptismo El Rey ordenou hũa justas Reaes, em q̃ elle justou, & foram feitas outras alegrias, & viveo huns doze annos; & morreo, & jaz em hum moymento na Sê. de Braga, & ouue El Rey outro filho, que chamarom Infante Dom Duarte, q̃ nasceo na Cidade de Vizeu postrimeiro dia de Outubro de quatrocentos, & vintanoue annos o qual reynou despois de seu padre, como adiante ouuireis. Depois d'este nasceo o Infante Dom Pedro na Cidade de Lisboa hũa hora depois da meya noite noue dias de Dezembro de quatrocentos, & trinta annos, que foy Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho. Nasceo depois d'elle o Infante Dom Henrique na Cidade do Porto, hum quarta feira de Cinza quatro dias do mes de Março de quatrocentos, & trinta & dous annos, o qual foi Duq̃ de Vizeu; & senhor de Couilhaam. E depois destes nasceo hũa filha, que chamarom Dona Isabel, a qual Infante nasceo em Euora quarta feira vinte, & hum dias do mes de Fevereiro de quatrocentos, & trinta & sinco annos, q̃ depois foi Duquesa de Borgonha. E ouue mais outro filho por nome chamado

Dom Iohão, que nasceo em Sanctarem no mes delaneiro de quatrocentos, & trinta & oito annos que foy Regedor, & Governador do Mestrado de Sanctiago. Ouue outro Infante, que disserom Dõ Fernando, que nasceo em essa Villa em dia de Sam Miguel vintanoue dias de Setembro de quatrocentos, & quarenta annos, q̃ foy Regedor, & Governador do Mestrado de Auis, & estes Infantes, que dissemos, sahirom taes, & tam bons, que de nenhũ Rey, que da Espanha, nem terra que mais alongada fossem, seria mais bemaumentado, nem se lé, que semelhantes filhos ouuesse: porq̃ se as ciueis; & humanas leys, & tam bem a escrita, como em nasçoens de gentes, todos outorgauom, que os filhos em qualquer estado, & condiçam, que sejam, obedeçam sempre a seus padres, louuando muyto os que assi o fazem, auendo por má, & excomungada qualquer desobediencia, q̃ o filho por palaura, ou feito contra seu padre mostra, os filhos deste nobre Rey inteiramente tem tal louuor: ca todos lhe forõ sempre tam obedientes, assi solteiros, como cazados, q̃ nenhum estado, nem crescimento de hõra os pode mudar pouco, nem muito do sancto propósito da obedi-

encia. Bem lemos doutros filhos obedientes a seus padres, assi como escreuia o Papa Iohanne ao Infante Dom Affonso filho Del-Rey Dom Diniz, quando andaua em desuairo com seu padre, reprimendo o assaz do que fazia & louuando muito os filhos obediêtes aos padres, dizêdo do filho de Felippe primeiro Emperador Christão, que, però desse em sua vida o Regimento do Imperio a seu filho, & tiuesse aquelle poder que o padre tinha, sempre dizia que nom era, saluo seu procurador, gloriando-se de o ter viuo; & obedecer-lhe, como cada hum de seus caualeiros. Isto mesmo Decio, filho do Emperador Decio, que; però o padre em sua vida o quiz coroar, & dar o Regimento: elle nunca quiz tomar a Coroa, dizendo. *Receo de a tomar, e esquecer-me cujo filho sam seja meu padre: que he Emperador, e o meu Imperio seja em lhe obedecer, ca ante quero ser nom Emperador, e filho humildoso; q tomatal Regimento, e ser filho desobediente.* Assi que entom nomeou Hermes Anatoele, sendo filho de Rey, de cuja administracam o Pouo era muy contente, querendo o alçar por seu senhor, estando o padre em ponto de morte, disse: que tal cousa nom

consentiria, em quanto seu padre podia viuer. Assi que, posto que aquelles, que o Papa alli escreueo; & outros, que se dizer podiom: fossem assaz de bons, porém filhos erom sôs sem companhia doutros irmãos, q he mais ligeira cousa dachar, porque auer homem hum filho bom por doutrina, ou natureza, bem he de louuar, mas nom tanto como os muytos; & todos bons: ca però Esteuam de Colona grande Capitam nas hostes de Roma ouuel se filhos louuados por assaz bôs, segundo reza Francisco Petrarca em hũa Epistola, que lhe enuioua, hum delles porém lhe foy desobediente, reuezando cousas contra a honra, & velhice do padre, que lhe mais honesto fora de calar: & assi doutros, que nomear podiamos, & ainda de hum sô filho achareis assaz de peruersos. Mas leixando a antiga remembrancha, por nom fazer prolixo sermom, vede aquelle Infante Dom Affonso com ElRey Dô Diniz seu padre, & o Infante Dô Pedro com seu padre ElRey Dô Affonso, quam má, & peçonhenta desobediencia contra os padres por vezes mostraron. Assi q a humildade destes Infantes, & grande amor acerca de seu padre nenhum louuor se pode emader, que

que maior grao merecer possa. E porque elles esplandecerõ por fer mofura de obediencia tanto por Deos encomendada, que podem ser ensino aos filhos dos Reys, que depois delles ham de vir, queremos aqui em breue dizer a pratica, que tinhom em guardar.

C A P. 149. *Que maneira tinhaõ em guardar a obediencia a seu Padre estes Infantes.*

MORTO Dom Affonso, aquelle primogenito filho, a que o Reyno hauia de vir, ficou Dom Duarte Infante segundo, em lugar d'elle por direita herança; & depois que elle, & seus Irmãos sahião dos dias da mocidade, antes dos annos da perfeita mancebia, por graça do Senhor Deos; de q' todo o bem procede, ouuerom tal conhecimento de seus preceitos, & mandados, que conformes a elles, sem outra mudança, com grande amor, & temor filial, nenhũa cousa vergonhosa, ou de reprender fizeram, porque El Rey seu padre sòmente huma hora dalgum delles fosse anojado. Ora leyxando o louuor da

virgindade dos que cazados nõ foram: auendo assaz tempo para ello: & a doce castidade dos q' ouuerõ molheres, como a historia depois cõtará; este vzo de tanta obediencia ouuerom elles de tal guisa, que se nom podia dizer dalgum, o que escreuia Pedro Blesense a hum Infante herdeiro de Ingraterra, muito desobediente a seu padre, dizendo antre outras cousas em huma Epistola, quelhe enuiaua. *Sae da geraçõ, & nom vem com veridade della, o filho, que por seu grado desobedeceo a seu padre, porq' tira o rayo ao sol, & logo nẽ he sol, nẽ luz, estrema o rio da fonte, & logo leixa de ser rio, talha o ramo da arvore, & muito cedo se faz seco, a parte o filho da obediencia do padre, & logo nom parece filho.* E estes erom muyto por contrairo; ca sempre foram clara luz de humildade, & apraziueis ramos com folhas, fructificando desta guisa: quando duuidauom dalguma cousa se prazeria a seu padre, ou nom; muyto se guardauom de acometer, atá que erom em conhecimento, qual era sobrelo sua vontade, auizandose no desuiar de toda cousa, que a seu bom prazer tocasse, como se elle fosse hũ esquiuo senhor, que

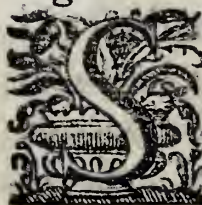
os asperamente ouuesse de punir nas cousas, que com elle falauõ, ou trautar queriom, nom leua-uom sua tençom adiante, nem por via de misura, nem por outra qualquer guisa, mas contando-lhe seu desejo, & que lhes parecia, offereciom-se sem empacho receber sua determinaçam, poendo por obra o que elle mais quera; postoque fosse contra seu prazer; & vontade, sem mostrança darrufo, ou de triste gesto dizendo, que pois era seu senhor & padre, que prestes erom de seguir todo seu mandado, & seus bons seruiços, & os que elle amaua, prezauom, & faziom merce: & aindaque em algũa parte por suas pessoas fossem fora de seu prazer, & por honestas maneiras erom loportados: nas cou-sas de conta, que fazer queriom, sempre auia grande reguardo a que parte as ElRey tomaria, alegrando-se muyto se as por bem filhaua, & do contrario auendo tristeza; segredo, que lhes encomendasse, era perfeitamẽte guardado, & tambem no que entendiom que se de guardar auia, postoque auizados nom fossem, falando-lhe sempre verdade em qualquer caso, que auinha, guardando-se, que nom sintisse, q̃ por força de contrariar: ou manha

qual nom deuioni, quizessem en-dereçar com elle: se algum pouco de suas rezoens algum ora se agrauar queriom; com grande affossego, & humildade mostrauõ, que sua tençom era fundada em seruiço de Deos, & seu, como melhor entendiom, & nom por proueito; nem prazer delles, nẽ doutra algũa pessoa. Em monte, & em caça: quando com seu padre erom, das folganças acostumadas, que em taes espaços lohiom dauar, faziom muyto pequena conta, por a DelRey ser acrescentada, no que elle filhasse favor, seruindo os com bestas, & caens, & aues; sendo muy lédos: quando as filhar quera: deshi ordenando-lhe jogos, & festas por seu bom prazer, em q̃ às vezes tomasse dezẽfadamẽto: se algũa notauei pessoa se quera delle agrauar, por suas discretas maneiras o tornauõ a sua boa graça, sendo pera todos seus criados: & seruidores prestes de demãdar merces & acrescẽtamẽtos, como para os seus meismos: em jogos, perfi-as, nem vnioens se guardauoni muito de ser cõtra a tençõ de seu padre, mastrabalhauom dacarretar tal falamento a outros lédos rezoares, em que taes partimentos fim fizessem, & em suas doenças por longe, que estiuessẽ. logo á pressa

à pressa vinhom a elle, visitando o, & seruindo o, quanto o bẽ fazer podiom; mostrandolhe em toda coula, que de sua fala, & seruiço erom bem contentes, & nõ enfadados: quanto mais em grãdes dias se acrecentaua sua idade tanto lhe mostrauom mais reuerencia, & amor: seruindo o todos muy sem empacho, com todas as cerimoniaes, que sua honra podiom acrecentar: assi que por estas humildozas rezoens, però poucas sejom: podeis entender, & sentir, como se auerão nas particularidades, que de cada hũa nascer podessẽ, as quaes em guardão nom sintiom pena, mas de leitaçam; & grande folgança: & nom sòmente floreceo nestes Infantes a virtude da obediencia acerca de seu padre, segundo disse mos: mas ainda se pode dizer delles, o que adur achareis doutros filhos de Reys, & he muyto de notar, que afora o leal amor, que sempre antre sy ouuerom, guarda uom reuerencia huns aos outros por ordem de nascimento, q̃ nunca delles cõ firme preposito foy apartada por nenhũa guisa: por a qual razom seu padre os amaua muyto, tendo a Deos em grande merce de lhe dar tam bemauegurados filhos: deshi cõ esto poz o Senhor Deos em elles espe

ciaes dons de natureza, acompa nhados de nobres joyas de bons, & honestos costumes, dos quaes Infantes sem outra louuaminha se pode dizer, que non vimos, nem lemos nenhuns, que tam pouco seruissẽ aos deleites, nẽ aq̃ tãto prouueessẽ os virtuosos costumes: & porẽ a suzilidade de seu entendimento, & alteza de com poer, & ditar com auondança de fala commum, & outros taes bens, de que deuia ser feita memoria, fique pera outro, que os contar saiba, porque temos pressa de contar outras coulas.

C A P. 150. *Como forom postas tre goas antre Castella, & Portugal.*



A HINDO o tempo da tregoa dos tres annos, que antre Castella, & Portugal auia, veyo a era de quatrocentos, & trinta & hum, em que El Rey de Castella ficou em guerra com Dom Henrique herdeiro do Reyno, segundo disse mos, & forom lhe dados titores, & curadores por sua pouca idade, Dom Pedro Arcebispo de Toledo, & Dom Iohão Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago, & Dom Gonçalo Nunez de Gusmão Mestre da Ordem de Ca

latraua: & Iohão Furtado de Mẽ donça seu Mordomo mór, & tendo elle já leixado o titulo, & armas, que seu padre de Portugal trazia: & sendo entom na Cidade de Camora com esses titores, & Regedores do Reyno, por quanto o Marquez de Vilhena, & o Conde de Niebla, que o principalmente erom, nom estauõ presentes: de consentimento, e accordo dos sobreditos, & doutros senhores, & fidalgos do Reyno, & procuradores de quatro Cidades, que em seu Concelho andauom vendo como era seruiço de Deos & Del Rey seu senhor, & prol da terra, & de seus, subjeitos: nom auer guerra, nem outra discordia com Portugal: ordenarõ de tratar cõ elle tregoa, & mādārõ a El Rey por mēfageiros, D. Iohão Bispo de Siguēça, & Pero Lopez de Ayala Alcayde mór de Toledo, & hum Doutor chamado Antom Sanches, & chegarom a Lisboa, hũ estonce El Rey estaua, dizendo sobre que vinhom, e o poder, que para ello traziom, & falando sobre tal negocio ordenou El Rey por sua parte Dom Aluoro Gonçalvez Priol do Esprital, & o Doutor Iohão das Regoas do seu Concelho, que trataassem com elles o que por seu seruiço & bem do Reyno sobre tal feito

entendessem. E auendo pouco mais de dous mezes, que elles chegarom, aos quinze dias de Mayo hũa quinta feira na festa da Ascençam foi publicada hũa escriptura: em que o dito Bispo, & Pero Lopez, & aquelle Doutor outorgauão em nome Del Rey seu senhor, ao dito Priol, & o Doutor Iohão das Regoas, que as por El Rey Dom IOHAM recebiam boas; & leais, & firmes tregoas, geralmente por mar, & por terra, duradouras antre os Keys, & seus sucessores daquelle dia ate, quinze annos, valiadas com certos capitulos, & clausulas postos em ellas, dos quaes conuẽ tocar certos em breue; por verdes se ouue El Rey depois justa causa por tal azo, para mādār tomar Badalhouce, & nom fortieue mēte; como algũs disserom, & o primeiro era.

Que de hum Reyno ao outro nom se fizesse guerra per mar, nẽ por terra; nem se tomaſse, nem roubasse Villa, nem Cidade, Castello, Lugar; ou outra cousa algũa.

E o tercciro dezia *Que todos prisioneiros, de qualquer qualidade, & condiçom que fossem, que estivessem por arrefens doutros, ou por suas rendiçoens de hum Reyno em outro, fossem liurementes soltos sem outra rendiçam daquelle dia, que*

que esta tregoa foi firmada; até se
is meses seguintes. E para se esto me
lhor fazer, fossem escolhidos deza
seis frades da Ordem de S. Domin
gos, oito Castellãos, & oito Portu
gueses, & que andassem por Ca
stella buscando os ditos prisione
iros; pera os fazer soltar, & em
Portugal oito de Sam Francisco,
quatro Castellãos: & quatro Por
tugueses, & sendo requeridos por
elles os que os tiuessem, & os nom
quize sem soltar: que estonce os
ditos frades requeressem às justiças
que lhos fizessem entregar: & nom
o querendo fazer: que fosse requeri
do cada hum Rey em seu Reyno
por os ditos frades: ou por outros,
que para ello ouuessem poder, q os
fizesse soltar, ou fosse teudo entre
gar a pessoa, que tiuesse o prisione
iro: pois que o dar nom queria, &
todo esto do dia da publicaçam
da tregoa, até seis meses, aquelle
que o assi nom comprisse, que des
se, & pagaſse por cada prisioneiro
mil dobras cruzadas: & nom as
dando depois dos ditos seis meses,
atà dous meses seguintes, que seu
aduersairo por sua authoridade po
desse penhorar; & fazer penho
ra em tantos de seus bens, & de
seus sogeitos, que valesse a contia;
que montasse em toda a soma: & q
por tal rezom nom se entendese a
tregoa ser quebrantada: & que os

ditos frades fossem cridos sobre o
achamento dos prisioneiros, & re
querimentos, & denegaçam de
justiça por seus juramentos, ou es
crituras assinadas por elles, & sel
ladas por seus sellos.

No vndecimo capitulo era
conteudo. Que por quanto ante
desta tregoa de quinze annos em
hũa particular sofrença de guerra
que hi ouue de certos meses, & dias
se fizerom roubos, & males pelos
naturaes de hum Reyno a outro, foi
ordenado em estes traucos, que so
bre esto se pozessem certos juizes
dambalas partes para conhecerem
de taes danos, chamados aquelles
a que foram feitos, & se liuraſsem
por suas sentenças: & que aquellas
que fossem dadas contra os natura
es de Castella, que seu Rey, & o
juiz dado por elle, as desſe a execu
çam do dia: que fossem dadas; até
os dous meses, & por esta manei
ra ofizesse El Rey de Portugal, &
nom se fazendo tal execuçam ao
dito tempo, que se podeſse fazer to
mada nos bens dos subditos da
parte, que fosse a ello negligente por
a soma contenda em taes senten
ças.

E leixadas as juras; q os Reys,
& pessoas, Villas, & Cidades a
uiaõ de fazer por guarda dellas,
ordenarom por mór firmeza de
poer atrefens de hũa parte, & da
outra

outra, & que os de Castella fôsse a Portugal trazidos, & postos em poder do Priol do Espital Dom Aluaro Gonçalvez, & os de Portugal isso mesmo entregues a elle, & mudados de quatro em quatro annos, por nom ser aspera cousa estarem hũs sempre todos quinze annos. E se quizerdes ouir quaes foram os de Castella, & cujos filhos erom, podereis saber, que foram estes: hum filho bastardo do Conde Dom Affonso, outro filho bastardo do Conde de Niebla: que chama uom Pero Nunez, Pero Tenorio sobrinho do Arcebispo de Toledo, Iohão de Arclhano sobrinho do Arcebispo de Sanctiago filho legitimo de sua Irmã Dona Tareja Socero, hũ sobrinho do Mestre de Sanctiago filho legitimo de seu Irmão, hum sobrinho do Mestre de Calatraua filho legitimo de seu Irmão Aluaro Nunez de Gusmão, Inhigo de Mendonça filho legitimo de Iohão Furtado, hum filho legitimo de Diogo Lopez Destunhega, hum filho legitimo de Diogo Fernandez Marichal, outro filho legitimo de Sancho Fernandez de Touar: hum filho legitimo de Iohão Gonçalvez de Auelhaneda, hum filho legitimo de Martim Fernãdez Portocarreiro & destes doze fidalgos, & ou-

ttos filhos de Cidadãos, que nom curamos de nomear, forão dados da parte de Castella. De Portugal isso mesmo forão postos. f. hum filho do Mestre de Auis, Luiz filho legitimo de Martim Vazquez da Cunha, Aluaro filho legitimo de Gonçalo Vazquez Coutinho, Rodrigo Affonso filho legitimo de Iohão Affonso Pimentel, & hum filho legitimo de Gonçalo Vazquez de Melo, hum filho de Fernam Dalueres Dalmeida Vedor da casa Del Rey, estes seis fidalgos, com outros filhos de Cidadãos auia o Priol de ter em poder por guarda, & firmeza das cousas nos trautos conteudas, así como os depois teue no Castello de Sanctarem, de que era Alcaide mór.

C A P. 151. *Dos Embaixadores: que a El Rey de Castella vierom es da reposta, que leuaram.*



Streguas apregoadas nos Senhorios ambos juntaromie os frades em Badalhouce, que era ordenado de irem a Castella, & na Cidade da Guarda, os que auiam dandar por Portugal, aquelles sincoenta dias depois da publicação das treguas, segundo nos

trau-

trautos era concordado, & però en Portugal forõ logo soltos todos los prisioneiros, q̃ em elle auia nom ofizerom alli em Castella, ante andando os frades per ella buscando os taes prisioneiros; especialmente na Andaluzia, e em algũs logares os escondiam, que os nam achassem, outros achauom, & nom os queriam soltar, os que os tinham, nem lhos faziam entregar as justiças, & o pior de todo que delles erom ja lançados em Aragam, & em outras partes, & outros mortos, & maltratados, que se finarom com de zempo, alem desto em alguns logares tratauam tam mal esses Religiosos, que tal cousa requeriam, que lhes foy forçado de o dizer a El Rey de Castella, que estonce estaua em Leom; contandolhe o pouco direito, & grandes agrauos, q̃ sobre esto auiaõ recebido ja. El Rey respõdeo como sobrello auia enuiado seus recados, que lhos entregassem, & por mais auondamento deulhe outras cartas assaz de boas, segundo onegocio requeria, mas nem humas, nem outras foram compridas, de guisa que se ouuerom de tornar, ficando em Castella mais de cem prisioneiros, que nom foram soltos, em mãos de ligeiras pessoas. Isso mesmo Vasco Pi

rez Docem Doutor em degedos & Iuiz por El Rey de Portugal, & Péro Martinz Doutor em Leys por seu aduersario de Castella, q̃ estiuerm na Raya do estremo antre Castel Rodrigo, & São Felices ouuindo as partes querelozas dos danos, que hũs dos outros auiam recebidos naquella sofrença da guerra, que dissemos pero muitas sentenças dessem cõtra os naturales de Castella, em que montou bem corenta e oito mil dobras, passando muito tempo alem do termo, que se ouuerom de pagar; nunca El Rey currou de os mandar poet em execuçam, pero assaz sobre ello fof se requerido: & vendo El Rey Dom IOHAM como seu aduersario era negligente em mandar fazer aquello, que teudo era, segundo formados trautos, tam bem em rezam dos prisioneiros, como das sentenças dadas contra seus naturales: mórmente sendo senhor de tal estado, que a outrem nom conhecia superioridade, bem vio; & entendeo tam bem por virtude dos trautos, como disposiçam do commun direito; que bem podia fazer penhora em seus beẽs, & de seus subditos, pero querendo mostrar, que seu talento nom era fazer algũa cousa, que fosse azo dese antre elles

les leuantar discordia, em durando a tregoa, & por dar logar ao bom fezlhe fazer seus requerimentos per Iohaõ de Alpoem letrado de seu Reyno; que mandasse, executar aquellas sentenças; & soltar os prisioneiros, segundo jurado, & prometido tinha, & nom encorresse nas penas nos trautos conteudas: nom se poz nenhũa cousa em obra, & passandose assim estas cousas, auendo ja cerca de hũs tres annos, que as tregoas foram firmadas. E vendo El Rey de Castella as cousas como se passaram, & os requerimentos, que lhe foram feitos, & o que sobre ello com direito El Rey de Portugal podia fazer, por escuza, & auondança de perlongar estes negocios, mandou a El Rey, mais que por vontade de satisfazer, dous Doutores Antam Sanches, & Pero Martinz, os quaes chegarom ahũa Villa, que chamom a Torre de Moncoruo, hũ El Rey estonce estaua, & prepozerom ante elle as condiçoens dos trautos, especialmente aquellas, que faziam mençom dos prisioneiros, & sentenças, & o requerimento, que Iohaõ de Alpoem fizera a seu senhor El Rey, ao qual elle respondera que prestes estaua para mandar executar quanto theudo era per virtude dos trautos, mas que

depois fora informado, que nom era tanto, como lhe Iohaõ de Alpoem dissiera, & porquanto lhe nouamente era notificado que elle queria fazer prenda nos Reynos de Castella, por azo daquellas sentenças, que a elles parecia que onõ deuia fazer, por algũas rezoens, que logo assinarom, especialmente tres. Aprimeira; por razom das tregoas, & bom assosiego, que a Deos prouguera de poer antre elles: nom ser que brãtada per seu azo. Asegunda que seu senhor nom era teudo apagar, nem executar taes sentenças mas o luiz seu, que as dera, mormente, que elle, que presente estaua, nom mandara pagar aos Castellãos as sentenças, que por sua parte foram dadas, & depois, que sobre esto largamente ouuerom falado, disserom por mor auondamento, que seu senhor prestes era de mandar executar aquellas sentenças nos bens dos condenados, & fazer soltar os Portuguezes; se ainda alguns em Castella por maneira de prisioneiros erom deteudos, & cõprir todas as outras cousas, que obrigado era segundo os trautos, & que poreu lhe requeria da parte Del Rey seu senhor, que nom fizesse, nem mandasse fazer prenda, nem outra tomada em terras
nem

nem bens seus, nem de seus subditos, fazendo muitas proteſtaçoens ſobre eſto, & que Deos, & o mundo viſſe, que todo o mal, & dano, que ſe deſto recreceſe, q̃ a elle foſſe poſta a culpa. Aos quaes foy reſpondido, que por bem, & azo de ſe guardar atregoa, que era couſa, que El Rey deſejaua: nã pozera mao em fazer couza algũa, poſto que o fazer pudette, nom ſendo a tregoa porem quebrantada, ſegundo os trautos lhe dauaõ logar, & que ſe elle tal ten com nom ouuera: que nom mã dara aquelle Iohaõ de Aipoem, como elles diziam, ao qual pero ſeu ſenhor diſſe, que lhe prazia de todo comprir, que nom curara de o dar a execuçaõ, ante ſe moſtrara a ello muy negrigente, & que de todo ponto nom auia vontade; tomandolhe o treſlado das ſentenças, que leuaua: & nũca lhas quizera mandar dar, nem o treſlado dellas: de guiſa que paſſara tanto tempo, além do que diuera ſer, que elle auia caído nas penas poſtas nos trautos. E ao que deziom: que elle nom mandara executar as que foram dadas cõtra os Põrtugueſes, reſpondeo El Rey, que por eſto nã era eſcuſado ſeu ſenhor do q̃ teudo era: ca elle ſempre fora preſtes de as dar a execuçaõ tanto que elle deſſe

as ſuas, aſſi como primeiro ſoltara todos os priſioneiros, que elle o q̃ ſe por ventura ſe nom fizera, nom foram reteudos os Põrtugueſes em ſeu Reyno, como ainda erom, & que os entõce mãdaffe ſoltar, que ja nom era eſcuſado, porẽm depois, que o direito mandaua, que ſe algum era obrigado fazer algũa couſa a certo tempo ſob certa pena, & nom o fazendo, paſſado aquelle tempo, cahia na pena, a que ſe obrigara: & poſto que o depois fizeſſe que nom ſe eſcuſaua de pagar a pena: & que por tanto elle podia fazer prenda nos Reynos de Caſtella, & nos bens dos moradores delles: & que todo o mal, & dano, & mortes, deſtruicãõ, que ſe deſto por qualquer guiſa ſeguiſſe, que ſeu aduerſairo foſſe teudo a Deos, & ao mundo por ello. E ſobre eſto foram grandes debates de rezoens, tomando eſtromentos de hũa parte, & de outra: & foram ſe os Doutores pera Caſtella, ficando El Rey com de ſejo; & vontade de fazer por eſto penhora, quando lhe á mão bẽ podeſſe vir. Hũ ſabey, que em eſte tẽpo a Igreja Cathedral de Lisboa foy de nouo mudada em Arcebiſpado por Bonifacio Papa No noſẽdo D. Iohãõ Elcudeiro entõ Biſpo, & ſubjugarom a elle os

Bispos de Euora, & de Sylves,
& de Badalhouce.

C A P. 152. *Como o Condestabre deu parte de suas terras, aos q̃ com elle serviram na guerra.*



ASSI foy que Nuno Aluarez Pereira Cō destabre de Portugal, que era, como dissemos, segundo braço da defensão do Reyno; quando vio estas treguas, que viestes, firmadas com capitulos mui fortes, & por tantos annos, & postos por segurança filhos de taes homens, quaes de Castella forõ enuiados por arrefens, nom lhe pareceo isto tregoa; que he hũa segurança dada as pessoas, nom sendo qualquer discordia finda, mas gracioso começo de paz, pera depois della vir outra mais firme: & nom sómente elle, mas qualquer sezudo esta tençom firmemente tinha. E tendo o Conde tal maginaçam, tantoque apregoadas foram, ordenou de galardoar alguns, que continuamente em sua companhia; por serviço Del Rey, & seu, nas guerras passadas andarom, das terras, & rendas, de que lhe El Rey tinha feita merce: & deu antre Tejo, & Odiana a Gonçalo Annes

de Abreu Alter do cham com seu Castello, & rendas: & Euora Mõte com o que rendia a Martim Gonçaluez Carualhal seu tio: & as rendas da Alcaydaria de Estremoz, porque o Castello nom era seu, com outras rendas do lugar a Loço Gonçaluez, & o que rendia Borba a Ichão Gonçaluez da Ramada, & Monfaraz a Rodrigo Aluarez Pimêtel, & parte das rendas da Vidigueira a hum bõ escudeiro, que chamauom Affonso Esteuens Perdigaõ, & parte das rendas de Portel, com as da Villa de Frades, a Fernão Dominguez seu thesoureiro: & Villa Alua, & Villa Ruyua a Rodrigo Affonso de Coimbra, & as rendas de Montemôr o nouo a hum escudeiro morador dahy, que chamauom Lourenço Annes Azeiteiro; & as rendas de Almeida a Pedro Eannes Lobato, & o barco de Saucuem a Iohão Affonso seu Contador, que depois foy Veedor da fazenda Del Rey, & o Reguengo de Aluiela a Esteucanes Berboretta, que depois foy Contador em Lisboa, & as rendas de Porto de Mòs, & de Rio maior a Pero Affonso do Casal, & Aluayazere a Aluoro Pereira, & o Rabaçal a Mem Rodriguez, & a terra de Baltar antre Douro, & Minho a Martim Gonçaluez Alcaforado, & o Arco

Arco de Baulhe com certas quintas a Iohão Gonçaluez seu Meirinho mór, & certas rendas em terra de Basto, & de Pena, a Alvaro Pirez; que foy seu veedor, & certas rendas de Barcelos a hum bom escudeiro, que chamauom Gyl Vazquez Faiam, & Montalegre com terra de Barrozo a Diogo Gyl Dayraõ seu Alferez, & Chaues com todas suas rendas a Vasco Machado, que fora seu pãge, & estas terras, & renda dera o Conde em prestimo a estas vinte pessoas, & cada hum por ellas auia de ter certos escudeiros, para seruiço Del Rey, & seu quando comprisse, como seus vassallos: que eram, & però lhe tais rendas fizessem mingoa, para suportamento de sua honra; pore m em sy se pre era ledo, vendote descarregado destes, q̃ obẽ tinham seruido.

C A P. 153. *Como El Rey ordenou de comprar as terras aos fidalgos, & foram chamados para ello.*



EITO tal repartimento pello Condestabre; quantos ouuiam esto, que fizera, lhe dauão louuor por ello, auendoo por homem de gram discriçam, & notauel conhecimento. Outros com enueja

& encuberto odio diziom, que bem podia aquello fazer, & muito mais se quizesse, pois tinha a metade do Reyno em terras, & rēdas, & outras dadiuas, que Del Rey auia recebidas, que se elle mostraua que era sem cobiça nos vencimentos, que dos Castellaõs auia, sendo sua final entençaõ de buscar honrosa victoria, & nõ ganho, que bem se entregaua de pois nos bens, & terras do Reyno que pedir sabia, a que El Rey nom punha contradicam, algũa er falando em esto deziã, que El Rey sendo Mestre falando em Lisboa com elle, aguardando os Castellaõs para ser cerquado, quando o mandara a Alentejo por frõteiro mór, que lhe disse estonce, & encomendou, que trabalhasse atodo seu poder delhe ajudar a defender o Reyno, & que lhe prometia, se Deos encaminhasse de o elle auer, que elle o partiria com elle, como eile bem podia ver; & pero esto nom he muito certo, & seja opiniam, a que nõ demos fé, com isto esta que bem podia ser, ca ligeira couza he prometer homem da honra, que de-seja cobrar, com aquelle; que lhe em tal feito pode ser boa ajuda: Ora como quer que fosse elle ou ue em Portugal tres Condados. s. o Dourem, & o de Barcelos, &

o de Arrayolos, & teue a seu mandar dezoito logares do Reyno, affi como Braga, Guimaraes, Chaves, Montalegre, Porto de Moz, Ourem, Almada, Monte Mór o nouo, Arrayolos, Euora Monte, Estremoz, Boirba, Villa Viçosa. Soufel, Alter do chaõ, Monsaraz, & Portel, & no Algarue Loulé, & com isto muitos Reguengos, & outras rendas de logares chaõs, que sobejo seria nomear. Però cõ toda esta honra, & acrecentamento nom lemos que em suas cartas se chamasse dõ, posto que lho El Rey, & muitos chamassem, como era aguisado: mas seu ditado era este. *Eu Nuno Aluarez Pereira Conde de Barcellos, & Conde Dourem, Condestabre por meu senhor El Rey nos Reynos de Portugal, & do Algarue.* E mais nom, & quando escreuia a El Rey, sem poendo, senhor, encima, dezia a carta desta guisa. *Senhor, vosso Condestabre, & seruidor enuio beijar vossas mãos, & encomendar em vossa merce Senhor sabe.* Ora sem mais falar desto, tornando ao nosso proposito nom mingou quem a El Rey dissesse, especialmente o Priol, & o Doutor Iohaõ das Regoas, & outros, que ao Conde com enueja nom tinhom faã vontade, mostrando q̃ amauam mais seu seruiço, que faria bem

pedir ao Conde de suas terras, que crom muitas, pois tinha tres filhos; & a Rainha prenhe, & em tal idade para mais auer que lhe aprouesse dalguãs para elles, & El Rey disse, que ja em esto cuidara vendo os filhos, que lhe nasciam, & outros, que podia auer, & lhe parecia, que nom tinha, que partir com elles, segundo a sua honra pertencia, & que elle ao Conde nom pediria nenhuma cousa de quanto lhe dado auia, mas que tinha talante de comprar as terras aos fidalgos, & quando se falasse para o fazer, que entom veria sua vontade, & dos outros quejanda era acerca desto: & falando com esses, que erõ presentes: conuerteo muitos ao seu desejo. Entom fez hum geral chamamento, a que vierom muitos fidalgos, & o Condestabre com elles, que era o principal, por que se esto fazia, & proposta tal cousa da parte Del Rey, nos paços da Serra, hũ entom pousaua o Conde teue dello gram sentindo, & disse a El Rey, se sua merce fosse, q̃ tal cousa não deuia de fazer, porque aquelles, que delle terras tinhom: bem lhas auiom seruido; & esperauom de servir, quando a sua merce fosse compridouro, & nom era bom galardam auelas de tirar, nem cõpra

prar a nenhum contra suavontade, El Rey respondeo a aquello dando rezoens, porque o fazia, em que o Conde nunca cahio, tornandolhe a dizer: que elle pelas terras; que delle tinha, nom se podia bem manter com sua honra, de mais polas que dera, como elle bem sabia, & que muito pior se manteria, se lhe tirassem das que lhe ficarem. Em effeito tinha El Rey por ajudadores quantos ao Conde nom tinham bom desejo: & outros por lhe comprazer, de guisa que rezam, que dissesse em contrario, nenhuma coula podia aproueitar, & vêdoque seu razoár todavia era em vão, partio se hũa tarde pera Atouguia, hũ pousoava, & outro dia foi a Porto de Moz, & dahi a Estremoz, hũ affosssegou: & El Rey le uou seu feito adiãte por compra que fez aos fidalgos, e outras pessoas, assi como Martim Vazquez da Cunha, a que deu por terra do Sul, & Gulsar, & outras que delle tinha, trezentas: & trinta mil liuras da moeda de dez soldos, q̃ entõ corriom, q̃ erom hũas sete mil dobras, valendo a dobra quarta & oito liuras: & a Iohão Fernandez Pacheco centia de hũas oito mil por compra de Penella, & do Reguengo de Campores, &

a Lopo Fernãdez seu Irmão mil & quinhẽtas por a Villa de Monçom; & assi a Egas Coelho, & a Iohão Gomez da Sylua, & a outros, que nom faz mingoa de nomear.

C A P. 154. Como se o Conde quizera partir do Reyno, & por que razom foy embargado de o nom fazer.



O M O o Conde foi em Estremoz, mandou chamar algũas gentes, assi aquelles que o na guerra serviom, como doutros criados, & amigos, & foram hi juntos soma delles, com os quaes o Conde falou, dizendo: como El Rey avia por seu serviço de lhe tirar parte das terras, que lhe dado tinha, por a qual rezam se elle nom podia soportar, como a sua honra pertencia, com as que lhe de ficar ouuessem, & que porẽm se queria ir fora do Reyno a buscar sua vida, guardãdo sempre o serviço Del Rey seu senhor, & que lhes rogaua que fossem em esto seus companheiros, & que se alguns delles tiuessem duuida de o nom poderem fazer, que assi o dissessem logo. E elles, que ja sospeitauom a tençom do Conde,

de, porque os chamar mandara assi caualeiros; como escudeiros, como todos os outros; que hi esta uom, responderom, & disserom, que elles nom auiom sobrello ne nhũa duuida, mas que iriom de boas vontades morrer, & viuer, hũ quer, que elle fosse: affirmando todos por juramento, saluo hum Antam Martinz mercador de Lisboa dizendo, que trazia antre mãos muytas couias doutras pessoas, em que lhe compria primeiro poer recado, & por tanto nom prometia nenhũa cousa: mas pedio espaço pera responder. Aqui partio o Conde grossamente assi dinheiros, como pão, com aquelles, que pera esto mandou chamar. Entom partirom todos pera suas casas, por concertar sua ida, & o Conde pera Portel por encaminhar como partisse: & estando naquelle logar, sabendo ElRey parte, como se partir queria do Reyno, nom teue menos sentido; que o Conde, quando foy chamado, por lhe tirarem as terras, & mandou a elle Ruy Lourenço Daião de Coimbra polo toruar de sua ida; & ditas por elle, como letrado que era; todalas razoens boas, assi que lhe ElRey disse, como as que elle soube dizer, nenhuma cousa o mudar po de do preposito, que começado

tinha; & com tal recado se tornou. ElRey, vendo esto, mandou a elle Dom Fernam Rodriguez Mestre de Auis, & però fosse notauel pessoa, & auondoso de muita rezam: o Conde sempre respondeo com grande humildade; que sua partida nom podia escuzar: de que a ElRey seu senhor nom deuia desprazer, mórmente pois por longo tempo era ja dacordo com seus inimigos: & com esta resposta se despedio, se mais arrecadar com elle. Estonce mandou ElRey Dom Iohão Bispo de Euora hum Prelado de boa authoridade, que fosse a elle; & em fim de todas suas rezoens sintindo o Conde o desejo DelRey, disse ao Bispo, que elle lhe mandaria notificar sua vontade, & partido delle enuiuou a ElRey Martim Gonçalvez seu tio, & Lopo Gonçalvez de Estremoz, por falarem com elle largamente o que desto sentia, prazendo a ElRey do que lhe o Conde mandou dizer, & foy sua ida toruada de todo, & partiose pera o Porto; hũ ElRey ja estaua de allossego, & alli foi ordenado; que ElRey tomasse pera sy todos os vassallos, q o Cõde, & outros fidalgos tinhõ, & q outro nom tiuesse vassallos, senõ elle, & que o Conde tomasse pera

ly as terras, que ja dissemos, que dera q̃ elle fez cōtra suavontade, mas nom podia hi al fazer: & como as terras forom tiradas, El Rey poz a todos suas contias, & assi ficou o Condestabre assossegado naquellas, que tinha de juro, & de herdade, mas as que e-rom de prestimo lhe foi forçado leyxar.

C A P. 155. *Como Martim Affonso de Mello falou cō Gonçalo Annes sobre a tomada de Badalhouce.*

EENDO El Rey de Portugal sentido da nom boa maneira, que os Castellãos comecauom de ter na guarda do trauto das treguas, que dissemos, tambem no soltar dos prisioneiros, como na execução das sentenças, que em obra poer nom queriom: però seu aduersario requerido fosse pelos fra- des; & outros, que a elle forom enuiados, bem vio El Rey, & os do seu Concelho, que elle hauia caido per todo em pena de duzētas, & sincoenta mil dobras, & porque do feito nasce o direito; & a soma era tam grande, que nom podia hauer della entrega por tomada de bens moueis;

conueyo a El Rey fazer penhora em Cidade, ou Villa, ou lugar cercado: entom falou com Martim Affonso de Mello seu Guarda mōr, & do seu Concelho, como se poderia auer cada hum de taes lugares por penhora: & elle respondeo se sua merce fosse: q̃ elle trabalharia de lhe dar Badalhouce, & Albuquerque, ou cada hum delles, porque poderia auer entrega do que lhe dar nom queriom. El Rey lho agradeceo muito, & teue em seruiço, dizendo; que se trabalhasse de o poer em obra: Martim Affonso partio logo de Vileu, hū esta cousa foi falada, & veyose a Câpo Mayor, & dalli hia muitas vezes denoite a Albuquerque ver como se velaua, & roldaua, q̃ era dalli quatro legoas, & vistas as tres roldas, que geito tinhom em sua guarda, tornauase ante manhaam dōde par tira: de guisa que nom era achado menos. Este modo teue em ir a Badalhouce, que era tres legoas de Campo Mayor. Ora assi aconteceu, que nesta Cidade estaua hum escudeiro Portuguez cō sua mulher, & filhos, que se viera de Eluas por hum omizio, que lhe acontecera, & estaua alli ja dias auia: deste escudeiro chamado Gonçalo Annes Cam, hauia bom conhecimento Martim Af-

fonso, & cuidando falar este segredo com elle, mandou o chamar, que lhe rogaua, que chegasse a elle, porque lhe compria muito, Gonçalo Annes respondeo, que pois era omiziado nom ouzaria ir a elle, ataque o segurar mandasse por hum seu Aluará, o qual em outro dia foi logo enuiado: & postoque parte nom foubesse do que Martim Affonso queria dizer, falou primeiro a Affonso Sanches, que era o mayor do lugar por segurãça do que se podia seguir, como Martim Affonso o mandaua chamar, & que se lhe desse licença: que iria la, & doutra guisa nom, & elle lha outorgou, entom lhe pedio Gonçalo Annes por ir mais descansadamente, que desse licença a hum seu escudeiro, que fosse com elle; & outorgado partiram ambos; & chegarom a Câpo Mayor: hũ de Martim Affonso receberam bom galalhado, & honra, & em especial acintemente o escudeiro Castellão comendo com elle a mesa, & Gonçalo Annes nom; & depois que comerom leuou hum escudeiro aquelle Castellaõ para sua pouxada, & Mártim Affonso: & Gonçalo Annes para a torre da menagem, & depois que alli forõ

falou Martim Affonso, & disse. Gonçalo Annes, eu quero falar com uosco huma cousa, que he grande segredo, & puridade, & he de muygram perigo: a qual El Rey meu senhor me disse, que nom fallasse com outrem, senom com uosco, dizendo, que vos conhecia bem, por quanto elle tem huma sentença contra El Rey de Castella dada por Doutores Castellãos, em que elle he obrigado em muytas mildobras, & nom libas dando atã tempo certo, que elle lhe possa fazer penhora em pedra, & cal, & campos, & bens moueis: assi Del Rey como de seus naturaes: & porque o tempo he ja passado, El Rey meu senhor queria, se pudesse ser, auer Badalhouce, & Albuquerque ambos em hũa noite, & por tãto vos fiz chamar, por falar com uosco, se poderiamos eu e vos encaminhar como se isto poeria em obra, em q̃ uos fareis a El Rey estremado seruico, e cousa; por q̃ uos auerieis delle boa aluiçara. Gonçalo Annes disse, q̃ de Albuquerque nõ sabia nada, nem o seguraua. Mas se me uos derdes (disse elle) sincoenta homens darimas, & outros tantos de pé, & huma escala; qual pera esto compre, eu uos meterey dentro em Badalhouce ante de oito dias: nom embargando, que se

se elles velam: mas a vela he sobre as portas: E de huma a outra ha muy grande espaço. Martim Affonso disse, que lhe mandasse a medida do muro para mandar concertar as escalas. Em esto falãdo decerom-se da torre, & Martim Affonso por descaimẽto disse ao escudeiro Castellão com gesto como queixoso. Affonso Gõçaluez: façouos queixume de Gonçalo Annes: que aqui esta: que nunca o tanto pude rogar, q̃ me comprasse em Castella dous bons caualos; ou se quer hum, que me desto quize-se tomar cargo. Respondeo o Castellão dizendo. Senhor Martim Affonso: nom lhe ponhaes culpa; ca-se tal cousa fize-se, E lho soube-se: enforca lobiam por ello. Entom se elpedirom vindo falando nesta historia, & assi o contarom a Affonso Sanches, & no seguinte dia lhe mandou a medida por hum seu moço, mas nom aproueitou nada, porque Martim Affonso cuidou outra cousa; & passados quatro dias, mandou o chamar, & Gonçalo Annes foy aia muy encubertamente, & disse-lhe, se se poderia auer a porta: porque o escalar era duuidosa cousa: & elle disse: que nom, porque o porteiro dormia antre as portas, & a vela estaua sobre a torre, que

se alenhorcaua dellas: disse estonces Martim Affonso: que pois o porteiro era seu amigo, que visse se se poderia auer as formas das chaues em cera, por se fazerem outras por ellas, respondeo Gonçalo Annes, que nom. Ora vobis, Gonçalo Annes (disse Martim Affonso) E cuiday, como todavia possamos auer a porta:

C A P. 156. Como os de Badalhou ce tomarom sospeita de Gonçalo Annes, E das rezoes, que lhe differom.



BARTIO Gonçalo Annes cuidãdo muito nesto; & disse huma tal mentira em segredo ao porteiro, que era muito pobre, & mingoado. Eu sey hũ esta huma coua de trigo em termo de Eluas, E he monte despobrado: hũ nom mora ninguem: eu ireyla: E furtaloey: E traloey para vos, E para mim E vos abrimẽ a porta a horas: q̃ vos eu differ, por nom ser sabudo: que eu o fiz. O porteiro disse, que lhe prazia, & que iria de boamente com elle, & que sua molher lhe teria a porta aberta, & Gonçalo Annes disse, que nom queria outra companhia consigo: mas por quanto elle leuaua ca-

da noite as chaues a Affonso Sanches, que quando lhe elle disse: que queria ir fora, que abrisse os cadados, & depois que tornasse dentro, que entom as podia fechar. Ambos nesto concordados, Martim Affonso, que dello parte soube, lhe mandou dar trigo em Eluas, & ás vezes o trazia a horas da vela da madorra, & outra vez a vela da manhaam, & outra a vela primeira, & assi lhe mudaua as horas; por mór segurança, & desauilamento; outras horas dizia, que por nom ser descoberto, que trazia as bestas ata a cerca velha, & que dalhas leuasse elle; & assi se fazia, entendendo o porteiro; que lhe deparara Deos nelle o Padre Sam Giam, & vzando daquella guisa, & a porta segura por esta maneira, foyse Gonçalo Annes a Euora; hu Martim Affonso estaua, & contoulhe como tinha a porta prestes, & que se guisasse pera hir. Martim Affonso disse, que assi o faria, & Gonçalo Annes se tornou logo, & vendo que lhe nom mandaua recado: tornou outra vez a Euora; dizendo; porque punha esto em trespassso? Elle respondeu, que nom poderia ser estonce, por quanto estaua de caminho para ir tomar sua casa, se

gundo lhe ElRey escreuera, que se fosse logo a Bragança: ca elle era espozado com huma filha de Iohaõ Affonso Pimentel, que chamauom Dona Breatiz, e creueo estonce Gonçalo Annes hũa carta a ElRey; em que lhe fez saber, como todo tinha concertado: & que mandasse a maneira, que sobre ello tiuesse, & que fosse sua merce de lhe dar os bens de Affonso Sanches, & outras cousas, que lhe enuiou pedir; sendo a cousa posta em boa fim; & Martim Affonso partio pera Bragança, & Gonçalo Annes pera Badalhouce; & andando hum dia pela praça, & os moradores do lugar em Concelho, logo hi acerca foi chamado Gonçalo Annes, & ditas estas palauras. *Gonçalo Annes, acordado he por estes senhores: E caualeiros: que vos vades muito embora fora desta Cidade: por quanto temos de vos sospetado; que a podeis dar a ElRey de Portugal.* Gonçalo Annes disse, que esto era falso testemunho, q̃ lhe assacauom, porque queriom mal aos Portugueses, & que pois ali auia assaz de fidalgos, & bons escudeiros, que lhe certificasse hũ, que tal cousa era verdade, & elle se mataria cõ elle, quer a pé, quer á caualo: logo anteq̃ come

se

le, nem bebesse, & foylhe respon-
dido, q̃ nom auia hi nenhum,
que se pozesse em tal aventura.
Ora (disse elle) pois nom quereis
feito d'armas, ponhaõ dous esteios
naquelle praça, & atem amy a
hum. & aquella, que tal cousa, &
feito a firma, aoutro, & ponham
nos ofogo, & mostre Deos o seu mi-
lagre. Disserom, que fazer esto
nom cõuinha a nenhum: porem
a sospeita nom se tollia por tal
razoado. *Sancta Maria val* (disse
elle) se ora algum de vos estiuesse
em Oliuença, ou em Eluas, nom
tendo hi mais parentes dos q̃ eu a
qui tenho, & vos nõ velaßeis, nem
roldasseis, nẽ tiuesseis chaue da por-
ta, podieis vos dar cada hum logar
destes a ElRey, posto que volo escre-
ueise? & todos disserom que nom.
Pois taõ pouco; disse elle, podia eu
dar Badalhouce a ElRey de Por-
tugal com esta assacadilha, que me
vos dizeis. Mormente que elle esta
em tregoa, & amizade com ElRey
de Castella, & tal cousa nom mã-
daria cometer anenhum, mas vos
porque quereis mal aos Portugue-
ses, puzestes sobre my esta fama.
Estas rezoens todas nom presta-
rom nada, & mandarom que se
fosse fora da Cidade: & elle pe-
dindo, que o deixassem viuer no
arraualde, disserom: que peor lhe

leria de fora, que de dentro: en-
tom mandou a molher, & filhos
pera Eluas: & elle por desfeita
foise para Seuilha para Pero Ro-
driguez de Afonleca.

C A P. 157. Como Gonçalo Annes
falou com Martim Affonso,
& das rezoens, que lhe os de
Badalhouce disserõ outra vez.



N D O V Martim Af-
fonso em casa Del-
Rey por bom espa-
ço, & como Gonça-
lo Annes soube: que
era em Euora, partio de Seuilha,
& foy o ver, indo sempre desuia-
do do caminho, por hũ entendia
ser conhecido: & chegou acinte
denoite: e faloulhe nõ sendo nin-
guẽ cõ elle; saluo Rodrigo Affõso
de Brito seu tio: & Martim Affon-
so como o vio, abraçou o, e disse.
Gonçalo Annes: já esta cousa nom
podeis fazer, pois vos lançarom
fora da Cidade. Nom desesperéis
(disse Gonçalo Annes) mas dizei
me se trazeis recado DelRey, pa-
ra poerdes esto em obra? E elle res-
pondeo, que si. Pois (disse Gon-
çalo Annes) nom embargando, q̃
me elles defendessem que nom fosse
lá; senam q̃ me poerom em huma
ameya, ou mandariom bem preso

a ElRey de Castella, eu todavia quero lá ir. Nom vades (disse Martim Affonso) q' vos podem prender, ou fazer outro mal, de guisa que por força de tormento podeis confessar esto, o que muy pouco compre a vos: nem a serviço DelRey meu senhor. Segurouos eu (disse Gonçalo Annes) de confessar; aindaque me matem a poder de tormentos, que lhe eu descubra nenhũa cousa. Leyxay o ir (disse Rodrigo Affonso) pois elle quer morrer mã morte, lá se auenha. Da minha nom cureis vos (disse elle) que eu entendo leuar esto adiante, E' vos fazeinos prestes: E' pois que reis ir a Campo Mayor leuar vossa mulher, hi simplesmente sem companhia doutros, saluo os vossos. E' destes os mais poucos; E' eu ir meey logo a Badalhouce: E' se me leixarem hi estar hum dia, ou dous eu me contentarey com o porteiro, E' vos, como souberdes q' eu lá sou, partinos logo para Cãpo Mayor, como dizeis. Entõ se foy para Badalhouce Gõçalo Annes, tẽ lhe dizẽdo alguẽ cousa algũa, saluo falar: & departir com todos, como da primeira auia em costume: & a cabo de dias ajuntouse Affonso Sanches, & esses caualeiros do logar em casa de hum escudeiro chamado Gonçalo Sanches de Guntas, & fizerom chamar Gon

çalo Annes, & como veyo falou hum caualeiro: dizendo. Gonçalo Annes, bem sabeis, como foy acordado por estes senhores, & caualeiros, que aqui estam, q' vos fosseis em boa ora fora desta Cidade, por quanto nos temiamos de a dardes a ElRey de Portugal ese aqui viesseis, q' vos poeriamos em hũa ameya, ou vos mãdariam preso a ElRey nosso senhor: & vos fostes, & andastes daqui fora ha ja dias, & ora queremos saber: que rezam he a porque vistes? ou que vos trouue aqui contra nossa defesa? Tendes mais que dizer? (disse Gonçalo Annes.) Elles disserom, que nom. Entã respondeo elle, E' disse. Ao que me dizeis, que daria esta Cidade a ElRey de Portugal, esto digo, q' he falso testimonho, que me assacaram, & nom ha tal, que o certifique, que nom me mate com elle, quer a pé, quer a caualo, como vos ja outra vez disse; no que me dizeis, que me enuiastes daqui fora, & se mais viesse, que me enforcieis, ou mandarieis preso a ElRey de Castella: digo, q' he grã verdade, mas eu vendi hum pouco de pam a este meu hospede, q' aqui està, quando me lãçastes fora, crendo que me desse logo os dinheiros, & elle mos nam deu até ora: però lhos muitas vezes man-

mandasse pedir: & por lho requer vim aqui, & nom por isso, q vòs dizeis. Mas posto que eu sem culpa seja, vòs me podeis degolar & matar, & fazer em mim quantas justças quizerdes. Estõce lhe disserom, que se fosse embora; & nom tornasse hi mais. E elle se partio sem tardar hi dia; porém muyto amigo, & concordado com o porteiro, fazendo lhe queixume da má sospeita, que delle tomarom: mas por isso, que elle trazieria as bestas denoite com o trigo, quando podesse, & que tomasse elle o que lhe comprisse, e do outro lhe fizesse dinheiro, ca nom ouzaua de o vender, por nõ ser sabudo donde o trazia.

C A P. 158. *Como foy tomado Badalhouce.*



E I C A N D O este feito assi concertado, foy Gonçalo Annes falar a Martim Affonso, dizendolhe, que prestes tinha a porta, & que fosse prestes, quando quizesse, & vendo passados tantos perigos, & que Martim Affonso o punha em vagar, escreueo a El Rey hũa carta, que já viera de Bargarça, & estaua em Sanctarem, como tinha tudo prestes segundo lhe escreuera, & que pois Martim Affõ

so a elle tardaua, que lhe nom povesse culpa, se se o logar pedisse, & o nom cobrasse. El Rey escreueo logo ao Condestabre, que estaua em Arrayolos, & elle mandou chamar Martim Affonso, que fosse a elle denoite incubertamente, & falando sobre esto perguntarom a Gonçalo Annes, hũ se ajuntaria agente para fazer esta obra, & elle disse, que na Lãtisca no Azinhal de Arronches, & que leuariaõ a ribeira afundo, & irsehiam ao vao do Mouro, & dalli iriam apé até o logar, & esto concordado, partio Martim Affonso para Campo Mayor, & leuou hũa noite cõsigo Rodrigo Affõlo seu tio, & foylhe mostrar, por hũ auia de escalar o Castello de Albuquerque, & Albaçar, & como tornarom, fez em Campo Mayor armar as escadas, presente eile, auizando o da guisa, que as auia de poer, ordenandolhe logo quaes auiom de ir primeiros, & os segundos, & terceiros, huns, que tomassem as vigias & outros, que fossem á porta do Castello; que estaua aberta, & povessem senhos cantos ás portas, que senom cerrassem: outros, que se fossem á porta de Albaçar, que hia pera a Villa: & dada esta ensinança, foy falar a Vasco Lourenço Marinho a Odiana, dizen

do

do: como tinha ordenado de to mar Badalhouce, & Albuquerque ambos juntamente: & que lhe rogaua por seruiço Del Rey, & boa amizade, que fosse em ello seu companheiro: & que a noite que se ouuesse de poer em obra: que elle lho faria saber: & q̃ nom leuasse cōsigo outros, saluo seus criados, de que muyto fiasse: asfinandolhe o lugar, hũ descaualgasse, quando visse seu recado. Entom tornou Martim Affonso, & auizou os que consigo entendeo de leuar, que fossem prestes: Gonçalo Annes, que nom sonhaua em outro feito: aos onze dias do mes de Mayo, hum quarta feira bespora da Ascensãõ foy falar ao porteiro, dizendo, q̃ em outro dia de madiugada tiuesse a porta aberta, & fosse por as carregas do trigo, hũ lhas elle sohia de trazer. E cedo na vella da manhaam foy Gonçalo Annes de pé á porta, & achou a aberta, & o porteiro leuâtado, & disse-lhe: *Anday por aqui: & tra-reis as bestas com o pam.* E como foram ambos na cerca velha, hũ sohia ir polo trigo, entom disse Gonçalo Annes: *Aguarday aqui & nom vos partais por nenhuma guisa, & irey as bestas, hũ ficou o meu criado com as carregas.* Entõ foy ao vao do Mouro, hũ leixara

Martim Affonso, q̃ ja tinhã mandado Rodrigo Affonso de Britto a Albuquerque, com trinta homens darmas, & bêteiros, & homens de pé, & certos escudeiros aos caminhos, que todolos que a chassem ir ou vir pera estes lugares, que os detiuessem; por nom irem dar nouas, & tambem recado a alguns seusem Eluas: q̃ como tangessem às matinas fizessẽ repicar rijamente, bradando, que Badalhouce era entrado: que fossem todos á pressa lá: & esto fazia por duas rezoens: a hũa se lhe filhassem o logar, que o ajudassẽ por a pouca gente, que leuaua; a outra, se o nom filhassem, & viessem a elle os Castellãos, que o achassem acompanhado; & disse muy ledo. *Aberta temos a porta, & o porteiro fora: hũ sohia de dar o pam, dayme á pressa dez homens darmas; que vam comigo: & tomarey a porta, em quanto vós fordes: ca se formos todos jutos poder noshaõ sentir: & seremos descubertos.* Entom foi diante com aquelles dez, & entrou pela porta do Rio da cerca velha, & leyxou os ao pé da torre de fora: & foi á porta, & achou hũa sobre a outra & pozlhe os hornbros, & abriu hũa dellas; & amolher do porteiro estaua detraz em pé, & quando o vio falou primeiro, & disse,

Gon-

Gonçalo Annes, mi senhor, nora boina vengais, ques de mi marido? La vem (disse elle) com as bestas carregadas: & em dizendo esto abrio a outra porta, & ella disse, que nom abrisse mais, & elle respondeo, que as bestas erom muitas, & nom caberiam por hũa, entom consentio ella no que elle fazia, & elle tomou quatro cantos, & encostou dous acada hũa porta, & pozse sobre orebato em pe, & a Castellaam junto com elle: em esto descobriose detraz da torre Affonso Fernandez Rabejo escudeiro de Affonso Perez o Negro, q̃ hia por Capitam destes dez, & hum homẽ de pé de Gõçalo Annes: & ella quando os vio a pertou as mãos, e disse. Iesus, que nora mala e esto? Gonçalo Annes. Entom lhe lançou ellea mão na gargata rijo de guisa que a fez pouzar ante sy, & disse logo ao seu homem. Trazes tu punhal, ou adaga? sy trago (disse elle) Pois degola esta puta nom brade. Senhor Gonçalo Annes, nom me mateis (disse ella) E no me mateis, que yo me calhare. E elle ouue della dó, & meteo a na caza, & apagou a candeia, & deua em guarda ao seu homem. Alli vieram todos dez, & pozerosse antre as portas, aos quaes elle disse, que o nom desẽ parãsem por cousa, que auir po-

desse. E elle se foy rijo chamar Martim Affonso, q̃ andasse toste mente, & achou o, que entraua ja pela porta do Rio da cerca velha, & trigando os, que se nom detiuessem, nenhum lhe falaua com a pressa, que leuaua, & elle tomou hum; que conhecia por trombeta, & foromse ambos diante te sòs, & elles q̃ hiam diante junto com a porta, começaram de cima dizer. *Armas, Armas: Castilla, Castilla.* E a este apellidar acodiom alguns a porta, & o trombeta começou de tanger, emburilhandose ja hũs com outros de guisa, que ficou a porta sò, & os dez forõ acima do muro. Em esto chegou Martim Affonso, cõ os que leuaua, sem achar empacho, & entrãdo rijo com suas gentes, fazendo cada huns o q̃ lhes mandarom, assi no subir do muro, & guarda da porta, como na prisam dos melhores. O Sam Iorge: Sam Iorge. era tanto, com Portugal: Portugal, de mistura, q̃ daua temor grande nos que os ouuiom, & esforço muyto aos que cobrauom a Cidade. E logo chegou Aluoro Coytado com o Cõcelho de Eluas, assi de pé, como de caualo, & gente de Oliuença, & Campo Mayor, & todos se apoderarom do lugar, sem mais peleja, que hi ouuesse, saluo duas torres;

res, que se queriõ defender, mas nom prestou nada, & foi esto em dia da Ascensam de quatrocentos, & trinta & quatro annos auendo noue mezes, que este segredo andaua guardado, & prenderom hi Garcia Gonçaluez de Grijalua Marichal de Castella, & Affonso Sanchez, & o Bispo dessa Cidade, & aos outros nom faziam nenhum nojo, nem lhe tomauom cousa de seu: & se o algum tomar quera, logo lho faziam entregar, segundo a encomenda Del Rey, que mandara, que se fizesse o mais sem dano, que pudesse ser, & o Conde como soube que Badalhouceera tomado; foile logo a Eluas, & mādou chamar Martim Affonso, & falou com elle amaneira da guarda da Cidade, & deulhe as gentes, que de prezente compriam. Rodrigo Affonso escalou Albuquerque, & entrou no Castello, & nõ foy auizado de ir pola escada acima a tomar as torres, & por hum brado, que deu hum velho, que jazia no caracol, quando o sentio fugirom dezaseis, que ja crom encima, & foraõse a porta da treçam, & quebrarom os fechos, & saíram fora; saluo tres, que foram tomados; & deitados do Castello afundo, & filharom lhe as escadas, & béstas, & armas: que leua

uam, & assi se perdeo por maõ regimento, & mingoa de ardidez, que muito conueni em semelhantes feitos.

C A P. 159. Como El Rey mandou recado a Castella sobre a tomada de Badalhouce, & do que sobre ello se falou.



BADALHOUCE cobrado por esta maneira, mandou logo El Rey a Cordoua, hú seu aduersario estaua, Affonso Vazquez comendador de Orta Lagoa, fazendo lhe saber por elle, como tomara aquella Cidade nom com intençom de britar as treguas, mas em penhor das cousas, que dissemos, & nom por outra guisa na qual, posto que prezos fossem Affonso Sanches, & outras grandes, & ricas pessoas, que elle bem podera reter, sequizera, però porque sua tençom nom fora, salvo ferẽ seus naturaes satisfeitos dos danos, que recebidos auiam, & os prisioneiros soltos, que onom fizera, mas os mandata logo soltar, & que prestes tinha sua Cidade, satisfazendolhe do que theudo era, & obrigado, o qual respondeo sem mais de suas razõs fazer processo, que a sua Cidade

lhe

lhe fora tomada como nom de-
uia, & Albuquerque escalado, sê-
do delle seguro; sê nenhũ receio
per razõ dos trautos, & juras fei-
tas sobre elles, & q̃ lhe requeria
lha entregasse: & sobre esto man-
dou por mensageiros a El Rey de
Portugal o dito Garcia Gõçalvez,
& os Doutores Pero Sanchez, &
Antom Sanchez, cuja concluzaõ
da embaixada, que disserom, foy
esto meſmo. Aos quais El Rey res-
pondeo, que elle tomara bem a
quella Cidade por penhora das
ditas diuidas, & que sendo elle
satisfeito do que deuia ser, que
prestes era delha entregar, & se
seu aduersario dezia, que elle lhe
tomaua aquella Cidade nom di-
uidamente, que elle queria estar
sobrello ajuizo daquelles, que se-
gundo a forma dos trautos em
tal cazo por ambalas partes no-
meados diuiam ser, & juntos nã
arraya antre Eluas, & Badalhou-
ce, & comprir qualquer senten-
ça, que sobre esto dessem, & cõ
esta reposta se forom, & posto
que El Rey mandasse seu Iuiz a
arraya, nom mandou El Rey de
Castella hi o seu, mas mandou
outra vez aquelle Garcia Gon-
çalvez, & o Doutor Antam San-
chez, pelos quacs lhe enuiuou di-
zer; que lhe prazia de satisfazer
ao q̃ deuia, & mandar soltar os

prisioneiros: que lhe entregasse
sua Cidade, & El Rey disse, que
era contento, & tratando com
elles as maneiras, que se oues-
se de ter do soltar dos prisione-
ros, & paga da contia, que auia
de dar pellas diuidas, & ser entre
gue de sua Cidade, soube o Con-
de como El Rey de Castella de
tal tomada tinha gram sentimẽ-
to, & fazia seus percebimentos
de guerra, & dezia a El Rey, que
se auizasse, & elle respondia, que
nom curasse de tal cousa: que el-
le queria agardar a primeira pã-
cada, aqual foy que El Rey de Cas-
tella mandou armar caladamen-
te certos nauios em Biscaya, que
tomarom ao Cabo de São Vicen-
te duas grandes naos, que El Rey
de Portugal mãdara a Genoa car-
regar de trigo, a requerimento do
comum daquella terra, que lhe
mandaram pedir, que lhe enuias-
se, & trazendo o preço todõ em-
pregado em armas, & cousas, que
lhe erom compridouras, forom
tomados pellos Castellaõs da-
quella guisa britando a tregoa a
vista de todos. E desta vinda, que
os ditos embaxadores vierom fa-
lar a El Rey sobre esto, que dize-
mos; andando na Corte moue-
rom Martim Vázquez da Cu-
nha; & Lopo Vázquez seu Irmão
com grandes prometimentos, &

acrecētamento de honra, que se fossem pera Castella: & elles fizeromno assi, sem sabendo El-Rey disse parte: mas outros affirmom, que Martim Vazquez lhe cometeo sua ida, de que elles foram assaz de bem lēdos: & El-Rey de Castella muito mais, quando o soube, & esta opiniom parece mais rezoada.

C A P. 161. *Das gentes: que entraram pela Beira, & por Ribad de Odiana, & da maneira que ElRey sobre ello teue.*



COM O Martim Vazquez foy em Castella, sendo ja a tregoa desta guisa quebrada, juntaromse alguns fidalgos com algũa soma de gēte, cuja capitania trazia Rodrigo de Aualos Cōdestabre de Castella; & vinha em sua cōpanhia cō outros Martim Vazqz da Cunha, e seus Irmãos; & chegarō a Viteu, & foy toda a Cidade queimada, & feito muyto mal naqlla Comarca. ElRey, que desto soube parte em Sanctarem, hū estonce estaua, ouue dello gram nojo, & sentimento, & mandou chamar suas gentes, pera ir a elles: antre os quaes mandou chamar o Condestabre, & nenhum

daquelles, a que ElRey escreueo, se vinhō pera elle: postoque muitos recados lhe mandasse: o Conde acintemente, como alguns escreuem, respondeo a quem lhe leuou tal recado: que ElRey nō se deuia tanto danojar da entrada daquellas companhas, pois em sua terra auia senhores, & fidalgos, aque encomendar podia que fossem a ellas, posto que elle alā nom fosse, & outras taes razoens descuzas, de que a ElRey muito desprougue, quando as ouio. Porem o Conde nom cessaua juntar suas gentes, & mandou ElRey outra vez a elle, contādolhe o messageiro onajo, que tomaua, especialmente por as gētes, que lhe nom vinham; & o Conde respondeo outra resposta semelhante da primeira; com tal se espedio delle, & estando ElRey com este nojo, & tendo ja o Conde juntos mil, & duzentas lanças, encaminhou por ir ver ElRey, nom levando consigo mais de vinte de mulas, ficando todos os outros em Fuora: & quando chegou a Sanctarem, porque vinha de sospeita, soubeo ElRey tarde, a q̃ muito prougue de sua vinda: & sabindo o a receber a pressa, achou o antre Sancta Maria de Palhaes, & Sancta Eyria: e quando o ElRey abraçou, porq̃

o achou armado de cota, & bra-
 çaes, disse alto em fabor, que ou-
 uirom muitos. *Quanto agora pos-
 so eu dizer, que este he o primeiro
 homem d'armas, que eu em esta
 terra vi.* E entom se forom am-
 bos pera o paço, & falando na
 quella entrada daquellas gentes,
 que naquella Comarca da Beira
 andauom, o Conde respondeo
 a ello, nō tendo tal feito em gran-
 de conta, & disse: que por tanto
 vinha assi aforrado por lhe pedir
 licença pera ir a elles. E estando
 em este cuidado chegarōlhe no-
 uas, que erom ja partidas, entom
 acordou ElRey dentrar por Ca-
 stella, & partio pera Coimbra, &
 mandou ao Conde, que tornasse
 a Euora por suas gentes, & se tor-
 nasse pera elle, & o Conde fez eo
 assi: & ambos estando naquella
 Cidade concertando sua partida
 souberom de certo: que o Mestre
 de Sanctiago de Castella Dom
 Lourenço Soares de Figueiroa,
 & o Mestre de Calatraua, & o de
 Alcantara com muitas gentes de
 Andaluzia, & das fronteiras, erō
 entrados antre o Tejo, & Odiana
 & que roubauom, & catiuauom
 & matauom, & faziom quanto
 mal podiom por termo de Beja,
 Moura, Serpa; & pelo Campo de
 Ourique atà Alcacer, & logo El
 Rey ouue seu conselho de deixar

a ida de Castella; pera que estaua
 auiado, & ir àquellas gentes, que
 disserom: & partio de Coimbra,
 & o Conde com elle: & forran-
 dose de sobeja carriagem, & aze-
 malas, saluo das bestas necessa-
 rias, andando tam riço, & tama-
 nhas jornadas, que se perdiō mui-
 tas dellas, passarom o Tejo afun-
 do de Punhete por hũa ponte de
 barcas, que ElRey mandara fa-
 zer naquella passagem. O Conde
 foi assaz fadigado fazendo pas-
 sar essa carriagem, posto que pou-
 ca fosse. E como ElRey passou, an-
 te que chegasse a Montragil, sou-
 be certas nouas, que o dia dantes
 pela manhaam passarom os Ca-
 stellãos Odiana pelo porto de Ser-
 pa, hũa hũa a Ribeira tam chea, q̃
 lhe ficara gram parte da caualga-
 da, que nom podera passar; & q̃
 se hum pouco mais tardarom, q̃
 nom ouuerom vao, por a muita
 agoa, que no Rio crecera: & El-
 Rey os achara dētro em seu Rey-
 no, segundo o andar: que leuara-
 mas que entendia que por encul-
 cas souberom de sua ida: & porē
 se forom assi trigosos, & desto foi
 ElRey, & o Conde anojados, &
 todos os da hoste, que com elles
 erom. E em outro dia chegou a
 Arrayolos, & com elle o Conde,
 & alli dormirō, & em essa noite,
 sendo ja muy alto serāo, mādou

ElRey

ElRey chamar o Conde ; que jazia dormindo em sua tenda, & elle se aleuantou, & foy logo la, pero fosse muy grande espaço , & ElRey lhe disse , & mostrou algũs recados , que ouuera das mas maneiras , que o Priol Dom Aluaro Gonçaluez Camello Marichal da sua hoste tinha contra seu seruiço , & que o queria mandar prender, como de feito logo fora prezo, & o Conde o desuiou estonce dello. Em outro dia se foy ElRey a Euora , & vistas as cartas , que forom tomadas, que ElRey de Castella mandaua ao Priol em reposta doutras, que lhe enuiara, como queria ser seu, & seir para elle , ElRey o mandou logo prender, & entregou a Martim Affonso de Mello, que era Alcayde mór da Cidade. E ElRey estando em Euora fez alardo, & achou quatro mil lanças bem corregidas, & quizera entrar por Castella, & aconselharõ lhe , que o nom fizesse , porque era tempo de inuerno. E ElRey se partio, & foy para Coimbra, & mandou la leuar o Priol; & entregou a Lopo Vazquez Alcayde do Castello, que o per tempo teue prezo, ataque per arte lhe fugio , que nom curamos descreuer, & sendo no Reyno mandou pedir a ElRey por merce, que

lhe perdoasse: & lhe entregasse o seu, & ElRey fez eo assi, saluo os Castellos, que estauom ja da sua mãõ dados a outras pessoas.

C A P. 162. *Como o Conde ordenou dentrar em Castella, & da maneira, que teue em ello.*



PARTIO ElRey pára Coimbra , & ficou o Conde em Euora , como disse mos , com grande despeito, & sentido desta entrada que o Mestre fizera daquella maneira, & a razãõ, porque era esta. O Mestre de Sanctiago de Castella era o mór senhor, & fronteiro que o Conde tinha acerca de sua Comarca, e anteque partisse para Coimbra, quando o ElRey mãdou la ir, por leixar em seguro as gentes entre Tejo; & Odiana, escreueo ao Mestre , rogandolhe em suas cartas , que se ouesse dentrar neste Reyno, que lho fizesse primeiro saber alguns dias , & isso meismo lhe faria elle, se dentrar ouesse , de guisa que cada hum se pudesse aperceber para tal obra, & o Mestre lhe prometeo, que assi o faria, & com tal se gurança se foy o Condestabre a Coimbra: ca posto que Martim Affonso de Mello ficasse por frõ

teiro naquella Comarca: & fosse
 affaz de bom caualeiro, & pera
 muito, nom era pera resistir o po-
 derio de tantas gentes com du-
 zentas, & sincoenta lanças; que
 tinha; assi que o Mestre nom fa-
 zendo o que prometera, logo co-
 mo soube que o Conde era parti-
 do, fez aquelle ajuntamento, que
 euuistes; & correo a terra leuan-
 do affaz de gado, & prisioneiros.
 O Conde como vio El Rey alon-
 gado de sy, mandou chamar to-
 dos os caualeiros, & escudeiros
 da Comarca, que se viessem pera
 elle, com suas gentes, o mais en-
 cubertamente que pudessem, &
 enuiuou rogar ao Mestre de Auis,
 que lhe prouuesse devir com suas
 gentes, por serem ambos compa-
 nheiros na obra, que por seruiço
 Del Rey seu senhor queria fazer.
 O Mestre respondeo: que lhe pra-
 zia, & que se faria prestes, porém
 soube o Conde de certo, q̃ dizia
 elle depois. Pouco perde o Con-
 de nisto, leuamos nos o afam, &
 trabalho, & elle toda a honra, &
 fama: & quando o Mestre che-
 gou a Villa Viçosa, hũ o Conde
 estonce estaua, sem dizendo na-
 da desto: lhe falou assi, & disse.
*Mestre, senhor, e amigo, eu vos en-
 uiey rogar, que fosseis meu compa-
 nheiro em esta obra, que por serui-
 ço Del Rey meu senhor entendo fa-*

*zer: & toda honra, & fama del-
 la quero que seja vossa, & a mi-
 somente fique nome, que fuy em
 vossa companhia.* O Mestre respõ-
 deo a esto: mas que fosse sua, co-
 mo sempre fora: & outras mizu-
 radas rezoens, com que ficaram
 bem acordados. Entom mandou
 o Conde dar às trombetas, & foi
 se a hum rocio apart do arraualde
 contra o Alandroal, & todas su-
 as gentes armadas a caualo, com
 bacinetes nas cabeças, & lanças
 compridas nas mãos, & assi ar-
 mados a caualo os andou regen-
 do, pera cada hum saber o que a-
 uia de fazer; quando tal cousa a-
 uiesse; porque ja tempos hauia,
 que nom forom em nenhuma o-
 bra. O ajuntamento feito, o Con-
 de, & o Mestre com todos os ou-
 tros partirom de Villa Viçosa hũ
 dia a tarde depois de vespora; fo-
 rom dormir a hum mato; que he
 áquem do campo de Eluas, apart
 de hum torre, & hi fez o Con-
 destabre alardo, & achou setecen-
 tas lanças, & tam poucos homẽs
 de pé, que ficou muito marauil-
 lhado, & o alardo feito; concer-
 tou as gentes como auiom de ser-
 f. Elle na vanguarda, & o Mestre
 na reguarda, & mandou certos
 de caualo em duas partes, que fos-
 sem diãte correr terra de Caceres,
 & alem do lugar empreassem ga-
 dos,

dos; & gentes quanto mais podese: os quaes logo dahi partirõ fazer sua obra. E em outro dia partio o Conde muito cedo, & passou acerca de Ouguela; & foy dormir perto de hum lugar, que chamom Albuquerque, em hũa ribeira muy fria, porque era mes de Dezembro, hũ leuaram aspera noite: no dia seguinte foy comer huma legoa & meia áquem de Caceres, que crom doze legoas do Estremo: & andando ja os corredores preandolhe pelo campo, trouandolhe huma feyra, que naquelle dia auiom de fazer, hũ foram presos, & roubados algũs: & outros mortos, & fogidos, quãto mais podiom. E como comeo se foy a Caceres, & pozte em rostro da Villa, & por hum caminho, que vinha de hum lugar cham sem cerca, que chamom Arroyo del puerco, vinhom todos os homens: & molheres, que em elle morauom, com seus filhos, & algo, pera se acolherem a Caceres: & o Conde mandou a elles; & foram tomados todos, que poucos delles escaparam; & chegandose o Conde mais acerca da Villa, sahirom fora hũs trinta de caualo, & o Conde mandou a elles outros tantos, em esto recrecerom muitos do lugar, de guisa que queriom chegar a

carriagem, que hia por cerca del le, & alli se fez hũa escaramuça, em que foram feridos de huma parte, & da outra: porém foi forçado aos Castellãos de se lançarem no arraualde, que era fortemente apalancado, bradando de dentro muitos contra o Conde. *Nom vos valeo nada voſso madrugar, NVNO MADRUGA.* Efazendose noite, assentou o Conde seu arrayal junto com a Villa; denoite vierom parte dos que cromidos a correr, & trouuerom muitos prisioneiros, & gados, & bestas, & no seguinte dia foy o arraualde entrado por força, & roubado, & queimado, & vierom os outros corredores, que ainda nom chegarom, & trouuerom muitos mais gados, e bestas, & prisioneiros.

C A P. 163. *Como o Conde partio de Caceres, & se veyo a Portugal.*



A R T I O o Conde depois que comeo, daquella Villa, & foi essa noite dormir em hum soueral, que he antre Caceres, & Arroyo del puerco, & sendo ja se-ram antre lobo, & cão, chegarõ dez escudeiros Castellãos, que pareciom homens de bẽ, sem ne-
nhum

nhum seguro, que ante pedissem
& apresentados ante elle, falarõ
ao Conde: fazendõ suas mezuras
& elle os recebeo bem, mostran-
do de sy bom sembrante, & pala-
uras. Estonces lhes preguntou, q̃
homens erom? & elles responde-
rom: que crom daquelle Reyno
de Castella. *Pois como fostes ouza-
dos* (disse o Conde) *virdeis assi,
sem auerdes primeiro seguro? Se-
nhor* (differom elles) *em atreui-
mento de vossa grãde bondade: e
muitas virtudes; que Deosem vos
poz: fomos ouzados de vir ante
vos.* E razoãdo sobre elto fez pre-
gunta o Conde: que era o q̃ lhes
aprazia? Elles disserom, que
nom outra couza, senom sòmen-
te velo, como o ja tinhom visto
& o Conde lhes mandou dar
de cear, & elles nom quizerom
comer, & foromse: & deste lu-
gar aquella noite mandou o Cõ-
de certas gentes a Garrobilhas, &
á bar ca de Alconeta, & toda a-
quella Comarca, quatro, & sin-
co legoas derredor, de guisa que
entrarom a dezaete legoas por
Castella, donde trouerom muy-
tos prisioneiros, & gados, & nõ
se contentando desto, roubarom
huma Igreja, que pelo Conde
era muito defezo, antre as cou-
zas, que della tomarom foy hu-

ma caldeira da Confraria daquel-
le lugar, que foy azo, que por
assi prazer a Deos de logo aue-
rem sua emmenda do mal, que
na Igreja fizeram: porque ja-
zendo com seu roubo: que pe-
ra o arrayal traziom, a noite
que se seguio, atou hum delles
ao arco da caldeira a besta, em
que vinha, & ella denoite bo-
lindo consigo espantouse della,
& começou de fogir, & fez tal ar-
roido, leuandoa apoz sy, que se
espantaram as outras bestas, de
guisa, que lhe fogirom muitos
caualos, que nunca forom ma-
is achados. Em outro dia che-
gou o Conde com sua hoste
a Arroyo del puerco, donde
todos acharom assaz de manti-
mentos, & alli chegarom to-
dolos, que forom correr a Vil-
la de Guarrobilhas; com seu rou-
bo de muytos prisioneiros, &
gados, & o Conde mandeu
soltar todas as mulheres, que
no arrayal crom prezas, & quan-
tas estes corredores trouerom:
que nom ficou nenhũa, & man-
douas poer em saluo. Dalli par-
tio pera Portugal, & veyo por
Valença de Alcantara sem achar
nenhum, que lhe fizesse embar-
go, vindo muyto de seu vagar a-
guardando se viria alguem a el-

le, para lhe dar batalha: ca-muytas vezes dezia o Conde de praça; que hũa das cousas, que muyto desejava: assi era, que ElRey de Castella, ou algum de seu linha gem viesse a elle pera lhe poer o Campo. E vindo o Condestabre desta guisa, auendo ja oito dias, q̃ andarã por Castella, chegou lhe hũa carta do Mestre de Sanctiãgo, cujas rezoens erom estas.

Que pera nobre senhor, & hõrado, como elle era, nom compria assi encubertamente entrar a terra de seu senhor ElRey de Castella, & sua, sem o primeiro perceber. E o Conde lhe escreueo: que pior fizera elle, tendolhe prometido, que anteque entrasse em Portugal, que lho faria a saber, & que fizera entradã em terra de sua frontaria, nom guardando o que lhe prometera; porque sabia, que nom estauõ hi gentes, q̃ lha defendesem: & que assi hia hũa por outra: & que pois ja esto assi estaua, que elle o mandaria depois perceber, & irã ver a sua terra. Esta fala dizem, que era antre elles secretamente, & assi he de cuidar. Deshi chegou o Conde a Aramenha apar de Maruam; que he em Portugal, & alli mandou, repartir toda a caualgada de gados, & bestas; & prisioneiros, sã tomãdo pera sy nenhuma cousa

como auia de costume; & dahi sefoy para Portalegre: & o Mestre de Avis para sua terra; & cada hum dos outros pera seus lugares.

C A P. 164. Como o Conde ordenou outra vez de entrar por Castella; e chegou a Villalua,



DEPOIS desto, veio se o Condestabre a Euora, & aprouue a Deos de adoeccer de huma dor, que lhe durou bem tres meses, tendo ja postas suas frontarias, por hũa compria, & por conselho dos fìsicos se foi a Lisboa, & estando hi por eipaço de dias, nom melhorando nenhuma cousa, disserom, que se tornasse a Euora, & chegou atã Palmella em andas, & alli começou de se sentir melhor, & foy se a Setuual, & deshi a Alcacer, & dahi partio para Euora, & como foy naquella Cidade; ordenou dentrar por Castella, mais poderosamente, que da outra vez; & escreueo ao Mestre de Sanctiãgo Dom Mem Rodriguez de Vascogoncellos; & a Dom Lourenço Esteuens de Goes Tente da Ordem do Espital, que depois foy Priol, & isso mesmo

mo áo Almirante, & a todos los Capitaens dantre Tejo; & Odianna, & do Reyno do Algarue; & outros da Estremadura, como por seruiço Del Rey seu senhor entendia dentrar em Castella, nõ dizendo porém hũ, nem contra qual parte, & que lhe rogaua, q̃ se viessem para elle com suas gẽtes para serem seus companheiros na obra, que ordenada tinha de fazer. E tendo sobre esto mandados seus recados, como disse-mos, chegarom nouas certas, q̃ o Mestre de Sanctiago de Castella tinha junto duas mil lanças, & oitocentos ginetes, & muytos bẽsteiros, & pioens, & que queria entrar por antre Tejo, & Odianna, & fazer todo o dano, que podesse. O Conde como taes nouas ouuio, & foi certo, que era verdade, escreueo logo hũa carta ao Mestre desta guisa, que se segue. Senhor amigo; Nuno Aluarez Pereira Conde de Barcellos, & de Ourem, & de Arrayolos, & Condestabre por El Rey meu senhor Rey de Portugal, & seu Mordomo moi: me enuio encomendar em vossa graça: faço uos saber, que a mim foy dito, que vos tendes feito ajuntamento de vossas gentes para me vir buscar, & fazer mal, & dano em esta terra de meu senhor El Rey, de cuja guarda eu te

nho carrego: & sabe Deos, que me prougue: & praz serdes assi prestes, como dizem q̃ sois: porque dias ha, q̃ esta mesma vontade tinha eu de vos ir buscar, hũ quer q̃ fosseis, & fuy toruado por ser doẽte algum tẽpo: & por q̃ a Deos graças eu sou já em bom pontode minha saude; & mnito prestes para ir assi da vontade, como das gentes, q̃ já comigo sam juntas. E por q̃ outro sy esta terra he ora muito quente: & por vos escuzar do trabalho vos rogo q̃ vos sofrais: & nom cureis de vir trabalhar, por q̃ a Deos prazendo: eu entendo de ser hũ vos fordes tam toste, & mais cedo, do que vos podeis vir: & por vos em tanto auizardes dalgumas cousas, se vos para esto mais comprirem: volo faço saber. Escrita em Euora deza sete dias do mes de Junho de mil: e quatrocentos, e tantos annos. Esta carta enuiuou o Cõdestabre ao Mestre por hum seu moço da estribeira, a que pouco prouue com ella; & o Mestre nõ respondeo a ella por carta, mas mostrando por palaura o contrario do que na vontade tinha, disse ao moço, q̃ dissesse ao Cõde, q̃ fosse quando quizesse, sem outras mais rezoens: & logo escreueo a toda Andaluzia, & ajũtou muytas mais gẽtes, além das q̃ tinha: sendo com elle o Mestre de Alcã

tara, & D. Pedro Ponce de Leão, & Dom Aluoro Perez de Gusmão & Martim Fernãdez Portocarreiro; & outros, que não faz mingoa nomear: poz guarda nos Castellos, & fez afastar os gados do Estremo. As gentes, que o Conde mandou chamar, foram juntas todas com elle na Villa de Estremoz, & dalli partio pera Castella, & o primeiro dia foi alojar-se com sua hoste a Odiana, acerca de Badalhouce: & em outro dia fez alardo das gentes, que leuaua, & achou por todos mil, & oitocentas lanças; & duzentos ginetes, & trezentos bésteiros de cavallo, & sinco mil homens de pé doutros antre bésteiros, & piaões, & naquelle logar repartio suas batallas, como auim de ir. f. Elle na vanguarda, & Dom Lourenço Esteuens com elle, & o Mestre de Sanctiago, & o Almirante na reguarda, & em hũa das alas Martim Affonso de Mello, & na outra Gonçalo Annes de Abreu, cõ certas gentes em cada hũ lugar. Com esta ordenança leuou seu caminho pera Villalua, & Castra, pera aquella Comarca, hũ o Mestre estaua, & nom podiom auer agoa, que lhes auõdasse, por o tempo ser muito seco: & porq̃ as gentes dos Castellãos crõ muitas, estẽdiom-se pela terra a mirar

a hoste, & punham fogos aos mantimentos; por se nom prestarem delles. O Conde mandou diante correr, & disse. *Iuos, auey vista, & lingua da terra, & trazei algũs bois, & vacas se os puderdes trazer, & auer, para mantimento destas gẽtes. Mas de prisioneiros, nem outrogado me udo, nom vos empacheis, ca eu nom vim aqui senom por este homem so.* Elles foram atã hum Castello, que dizem Villalua, hũ o Mestre de Sanctiago dormira aquella noite, com todas suas gẽtes: & nom ouuerom d'elle vista, nem lingua, & chegarom atã Fonte do Mestre, porque se leuantara elle dalli com todo seu arrayal, & forase apouzentar junto com o Castello da Feyra: em hũa alta serra; & sendo Sabbado vespora da Trindade, por hũa grã de destemperada calma, indo assi o Cõde seu caminho, Martim Affonso de Mello, q̃ leuaua a ala direita, hia ao longo da hoste quando os vio, meteo-se com elles atã os ençarrar, hũ o Mestre estaua oulhando ade longe, & tornou-se pera sua ala. Este dia que era Sabbado, chegou o Conde a comer com sua hoste a aquelle lugar de Villalua; que era de Gomez Soarez filho do Mestre de Sanctiago, hũ estauom assaz de gen

gentes, & como o Condestabre chegou a seu arrayal, começou de assentar as gentes da hoste, & começou de cegar muytos paens que hi aua, & foi hi feita grande escaramuça, por azo daquelle em que ouue mortos, & feridos da hũa parte, & da outra. Em esto os corredores, que detraz ficam, trouuerom muitos prisioneiros, & gados da Fonte do Mestre, & chegarom àquella hora: e querendo armar a tenda do Conde, parou elle mentes contra o Castello da Feyra, & vio brancuear as tendas dos Castellãos, e chamou alguns dos seus, & disse. *Que vos semelham aquellas coufas brancas, que parecem naquelle serra? Senhor* (deziom alguns). *tendas som.* Outros rezoauom: *q̃ crõ pedras,* & elle affirmariaua toda uia, *q̃ crõ tendas,* perõ q̃ era espaço de hũa grande legoa: & mais. Entom fez chamar perante sy as guias, pera lhe dizerem, se era así como elle dezia: & elles affirmarom, que tendas erom, em toda guisa, & elle queixouse muito contra elles, dizendo. *Marauilhõme de mim: como vos nom mando a todos cortar as cabeças: serem meus imigos tam perto de mim: & nom os saberdes vos perar mo dizerdes: percebeinos, que vos nom aconteça outra tal.* En-

tom se assentou sobre seu almo-freixe rezoando sobre ello.

C A P. 165. *Dorecado: que o Mestre mandou ao Conde, de saian do doo pera pelear: & da reposta que a ello deu.*



ENDO o Conde assi assentado, como vinha de caminho, em quãto lhe faziom de comer, & armarom a tenda, nom sendo ainda meyo dia, chegou hũ trõbeta da parte dos Castellãos, e perguntou, qual era o Cõde? & mostrarõ lho, e elle chegou-se a elle, e disse. *Senhor Condestabre, o Mestre de Sanctiago meu senhor: & o Mestre de Alcantara, & os senhores que com elle som, vos mandom dizer: que elles estam alli na Feyra: que he da qui hũa legoa & meya para vos poer batalha: & que se vos quizerdes ir com vossas gentes & nom fazer mais dano, nem nojo em esta terra: que lhe prazera dello, doutra guisa nom querendo: que vos apercebaís para ella, ca elles prestes som.* O Conde respondeo lédamente a esto, & disse. *Amigo, vos sejaís muy bẽ vindo com taes nouas como essas, com que eu sou muy lédo: & vos bi hum pouco folgar, por esse arrayal, &*

anerey meu conselho sobre ello, E logo vos dezẽ bargarey. Entom fez chamar seus trombetas, & encomendoulho, & mandoulhe dar secretamente em abastança quanto mister ouuesse: & em quanto o trombeta foy comer: falou o Conde com o Mestre, & com esses senhores, & Capitaens o recado, que lhe dos Castellãos viera & todos foram dello muy lédos & acordou o Conde com elles, que pois o seguinte dia era Domingo, deshi festa principal do anno, que era dia da Trindade; q̃ nom curassem de pelear; mas q̃ á segunda feira partissem pera a batalha. Entom mandou o Conde dar de vestir ao trombeta, & dinheiros, & isso mesmo fizeram alguns dos Capitaens, q̃ lhe derõ roupas, & joyas bem lédamente & disse o Cõde a hũ bõ escudeiro chamado Iohão Esteuẽs Correa. Iuos com este trombeta do Mestre, E encomendame muito a elle, E ao Mestre de Alcântara; E aos outros me sauday cada hum per pessoa, E dizey que lhe agradeço muito o recado, q̃ me por elle enuiarom: E por nom serem alli detendos: q̃ a prazer de Deos, eu serei com elles segunda feira pera receber a batalha, que me poer que rem, ca por isso sou aqui vindo: E porque antre mim, E elles está es

te bom vallis, que chamom da Almeida, q̃ he bem azado para poer campo, q̃ alli se venham segunda feira pela manhaam; E hi me acharam prestes. Entom o chamou a departe, & disse. Leuay este escrito; o qual elle fizera, & assina-ra por sua mão, E dayo ao Mestre: depois que lhe differdes, o que vos mando: E sede auizado que nom bebaís nenhũa cousa: posto q̃ ves conuiderem ca poderà ser, q̃ vos acontecerà por ello algum cajom: E em esperando nos, q̃ torneis cõ recado, viram elles em tanto de sospeita sobre nós, E receberiamos dano delles: mas paray mētes por toda sua maneira: E que gentes som, E como adereçadas, E tornaiuos logo. Entonce partio o escudeiro de cavallo com cota, & braçaes, & espada na cinta: & o trombeta com elle: & quando chegarom ao arrayal dos Castellãos, o Mestre andaua de cavallo falando cõ noue Capitaẽs dos seus: & como foram acerca, disse Iohão Esteuẽs ao trombeta, que fosse dizer ao Mestre, o que o Conde lhe respondera, & o trombeta chegou a elles, ficando o escudeiro arredado hũ pouco, & o Mestre perguntou. E pois que novas nos trazeis? E elle lhe contou quanto lhe o Conde dissera: & como entendia nos

Por-

Portugueses, que tarde lhe parecia o dia, que se auiam da juntar: *E como sabes tu isso?* disserom elles. *Sejo*, disse elle, *porque mo disse o Conde, & outros muitos do seu arrayal, & digouos que eu andei por elle, & passaraõ de mil, & quinhentos tendilhoes ameu esmar, & nom ha tendilham; a que nom estem sinco seis lanças darmas acotadas: em que parece, que he soma de gente. Mas aquelle escudeiro, que o Conde enuia a vos, sobre esto: vos pode dizer o mais certo, chamayo, & vede o que quer, & assi podeis fazer o que vossa merce for.*

CAP. 166. *Como falou o escudeiro do Conde com o Mestre, & das rezoës, que ambos ouuerõ.*

LO I chamado o escudeiro, & chegou-se a elles fazendo sua mizura decima do ualo, perguntou, qual era o Mestre de Sanctiago? ca elle o nom conhecia, e disserom lho: entom disse suas encomendaçoens a todos, como lhe fora encomendado, & quando contou a reposta do Conde, dizendo como a segunda feira Deos prazendo, elle seria com todas suas gentes alhe poer a praça, em adeo

mais palauras de seu, *& disse assi esto senhor vos certifico*, eu que tal he o dezeio de todos, porque fizestes tanto dano, & mal na froteria, que o Conde meu senhor, ha em sua guarda, que nom seria comprado por gram preço, ca nom deixastes couza algũa aos moradores della, que todo nom fosse roubado; saluo as lanças, & os punhaes, com as pontas agudas, com que vos todos vem buscar para auer dello em menda. O demo lhe agardeça a elles essa couza, *disse o Mestre*, Pois senhor, *disse o escudeiro*, sede certo que se elles souberam que vos aqui estausis, primeiro forom elles aqui, que vos la mandareis: ca elles nom vierom qua por leuar bois, nem vacas, nem outros prisioneiros desta terra, senom por se enuorilharem com uosco, & se a dezafiaçaõ de todos algũa couza pode valer, todos me diziaõ que vos dezafiasse, & se por grado das gentes fora, logo de manham aqui foraõ prestes. Mas porque o Conde meu senhor nõ tem em custume andar caminhar ao Domingo, & muito menos pelejar, por tanto se espaçou este dezeio para segunda feira, segundo vereis por este escrito, que trago, *entom disse o Mestre de Sanctiago ao de Alcantara, &*

aos outros, que erom presentes, se
nhores; daime licenca hum pou
co; & falarei com este escudeiro,
& verei, que escrito he este; en
tom se apartou com elle, & depois
que o leo disse. Escudeiro; segun
do vós dizeis: & por este escrito
parece, o Conde ha grande quei
xume de mim, por a entrada, q
eu fiz em Portugal: mas emuer
dade, se elle soubesse como esta
couza foi feita, & quãto cõtra mi
nha vontade, elle me nom culpa
ria tanto, nem os senhores, que
com elle som. Quanto vós soys
de culpar: ou nom (disse o escu
deiro) vós o sabeis: mas eu digo
vos o que me mādaram, & a cou
za toda como está, & nom vejo
maneira como vos desculpar pos
sais: mas muy bem disse o Me
stre, & he daquesta guisa: parece
como quer que foi, que El Rey
meu senhor soube parte do que
antre mim, & o Conde auia, so
bre effeito das entradas: & mād
dou aqui o Mestre de Alcantara
a me dizer: que entrassemos: co
mo soube: que o Conde era par
tido: & porque lhe eu disse mi
nhas rezoens desculpa ao nom
fazer: eu recebi taes palauras, q
vergonha aueria de as contar, &
tanto me escuzey dello, ata que
me disse, que se o fazer nom qui
zesse, que me priuaria do Mestra

do, & de toda minha honra: &
por esto me foy forçado de o fa
zer, & em dizendo esto choraua,
respondeo o escudeiro, & disse: que
alli seja como vos dizeis, senhor
nom soys vos porem escuzado
de culpa, ca bem podereis vos
mandar vosso recado escuzamẽ
te, que nunca ninguem o soube
ra, a aquelles, que tẽ carregos dos
Castellos: que percebesem ater
ra, & se auizassem, & vos fizere
is a võtade a estes, & nom anoja
reis o Conde meu senhor, q alli a
ma, & tanto bem diz de vós, &
que vos, naõ fizera semelhante
nojo por couza, que auir pudesse,
porem nom veio rezaõ; que boa
seja, cõ que vos escuzar possais.
Santa Maria val, disse o Mestre,
nom poderia ser por algũa guisa
denuiarmos dizer ao Conde al
gũa couza, com que nom viesse
mos a batalha. Nom sey couza;
disse o escudeiro, com que o desto
desuiar podesseis, salvo frontar
deslhe com paz por sempre an
tre Portugal, & Castella: se po
der tendes de o fazer. Por sem
pre (disse o Mestre) he mui gram
couza: nom se podia fazer tam a
zinha: mas por certos meses bẽ
lhe pōderia dar tregoa, & em tã
to trataríamos paz, mas como
sera esto, se vos dizeis, que elle
logo sera aqui segunda feira? Se
de

tado, se recreceo no arrayal grande certo, senhor, como vos disse; que se de manhaam nom fora Domingo, & deshi tal festa como he, que a batalha logo fora prestes, mas segunda feira pela manhaam elle sera aqui sem outra duuida, mas nom embarcando esto, falay vós com esses senhores, & vejam o que trago escrito, & auey vosso conselho, & assilhe podereis responder. Pa receme rezado (*disse o Mestre*) & dizeis bem. Entom se tornarão ambos para os outros, & disse o *Mestre a elles*. Senhores, parece me que he bem, que o escrito, q este escudeiro traz do Conde, o vamos ver. Entom descaualgarom, & apartaromse logo hi acerca a auer seu conselho, & disse o Mestre a Fernam Dias de Mendoça. *Tomayeste escudeiro, & tendo em vossa guarda, & fazeilhe trazer vinho, & fruta*. E foilhe trazido, & comeo da fruta, & fingio que bebia do vinho, e não gostou nada, por oque o Cōde lhe dissera: & esteue aguardando por espaço de meya hora, perguntandolhe em tanto Fernam Dias por todas as couzas do arrayal. Em esto chegouse o Mestre, & os outros & começaram de perguntar, dizendo. *Escudeiro: vos que homem sois? Sou vassallo Del Rey de Por*

tugal (*disse elle*) *& eriado do Cōdestabre. Sois cazado, ou solteiro? Cazado* (*disse elle.*) *Hu morais?* (*disse elle.*) *Em Lisboa. Que gentes vem no arrayal do Conde? Serom* (*disse elle*) *atá setecentos bacinetes, e quatro mil homens de pé e alguns bêteiros. Como pode ser isso* (*disserom elles*) *ca o nosso trombeta nos disse o contrario? E o escudeiro com desejo de esperarem a batalha respondeo dizendo. Assim parece a mim: mas pode ser, que seram mais, ou nom tantas. Però que bem ouuira o que lhe o trombeta disse. Ora senhores,* (*disse elle*) *para que som estas perguntas, em que me detendes, se me dar outra reposta? eu nom sei de vosso conselho, nem daquello, que aueis acordado: mas eu vos desafio da parte de meu senhor o Conde, que segunda feira pela manhaa deçaes deste monte: em que tendes vosso arrayal: a aquelle valle, que chamaes da Almeda, & vos faço preito, & menagem, que elle seja alli com uosco entom com toda sua gente a vos poer batalha, tirando algũ caso tam forçoso, q lho não leixe fazer. Respondeo o Mestre, e disse. Escudeiro, aqui nesta carta vai a reposta do escrito, q trouestes: leuaia ao Cōde, ca em ella lhe faço mençom da tregoa, & paz, que*

andamos falando, & se em ella quizer cair, enuienos recado, se nom, nos o esperaremos aqui de boamente, & alli acabaram de falar sobre esto. Entom chegou logo hi hum camareiro do Mestre, & disse, escudeiro, o Mestre de Sanctiago meu senhor partio da Fonte do Mestre em armas com estas gentes, & nom traz aqui joyas, senom as que pertencẽ a seu corpo em feito d'armas, & este vestido, que lança sobre ty, quando as desueste, elle vos roga que o vistais, & vos honreis d'elle, & desta espada, & sombreiro, por as boas nouas, que lhe trazcis da batalha, que tem prestes, *Respondeo elle, & disse.* Dizey ao Mestre, que o mantenha Deos, que suas roupas nõ me fazem mingoa, mas porque elle promete, que decenda deste monte a poer batalha ao Conde meu senhor, que porei me praz de tomar esto, que me manda, com tanto que praza ao Conde de o eu trazer. *E o Mestre se chegou alli, & disse.* Que com aquella condiçam o tomasse, entõ o mandou poer em saluo a seis escudeiros, de guisa que nom recebesse dano dos do arrayal, & alli se partio.

C A P. 167. *Do recado, que o escudeiro trouue; & o acordo, que o Conde ouue sobrello.*



ORN OV Iohão Esteuens muy lédo com a opa vestida, que lhe o Mestre de ra, forrada de penagrans, com hũa vieira no peito dourada, & chegou denoite ao seram a horas, que o Conde rezaua, & disselhe, que o Mestre mostrara, que folgaua muito cõ seu recado, dizendo, que elles prestes erom, & todalas outras cousas, q̃ lhe com elle auierom. O Conde ouio todo, & visto o escrito, que trazia, chamou a seu Concelho esles, que tinha em costume, & esguardando bem o que o Mestre esereuera, & falou com o escudeiro, acharom, que todo era arte Castellaam, & que o Mestre nom fazia aquello, saluo por se o Conde ir fora da sua terra, & dizerem depois, que o fizera com medo; & couardice, & como fosse em Portugal: que nom faria daquello conta, & elle ficaria cõ honra, & escuzado de poer batalha: ca se lhe prometia de dar logo tregoa, & tinha poder de ofazer, & disto auia vontade, que nõ auia porque o poer mais em tardança, ca nõ podia elle milhor tempo ter para falar nas duuidas que sobre taes cousas recrecer podiam, que estando ambos acerca: mas que isto erom palauras: que nunca

nunca auiam de vir a effeito, de que nom era de curar; mas toda- uia poerlhe a praça, pois tanto mostrauom, que dello lhe prazia. Isto determinado, folgou o Conde aquelle dia da Trindade, & a segunda feira bem cedo ante manham, ouuidas missas, derõ as trombetas, & foromse ao val le da Almeda, que era antre elle, & os imigos; & nom acharom ninguem, hũ o Conde pôz sua batalha pé terra; aguardando os alli todo o dia que viessem a ella, & nom o quizerom fazer: & dormio o Conde alli aquella noite. Em outro dia moueo a hoste para acerca do Castello da Feyra, que era dalli hũa legoa, hũ o Mestre estaua para lhe poer batalha em outro logar, & em esse dia foram feitas boas escaramuçadas antre os da hoste, & os Castellaõs que deciam afundo da alteza, hũ estauam, nas quaes Martim Afonso de Mello andou muy bõ caualeiro, & tam sentido dos Castellaõs, que o nom oufauam datender, & fugiamlhe de boa mente, & em esto se espendeo aquelle dia. A quarta feira muy cedo, ouuidas missas, concertou o Conde suas batalhas, como tinha ordenado, que ouuessem dir, a hum campo assaz razoado, para pe- jarem rosto, donde o Mestre, &

outros senhores estauam naquelle alto cabeça da ferra; tendo o Conde que decessem a elle, como de suas gentes ouuessem vista; & elles o nõ quizerom assifazer, ante se acostauam mais acima, junto com o Castello da Feyra. Vendo o Conde como rece auam a batalha, & nom queriam vir a ella, nom embargando, que estauam naquella altura, encaminhou a elles pé terra como estauam ordenados, atã chegar ao pé do monte, & alli lhe mandou dizer o Conde, que lhes rogaua, que viessem tomar a batalha, pois elle alli estaua prestes, porque a primeira se mostrauam para ello muito aguçosos, & que estõ ces parecia q opunham em grãde vagar, & q elles forão a elles muito de grado, mas q se puzerã em tam grãõ altura, que nom era logar hũ pelejar pudessem: & o Mestre lhe mandou dizer; que elles fariam como mais sua prole entẽ dessem; & que lhe rogaua; & pedia; que os nom quizessem mais auergonhar em os ter assi encorralados, & que se tornasse para sua terra com tam grande honra como tinha, e que enuiasse a elle hum escudeiro: de que se fiasse para falar com elle alguãs couzas que eram seruiço de Deos. & de que a elle prazeria; & o Conde

enui-

enuiou alã hum seu criado, que chamauam Fernam Dominguez & mandoulhe dizer, que falasse com elle o que por bem tiuesse, & o Mestre falou com elle, que dissesse ao Conde secretamente, que lhe rogaua que se tornasse para sua terrã, & que elle lhe prometia dar tregoa por gram tẽpo & maistrautar antre os Reys ambos paz cõ muita sua hõra, & ser uiço de Deos; affirmando o assi com juramento. O Conde ouue todo esto por rezoens, dizendo, que nom tornaria atras, mas iria por diante por tomar entrega do nojo, que delle auia recebido, & perguntou a Fernam Dominguez se auia aquelle logar tal entrada, perque pudesse chegar a elles? E os que o viram, disserom que ainda que fossem apẽ, & desarmados, nom poderiam la ir, saluo com grande trabalho, & mais que elles estauam apalancados nos logares mais chãos; & muita gente darmas, & bẽstaria, que lhe pareciam mais gentes, que elles. O Conde disse, que por os mais, nem per os menos nom fazia conta; ca todo tra em poder de Deos, mas pois o logar nom era cõuinhaue, q̃ nã cõpria mais traballar sobre esto, mas leixarem os estar, & entrar pola terra dẽtro adiante adesperto, & vista delles.

C A P. 168. *Como o Conde partio de Castella, e se veio a Portugal.*



E N D O o Conde como o Mestre: & os que com elle estauam, q̃ por nenhũa guisa queriam vir a elle, & receauam a batalha, moue o com sua hoste por diante, leixando os Castellaõs atraz entendendo; que taõ grande honra lhe era correr a terra a vista delles, & nom lhe ouzarem poer batalha como de lha poer, & os vencer. Partio logo para Casra, q̃ era espaço de duas legoas: & alli se apou sentou aq̃lle dia, hũ acharõ assaz mantimentos, & muitos, & bons vinhos, & porque esta Villa era do Mestre, começaram as gentes talhar as aruores, & poer fogo derredor, poreo que ao Cõde nã prazia desto, porẽ elles faziam no acinte, por o Mestre ver a seus olhos queimar sua terra, & nom ouzar de lhe vir a correr: E vindo o Conde para aquelle logar Gõçalo Annes de Abreu, que hũa das alas leuaua, com outros Capitães, correo apõs dozentas lanças de Castellaõs, que vinham mirar a hoste, hũa grande legoa, que nom ouzaram da tender, perõ leuasse bem pouca gẽte. Aquelle dia, sendo ja o Conde apouzen

de arroido: naqual foy afaz de volta, & juntos muitos homens em tanto, que o Conde sahio da tenda com hum mantom cuberto, sem outra cousa, por ver que era aquello, & quando chegou hũ a volta era hia ja bem acompanhado, & os que erom afora do arroido, que o assi virom andar, cuidando que era contra elle, lançauão as efpadas fora trazẽdoas levantadas sobre elle pello guardar, & assi o trouuerom antre sy apertado de guisa, que o Cõde perdeu o mantom, & ficou em gibaõ, & assi andou hum espaço, ata que as gentes souberaõ o que era, & cessou a volta, & tirada inquiriçaõ per mandado do Conde, achou, que hum escudeiro, que chamauam Affonso Perez Sarracinho fora levantador do arroido: outros deziõ, que por azo do bom vinho; & logo quizera proceder contra elle muito asperamente, por tal cajom, que se detal podia recrecer, & a rogo de muitos, que por elle rogarom cessou dello, porém degradouo da hoste. Deste logar de Castra, como hi chegou, mandou o Conde certas gentes acorrer, & elle partiose outro dia para Burguillos, que etom dalli tres legoas, & chegou hi hũa quarta feira befpora do Corpo de Deos. Este lo-

gar he cercado, de quatrocentos vizinhos, com hum Castello em elle, & o Mestre mandara ja hi suas gentes, & aos outros logares por hũ entendeo, que o Conde andaria; assi que estauaõ bem em elle setecentas lanças de bõscాలుeiros, & escudeiros; & de pioẽs, bẽsteiros afaz, & cercarom o arrayalde de pedra seca nas entradas das ruas, & bẽsteiros, & gentes darmas em guarda das barreiras, temendo que o Conde os combatesse, pois que puzera o arrayal sobre elles, & o Conde por que tinha ja afaz de honra, & entrega do que lhe o Mestre fizera, deshi por omuito mal que os pobres lauradores passauam, que nom auiam culpa, nom entendia mais dano fazer. Ao dia seguinte do Corpo de Deos teue o Conde hi sua festa, andando todos armados em procissam polo arrayal em bom alessgo, & ordenado regimento, como se fossem em hũa Cidade, em que se ordenadamente, & honrada pudesse fazer. Desto erom muy anojados os Castellaõs, que os viam, dizẽdo: que o Conde mais fazia aquello por sua deshonra, & menos preço que por honrar a festa, da guisa, que o fazia, & depois que o Corpo de Deos andou em procissam pelo arrayal, Martim Af-

fonso de Mello, que era hum da
 quelles, que o dia dantes fora cõ
 teiscentas lanças do Conde, &
 suas a forragem, deu em amanhe
 cendo no arraualde de Saluater-
 ra, pensando, que achasse alguns
 do Mestre, & nom achou senom
 os moradores do lugar, de que
 roubou, & prendeo gram parte:
 & em se tornando encontrou
 com soma de ginetes, que vierão
 de Seuilha por mandado do Me-
 stre, & tornauom se pera suas ca-
 sas, & Martin Affonso deu em el-
 les, & nom o quizerom esperar,
 & forom delles presos; & mor-
 tos, assi na topada, como no en-
 calço: & quando chegou com
 sua caualgada de gados, & bes-
 tas, & muitos prisioneiros, sahi-
 rão os de Burguilhos a elle, & o Cõ-
 de do arrayal por lhe acorrer, &
 acerca do arraualde foi feita hu-
 ma grande escaramuça, em que
 ouue feridos de hũa parte, & ou-
 tra, antre os quaes foi Gonçalo
 Annes de Abreu, & Gomez Gar-
 cia de Foyos. Em outro dia par-
 tio o Conde de Burguilhos, &
 foi pera acerca de Xerez, que e-
 rom dalli quatro legoas; estando
 ja hi o Mestre de Sanctiago, que
 se viera da Feysa: donde nõ quiz
 poer batalha, & nom sahio ne-
 nhum a elle. O Conde quando
 esto vio, foise seu caminho alo-

jar perto de Villa Nova de Bar-
 carrota. E em outro dia foy dor-
 mir acerca do estremo, antre Vil-
 la Noua, & Oliuença, & alli lhe
 veio recado, que o Mestre queria
 vir a elle, por aqual rezaõ o aguar-
 dou alli tres dias, & ainda aguar-
 dara mais, mas trouueronlhe no-
 uas, que o Mestre nom queria vir,
 & que derramara ja suas gentes,
 entom se veio a Oliuença com
 grande roubo de gado, & bestas
 & prisioneiros, como aquelle que
 andara quinze dias por Castella,
 & foraõ corredores hem vinte le-
 goas dentro por o Reyno, & che-
 gou o Cõde a Villa Viçosa, hũ sua
 Madre, & sua filha estauaõ & da-
 hi partio para Euora, & poz suas
 frontarias, & foise a Montemôr
 por repousar de seus trabalhos,
 hũ fiquê folgando huns poucos
 de dias, & vamos em tanto ver o
 que fez El Rey depois que se par-
 tio delle.

C A P. 169. *Como El Rey partio
 para Galiza, & do que lhe a-
 ueio no vao do Minho.*



EL REY partio pera
 Coimbra, como dis-
 semos: levando grã
 de tintido daquella
 entrada, que os Ca-
 stellãos fizeram, & das trabalho-
 sas

zas jornadas, que elle, & os se-
 usem tal tempo passarom, por
 os tomar dentro no Reyno, &
 estando El Rey naquella Cidade
 lhe veio recado, como Iohão
 Fernâdes Pacheco, & seus Irmaõs
 se foram para Castella, & isso mes-
 mo Gyl Vazquez da Cunha, &
 Iohão Affonso Pimentel, por cu-
 ja partida seu aduersario cobrara
 as Villas, & Castellos; de que ti-
 nhaõ feito menagem: assi como
 Bragança, & Vinhaes, & o Moga-
 douro, & Villa Maior. E se algum
 notar por mingoa nom poermos
 aqui o porque se estes, & outros
 fidalgos partirom do Reyno, isto
 seria graue de a diuinhar, & cou-
 sa, que por elles compria ser recõ-
 tada; mas a commum fama de
 todos era, que elles diziam,
 que por agrauos: que Del Rey
 recebiam, se foram de saã ter-
 ra, porem falaram bem, os
 que disserom, que qual de-
 ue ser o Principe acerca dos fi-
 dalgos, & subditos, fermoza cou-
 sa he de contar, & ligeira
 descreuer. Mas contentar gran-
 diosos coraçõens de desuaira-
 das vontades isto he muy gran-
 de encarrego, & cousa assaz dim-
 possiuel, porque aprazendo a hũs
 cõuem que anoje a outros. Mas
 El Rey, posto que taes nouas ouuif-
 se, & lhe dellas desprouguesse,

nom mudou porem proposito
 do que na vontade tinha, que
 era entrar por Galiza, per fazer
 guerra a seus imigos, & partio
 logo para o Porto, & dalli man-
 dou chamar suas gentes, & fo-
 rom juntos em Ponte de Li-
 ma, hũ fez seu alardo; & achou
 quatro mil lanças, & muitos pi-
 oens, & bésteiros: & moueo ca-
 minho de Monçom, que erom
 dalli sete legoas, & deshi as Cho-
 ças, que erom tres do Rio do Mi-
 nho, por hũ entendião passar: &
 todos alli recolheitos, aos qua-
 tro dias do mes de Mayo de 1436
 nacerão antre elles nouas, & era
 assi defeito, que da parte alem do
 Minho junto com Saluaterra erõ
 juntas muitas companhas por
 lhe embargar a passagem, & se
 irem lançar dentro em Tuy, sa-
 bendo que El Rey o hia cercar: &
 a verdade disto era, que Diogo
 Perez Sarmento Adiantado de
 Galiza com outros fidalgos, quã-
 do souberom a ida Del Rey para
 aquella Comarca, entenderão, o
 que era certo, que El Rey hia cer-
 car Tuy, & quizeraõ se lançar dẽ-
 tro na cidade, para a ajudar a de-
 fender, & os de dentro nom qui-
 zerom esto consentir, dizendo:
 q̃ abastantes erom para dar della
 conta; entom se tornarom, &
 pozerom seu arrayal no campo

do louro, que he juto com o Rio: & receando a ida Del Rey, que se hia chegando, afastaronse dalli, espaço de huma legoa, & estas erom as gentes, que a El Rey disserom, sobre as quais teue conselho; & acordarom que sem mais tardança mouessem apressa o arrayal, & passassem da banda da lem: & se os podessem tomar; que seria muy bom começo, começaram entom de andar cada hum quanto mais podia, & chegando por acerca de Monçom, pedirom a Diogo Dabreu Alcayde daquelle logar, que lhe mandasse hum seu escudeiro, que chaniuam Fernam Daires, que lhe fosse a mostrar o vao, & elle, & outro que deziaõ Iohaõ Vazquez, foraõ ambos por serem guias delle; & chegarão ao vao das estacas, que naquelle logar era dácho como acustumada passagẽ do Douro sêdo ja solposto muito acerca do se raõ, & a noite per antepoimento de nuuês nom bem clara, como para tal passagem cõpria; El Rey fez chamar huma guia daquellas, que os ouesse dencaminhar; & elle entrou em cima de seu caualo, dandolhe a agoa pellos peitos: o vao nom era direito, mas desuiado para cima, qual nature-

za ordenara de hum pedrigulho seixal, & a altura da agoa per huma igualança, nom mais alta em hum logar, que em outro, mas era junto com elle hum profundo pego bem mortal vizinho, azado para muitos perecerem, de que poucos sabiam parte: a guia passou alem; tornou mais rijo do que foy, por o graõ corrimento da agoa; que decia, mandou El Rey passar abandeira por lhe auuar os coraçoes de passarem mais toste, Iohaõ Gomez da Silua, que era Alferez, como foy alem, & alguns com elle afundo, per Ribeira do Rio donde El Rey ficaua, que foy grande azo da perda, que se alli fez, porque ao som das vozes donde elle estaua, tiraua agente per alli direito, & o vao hia mais acima desuiado, & assi se perdiam muitos, & tornou a guia por encaminhar outra ida, & foy com ella muita mais gente, que da primeira, & quando veio a terceira vez foraõ tâtas, q̃ a espesura das bestas creceo a agoa fazêdo deshi parede, & botou grande parte delles, & deitouos no pego sem sendo vistos dos que erom em terra, deshi a noite mal azada para tal trabalho fazia

topar

topar huns nos outros, & delles, trauauam de seus companheiros, por se terem a elles, & leuauamnos consigo, & destaguila, & doutra morria muita gente, a ta que os que hiam detras foram em conhecimento da perda, que se fazia, & disseromno a ElRey, & mandou que nom passassem mais hūs se afogauam, & nam surdiam mais, outros nadauam as bestas cō elles, & quando chegauam a beira dagoa, pora aspera sobida da borda do Rio, nom podiam montar a cima, & assi morreram bradando agrandes vozes, que lhe acorressem, mas nom prestauam atal tempo; caposto que se alguns nomeassem, quem eram, & lhe seus seruidores acorrer quizessem, nom podiam, tanta era apressa, ElRey esteue hum bom espaço aquem do Rio, nom sabendo quaes erom mortos, & andada gram parte danoite afundo muy longe de hū foy esta perda, passou em hum barca; & dishi aquelles, que o fazer podiam, & quando foy o dia craro, & soube aquelles, que faleceram, ficou espanhado, & muito nojoso por se assi perderem, por tam desauenturado cajom: & deteue-se alguns dias por os mortos, que lerdiam, & tirauam fora,

Outros tirauam fora com redēs, & trabalhauão de soterrar todos: & o dano: que se alli fez: contaõ alguns por somas despairadas: mas aquella, que achamos, em que se mais acordam seriam por todas descudeiros, & pagens, & doutra boa gente ata quinhentas pessoas, & de Capitaēs, que de nomear cumpre, Dom Affonso sobrinho DelRey, & Iohão Rodriguez Pereira.

C A P. 170. *Como ElRey cercou Tuy, & o combateo.*



QUANTA S rezoēs ElRey tinha de tomar gram nojo por tal aquecimento, qualquer sezudo o pode entender, porem postas a de parte, segundo conuem aos grandes senhores, seus feitos em breue, & curto rezoado foram estes. Passou o Minho, & cobrou Saluaterra, & chegou por Souto maior, & deshi veio poer arraiyal sobre Tuy, & cercouo de tal guisa, que nenhum ligeiramente podia ir de fora para dentro, nem dos cercados para fora. Ologar estava porem bem percebido de gētes darmas, pioēs, & bésteiros, & de bōs fidalgos, q̃ tinham vōta- de de o deffeder, assi como Payo

Sorodêa, que era o principal, que da cidade carregos tinha, & Pedro Fernandez Dandrade seu sogro, que viera em sua ajuda, & Pedro Dias de Cordoua, & Gonçalo Açores, & com elle atã trezentas lanças, a fora pioês, & bêsteiros; tinhaõ pam, & vinho, & muitos mantimentos, & coraçom, & desejo para se nom dar ligeiramente. ElRey poz seus engenhos a redor della, que tirauam de cada parte, & por o muito dano, que faziam, foy pretejado desta guisa, que os engenhos nom tirassem de noite, nẽ os de dentro nom lançassem ne nhumas setas com erua. ElRey consentio em ello, porque lhe nom prazia per nenhum modo que huma Sé honrada, & antiga, que ha na Cidade, hũ he fama que jaz o corpo de Frey Pedro Gonçalvez, recebesse nenhum dano de sua parte: deshi os de dentro sahiã amiude a escaramuçar, & com boa, & forte bêstaria, que tinham, magoauam muy mal os da hoste, nom lhe prestando armas, por boas que fossem, que nom ferissem muitos, & delles morriã, em tanto que os receauã ja muito. Tambern os engenhos faziã gram dano na cidade, & matauã algũas pessoas. Em esto foy hum dia ordenado de se

poer a escala, & combater a cidade, na qual auiaõ de ir muy notaucis escudeiros escolheitos por ElRey, nom per linagem de fidalguia, mas per conhecimento de bõos homẽs d'armas, antre os quaes era hum chamado Ioão Preto, conhecido per especial antre os outros, o qual fallando hũa vez, como he costume, com hum muy afamado bêsteiro de dentro, que dizião Gonçalo de Pardes, perguntoulhe, se auia de ir na escala quando combatesse? Elle disse, que sy. *Queres me peitar* (disse o de dentro) *E nom te tirarei?* Elle respondeo, que nom prezaua seu tirar, & outras rezões de dezagardecimento, dizêdolhe logo, por mór desprezo, as armas, que auia de leuar, porque o bem podia conhecer. ElRey, a que Ioão Preto já contara esta historia, quando foy o dia do combato, disse-lhe, que se armasse bẽ, & lhe fez leuar hum seu forte bacinete, porque elle o nom tinha tão bom, & bem armado doutras armas, mouendo a escala, & começando combater a cidade, hia Ioão Preto na dianteira com outros escudeiros, vestido de humas folhas cubertas de veludo verde, com humas bandas de trena d'ouro, que crom os sinaes, que elle de-

le dera ao cutro, que lhe [me-
lhor fora calar. Gôçalo d' Paredes
segundo se mostrou, estava ja
prestes com a bēsta no rostro, a-
guardando de fundo da torre; hū
a escala auia de poufar, por fa-
zer aquello que fez: & como Io-
hāo Preto deu logar, ja quanto à
cara para auer hūa pouca mais
de vista, da que receber podia, lo-
go em ponto nasceo hum rijo vi-
totom antre os olhos d'elle, que
o ferio de mui mǎ maneira, de
guisa que, a pouco espaço, como
dalli foi leuado, morreo; outros
forom feridos, & mortos, como
em tal jogo podeis entender, &
nom se dando a bem o comba-
to por azo da escala nom chegar
como compria, deshi por dano,
que em ella fez huma cabrita, q̃
de dentro tiraua, mandou ElRey
que a afastassem afora, ficando
os de dentro com grande lédice
posto que perda recebessem em al-
guns seus, & ElRey anojado do
que acontecera.

*CAP. 171. Como os da Cidade
fizerão saber a ElRey apressa,
em que erom, & do conselho,
que sobre ello tene.*

PENSANDO os da
Cidade quando esto
foy, que por azo do

quebrar da escala, que acabrita
fez, & por aperda daquelle escu-
deiro, & doutros algūs, que fo-
rão feridos, que lhe ElRey nom
quizesse já mais combater, rece-
ando semelhante dano, do que
entom auiera, ce meçarom da
pupar grandes brados, escarne-
cendo do combato, que lhe fei-
to tinhão, dizendo doestos, &
outras palauras, com que lhes
parecia, que se vingauão dos dō
arrayal: ElRey, que contraria-
tençom desto tinha, mandou lo-
go ápressa correger a escala, &
fazer hūa grão caniçada por guar-
da do arrayal, & da escala, quan-
do outra vez ouuesse de comba-
ter; os da Cidade quando viraō
o repairar, que se na escala fazia,
& a grão pressa, que dauaō em
acabar a caniçada entenderaō
que vontade era DelRey a fesse-
gar sobre o cerco, atā que os por
força, ou por preitezia os ouuesse
de tomar; & búscarom maneira
como fizessem saber a ElRey de
Castella o aficamento, em que
erom postos, & em que espera-
uão ao diante de ser, segundo as
maneiras, que os de fora mostra-
uão: & que fosse sua merce de
lhes acorrer; ElRey de Castel-
la, que já desto parte sabia, te-
ue seu conselho, como se da-
ria acorro a esta Cidade, hū

se falaram estas rezoens, & forõ estas as principaes, dizendo algũs que se marauilhauom de huma tam grande Casa, & tam poderosa, como a de Castella, que por todo o mundo era nomeada, serem por seus peccados em tal fogeição postos, que huns poucos de Portugueses com hum caualeiro, que tomarom por seu Rey, lhe corriom a terra a seu despeito, & cercauom Villas, & Cidades, q̃ acorrer nom podiom, assi como ora tinha aquellã, ainda nom cõ toda sua gente, mas com essa pouca, q̃ lhe ficara depois da perda do vao, que apodauom a mil, & quinhentas lanças, antre más, & boas, & mais nom: assi que lançauom conta, que ouuera menos naquella passagem bem mil & quinhentas pessoas, das quaes erom a terça parte de homens de armas; & bésteiros de cavallo: nẽ estar ahi o Conde Nuno Aluarez com que andaua gram parte da boa gente, que em Portugal auia & ser tam alongado em cabo do Reyno, deshi o Rio Minho, que os Portugueses antre sy, & a terra tinhom, que era grande estoruo, pera auerem bom acolhimento & que des que se os homens acordauom sempre os Reis de Castella tiuerom fogeitos os de Por-

tugal, quando os mister auiom pera seu seruiço: a q̃ destroirom a terra por muitas vzes, se o fazer quizerom, auendo delles grãdes ajudas, assi por mar, como por terra, tanto que lho mandauom dizer: como a ouuera El Rey Dõ Affonso Del Rey de Portugal seu sogro, atã mandalo chamar, que fosse com elle à batalha dos Mouros, hũ logo fora com todo seu poder, & depois El Rey Dom Pedro seu filho, quando guerreaua a Casa de Aragam, que mandara pedir a Portugal quinhentos de cavallo pera o seruirem naquella guerra, & que logo lhe foram enuiados, & por Capitã delles o Mestre de Auis Dom Martim do Auelar, & mais dez galès pagadas à sua custa, com seu Almirante Monsieur Lançarote, & assi doutras ajudas, que os Reis de Portugal aos de Castella graciosamente por bons diuidos faziõ, todas alli foram nomeadas que erom feitas por via de fogeição, & por mais fazer nom poderem além desto, que se o auiom por hũã batalha, que fora vēcida, & El Rey seu padre fogio, q̃ esta era pequena marauilha, q̃ tambem o fora El Rey Dom Anrique seu auõ Del Rey Dom Pedro seu Irmão & que depois o tornara a vencer &

& matar, & cobrar o Reyno, de que a Deos graças elle era senhor & assi acontecera ja a outros muitos. E porém nom auia porque se espantar, & leixarse subjugar de quem nom deuio: mas tomar bom esforço, & levar suas honras a diante, como fizerom seus padres, & aquelles, de cujos linhagens descendiom, & q̃ pois aquelles fidalgos, que em Tuy ja ziom por seu seruiço, & suas honras, trabalhauom como hōs por o defender, que elles mostrauom gram mingoa, & couardice, leixaremnos assi sem curar delles, & serem tomados, & perderemse de todo, por a qual rezam em nenhum senhor, nem Principe do mundo fidalgos de Castella auio de achar acolhimento, mas grande profaço com muita sua vergonha.

C A P. 172. *Do conselho, que foy auído para acorrer a Cidade de Tuy.*

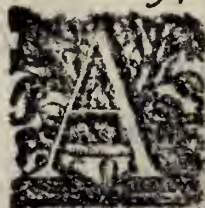
L A L A D A S naquelle Concelho estas, & outras rezoens, quaes formaua o grã de odio, que aos Portugueses das cousas passadas tinhom, sahirom delle dous bem mastigados acordos, os quaes todos louuaron por bem ditos: &

seludamente cuidados, & foram estes. O primeiro, que o Infante Dom Dinis Irmão do Infante D. Iohão, que falecera por morte, & andaua em Castella, como ja tēdes ouuido, que lhe desse El Rey logar, que tomasse titulo de Rey & se chamasse Dom Dinis Rey de Portugal, & do Algarue, & q̃ todos Portugueses, que se pera Castella foram: & os que dantes lá andauom; se ajuntassem a elle, & o recebessem por senhor, e que desta guisa entrando no Reyno, deshi por largas promessas, que a muitos faria, outros er por montar em mōr estado, que se chegariom a elle todos, tomando sua voz, & lhe dariom Villas, & Castellos, como seu senhor natural, & que por este modo cobrarom Portugal, poisque até entam por arte, nem por outras forças de grandes trabalhos, nunca auer poderom, a qual cousa se bem fazer podia, & melhor estonce, que em outro tempo, porque com as gentes, q̃ lhe El Rey desse, & com as q̃ os Portugueses alli tinhom, elle podia bem levar duas mil lanças, afora outras gentes, que se a elle chegariam & entrando desta guisa pela Beira, que Martim Vazquez da Cunha, & Iohão Fernandez Pacheco, & Iohão Affonso Pi-

mentel, & os outros, seria grande ajuda, & azo de os pouos o tomarem por seu Rey, & senhor, & este acordo dizê, que foi por conselho de Martim Vazquez, & dos outros Portugueses, que se peralá forom, dizendo que naquella Comarca nom auia nenhũ fronteiro, nẽ outra pessoa, que lha defender podesse. O segundo, q̃ El Rey juntaſſe doutra parte as mais gentes, que podesse, & que as mandasse com hum bom Capitam sobre a Cidade de Tuy, por acodir a seu cerco: & que o som da fama fosse; que elle hia lá por seu corpo pera poer batalha a seu aduersario, & mais que o Mestre de Sanctiago ajuntasse tambem suas companhas, dando voz que queria entrar por Riba de O-diana, frontaria do Condestabre pera se vingar da sobrançaria, que lhe fora feita, quando entrara duas vezes por sua terra: & com esto que se armasse a mais frota, q̃ podesse, pera correr a costa; e vir sobre Lisboa; & que desta guisa se emauenziom os Portugueses, que não saberiom cobro nenhũ que em sy poer: ca o Conde não auia de deixar sua frõtaria, como lhe taes nouas chegassem, El Rey isso mesmo como ouuisse q̃ El Rey de Castella hia pera lhe poer batalha, que leixaria o cerco por

se fazer prestes para ella o que era gram duuida de poer sem seu Condestabre: o qual nom ouzaria de mandar chamar por nomficar aquella Comarca desemparrada, mas era de crer, que acodiria as gentes, que entrassem na Beira com o Infante, & assi ficaria Tuy descercado, & ajuntando se aquelles, que fossem pera o descercar, com os que o Infante assi leuasse, que podiom bem pelejar com elle, & o desbaratar, porq̃ seria liurado todo esto: & baxado seu orgulho, ou cobrando o Infante o Reyno da guisa, que se falaua, que o contentaria El Rey com hum bom Ducado, segundo a elle pertencia, & assi ficariõ todas as cousas em bom assossego, com grande honra da Casa de Castella.

C A P. 173. *Como forom juntas estas gentes, que dissemos, & o El Rey soube em Tuy.*



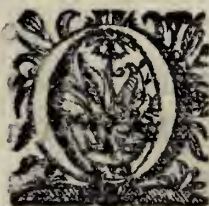
C O R D A D O esto assi por todos, & determinado por final conclusãõ, que os poz em grande esperança, mandaram apressa recado aos de Tuy, que fossem fortes, & se defendessem ardidamente, que elles seriam cedo tão bem acorridos, como todos podiom ver

ver, escreuendo-lhe a maneira, q̃ ElRey queria ter sobre ello: com a qual reposta cobraram grande esforço, começandose de soltar em muitas abafas; & desmizura das palauras, peores que ante de ziom: & isso mesmo sahirom logo cartas mandadas por toda a terra a vassallos, & a ginetes, & a l'esteiros de caualo, que fossem prestes pera entrar em Portugal cō ElRey seu senhor, & com os Capitaens, que lhe mandado fosse: & ainda deziom alguns no Cōcelho: que erabem de lançarem os Prelados, & beneficiados certos homens d'armas pera ajudarem a leuar este feito adiante, q̃ de todos era tam grande honra. As cartas mandadas, nom tardou muito, que se todos nom fizessẽ prestes, com renouada sanha pera quem tanto desamauõ. Aquel le Infante bastardo tomou logo titulo de Rey, chamandose Rey de Portugal, & do Algarue, trazẽdo bãdeira, & sello das armas de Portugal direitas, & Martim Vazquez, & os outros Portuguezes, as si como Iohão Fernãdez, & Iohão Affonso Pimêtel, & os linhagens de hũs, & dos outros todos se chegauã a elle, nomeando o por seu Rey, & senhor; & com as gentes, que lhe ElRey deu, & cõas q̃ com elle se juntarom, pa-

lauaõ de duas mil lanças; foram mais juntas alguãs companhias com o Mestre de Sanctiago, mas destas nom fazem os autores mẽçom, que fizessẽ couza alguã; que de contar seja, & todas assi juntas com seus Capitaens partio o Infante caminho da Beira, & Ruy Lopez de Aualos, que depois foi Condestabre de Castella, com aquellas gentes, que hiam para descercar Tuy, loando fama, & voz, que ElRey de Castella hia alli. ElRey, que sobre Tuy estaua, desta fama sendo muito certo, nom perdeu esforço, posto que assi estivesse, dizendo de praça, q̃ ouuitõ muitos, q̃ sobre esto falauã d'entro em sua tenda. *Venhaõ Castellaõs quantos quizerem, & com quantos trazer poderem: ca aqui me haõ de achar sem duuida: & elles cuidaõ de me espantar com suas palauras, & ajuntamentos: cuidando que por isso me ey de partir, & leyxar o cerco deste lugar: E eu tenho esto muy pouco em vôtade: ca eu nõ lhe guerreio sua terra: nõ quero tomar esta Cidade por cobiça, q̃ della aja, mas porque me tem minhas Villas forçadas. & me fazem guerra muito cõtra direito. & eu assi he por força, que assi faça a elles. & por em cada hum se auize que seja apercebido, como compre; que ora ve-*

nha ElRey com estas gentes, q̃ di-
zê, ora nom elles a não podem des-
cercar senom por batalha, a qual
lhe entendo poer em sua terra: pois
lhe ja puz e outra em meu Reyno;
E vencida esta: como espero em
Deos, que será a Cidade tomada,
entom iremos poer outra a aquelle
Reynouo de nosso sobrinho; que se
agora fez com aquelles Condes, E
bons Portugueses, que com elle ṽe
contra a terra, que os criou: se atẽ-
der quizeſſemos. Senhor (differom
alguns) pare-nos que será bem
mandardes chamar o ṽsso Conde-
stabe, que viesse com as gentes, q̃
podesse ajuntar, E seria boa aju-
da: E grande esforço para taes fei-
tos. O Condestabe (disse ElRey)
esta da qui alongado, E nom sey
se podera vir atal obra tam toste
como compria, mas outrem temos
nos em seu logar, que nos ajudara
milhor, que elle, que he o. senhor
Deos, E a sua preciosa Madre,
em que eutenhogrande esperanza
E em cujas mãos ponho meus fei-
tos, que sabe, como ja disse, que eu
nom lhe faço guerra, senom por me-
darem paz. Porem eu lhe escreue-
rey, se ofazer puder, que se venha
com todas as gentes da sua fronte-
ra, E ainda mandei chamar das
que são daqui mais acerca, que se
venham quantos puderem.

C A P. 174. Como o Condestabre
encaminhou por ir pelejar com
o Infante Dom Dinis, E o nõ
quize atender.



CONDESTABRE
em esta sazom esta-
ua em Monte Mór
o nouo Villa de sua
frontaria, por espa-
çar algũs dias, & ahi lhe chegou
recado DelRey, em como ElRey
de Castella com todo seu poder
vinha aaquelle cerco, hú elle esta-
ua, para lhe poer batalha, & que
se fosse logo pera elle com toda
las gentes de Riba de Odiana, quã-
do o Cõde tal recado vio, moueo
logo para Euora, para poer aguça
em sua partida, & estando naquel-
la Cidade, com este afincamen-
to, vieram lhe nouas, que o Mel-
tre de Sanctiago de Castella ajũ-
taua muitas gentes pera entrar
naquella Comarca, & se vingar
das entradas, que o Conde em
sua terra fizera, & apoz este lhe
chegou outro de Gonçalo Vaz-
quez Coutinho, & dalguns lo-
gares da terra da Beira fazendo-
lhe saber, que fosse certo que o
Infante Dom Dinis, que se cha-
mava vindo Rey de Portugal, &
o Conde Martim Vazquez, & o
Conde Iohão Affonso Pimentel,
& outros muitos em sua compa-
nha;

nhia, entravaõ naquella Comarca, fazendo tal dano, & perda em ella, que, se lhes nom acorresse, que seria toda destruida, & assi era defeito, ca elle entrou por Sabugal, & chegou a Guarda, & corrédo Martim Vasquez, & os ginetes isso mesmo acerca de Viseu, & per aquellas Aldeas, tudo destruaõ, como terra, hú nom estauaõ taes gentes, que a de tamanha assuada defender pudessem. Quando o Conde vio taes recados, & assi desuairados, foy posto naquelle cuidado, & grande penfamento, que cada hum sezudo podê cuidar, que elle deuia de ser, & outro cuidado, que tanto o aficaua assi, era nom ter dinheiros Del Rey, nem seus, para pagar soldo as gentes; que com elle ouuessem de hir, porem do Almojarife daquelle logar ouue hús poucos emprestados, com que lhe satisfizesse algũa pouca cousa. Estonce chamou a conselho a aquelles, com que costumaua falar, & vistos os recados, que ao Conde vieraõ, acordou que era bem deixar os outros, & ir buscar o Infante Dom Dinis, & prazêdo a Deos de o desbaratar, que se iria logo seu caminho a Tuy, hú o El Rey mandaua chamar. Deste conselho nom foram algũs contentes nem prouue atodos com estas pa-

lauras dizendo delles, que o Cõde queria o que Deos nom queria darlhes cada dia trabalhos, & a faês com poucas merces nem bẽ fazer, & que lhe nom abundaua britarem os corpos de dia, & de noite, mas ainda gastarẽ os bens, que lhes El Rey, nem elle derom & outras taes razoens, porq̃ bem mostrauam, que auiam pouca vontade de hir com o Conde buscar o Infante; as quaes o Conde ouuindo, desprouguellhe dellas muito, & alçouse do Concelho, & caualgou, & foise fora da Cida de por espaçar algum pouco, & Martim Affonso de Mello com elle, & andando ambos falando disse Martim Affonso contra o Cõde. *Senhor, vos sois anojado do que aquelles caualeiros disserom em vosso Concelho por toruarem vossa ida, & por merce que nom o sejais, mas leuay vosso feito a diante, & Deos, que sempre bem encaminhou vossos feitos, encaminha este, ainda que elles nom queiram, & de mi vos digo, que vos seguirey com boa vontade com estes, que tenho: & posto que o soldo nom aja, eu o darei aos meus de minha casa.* E desto foy o Cõde muy ledo, agradecêdo muito a Martim Affonso: & estas rezoẽs, q̃ lhe elle disse, souberom logo os do Concelho, que o contradisse

rom, de que se muito rependerão porque bem vierom, que segūdo o caminho, que Martim Affonso abrira, tal ida ja nom podia ser trouada, o Conde mandou logo pagar soldo a essas gentes: que cō elle erom, posto que fosse de poucos dias, & partio-se logo com vinte lanças nom mais, indo com elle Martim Affonso com todos seus, & assi chegou ao Crato para recolher os outros, que hi-am apos elle, & achou alli Dom Aluaro Gonçalvez Camelo Priol, que nom auia visto depois que fugira da prizam de Coimbra, & ordenou de oleuar consigo para o fazer vera ElRey, e reconciliar com elle, & foi conselhado per Martim Affonso que nom fiasse delle, porq̃ entendia q̃ nom ama-ua o seruiço DelRey, mas muito pello contrario. O Conde disse que assi o faria, porem leuouo cō-figo ata Niza, & deshi a Castelbrãco, & assi depois todo o caminho, & elle naquella logar achou recado, que o Infante era em termo de Couilham, que erō dalli sete legoas, de que foy muiledo, & assi era defeito que elle estaua naquella Comarca, & dali escreuia suas aficadas cartas amuitos do Reyno secretamēte, fazendolhe saber, que a Rainha Dona Breatis per outorgamento

DelRey de Castella pozera todo direito, que de Portugal tinha, em elle, & que elle vinha em nome, & titulo de Rey com todos los Portuguezes, que em Castella andauão, que lhe beijaraõ a mão por seu Rey, & Senhor com outras muitas, & boas gentes, q̃ lhe ElRey de Castella dera, que em sua companhia vinham, rogandolhes q̃ elles assi o fizessem; & fariom em ello direito, & o que theudos erom de fazer, & que lhe prometia como Rey, que era, de fazer muitas merces, & grandes acrecentamentos. Mas por todo esto, nem outras boas razoēs, que em suas cartas escreuia, ninguem se vinha para elle: & logo sem mais tardança enuiou hũa carta ao Infante, cujas rezoēs erom estas; *Senhor, Nuno Aluarez Pereira Conde de Barcellos, & Dourem, & d'Arroyolos, Condestabre per meu Senhor ElRey de Portugal, & seu Mor-domo mor, me encomendo em vossa graça, & merce, & vos faço saber, que a mi me he dito, que vos sois vindo com muitas gentes ao Reino de meu senhor ElRey a fazer em elle guerra, & mal, & dano, & ainda o pior que he, que por hũ vindes vos chamaes Rey de Portugal, de que me muito marauilho, & pareceme q̃ se de vosso conselho*
so

sotal nome tomastes, que o diueres
 milhor de cuidar, *E* se volo outrẽ
 conselhou, entendendo verdadeira me-
 te, que para homem de vosso esta-
 do hẽ cousa feia, *E* vergonhosa,
E poreu eu sentindo estas cousas
 que som contra o seruiço. Del Rey
 meu senhor, sou vindo a esta terra
 para volo contrariar com ajuda
 de Deos, *E* hoje afeitu desta car-
 ta cheguey a Castelbranco: *E* en-
 uio uolo adizer por serdes dello cer-
 to, *E* rogonos, *E* peçouos que nom
 ajais por nojo de vos hum pouco
 deter, porque Deos querendo eu
 serei daqui abreve espaço cõnosco.
 Escrita esta carta mandoua o Cõ-
 de per hum seu criado a Couilhã
 hũ sabia que o Infante estava; &
 nom indo o mensageiro duas le-
 goas de Castelbranco, ao Cõ-
 de chegou recado daquelle lo-
 gar, & doutros, que o Infante,
 com os que trazia, como soube-
 rom que elle hia a elles, que lo-
 go derom volta, & se tornarom
 para Castella: & que nom auia,
 porque ir mais a trabalhar: & af-
 fi foy daquella guisa, que tanto
 que este Infante, & aquelles, que
 com elle vinhão, ouuirom no-
 uas da partida do Conde, quan-
 do moueo de Euora para ir con-
 tra elles, que logo foy sabudo hũ
 cada hũs andauão, & auião acor-
 do, que pois o Conde hia a elles

alli depreffa com trigosas jorna-
 das, que se non escutaua dauc-
 rem batalha, & vieraõse para o
 Infante, & vistas por elle taes no-
 uas, de que descuidado estava, ma-
 rauilhou se muito, ca elle penia-
 ua que pora muito boa gente, q̃
 trazia, que nom se atreue se ne-
 nhum apelejar com elle, ainda
 que fosse El Rey, sem primeiro
 juntar todo o Reyno. E auido
 sobre esto conselho, dizião al-
 gũs, que o atendesem, & que vẽ-
 cendo, como era de cuidar, vis-
 tas as boas gentes, & muitas, que
 trazia, que era bom começo de
 sua entrada, & azo grande para
 se virem muitos do Reyno para
 elle, & outras taes rezoens, em q̃
 se acordauão os mais dos Portu-
 guezes: outros fidalgos Castel-
 laõs, que vinhão com elle, dos
 que forom na batalha Real, &
 delles nas do Condestabre, & já
 erom escarmentados; nom se ou-
 torgauão em tal feito, dizendo:
 que elles forom já juntos per ve-
 zes com ajuda de gentes estran-
 geiras apelejar com os Portugue-
 zes, & em quantas batalhas ou-
 uerom com elles sempre foraõ
 vencidos; pois como aguardare-
 mos nos, dizião elles, estes que
 vem a passos contados, sem Rey
 nem Infante, que lhes dé trigan-
 ça? digouos que o nom auemos
 por

por bom fizo, mórmente que de quantos recados este Rey Dom Diniz mandou pelo Reyno, nunca vimos hum, que se para elle viesse, & que porem pelejar com elle, nem esperar sua batalha, que lhe nom parecia razom, & assi se partirom todos para Castella cõ seu Rey nouo, que trazião, & ao Conde pezou muito desto, & a quantos hião em sã companhia: & ordenou de se ir a Tuy para El Rey, que o mandara chamar, & mandou tornar Martim Affonso com certas gentes, por guarda da Comarca de Riba d' Odiana & elle foyse com mil & duzentas lanças á Couilham, & dahi a Guarda, que erom seis legoas, por folgar algũs dias do trabalho caminho, que elle, e os seus leuaram, por chegar a aquellas gentes, as quaes depois que forom em Castella, & o Infante hia ao passo, os rapazes, que estauão nas bestas, dizem que nom quedauão de lhe chamar apupando, *Rey hũ his?* onde sabey, que assi como foraõ mãdadas cartas por todo o Reyno de Castella, que se fizessem prestes, como ja dissemos, assi forom inuiadas outras a Sanctander terra de Biscaya, q̃ apressa com grande aguça ordenassem as mais Naos, que hi ouuesse, & algũas Gales com ellas;

Isso meſmo Dom Diogo Furtado de Mendonça Almirãte mór de Castella trabalhou em Seuilha de armar muy toſte deſſas Gales, que hi erom, & nauios, que achou, & forom armados treze, & outros tantos nauios, & em Biscaya vinte ſete, & duas Gales q̃ forom por todos quarẽta antre naos, & barcas, & quinze Gales, & todas se auião dajuntar no porto de Lisboa, hũ chegarom, lançando algũs trons em direito da cidade, ſem empecimento q̃ fizessem, & tornarom ſe a Reſtello, meia legoa da Cidade; & a gente foy tanta, que ſahio da Cidade de pé, & de cauallo, por guarda da Ribeira, que ata Caſcais, q̃ ſom ſinco legoas, todo era guardado de noite, & de dia, que ſómente a agoa nom podiaõ as Gales daquella parte filhar, & nom fizerom, nem lhe foy feito couſa algũa, que de contar ſeja, & jouuerom alli algũs poucos de dias, & foramſe.

CAP. 175. *Como El Rey combateo Tuy, & tomou a cidade por preitezia.*



ICOV El Rey, como dissemos, corrigendo a escala, quando os de Tuy mandarom

darom recado, que lhes acorressem, & em quanto passarom estas cousas, que ouuistes, correo bem dous meses, no qual tempo continuou El Rey sobre ella seus guerreiros trabalhos, que forão desta guisa. Soube por nouas das gentes, que de Castella partiraõ, com Ruy Lopez d'Aualos, que se vinhão chegando per hũ elle estaua, & quando foy certo que erom tão perto delle, pouco mais de hũa jornada, tendo já diuizado o campo muito acerca da cidade, mandou tornar todas as barcas da passagẽ da parte dalem para sua terra, defendendo sope na de morte, que nom fossem lá mais para trazer nenhũa pessoa; em esto ante, nem depois nom cessauão corredores estenderem-se pela terra a trazer mantimentos sem receio dos moradores da Comarca, & das gentes, que assi vinhão; aos quaes os cercados fizeram saber toda a maneira, em que estaua seu feito, & como El Rey aguardaua ja dias auia mostrando, que dauer batalha com elles lhe prazia muito, tendo ja escolhido o campo, & que viesse bem aparelhados para pelejarẽ, mostrando isso mesmo os do lugar grande esforço, tendo conselho per este modo, que como El Rey mouese para a batalha, que

faissem todos aqueimar os engenhos, & escala, & corregimento do arrayal; chegou-se tanto Ruy Lopez d'Aualos com as gentes que trazia, que nom era já meia jornada do arrayal: Entendendo El Rey a arte, com que o enganar queria, & elle estando attas cuidadolo da maneira, que sobre ello auião de ter, chegou-lhe recado certo, que aquellas gentes se foraõ caminho de Sam Payo, hũa piquena Aldea seis legoas donde elle estaua: & alli erom apouentadas, & apalancada a pte por nom receberẽ dano, & assi era defeito, que elles dormirão hi aquella noite, & o outro dia partirão para Ponte Vedra, que era dalli duas legoas, hũ estaua o Arcebispo de Sanctiago, em que nom acharom bom acolhimento, porque trazia em vontade de se lançar em Portugal, como de pois fez, & assi se tornou aquelle ajuntamento grande, sem mais aproueitar a Tuy desto, que tendes ouuido: A vespõra de Sanctiago, que erom vinta quatro do mes de Iulho, ordenou El Rey de combater a Cidade, & mouda a ala, & escala, chegarom ao muro, & bêteiros, & pioes, hũ lhe era diuizado, fazião todo seu poder: & a escala pouzou em hũa torre, & os de dentro pozeraõ em.

em ella fogo, que se nom pode soportar, & entom trabalharam os de fora rijamente por arredalla dalli, & em esto tirou de dentro aquelle piqueno engenho, q̃ tinhão, & hũa pedra deu na escala, & outra na arca da ala, que pareceo que toda era quebrada, mas nom foy o dano tanto, como pareceo no som do quebrar, & cessou o combate. Por tal azo ficou ElRey muy anojado, & os de dentro muy alegres pensando, que nom tornasse mais a combater por estes contrairos aquecimentos. Mas essa noite nom cessou ElRey de mandar corregger aquelles fracos quebramentos, & foraõ muy bem adubados. Em outro dia vinte sinco do mes nomeado de quatrocentos & trinta & seis, que era festa de Sanctiago, nom pensando os da Villa, nem os do arrayal, que hi ouvesse dauer combate, mandou ElRey dar as trombetas, & mouer a escala, & fazer todos prestes para combater, como no dia passado, & os engenhos nom quedassem de tirar, & pouzou a escala em cima da torre, & os que nella estauão com lanças darmas aos decima, & os da escala a elles às pedradas, & béstas de torno, fazião graõ dano em elles, de guisa que lhe fazião dezemparrar o

muro, & a torre, & matarom cõ hũa setta o Mestre, que tiraua cõ o engenho, & o primeiro, que nella saltou, foy hum escudeiro chamado Vasco farinha, que depois foy com o Conde Dom Afonso fora da terra, quando foy cõ sã Irmãa, que compre contar mais pello miudo, que foy o combate tamanho, que dezesperarão de se defender, & começaram de bradar, que estiuesssem quedos, que se querião preitejar: & sahio Pero Fernãdez d'Andrade fora, & foy falar a ElRey, & ficando os juelhos em terra, disse; que lhe pedia por merce, que se soffrese de mais combater, que lhe querião dar o lugar, leixandoos ir com seus corpos, armas, & aueres. E que lhe nom deuiater a mal de se defenderem por sua honra ser guardada, & outras razões. ElRey disse, q̃ nom auia por mal de defenderem a cidade por guarda de sua honra, & seruiço Del Rey seu Senhor. Mas gentes, que em tão desmezuradas palauras se soltauão, como os que dentro jazião, que nom auia mister outra preitezia, saluo tomalos por força, como elle já tinha prestes, & cortarlhies as cabeças com as lingoas, para mais nom palrarem em outro lugar. A esto respondeo Pero Fernãdez

tão

taõ hũmildofamente, & com
 tão mifuradas palauras, que as
 fuas afincadas prezes, & por al-
 guns feus nom receberem ca-
 jom na entrada por força, lhe ou
 torgou, que se foſſem em ſaluo
 com ſuas armas, & os beẽs ficas-
 ſem a ſua merce; entom lhe bei-
 jou as mãos, & tornouſe para dẽ
 tro, & aſſi ceſſou o combato;
 Em outro dia ordenou El Rey de
 entrar na cidade, & Iohão Go-
 mez da Silua, que era Alferez,
 ſobio pella eſcala, com a bandei-
 ra Del Rey tendida, & muitos
 com elle todos armados, com
 lanças nas mãos, & bacinetes
 poſtos, & aſſi entrou a bandeira
 muito acompañada per cima
 do muro, com muitas trombe-
 tas, & pipias, & outras alegrias: &
 ao pẽ da eſcala, anteque a ban-
 deira foſſe, fez El Rey caualeiro
 ſeu filho Dom Affonſo, & dou-
 tros boõs ata ſeis, ou ſete, & de-
 pois que a bandeira andou pello
 muro arredor, entraram na Sẽ, &
 pozeraõna em hũa alta torre del
 la. Iſſo meſmo Gonçalo Vaſ-
 quez Coutinho entrou pella por-
 ta, que chamauão da Pia, com
 muitos homens darmas, & aſſi
 outros fidalgos, & foy cobrada
 deſta guiſa; na Sẽ foy achada
 muita riqueza, porque quantos
 moradores auia na Cidade, & ter

mo della, todos alli tinhaõ o
 ſeu: & quando ſe ouuerom de
 partir, requerião que lho deſſem:
 El Rey diſſe que tal nom prome-
 tera, mas diſſera, que os beẽs fi-
 caſſem á ſua merce, & a ſua mer-
 ce era de os auerem os ſeus, en-
 tom ſe forom todos ſem lhe fa-
 zerem nenhum dezaguizado, ſõ-
 mẽte apupauãolhe, eſcarnecẽdo
 delles, & nom mais. El Rey lei-
 xou no lugar por fronteiro Lopo
 Vaſquez Commendador mór d'
 Auiſ, & deu lhe a riqueza, que hi
 foy achada, para elle, & para os
 que com elle ficarom por guarda
 do lugar; & deixou ahi os enge-
 nhos, & os outros artificios de
 combater, & tornouſe ao Porto,
 hũ eſtaua a Rainha ſua molher,
 & alli o veio a ver aforrado, de Vi-
 zeu hũ eſtaua, com ſincoenta no-
 mais, Nuno Aluarez ſeu Condeſ-
 tabre, & El Rey o ſahio a receber,
 & ateu rogo foy reconciliado na
 merce Del Rey o Prior Dom Al-
 uaro Gonçaluez, que dias auia
 que o nom vira.

C A P. 176. *Como os de Serpa
 entraram por Caſtella, & do
 que lhes aconteeo.*



DEPOIS deſta vin-
 da de Tuy, no
 meſ de Dezembro

da era nomeada, fouberaõ parte Diogo Nunez de Serpa, & Gonçalo Vasquez de Mello o moço Alcaide desse logar, & Aluaro Mendez de Beja, como em Castella na serra de Reuoredo, acerca de Cortegana, andauão bem finco mil vacas, & fizeram sua falla todos tres, que fossem alõ o mais incubertamente, que ser pudesse, para trazerem aquellegado, com algum outro roubo, se o achassem: & ajuntarom suas gentes, a saber, nouenta lanças, os vinte & dous delles bacinetes, & cotas, & os outros as cotas taes, a guisa de corredores, & cem homens de pé, & dez bêsteiros de monte, & partirom do logar hum Domingo de madrugada, q̃ eraõ vinta seis dias desse mes, & forom logo em esse dia descubertos por esta guisa: jazendo elles em hum valle escuzo, que chamom a Coelheira, poendo ceuada as bestas, passauão por cima da serra desse valle doze de cauallo Castellaõs, que leuauão gado de Portugal; & viraõ nos jazer, & leixarom o gado; que leuauão, & foraõ se apressa a dar nouas a Aronche a Diogo Garcia de Valdés Alcaide desse logar: & deshi a Freixinal, & a Cortegana, & a Aracena, & Rio Frio, & as Nauas de Seui-

lha, & a todos os logares peralli derredor, como viraõ alli jazer aquellas gentes para entrar por Castella. E elles nom sabendo esto, partiraõse dalli, & forom assi todos juntos ata alem de Aronche, & dalli se partiraõ em tres partes, a saber Gonçalo Vasquez a Cortegana, & Diogo Nunez a Galarosa, & a Rio Frio, & Aluaro Mendez as Nauas de Seuilha, & que em o outro dia se ajuntassem todos em hum logar, que entre sy diuisarom, com aquella auentura, que lhe Deos a cada hum quizesse dar: & Gonçalo Vasques chegou sobre Cortegana bem cedo ante manhãa: cuidando de percalçar os do arrabalde nas camas, & porque os do logar sabiaõ já delles parte, acharomnos com as lanças nas mãos bem trezentos, ante homens de pé, & bêsteiros, & marauilharomse de os acharem assi percebidos, & escaramuçarom com elles assaz rijamente, & prenderaõ dous delles, os quaes lhe disserom como já erom descubertos, & a maneira, como o foraõ, però por todo esto nom leixarom cõ elles de pelejar em tal guisa, que per força lhe tomarom qui-

quinhentas antre cabras, & ouelhas, & quizeram poer fogo ao arrabalde, & os do logar lhe rogarom, que o nom fizessem, & que lhe darião duas carregas de pão, & de vinho, & elles, porque sabião, que eraõ já descubertos, por se nom deterem, nom curarom do que lhe dauam, nem de o poer, & forraõse, & correram toda a serra de Reboredo, cuidando que achassem o gado, porque hiaõ, & elle era todo arredado dalli, saluo que acharom quarenta boys darado, q̃ ficarom por esses montes espalhados, & vieromse com elles aquelle logar, hũ se auiaõ da juntar todos: & elles alli acerca da noite viram vir gentes per hũa serra, cuidando que eraõ Castellaõs, pozeramse logo á batalha todos p̃ terra, & elle era Diogo Nunez com suas gentes; que vinha de correr, & nom trazia mais que dez cabeças de gado, & sete prizioneiros, porque toda a terra achara já guardada, & elles folgarom muito com elle: & sendo já de todo noite hi veio Aluaro Mendez, & cuidando que erom Castellãos, fizeromse prestes, assi como antes, & quando o conhecerõ folgarom muito mais, pois já erom todos

juntos: ca elles bem sabião, que gentes vinhaõ apoz elles: mas nom sabião quantos, nem em que logar erom; & jazendo alli em aquelle logar, vierom villaõs de noite para ver se lhe podiaõ furtar os gados; & foy grande aluoroço antre elles, cuidando que eraõ as gentes, que apoz elles vinhaõ, & alçaromse muito azinha, & souberom, que nom era nada, & tornaromse adormir. Em outro dia á quarta feira partiromse todos dalli, & andarom quatro legoas & porque as inuernadas erom grandes, & nom podiam passar as cabras, & ouelhas, mataromnas todas, & comerom dellas as que quizerom, & as outras deixaram mortas, & os Castellaõs chegarõ aquella noite acerca delles, & ouuerom seu acordo, que dessem sobrelles de noite, & que assi os poderiam mais ligeiramente desbaratar: deshi differom. *Nom he bem, que se dermos em elles de noite, pode ser que cuidando que matamos aos outros, mataremos a nos mesmos.* Os Portuguezes ouuerom antre sy conselho, que pois descubertos erom que seria bem andarem de noite pello luar: depois acordarom que nom andassem de

noite, porque aqualquer cou-
sa, que lhe auiesse, melhor era
de lhe acontecer de dia, que de
outra guisa: & assi dormiram
aquella noite bem acompanhada
dos de lobos, que se achegauão
às carnes mortas, nom sabendo
parte de que seus inimigos erom
tão perto delles.

CAP. 177. *Como os Portugue-
zes pelejarom com os Castella-
laõs, & os vencerom no anno
de mil quatrocentos & trinta
& sete.*



EM O OUTRO
dia, quinta feira,
que era primeiro
dia de lanceiro, em
que se começaua a
era de mil quatrocentos & trin-
ta & sete annos, começaram
os Portuguezes dandar seu ca-
minho com o gado, & treze
prizioneiros, que leuauão, por
se chegarem a Portugal, o mais
azinha que pudessem; & indo
elles muy desfigurados á lon-
ga, virom estar hum cabeça, &
em elle trinta ginetes, & quan-
do os virom disserom antre
sy. *Por certo as gentes, que
opoz nos vem, estas som, &
estas vierom a descobrir terra:
& juntaromse logo todos em*

batalha com as lanças leuan-
tadas, por parecerem mais, &
entom se partio Aluaro Men-
dez com dez de cauallo, para
ver que gentes erom, & che-
gou se a elles tanto, que o pu-
derom ouuir, & disse. *Que
gentes sois vofoutros? ou qual
Capitam he esse que hi vem?* os
Capitaens, disseram elles, *são
taes os que aqui vem, com que
vos hoje pezarà, & pergunta-
rom os Castellaõs, & disse-
rom, & vofoutros, que gen-
tes sois? ou que Capitam he
aquelle, que vem alli?* vos sa-
bereis hoje, disse elle, que os
Capitaens, que alli vem, som taes
com que vos prazera pouco; &
assi se espedio delles sem auen-
do hi mais palauras, & tor-
nou se para os seus, que nom
quedauom dandar toda via com
sua bandeira tendida dos si-
naes de Diogo Nunez, a qual
leuaua hum escudeiro criado
DelRey; que chamauom Go-
mez Martinz; & logo acer-
ca chegarom a hum Rio, que
chamão Agoas de mel, que
he dentro em Castella: & o
Rio hia cheo em tal guisa,
que nadauão os caualllos, &
passarom o gado, & deshi el-
les todos. Os Castellaõs quan-
do viraõ, que se elles lança-
uaõ

uão ao rio, cuidando que fugiaõ, descobriraõse de todo, & os Portuguezes, como foram da parte aquem do rio, & trespozerom hum cabeça, que chamauão da Bramadeira, & foram em o valle, pozeromse logo todos pé terra, com o rostro para hú elles auiaõ de vir, & ordenarom sua batalha em esta guisa. Pozeraõ apar da bandeira dez de bacinete de huma parte, & dez da outra, & os sem bacinetes com suas lanças apã delles, & os homens de pec, & bêteiros tantos de huma parte, como da outra, & os pagens, cauallos, & gado, & prizioneiros todos de tras sy por nom darem os ginetes nas espaldas delles: & elles postos assi em batalha, & os Castellaõs parecião todos em cima do outeiro, eraõ assas de gentes para lhes tolher o roubo, & assi vinhão estes Capitães, a saber; hum caualleiro, que fora ayo de Dom Pedro Ponce de Marchena, com as gentes, & bandeira de Dom Pedro Ponce, & com todos de Freixinal, hú elle estaua por fronteiro; & Diogo Garcia de Valdès com o Concelho de Aronche, & com suas gentes, que tinhaõ na fronta-

ria, & Iohão Martinz Rabião, & outros, que erom por todos trezentas lanças, & sessenta ginetes, & cem bêteiros, & oitocentos homens de pé: assi que erom mais de seis para hum, & como foram em cima do monte, & os viraõ assi estar, deram a trombeta muy rijamente, & nom se mouerom dalli, & fizeram deshi huma batalha a mayor, que puderom; & estiuermos assi hum pouco, deshi juntaromse todos, & leixaromse estar. Os Portuguezes, quando virom que nom queriam vir a elles, enuiarom alá Vasco Esteuens Godinho Commendador Dourique & foy a elles, & disse: *Aquelles caualleiros, que alli estão, vos enuiam dizer, que pois aqui estais, que vos apraza de lhe poerdes praça, caualleiro, disserom elles, vos dizey a esses Capitaens, que elles nom tem ganho de hum pouco de gado, & prizioneiros, que leuão, que lhes apraza de nolos darem, & deshi que se vão a boa ventura*: E elle veio com a resposta, & elles disserom, *tornade a elles, & dizeilhe que nos nom lhe daremos tam soamente hum rabo de vaca, nem hum prizioneiro, mas ou que*

se percebão de virem a nos se-
nom que iremos nos a elles, quan-
do elles este recado ouuirom,
differom, pois que assy he dize-
lhe, que se vão com Deos com to-
do o que leuão, ca nos nom quere-
mos ir a elles, certamente disse-
rom os Portuguezes, esto falso he,
amefagem nom he verdadeira: ca
nom pode ser tantas, & tão boas
gentes, como aqui vem, nos dei-
xarem assi ir em salvo: Mas
mandarom nos dizer esto para
nos desbaratarem por arte, que
tanto que nos formos desconcerta-
dos de como estamos, & nos qui-
zermos partir, que dem em nos
de voldaõ, & assi nos matem a
todos, & detemnos em palauras,
por se chegar a noite, & se aju-
darem de nos: & assi era de-
feito, ca elles entendião de os
tomar às mãos, & já trazião
hũ taleigo cheo de correas de
ceruo para os atarem a todos;
& a esto differom: Nom seja
assi, mas pois elles nom querem
a nos vir, nos toda via vamos
a elles, & matem estes pri-
zioneiros, que aqui vão, que
quando começarmos a batalha
nom os soltem os outros, & nos
ajudem estes a matar: deshi
com piedade nom o quizerom
fazer: pero assi acontecco de-
pois. Os Castellãos, quando vi-

raõ, que elles em toda guisa,
queriaõ pelejar, ordenarom sua
batalha em hũa az todos a ca-
uallo, & quatrocentos homens
de pé, & lincoenta bêteiros a
hum a parte, & outros a outra
& os ginetes detraz: Ora, dif-
ferom os Portuguezes. Estas gen-
tes, que aqui vem, todos viram
deuizados, & poreu cumpre
de nos affinaremos para nos po-
dermos conhecer. Entom to-
marom todos ramos de troui-
co, & ligaromnos cada hum
hũ auia geito; & aqui he de no-
tar, como Deos os quiz guar-
dar; & lhe dar vitoria: por-
que este mesmo cuido, & por
esta guisa o fizerom os Castel-
laõs: assi que estes, & a maior
parte dos outros todos, que se
affinarom daquelles ramos; Pe-
ro prougue a Deos, que nom
morreo na batalha nenhum
Portuguez per azo deste affina-
mento. E esto todo feito, sen-
do já horas de meio dia, co-
meçarom de se esforçar os Por-
tuguezes huns aos outros segun-
do o dia que era, & prome-
ter seus votos de sabor, como
he de costume, antes que en-
trem as batalhas: & deshi mo-
uerom logo a elles pello mon-
te acima dando à trombeta,
chamando altas vozes, Portugal
Portu

*Portugal, São Iorge, São Iorge; os Castellaõs, como os viraõ acerca de sy, deceraõ a elles rijamente, bradando *Castella, Castella, Sanctiago, Sanctiago*, & começaram a pelejar: deraõ os ginetes dos inimigos nas espaldas delles, & tomaromlhe trinta cauallos, & mataromlhe hum page, & os Portuguezes ao juntar das azes, derrubaram dos seus vinte de caualllo, & durou a batalha acerca de meia hora, & foraõ vencidos os Castellaõs, & mortos delles antre a batalha, & o encalço, de caualllo, & pioës, & bêsteiros dozentos & sessenta & seis & catiuos doze, & dos Portuguezes foy morto o Commendador Vasco Esteuës, & ferido Diogo Lopez Sarrazinho, & hum Castellaõ, que hia com os Portuguezes quando se começou a batalha, & se sentio ferido, fugio, & veio-se a Serpa, dizendo, que todos erom mortos, & desbaratados polla qual cousa foy feito grande pranto no lugar, & elles vierom em outro dia com grande ledice, & prazer com a boa andança, que lhe Deos auia dado.*

C A P. 178. *Como ElRey de Castella mandou a ElRey de Portugal Micer Ambrosio com recado.*



A vistes em seu logar, hũ falamos das tregoas, que antre Castella, & Portugal, por quinze annos foraõ firmadas, como em tres cousas estaua sua força, segũdo a forma dos trautos, a saber, Na entrega dos prizioneiros, & na satisfação dos danificados, & da penhora, que hũ das partes nos bens da outra podia fazer, sendo nigrigente em as cumprir: & como por nom boa fee injustamente muitos Portuguezes foram retheudos, & nom entregues, & dos danificados nenhum satisfeito: & auendo ElRey sobre esto conselho, achou que nom sómente podia fazer penhora das taes cousas nos bens DelRey de Castella, mas ainda, pois que elle prometera de liurar os prizioneiros, & nom os liurara, que era teudo á injuria, que delle em tal caso os prizioneiros auiaõ recebido, a qual o senhor delles demandar podia perante quem dello fizesse direito: & pois ElRey de Castella nenhum maior que sy tinha; que o delle fizesse, que ElRey justamente lhe podia mouer guerra, mórmente penhora em seus bens,

que era mais piquena cousa; & quando os Castellãos quizessem dizer, que tal tomada de Cidade, ou Villa injustamente fora feita, pois era contra os trautos, naquelle lugar hū dizia; & durando assi o tempo das tre-goas ElRey de Portugal per sy, nem por outrem, nem tomaram, nem roubarom Cidade, Villa, nem Castello, logar, terra, nem outra cousa dos Reynos de Castella, & subditos delles, que lhe responderom com outra clausula, donde fazia mençom do soltar dos prizioneiros, que o Rey a ello nigrigente, seu aduersario o podesse penhorar em tantos dos seus bens, & dos seus subditos, quanto montasse na preitizia, que antre elles fosse firmada: & porque no geral nome de bens se entendiaõ moueis, & de raiz, & Villas, & Cidades, & quaesquer outros, que elle nos DelRey, mais propriamente, que em outros podia fazer penhora, & que o trauto daua logar, que por esto se entendese atregoa nom ser quebrada, nem feita outra penhora, a quem tal tomada fizesse: ca nom a tomava indiuidamente, per modo de propiaçaõ, mas por maneira de penhora, assi como faria hum juiz execuçaõ por hũa

sentença em huma Cidade, ou Villa de hum deuedor, que a outrem fosse obrigado; nom se diria por tal execuçaõ tomada, nem roubada aquella Villa; & que as represarias directamente feitas em logo de execuçaõ de sentença eraõ auidas: assi que vistas estas razoens, & outras mais, que acharom per direito; ordenou ElRey de tomar Badalhouce, & quizera tomar Albuquerque, por cujo azo foy britada atregoa da parte de Castella, assi na tomada das naos, que de Genoa vinhaõ, como em frota, que caladamente foy armada, & danos, que se em Portugal fizeram: aos quaes ElRey tornando, começouse de acender a guerra. Em esto foy nouamente antre os Reys ordenado outra conuença, posto que della mençom nom fizessemos, & esto por por todo saberdes, a saber, que ElRey de Castella desse sincoenta mil dobras a ElRey de Portugal pagadas em certos termos, & mais as despezas, que fizera na Cidade de Badalhouce, & que fizesse soltar de seu Reyno todos prizioneiros Portuguezes enuiando lá ElRey quem lhe prouguesse, para inquirirem hū estauaõ, & saber seu aduersario, quanto se fazia em tal requerimento, da

da guisa que no primeiro trauto fora ordenado, & sendo El Rey de Castella a ello negligente, que pagasse por cada hum Portuguez trezentas dobras Castellans: E nom sendo os prizioneiros soltos, nê as dobras, que em elles montasse pagas, que em tal caso Garcia Gonçalez fizesse preito, & menagem de se poer em poder Del Rey de Portugal, ata os prisioneiros serem soltos, ou pagada a contia, que montasse em todos; & mais que El Rey de Castella quitaua a El Rey, & a seus subditos toda a soma das sentenças, que contra elles fora julgada; & isso mesmo El Rey a elle todo o que montasse naquellas, que contra seus naturaes foraõ dadas, & as penas, que por razão dos prizioneiros encorrido tinha; E assi o jurou El Rey de Castella por sua Real fé aos Euãgelhos, & os Senhores, & Grandes de seu Reyno. E porque esta cõuença foy taõ mal guardada, como a primeira, começou se outra vez a guerra, em que foram feitos estes, & outros males, como atáqui contamos. Ora vendo El Rey de Castella, como auia menos duas Cidades de seu Reyno, a saber, Tuy, & Badalhouce, & esto nos estremos dambalas partes, que era assas odioso, deshi

cuidando por muito, que trabalhasse por ellas, que era duuida de as nunca cobrar, por o grande acorrimento, que auer podiaõ; pensou que a melhor maneira pera se cobrarem sem gasto, & despeza, & perda das gentes, assi era mouer a El Rey algũa tal auença, em que se traustasse de lhe serem entregues. Entom falou a hum Genoes, que em sua merce andaua, homem discreto, & entendido, chamado Micer Ambrosio de Marines, a maneira que em esto tiuesse; & mandou o a Portugal, por embaxador: o qual chegou ao Porto, hũ El Rey estava, & bem recebido delle; vieraõ a suas falas, nas quães o genoes mostrou concluindo, que por seruiço de Deos, & prol de seus Reynos, & por se escuzarem tantas mortes, & perdas, & outras, que sobreuir podiaõ, que elle falara a El Rey seu senhor muy largamente sobre isto, & que ami-lhor maneira, que por elles fora achada, assi era, que todos os debates, & querelas, q̃ hum Rey do outro ouuesse, fossem postos em maõs de boõs Iuizes aluidros, que vissem os danos dambalas partes per procurador de cada hũ mostrados, & que elles os detriminassem, segundo Deos, & suas consciencias, na melhor, & mais bre-

ue maneira, que se fazer pudesse tratando entre elles tregoa, ou paz, como por bem, & proueito do Pouo, & seruiço de Deos entẽ desem: & que se em esto outorgar quizessem, que elle trazia firmadas tregoas antre elle, & El-Rey seu senhor per hum mes, & meio, pera se poderem escolher os aluidros, & serem juntos hũ se esto ouuesse de trautar: & El-Rey sabendo o direito, que tinha, & por dar logar atodo obem, & a sefrego; disse, que lhe prazia, & pois elle tanto bem falaua acerca destes feitos, que elle era contente, que elle fosse hum delles. Micer Ambrosio lhe teve em merce fiar delle tanto, & concordarom logo, que Dom Nuno Alueres Pereira seu Condestabre, & Dom Iohaõ Bispo de Coimbra, que de pois foy Cardeal, fossem por sua parte Iuizes, & de Castilla viesse Dom Lourẽço Soarez de Figueiroa Mestre de Sanctiago: & Ruy Lopez de Aualos Adiantado de Murcia, & Camareiro mor Del-Rey, & mais aquelle Micer Ambrosio.

CAP. 179. Do poder, que El-Rey deu ao Bispo de Coimbra, & ao Conde, & como se viram com o Mestre de Sanctiago, & Ruy Lopez.



ARTIOo Genoes para Castilla, & El Rey escreueo logo ao Condestabre, que aquella fazom esta ua em Euora, todo o que lhe auia era com elle, & com que recado se espedira, & que poreo cõpria que se fosse a Oliuença, hũ elle, & o Bispo de Coimbra por sua parte auiam de estar, & quaes de Castilla auiam de vir a Villa Noua de Barcarrota, para dahi tratarẽ seus feitos, segundo o poder, que lhe dado fosse. Como o Condestal recado vio, começou de se fazer prestes com quinhentas lanças bem corregidas, & encaualgados, & com elle o Bispo de Coimbra, & em sua companhia auiaõ de ir Ruy Lourenço Bacharel em degredos, & outro famoso letrado, que chamauaõ Alvaro Pirez Escolar, para por parte Del-Rey mostrarem os agraos, que de seu aduerfario auia recebidos, & o poder, que leuauam, & que El-Rey outorgou atodos, posto que a alguns pareça sobejo escrito ser, breuemente tocado era este. *Que elle em seu nome, & de seus herdeiros comprometia, & daua poder a todos sinco. assi como aluidros boos baroẽs, amigauẽis compoedores sobre todas as demandas, que stoens, discordias, & brigas da*

da guerra, em que postos erom, elle, & seu aduersario, & sobre todas cousas, que della nacer podeſſe, & eſperaõ ſer, perqual quer guiſa que hum ao outro foſſe obrigado: & que elles todos nenhum de ſuairando, ſumariamente, ſem outra figura de juizõ, ora foſſem os Reys, & ſeus procuradores prezentes, ou da do que o nom foſſem, podeſſem concordar, & determinar os males, danos, & roubos, que hum Rey ao outro era theudo, & os fazer amigos, como quizeſſem, & por bem tiueſſem: & que pudeſſem tirar d'atre elles toda a imizade, & malquerença, & poer tregoa, ou paz, por ſempre, quallhe milhor pareceſſe: & que nom apellaſſem, nem aggrauaſſem de quanto elles em hũa concordia mandaſſem, ſem mais recramação, que sobre ello fazer pudeſſem, nem por rezaõ de ciſma nem de ſoſpeicam, nem doutro qualquer remedio, que lhe per direito aſſi canonico, como ciuil foſſe dado, ſopena de pagar cem mil marcos douro quantas vezes foſſe contra o que os ditos aluidros mãdaſſem: & que elles a pudeſſem executar: & poſto que os quatro acordadeſſem, & hum delles nom, que ſeu acordo foſſe nada, & ſe todos acordadeſſem em algumas couſas, & nom em tregoa, ou perpetua paz, que tal acordo nom valeſſe, & ſe

por ventura nom concordadeſſem em ſua vontade, & quizeſſem eſcolher outro, que os concordadeſſe, que onõ podeſſem fazer, ſaluo ſe pellos Reys emlegido foſſe, & que nenhum Prelado, nem Papa nom podeſſe conſtranger os que deſacordadeſſem para concordar com os outros. E por que para tratar tamanha couſa como era tregoa, ou paz antre os Reys, vêto ſeus grandes queixumes, conuinha tempo da teſego ſem outra diſcordia antre os Pouos, ordenou El Rey huma a baſtola ſofrença de guerra, aqual ſe publicaffe na arraya, antre Caſtel Rodrigo, & Sam Felizes, no começo do mez de Janeiro do anno, que auia de vir, de mil quatrocentos, & trinta, & ſete, & eſto que contamos era em Dezembro, aqual duraffe atà Março meado, & com eſte carregõ, que dizemos, partio o Conde, & o Biſpo & foram ſe a Oliuença, & aos oito dias de feureiro, que era o prazo certo, que todos auiam de ſer poſtos nos logares nomeados, chegou o Meſtre, & Ruy Lopez a Villa noua de Barcarrota com ſemelhante poder, & ſofrença de guerra, & com elles Micer Ambroſio para eſtarem em qual dos logares quizeſſem; & mais Pero Sanchez Doutor em leis, que vinha por procurador, que ſe nom

nom vierõ aquelle dia q̃ era orde-
nado, que tal sofrença de guerra
nom valesse, & como alli foram
a primeira couza, que se falou
por Micer Ambrosio, que anda-
ua antre elies, foy, que se vissem
huns com os outros, & dous ca-
ualeiros com elles, & afora estes
trouueſſem cada huns ſincoenta
de caualo com cotas, & braçaes
de ſua parte. O Conde o dia, que
ſe auiam de ver, caualgou em hũ
grande, & fermoſo caualo com
cotas, & braçaes, & huma jaque-
ta preta, & arnes de pernas de
malha, ſob hũas botas, & hum
cutelo na cinta ſolto, leuando
cõſigo Gonçale Annes de Abreu,
& Pedre Annes Lobato, & mais
ſincoenta antre caualeiros, & eſcu-
deiros, iſſo meſmo com cotas,
& braçaes, & eſpadas, & d'agas,
& Martim Gonçaluez tio do Cõ-
de ficaua com as outras gentes
em Oliuença, para ſe ir para elle,
ſe tal couſa recreceſe, & aquella
Ribeira, hũas ſalas auiaõ de ſer,
partiaſe em duas partes naquella
logar, & em meio hum ilheo pi-
queno de boa, & gracioſa verdu-
ra, & alli foram juntos na manei-
ra, que diſſemos, todos oito, &
os outros ſincoenta cada hũs da
parte de ſeu Reyno afaſtados
hum piqueno eſpaço, auizados
porem os do Conde, que tiueſſe

olho em elle, que ſe algũa cou-
ſa antre elles recreceſe, que aco-
diſſem logo alli: & abraçandose
o Conde, & os outros ſenhores
deſhi os caualeiros, hũs com os
outros, começaram de falar na
quello, porque alli vierom, & de-
partirom em ello per grande eſ-
paço, & acabadas ſuas ſalas, tor-
nouſe o Conde a Oliuença, &
mandou conuidar a môr parte
dos Grandes, que com o Meſtre,
& Ruy Lopez eſtauão, & fez hũa
ſala aſſaſ honroſa, & muy abaſta-
da, & tornouſe para hũ auiaõ de
eſtar da ſoſſego.

CAP. 180. *Do que ſe começaram
de falar perante eſtes aluidros.*



POIS trouemos a-
qui eſtes Iuizes para
poer concordia an-
tre os Reys, rezão
nos parece dizer al-
gum pouco do que ſe perante el-
les tratou, & que fim ouue tama-
nho negocio, & eſto muy breue,
por nom mostrar deſtemperada
perlonga, hũ aſſi foy que por que
a todos boõs Iuizes pertence ſem
aſeiçam proceder nos feitos, que
hão de julgar, & por ſua infor-
mação auer comprido conheci-
mento das querelas, & direito, q̃
as partes, que em elles compro-
metem

metem, tem : conueio aos procuradores, q̃ alli crom ; mostrar entre elles todo o direito, que cada hum Rey contra seu aduersario tinha: & falando o doutor Pero Sanches por parte Del Rey seu senhor das semrezoens , que lhe foram feitas pellos Portuguezes, começou tam longe seu razoado como os que prégam da Vera Cruz , & vão buscar a boca de Adam aquelle pao , de que foy feita, & elle por multiplicar agra uos fez alicece a sua querela nas tregoas, que se fizeram em Monçom antre Portugal, & Castella, em vida Del Rey Dom Iohaõ padre deste Rey Dom Anrique, q̃ em tom reinaua, contando como El Rey de Portugal estando naquella tregoas tratara de cazar sua filha bastarda, que tinha, com o Duque de Benaunte , & o induzira que fizesse guerra a El Rey de Castella, & se leuantasse contra elle, quebrantando em esto as tregoas, & nom as querendo guardar, & alli outras razões de fraco fundamento, de que se logo deixou descair, e veio ter na tomada de Badalhouce , & alli lançou ancora: & se amarrou o mais firme, que pode, dizendo, que, durando aquellas tregoas de quinze annos, El Rey mandara tomar Badalhouce, & quizer a filhar Al-

buquerque , contra a forma do trauto, se o fazer pudera, & por tãto elle fora o quebrantador dellas; & El Rey de Castella justamẽte se mouera alhe fazer guerra, ca elle nom fora diuidamente requerido sobre o soltar dos prizioneiros, & que pois especialmente era defezo, que se nom tomasse Villa, nem Cidade, posto que se dissesse geralmente, que se podia fazer tomada em beês, que se nõ entendia em taes beês, que fosse Cidade, nem fortaleza: ca nom era de presumir, que El Rey de Castella obrigasse a Cidade de Badalhouce, que estaua na fim de seu Reyno; & que as clausulas da penhora em seus beês, & de seus subditos se entẽdia em outros beês & nom Cidade, Villa, ou Castello, nem se podia fazer penhora pelas sentenças, & somas dellas, senom nos beês dos subditos, segundo as palauras dos trautos, & outras taes razoes guarnecidas de direito a seu propozito estorcidas. A primeira das tres rezoens destas foy por parte Del Rey respondido, que o contrario se prouaria tambem por frades, que os andaram buscando, como por outros, que fizeram fazer taes requerimentos, & pubricas escrituras da denegaçam da justiça, que segundo dito, & era abastante proua,

ua. Alegũa, que pois q̃ senos tra-
tos dispunha, que se pudesse fa-
zer tomada nos beẽs do dito ad-
uersario, que em Cidade, ou Vil-
la cercada se entendia, ca doutra
guila nom se poderia fazer pe-
nhora em seus beẽs; se se nũ fizes-
se em Villa, ou outra fortaleza,
porque os outros bens erom de
seus donos, & nom do Principe
da terrã, saluo quanto he ao defẽ-
dimento; ca ElRey de Castella
nũ auia nenhũs bens de especial
patrimonio, que se chamauaõ
em direito bens de Cesar: & posto
que os tiuesse, seriam de manei-
ra, que se nom poderia fazer
em elles penhora, senom de gran-
de ventura, & hũ nos trautos fa-
zia mençom, que se nom toma-
se Villa; nẽ Cidade, ou algũ Cas-
tello, entẽdia-se se o fosse mal, &
injustamẽte: mas bem, & por pe-
nhora, tal coula mãdaua o direi-
to, & o trauto a nũ defendia. A ter-
ceira se respondeo assi, que mais
daria ElRey de Castella licença
de lhe fazer penhora em aquella
Cidade, que estaua no extremo
dos Reynos, que em outra, que
estiuessẽ na metade delles, aqual
se nom poderia tomar sem ir a el-
la, com dano grande da terra,
em que estiuessẽ; mõrmente que
os logares, que estauaõ no cabo
dos Reynos, podiãose possuir, &

prescreuer por tal pessoa, que ti-
uesse publica authoridade, assi
como era ElRey de Portugal; de-
mais se os senhores, cujos eraõ
taes logares, tiuerom costume de
fazer obrigações delles, & os pe-
nhorar, como ja fizeram alguns
Reys de Castella. Estas, & outras
muitas razões com direito alega-
das, eraõ alli perante elles postas,
por cada hum querer mostrar,
que todo o que seu senhor fizera
fora bem, & justamente feito.

C A P. 181. *Das rezões, que os
procuradores mostraram, ca-
da hum por parte de seu senhor.*



ESTANDO SE
o tempo em despu-
tações, que os pro-
curadores dos Reys
ajustificar suas cau-
sas formauom, era ja esto no mes
de Março, & aquelle Micer Am-
brofio, que dissemos, veio alli
a Oliuença, & disse: que por quã-
to dambalas partes eraõ alega-
das muitas razões, a cada hum
mostrar sua querela ser boa, &
hũ parte dizia, que mouera jus-
ta guerra, & a outra tambem que
direitamente a fazia, & huns di-
zião que as tregoas foraõ quebra-
das por a parte aduersa, outros
que as quebrãtara seu aduersario,
que

que em estas duuidas, & por todas outras virem a boa igualdade, que deixassem as disputações que tarde, ou nunca aueriam fim & tomassem outro modo de rezoar chaõ, sem mestura de mais direitos, posto que algũas couzas ja por elles alegadas replicassem em seu falamento, & sendo todos concordados em esto, foraõ dadas por parte Del Rey de Castella hũas razoens por seu procurador, cuja concruzom em breue era esta: que El Rey de Portugal era theudo a lhe entregar logo a sua Cidade de Badalhouce tal, & tam boa, como estava, quando nom deuidamente fora tomada por seu mandado, com o que fora achado, & roubado em ella, que podia valer cem mil dobras Castellaãs, & o dano, que se de pois seguira aos vezinhos della, por tal azo, q̃ podia chegar a outra tanta soma, & mais que lhe entregasse os arrefes, que recebere por conseruação das tregoas, & a Cidade de Tuy, aqual contra direito tomara, com todos os males, & roubos, que nella, & seu termo foram feitos; os quais danos estimaua serem satisfeitos nom menos de sessenta contos de maravedis, que trinta, & cinco valesse hũa dobra Castellaã, que era hum conto e setecentas,

& dezafeis mil dobras: os quaes contos El Rey de Castella auia despezos na guerra por azo de seu aduersario, & os procuradores Del Rey de Portugal sumariamente mostrando seu direito, a prezentaram outras entam, que foram estas, que sendo El Rey seguro de seu aduersario por azo das tregoas antre elles firmadas, que por sua parte foram induzidos caualeiros, & escudeiros naturaes de Portugal vassallos do dito senhor, que tinham Castellos & logares da sua maõ, de que lhe fizeram menagens. s. Bragança, & o Mogadouro, & Vinhaes, & os entregaram a seu aduersario, indo se para elle, & seruiam com elle: & mais que elle lhe tomara Segura, & Picoa, fazendo taes fidalgos guerra de taes logares, que tinham, & vindo ao Reyno per vezes per sy, & em companhia doutros, fazendo todo o mal, & dano; que podiam: isso mesmo fêdo El Rey seguro, & despercebido, tendo que atregoa lhe fosse guardada, que seu aduersario armara huma frota, & a enuiara ao Reyno de Portugal per desuair das partes, as quaes gentes fizeram dano, & perda, & quanto mal podiam, tomandolhe naos, & outros nauios seus, & de seus naturaes, & que porem pediaõ q̃ em

em qualquer acordo, que antre os Reys fizessem, que lhe mandassem entregar seus logares, & emmendar os danos, & perdas que elle, & seus naturaes por tal azo auiam recebidos.

C A P. 182. *Doutras rezoens dos Iuizes aluidros, por trazerem os Reys a boa concordia.*



EIX A D A S taes rezoens de huma parte, & da outra, por ser em gram perlonga, que se escuzar deuia, o Conde, & o Bispo ordenarom outras por trazerem os Reys a boa concordia, as quaes falando muito breue, foram estas. s. que a El Rey de Portugal fossem entregues as Villas, & Castellos de seus Reynos, que erom em poder de seu aduersario, & daquelles, que se foram para elle, & mais que lhe fosse satisfeito na quello, que montaua nas sentenças per os Iuizes dadas, & penas dos prisioneiros, & as despezas, q se fizeram na guarda de Badalhouce, pois por penhora de taes cousas fora filhada: & que por quanto os Portuguezes, que se para Castilla foraõ, deraõ azo á guerra, & darião ao diante, posto que paz, ou tregoa antre os Reys

ouuesse, que porende entendiaõ que por seruiço de Deos, & a sel fego de taes feitos, que era bem de serem postos fora de Castilla, ca doutra guisa, em quanto elles assi andassem, nom vião razão, como antre os Reys. podesse auer amizade, nem fiança, honrando hum os imigos do outro; & que lhe entregassem liures, & soltos todos os prisioneiros, que forão prezos na primeira guerra, & em esta segunda, hũ quer que fossem achados: & mais as duas naos, que vinhão de Genoa; & que El Rey de Portugal entregasse a El Rey de Castilla a Cidade de Badalhouce, pagandolhe elle acontia das sentenças, & as penas dos prisioneiros, & o que se despendera por guarda della, & mais lhe entregasse a Cidade de Tuy com os outros logares, que do seu Reyno cobrara, & isso mesmo os prisioneiros, que em seu Reyno fossem achados: outrosy, que todos os danos, & despezas, & perdas, & mascabos que se fizeram nas tomadas de quaesquer logares, assi de Badalhouce, como dos outros, assi de hum Reyno, como do outro que fossem quites de parte a parte: & que em feito dos arrefens, que lhe parecia bem, para segurança de taes feitos, como quer que

que da parte Del Rey seu Senhor fosse alegado, que eraõ seus prizioneiros, que estiuessẽ por arrefens, assi como estauam, ou outros da condição delles, tão bem de Portugal, como de Castella, com as condiçoens das treguas de quinze annos, em mão de hum Senhor, em que ambas partes consentissem á aquelle tempo, que antre elles fosse ordenado. Semelhauemente o Mestre de Sanctiago, & Ruy Lopez de Aualos fizeram outro escrito, em que puzerom suas tençoens acerca destes negocios, por bem de concordia, & paz antre os Reys, leixando segundo diziam, muito daquello, que se por parte Del Rey seu Senhor podia pedir por bem de direito, & boa justiça, por azo das treguas, que quebrantaram, tomando a Cidade de Badalhouce da guisa, que fora. Primeiramente, que lhe tornasse El Rey de Portugal aquella Cidade, assi boa como estaua, quando a filharom, & todo o que fora roubado em ella áquelle tempo, & mais os arrefens, que em poder tinha: deshi a Cidade de Tuy, assi boa como estaua, quando a cobrara, com os bens dos que em ella morauam, que primeiro a-

uia segurado: & todos os outros logares, que naquella guerra auia filhados: outroly, que soltassem todos os prizioneiros, que em Portugal eraõ prezos. E que por quanto as despezas, que El Rey de Castella auia feitas, eram muitas, & a todas El Rey de Portugal era theudo: però por bem de concordia, que El Rey de Castella perdesse ametade, & a outra ametade lhe fosse paga. Isso mesmo Micer Ambrosio formou sua rezam a departe, que pois o Mestre, & Ruy Lopez já disserom suas intençoens, que elle compromissario com elles queria dizer a sua, a qual foy esta: que era bem que se entregassem todos os logares, que cada hum Rey tinha do Reyno do outro, & tambem todos os prizioneiros, que cada hum das partes tinha retheudos sem nenhuma rendiçam, que por sy pagassem, & que fossem quites de parte a parte danos, & perdas, & lomas, & despezas de sentenças, que dadas eraõ, & as penas dos prizioneiros, & que entregassem seus arrefens a El Rey de Castella, & os de Portugal fossem tambẽ liures, & quites & os Portuguezes, q se foraõ para Castella, nom fossem lançados fora, & ficassem em ella, que assi

quedarião todas as cousas chans,
& em bom asossego.

CAP. 183. *Das cousas, que os
Castellãos mais emaderam a-
lem das primeiras por elles pe-
didias.*



ISTAS as enten-
çoens de todos, co-
mo aqui he con-
theudo, foy emadi-
do da parte dos
Castellaõs outras razoes alem
destas, formadas daquesta gui-
sa, dizendo; que pois ElRey de
Portugal requeria tregoa, ou paz
por sempre, que por se tirar de
todo o debate, & apagar toda
discordia, assi da Rainha Do-
na Beatriz filha DelRey Dom
Fernando, sobre o direito dos
Reynos, que pretendia de auer,
como doutras cousas, que se di-
zer podiam, que ElRey de Por-
tugal cazasse seu filho mayor
com ella, & que o cazamen-
to feito, que entom aquelle
seu filho se chamasse Rey de
Portugal, & dos Algarues, &
que em tal caso fossem dados
à dita Rainha logares taes em
Portugal, quaes a Rainha de
tal Reyno pertencia, para go-
uernança de seu mantimento,
& estado, & que esta cousa era

compridoura, & proueitosa pa-
ra o bem da paz: o primeiro,
por assentarem sua vida, & es-
tado de seu filho; a outra, por
que ainda que seu filho fosse
Rey, elle mandaria todo no
Reyno, que quizesse, assi que
no efeito, & obra, elle fica-
ua Rey: & demais seu filho
assentado na firmeza do Rey-
no, & assi se compriria o de-
sejo do Padre de em sua vida
ver bem colocado o filho, o
bem do qual he sua gloria: ou-
tro, porque ao bem daquella
paz era muy compridouro to-
do embargo, & empacho ser
fora, por tal que Deos, & o
mundo visse que taes pazes se
fazião com boas, & claras von-
tades. E que o Infante Dom Di-
niz filho DelRey Dom Pedro,
que tinha tomado titulo de Rey,
por direito, que tinha em Por-
tugal, que lhe fosse dado hum
Ducado em elle, com terras, &
logares razoados, segundo cu-
jo filho era: & porque se El-
Rey durasse em odio, & ran-
cor contra os Portuguezes, que
andauam em Castella, & lhes ri-
uesse o seu, nom pareceria a Deos
nem ao mundo, que as pazes,
que se fizessem, eram chans, & de
boa vontade: por tanto diziam
que por bem, & grande firmeza
de

de paz, que El Rey restituísse logo todos os bens moueis, & de raiz aos Portuguezes, assi a aquelles, que se foraõ com a Rainha Dona Beatriz, como a outros quaesquer, que por outra occasiõ estiuessẽ no Reyno de Castella, tornandoos a todas as honras; & Estados, que nos tempos passados auiaõ, sem outra delonga, nem preito, nem debate: & que os segurasse por firme segurança, que lhe nom tuesse odio, nem rancor, nem lhes fosse feito nenhum dezaguiado, nem mal: & fazendo-se assi, que veriaõ todos claramente, que elle cham, & de boa vontade vinha as pazes, sendo tal cousa grande conseruaçam dellas: mostrando que as cousas passadas erom de todo postas em esquecimento, o que nom pareceria sendo de outra guisa; ca se as pazes, prazendo a Deos, se fizessem, olvidados quaesquer escandalos, todos de consum viuitiam em irmandade. E enuadiam mais outra rezam, que prazendo a Deos de se taes pazes fizessem, por dellas sahir algum bom fruto, & o seruiço de Deos, & a sua fẽ fer exalta da, & a má feita de Mafamede fer abaixada; que El Rey

de Portugal fosse theudo de ajudar a El Rey de Castella na guerra, que contra os Mouros fizesse, com dez Galès por mar, por tres annos às suas proprias despesas; & que desto lhe deuia aprazer muito, por tal cousa ser sancta, & muito compridoura para satisfacão das culpas, em que auia cahido nas guerras passadas contra os Christaõs do Reyno de Castella. O Conde, & o Bispo quando estas razoes viram por Micer Ambrosio, que lhas em escrito trouque, desprouguelhe muito dellas, vendo que erom taes, porque os Reys que em elles comprometeraõ, nunca podiaõ vir a concordia de paz, & enuiaraõ-lhe a dizer por elle, que nom entendiaõ sua entençaõ, & que quantas cousas foraõ emadidas alem daquellas, que primeiramente pediraõ o procurador Del Rey seu Senhor, eram taes & tam fora de razam, que nom auiam mister reposta; Entom ordenarom Ruy Lopez, & Micer Ambrosio de se irem a Casa Del Rey, para lhe fallar, muito contra vontade do Conde, por nom terem nada feito daquello, porque alli forom juntos, andando já em noue meses, que em el-

lo despendião tempo , entom se veio a Euora , hú ElRey estava , que o vio , & sahio a receber bem duas legoas , & de Euora se partio ElRey para Lisboa , & o Conde se foy a Almada , & nom se fez mais sobre este negocio.

C A P. 184. *Como o Priol Dom Alvaro Gonçaluez se foy para Castella , & foy dado o Priorado a Lourenço Esteuens de Goes.*



DVRANDO a tre-
goa dos noue me-
ses , que em Oli-
uença foy firma-
da para o Conde,
& os outros Senhores poerem
paz antre osReys, segundo disse-
mos , acertou se em esta sazom
de se ir para Castella o Priol
Dom Alvaro Gonçaluez , que
ainda estava no Reyno , de-
pois da fugida do Castello de
Coimbra : & porque ElRey a-
uia prometido ao Condesta-
bre de dar o Priorado a Lou-
renço Esteuens de Goes Com-
mendador da Sancta Vera Cruz
que o auia bem seruido , em
companhia do Conde , se o
Priol o perde se a direito , en-

tom poz em vontade de o dar
a Fernão Dalurez Dalmeida Ayo
de seus filhos , & mandou di-
zer primeiro ao Conde qual em
esto era o seu desejo , por a-
promessa , que lhe feito tinha.
O Conde vio o recado DelRey,
& a pessoa , para que era , foy
hum pouco cuidadoso , & disse;
*Que elle lhe tinha em merce o re-
cado , que lhe enuiara , & que
em outro dia lhe enuiaria a re-
posta por hum , de que se fias-
se ; & assi o fez , ca mandou
a elle Gil Ayres seu Eicruão
da Puridade , per o qual lhe
enuiou dizer , que dias auia
que lho tinha outorgado pa-
ra Lourenço Esteuens , em que
elle bem cabia , por ser bom
caualeiro , & o bem auer ser-
uido em sua companhia : &
pois elle era Freire da Ordem
que o leixasse enleger aos Frei-
res , que o nom ouzauom de
fazer por sua defeza , pedindo
lhe por merce , que lho nom
tirasse , pois lho tinha outor-
gado , & outras taes razoes ,
a que ElRey respondeo desta
guisa . Verdade he , que mi-
nha vontade era dar este Prio-
rado a Fernão Dalurez , por
ser tal que o bem merece ; des-
bi porque vos vedes , que em
minha terra ha quatro dignida-
des*

deshonradas, a saber, o Mestra-
do de Christus. E o de Sanctiago,
E de Auis, E o Priol do Hos-
pital, que som assi como quatro
colunas, que sostem a honra de
meu Reyno; E que todos os Gran-
des defora da terra; quando
vem, esguardão seus Estados, E
nobrezas: E porem me parecia
a my, que os que taes Estados ou-
nessem dauêr por meu seruiço,
E honra do Reyno, deuião de
ser pessoas notauéis, E de gran-
de authoridade, E esto me se-
melha, que cabe mais em Fer-
nãõ Dalurez, que em Lourenço
Esteuens. E esta razão dizia
ElRey, porque Lourenço Este-
uens era muy piqueno de corpo,
& nom vistoso: mas segundo
parece, disse elle. O Conde nom
o entende assi, E deuia de ser
pello contrario, em esto, E cu-
tras cousas, ca deuia mais de
pezar os meus feitos, que os seus
porque se os meus fossem esguar-
rados, outrem os nom podia corre-
ger, se nom Deos, E os seus eu
os podia corregêr: sobre esto pas-
saron tantas razoës, que ElRey
consentio mandar suas cartas
aos Caualeiros da Ordem, que
enlegesem em Priol; quem se-
gundo sua regra, & seruiço
de Deos, fosse mais proueitoso
á Ordem, & foy enlegido Dom

Lourenço Esteuens, & foy en-
tregue do Priorado, & das for-
talezas delle. Em esto viera-se
o Conde a Porto de Mós, pore-
paçar hi alguns dias, & ElRey,
que estaua ja em Sanctarem, es-
creueo ao Conde, que bem sa-
bia como a tregoa dos noue me-
ses, que em Oliuença fora fitma-
da, era já acerca de saida, &
que elle esperando, que a El-
Rey de Castella prouguesse, de-
se alongar por mais tempo, que
Micer Ambrosio viera a elle, &
que segundo o recado, que lhe
trouuera, a ElRey de Castella
nom prazia, que se espaçasse
mais tal sofrença de guerra, &
que porem elle ficaua com el-
le na desauença, em que ante-
eram postos, & por tanto lhe
mandaua q se fosse logo a San-
ctarem, para auer com elle
conselho da maneira, que auia
de ter na guerra.

C A P. 185. Como ElRey foy
sobre Alcantara, E se leuan-
tou do cerco della.



C O N D E E M
Sanctarem, teue
ElRey Concelho
para ir sobre Al-
cantara, & man-
dou

doulhe ; que se fosse antre Tejo , & Odiana , & juntaſſe as gentes daquella Comarca , & do Reyno do Algarue , para ir com elle áquelle logar : o Conde foy a Euora , & fez ſeu ajuntamento , como lhe ElRey mandou , & deſhi ſe foy caminho de Alcantara , & juntouſe com ElRey , que partira de Sanctarem por outro caminho per beira do Tejo acima , paſſando per huma ponte de barcas , que mandara fazer , forte muy bem feita ; & eſte ajuntamento foy em huma ribeira áquem do Crato , que chamão a Cafardela , & daquelle logar foram aſſi ſempre o Condeſtabre na vanguarda , & ElRey na reguarda , com os Meſtres de Chriſtus , & de Sanctiago , & outros Senhores , & Fidalgos , com muitas gentes , que apodauão a quatro mil lanças , & grande numero de pioês , & béſteiros , & com eſto muita carriagem de engenhos , & eſcalas , & mantimentos : & paſſou pello Crato , & deſhi ás Meadas , & per Valença , & hum ſabbado ſe foy lançar ſobre Alcantara , & era eſto no meſ de Mayo de 439 , ElRey tinha mandado que lhe viesſe a ponte das barcas , perque paſſara , para ter hum arrayal da-

lem do Tejo , q̃ vay por hũa parte do logar , & outro daquem , para ſer todo cercado : o arrayal aſſentado daquella parte mandou aſſentar ſeus engenhos , & tirar á Villa atendêdo cada dia por a ponte , de q̃ lhe muito pezaua por não vir , & em quanto concertauão a eſcaia , & paſſauão algũs dias , teue ElRey conſelho ; quẽ mandaria à forragẽ , por a fama das muitas gentes , que naquella Comarca ſe dizia que andauão , por azo do cerco , a que acodiaõ : lo haõ Affonſo de Sanctarẽ , que era do Concelho , como ElRey áquelle propoz falou logo contra elle , & diſſe : *Senhor , para que he dizer , & cuidar quem mandareis à forragem por eſto , que ſe diz : vá lá o Condeſtabre , que aqui eſtá , que já o conhece os Caſtellaõs ; o Conde vêdo quanto era ſeruiço DelRey , porque os mantimentos começauão de minguar , outorgou , que lhe prazia ; & ElRey lho encomendou , & huma ſegunda feira partio com certas gentes , antre as quaes hia com elle Martim Affonſo de Mello , que eſtonce tinha Badalhouce , & paſſou por Caceres , & deſhi a Montanches , & foraõ daquella vez dezaseis legoas per Caſtella alem de Alcantara : hú ElRey ficaua ; & indo o Conde aſſi ſeu*

seu caminho , mandaua alguns corredores diante , que correfem a terra , & trazia muitos prizioneiros, & gados , porque nom cuidauom os Castellaõs, que seus imigos taõ longẽ entrassem , & chegou a hũa ribeira , que chamão Boteia, que era Comarca auondoza, & bem pobrada, & daqui mandou correr ao longe per duas partes, a hũa mandou Lourenço Esteuẽs, que já nomeamos cõ certas gentes, & a outra mandou Martim Affonso de Mello, & elle ficou naquella Ribeira cõ seu arrayal: & auendo dous dias, que ambos partiraõ , sendo o Conde á mesa, que começaua de comer chegaromlhe nouas, que D. Lourenço Esteuẽs vinha com grande roubo, & q̃ faira a elle Iohão de Velasco , que hi acerca da Comarca estaua com 400. lanças, para pelejar com elle ; o Conde se levantou apressa da mesa , & mandou dar as trombetas, & logo foraõ juntos todos os do arrayal á sua tenda , & hi mandou os que ficassem , & com os outros sem mais tardança partio com sua bandeira diante tendida , & hũa legoa & meia dalli o achou vir com grande roubo de gados , & prizioneiros, & soube que Iohão de Velasco nom viera a elle, mas mandara cer-

tõs de cauallo , que viessem ver como vinha. Entom se tornou o Conde, & Dom Lourenço Esteuẽs com elle, á ribeira, hũ o arrayal estaua. Martim Affonso, que fora per outra parte bem cinco legoas de hũ ficara o Conde, encontrou com o Comniendador mór de Leon, que se vinha lançar em Caceres, com cento & cincoenta lanças, & pelejou com elle, & desbaratouo, & prendeo no encalço trinta & oito, anre caualheiros, & escudeiros: & mais trouue grande roubo de gados, & outros prizioneiros: & o Conde , q̃ chegaua com D. Lourẽço, como dissemos, & Martim Affonso, q̃ chegou em outro dia , partio o Conde daquella ribeira caminho de Alcantara, & andou tanto que chegou as Brocas cinco legoas aquem della, & sendo comendo lhe veio recado Del Rey por Rodrigo Affonso de Mello , que se fosse á pressa, por quanto dalem do Rio chegarom para se lançar em Alcántara o Prior Dom Aluaro Gonçaluez , que se fora para Castella, & Martim Vázquez da Cunha, & os outros Portuguezes, q̃ lá andauão, & Ruy Lopez d'Aualos com elles com gentes que deziaõ , que erã duas mil & quinhentas lanças . O Conde

partio trigosamente, & chegou aquelle dia á tarde a Alcantara, com muitos gados, & prizioneiros, & doutros mantimentos alíaz, com que os do arrayal folgaram, que o bem auião mister; a ponte, que El Rey esperaua, nunca veio, & posto que entom viera, já nom podia prestar, & os Castellãos entraão na Villa cada vez, que querião; que nom era cousa, que se embargar pudesse; El Rey nom embargando quizera jazer sobrella atéq a filha se, cuidando de adestrui com os engenhos, posto que muita gente tiuesse, & sem duuida a filha-ra, se a ponte viera a tempo, que elle mandou. Mas quanto estonce foy a conselhado, que nom aprofiasse mais no cerco, ca in da que lhe derribasse o muro, & quantas torres tinha, que nom acabaria seu desejo, por a muita gente, que dentro estaua: El Rey vendo esto, mandou aleuantar o arrayal, & veio se para seu Reyno, & delles mandou para suas casas, & outros para as frontarias.

C. A. P. 186. *Dos Embaxadores, que foram a Castella para tratar paz; E' nom se auierom.*



Seitos da guerra estando em estes termos, foy mo-

uido q se tratasse antre os Reys tregoa, & paz por sempre, & forão enuiados a Castella por embaxadores os honrados D. Iohão Arcebispo, que depois foy Cardeal, & Iohão Vasquez Dalma da Cidadão de Lisboa, muy honrado Caualeiro, & Martim Docem Doutor em leis; estes mandou El Rey bem corregidos, como compria, & sessenta em calualgaduras com elles. Os quacs chegarom a Segouia, hũa quarta feira primeiro de Junho, & depois de comer foraõ ver El Rey, & lhe falar, propoendo a razão de sua ida, como era por se tratar tregoa, ou paz antre elle, & El Rey seu senhor, & El Rey se apartou com os do seu Concelho, & respondeo per hum Cardeal de Auinhão, que ahi era, que se chamaua Cardeal de Hespanha, que da paz lhe aprazia mais se falasse, que na tregoa, & leixada grande proluxidade de razões, que se per dias de hũa parte, & da outra se propoz, respondeo, estas seguintes, se as ler quizerdes que foraõ as principaes, que os Castellãos deraõ em escrito, dizendo: que por o quebramento da tregoa dos quinze annos, & por as perdas, & injurias, que recebidas auião, que El Rey de Portugal por bem de concordia, & a fesse-

a fessgo desse a El Rey de Castella vinte contos de antiga moeda de Portugal, que eraõ seiscentos mil francos douro, & quarenta mil dobras em cada hum anno em vida Del Rey seu Senhor, & da Infanta Dona Maria sua filha & mais que lhe desse dez Galès, por mar cada anno armadas seis meses á sua custa, & mil homẽs d'armas por terra per essa guisa pagados, esto em vida dos Reys ambos, & que se El Rey de Castella ouuesse dauar batalha com os Mouros, que El Rey de Portugal fosse em ella por sua pessoa presente; outrosy, que perdoasse, & recebesse em seu Reyno todos os Portuguezes, que andauão em Castella, des o tempo, que a Rainha Dona Beatriz casara, & lhe entregasse todos seus beẽs, q em Portugal auiaõ; & isso mesmo entregasse Badalhouce, & os logares todos, que elle, & os seus auiaõ tomados, & mais os arrefens, que de Castella tinha, & alem desto emadião mais dizendo: que El Rey seu Senhor tinha direito nos Reynos de Portugal, nom por parte da Rainha Dona Beatriz, nem do Infante Dom Diniz, pois que herdar nom podiaõ, mas por quanto elle era o mais chegado parente Del Rey Dom Fernando, sendo El Rey

seu Padre primo com Irmaõ del-
le, & que por elle deixar este direito, & as injurias, que elle, & seu Padre auiaõ recebidas, lhe deuiaõ ser feitas as taes ajudas, & satisfação de dinheiros, trazendo a seu preposito, o que fora dado ao Duque de Alencastro, & a sua mulher. A esto foy respondido; q taes razõs nom erom de mouer nem era aquelle caminho para virem apaz: ca o que entom fora feito ao Duque, tinha fundamẽto razoado, por quanto elle pretendia auer sua mulher direito em Castella por ser filha lidima Del Rey Dom Pedro, chamandose elle Rey, & ella Rainha daquelles Reynos: assi que o caso nom era semelhauel, nem entendiaõ mais de falar sobre tão dezarrezoadas cousas. E os Castellãos responderom, que se elles nom decendessem a algũa daquellas cousas, em rezão dos cõtos da moeda, & das dobras, & ajudas, que pedião, que se nom acordariaõ com elles em feito de paz: ca lhe seria graõ vergonha fazeremna doutra guisa sem emmenda de algũa cousa, & posto que a reposta desto fosse que a paz era a elles assaz de honrosa por El Rey de Portugal auer de receber todos os Portuguezes, que em Castella andauão, que

lhe

lhe era grande encarrego, e empa-
cho, & lhes tornar suas terras, &
beês, & compralas a aquelles, que
as tinhaõ, deshi entregarlhe se-
us arrefens, & quitarlhe a soma
das dobras, que montaua nos
prizioneiros, & sentenças, & en-
tregarlhe milhores logares, que
os que elles auiam de entregar,
& sobre todo enuiarlhe a reque-
rer paz a sua casa por tam honra-
das pessoas, & outras razoes a
esto pertencentes, finalmente fo-
ram de acordados, & nom fala-
ram mais em feito de paz.

CAP. 187. *Do conselho, que El-
Rey de Portugal pedio para fa-
zer apaz, & do que lhe foy
respondido.*



LEIXAD A apaz, fa-
latom em tregoa,
na qual razoando
por dias, & nom se
podendo em ella
concordar, conueio partir hum
dos embaxadores por notificar
a ElRey seu senhor todalas cou-
zas ata alli passadas, posto que
lhas por escrito ja fizessem saber,
& as que nouamente entom apõ-
tauiam, & partio para Portugal o
Doutor Martim Docem, segun-
do ElRey de Castella consentira,
& dizendo a ElRey todo o que

sobre este negocio alõ viera, mã-
dou ElRey chamar os fidalgos,
& Concelhos de seu Reyno, &
foram juntos na Villa de Sancta
rem, hũ elle entom estaua, & deu
aos senhores, caualeiros, & escu-
deiros hũa escrito das cousas, que
os Castellaõs pediam; & outros
aos Concelhos para responde-
rem o que sobre tal feito deuia
fazer, & visto per todos, a reposta
dos fidalgos foy esta. Que entre-
gassem Villas por Villas, & prizio-
neiros por prizioneiros: & mais
que lhe dessem os arrefens, & na
parte do perdaõ dos Portuguezes
pois que apaz doutra guisa dar
nom queriam, que lhes perdoas-
se a todos, & lhe entregasse os
beês patrimoniaes, que auiam
de sua herança, & nom dos que
pertenciam a Coroa do Reyno,
comprando taes beês a aquelles
q̃ os tinham por boa, & justa esti-
mação: & q̃ em effeito das dobras
das sêteças; & pena dos prizionei-
ros, & dos outros danos, & per-
das, que se delcontasse hũa cou-
sa por outra, & se algum mais
deuesse, que nom fosse theudo
de o pagar: mas que ficasse tudo
quite de parte aparte: mas que
em rezam da emmenda dos vin-
te contos, que pediam, & da aju-
da das Galês, & das mil lanças,
que taes cousas nom erom para
ouir

ouuir, nẽ samente falar em ellas, & q̃ com taes condiçoens, como estas, que guardassem sua paz, & que na parte da tregoa per oito, ou dez annos, em que pediam que se entregassem Villas por Villas, & prizioneiros por prizioneiros, & mais que lhe dessem os arrefens; elguardadas muitas couzas, que nom cumpre de escreuer, & como os arrefens lhe crom pouco proueitozos acordarom, que lhos dessem: Os Cõcelhos isso mesmo deram outra, acerca tal como esta, dizendo, que entregaf sem logares por logares dos que crom tomados, ou que tinham al gũs Portugueses, que se com elles alçaram, & soltassem todos los prisioneiros de huma parte, & doutra sem nenhũa rendiçam, & quem algũa cousa della ja tiuesse pagada, que aperdese, & sobre o perdoar dos Portugueses lhe parecia, que os que se foram no tempo da Rainha Dona Breatis, aquem El Rey perdoaua por vezes, & lhe entregaua seus beẽs, & terras, & nom quizerom tornar que a taes como estes, que foram em culpa de seu mal, nom deuia de ser perdoado, saluo se se por elles tornasse apaz. Mas que tal como Martim Vazquez, & Iohaõ Fernãdez, & o Priol, & os outros, que diziam, que por agra

uos, que delle recebiam, se foraõ de seu Reyno, que a estes perdoaf se, & entregaf se seus beẽs, & terras, vistos os bons seruiços, que feitos auiam, que deuiam mais pezar que sua partida: & mais que lhe entregasse seus arrefens, postoque nelles direito ouuesse, & quitasse as dobras das penas das sentenças, & quaesquer outras diuidas, de guisa que todo ficaf se liure, sem nenhuma obrigaçam de parte aparte: nas condiçoens dos vinte contos, & dez Galés, & as mil lanças, que esto elle nom deuia fazer, porque era mais guerra, que paz, ca Deos lhe dera os Reynos de Portugal por aprazimento do Pouo liures; & sem sogeiçam para os liurar, & defẽder de toda prema, & encargo: & que elle nam deuia deixar seus subditos, & taes filhos, como tinha, assi sogeitos a Castella com taes obrigaçoẽs, & se a ajuda ouuesse de ser; fosse daquella maneira, & necessidade, em q̃ a El Rey Dom Affonso seu Auõ dera a El Rey de Castella, quando o fora ajudar contra Mouros, de que tirara gram fama, & honra, & doutra guisa nom,

C A P. 188. *Como foy feita tregoa por dez annos, & com que cõdiçoens.*



ORNANDO o Doutor a Castella para falar em effeito da tregoa, segundo oreçado, que Del-Rey leuaua; & leixando o longo razoado, que dambalas partes tobre esto ouue: & as condiçoens odiosas, de que se os Castellaos de todo decerao, finalmente foram concordados em tregoa de dez annos, com certos capitulos em ella postos dos quais breuemente diremos estes. 1.

Que El Rey, & seus herdeiros nom fariam guerra por parte da Rainha Dona Breatis, nem daquelle Infante, que se chamaua Rey, nem contentiria a elles, que a fizessem com gêtes doutra naçam, nem sua, & quando a fazer quizesse, que elle seria em desfazimento de tal com todo seu poder.

Outro sy, que se entregassem de hum Reyno a outro todos os logares, que foram filhados per qualquer guisa, que fosse .s. de Portugal a Castella Badalhouce, & Tuy, Saluaterra, & São Martinho, & de Castella a Portugal Bragança, Vinhaes, & o Castello de Piconha, Miranda, Penamacor, Pena Garcia, Segura, Noudar, as quais entregas auiam de ser desta guisa, q̃ acertos dias de

pois da publicação desta tregoa, fosse postos por arrefes empoder do Condestabre, ou quem seu poder tiuesse, na Ribeira antre Villanoua, & Oliuença: Dom Aluaro Pirez de Gusmam Iustica mór de Seuilha, & o Marichal Diogo Fernandez Alcayde mór de Cordoua, & Gomes Soarez filho mayor lidino de Dom Lourenço Soarez Mestre de Sanctiago, & que do dia, que lhe fossem entregues, ata vinte primeiros seguintes, que El Rey de Portugal entregasse a Cidade de Badalhouce ao dito Mestre de Sanctiago liure, & desembargadamente, & Badalhouce entregue ata dous mezes, El Rey de Castella entregasse Bragança: & Vinhaes, Piconha, & Noudar, tirando os bastimentos, & artificios de guerra, que em elles estiuesssem postos, per aquelles, que os em poder tinham, & todas suas cousas; & que daquelle dia, que estes quatro logares fossem entregues a vinte & cinco dias, o Condestabre tornasse a entregar os tres arrefens, que lhe foraõ dados naquelle logar hũ os recebera: e entregados taes arrefens, que daquelle dia atá hum mes El Rey de Portugal fosse theudo de entregar a aquelle Mestre de Sanctiago outros de seu Reyno, que fosse

sem

sem estes, Iohaõ Mendez de Vas-
cogoncelos Irmão de Dõ Mern
Rodriguez Mestre de Sanctiago
de Portugal, & Gonçalo Pereira
filho maior de Iohaõ Rodriguez
Pereira, & Vasco Fernãdez filho
maior legitimo de Gonçalo Vaz
quez Coutinho Marichal de Por-
tugal, naquelle mesmo logar hũ
os outros foram entregues, & do
dia, que fossem entregues, ata co-
renta seguintes fosse ElRey de
Portugal entregue de Miranda,
& Penamãcor, & Pena Garcia,
& Segura, & do dia, que estes lo-
gares se entregassem, atã hũ mēs
fosse entregue Tuy, Saluaterra, &
Sam Martinho.

E feitas taes entregas, tornassẽ
os Portugueses de hũ forom leua-
dos por arrefẽs, em este mesmo
dia, & logar fossem entregues,
Inhigo de Mendonça, & Gonça-
lo Destunhiga, & todos os outros
que viuos eram, que foraõ postos
da parte de Castella per arrefens
das treguas de quinze annos.

Que como taes entregas fossẽ
feitas, que logo fossem soltos to-
dolos prizioneiros de hum Rey-
no ao outro, segundo antre el-
les foy diuizado.

E por quãto ElRey de Castel-
la disse que lhe prazia depois das
entregas ata seis meses seguintes
falar-se no feito da paz, & elle

por estonce nom podia determi-
nar por quaes pessoas, nem em
que logar deuiam de ser taes fa-
las, que quando elle enuiasse a
Portugal tomar os juramentos
que os do Reyno auiam de fazer
que entom notificasse a ElRey
por quaes pessoas lhe prazia se
trataffe paz, & esto na postrimeira
somanã dos ditos seis mezes,
& desta guisa cessou entõ aguer-
ra, que antre Portugal, & Castel-
la auia.

C A P. 189. *Como à Raynha
Dona Catherina conselhaua a
seu marido, que ouuesse paz
com Portugal.*



E S S A D A aguer-
ra da guisa, que dize-
mos, ficaua por fa-
lar na paz depois
da dada dos logares
& entrega dos arrefens, passados
aquelles seis mezes, segundo no
trauto era contheudo, & auia de
ser tal falamento antre Eluas, &
Badalhouce, em quanto aos di-
tos Reys prouguesse, & de con-
sentimento dambos, por certas
razoens; que sobreuieram, foy
este espaço alongado de guisa,
que se ouue de começar acabo
de quatro annos, por Pascoa de
Resurreiçam de mil quatrocen-
tos, & corenta, & sinco antre

São Felices, & Castel Rodrigo, mas esto foy ja em tempo Del-Rey Dom Iohão filho daquelle Rey Dom Anrique, que fez aquellas treguas, que no capitulo antes deste auemos recontadas, & pois do tratar das pazes, que se seguiram, auemos de falar, & vos disto serdes em bom conhecimẽto; sede nembrados: que hũ contamos as auenças feitas antre o Duque de Alencastre, & ElRey de Castella, o que perdeu abatalha, foy feito casamento do Infante Dom Anrique seu primo genito filho em idade de noue annos com Dona Catalinã filha daquelle Duque, Irmaã de Dona Felipa, que já ficaua Rainha de Portugal; & morto aquelle Rey Dom Iohã da queda do caualo, ficou este seu filho Dom Anrique, que depois reinou de pos elle, de tam poucos annos, que nõ era para lhe darem sua mulher, & depois que foy crecido, sendo de dezaseis, entom ordenarom de os ajuntar ambos: auendo ella vintafete, & sendo elle de tam noua idade, cujos annos muito pareciaõ contradizer aobẽ commum, & regimento do Pouo, por graça do muy alto Deos, que lhe prougue de em elle poer, foy assi acompanhado de taes costumes, & bondades, especialmente

da muy clara antre todas as virtudes chamada per nome Iustiza: q̃ seus prudentes, & bem ordenados feitos assaz erom dinos de notacl renembrança: ca elle regia sua terra muito mais compriamente, que nenhum Rey, que ante elle ouuesse. Este Rey Dom Anrique ouue desta sua molher hum filho, & duas filhas, ao filho chamarom Dom Iohão, que reinou depois de seu Padre, & hũa das filhas ouue nome Dona Beatriz, & a mais piquena Dona Catherina como sua Madre. Esta Rainha Dona Catherina, sendo seu marido viuo, trabalhaua muito com elle, que ouuesse paz, & amizade com Dom Iohão Rey de Portugal, cazado com sua Irmaã, fazẽdolhe palauras dos grandes diuidos, que todos de consũauiaõ, & todas as boas rezoẽs, que a seu proposito acarretar podia, perque a esto odemouer podesse. ElRey era homem sezudo, & temia a Deos, & vendo sua boa entençaõ outorgaua, que bem lhe prazia, se elle tal guerra podia leixar, nom lhe sendo vergonha, & prazmo: mas que se elle nella tinha direito, & lhe fosse contado por mingoa, que o nom leixaria de fazer por quantos diuidos hiauer pudesse: & que cobrando tal terra, entãõ ficaua a elle podela leixar

leixar com sua honra dando a em
cazamento a seu filho com sua
filha, ou a sua filha com o seu fi-
lho *Mas se he cousa*, dizia elle;
que a mi nom pertença, nem à Co
rona de Castella seja vilita, eu aleixa
rey de grado, posto que diuidos hi
nom ouuesse, porque nom o sento por
minha prol, nem honra. A Rainha
dizia, que nom era a elle mingoa
algũa: ca elle; nem seu Padre nō
faziam tal guerra, saluo por par-
te da Rainha Dona Beatriz, &
que ella ouuira dizer aletrados,
que seu Padre se ouuera tam mal
acerca dos trautos, que sobre tal
sucessão foram feitos, que seu di-
reito era muy duuidoso, & que
por tanto era bem auer paz. El-
Rey disse que tal tençom tinha,
& que por esto fizera tregoa de
dez annos, naqual era posto que
como as tregoa fossem feitas, q̃
logo se falasse na paz, & que elle
mandaria chamar os fidalgos, &
Concelhos de sua terra, & fazen-
do com elles Cortes, alli se veria
estã cousa bem; & direitamēte.

CAP. 190. *Como se juntarom os*
trautadores de Castella, & Por
tugal para falarem no trauto
da paz.

EN D O este nobre
Rey vontade de fa-
zer tal ajuntamento,

por se determinar em elle esto,
que rezoado temos, sendo elle
doente ja dias auia, sobreueio a
morte, que o tirou de tal prepozi-
to, & ficou seu filho o Infante
Dom Iohão, que ora de prezen-
te reyna, muito piqueno de dias;
& a Madre o reteue em seu poder
que o nom criasse outrem senō
ella, segundo a forma do testamē-
to, & accordo, que sobrello foy
feito, & regiam por elle o Reyno
esta Rainha Dona Catherina, &
o Infante Dom Fernando seu
tio, irmão daquelle Rey Dom
Anrique, como seus tutores, &
curadores, que eram. Etendo es-
te Infante, & esta Rainha cuida-
do de todos, como estaua em re-
zam, & vendo como era obriga-
do as cousas, que seu Padre pro-
metido tinha, antre as quaes hũa
era que se falasse na paz, tanto q̃
as tregoa, & entregas fossem
feitas, por comprirem aquella
promessa, fizeram saber a El Rey
de Portugal o tempo, & logares,
hũ se esta fala fizesse, & acordarō
que fosse feita antre Sam Felices,
& Castel Rodrigo, na raya dan-
trambolos Reynos; & alli veio
da parte de Castella Dom Iohão
Bispo de Segonça, & Dom Pedro
Viegas Alcaide mōr de Cordoua
& hum Doutor chamado Pedro
Sanchez, & de Portugal forão
Dom

Dom Iohão Arcebispo de Lisboa & Martim Affonso de Mello, & hum Doutor nomeado Gyl Martinz: & por que desque as treguas foram apregoadas ata este tempo; correrão quatro annos, & mais: & depois tamanho espaço, que auia ja noue compridos, quando apaz foy a certada, pode imaginar qualquer sezudo, que detêças foram estas, ou que cousas de tamanha tardada: & sabeique o fez duas couzas: a primeira a doença Del Rey Dom Anrique, & a morte, que lhe sobreueio, per cuio azo naceram taes duuidas, & aluoroços no Reyno de Castella sobre acriaçam, & guarda Del Rey, como sobre outras couzas, que El Rey de Portugal foy mouido de todo ponto, se algũa couza se começasse contra honra, & estado da Rainha, & de seu filho, de poer em ello mão, ata ir por seu corpo a Castella, quando mister fora, por o diuido, que com ambos auia. Assim foy fazer por sua carta, & prougue a Deos que amansou tudo. A segunda, & mór detença foy depois que começaram a falar na paz, as cousas dezarrezoadas, que mouião a El Rey, que lhes outorgasse, & por nom ficar esso em aberto, & saberdes que era esto, que lhe demandauão, leixando proli-

xidade de tantas razoes, como desta vez, & doutras dambalas partes foraõ despezas, do efeito de todo summariamente conuem ordenar dous breues capitulos, o primeiro, q̃ requerião seus embaxadores, & que lhe era respondido: o segundo, que recados mandaua depois a Rainha sobre esto, & que reposta lhe leuauão: & entom quaes foram a Castella para trautar essa paz, & como se acordarom, & foy depois a grandes passadas retificada, & cessou a guerra de todo. Ora seguindo esto, que dizemos, depois da Pascoa, & da festa da Ascensão ordenaraõ de falar na raya, apar de Escarigo, & mandaronse senhos escudeiros, que fossem diuizar hũ fosse pertencente para tal fala, & acharom hũa fermosa nogueira de grande altura, & fermosa sombra, bem azada para aquello; & nom quizerom que alli falassem, por ser da parte de Portugal; entom foram mais acima, hũ era hum liziraõ pequeno cercado dagoa, que corria, & alli acordarom de se fazer, & que todos seis entrassem em elle, & os escudeiros, que traziaõ, alem cada hũs da parte de seu Reyno. Em hũa segunda feira caualgarõ os Castellãos chegando primeiro aquelle logar, & vinhaõ todos

de mulas, os Portuguezes chegarom logo acerca sendo mais, que elles, ca erom sessenta de cavallo com suas espadas cintas, sem outras armas nenhũa: & como os outros viraõ, que os Portuguezes erom tão perto do rio, como elles, moverom todos para fundo, de guisa que entraraõ de sum na agoa, & deshi no liziraõ, ficando os escudeiros fora, cada hũs de sua parte: entom fizeram suas reuerencias hũs aos outros, tirando seus sombreiros, & beijandoos nas faces; os Portuguezes quizerom falar a pè, & elles disserom, que bem falariaõ de bestas; & juntos desta guisa estando hum pouco calados, disse o Bispo ao Arcebispo primeiro, dizêdo, que falasse, & elle respondeo, que dissesse elle, & assi se refertaraõ tantas vezes quem auia de começar, que falou o Arcebispo primeiro, dizendo: que bem sabiaõ o acordo, q̃ ficara nas tregoas feitas de dez annos, que logo acabo de seis meses, como publicadas fossem, & as entregas feitas, se falasse no trauito da paz, & que aquelle termo fora muitas vezes espaçado a requerimento seu delles, & que ora erom alli vindos, para aquello mesmo, & pois para aquello erõ juntos, que lhe parecia que era

bem de ter em ello tal maneira, porque a paz com ajuda de Deos fosse antre elles firmada, com todo o bom amorio, dizendo assaz de rezoões, porque se diuia de fazer, & esto largamente & bem ordenado, acabado seu falar, o Bispo tirou o sombreiro, dizendo, que era verdade: emaden do outras taõ boas per latim, & per lingoagem, alegando Cassiodoro, & outros Doutores da Igreja, do bem, que se seguia da paz, cujos ditos letradamente a seu preposito excitaua; & concluindo todo veio a dizer, que pois esta paz pellos Portuguezes ja outra vez fora pedida, & ora isso mesmo ademandauão, que presteraõ de a trautar, mas porque El Rey de Portugal diuia fazer algũas emendas a El Rey de Castella por cousas, que foram nom diuidamente feitas nas guerras traspassadas, que compria de se falar em ellas, por todalas cousas, que trauidas fossem, serem postas em boa igualança, que em estas compria primeiro de departir, & falarom logo em ellas quanto lhe aprougue, dizendo, q̃ mais largamẽte lhas enuiariaõ de pois por escrito. Os de Portugal disserom: que taes cousas nom eraõ para emmentar per palaura, nem escrito, nem as reduzir em

memoria, saluo falar em bem de casamentos dos de hũa parte com outra, & nos boõs diuidos, que auião; & semelhantes cousas todas inductiuas de paz, & deixar as chagas soldadas, que por taes razoens tornarião a deitar sangue, & elles differom, que nom podia ser doutra guisa, por bem, & concordia dambalas partes por verem mais certo que taes erom: deslhi espediramse huns dos outros, & foraõse.

CAP. 191. *Das rezoens, que antre os trautadores foraõ falladas, & como se nom concordarom.*

PARTIDOS OS embaxadores para hũ poulação, mandaron hum escrito aos de Portugal, que começaua desta guisa. Porque justo, & razoado parece por tirar de raiz as discordias, & matar os riscos das cousas passadas, que todotos homens; especialmente os Reys, que tratar querem de se ligar per amor, & que as discordias, & guerra, que antre elles som, & podem ser, sejam tiradas de todo, & venhaõ apaz limpa, & de boa vontade, q̃ os trautos de suas auenças sejam taes, & assi

direitos, que a parte, que com razam pede emmenda, & correjimento, seja razoavel, & diuidamente satisfeita naquello, que justa mente demanda, & pede, & assi consirando as cousas passadas, q̃ antre Portugal, & Castella ataqui foram, & seram adiante, & nos pella graça de Deos somos aqui vindos para trautar, se a elle aprouguer, perpetua paz, por nom virem outras, cumpre que seja assi ordenada, que todalas cousas por boa, & razoada igualdanza feitas, liguem os senhores, que as fazer mandam, em bom amorio, & paz de vontade, e porem nos os Embaxadores de nosso senhor El-Rey de Castella, leixando muitas cousas das que por sua parte justa, & razoadamente demandar podiamos, & da outra ser outorgadas, por que as vontades Del Rey nosso senhor, & da Rainha sua Madre, & do Infante Dom Fernando seus titores, & Regedores de seus Reynos, que nos a nosca mandaram, som em tal feito craras, & boas a esta parte: respondendo ao trauto da paz sobre que he começado de falar: dizemos de presẽte, q̃ para ser firme, e qual dene antre El-Rey nosso seõor, e seu aduersario de Portugal que

que elle he theudo de outorgar, & fazer estas cousas, que se seguem. Primeiramente, que porque taes Principes; depois das pazes feitas, nom podiam estar sem grandes fadigas, & inquietaçoens, & aquelles, a que nas guerras passadas foram tomados bens de raiz, & Villas, & logares, & quaesquer outros, que lhe nom fossem tomados, que as pessoas, que os de Portugal em Castella auiam; ou de Castella em Portugal, do tempo DelRey Dom Iohão de Castella, & DelRey Dom Fernando de Portugal, ata estonce, que todo lhe fosse compridamente tornado, segundo que os primeiramente possuiam: E que por quanto as boas obras ligeiramente venciam os coraçõs, & os traziaõ a grande amizade, que ElRey de Portugal por seruiço de Deos, & exaltamento de sua fê, ajudaße ElRey de Castella, quando ouuesse guerra com os Mouros per mar, com dez Galês, seis meses á sua custa, ou per terra com seiscentas lanças & dous mil homẽs de pé per essa mesma guisa: outrossy, que todas as despesas, que ElRey de Castella, que veio á batalha, Auodesse Dom Iohão, que reynaua, fizera na guerra em sua vida, & quanto gastara em manter os lo-

gares, que por elle tomarom voz, & isso mesmo o que despendera na guerra, que se por a tomada de Badalhouce começara, em vida DelRey Dom Anrique, as quaes chegarião a grão soma de contos da moeda de Castella, que todo ElRey de Portugal era theudo de pagar. Mas que por bem da concordia, & amizade, que se queriam atreuer a tanto abatimento, do que pedir podiam, que nom fosse ElRey theudo a mais pagar, que seßenta contos da moeda velha de Castella, que eram hum millham, & setecentas, & deza-seis mil dobras, contando trinta & cinco maravedis por dobra; nom sendo esto a decima parte do que montaua, no que obrigado era. Os de Portugal vendo esto, & outras mais cousas, que em seu escrito pediaõ, por outro, que lhe enuiarom, responderom desta guisa. Que quem taes cousas como aquellas antre Reys, que tam bons diuidos auiam, hiam esperar a poer em capitulo, que pouca vontade, nem zelo auia de os concordar, & poer em paz. Porque se ElRey de Portugal quizesse demandar, & requerer semelhantes, & muito mores cousas bem o podia fazer por direito,

mas que por hõra dambalas partes era milhor cessarem de todo, que se auer de falar em ellas: Porem se seu Senhor era tão piadoso, & de tam boa consciencia, que taes pessoas de hum Reyno a outro todas queria, que fossem satisfeitas, que bem lhe prazia ver emescrito, quaes eram, & de que estados, & elles dariam outro dos bens, que pedir podiam. E quanto era da ajuda, que pediam que El Rey de Portugal ouuesse de fazer, disseram, que mal parecia tal requerimento em quanto se per palaura, & escritos chamassem aduersarios hum ao outro, mas depois que as outras cousas fossem concordadas, & postas dasõsego, como compria, que entom era para falar, & requerer qualquer ajuda, & doutra guisa nom. Aos danificamentos, & despezas, que foram feitas nas guerras passadas, & todas as cousas, que naquelle capitulo pediaõ, lhe foy respondido. Que tantas, & muitas mais era seu Senhor theudo, & obrigado a pagar, quando lhas per direito demandar quizeßem, como se bem mostrar podia, mas que por seruiço de Deos, & bem de paz, & ho nra de hum Reyno, & doutro,

nom compria falar em taes cousas, mas serem afastadas, & todas quites de huma parte a outra, pero se isto nom quizeßem, saluo ir por tal feito em diante, que lhe dessem escritas as pessoas, & nomeassem seus beës, & elles lhe dariam outro semelhante, que pezaße mais que o seu. Entom derom escrito em hum rol estes, a que pediaõ que entregassem os beës, & terras, que em Portugal auiaõ elles, & os filhos dalguns, a saber, o Conde de Viana Iohão Rodriguez Portocarreiro, Ayres Gomez da Sylua, Martim Affonso de Mello, Affonso Gomez da Sylua, Aluaro Gil de Carualho, Fernão Gonçaluez de Sousa, Gõçalo Rodriguez de Sousa, Gonçalo Vasquez de Azcuedo, & doutros contados per nome ata sincoenta & seis, a fora outros caualeiros, donas, escudeiros, & pessoas, de que se estonce nom acordauam, nem auiam informaçam. Os de Portugal deraõ outro, do que seu Senhor demandar podia, que eram ametade das terras, que foram tomadas ao Conde Dom Affonso, que pertenciam à Condesa Dona Izabel sua mulher, sobrinha Del Rey de Portugal, filha de seu Irmão El Rey Dom Fernando, & deshi Aguilár

Aguilar de Campos , com todas as terras , que foram dadas a Dom Pedro filho do Conde de Viana, & Saluaterra, com todos os logares, que foram do Conde Dom Aluaro Pirez , que pertencem a Dom Pedro de Castro seu filho, & as terras, & logares , que eram de Vasco Martinz de Mello, & mais as penas das terras da Rainha, q̃ foraõ dadas a sua mulher; & isso mesmo os jantares das ditas terras de Vasco Martinz de Mello seu filho: outro si Micer Lançarote, que auia Fonte Guinaldo, & outros logares, os Castelllos & logares, que a Martim Gonçaluez seu filho, deshi Alarcon, & outras terras, que foraõ dadas a Gil Vaquez da Cunha, & assi as dignidades, & beês, que auia o Abba de de São Iusto, & outros assi nomeados pouco mais de vinte pessoas, dizendo , que nom vinhão auizados desto, nem auião prologo de mais outra informação, & com esto cento & oitenta mil dobras das penas dos prizioneiros, & sincoenta mil das sentenças julgadas, & sincoenta mil da tomada das naos, que de Genoa vinhão, & assi os danos, & interesses , & outras cousas muitas; & emaderom mais em razãodo, & differom mais per palaura:

 Senhores, nos quanto

mais pensamos nas cousas contheudas em vosso escrito; tanto nos parece escuzado falar em ellas, porque adur se podẽ rezoar taes feitos, que se della nom gere escandalo , & mal querença, & nom paz , nem outro bem nenhum, pore[m] nos parecia da guizado falar na paz simplesmente, & nom nas discordias, & odios passados , como ja disse[m]os : aqual nom deue ser embargada , por proueito de pessoas priuadas , a que pertence a maior parte de quanto dissestes, & dais em escrito; ca aquelles, que se destes Reynos foram , por qualquer rezaõ que fosse , & vieraõ cõtra elles alhe fazer guerra, bem mereciãõ perder os beês pois defferuiaõ nosso Senhor El Rey , vindo contra a terra , de hũ erom naturaes , nom cahindo em menos erro , ca senom foram seus vassallos; mõrmente os que o reconheceram por Senhor, fazendolhe vassallagem recebendo delle muitas merces, que som a maior parte dos que andãõ em Castella ; & a paga, que dizeis , que El Rey de Portugal deue fazer por emmen-da das cousas passadas , vlla a guerra , que por seu azo foy ordenada , por esses trautos, que allegais , se pode bem

mostrar, que elle nom he theudor: nenhuma couza, pois tinha justa razão de se defender de seus contrarios: mas que os Reys de Castella os quebrantaraõ, & são theudos ao per vós pedido, & muito mais, que por sua parte podiamos pedir, se quizessemos: ca alem do que he dito, bem podia El Rey nosso Senhor pedir que lhe sejam entregues as terras, que o Duque de Alencastro deu a Rainha Dona Felipa sua filha em casamento com elle, das quaes lhe fez pura doação sendo elle Rey dos Reynos de Castella & sua molher Dona Costança Rainha, outorgando a Infanta Dona Catherina sua filha, vossa Senhora, Rainha de Castella, que ora he. E desto tẽ firme doação assinalada por suas mãos, & sellada dos seus sellos, aqual poderamos trazer para a verdes, que tal he, & nomes de muitas mais pessoas, das que emmentadas temos, se souberamos, que em taes couzas ouvereis de falar; mas porque a seruiço de Deos, & concordia destes feitos nom se requerem taes caminhos para vir a paz, nom nos foy em ello falado, nem vinhamos perturbados de responder a tal demanda, ca se taes couzas fossem compridouras de pedir pa-

ra bem da paz, tantas, & mais fortes, que as que vos tendes, temos nos, que rezoar podiamos por nossa parte; mas a nós, nem a vós para bem de concordia nom compria falar em couzas, que renouão odios, & imizades, mormente quando vos sabeis, que ja esto foy pedido outra vez de vossa parte, trautandose a paz pellos aluidros de hum Reyno a outro, & nunca vos em tal couza cairaõ, nẽ em parte, nem em todo: de mais sendo vos bem certos, que hũa parte, nem outra taes somas de dinheiros nom auia de pagar, por mui culpado que fosse, que o ante nom soubesse despender em guerra contra seu aduersario; & porem nom compria fazer mençom de couzas, que gerom novos odios, que tanto he contrario ao bem da paz, & ao prologo de vosso escrito, a qual se vos prouuer de nos chegarmos, abreuiando todo, & leixando esto, que tocastes, quitando de parte a parte, entom falaremos na ajuda, que pedis, & em outra qualquer couza, que bem, & honestamente com honra dambalas partes deuia ser requerida. Responderaõ elles, & disserom.

20 Nos bẽ vemos vossas rezoões
que

que com boas, & saãs vontades per vos foram, & som prepostas, assi per palaura, como per escrito, mas pois em tão sancto negocio somos, em que se trata do bem da paz, a qual Deos por sua merce traga a termos de boa concruzaõ, conuem todavia de se falar, segundo dissemos nos males, & danos, que passados foram; & em quaesquer outras cousas, que chaãmente com direita consciencia entendemos, que se deuem de falar, por todas as cousas ficarem chãs, & em tal estado, como se nunca entre taes Reynos ouuesse guerra, nem discordia, salvo boa paz, & boa amizade, & irmandade: & desto deue a vosso Senhor prazer muito, porque falando-se taes cousas, por ellas se pode melhor ver a rezaõ, & direito, que cada hũa das partes tem, de que tratando se segue igualdade, & cessaõ os afincamentos, que os Principes despois das pazes feitas podem auer de seus subditos; mas porque nos alegamos muitas rezoens, que os que vieraõ contra o Reyno, fizeram o que diuão, vista a forma dos trautos, & vos dizeis que erraram muito guerrear a terra de hũ erom naturaes, & dar lhes galardão por o mal, que fize-

rom, isso mesmo mostramos claramente, que ElRey de Portugal he theudo pagar o por nõs pedido, & muito mais se demandar quizessemos, & vos affirmais que ElRey vosso Senhor nom he obrigado em muito mór contra, & sendo tão contrarios nas cousas, em que pende a mor força do trauto, nunca auemos de ser concordados. Porem nõs parece ser cousa justa, por bem dambalas partes, q̃ ouuessemos hum juiz, que vendo todo determinasse em certo qual dellas tem o direito. Mas porque o tal auer nom podemos, seria bem feito, que o primeiro Papa, que hi ouuer, a que todos obedeçaõ, conhecesse desto, & elle o determinasse atè dez annos, como sua Sanctidade por bem visse, & os Reys fossem theudos guardar seu mandado, & determinação sem mais duuida, que pozessem em ello: & se ata este tempo hi nom ouuesse tal Papa, ou posto que o hi aja, nom determinasse de todo as cousas, sobre que debatemos, que ficassem no ponto, & estado, em que ora som: & assi prazera a Deos, que he verdadeira paz, q̃ mais toste concluiremos em ella, querendouos vos chegar ao arrazoado. Os Portuguezes respondẽrão, q̃ outras cousas auiaõ

hi mais pertencentes para vir á paz, como lhe já disserom, que áquellas, em que falar querião, pois que adur nunca podiaõ ser determinadas; mas pois em juiz, & Papa falauão, que ElRey seu Senhor nom auia mister outro Papa, nem juiz para liurar tal negocio, saluo o mui Alto Deos, q̃ em semelhantes feitos, já outra vez puzera seu juizo; & pois seu Senhor leixaua de sua parte quanto demãdar podia, & elles da sua nom querião fazer semelhante, que bem se podia dizer delles o que disse Iesu Christo aos Iudeos quando lhes falou, que nom cuidassem, que viera meter paz na terra: mas espada, & apartar o Padre do filho, & a filha da Madre. E vos, disserão elles, parece, q̃ nom vistes por meter paz em estes Rey nos: mas espada, & guerra, como já em outro tempo ouue, & apartar os boõs diuidos, que antre os Reys delles ha. Tornarom estonces a dizer, que nom podiaõ fazer al, nem mingoarião daquello, que á primeira per elles fora proposto, porque assi lhes era mādado, & o traziaõ por escrito. A esto lhe foy respondido, que se o elles assi auiaõ de seus senhores, que sua estada era alli de balde, & nom compria despender mais tempo sobre tal negocio: & que

milhor era a ElRey seu Senhor ficar em guerra, de pois das tre goas, que lhe outorgar as couças que pediaõ, pois nas que elle demandaua, nom querião consentir; & assi se partiraõ hũs dos outros, ficando o trauto abrido, & nom desatado.

C A P. 192. *Das rezoens, que a Rainha Dona Catherina enuiou dizer a ElRey, & do que lhe foy respondido.*



OR A M S E os em baxadores para Castella, & contarom a seus Senhores aquello, que lhes cõ os de Portugal auiera, & como tal feito ficara sem nenhũa conclusãõ, & entendiaõ, que sempre ficaria por muitas vezes, que sobre esto là fossem. A Rainha Dona Catherina, que muito desejava paz, & alessago antre Portugal & Castella, vendo quanto compria a seu filho, segũdo a sua tenra idade, deshi os annos das tre goas se gastauão indo, & mais os boõs diuidos, que antre elles auia, que muito contradizia auer antre elles tal guerra, tendo desto esperto sentido, trabalhou de tal guisa, que o Infante Dom Fernando tio DelRey, & todos os Gran-

Gran-

Grandes do Reyno do Concelho de seu filho leixarão encargo a ella, que falasse no trauto de paz & igualasse quacſquer couſas, q̃ a ella pertenceſem; & ella o fez logo ſaber em Viſeu a El Rey hũ entom eſtaua, dizendo; que ſe elle quizeſſe chegarſe a razão aguiſada ſobre as couſas, em que ſe atalli nom a cordarom, que ella entendia poer hi taes meos pollo graõ diuido, que dambalas partes erom, que os feitos viesſem a bom fim; & que mandasse la ſeus embaxadores; & El Rey reſpondeo àquelle, q̃ lhe o recado trouue, que elle os mandara já por vezes ao Eſtremo falar no fim deſta paz, & que ſempre por ſua parte foraõ requeridas tão deſuairadas; & deſiguaes couſas, que nũca em ello fora feito nada, & ſempre o trauto ficara aberto, ſem ne nhum bom fruto, que de tal falla naceſſe: & que por tanto duuidaua de os enuiar, porque mandandoos a ſua caſa, ſendolhe pedidas taes couſas, como atalli foraõ, as quaes elles nom auiaõ doutorgar, & tornaremſe ſem outra boa firmeza, que os nom entendia de os mandar la a menos de ſaber della o ſobre que auia de ſer falado. Partido El Rey para Sanctarem chegou Iohão Rodriguez Arcediago de Gordom,

com repoſta da Rainha, dizendo todauia a El Rey: que lhe mandasse dizer ſua tençaõ naquellas couſas, que ſe compria de ſe falar no feito da paz, & que ella como medianeira a todo ſeu poder o faria vir a toda boa concordança, & El Rey lhe mandou aquella repoſta, que per ſeus trautadores fora dada aos de Caſtella ſobre as couſas, que pediaõ, dizendo; que elle, & ſeus Reynos eraõ os danificados, & que a elle fora a guerra injuſtamente feita, & cõpria de receber dello emmenda, mas para ſe tratar boa paz antre elles, que de hũa parte, nem doutra taes couſas nom deuiã ſer pedidas, porque antes ſe meteria a toda guerra, que podeſſe ſer, qualquer delles, que aquello foſſe obrigado, que o auer doutorgar; & quanto ao que dizia, que puzeſſem tal feito em mão do Papa, que os ouueſſe douuir, & eſtar por ſua ſentença, que tal couſa pouco proueito trazia a nenhũa das partes, porque fazendose a paz ſob tal eſperança, os annos, que paſſaſſem ataquelle tempo, & deſhi ata que a ſentença foſſe dada, ſempre eſtariaõ em duuida & em lide de demanda hũs com outros, & dando ſentença por hũa das partes, como era de cuidar, que mal ſofreria a outra execuçaõ

cuçam em seus bens, valor de tres, ou quatro milhoês douro, mórmente poer esto em mam de hum luiz, que por afeiçam; ou outra cousa, porque se os homens custumão de mouer, ligeiramente julgaria á vontade de humas partes (ainda que fosse Papa) perque a outra seria muito perdidoso, & que em tal cousa nom era de falar, outro sy, que noque demandauão, que per trauto se obrigasse a lhe dar ajuda contra os Mouros, disse que por nenhũa guisa o faria, por que ama-is graue cousa, que a algũa pessoa posta em estado, & honra podiam demouer, que fizesse, assi era demandar lhe tal cousa, por que parece-se que a fazia por modo de obrigaçam, & porque tal ajuda, fazendoa per trauto, bem mostraua porello ser feita, que tal partido nom era de cometer, ca pois que natureza, & amizade, se a Deos antre elles pozesse, contrangia a fazer tal ajuda, que nom auia mister tal requerimento, que fazendoo lhe fosse vergonha. A outra, em que lhe era requerido que perdoasse a todos os Portuguezes, & lhe tornasse os beês; respondeo, que ouir tal cousa atoda a pessoa fazia aborrecimento, mórmente a aquelles, que oreceberão

por senhor, q̃ nom auia mais contraria cousa a humanal natureza, que auer de fazer bem a aquelles que lhe errauam, recebendo del-le muita honra, & merce, & que bem via ella, & os de seu Conselho podiam entender, que quem tal espelho cada dia visse em sua caza, que lhe nom seria laborosa cousa, nem vista: mórmente os que se foraõ na ida de Martim Vazquez, & de mais fazello por força de trauto, como elles requeriam, & que para apaz ser bem feita, & a honra de cada hũa das partes ser guardada, que lhe rogaua, como Irmaã, & amiga: pois desta couza tinha carrego, que o quizesse poer em boa fim. Partido Ioham Rodriguez com este recado, tornou outra vez a Lisboa, hú El Rey ja estaua da essego nõ em forma de embaxador, mas com hũa carta de crença, guardado porem de muitas rezoens para falar no feito da paz, segundo parece, que lhe foram em comendadas, as quaes breuemente resumidas prepos ante El Rey desta guiza.

☞ O que a muy alta, & muy nobre senhora Rainha de Castella manda amy Iohaõ Rodriguez seu criado, que a vos: muy nobre senhor, Rey de Portugal, seu muy claro, & muy amado

do Irmão, da sua parte, disse, he esto em conclução, que ella bem vio a carta, que lhe enuiastes sobre as cousas, q̃ vos pellos trautadores da paz por sua parte foram requeridas, das quaes a primeira, & a segunda vos nom prazem, & a terceira dizeis, que natureza, & amizade constringem fazerse tal ajuda sem mais obrigação de trauto, & que doutra guisa traz vergonha, & prazmo ao que a fizer. A quarta quando se a emmenda ouuesse de fazer aos Portuguezes, que aos da guerra primeira, que vossos vassallos não foram, se deuiade fazer, mas aos outros nom, & que todo bem esguardado, que os da sua parte entendem que El Rey seu filho ha rezom desto demandar, & as escuzas per vos dadas não são de receber, mas porque as vontades dos homens sam desuairadas, & nom se concordam assi de ligeito, foy necessario a ordem de juizo antre elles por o Iuiz auer de declarar qual das partes tem rezam, posto que seja contra vontade de huma dellas, & aja desperar sentença: & porque antre os Reys, que superior nom conhecem, o Papa per derecho fica seu Iuiz, pede ella que vos praza que o primeiro Papa, que hi ouuer, a que todos obedeçam, determine es-

ta couisa, & que esto nom deueis recusar, pois que vos rezam requere, & vos se quizerdes esto não torua apaz, aqual tira os grandes males, que se na guerra fazer podem: ca posto que o preito seja chamado lide, mais liamister tal lide leis: & decretaes, & liuros de direitos, que buscar outras armas para ser vencida: & o que cōdenado fosse, segūdo lei de Deos, & razam natural deue atender a execuçam, que os Principes, quanto mais poderio de Deos recebem, tanto mais sogeitos deuem ser a rezam, & a lei: mōrmēte quando tal sentença he dada per aquelles, a que todos los direitos priuam, & tiram a sospeita. A outro capitulo diz minha senhora a Rainha, que bem entende ella, que segundo o gram diuido, que antre vos ha; & o amor, q̃ se acrecentara, Deos querendo per azo desta paz, que em razam está, q̃ seu filho, & ella ajudassem a vós, & a vossos filhos nas cousas q̃ vos comprissem, & vos assi a elles, mas que antre os Reys, & Principes: ainda que aja grandes diuidos, sempre costumaram firmar suas amizades per lianças, & obrigaçoens, ca esto acrecenta a amizade, e traz mōr sigurança, & hahi outro proueito, q̃ aquelles, que sabem taes lianças, & obriga-

çoēs

çoens, nom ouzam poer antre elles, senom bem, & amor, & som sempre mais timidos, que nom somente receam aquelle, contra quẽ se mouer querem, mas ainda seus aliados, & que se a vos prouguer pensar bem em esto, que para vos, & para vossos filhos será grande proueito, reynando em paz, & a sossego, sendo sempre poderoso de fazer vossa vontade: E que os homens deuem esguardar o que auir pode, ca muitas vezes aquece algũs ser em guerra, & de ligeiro ser em mui breue empaz, & viuer em folgança, & outros que pensam destar em a sossego leuantarse antre elles, porque viuem em guerras, & tribulações; & porende queria ella, como está em rezaõ, que aquelles, que natureza, & diuido obriga de se bem querer, que defeito assi o cõprissẽ per obra de guisa, que todos entendesẽ que erades hũa coufa, & que os vossos feitos erõ seus, & os seus erom vossos, & que nom foy sua tençom, nem Deos quizesse, que trauto nenhum fosse feito, nesta materia que a vos fosse vergonhoso, mas igual a ambalas partes, & que se por vêtura a vos praz, que setire aquella limitação da ajuda contra Mouros, que entom fique o trauto cham, a saber, que nas

guerras, que ElRey seu filho, & os que delle decenderem, geralmente ouuerem, que vos, & vossos successores o ajudeis com certo numero de Galês á vossa custa, & isso mesmo faça elle a vos, & os que apoz elle reinarem, & desta maneira nom auerá augmento de hũa parte a outra, & se quizerdes que desta guisa se faça per terra, que assi se ordene: & q̃ desto em se fazendo vem a vòs, & a vossos filhos muito maior proueito, que a ElRey seu filho de grande ajuda de nauios, ou de homens d'armas, que lhe fazer podesseis: ca por aqui segurais vosso Estado, & linagem para todo sempre. Em vos requerer, que torneis os beẽs aos Portuguezes, que se para Castella foraõ na guerra primeira, & segunda, diz a Rainha minha Senhora, que o nom deueis dauer por aggrauo, ca de vos o deueis de fazer por serem notaueis pessoas, & naturaes desta terra, & andarem assi fora della por cousas, que muitas vezes custumaõ daquecer: & querer agora entrar em questaõ se fizerom bem, ou mal, que he aquetam antre vos, & a Rainha Dona Breatis sobre o direito deste Reyno, ca assi os primeiros, como os segũdos, todos tem rezoẽs & escuzas, que fizerom eque deuiam:

uiaõ, & querer poer esto em del
putaçam nom conuê a vossa hõ-
ra, & estado, mas perdoar o quei-
xume: que delles tendes, tornan-
dolhe todo o seu, & fazendolhe
outras merces, cõ q̃ vos siruaõ, &
nõ andarẽ fora da terra; ca propia
couza he dos Reys perdoar, mór
mente o que toca a suas pessoas
& se bem fernençardes os feitos:
passados assi em Castella como
em outros Reynos: achareis que
desta guisa o costumaram fazer
os Principes, perpetuando per
aqui sua honra, & estado, recebẽ
do de taes pessoas grandes serui-
ços, & proueitos, & porem vos ro-
ga muito a Rainha minha senho-
ra, que pois he feito de direito,
que nom tenhais em conta tal
paga, & outorgueis este Capitulo.

20 El Rey, presentes os do Cõ-
celho, ouuindo estas rezoens, hũ
pouco como sorindo estõce dis-
se, digouos, Arcediago, q̃ vós aue-
is muy bem falado, se vossa pre-
gaçom fosse noua, & nom fosse
ainda ouuida, mas ja esse sermaõ
foy tantas vezes prégado, assi pel-
los embaxadores, que vieram fa-
lar na paz, como per cartas da
Rainha, que nos sobre ello enui-
ou, que ja o sabemos todo de
cõr, & nom cumpre per vos ser
repetido, postoque mudeis
mais doces palauras, por me-

demouer que vos aja de crier: ca
em o q̃ a primeira disse, & me pa-
recco, isso digo agora, & parece-
ra sempre, que liança com taes cõ-
diçoens, quejandas sempre de-
mandais, que nunca entẽdo de
as fazer: & leixando os outros ca-
pitulos: em que falar nom cum-
pre por bem da paz vir a honesta
fim, somente esta da liança cõ
taes partidos, eu nom dou lugar
a se fazer, por ser vergonhoso a-
nos, & cair em grande mingoa:
ca postoque polas palauras pa-
reça esto bem igualdado ser, quã-
to a obra he bem desigual por
que Castella tem muitas nações
assi como França, Nauarra, Ara-
gam, & Grada, com que pode a-
uer guerra, como ora tem abrida
para as quais nos podia requerer
tal ajuda, & nos postoque guerra
podessemos auer, nom temos se-
nom Castella sò, & auendo paz
com ella ficamos theudos de lhe
dar como logo cumpre dauar,
& elles a nos nom, pois que a
mester nom auemos, & posto-
que taes cousas esguardar nom
quizessemos, era forçado quem
nos visse fazer taes ajudas, &
elles a nos nenhuma, que dis-
sesse, que por comprar paz fa-
ziamos tal feudo, & lha dauamos
em logo de pareas, o q̃ era assaz
desigual, & grãde nosso prefaço,
assi

assi que sobre esto nom cumpre pregar mais.

 Muy Alto, & nobre senhor, disse Iohão Rodriguez, pois vossa merce nom consente ser tal condiçam posta em feito de liança, dizendo que he desigual posto que a Rainha minha senhora pareça direita igualeza, ella vos roga que se traute esta paz sem poer este capitulo, mas que se faça esta ajuda de fora per cartas firmadas dambalas partes, que jurem todos guardar este segredo & nom ser descuberto, saluo naõ querendo algũa deillas comprir, o que se na carta continesse, & quando tal ajuda ouuer de ser perdida, que o fosse per diuido de amor, & parentesco, & nom per força de liança, & assi cessará todo o que se dizer pode contra esto. Rogouos que me digais, disse El Rey, que differença fazeis vos de tal capitulo a este, em q falastes, q nom seja todo hũ, saluo quãto quer mostrar, q se faz mais encubertamente, por encobrir nosa mingoa dandose cartas dessa guisa, que dizeis, ante he mais feito, que o primeiro, porque sabẽdo esto, os do Concelho dambalas partes, como conuinha de fazer a saber, nom podia ser que per algum modo descuberto nom fosse, & sabendose como

era forçado esto, aueriam ja por a mor vergonha, & prazmo, ca bem entẽderiam, que senom fazia por tal modo, tenom por encobrir a fogueiçom, em que nos meitejamos, pois tal partido he bem vergonhoso, nom cumpre em elle mais de falar. Ora senhor disse o Castellaõ, pois vos destes ambos tendes despedido, ainda tenho outro para dizer, que por contemplaçam da Rainha vossa Irmaã he per força doutorgardes õqual he, que por seruiço de Deos porque se isto faz, deshi por atessego dambalas partes, que vos praza dajudardes a El Rey seu filho nesta guerra dos Mouros, que tem começada, por vossa pessoa quatro annos, com certos nauios & homens darmas segundo cõpre a vossa honra, & q se leixe todo o outro tempo, & que esto de ueis fazer de boa vontade, a hũa por seruiço de Deos, por que se a guerra principalmente faz, a outra, pois que toda vossa vida despendestes em guerra de Chriistãos, espargendo muito sangue delles, que isto fosse como emenda, & pendença de vossos peccados, & de mais grande louuor quanto ao mundo ajudar des aconquistar terra, de que tanto mal ha vindo a todo Hespanha, que bem sabeis vos, que nos passa-

passados tempos os mores do mundo se ouuerom por honrados de vir ajudar a esta conquista la vos respondi, disse El Rey, que ajuda per trauto em nenhua guiza entendo fazer, e se ella bem vi ra acarta, que lhe de Sanctareni mādamos per Aluaro Gonçaluez da Maya escriuaõ da nossa Camara, nom nos mandara esto reque rer, por ser fora de igualdança, & muito desaguizado, ca se lhe nos escreuemos, que ne nhũa ajuda per trauto entendi amos doutorgar, muito menos o faríamos por nosso corpo, auen do de ser per força de trauto, pos toque fosse sob figura de liança, & por seruiço de Deos, assi que neste nom compria falar mais, nem mandar outros mensagei ros, como ella escreue que vam, por em consirando em o grande amor, que antre nos ha, porque lhe prougue de tomar desto car rego, deshi por nom darmos lo gar ao imigo da humanageraçã de famear odios: & discordias hũ Deos deu tamanhos diuidos posto que ja lhe de todo mandaf semos reposta da guisa, que com uosco falamos, a nos praz de mã darmos la nossos mensageiros, & este recado lhe leuay.

CA P. 193. *Quaes embaxadores El Rey enuiuou a Castella: & da carta: que sobre ello enuiuou a Rainha.*



ARTIO o Arcedia go para Castella, & El Rey ordenou de uiar a la hum hon rado fidalgo seu Al ferez mór, chamado Ioham Go mez da Sylua, & dous Doutores com elle, hum diziam Martim Docem, & outro Fernam Gon çaluez Beleago, & estes mandou El Rey corregidos, como cõpria a sua honra, & estado, & por elles hũa carta, que dizia desta guisa,  Muy cara, & muy ama da, aquem com todo nosso cora çam inteiramente bẽ queremos Irmãa, Amiga, Rainha de Castel la, & de Leom. Nos El Rey de Por tugal, & do Algarue vos enuia mos muito saudar como Irmãa, & amiga, que muito amamos, & prezamos, & para que queriamos que Deos desse tanta faude, & vi da, & honra, como vos mesma desejais, Muy cara, & muy ama da Irmãa fazemos uos a saber, que Iohaõ Rodrigues Arcediago de Gordom vosso criado chegou a nos, & nos trouxe vossa carta de crença, pella qual nos prome teo tres partidos em feito das liã ças,

ças, que nós ante per elle enui-
astes dizer, dizendo, que vos pare-
cia fazeremse per aquelle modo
antre nos, & vosso filho cō trau-
tamento das pazes, dos quais hū
era que em todas guerras, que
vosso filho, & seus successores ou
uessem contra quaesquer pes-
soas, que nos, & nossos herdeiros
o ajudassemos com dez galès ar-
madadas a nossa custa, & isso mes-
mo fizessem elle, & os que depos
elle viesse, a nos, & a nossos decē
dētes. Outro era, q̃ tal partido de
lianças nom fosse feito per trau-
to, mas simplesmente defora per
nossas cartas, & vossas, & que a
ajuda, que se ouuesse de requerer
fosse pello bom diuido, & ami-
zade, que antre ambalas partes
era, & nom por as ditas cartas.
& que todos jurassemos as cou-
zas em ellas contheudas ane-
nhum ser descuberto, saluo fale-
cendo alguma das partes das cō-
diçoens nellas postas, & que en-
tom pudesse dizer, & requerer
sem prazmo do juramento. O
terceiro partido, que nos disse,
que nos por nossa pessoa com cer-
tos nauios, & homens, segundo
comprisse a nosso estado, ajudas-
semos vosso filho em esta guer-
ra dos Mouros por quatro annos
& que leixasse a ajuda do mais
tēpo. Muy cara; & muy amada

Irmaã, & amiga porque nos estes
partidos todos tres parecem mui-
desiguaes a nossa parte, & mui-
to fora-do que nos sempre dizer
enuiastes: especialmente o ter-
ceiro que bem cremos que nun-
ca por vos foi demouido, mas
por tal pessoa: que pouco de-
zejo auia de trazer taes feitos
a boa fim, deshi por o Arce-
diago outra coula nom trazer:
que nos da vossa parte dissesse: po-
rem nom quizeramos em ello
mais falar, porque sēpre por par-
te de vosso filho som tam desuai-
radas, & desiguaes coulas moui-
das: que parece sobejo poer ma-
is maõ em tal feito. Pero por ser-
uiço de Deos; & por nom con-
trariar do bom diuido; que antre
nos ha: dando logar ao Principe
das discordias, deshi por vossa cō-
templaçam nos acordamos de
vos enuiar sobre esto nossos mē-
sageiros: pellos quacs podereis sa-
ber nossa final entençom, &
rogamosuos: como Irmaã: & a-
miga: que vos praza per parte de
vosso filho breue: & sem delon-
ga: declarar de todo o ponto a
sua, de guisa que taes feitos ajam
tostemente fim, porque quando
confiramos os boõs diuidos, que
antre nos ha, & aperlonga, que
com vosco, que sois nossa Irmaã
tantos tempos ha que dura sem
nenhū

nenhum fruto de bem, Deos sabe que a nossa alma he muito anojada, & sede certa, que nos fareis estremo prazer de hũa guisa, ou doutra dar final determinação nestes feitos, pois a vos som encarregados, muy cara, & muy amada Irmam.

CAP. 194. *Das rezoens, que os Embaxadores disserõ a Rainha per palaura, & per escrito.*



HEGA ROM os Embaxadores a Castella, hũ foram bẽ recebidos, & feita boa honra, & agasalhado dos senhores, & fidalgos da Corte, & leixando as saudações, q̃ a Rainha, & El Rey seu filho derõ as encomendações dos Infantes de Portugal, que pera suas primas Irmãs Del Rey leuauam, isso mesmo para o Infante Dom Fernando, & sua mulher, & filhos, & as ceremonias do beijar das mãos, porq̃ he couza, q̃ todos sabẽ, as falas, q̃ se dependeraõ por trautamento desta paz; tornemos a nosso brẽue fala mẽto, & dizemos logo, q̃ as encomendações dadas a Rainha anteq̃ falassẽ ao Infante Dom Fernando tio Del Rey, & seu tutor, disseraõ a ella desta guisa.

Senhora, nos somos en-

uiados a vos por vos dizer algumas cousas da parte Del Rey de Portugal vosso Irmão nosso Senhor, & porem vos pedimos por merce, que nos assineis dia, & hora, a que vos tornemos afalar o que nos por elle he mandado: & ella disse q̃ lhe prazia, & disse o dia, & hora, & quando. Entom foram ver aquelle Infante Dom Fernando, & ditas as saudações: que para elle leuauam, disseram estas palauras.

Senhor, nos somos aqui vindos, por quãto a Rainha Madre Del Rey vosso sobrinho fez saber a El Rey nosso Senhor por peçoas, & cartas, que lhe enuiuou: que vos, & todos do Reyno de reis cargo a ella de igualdar o feito destas pazes, em que se ataquiu nõ concordarom, & porq̃ elle vio q̃ estes feitos hião aperlõga visto o rezoado; q̃ lhe deu o Arce diago Iohão Rodriguez, moueosse de nos mãdar ca para esta paz auer fim, & porq̃ nos, Senhor, somos certo, q̃ quãtas cousas a Rainha falarmos, todas vos aueis de saber, nos ora nõ vos faremos della palaura, pero, seõor, tãto vos pedimos por merce, q̃ nestes feitos esguardeis o seruiço d' Deos, deshi prole: hõra dãbalas partes fazẽdo todo vossopoder d' igualdar bẽ esto, porq̃ vimos d' guisa; q̃ El Rey

E e

nosso

nosso Senhor sinta quam boa tençaõ, & vontade sempre nestes feitos mostrastes per vos, & trazida atal fim, o Infante se offereceo a todo o que diziam com gracioso vulto, & parti-rõse dante elle, & indo falar a Rainha, o q̃ lhe disserõ foy esto.

20. Senhora, ElRey vosso Irmão nosso senhor vos enuia dizer que bem sabeis como per Alvaro Gõçalvez da Maya eſcriuaõ da ſua Camara, & homem, de q̃ muito ſia, fizestes ſaber, que vos trabalhareis muito cõ o Infante Dõ Fernando, & com os do Concelho DelRey vosso filho, por estes feitos virem a boa concordança, & que a todos prouguera de vos ſerdes medianeira delles, & pois a vos erom encarregados, chegãdoſe elle a couſas aguiſadas, que vos entendieis de ter tal meio, que ambas partes viessem a boa concordança, & que lhe prougueſſe de mādara vos ſeus menſageiros para ſe poer eſto em boa fim, & elle vos respondeo por aquelle Alvaro, Gõçalvez, como já p̃r vezes enuiara ſeus menſageiros, ſatisfazẽdo ao capitulo da tregoa, hũ fala deſta paz, & ſempre per parte deſtes Reynos foraõ taes couſas pedidas, que nunca de tal falanaceo hum bom fructo, & poe

duidaua muito denuiar ſeus m̃e ſageiros a vos, como lhe dizer enuiaueis; ſem ſaber de vos primeiro; em que couſas vos prazia que ſe ouueſſe de falar, ca ſe aquellas erom, que lhe ſempre ſalauam, & requeriam, eſculada era ſua vinda, pois que os doutorgar nom auiam, & que vos lhe mandastes dizer por Iohão Rodriguez Arce diago a primeira vez, q̃ ala foy, q̃ vos enuiasſe dizer ſua tẽcom naquellas couſas, q̃ entẽdeſe, que compriaõ de ſe falar, & vos trabalharieis a todo vosso poder de as trazer a toda boa cõcordança, & elle ſẽ mais detẽça vos euiou dizer per elle ſua final entẽcom, & agora quãdo chegou a Lixboa deſta ſegũda vez, q̃ ala foy, lhe ſalou da voſſa parte algũas couſas, q̃ a ElRey nosso Senhor parecẽ muy deſiguaes, de q̃ logo recebeo reſpoſta, & nõ quizera mais em ello falar, mas por voſſa cõtẽplaçã ſegũdo lhe eſcreueſtes, ordenou de nos mandar a vos rogãdouos como Irmam, & amiga, em que ha graõ ſuza, que olhando taõ boõs diuidos, como eis, deſhi taõ grande ſeruiço de Deos, como ſe deſto ſeguira, igualdaſſeis eſtes feitos com honra dãbalas partes, de guiſa, que nos tenhamos rezaõ de cõſentir em ello

à Rainha disse, que bem lembrada era de todo, & lhe prazia muito com sua vinda mas por as cousas se melhor encaminharem, & mais toste a uer despachamento, que cõpria de lhe darem em escrito aquellas cousas, que por parte Del Rey seu senhor entendiam de dizer outorgarem que lhes prazia, & foramse para as pouzadas, & tornaram depois com hum escrito cujas razoens erom estas.

20 Muy alta, & muy nobre, & muy excellẽte Senhora, por parte Del Rey nosso Senhor vosso Irmão dizemos a vossa Alteza, q̃ elle, & os do seu Cõcelho haõ muito pensado em estes feitos da paz sobre as cousas, q̃ por parte Del Rey vosso filho ata ora foram mouidas, & q̃ elle, & quãtos som, vistas em quaes pretende auer direito, & as maneiras, que de hum Reyno, & doutro se requere, que nom podem achar milhor via para estes feitos virem a fim, & igualdade dambalas partes sem vergonha, & prazmo dalgũa, saluo fazerse boa, simplez; & verdadeira paz sem nenhũas outras condiçoens porque da paz feita simplezmente nom pode nenhũa das partes dizer, que a algũa dellas, ou am-

bastraga mingoa, nẽ prazmo, oq̃ nõ he quãdo nella ha certas condiçoens, que quãtas mais saõ, tãto dellas mais recrecem nouas tẽçoẽs, & sospeitas, pellas quaes se dizer pode, que a algũa das partes traz mais honra; ou mais mingoa, & quando algũa sinte, que em tal salimento fica, ou que algũs assi o entendem, sempre seu coraçam esta dello escandalizado muito, & busca caminhos: & maneiras por se tirar dello a fora, porem tal amizade nunca fica certa, & firme, como pella paz feita simplezmente. E ainda, Senhora, mais achareis: que desta paz simplez se segue a ambalas partes amor & aproueitamẽto, & prestaças, & com muito milhor vontade, que quando he feito emadendolhe condiçoens, porque na paz simplez todalas cousas, que se della seguem antre as partes, procedem de grande amor, & liure vontade, sem constrangimento de condiçam: que obri-gue: pois hũ ha diuidos tam chegados, nom he necessario outra maneira, saluo aquella, que arreda todos os nojos, & escandalos das cousas passadas: que he a simplez: & verdadeira paz; sem lhe emadendo outras clausulas:

nem condições, & se esguardar des nos tempos passados nom as achareis feitas, saluo desta guisa: Enom auia ahi poremtaes diuidos, como a Deos graças agora hi ha, poremt, Senhora, vos pedimos por merce que pois esta he a final entençom DelRey vosso Irmaõ nosso senhor, que vos praza verdes, & pensardes bem todo, & nos dar, des cedo em ello liuramento.

CAP. 195, *Das rezoens, que per ambalas partes foram faladas no Concelho.*



PROPOZ a Rainha em Concelho, que maneira se teria de falar em estas pazes, & auido acor do per todos, disserom, que nom achauam melhor cousa em que se falar pudesse para o efeito da paz vir a boa fim, saluo aquella: que o Arcediago em Portugal propozera, & que ja outras vezes por seus embaxadores fora requerido, porque da paz simplesmente feita sem outra liança dajuda, nom achauam nenhum proueito, que se a El-Rey seu senhor seguisse.

Porque a paz simplez

(*diziam elles*) postoque se razoa por algũs, q̃ he mais igual a ambalas partes, nunca hũa de outra pode ser segura como, & quanto, & em que guisa delle ha de ser ajudado, ou se dira depois que nom pode ser estonce, ou por ventura, que nom quer, & pois se melhor via nom acha que esta, em ella toda via se deue de falar, & assi concludiram todos os Portugueses sabendo tal conselho, & como a uiaõ de responder a elle, no dia, que lhe foy affinado, foraõ a elle, & rezoando: *differom*.

Senhores, vos aueis acordado, q̃ se nõ falle em paz simplez, mas cõdicional cõ certas lianças dizẽdo, q̃ na paz simplez nõ ha nenhũ proueito, & na feita cõ lianças affinais muitas auentagens, & nos, senhores, nom o pẽsamos assi, mas muito pelo cõtrario, porque na paz condicional quantas mais partes em ellas som, tanto mais traz sospeitas, & duuidas, & por as muitas extenções, que se del las tomar podem, tanto filham em sy ellas azo para se dizer, esto he mais honra, ou menos deshonna, o que nõ faz quando a paz he simplez, & se vos esta cousa fazeis por vos aproueitar dalgũa ajuda DelRey nosso

Se.

senhor, isso mesmo elle de vos por igualdade de trauto apazsimpreza faz auer mais compriedamente, & com milhor vontade, cá a paz com lianças, de q̃ ṽe muitas tençoens, sentindo aquelle, que a fizesse, que ficaua emmingoa, ou que a podiam cuidar outros d'elle, posto que elle entendesse que nom ficaua nella, ou que necessidade lho fizesse fazer, seu coração seria escandalizado, & por tal escandalo nō se moueria a fazer mais daquello, que no trauto de tal paz fosse contheudo, & tanto que cada hũa das partes tal entençom tiuesse, ou lhe fosse dito, que alguns boõs atal parte tomauõ, & que nō era sua honra, logo cataria modos como se de tal cousa pudesse sair: & entõ era forçado q̃ aparte, q̃ p̃sava auer d'elle tal ajuda pella paz de lianças, q̃ a ouuesse de perder, & de mais a amizade antre elles nũca seria firme, nē verdadeira, & a paz simprez nō traz nenhũa cousa destas ca nella nō ha vergonha de humaparte, nem da outra, nem cousa; que possa tomar a mauo respeito, mas de mostramento de limpa vontade, de guisa que se nom pode nenhuma dellas fazer tão alta ajuda, por muy grande que fosse,

que lhe possa ser reduzida a nenhũa vergonha. Verdade he, disse ram os do Concelho, que bem se podia intrepetar, & ter tençom em tal ajuda da guisa, que vos dizeis: mas pore m avia mister de ser certa a parte, que ouuesse dauer tal ajuda, como, & quanto: & em que guisa se auia dajudar hum ao outro. Responderom, & differom, isso que vos dizeis era bem de se requerer antre aquelles, que fossem imigos, ou antre sy nō ouuesse diuidos, mas antre os Reys; que taes diuidos ham, o parentesco sō abasta por certidam, & firmeza de se fazer tal ajuda, & mais nom haõ mister, & nos somos certos Del Rey nosso Senhor, que tão to que a paz fosse feita: os Reys ficariam em tão grande, & tão nobre amizade, alem dos diuidos, que antre ellès ha, que nom auia mister mais figurança, nem firmeza, senom o amor, de que se amariam ambos, para se ajudar, & aproueitar hum do outro. Enos cuidamos muito; disse aquelle; que falaua: porque nom quereis tão boa paz como aquesta: que dizemos; ca vos bem vedes; que Del Rey nosso senhor nem tendes cousa alguma nem esperança de a auer: & pois d'elle nom tendes, nem

esperais nada ; porque nom aüenturais este nada a muito? ca vos nom caindo na paz simplez, nom tendes delle o que pensais dauer , nem tereis dello esperança , & caindo em tal paz, ganhareis nelle hum bom, & verdadeiro amigo , auendo delle aquella ajuda , que lhe por trauto demandais , & muito melhor quando se puder fazer ca, como dizeis , as cousas , que trazem em sy sospeita de vergonha, mouem os homens de leixar de fazer muitas cousas das q̃ lhe s̃o demãdadas , & donde tal vergonha ño nace, & se segue h̃ora, & fama, s̃o muito mais pr̃otos, & alegres de fazer aquello, q̃ de sua ṽotade, & prazer lhes he requerido. E porẽ como dizemos vos de ueis dauenturar o muy pouco, que pedis , que he ajuda per trauto, ao muito, que se seguir pode, perrezão , & azo da paz simplez. Mormente que esta ajuda que vos requireis, de dez ou doze Galés, he affaz piquena, & de fraco proueito , sem emadendo em vos h̃ora nenhũa, esguardada agrãdeza de Castella, & por tanto nos parece rezoado auenturar esta pouca ajuda , que pedis, & nom tendes, á muito maior, que por boa, & liberal vontade Del Reynosso senhor auer podeis

cada vez que lhe for requerida, & assi concluimos que a paz cõ lianças nunca sera de tanto proueito, como a paz simplez pode ser, & os do Concelho aporfian do que com lianças, & elles que ño auia hi mais limpa amizade, nom se fallou mais aquelle dia.

C A P. 196. *Como os Embaxadores falaram a departe a Rainha, & lhe foy outorgada a paz como a demandauam.*



VENDO os embaxadores com quantas razocns dizer podiam , que se nom mudauom os do Concelho a cair em simplez paz, saluo toda via com lianças por serem seguros da ajuda , que auiam dauer , tiuerom geito de falar a Rainha, nom sendo hi os do Concelho , & falandolhe disserom,

Senhora, vos aueis visto o que por nos foy preposto, presente os do Concelho, & posto que estõnce, & depois a algũs delles dissemos per vezes , que nom achauamos mais fermosa via para os feitos serem igualdados, como he o da paz simplez, nem estõnce, nem depois nom vos dam a entender, que
em

em ella quẽiraõ consentir, perõ as cousas por nos ditas som tam razoadas, que se nõ pode cuidar outra maneira, que melhor seja ca se a entender podessemos, faliaríamos em ella de boa võtade, & assi parece, q̃ nos somos desacordados, & pois senhora assi he, des hoje mais fica a vos, q̃ sois medianeira nestes feitos, segũdo mã dastes dizer a El Rey vosso Irmaõ fazerdes aquello, q̃ por melhor entẽderdes igualdãdo a hõra dabalas partes, ca a nõsso ver empiq̃ na cousa estã este desacordo para Deos ser seruido, & seguirse grã de paz, & a sefego destes Reynos. Em verdade, *dise ella*, eu bẽ vejo as rezoẽs, que vos dizeis, mas eu duuido muito de vos quererem cair em nenhum partido sem liãças, por nom serem seguros, nem certos da ajuda, que se ouuesse de fazer. Senhora, *differõ elles*, anos parece q̃ toda a duuida desta paz he por mingoa de certidom, que vos nom aueis tam compriamente, como quereis auer: de que nos entendemos, que deueis de ser muito certa, sem poendo em ello mais duuida; porque vis to os grandes, & boõs diuidos, q̃ antre El Rey, & a Rainha nõssa senhora, & vos, seus filhos, & os vossos ha, isto so a vosso entẽder he bastante certidam, & cõfiãça

para vos El Rey nõsso senhor fazer qualq̃r ajuda, quãdo lhe por vossa prrte fosse requerida, sem a vendo hi mais obrigaçam de traustos, aqual nom he honesta antre taes diuidos, por quanto ou vos quereis esta ajuda por trauto por graõ proueito, que del lo entẽdais dauer, ou por vos re crecer dello honra: se por proueito, este parece ser muy pequeno, consirando as cousas, que El Rey vosso filho ha de fazer na guerra tanto per terra, como per mar, ca hũ tamanha força ha, & frota como El Rey vosso filho arma em cada hũ anno sobre Mouros, & consirando o que faz per terra: pequena auentagem daraõ dez, ou doze galès, para ajuda de liança, que taõ pouco valem em voffo feito, & nom poderdes taõ alta cousa, como tendes começada, & que tanto he seruiço de Deos por tal ajuda quererdes auer, & se o, Senhora, fazeis por honra, que se dello a vosso filho siga, auendo esta ajuda per trauto, esto nom he logo feito, como lhe vos sem pre escreuestes, dizendo, que vos prazia que fosse igual a ambas partes, & de mais, quem visse a huma tam gram Casa, como he a de Castella guarnida de taõ boas gentes; pedir ajuda

a hum taõ pequeno Reyno, como Portugal, para guerrear ahũs poucos de estrosos mouros, de q̃ nom he de fazer conta, mais apre goaria pedindo tal ajuda sua min goa, & fraqueza de coraçãõ, que ardideza, & fouteza de bõs. guer reiros, & ora, Senhora, vos quere mos dizer o que escuzar quizeramos: mas por que vemos vossa tẽ com he per força que o digamos nos, Senhora, somos muito marauilhados nõ fiardes vos em El Rey nosso Senhor, que tanto que elle ouuesse paz com vosso filho, que vos elle nom fizesse toda ajuda que para vossa guerra, & qual quer cõsa comprisse, ca hum homem, que a vos, & a vosso filho tanta bemquerença mostrou como vos bem sabeis, quando vosso marido finou, ficando vos, & vosso filho com grandes duuidas em estes Reynos, & pensãdo El Rey nosso Senhor, que se moueria algũa cõsa contra a honra de vosso estado, se vos enuiou per sua carta oferecer a toda ajuda, & fauor, q̃ vos delle, & pollos seus comprisse, & ainda per elle mesmo, se vos tanto mefter fosse, como, bem sabeis, de cuidar he que vos ajudaria, sendo per vos requerido, ca pois elle, Senhora, se vos offereceo assi de bõ talãte, como aq̃lle, q̃ aviagraõ cuidado de vossa

honra, como podeis mostrar, que auéis delle taõ pouca fiuza, que se comuõsco ouuesse paz nom ajudasse avos, & avosso filho nas cousas, que vossa prol, & honra fosse: certamẽte, Senhora, a nosso ver melhor seria confiardeusos de hum homẽ, que vos ama, & preza esta cõsa, & muito mor que queredes delle leuar per pãzes com lianças, & fazerse com fõgeiçãõ detrauto, oqual todo mundo, se se assi fizesse, bem veria que pouca fiuza auéis vos em elle, & que mais confiaueis em hũa pouca de escriptura, que no bom amor, & diuido, que a Rainha sua mulher, & seus filhos haõ comuõsco, & com vossos filhos, deuia dabaftar para desto serdes certa, como dizemos. A Rainha louuaua estas rezoẽs, dizẽdo que assi o entendia, mas porem polla regra que primeiro som dẽtes, que parentes, assi ella como os do Concelho, por parte Del Rey seu filho fortemente tinhaõ mãõ napaz cõ lianças, toda uia per traustos feitas, & foy debatido muito sobre ello per espaço de dias, & assi aprouue a Deos, que he verdadeira paz, que se traudou antre estes Reys hũ Domingo depois devespora catorze dias do mes delunho da era adia te eserita de 1449. estãdo a Rainha

em seu estrado mādouchamar os Embaxadores, presente o Bispo de Palença, & o Bispo de Segouea, & Affonso Enriquez Almirante, & Diogo Lopez de Estunhega, & outros fidalgos, & prelados, que mingoa nom faz serem nomeados, & presente todos lhe disse: que ella auia trabalhado cō o Infante Dom Fernando seu Irmaõ, & com os do Concelho Del Rey seu filho, & outros Grandes do Reyno, & isso metmo com os Procuradores das Cidades, & Villas, que alli erom, & tiuera com elles taes maneiras, que a Deos muitas graças apaz era cõcordada, segundo a elles demandauão. Elles responderam o que por seruiço Del Rey seu senhor entendiam, & porque o Infante nō era presente, foram lhe falar a sua pouzada, estando com elle Iohaõ Alueres de Osorio Guarda mōr Del Rey, & Iohaõ Affonso secretario da Rainha, & outros, & perante estes disse o Infante, que bem sabia a resposta da paz, que lhe a Rainha sua Irmaã, & senhora auia dado, & que daua muitas graças a Deos por estes feitos virem atam bom fim entendendo que era seruiço de Deos, & grande bem dambolos Reynos, & que Deos sabia que sempre seu desejo fora nom auer guerra cō

Christaõs, & que lhe parecia que fora grande mal hū auia tamboõs diuidos auer guerra, nem discordia: & outras boas razoẽs, que disse, que lhe em grande merce tiuerõ. Entom foy ordenada boa, & simprez paz por sempre cō aquellas clausulas, & condiçoens, perque ella melhor valer pudesse: de que, leixados os geraes capitulos de entregas, & juizos: e outros semelhantes com ũa a ambas partes: em estes dous seguintes foy asustancia della.

Que El Rey de Portugal fizesse emmenda aos Portuguezes, q̃ estonce em Castella andauão q̃ se forom cō a Rainha D. Beatriz. E em tẽpo Del Rey seu marido, a saber, a aquellas q̃ o nom receberam por Senhor, nẽ estauerom sob sua obediẽcia, E esto dos bẽs dos seus patrimonios, que em Portugal auiaõ quando se delle partirom, E semelhauel mente fizesse El Rey de Castella a aquellas, q̃ em Portugal andassem, q̃ em Castella ouuessem bẽs.

Outro sy que os Portuguezes, que em Castella ouuessem bẽs patrimonias ao tempo, que se a guerra começou, que lhe fossem tornados, ou feita, emmenda por elles. E q̃ esto mesmo fosse feito aos Castellãos que algũs bẽs de seus patrimonios auiaõ em Portugal, & esta foy asustancia de todo o trato da paz.

CAP. 197. Como foy feito o trauto da paz, & em que tempo aprovado por El Rey.



PAZ concordada, querendo ordenar o trauto, foy lhe presente hũa forçoza duuida, em que tiuerom affaz que cuidar, a saber, A pouca idade, que El Rey auia, q̃ era menor de sete annos, no qual tẽpo jurar nom podia, nem se obrigar a condiçã de tal paz, ata ser de idade de catorze, ou auendo autoridade de sua Corte, que erom os Ouidores della, aqual se requeria ser dada por tal ordenança, & per longa, que lhe seria muy ma dauar, & tarde. Pois, Senhores, disseram os Portuguezes aos que disto carregos tinhaõ, que eraõ o Bispo de Camora, & hum Doutor Pedreanes, que modo se terã em esta cousa, que chegando El Rey aos catorze annos, bem pode aprouar, ou reprouar este trauto, & posto que o aproue, taes paz es em tãto guardadas mais pareceriam soffrẽça de guerra, ou tregoas, q̃ direita paz, nẽ perpetua ata q̃lla idade, em q̃ o direito ha o homẽ per perfeito para entender se aquello, que faz he bem, ou mal, que he conto de vinte sinco annos, & menos deste tempo quanto fizer, tanto he de balde,

& pode se chamar enganado, & nom sera valiozo, assi que a firmeza desta paz nom ficara, saluo no juramento da Rainha, & do Infante, & Prelados, & fidalgos, & Concelhos, & nom sendo a paz valioza desta guiza, nom era razom de se fazer o contentamẽto em ella posto, ata q̃ firmasse El Rey por juramẽto ao tempo, q̃ o direito quer, ca doutra maneira ficaria El Rey de Portugal sem paz, & com sua perda, tendo grande ajuda feita a seus inimigos, cõ que opudessem de seruir, & fazer guerra, & mais ainda muita despesa em fazer armadas, & outras ajudas, q̃ bẽ certos erom, q̃ as auia de fazer, como lhe re q̃ridas fosse, outorgado esto, q̃ era assi forõ falar a Rainha, & propostas estas razoẽs disse, q̃ nõ curassẽ doutro caminho, saluo daquelle, que simplesmente ordenado tinhaõ, ficando apaz em seu juramento, & dos outros do Reyno, & quãto era a acouteza, que se dambas partes auia de fazer, que era ella certa De El Rey seu Irmaõ, & ella assi o entendia, que nom podia auer, senom por graõ fizo, a uenturar o pouco ao muito, & o que se auia de dar por tal satisfacão, era muy pouco em respeito do bem, q̃ se da paz seguia. Concordados em esto firmarõ o trauto naquella Villa de Ilhom, hũ eston.

estonce estauom postrimeiro dia de Outubro de mil quatrocentos & corenta, & noue annos, & de pois que ElRey de Castella chegou a idade de catorze annos, forão aia outra vez esses mesmos embaixadores requererlhe que aprouasse este trauto, que pella Rainha sua Madre, & pello Infante Dom Fernando seutio, q depois foy Rey de Aragão, em seu nome fora feito, a esta sezão ja ambos finados. ElRey mandou ler o trauto, & por algũas razões, que sobre ello pensou, nom foy estonce firmado, nem retificado, & tornaronse os mensageiros, & depois mandou ElRey de Castella a ElRey de Portugal sobre este negocio Afonso Garcia Daião de Sanctiago, & Iohão Afonso de Samora escriuão de sua Camara, & concordarom cõ ElRey amancira como ElRey de Castella jurasse. Entom mandou ElRey a Castella o muito honrado fidalgo Dom Fernando de Castro do seu Concelho, & hum Doutor em leis chamado Fernão Affõso a requerer esta aprouação, & na Cidade de Auila, hũ ElRey estava, postrimeiro dia de Abril de mil quatrocentos sessenta e hum annos, em que a era estonce andaua, aprouou ElRey o dito trauto, & nom por sempre, mas ata

seis dias de Março de mil quatro cẽtos & setẽta, & dous annos, no qual anno elle fazia idade de vintanoue annos, & mais quanto tempo elle quizesse, & assi se guardou compridamente ata aquelle tempo, & ante hũs tres annos que se aquelle tempo acabasse, forão a Castella dous Caualeiros chamados Pedro Gonçaluez, & Luis Gonçaluez ambos Irmãos do Concelho DelRey, & hum Doutor Ruy Fernandez, & com estes concordou ElRey sobre a dita paz por sempre em Medina del Campo, trinta dias de Outubro de mil quatrocẽtos, & sessenta, & noue annos, naqual forão quites todas as pagas que os Reys auião de fazer aos que forão tomados beẽs, como encima disse mos, & todas as outras cousas, per que cessou a guerra de todo & veio amor, & boa paz, que hoje em dia dura, & prazera a Deos, que durara por sempre, como a estes nobres Reys por sy, & por seus herdeiros outorgarom.

C A P. 198. *Como a Rainha de Castella enuiu a ElRey pedir certa ajuda de Galès per sua carta, & da resposta, que lhe per outra enuiu.*

ASSI como de hũa regra nasce outra, segundo dizem

os letrados, assi desta paz aos entendidos nace[m] duas cousas desejadas de saber: a primicia se depois desta paz assi feita, foy requerido El Rey de Portugal, que lhe fizesse algũa ajuda, & quanta, & de que guiza, & se lha fez, ou prometeo, & que reposta deu sobrello: a segunda, pois taes filhos a Deos graças auia de hũa parte, & doutra, como se nom mouião casamentos antre elles, por ser muy maior liança de amor, & bemquerença, contentando algum pouco; os que esto saber querem sabe[m] q̃ foy, & nom tardou muito, ca logo por experiêcia prouar quizerom se tinhão nelle tão fiel amigo, quejando os mensageiros portantas vezes tinhão affirmado, & dada fim aos negocios da paz, amuy poucos dias, que os mensageiros a Portugal chegarom, logo a Rainha escreueo hũa carta a El Rey requerendo lhe ajuda para a guerra dos Mouros, cujas razões erom estas.

200 Muy caro, & muy amado, com todo meu coração bem querido Irmão; El Rey de Portugal, Eu a sem ventura Rainha de Castella; & de Leom, Madre Del Rey & sua titor; & regedor de seus Reynos vos envio muito saudar como aquelle; para que tâta saude, vida, com honra quera, quan

ta vos mesmo desejais. Muy caro; & muy amado Irmão, bem sabeis como enuia[m]tes a my com vossa embaxada sobre os feitos da paz Ioham Gomez da Silua, & o Doutor Martim Docem do vosso Concelho: & o Doutor Ioham Gonçaluez Beleago, & Aluaro Gonçaluez da Maya vossos seruidores, & eu, muy caro, e muy amado Irmão, trabalhei meter sobre ello assi com o Infante meu Irmam, como com todos do Concelho Del Rey meu filho, as melhores maneiras; que eu entendi, que compria por bem de tais feitos virem a boa fim; de guisa que a Deos muitas graças a paz he concordada antre El Rey meu filho: & seus Reynos; & vos: & os vossos; pella guisa, q̃ me mãadastes dizer, & esto; muy caro, & muy amado Irmão; vos escreuo: porq̃ Deos sabe, q̃ desta couza ey graõ consolaçam, & sou muy leda, & entendo que isso mesmo vos, & a Rainha vossa molher, minha muito prezada, & amada Irmam fereis por a Deos prazer por esta paz os grandes, & bons diuidos que antre nos ha, serem vnidos, & cõfirmados em bom, & verdadeiro amor, & porquanto, muy caro; & muy amado Irmão, vos sabeis bem como El Rey meu filho tem começado guerra com

os Mouros de Grada, aqual he disposto continuar prazendo a Deos por seu seruiço, & eu entendendo q̃ para ella lhe compria, & he muito necessario auer de vos ajuda de dez, ou doze Galés para o primeiro veraõ, em q̃ se a guerra de fazer ouuer. Porem, muy caro, & muy amado Irmaõ, vos rogo afincadamente quanto posso, que por seruiço de Deos, & minha honra, & contemplaço, & por mostrardes por obra obom desejo, que eu sempre senti que vos a my, & a El Rey meu filho auéis, por rezaõ dos grandes, & boõs diuidos, que entre nos ha, vos praza doutorgar, & fazer a El Rey meu filho a dita ajuda; q̃ vos certifico, que elle vos fara outra semelhante, quando vos del le compridouro for, & em esto, muy caro, & muy prezado Irmaõ fareis seruiço a Deos, & a my obra de boõ, & verdadeiro Irmão, & mostrareis a boa vontade, que a El Rey meu filho, & amy sepre ouuestes, & cousa que vos elle, & eu muito agradeceremos, muy caro, & muy amado Irmão, a Sãcta Trindade vos aja sempre em sua sancta guarda: escrita, &c.

El Rey recebeo bem o mensageiro mostrãdolhe bõ gazalhado por lhe trazer tal recado, & per elle escreueo outra a Rainha em

reposta, que dezia desta guiza.

Muy cara, & muy amada, a q̃ cõ todo nosso coração inteiramente bem queremos, Irmã, & amiga, Rainha de Castella, & de Leom. Nos El Rey de Portugal, & do Algarue vos enuiamos muito saudar, como Irmaã, & amiga, q̃ muito amamos, & prezamos, & para quem queriamos, que Deos desse tanta saude, vida, & honra, como vos mesma desejaís. Muy cara, & muy amada Irmãa fazemo's uos a saber, que vimos a carta, que nos por Aluãro Gonçaluez da Maya escriuão de uossa Camara enuiastes, naqual era contheudo, que vos auéis trabalhado sobre os feitos da paz, assi como o Infante vosso Irmão; como com todos do Concelho Del Rey vosso filho, tendo com elles as melhores maneiras: que podereis em tal guiza, que a Deos graças a paz he concordada entre El Rey vosso filho: & seus Reynos, & nos: & os nossos Reynos, pella guiza; que por nossos embaixadores vos enuiamos a dizer; & que nos certificaueis delto, porque Deos sabia que desta cousa auéis grão consolação: & entendeis q̃ assi mesmo nos, & a Rainha nossa molher, vossa Irmãa feriamos, porque por esta paz os grandes; & boõs, diuidos, que an-

tre nos ha fero vñidos, & confirmados em bom, & verdadeiro amor. Muito amada, & prezada Irmaã, Deos sabe que nos, & a Rainha vossa Irmaã minha mulher somos desta cousa bem ledos, & agradecemos muito a Deos de ante nos auer paz, & grande mal fora hũ taõ grãdes, & taõ bõs diuidos, como ante nos ha: ser guerra, nem outra nenhũa cousa, que de mal fosse. Outro sy, muito amada, & prezada Irmaã, ao que nos enuiastes dizer, que pois esta cousa assi era feita de sermos em paz, que nos bem sabiamos como El Rey vosso filho era em guerra com os Mouros de Grada, a qual era disposto continuar por seruiço de Deos & seu, & q̃ porem nos rogaueis que pera o primeiro veraõ, em q̃ se a guerra ouuesse de fazer, fizemos ajuda a El Rey vosso filho de dez, ou doze Galês, que lhe crom muito cõpridouras. Muito amada, & prezada Irmaã, vos aueis de ser bem certa que pois a Deos prougue tirar o embargo da guerra, que ante nos auia, que toda a cousa, que nos daqui em diante por vos, & por El Rey vosso filho bem podermos fazer, lho faremos bem de grado em tal guisa, que prazendo a Deos vos a nos achareis bom, & verdadeiro

Irmaõ, & destas Galês, que nos enuiais demandar, a nos praz para o primeiro veraõ, em que vosso filho fizer aguerre, de as marmos la em sua ajuda. Muy amada Irmaã. &c.

E em fazendo El Rey esta pedida ajuda, nom se contentou seu grãdiolo coraçã cheio destre mada grandeza tela feita desta guiza entẽdẽdo pois lhe taõ afincadameẽte fora pedida, & requerida, q̃ os afincados rogos acõpañauom, & constrangiaõ, que o fizesse, o que era a elle pouca honra & fama, & logo a pouca fazom depois desto, sendo ja o Infante Dom Fernando Rey de Aragaõ, tendo porem gouernança de Castella, como dante tinha, este nobre Rey de Portugal vendo taõ nobre conquista; qual se daquelles Reynos contra Mouros fazer queria, auendo grã desejo ao seruiço de Deos, & que o empacho que Hespanha recebia de terem infieis o Reyno de Grada fosse de todo tirado, lhe enuiou offercer que prazendo lhe de os guerrear, & continuar sua conquista que elle per seu corpo, & com seu poderio o ajudaria muy de grado; & elle foy muy ledo de tal embaixada, & despoendose de o cumprir toruou a morte acabando seus dias, & depois de seu

seu finamento, continuando em sua boa vontade este Catholico Principe Rey de Portugal mandou fazer semelhante requerimento a Raynha Dona Catherina Madre Del Rey de Castella, a qual agradeceo quanto entender podeis, mas disse que ella era mulher, a que nom pertenciom feitos de guerra, & que El Rey seu, filho nom era de taes annos, que em ella podesse ser, & que por esto lhe nõ conuinha de se dispor a tal obra. Depois que El Rey, foy em talidade, & regia seus Reynos, & começou de conquistar os Mouros, o nobre Rey de Portugal lhe enuiou recontar estes requerimentos passados, & porque nom ouuerom effeito, & que agora pois q̃ o Deos trouuera a perfeita idade, & elle com sancta, & boa tenção começaua fazer tal conquista, querendoa continuar, que elle per pessoa cõ muito boa vontade acompanha do de seu primogenito filho, & dos outros Infantes, & Condes de sua terra, o ajudaria a ella declarandolhe logo a maneira, em que o entendia, com a graça de Deos, de fazer, & se por ventura lhe fosse empacho ir elle per pessoa, que elle lhe mandaria seus filhos todos, ou aquelles; de que a seu bom prazer milhor enten-

dese de ser seruido, & desta, & doutras vezes, que lhe tal ajuda foy oferecida, sempre sua resposta era que lhe agradecia muito seus boõs oferecimentos, & que a breue tempo lhe mandaria resposta, a qual a breue espaço, nem longo, de nenhũa vez foy enuiada, engeitando muy de vagar esta inteira ajuda, aqual a primeira com grande trigança empedaços requerião.

C A P. 199. *Como forão mouidos algũs cazamentos dos filhos destes Reys de hũa parte, & da outra, & nom se acertarom.*



ESPONDE NDO a outra coula dezejo-fa de se saber, porq̃ se nom mouião cazamẽtos antre taes.

Infantes, pois que os de ambas partes auia, & ser liança mais firme, sabeí que mouidos foram por que os cazamentos dos filhos dos Reys, posto que razoados se jão; nom som assi ligeiros de fazer por as muitas cousas, de que se nelles trata, deshi outros senhores, posto q̃ os tenham, nom ouzão honestamente de os casar fora do Reyno sem licença do Rey da terra embargase as vezes tal a juntamento, & posto que se con

configa, como os Padres querem & seja de todo acertado, fortuna poderosa em todas as cousas os desuia quando quer, per caminhos nom cuidados, assi como fez a algũs destes, que se tratar começaram: ca El Rey de Portugal ante destas pazes trautaua secretamente grande liança, & amizade com aquelle Infante Dom Fernando tio Del Rey, & seu tutor, na qual antre as outras cousas era cazarem seus filhos hũs com os outros, & sendo assi concordados per cartas; & pessoas, q̃ antre elles falauaõ, fez saber este Infante a El Rey de Castella se lhe prazeria de trautar elle estas pazes, que dissemos, & cazar elle seus filhos com os Del Rey de Portugal, & elle lhe mandou dizer que nas pazes podia bem falar, mas dos cazamentos nom se entremetese, & assi se delatou esta liança, & nom se fez mais nenhũa cousa, & foy esto na quella fazom, que El Rey partio para ir sobre Alcantara, quando depois a Rainha Dona Catherina fez a saber a El Rey como aquelle Infante, & todos os do Reyno de Castella deixaram a ella o cargo do trauto para firmar a paz. Isso me smo lhe escreueo logo, q̃ assi outorgarom, que cazasse sua filha a Infanta Dona Catherina

com seu filho o Infante Dom Duarte primogenito, & herdeiro do Reyno, pelo qual cazamẽto prazeria a Deos que se atalhariaõ as guerras, & viriaõ a paz, & falando El Rey ao Infante seu filho acerca deste cazamento, foy o Infante posto em hũa grande, & razoada duuida; dizẽdo, que sua esposa, q̃ auia de ser: era mui pequena, ca nõ auia mais de quatro annos, & elle de idade de vinte, & nom era boa igualdança, ca cõ uinha datender para com ella poder cazar noue, ou dez annos. Pero por se fazer a paz, vendo os beẽs, que se della seguiaõ, que elle com ajuda de Deos entendia soportar aquelle encargo, com tanto q̃ sendo cazado, que o fosse bem quanto a Deos, & quanto ao mundo: mas porque era tão pequena punha grão duuida de cazar; porque elle logo ficaua cazado; & ella nom ficaua cazada & acontecendo a ella, ante que tomassem casa, algum cajom em seu corpo, assi como sandia cega, ou paralitica, ou gafa porq̃ della nom podesse ser bem cazado, que esto lhe era mui grão duuida, pois que a por nenhũ destes cajoẽs nom podia deixar de molher, a qual cousa seria a elle mui empeciuel, & deshi a todo o Reyno, & depois que as pazes foraõ fir

firmadas, falou-se tanto neste casamento, & nas cousas a elle pertencêtes, assi de cem mil dobras que prometiaõ com ella, se as darião todas em ouro, ou porq̃ guisa, ata que a Rainha veio dizer que se queria ver com sua Irmã a Rainha de Portugal sobre esto & que entom falariaõ sobre o feito deste dote, & em todo o al q̃ cõprisse. A El Rey pareceo esto que era perlonga, que tarde poderia vir a fim, estonce mandou cometer casamento de sua filha a Infanta Dona Isabel, que depois foy Duqueza de Borgonha com este Rey de Castella, entendendo, que estaua azado para se fazer, porquanto El Rey Dom Enrique seu Padre, isso mesmo o Infante seu tio, sendo viuos tinhão acordado de se fazer assi, se tam cedo nom faleceram por morte, & quando esta paz foy apregoadada em Valhedolid ante que os Embaxadores partissem perguntou a Rainha presentes elles, a El Rey seu filho dizendo desta guisa. *Filho senhor, com quem vos prazeria a vos de casar?* E elle respondeo, & disse, *cõ a Infante de Portugal, que me dizem que he humda das fermosas donzellas do mundo, & por aqui podeis ver que cazamêtos ouuehi cometidos, & postoq̃ rezoados*

& iguaes fossem, assi de linagem, & estado, como doutras cousas per aquella comum fala que morte, & casamento talhado he no Ceo, nõ se encaminhou nenhũ delles, & porem falaremos doutras cousas, pois q̃ dos feitos de Castella cõ Portugal nõ temos mais q̃ dizer, e neste logar se contarom estes milhor, que em outra parte desta obra.

CAP. 200. *Da maneira, que o Condestabre tinha andando na guerra.*



POIS a Deos aprougue a guerra cessar de todo, & os Reys postos em afosegadapaz, ante que doutras cousas façamos menção, digamos hũ pouco dos modos, q̃ o Condestabre na guerra tinha, posto que ja alguns espalhados per parte desta obra em curta renembrancha ajamos tocado, nom so por louuor delle, que o bem merece, mas por ser exemplo aos que hão de vir, mormẽte aos q̃ seu logar, & officio tiuerẽ, certo he q̃ o lōgo costume das cousas, que sedaõ abẽ, faz aos homẽs ter autoridade de louuar a aquelle, a q̃ contece, dizẽdo, que velhos annos o fizeram sages,

& alonga pratica lhe deu boõs aq̃cimiẽtos, assi como cõtaõ d' Diego Lopez Pacheco, & doutros semelhãtes, q̃ se nomear podiaõ; Mas q̃ diremos deste Nuno Aluarez Pereira nouoguerreiro? Em fendo *El Rey* Mestre, quando lhe foy encomẽdada a frõtaria de Ribade Odiana em idade de vinte dous annos, que partindo de Lisboa com tamanho carrego, mormente em guerra tam acesa, & per tantas partes, sendolhe estranhas, & fora de vzança sagezarias atal negocio pertencentes, nõ curou de levar consigo numero de muita gente, em que os Capitaẽs custumaõ de confiar, mas escolheo Pedreanes Lobato, que dos bons homens d'armas auia conhecimento; aquelles a que prougue de ir em sua companhia que lhe em tal obra foy fiel alcoueto, & assi era depois seu costume; que tomando algum escudeiro, ou homem de pépera viuer com elle, sempre inqueria que fosse tal que per obras, & nome merecesse ser chamado homẽ. Que avisamẽto foy estõce o seu quãdo chegou a Setuual dormindo no arraualde q̃ mandou poer as escuitas cõtra o Castello de Palmella; & disse a Aluaro Fernandez q̃ viesse dar as nouas, q̃ ouuistes, por ver se erom

taes, como cuidaua, os q̃ leuaua consigo como os acharia prestes a taes horas, & poiq̃ guila, se seus imigos cõtra elles viessem: sealgũs com elle acompanhauãõ que taes nom fossem como elle q̃ria, elle tinha geito de os fazer bons, & dos bons muito melhor dizendo bem delles quando presentes nom erom, louuandoos por bons homẽs d'armas, que era grande azo de acrescentarem em sy por tal fama, como delles daua. Como seu arrayal era assentado caualgaua elle, & andauao todo vendo, & se delles se alojauam afastados d'elle, posto que pequeno espaço fosse, per azo de suas bestas melhor pacerem, ou por companhia, ou qualquer outra cousa, ainda que nõ fosse mais de humilde, & de pequena condiçam chegaua a elleahi mansamente, & com gracioso gesto dizia. *Que he isto amigo? que pouzada he esta, que tam arredada de my tomastes? logo vossa tenda seja alçada, E armada apar da minha; que de taes como vos quẽria minha tenda acõpanhada, E guardada minha bãdeira.* E nõ lhe valẽdo nenhũa cousa mostrãdo q̃ tinha seu seruiço em boa conta, docemẽte lho fazia fazer, postoq̃ na võta de a tal pessoa lhe muito pezasse.

Era gracioso em suas palauras, recebendo graciosa, & mizuradamente quaesquer da hoste; que a elle chegauão: assi capitaes como homens darmas, de guisa q̃ sēpre sua mezura passaua em os honrãdo alem do. que cada hum em seu estado merecia; mas com esto no mouimēto do arrayal ordenãdo suas batalhas como auiam deir: queria se muy temido, como senhor, de guisa q̃ nenhum falecesse do q̃ elle mãda ua, cada outraguisa tornaua brauo como liaõ, quando se algum de ordenaua do regimēto; que lhe era dado, chegando alli tiigosa mēte, & se era escudeiro cambeiro, ou honrada pessoa com gesto queixoço dizia contra elle. *O amigo se quer vos?* E cō tal cōtinēcia lhe dizia esta palaura, q̃ tomava delle graõ vergonha, logo se ordenaua, & se eram pessoas de mais peq̃na condiçaõ, a hūs matava os caualos, a outros feria nos corpos, q̃ o sentiaõ de geito q̃ os pequenos lhe auiaõ medo, & os fidalgos, & caualeiros reccio de o anojar, assi q̃ todos lhe erõ obediētes, & o amauaõ, ca elle depois caladamēte per encubertos modos & gracioso geito, per nō entēderē q̃ por aquello era, fazia assaz boa emmēda áquelle, q̃ assi anojara, posto q̃ o iustamēte, & por pro-

ueito de todos o fizesse. Em sua cōpanhia seruiaõ o Mestre de Sãctiago, & o Priol do Hospital, & Martin Affonso de Mello, q̃ auia duzētas lanças, & geralmēte todos los fidalgos dantre Tejo, & Odiana, e do Reyno do Algarue todos ágardauaõ sua bādeira, sēdo dellomuito cōtētes, saluo o Mestre d' Auis q̃ seruia cō El Rey, pero foy cō elle á Caceres. Em todas las cousas q̃ fossē tomadas dos imigos em batalhas; & feitos darmas, quãdo entraua por Castella, ou por outra qualquer guisa, se mostraua muy sem cobiça nō tomando nenhũa dellas a aquelles, que as alcançauaõ por nobres, & boas que fossē, mas mandaua partir as caualgadas, & esbulho das pelejas per grande igualdeza poendo por quadrilheiros para as partir boos homēs, & sem cobiça, de guisa que todos erã contentes, & se lhe algũa cousa cahia muito em vontade, posto que lha oferecessem, nom aqueria tomar mas mãdaua a comprar a vonta de daquelle, cuja era, sem geito nenhum de senhorio, & doutra guisa nom. Em guerra, & em tregoa trazia muito amiude escuitas com os imigos por saber de seus feitos parte, quando algũ mouimēto quizessem fazer. Quando entraua per Castella

mandatua; que nenhum pozesse fogo apaens, nem Aldeas, nem arraualdes, nem outros edificios, & se o alguem fazia, anojauase muito com elle, & per vezes descaualgaua, & ajudauao a matar, mostrâdo per obra quâto lhe pezaua, dâdo escramêto aos q̃ o punhaõ, nã porẽ tã aspero, como aos q̃ entrauaõ nas Igrejas por tomar dellas algũa coua. Se os seus tomauaõ algũas molheres, ou moças, ou moços pequenos indo a forragem; ou per outra guisa, ainda q̃ muito fizessẽ por incubrir dellas, elle trabalhaua por fies enculcas. por saber parte de todo, & faziaos trazer ante sy, & mandaua que se fossẽ para a Viila, ou Castello, se eraõ perto dello; & se hia de caminho mãdaua meter essas molheres; & moços em algũa Igreja se a ahi auia; e se a nã achauaõ faziaos poer em hum mato mandando ficar certos em guarda delles, ata q̃ toda a gente da hoste passaua: & q̃ entom saissẽ: & fossẽ para suas terras. Louuauam a Scipiam Africano, como he rezãõ por hũa coua: que fez na Hespanha: a qual foy; que sendo tomada dos seus na guerra della hũa filha de hum grande homem: espozada com hũ mancebo seu igual em linagem; & estado: o Padre;

& parentes della mandaram dizer a Scipiaõ; que lhe desse adon zella: q̃ lhe dariam por ella qual quer rêdiçom: q̃ rezoada fosse; e elle respõdeo: que lhe prazia cõ condiçam, que fossẽ fazer as vodas a sua casa, do que elles foram muy ledos, & Scipiam deu em cazamêto á noiuva todo o que por ella lhe fora dado: & mais outras joyas aos que vierom â festa: & diz a historia: que por este azo ganhou mais da Hespanha; que por quantas batalhas ataquelle tempo fizera, mas esto fez Scipiam no tempo, que elle, e os outros Capitaens eram cheos de nobres costumes: & afermozen tados de naturaes virtudes como se largamente acha em escrito: mas agora nestes postreiros tempos; em que os vicios toõs entraram em logar das virtudes: he muito de louuar este Condestabre, o qual entrando hũa vez por Castella: gentes de seu arrayal com Capitaens foram correr adiante: chegãdo a hũa Aldea: hũ de tal aquecimento estauãõ desegurados; & fazia se naquelle dia alli hũa voda: prenderam o noiuo: & anoiua: hũ fiam, para os leuar a Igreja alhe fazer seu officio; & algũs, q̃ andauãõ na festa, & muitos se meterãõ na Igreja, e del

les fugiaõ; por hũ milhor podiaõ, & quando tornaraõ ledos to mando tal preza, o Cõde se anojou muito reprimendo asperamente o Capitaõ, que ofizera; nem cõsentira aos seus de ofazer nem outro nenhum nojo, em dia de sua voda, & mãdou q̃ lhe trouxessem o noiuo, & a noiuã, & perguntou a ella, *se lhe fora feita alguma deshonra, que tangesse a ella, ou a seu marido?* E ella respondeo, que nom, & desto prouue muito ao Conde, & mandou soltar o noiuo, & a noiuã, & os que vinham prezos com elles, & mandou diante segurar os q̃ achassẽ na Igreja, ou per outra guisa; & chegou a Aldea por azo disto dizẽdo; q̃ aqueria mais hõrar, do q̃ ahonrarõ os q̃ aprẽderão, figurãdo todos, & tornoulhe afazer sua festa, & officio cãtãdo os seus em ella, & leixou os noiuos cõ os outros em paz, & tornou a seu alojamẽto: dizẽdo, como assi cõpria de se fazer; pois q̃ o cazamẽto era hũ dos Sacramẽtos da Sãcta Igreja. Quãto elle guardaua as Igrejas, & gẽtes, q̃ se a ellas acoitauam: ja algũ pouco aue mos tocado, de guisa, q̃ nenhum fopena de morte nom era ouzãdo de os descoitar, nẽ tomar del las coufa, q̃ dẽtro estiuessẽ, fazẽdo cõprir tal mãdado, com gram

diligencia, & sintimẽto, assi como se mostrou por vezes, & logo acerca da vinda de Alcãtara, quãdo Fernam Lopez Rombo fronteiro do Redondo lançou hũa celada em Villa Noua delfresno cuidando tomar o Alcayde da torre daquelle lugar, & os que com elle erom, quando saisse fazer os oito dias a seu Padre, que lhe morrera, & soterrara na Igreja acerca da barbacam da torre, & por se nom fazer aquelle dia, nom saio elle fora, mas sabio sua molher, & sua Irmaã delle, & tres filhos della, & tomarom todos dentro na Igreja, & doutros ata cõrenta, & leuaromnos prezos, & tendo os catiuos em seu poder; fizeram no saber os Castellaõs ao Conde & elle mãdou logo, q̃ quãtos forão tirados da Igreja, q̃ os tornassẽ ala cõ as coufas, q̃ dẽtro tomarão, & os q̃ esto fizerom se agrauarão muito dizẽdo, q̃ nom era razõ; nẽ direito por quãto ja tinha bestas, & armas dalgũs em rediçaõ, & de mais, q̃ aquella Igreja era coua d' ladroẽs: dũ sahiaõ afazer muito mal hũs sincoẽta moradores; q̃ alli auia; a termo d' Euõra, & daquelle comarca toda; & perõ lhe assi mostrauã per direito Mestres em theologia, nũca em ello quiz consentir: saluo,

que tornassem a Igreja com todo o seu aquelles, que della tiraraõ, & os q̃ tomarom fora, lhe ficassem, & assi se comprio logo sem mais trespassso, & por esta, & outras boas maneiras, q̃ o Cõde na guerra vzaua cõ seus imigos, assi como lauradores, & gētes meudas, lhe queraõ todos grãde bẽ & rogauaõ a Deos por elle, mas os Senhores, & fidalgos, cõ q̃ pelejava, nã lhe tinhaõ tal vôtade, por rem tinhaõno por muy bõ, ca elle podera fazer muito mal, se quizer, mas sendo em seu tẽpo claro espelho de honestos costumes aos Senhores estonce viuētes, nã o quiz fazer, & pode bem verificar-se delle aquello, q̃ se escreue hũ diz (*Potuit enim facere malum, & non fecit*) Assi que seus militares feitos, & humanas virtudes sãõ lição a vōdoza para qual quer Principe, dos quais grande, & immortal fama conuem que fique por sempre.

CA P. 201. *Que maneira o Conde tinha de viver no tempo da paz.*



VVIDOS os modos, que o Cõde na guerra tinha, vejamos quaes erom no tempo da paz, & afseixaremos falar mais delle hũ

sabey, que seu geito de vida em continuadamẽte manter seu estado, era este: elle em tẽpo de paz & de guerra, sempre auia trinta escudeiros, que o guardauaõ, tẽdo boõs cauallos, & armas, & muy bẽ vestidos, & assi manthendos de guisa, q̃ no Reyno non auia Senhor, q̃ os milhor corregidos tiuesse. Estes; & os outros, q̃ cõ elle viuiaõ, castigaua elle taõ bẽ, q̃ lhe nom cõsentia, q̃ a nenhũ fizessẽ mal, nẽ dano, & nos logares hũ mais costumaua estar dafessego, nom costumauõ os seus pouzar pola Villa, nẽ consentia q̃ trouesses molheres, taluo aos cazados, mas nos Castellos tinhão pouzadas, & camas, que o Conde mãdaua fazer, esto por serẽ priuados de por mau azo fazerẽ de noite coufa, q̃ nom deuião. Nom consentia a pessoa leiga: q̃ publicamente estiuessẽ em pecado mortal, & muito menos aos sacerdotes, & quãdo taes pessoas sabiaõ, que auia de vir a aquelle logar hũ assi viuia, fugiam dalli para outros logares ataque se dalli partia; & delles por bom geito fazia cazar com as mancebas, que tinhão, assi que bem se compria em sua casa, & terra o dito de S. Augustinho que dizem, q̃ falaua (*Si non caste, tamẽ cautẽ*) se algũas molheres

casas-

cazadas vzauam de sy mal, & el le auia certa informaçã que os maridos sabiam dello parte, & lho consentiam, degradaua as de suas terras cõtra vontade dos maridos, dizendo, que polos peccados dellas, & delles, pois lho consentiam, nom queria que Deos lançasse a sua ira hũ elle estiuessse, sua terra era muy bem regida de justiça, vedando muito, que hũs com outros nõ ouessessem arroido, nem se fizessem nojo, & as demandas, que perante seus Ouidores vinham, cedo, & per direita balança auia cada hum seu pezo, nom se dezembargãdo feitos pezados, que elle presente nom fosse. Nos diuinaes officios era elle assi atento, sem mistura doutros negocios, que cõtinuadamente compria sua ordenança douuir cada dia duas Missas caladas, & nos Domingos, & festas lhe diziaõ mais hũia officiada bem solenemente com sua pregaçom, & esta vzança nunca erraua, posto que em guerra fosse, & lhe algum feito grande comprisse de fazer, que toda uia de noite lhas auiam de dizer se a manhaã para ello nom podesse aguardar, & para esto trazia muy hõrada Capella, & guardada de ornãmẽtos, & vestimẽtas & bõs Clerigos, & cãtores os qua

es sempre erom prestes, antes q os condenasse, tendo cada hum preuisto ante que o Conde viesse o que auia de dizer, & fazer, nam fallando em outra cousa saluo naquella, que a seu officio pertencia, & esto muy mansamente: sem outro rizo, & juguetes, ca doutra guisa lhe era muito estranhado. Este Conde fez o Mosteiro de Sancta Maria do Carmo em Lixboa, & a Igreja de Sancta Maria das Martens em Estremoz: & refez, & corregeo outras Igrejas muito melhor, do q estauam. Assaz foram vistos, & nom muy poucos, que mudãdo sua vida, & corregendo seus costumes, fizeram mudança com grande feruor, mas sua perseverança foy de pouca dura, leixãdo depois o que começaram cheos de mingoa, & vergonhosa reprehensã, & este nom mudando, mas começando em sua noua idade huma virtuosa, & honrada maneira de viuer; sempre em todos seus feitos assi mūdanaes, como d'espirtual ordenança, a teue, da qual nunca foy visto que desuiasse, por cousa, que auir pudesse: assi que se nom pode escreuer delle o que algũs sabedores notarom: dizendo: que mal viuiaõ os que se pre começauã de viuer, & que

outros começauão sua vida, quando adiuiaõ dacabar, & delles morriam primeiro, anteq̃ a começassem: & este Condestabre continuando hum tenor de vida, nom se mudou daquelle caminho. Nom he pouco de marauilhar da castidade deste nobre barão, que ficando elle viuuo em idade de vinte seis annos. finando-se a Condesa sua molher, sempre depois manteue castidade, postoque auer pudera amais honrada do Reyno. Fazia grandes esmolas, & muita caridade aos pobres, e especialmente aos enuergonhados, & viuuas, & orfaõs, & em cada hũa das suas Villas tinha certos mercieiros, a que daua certo mantimento, & de vestir, & acõteceo no tempo da tregoa, que dissemos, que veio hum anno mingoadado de pam, em que o trigo foy muito caro, & vieram-se muitos Castellaõs para Portugal cõ mingoa de mantimento, & a todos, que se acertauão a vir a Estremoz, & às terras do Condestabre, a todos elle mādaua dar cada semana senhos meios alq̃ires de trigo. s. ao marido meio alqueire, & a molher outro, & a cada filho, quer fosse grande, quer pequeno, a cada hum seu meio alqueire, & assi os mātē

ue todo aquelle tempo, atã que Deos deu nouidade de pam no Reyno de Castella, & se tornaraõ para suas casas, naqual esmola despẽdeo muito paõ, que tinha encouado das suas rendas, que foy gram pregam de sua boa nomeada.

C A P. 202 Como El Rey encomendou ao Conde o carregio da justiça de Riba de Odiana.



POSTO El Rey em tal alessago desabafado dos feitos da guerra cuidou corregger sua casa, & ter ra de algũas cousas, que lhe pareceraõ dinas demendar, & falou todo cõ o Cõdestabre, dizēdolhe a maneira, que em todo entendia ter, & como por elle, & os do seu Concelho queria, q̃ o Reyno, & as despezas grandes de sua casa, & da Rainha sua molher fosse todo ordenado, & corregido, especialmente departio muito com elle sobre feito da Iustiza, aqual per azo da presente guerra cada vez fora mais mingoadada, & deitada em deuasidade, atreuendose os homẽs a cometer muitos maleficios, entendendo que por seruire em ella lhe auiam de ser relevados

che.

chegandose a taes Capitaes, que lhe de seus erros ganhauão perdaõ, os quaes disse El Rey. Posto que eu entendesse que bem a fazia conuinhamme outorgar em taes tempos por comprazer os fidalgos, que mos pediaõ, & por quanto eu entendendo que hũa das cousas; a que muito obrigada sinto minha alma, quãto a Deos; & quanto, ao mundo assi he o feito da justiça, tanto por Deos aos Reys encomendada, que lhe rogaua, assi como elle fora seu ajudador, & parceiro em trabalhar por ganhar o Reyno, & o ajudara a defender, que assi lho ajudasse a gouernar em boa, & direita justiça, tomãdo carregos da justiça d'atre Tejo, & Odiana, & isso mesmo do Reyno do Algarue, sem mais alçada, que para elle viesse somete per seu bom acordo, em aduza discricião fosse todo findo naquella Comarca. & que lhe faria em ello prazer, & seruico, & grande ajuda, em descarregar sua consciencia.

Senhor, disse o Conde eu entendendo bem vosso bom dezejo, & Deos seja muito louuado por vos tal conbecimento dar, ca certamente como vos dizeis, este he o mayor carregos, que o Rey da terra tem, & que antre as cousas mais lhe ha de ser demandada, da qual nom deuia desuiar por criaçaõ, nem rogos de pessoas, nem outra cousa, q

se dizer possa, & nom somente o Rey leixandoo de fazer, mas aquellas, que lho rogaõ, por cujo azo taõ boa obra se embarga, darão a Deos dello graue conta, & tendo como he verdade, que taes rogos sãogrande encarrêgo de consciencia daquelle, que os assi faz, nunca vòlos por nenhũ requerimêto quiz fazer, posto que bem certo fosse de vossa merce, que mo farieis; mas quando algum me cabe em tal erro, per que merece pena, ou fazer outra emmenda, nom quero que lhe minha casa seja conto, nem vos escreuo por elle; mas digolhe que se va fora della, & que se venha liurar perante os vossos Dezembarçadores, & depois que for liure, entom se torne, & quando vem & me mostra carta de seu desembargo, entom o recebo, & doutra guiza nom, & por este azo se refreão de muitas cousas, em que cairão, porque sabem, que nom tẽ, em my cobro de rogo, q eu por elles aja de fazer, mas pois a vossa merce he de me dello dardes carregos, a my praz por seruico de Deos, & vosso, porque vejo que a terra he bem mingoada della, de o tomar, & poer em ello mãõ, nom ilhor modo, que me Deos encaminhar. El Rey foy ledõ com esta reposta, pois que outorgaua de o fazer, & entom fez chamar os do seu Cõ

telho

celho assi como o Mestre de Christão, & o Mestre de Avis, & outros Senhores, & Perlados, & noteficou-lhes as cousas, que em sua casa, & Reyno correger queria, & todos com o Condestabre cada dia postos em Concelho ordenarom sobre todo, como lhe melhor, & seruiço mais seu delle, & proueito do Reyno pareceo, & falando logo na justiça acordarom, que qualquer, que consigo, trouuesse algum malfetor, ou o defendesse, que pagasse pella primeira vez sincoenta dobras, & por a terceira trezentas: & se fossem Condes, ou Mestres os que esto fizessem, que pagassem por cada vez quinhentas, & todas fossem para obras dos muros, & porque acharão que no Reyno auiaõ logares coutados, em que se colhiaõ os omiziados por malfícios, que fazião, por cujo azo, mais ouzadamente se soltauaõ os homẽs a fazer mal, mandarõ que nom ouuesse outros coutos. no Reyno, saluo tres, que foy achado que o erão antigualmente a saber. Antre Tejo, & Odiana. Noudal, & na Beira o Sabugal, & Tras os Montes Freixo despacinta. O Conde depois d'esto tomou carregado da justiça daquelle Comarca, que lhe El Rey encomendara, & poz em ella mão

de tal guiza que a terra em pouco tempo foy a leslegada, & a justiça sentida, porque elle em tal feito nom tinha ley, nem afeição com grande, nem pequeno, nem criado, nem amigo; por seu diuido que fosse, mas todavia fazer: direito, tendo Deos ante seus olhos, a que se nome esconde couza algũa, & a balança direita a todos, degeito que esses grandes que o acompanhauão em seruiço Del Rey, se afastauão delle, por aquella aspereza; que com elles tinha, em feito da justiça, posto que razoada, & direita fosse, & por quanto lhe hũa vez El Rey escreueo sobre hum Caualeiro seu criado, que mandaua justicar, que se ouuesse com elle peroutra maneira, posto que merecedor fosse, o Conde respondeo, q̃ pois assi era que tal carregado nom pertencia, se nom a elle, & pedi-lhe por merce que lho tirasse; & nom quiz delle mais vzar.

CAP. 203. *Das ceusas, que ordenarom mais os do Concelho, & como as fizes nom foram lançadas pellos Reys.*



EORNANDO a falar do mais, que pollo Condestabre, & pellos outros senho

res em aquelle Concelho foy a cordado, ordenaraõ acerca da guerra, em que depois por ventura per algum azo nom pensado ligeiramente poderião ser, nom embargando apaz, em que erom postos, que por bom prouimêto & mais segurança da terra, que El Rey tiuesse sempre ordenança certa, para defensão de seus Reynos de tres mil, & dozentas lâças a saber, pellos Capitaes 500. & de escudeiros de hũa lâça duas mil trezentas, & sessenta, & pellas Ordens do Reyno trezentas, & corenta, a saber o Mestre de Christos per sy, & seus Commendadores cento, & o Mestre de Santiago outros cem, & o Mestre de Auis, oitenta, & o Priol do Hospital sessenta, & mais que El Rey tiuesse quinhentos arnezes, & o Condestabre, & Dom Affonso filho Del Rey bastardo, o Mestre de Christus, o Mestre de Sanctiago, o Bispo de Coimbra, o Arcebispo de Lisboa, o Arcebispo de Braga & o Bispo de Euora, cada hum sincoenta arnezes, & mais o Mestre de Auis corenta, & Gonçalo Vazquez Coutinho, & o Bispo do Porto, & o Priol de Sancta Cruz cada hum trinta, & o Priol do Crato, & o Bispo de Silves, & o Bispo de Vizeu, & o Bispo da Guarda, & o Bispo de Lamego,

& o Abade Dalcobaça cada hũ tiuesse vinte, & com estes mil, & quinhentos arnezes, afora as armas, que no Reyno auia, estaria a terra igualmente percebida para tempo de mister, quando tal tempo viesse, posto que desto bem descuidados estiuesssem pello bõ amorio, & paz, em que erom postos, como ouuistes. Proueraõ isso mesmo por corregger a casa Del Rey quanto auia de suas rendas, & direitos Reaes, & acharom, q̃ lhe rendia todo o Reyno oitenta, & hum contos, & seiscentas mil liuras, a saber as sizas sessenta e nouecẽtas, e sincoenta mil, q̃ erõ juntamente por todo cento, & oitenta, & sinco mil trezentas, dobras, valendo entom a dobra Mourisca, ou Coroa, qual quizesseis, quatrocentas, & corenta liuras, que erom entom cento vinte tres reaes de tres liuras, & meia & que todo esto El Rey despẽdia & nom lhe auondaua, segundo sua grandeza, & sobegidão de gẽtes, assi de homẽs, como de molheres, que em sua casa, & da Rainha andauão, & que guardada sua honra, & estado, adelgaçando taes despezas, lhe podião auondar suas rendas para o gastamẽto ordenado, & mais sobejarlhe para outras dadinas, quando mister fizesse, entom ordenarom, que

das

das pessoas do Concelho nom andassem continuamente mais, de quatro, & que estes ouuessem moradias em quanto hi andassẽ, & postoq̃ outros do Concelho viessem á Corte, alẽ dos quatro, q̃ hi dandar aviaõ no Concelho nom ouuessem moradias, mas se outros alem dos quatro fossem chamados por mandado Del Rey pera Cortes, ou algum Concelho, que ata quinze dias nom ouuessẽ moradia, saluo dalli em diante, & muito mais pouco se viessem arrecadar seus feitos a Corte, & que El Rey pudesse mudar aquelles quatro, & trazer outros quatro, quando sua merce fosse, & que afora estes do Concelho trouuesse El Rey de cotte de pessoas grandes para acompanhar a elle, & a Rainha, & os Infantes, inda que erom pequenos vinte, & descudeiros moradores contando em elles as guardas Del Rey oitenta, & de sincoenta & sete moços da Camara, que trazia, lhe ficassem com os pages nomais de doze, & os corenta, & sinco tirasse por escudeiros, & de moços da estribeira com o aprezetador trouuesse dez, & de caçadores no mais de vinte, & de moços do monte vinte sinco, & assi temperaraõ as pessoas, que trouuesse em todos os officios de sua

casa, assi nas relaçoẽs, como descudeiros, & de clerezia como de quaesquer outros. Outro sy ordenarom, que na casa da Rainha andassem quatro donas, & hũ andauaõ vinte sinco donzellas, q̃ nom trouuesse mais de catorze, & as outras agazalhasse El Rey, & mais hũa Camareira, & outra molher de camara, & assi outras molheres, & officiaes, & tiraraõ as couilheiras aos Infantes, que eraõ molheres, que lhe guardaũ suas roupas, & alimpauão & toda a outra limpeza, que molheres a moços honestamente he dado de fazer, & que lhe dessem escudeiros, que tiuessem este cuidado, como consentindo El Rey na tençom delles avendoo por bem ordenado todo quanto assi fazião. Mas porque fazemos mençom que as fizas rendiãomuito mais q̃ os direitos Reaes, do Reyno, & algũs cuidão, & tem oje em dia que os Reys acharão nouamente tal sojeiçãom, & a lançarão sobre o pouo, & esto nõm foy assi, q̃remos aqui dizer, breue mente qual foy seu começo dellas por desfazer esta opiniãom, hũ sabey que nom achamos nem se mostra que atã o tempo Del Rey Dom Dinis, que morreo na era de mil trezentos, & vinte sinco annos, que ante os pouos

ouuesse fiza por algũa razom, que fofle, mas escrituras certas nos daõ testimonho, q̃ no tempo Del Rey D. Afonso o quarto filho Del Rey Dom Dinis, antes da peste lã çã grande, q̃ foy a cabo de vinte quatro annos, na era de mil trezentos quarẽta, e noue ja ante desta mortindade hi auia fizas, q̃ os pouos deitauaõ antre sy, cada hũs em seus logares, como lhes prazia, quando taes necessidades auinhaõ, para que as ouuessem mister, assi como os moradores de Setuual, q̃ sendo ologar descercado, a aquelle tempo, & mandando este Rey Dom Affonso, q̃ o cercassẽ lançaraõ antre sy duas fizas por auerem dinheiro pera se cercar, a saber hũa fiza, que chamauam grande, nos vinhos, que igualmente rendia quatro mil liuras, q̃ craõ mil, & trezentas dobras, & outra fiza miuda, que rẽdia hũas quinhẽtas, & todas estas mil oito centas dobras se despendiam no cercamento do logar de Setuual, & cousas a elle pertẽcẽtes, & esta foy a primeira fiza, que achamos, que Concelho lançasse, & durou ata q̃ a Vitla foy acabada. E depois em tẽpo Del Rey Dom Fernando por as grandes necessidades das guerras, em que o Reyno foy posto, lançauam os pouos antre sy fizas para

lopoitar os muitos encargos, q̃ de taes feitos nacião, cada hũs em seus logares, especialmente em Lisboa, q̃ mor parte dello tinha deshi pera cercar esta Cidade, & depois, q̃ taes necessidades erom acabadas, se outras mais nom so breuinham, tirauamnas de todo ou parte dellas, como os pouos entendiam por seu proueito, tomando conta aos recebedores de taes fizas, & tizourento, aque eram entregues, sem o Senhor da terra em taes feitos poer mam & vendo os Reys taes rendas, & fizas auendo vontade de as auer, mostrauom ao pouo necessidades passadas, ou que erom por vir, & pediamlhas graciosamente por dous, ou tres annos, & que logo as leixariam, & outorgadas desta guisa, em adiam depois outra necessidade, para que as auiam mister, & pediamnas por maes tempo, & assi lhe ficou a posse dellas, mas nom que as elles deitassẽ, & sendo o Condestable & outros do Concelho muito certos desto, q̃ dizemos ordenarom entom que se tirassẽ das fizas do Reyno a terça parte por esta guiza a saber, que quem pagaua de fiza hum soldo de cada liura que pagasse nom mais de oito dinheiros, & nom embargando o terço, que assi tirarom das fizas

pagadas as contias de cêto, & sessenta Capitaes, & dos outros todos; que as auiam dauar, & quantas despezas, que El Rey, & a Rainha com os Infantes tinha em costume de fazer, ainda ficauão a El Rey de sobejo para outras cousas, que comprissem, dez mil dobras, a qual ordenança El Rey louuou por boa vzança, em todas as cousas, como elles ordenarom.

C A P. 204 *Como cazou El Rey seu filho natural Dom Affonso com a filha do Condestabre.*



NO M prougue aos antigos, que os senhores, & fidalgos de seus Reynos cazassẽ seus filhos com as grandes pessoas das terras a elles comarcans sem sua licença, & consentimento, receando que de tal diuido, & liança, como se deste parentesco seguia, lhe pudesse nacer em algum tempo contrair toruação a seus filhos, & por esta regra o muy auizado, & discreto Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal, tendo hũa filha molher crecida em boa idade para cazar, chamada Dona Beatriz, era requerido de algũs fidalgos, & Senhores de Castella

sobre feito de seu cazamento, & elle muito humildoso a seu Rey, & Senhor, & como tinha de costume, mostraua-lhe as cartas, q̃ sobre esto lhe enuiuaõ, pedindolhe por merce, que para tal feito lhe desse licença. El Rey hia sempre espaçando esto dizendolhe, q̃ de todo bem, & honra, que a sua filha viesse, lhe prazeria muito portm se nom trigasse a ello, ca por ventura Deos lhe encaminharia para ella outro, & maes honrado cazamento; daquelles, que lhe erom cometidos, & elle lhe tinha em grande merce receber delle taõ boa resposta, & assim se foy espaçando per tempo até esta sazom, em que estando o Cõdestabre com El Rey em Leiria, & tendo isso mesmo El Rey a quelle seu natural filho chamado Dom Affonso, que ouuera, ante que cazasse, como contamos dos filhos, que ouue, trautouse cazamento, & firmou deste Dõ Affonso filho Del Rey com a filha do Condestabre, & de que o Cõde foy muy ledo, & deu-lhe cõ ella em cazamento o Condado de Barcelos com terra de Penafiel; & de Basto, & Montalegre cõ terra de Barrozo, & Chaues, & Guimaraes, & Baltar, & o Arco de Boulhe, & certas quintas, que o Conde auia entre Douro, &

Minho

Minho, & com outras rendas, & pedio a El Rey por merce que, pois elle daua o Condado de Barcellos a seu filho, que o fizesse Conde delle, & esto era, porque El Rey lhe tinha prometido que em quanto elle viuesse, nom fizesse outro Conde em Portugal, como ouuistes. A festa de seu casamento ordenarom ser em Lisboa, & foraõ feitas suas vodas muy honradamente, a que vierão todolos Senhores, & pessoas notaueis do Reyno, em q̃ ouue justas, & torneos, & muito prazer de matinadas, & outros jogos, assi da parte Del Rey, como do Condestabre.

Este Conde Dom Affonso ouue da Condessa (ua molher hũa filha, que chamarom Dona Isabel, molher que foy depois do Infante Dom Ioaõ seu tio Gouvernador do Mestrado de Sanctiago de Portugal, & esto por licença do Papa, q̃ dispensou com elles, q̃ casar pudessem, & ouue mais dous filhos, a hum disserão Dom Affonso, que depois foy Conde de Ourem, & a outro Dom Fernão, que foy Conde de Arrayolos, ambos Condes depois da morte de seu auô, como falaremos, hú conuiet de ser contado. Este Conde de Ourem foy depois Marquez de Valença, & o Cõ

de de Arrayolos foy Duque de Bragãça, & deste ouue hum filho, q̃ iendo seu pay viuo, foy Duque de Guimaraes, & cazou com hũa filha do Infante Dom Fernando Irmão Del Rey Dom Affonso o quinto.

C A P. 203. Como foy trautado o casamento de Dona Beatriz Irmãa deste Conde de Barcellos com o Conde de Arandel.



E S P A S S O V S E hum pouco de tẽpo depois desto, poderião ser hũs tres annos, & foy trautado o casamento de sua filha deste Rey Dom Iohaõ, Irmãa daquelle Conde de Barcellos, genro do Condestabre, com Dom Thomas Conde de Arandel, ou Darmandel hum honrado senhor na Casa de Inglaterra, & deste casamento foy trautado o honrado Caualeiro Iohaõ Vasquez Dalma da Cidadão de Lisboa, q̃ a aquelle tempo estaua em Inglaterra: este, & hum Doutor chamado Martim Docem enuiuou depois El Rey a Londres, & chegarõ là nomẽs de Feureiro, & aos sete dias andados delle falarom a esse Cõde em seus Paços sobre as cousas que a este casamento compriaõ & de

& depois de muitas cousas a tal tratamento necessarias concordaram em estas auenças; a saber, *Que se ferosura, & feições do corpo, & sua graça dessa Dona Beatriz contentassem a seus Embaixadores, que a Portugal sobre esto (para a verem) denuiar entendia, que a recebessem em seu nome & que ElRey lhe desse com ella em casamento sincoenta mil coroas, as vinte sinco mil logona primeira paga, & as outras vinte sinco do dia que fosse recebida em Inglaterra, ata hum anno seguinte, & que ElRey a enuiasse a sua custa, segundo pertencia a honra dambos.*

E acontecendo sua morte d'elle primeiro, que a della; que ouuesse depois a terça parte do que lhe assignauão, em sua vida para suportamento de sua honra. E outras condições, que nom faz mingoa seicẽ escritas. Partiram os Embaixadores de Portugal, & vieram outros de Inglaterra, a saber Mõseur Iohão Hueltezira Caualeiro da Casa do Conde, q̃ era seu principal procurador para tal negocio, & Mestre Ioaõ Doutor em degredos, & hum bom escudeiro, que com elles vinha, & chegaram todos tres a Lisboa, hũ estonce ElRey estaua, & falando ElRey sobre aquello, porque erom enuiados, & concordados em todo,

& isso mesmo da ferosura cõtentes, & condições boas de sua filha, depois, por alguns dias em hũa espaçosa camara dos Paços do dito Senhor Rey muito bem corregida, para o que se seguio, sendo esto no mes de Abril, estando com ElRey, Dom Ioaõ Arcebispo de Lisboa, & Gonçalo Vaquez de Mello, & outros do Cõselho, ElRey chamou sua filha para acerca de sy, & cõ ella vinhã assaz donas, & donzellas, & aquelle Monscur Iohão especial procurador para esto, com graõ reuerencia tomou amão della direita, & em lingoagem Portuguez; sem emadendo aqui palaura, nem mudando aforma, disse estas seguintes rezoẽs. Muy noble, & honrada senhora Dona Beatriz, õ muy excelente; & muy estremado senhor Dom Thomas Conde Darã del, & de Soria, & de Varrerria vos sauda, & vos manda dizer, q̃ elle per mi Mõseur Ioaõ Hueltezira Caualeiro seu procurador em esta parte suficiente, & lidimamẽte estabelecido, & ordenado medianeiro recebe avos Dona Beatriz em sua molher boa, & lidima, assi como manda a Sancta Igreja de Roma, & consente em vos, assi como em sua molher, & para esto em minha pessoa vos da sua fe, sob esta condição se todas, & cada hũa

huma das cousas prometidas, e es-
 critas, e contheudas publicas an-
 tre o dito poderoso meu senhor Con-
 de de huma parte, e Iohão Vaz-
 quez de Almada caualeiro, e
 Martim Docem Doutor em Leys
 Embaixadores do muy alto Prin-
 cipe Dom Iohão pola graça de
 Deos Rey de Portugal, e do Al-
 garue, vossa padre da outra par-
 te sobre vosso dote, e honesta pas-
 sagem em Ingraterria feitas, e no
 escrito, e obrigatorio por esse mes-
 mo muy poderoso Principe, e Rey
 feito ao dito meu senhor, e Con-
 de, e sellado dos sellos do dito se-
 nhor Rey, e em estromento publi-
 co sobre esto feito per vossa parte,
 e per vós bem, e fielmente em
 toda a guisa pagadas, e compri-
 das: e assi eu Monseur Iohão
 Veltesira ja dito procurador, e
 em nome, e como procurador do
 dito Dom Thomas Conde: e de
 mandado seu especial, recebo a
 vos, Dona Breatiz, em molher do
 dito meu senhor Dom Thomas Cõ-
 de, e em seu nome consento, e el-
 le em sua pessoa consente em vos, af-
 si como em sua molher, e pera es-
 to em seu nome, e em sua alma o
 juro, e dou a vos minha fé em no-

me da sua fé, e em sua alma sob
 a condiçam susodita. E eu Dona
 Breatiz por vos Monseur Iohão
 Veltesira caualeiro procurador do
 muy excelente, e estremado Se-
 nhor Dom Thomas Conde de Arã
 de l Soria, e de Varreria ja dito
 tomo, e recebo o dito Senhor Dom
 Thomas Conde vosso Senhor em-
 barom, e marido meu, bom, e
 lidimo, assi como manda a Sancta
 Igreja de Roma, e em elle por
 vós medianeiro por vos consento de
 vontade, e expressamente, assi
 como em meu marido, e pera isto
 a elle muy excelente, e estremado
 Senhor (onde Dom Thomas suso-
 dito, e a vos em seu logo, e nome
 recebente, juro, e aminha fé dou
 sob a condiçam, e maneira, q por
 vos em nome do dito Senhor (onde
 recebida, e assi cõsento a aquellas
 cousas, que me noteficastes da sua
 parte, & esto todo, alli feito, pre-
 sête notarios publicos dambalas

partes, foram dello feitas es-

crituras, quaes compri-

am, alli para El Rey

como para os

Embaxa-

dores

CARTA, QUE ESCREVEO DOM LOVRENÇO
Arcebispo de Braga a Dom Iohão de Ornellas Abbade de
Alcobaça, em que relata algumas cousas da batalha
de Algibarrota.

DO M Abbade senhor, & amigo; desima da outra semana, q̃ Deos andou conosco contra os scismaticos, nom hei sabido mais de vós aprouue a Deos, & a Sancta MARIA sa Madre, que as ribeiradas do meu giluaz sejam ja vedadas, & os mestres vam de bem em melhor: eu o sinto bem, ca se vierem caizo ja darey, & leuarey outra pela mesma requesta, & crede vós, bom amigo, que quem esta pespegou, nem leuou em xebres, nem irá cotar em Castella aos soalheiros o cruzamento de minha cara. Ontem tiue letra, & mēsaagem do Condestabre, que me fazia saber El Rey de Castella siuera em Sanctarem como homem trefualiado, & maldezia a seu viuer, & juraua pelas barbas. Ca bofê, bom amigo, melhor he, que o faga elle, que nom fagermolo nós, ca homem, que as suas barbas arrepele, mor sabor fará das alheas: também outro dia, q̃ el se hia embarcar na frota, que jazia sobre Lisboa por nom leuar caminho de terra, se hora os vêtos lhe figerem por agoa, o que aqua lhe figerem per terra, de bom fadairo

nos liuraria. Mas assim, ou assim de feicam vay elle hospedado, que nom tornará tam azinha a ouuir as campas do vosso Mosteiro. Iohão Vaz de Almada; & Antam Vazquez seu Irmão estiuierom aqui Domingo em lembra com Mem Rodriguez, & se forom a Lisboa pera ver algum geito de empêcer, & esto de empêcer aos Castellaos, que jazem na frota, mas eu lhe disse, que nom hiom elles de qua enxotados de geito, que esperassem outro ruxoxo. Quando eu vinha pera qua por mingoa do sangue que nom queria estar, vos dixeu, que tiuera outra vegada por citas partes, a qua cebrara o ouuir, que por huma porrada se escendalecera. Agora por o prazmo da Virgem esteue logo à correnteza, puz eu em mentes de lhe amannhar o relhado por baixo do lastro da madeira, seja vossa merce de mandardes dessas vossas coutadas, por hú melhor se poder auer, & no que vos for prestadio sempre serey a vosso mandar.

Feita a vinte & seis de
 Agosto.

F I M

DESTA SEGUNDA PARTE.

INDEX



TABOADA DOS CAPITVLOS CONTEVDOS NESTA CHRONICA.



A P. 1. Dos officios, que
El Rey deu a certas
pessoas, & de algu-
mas cousas, que forão
determinadas. fol. 1.

Cap. 2. Da carta, que El Rey deu a
Cidade de Lisboa por confirmação
de seus priuilegios. fol. 3.

Cap. 3. Dos lugares, que El Rey deu a
Lisboa por termo. fol. 7.

Cap. 4. De algumas cousas, que nesta
fazom a conteceram. fol. 9.

Cap. 5. Como o Condestabre partio pa-
ra o Porto, & das rezoes, que dis-
se aos seus. fol. 13.

Cap. 6. Como o Condestabre tomou o
Castello de Neiuia. fol. 15.

Cap. 7. Como o Conde tomou Viana.
fol. 17.

Cap. 8. Dos logares, que se derom ao
Condestabre sem peleja, & de seu
grado. fol. 17.

Cap. 9. Como El Rey cbegou à Cidade
do Porto, & foy recebido dos do
logar. fol. 18.

Cap. 10. Como El Rey ordenou de to-
mar Guimaraens. fol. 22.

Cap. 11. Como El Rey cobrou a Villa

de Guimaraens. fol. 23.

Cap. 12. Como foy combatida a pri-
meira acerca, & Ayres Gomez pre-
tejado. fol. 26.

Cap. 13. Como se escuzou El Rey d-
Castella de nom acorrer Ayres Go-
mez, & foy entregue a Villa a El-
Rey de Portugal. fol. 29.

Cap. 14. Como a Cidade de Braga
foy tomada. fol. 31.

Cap. 15. Como se azou o começo pe-
ra Ponte de Lima ser tomada.
fol. 32.

Cap. 16. Como El Rey partio de Gui-
maraens para Ponte de Lima.
fol. 34.

Cap. 17. Como El Rey entrou na Vil-
la; & a cobrou. fol. 35.

Cap. 18. Como Lopo Gomez foy com-
batido, & entrado por força, &
mandado preso ao Porto.
fol. 38.

Cap. 19. Dos fidalgos Castellãos, que
entrarom por Portugal, & ata onde
fizerom sua entrada. fol. 41.

Cap. 20. Como foram concordados;
Gonçalo Vasquez, & Martim Vas-
quez, por azo de Iohão Pacheco.

Gg 2 fol.

Index desta segunda parte

- fol. 43.
Cap. 21. Como peleijaram os capitães de Castella com os Portuguezes, & foram vencidos.
fol. 46.
Cap. 22. Como ElRey, & o Condestabre partiram de Guimaraens.
fol. 49.
Cap. 23. Como ElRey partio de Torres Nouas caminho de Sanctarem.
fol. 51.
Cap. 24. Como ElRey, & o Condestabre se foram a Alanquer, & partio o Conde para Alantejo.
fol. 52.
Cap. 25. Como ElRey partio de Alanquer, & mandou chamar o Condestabre.
fol. 55.
Cap. 26. Como ElRey de Castella chegou a Eluas cuidando de a tomar, & se alçou de sobre ella, & se foy a Cida Rodrigo.
fol. 57.
Cap. 27. Do Concelho, que ElRey oune com os seus, anteque entrasse no Reyno.
fol. 59.
Cap. 28. Como ouue outras rezoens em contrario das que ouuistes, que ElRey por entom nom deuia entrar em Portugal.
fol. 61.
Cap. 29. Como ElRey de Castella, entrou em Portugal, & de algumas cousas, que se aqueceram ante da batalha.
fol. 64.
Cap. 30. Do Concelho, que ElRey teue com os seus sobre o poer da batalha, & das rezoens, que hi foram dadas.
fol. 66.
Cap. 31. Das rezoens, que ElRey disse aos do conselho, & como mandou chamar o Condestabre.
fol. 69.
Cap. 32. Do recado, que o Condestabre enuiou a ElRey de Castella, & das rezoens, que mandou ao que prenderom, que disse se perante ElRey.
fol. 73.
Cap. 33. Do recado, que ElRey de Portugal enuiou a ElRey de Castella, & como chegou ao campo, & ordenarom a batalha.
fol. 75.
Cap. 34. Como os fidalgos da hoste de ElRey de Castella vierom falar ao Condestabre, & das rezoens, que ouuerom.
fol. 77.
Cap. 35. Do concelho, que ElRey de Castella teue se poeria batalha, ou nem.
fol. 83.
Cap. 36. Do concelho, que deu Dom Iohão Affonso Tello a ElRey de Castella, que todavia fosse a batalha, nas quaes rezoens ElRey outorgou.
fol. 86.
Cap. 37. Das gentes, que cada hum Rey tinha por sua parte.
fol. 89.
Cap. 38. Como os Reys ordenarom suas batalhas, & com quaes capitaens.
fol. 92.
Cap. 39. Dos nomes de alguns, que com ElRey de Portugal estauam, & quaes delles fez caualeiros.
fol. 96.
Cap. 40. Como Iohão Fernandez, & Egas Coelho vierom da Beira para ser com ElRey na batalha.
fol. 98.
Cap. 41. Quaes pessoas tinham cuidado de rogar a Deos pelo estado destes Reys.
fol. 100.
Cap. 42.

da Chronica Del Rey D. Iohão o I.

- Cap. 42. Como se fez a batalha an-
tre os Reys, & forão vencidos os
Castellãos. fol. 103.
- Cap. 43. Como fugio El Rey de
Castella do Campo, & chegou a
Sanctarem. fol. 108.
- Cap. 44. Como se partio El Rey
de Sanctiago para seu Reyno.
fol. 111.
- Cap. 45. Como se acabou a bata-
lha de todo de vencer, & das
pessoas, que em ella morreram.
fol. 114.
- Cap. 46. Como El Rey partio do
Campo, hũ foy a batalha, & se foy
a Alcobaca. fol. 119.
- Cap. 47. Como souberam em Lisboa, q̃
abatalha fora vencida, & da ma-
neira, q̃ em ella tiueram, fol. 122.
- Cap. 48. Como os da Cidade de Lisboa
foram receber as banleiras, que El-
Rey enuiou, & da pregaçom, que hũ
frade fez. fol. 124.
- Cap. 49. Dos votos, que a Cidade fez
para sempre por remembrancha des-
ta batalha, fol. 131.
- Cap. 50. Como Sanctarem foy de xem
parada dos Castellãos, & es mora-
dores della alçarom voz por El Rey
de Portugal. fol. 133.
- Cap. 51. Como El Rey chegou a San-
ctarem, & mandou para sua terra os
Castellãos, que hi se achauam.
fol. 136.
- Cap. 52. Como El Rey deu ao Con-
destabre o Condado Dourem, &
outros logares, & elle pagou ao
Alfageme a espada, que lhe corre-
gera. fol. 139.
- Cap. 53. Como se o Conde fez prestes,
para entrar em Castella, & da ma-
neira, que em ello teue. fol. 142.
- Cap. 54. Como o Conde entrou por
Castella, & reyo a elle o Mestre
Martim Annes, & nom ouzou de
pelejar. fol. 144.
- Cap. 55. Como o Mestre de Sanctiago
& os senhores, que com elle erom,
mandarom desasiar o Condestabre
& da reposta, que elle deu.
fol. 146.
- Cap. 56. Como os Castellãos enca-
minharom para Val Verde, & da
peleja, que antre elles ouue a passa-
gem de hum porto. fol. 148.
- Cap. 57. Como o Conde começou de
pelejar com os Castellãos ante que
entraße à batalha. fol. 150.
- Cap. 58. Porque guiza se fez a ba-
talha antre o Conde, & os Cas-
tellãos, & foy morto o Mestre de
Sanctiago. fol. 153.
- Cap. 59. Como Antom Vasquez en-
trou por Castella, & do que lhe
a elle aueyo. fol. 156.
- Cap. 60. Como Antom Vasquez pe-
lejou com os Castellãos, & os ven-
ceo. fol. 159.
- Cap. 61. Quaes logares El Rey ouue
logo dos que tinhom voz por Cas-
tella, & como se partio a frota
de sobre Lisboa. fol. 161.
- Cap. 62. Como El Rey partio de San-
ctarem por cumprir a romaria, que
prometido tinha. fol. 163.
- Cap. 63. Como El Rey partio da Ci-
dade do Porto com intençam de ir
cercar Chaues. fol. 165.
- Cap. 64. Como El Rey por arrayal so-
bre Chaues. fol. 166.

Index desta segunda parte

- Cap. 65. Como os da Villa queimarom a bañtida a El Rey, & do recado, que lbe chegou do Duque de Alencaastro, fol. 167.
- Cap. 66. Como chegaraõ a El Rey al-
guas gentes, que mandara chamar,
& da preitezia, que Martim Gonçal
uez fez. fol. 170.
- Cap. 67. Da reposta, que El Rey de
França deu aos mensageiros Del-
Rey de Castella, que a elle enuiou, de
pois da batalha. fol. 173.
- Cap. 68. Da carta, que o Antipapa en-
uiou em reposta a El Rey de Castella.
fol. 175.
- Cap. 69. Como El Rey de Castella man-
dou dizer a Martim Gonçalvez que
desse a Villa, como tinha preitejado.
fol. 176.
- Cap. 70. Como o Conde lançou fora da
sua hoſte todas as mulheres, que os
seus traziaõ. fol. 178.
- Cap. 71. Como El Rey fez alardo na
Valeriça das gentes que achou.
fol. 180.
- Cap. 72. Como Iohão Affonso Pimen-
tel se veio para El Rey, & lbe deu
Bragança. fol. 183.
- Cap. 73. Como El Rey cobrou Almeida
nom levando entençom de a cobrar.
fol. 184.
- Cap. 74. Como o Conde mandava quei-
mar hum escudeiro por hum calix,
que tomou de hũa Igreja, & foy pre-
zo Affonso Perez. fol. 186.
- Cap. 75. Como El Rey chegou sobre Co-
ria, & poz seu cerco sobre ella.
fol. 188.
- Cap. 76. Como El Rey combateo a Ci-
dade, & das rezoens, que disse a Ruy
Mendez. fol. 189.
- Cap. 77. Das rezoens, que El Rey ou-
ue com o Condestabre sobre o cercar
dos logares. fol. 191.
- Cap. 78. Como El Rey descercou Coria
& se tornou para seu Reyno.
fol. 194.
- Cap. 79. Do recado, que El Rey en-
uiou a seus embaxadores, & como
fouberão em Castella, que elle era
feito Rey. fol. 196.
- Cap. 80. Como o Mestre de Sanctiago,
& Lourenço Annes Fogaca forão fo-
lar ao Duque, & das rezoens, que
ouueram. fol. 198.
- Cap. 81. Como o Duque falou a El Rey
& aos do concelho sobre sua ida pa-
ra Espanha, & lbe foy outorgada li-
cença. fol. 199.
- Cap. 82. Da lliança, & amizade, que
foy tratada antre El Rey de Ingla-
terra, & El Rey de Portugal.
fol. 201.
- Cap. 83. Como o Duque partio d'Ingla-
teira, & aportou em Galiza.
fol. 203.
- Cap. 84. Das palauras, que o Duque en-
uiou dizer a El Rey de Castella, &
da reposta, que por seus mensageiros
mandou. fol. 205.
- Cap. 85. Das rezoens, que disseraõ mais
ao Duque os outros dous embaxado-
res. fol. 207.
- Cap. 86. Como o Duque deu sua reposta
a estas cousas, que os embaxadores
disseram. fol. 209.
- Cap. 87. Das rezoens, que mais emadeo
o que dava a reposta por parte do Du-
que. fol. 210.
- Cap. 88. Que homem era o Duque d'A-
lencaastro

da Chronica DelRey D.Iohão o I.

- lencaastro, & sua molher Dona Cos-
tança. fol. 213.
- Cap. 89. Como o Duque partio da Coru-
nha, & ouue a Cidade de Sanctia-
go. fol. 215.
- Cap. 90. Como ElRey soube parte da
vinda do Duque, e se veio ao Porto.
fol. 216.
- Cap. 91. Como ElRey enuiuou falar ao
Duque, & hñ concordaram de se ve-
rem ambos. fol. 218.
- Cap. 92. Como ElRey, & o Duque se
viram, fol. 219.
- Cap. 93. Das auenças, que ElRey, & o
Duque trataram antre sy.
fol. 220.
- Cap. 94. Como ElRey partio para Ri-
ba de Odiana, & foy a Infanta tra-
zida ao Porto. fol. 223.
- Cap. 95. Como ElRey ordenou de tomar
casa, & escreueo aos concelhos de
seu Reyno. fol. 224.
- Cap. 96. Como ElRey fez boda com
sua molher na Cidade do Porto.
fol. 226.
- Cap. 97. Como ElRey deu casa a Rai-
nha, & renda para sua despeza.
fol. 227.
- Cap. 98. De alguns custumes, & bonda-
des da Rainha Dona Felipa.
fol. 228.
- Cap. 99. Como ElRey se escuzou ante
o Duque por nom ser prestes ao tem-
po, que deuera fol. 230.
- Cap. 100. Como ElRey, & o Duque par-
tiram, & chegaram a Benauente de
Campos. fol. 232.
- Cap. 101. Como a terra estava aperce-
bida per hñ ElRey, & o Duque en-
trarão. fol. 234.
- Cap. 102. Como correrão pontas Alua-
ro Gomes, & hum Castellaõ.
fol. 235.
- Cap. 103. Como correram pontas Mar-
bony com Mosem Roby fol. 236.
- Cap. 104. Como os da Villa saíram a es-
caramuçar, anteque ElRey partiße.
fol. 238.
- Cap. 105. Como foy cobrado Roales,
& doutras cousas, que se seguiram.
fol. 238.
- Cap. 106. Como ElRey cobrou Valdei-
ras. fol. 240.
- Cap. 107. Como foy roubado Valdei-
ras. fol. 241.
- Cap. 108. Como ElRey cercou a Villa
Lobos, & se Martim Vasquez da
Cunha defendeo aos Castellaõs.
fol. 243.
- Cap. 109. Do que ElRey mandou fazer
aos que tomarão a erua, & como foy
cobrada Villa Lobos. fol. 245.
- Cap. 110. Como ElRey ordenou de se
tornar para seu Reyno, & da morte
de Ruy Mendez. fol. 248.
- Cap. 111. Como ElRey partio com sua
hoste, & foy prezo Diego Lopez Dã
gul. fol. 251.
- Cap. 112. De alguns, que correram pon-
tas em aquelle logar. fol. 252.
- Cap. 113. Como ElRey passou por (ida
de Rodrigo, & chegou a Portugal.
fol. 253.
- Cap. 114. Como vieram a ElRey de
Castella as duas mil lanças, que lhe
ElRey de França prometera em
ajuda. fol. 256.
- Cap. 115. Como os mensageiros Del-
Rey de Castella vieram falar ao Du-
que, e se acordaram em certas auen-
ças.

Index desta segunda parte

- cas o anno de 425. annos. fol. 257.
- Cap. 116. Como El Rey partio caminho de Coimbra, & adoeceo no Curual. fol. 258.
- Cap. 117. Como dous do Duque entram em campo, & a razom porque. fol. 260.
- Cap. 118. Reposta a algumas rezoens que hũ historiador poz em sua Chronica. fol. 261.
- Cap. 119. Como o Duque partio do Porto, & do trauto, que foy firmado entre eile, & El Rey de Castella. fol. 264.
- Cap. 120. Como Dona Catelina foy trazida a Castella, & sua Madre veio ver a El Rey seu primo. fol. 267.
- Cap. 121. Como El Rey de Castella se mandou escuzar ao Duque que nam opodia ver por sua doença. fol. 268.
- Cap. 122. Como El Rey juntou aquelle ouro, que auia de pagar ao Duque. fol. 270.
- Cap. 123. Começo da reposta a despençam que dissemos que aquelle historiador falara. fol. 271.
- Cap. 124. Como morreo o Papa Urbano, & El Rey mandou seus embaxadores a Bonifacio. fol. 273.
- Cap. 125. Do theor da primeira letra que na Sè foy publicada. fol. 276.
- Cap. 126. Da publicaçam da segunda letra, que os mensageiros trouuerom da Corte. fol. 279.
- Cap. 127. Como El Rey mandou, que se partissem as cousas, que a sua frota tomou. fol. 284.
- Cap. 128. Que maneira El Rey mandou que tinesse nos feitos, que foram trauteados perãte os officiaes Del Rey de Castella. fol. 285.
- Cap. 129. Como El Rey poz contia aos fidalgos, & doutras cousas, que ordenou. fol. 287.
- Cap. 130. Como se veio para El Rey Dom Pedro de Castro, & Dõ Pedro da Guerra, & o Infante Dom Diniz, que andauão em Castella. fol. 288.
- Cap. 131. Como El Rey mandou pagar o que fora tomado nas naos de Genua, & se foy a Braga fazer cortes. fol. 289.
- Cap. 132. De huma entrada, que os imigos fizeram em Portugal, & do roubo, que leuaram delle. fol. 290.
- Cap. 133. Como o Conde treznoitou sobre os Gascoens, & os destaritou, & tomou o roubo. fol. 292.
- Cap. 134. Como El Rey foy cercar Melgaço. fol. 295.
- Cap. 135. Da bastida, & escalar, que El Rey mandou fazer. fol. 295.
- Cap. 136. Como El Rey cobrou a Villa por preitezia. fol. 297.
- Cap. 137. Como El Rey foy cercar Câpo Mayor. fol. 300.
- Cap. 138. Como El Rey cobrou o logar. fol. 300.
- Cap. 139. Como cazou algumas donzelas, e mandou queimar hũ seu Camareiro. fol. 302.
- Cap. 140. Como El Rey cercou Tuy, & o tomou por preitezia. fol. 305.
- Cap. 141. Como foram feitas treguas entre Portugal, & Castella. fol. 307.
- Cap. 142. De algũas rezoẽs, que El Rey disse em razã das cortes, que fezera

da Chronica DelRey D.Iohão o I.

- fizera. fol. 308.
- Cap. 143. Como ElRey descobrio aos do Concelho, que queria fazer do Reyno, por lhe dizerem o que lhe parecia. fol. 310.
- Cap. 144. Como responderão a ElRey, aqueles, a que pedio conselho sobre o repartimento do Reyno. fol. 311.
- Cap. 145. Como ElRey falou a algũs sobre o thsoureiro, que fazer queria, para a guerra. fol. 317.
- Cap. 146. Da resposta que derom aquellos, a que o Bispo, & o caualeiro fallaram. fol. 318.
- Cap. 147. Como morreo ElRey de Castella da queda de hum cauallo. fol. 320.
- Cap. 148. Dos filhos, que ElRey Dom Iohão ouue, & em que tempo nacerão. fol. 321.
- Cap. 149. Que maneira tinhão em guardar a obediencia a seu Padre estes Infantes. fol. 325.
- Cap. 150. Como forão postas tregoa. entre Castella, & Portugal. fol. 327.
- Cap. 151. Dos embaxadores, que a ElRey vierom de Castella, & da resposta, que leuaram. fol. 330.
- Cap. 152. Como o Condestabre deu parte de suas terras aos que com elle seruião. fol. 334.
- Cap. 153. Como ElRey ordenou de comprar as terras dos fidalgos, & foram chamados para ello. fol. 335.
- Cap. 154. Como o Conde se quizera partir do Reyno, & porque rezam foy embargado de o nom fazer. fol. 337.
- Cap. 155. Como Martim Affonso de Mello falou com Gonçalo Annes sobre a tomada de Badalhouce. fol. 339.
- Cap. 156. Como os de Badalhouce tomarom sospeita de Gonçalo Annes, & das rezoens, que lhe disserom. fol. 341.
- Cap. 157. Como Gonçalo Annes falou com Martim Affonso, & da rezaõ que os de Badalhouce disserem outra vez. fol. 343.
- Cap. 158. Como foy tomado Badalhouce. fol. 345.
- Cap. 159. Como ElRey mandou recado a Castella sobre a tomada de Badalhouce, & do que sobre ello se falou. fol. 348.
- Cap. 160. & 161. Das gentes, que entraram pola Beira, & por Riba de Odiana, & da maneira, que ElRey sobre ello teue. fol. 350.
- Cap. 162. Como o Conde ordenou entrar em Castella, & da maneira, que se teue em ello. fol. 352.
- Cap. 163. Como o Conde partio de Caceres, & se veio a Portugal. fol. 354.
- Cap. 164. Como o Conde ordenou outra vez entrar por Castella, & chegou a Villa Alua. fol. 356.
- Cap. 165. Do recado, que o Mestre mandou ao Conde dezafiandoo para pelejar, & da resposta, que a ello deu. fol. 359.
- Cap. 166. Como falou o escudeiro do Conde com o Mestre, & das rezoens que ambos ouuerom. fol. 361.
- Cap. 167. Do recado que o escudeiro trouue, & o acordo, que o Conde ouue

Index desta segunda parte

- ouue sobre ello. fol. 364.
- Cap. 168. Como o Conde partio de Castella, & se veio a Portugal. fol. 366.
- Cap. 169. Como ElRey partio para Galiza, & do que lhe auieo no vao do Minho. fol. 368.
- Cap. 170. Como ElRey cercou Tuy, & o combateo. fol. 371.
- Cap. 171. Como os da cidade fizeram saber a ElRey apressa, em que erom, & do conselho, que sobre ello tene. fol. 373.
- Cap. 172. Do concelho, que foy auido pera a correr a cidade de Tuy. f. 375
- Cap. 173. Como forão juntas estas gentes, que dizemos, & o que ElRey soube em Tuy. fol. 375
- Cap. 174. Como o Condestabre encaminhou por ir pelejar com o Infante Dom Diniz, & nom quiz atender. fol. 378.
- Cap. 175. Como ElRey combateo Tuy & tomou a cidade por preitezia. fol. 382.
- Cap. 176. Como os de Serpa entraram por Castella, & do que lhes aconteceu. fol. 385.
- Cap. 177. Como os Portuguezes pelejarom com os Castellãos, & os vencerõ no anno de 1437. fol. 388.
- Cap. 178. Como ElRey de Castella mandou a ElRey de Portugal Mice Ambrosio cõ recado. fol. 391.
- Cap. 179. Do poder, que ElRey deu ao Bispo de Coimbra, & ao Conde, & como se virão com o Mestre de Sanctiago, & Pedro Fernandez. fol. 394.
- Cap. 180. Do que se começou de falar perante estas aluidros. fol. 396.
- Cap. 181. Das rezoens, que os procuradores mostraram cada hum por parte de seu Senhor. fol. 398
- Cap. 182. Doutras rezoens dos juizes aluidros por trazerem os Reys a boa concordia. fol. 400
- Cap. 183. Das cousas, que os Castellãos mais emaderão alem das primeiras por elles pedidas. fol. 402
- Cap. 184. Como o Prior Dom Aluaro Gonçaluez se foy para Castella, & foy dado o Priorado a Lomengo Esteuens. fol. 404.
- Cap. 185. Como ElRey foy sobre Alcantara, & se leuanto do cerco della. fol. 405.
- Cap. 186. Dos embaxadores, que forão a Castella, para tratar paz, & nom se auierom. fol. 408
- Cap. 187. Do conselho, que ElRey de Portugal pedio para fazer a paz, & do que lhe foy respondido. fol. 410
- Cap. 188. Como foy feita tregoa por dez annos, & com que condiçoens. fol. 411.
- Cap. 189. Como a Rainha Dona Caterina conselhaua a seu marido, que ounesse paz com Portugal. fol. 413.
- Cap. 190. Como se juntarom os trauctadores de Castella, & Portugal para falarem no trauto da paz. fol. 415.
- Cap. 191. Das rezoens, que antre os trauctadores foram faladas, & como se nom concordarom. fol. 418.
- Cap. 192. Das rezoens, que a Rainha Dona Caterina enuiuou dizer a ElRey, & do que lhe foy respondido. fol. 424.

da Chronica DelRey D.Iohão o I.

Cap. 193. Quaes embaxadores ElRey enuiou a Castella. & da carta, que sobre ello enuiou a Rainha. fol. 431.

Cap. 194. Das rezoens, que os Embaxadores disserom à Rainha per palaura, & per escrito. fol. 433.

Cap. 195. Das rezoens, que per ambas as partes foram faladas no concelho. fol. 436.

Cap. 196. Como os Embaxadores fallaram a de parte à Rainha, & lhe foi outorgada a paz, como a demandauam. fol. 438.

Cap. 197. Como foi feito o trauto da paz, & em que tempo aprouado por ElRey. fol. 442.

Cap. 198. Como a Rainha de Castella enuiou a ElRey pedir certa ajuda de galès por sua conta, & da repozia, q̃ lhe per outra enuiou. f. 443.

Cap. 199. Como foram mouidos algũs

cazamentos dos filhos destes Reys de hũa parte, & da outra, & nom se acertarom. fol. 447.

Cap. 200. Da maneira, que o Cõdestabre tinha andado na guerra. f. 449

Cap. 201. Que maneira o Conde tinha de uiuer no tẽpo da paz. f. 454.

Cap. 202. Como ElRey encomendou ao Conde carregado da justiça de Riba de Odiana. fol. 456.

Cap. 203. Das cousas, que ordenarom mais os do Concelho, & como as fizas nom foram lançadas pelos Reys. fol. 458.

Cap. 204. Como cazou ElRey seu filho natural Dom Affonso com a filha do Condestabre. fol. 462.

Cap. 205. Como foi trautado o casamento de Dona Breatiz Irmãa deste Conde de Barcellos, com o Conde de Armandel. fol. 463.

FIM DO INDEX

DESTA SEGUNDA PARTE.



COM TODAS AS LICENCAS NECESSARIAS.

EM LISBOA

Por Antonio Alvarez Impressor DelRey nosso Senhor. Anno de 1644.

London: Oxford University Press, 1974.

EX DO M D O I N D E X

105T-107912-A2501

FORM T-012 AS LICENSE, AS LICENSE, R-143

MODEL ME

to Senhor. Anno de 1844.

